SANTUARIO MARIANO,

E Historia das Imagens milagrosas DE NOSSA SENHORA;

E milagrosamente apparecidas, & suplemento daquellas que nos ficàraõ por referir em os seis tomos antecedentes por falta de inteyra noticia.

Em graça dos Prégadores, & de todos os devotos da Virgem Maria nossa Senhora.

TOMO SETIMO.

QUE OFFERECE, CONSAGRA, E DEDICA,

AO EMINENTISSIMO, E ILLUSTRISSIMO SENHOR CARDEAL

D. NUNO DA CUNHA,

Inquisidor Géral do Reyno de Portugal, do Conselho de Estado del Rey nosso Senhor

Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA,

Ex-Vigario Géral da Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços, & natural da Villa de Estremoz.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1721.

DEDICATORIA.

EMINENTISSIMO SENHOR.

SERVIOSE V. Eminencia de favorecer os meus deſejos, permitindo-me, lhe conſagraſſe, & dedicaſſe o ſetimo tomo dos Santuarios de noſſa Senhora, que contèm os additamentos aos ſeis, que havia publicado deſte Reyno de Portugal; eſte favor merece muytas veneraçoens, pois ſe dignou de querer honrar com a preſcripçaõ do ſeu Illuſtriſſimo nome, eſta minha humilde offerta. A virtude, ſenhor, he a diadema da Purpura, & a honra da natureza, a graça; V. Eminencia com a ſua virtude, & com a graça que a todos communica, ainda illuſtra mais a ſua purpura; eu como o mais humilde ſubdito, & ſervo de V. Eminencia deſejava voar a ſaber merecer a graça do ſeu patrocinio, a materia tambem pede eſte amparo, por ſer obra do obſequio da Mãy de Deos, de quem V. Eminencia he taõ devoto, & aſſim me ſeguro, porà V. Eminencia nella com piedade os ſeus olhos, que eſta inclinaçaõ a humildades virtuoſas he o braſaõ mais glorioſo, que exhorna aos Principes; eſta pequenina offerta quaſi impede a elleyçaõ, & a faz hum honroſo tributo da força natural; porque ſendo V. Eminencia huma perfeyta copia de Deos, havendo de appellar os ſeus humildes ſervos ao intigerrimo Juizo da ſua juſtiça, muyto intereſſaõ eſtes meus eſcritos (ainda ſendo feytos em louvor de Maria Santiſſima) a eſtes intereſſes, & naõ accreſcentaõ pequeno numero as ſingulares obrigaçoens, que a minha pequinhez reconhece à ſobera-

na grandeza de V. Eminencia; porque quando ao pezo dos beneficios são desiguaes os hombros, oprime a publica relação o limitado dos merecimentos. Deos (fonte eterna das soberanas luzes) continue em V. Eminencia as muytas com que o ha illustrado, & guarde a sua Eminentissima Pessoa por dilatados annos. Amen.

O mais humilde servo de V. Eminencia.

Fr. Agostinho de Santa Maria.

PROTES-

PROTESTAÇAM.

TODAS as vezes, que neste tomo dos Santuarios de nossa Senhora se encontrarem milagres, maravilhas, & revelaçoens, que naõ forem approvadas, nem authenticadas pela authoridade da Igreja, ou fallar de algumas pessoas veneraveis, & que tiveraõ opiniaõ de virtude, & santidade; protesto que em nada pertendo se lhe dè mais credito, que aquelle que se dà, & attribue às Relaçoens, & historias fieis, sem mais fé, que a humana, obedecendo em tudo, & por tudo ao que ha determinado a santidade de Urbano VIII. em o seu Breve, que começa *Cælestis Hierusalem*, dado em Roma a cinco de Julho do anno de 1634. & isto ratifico como obediente filho da Igreja Catholica.

LICENÇAS DA ORDEM.

Censura do M.R.P. Diffinidor Géral Fr. Francisco de Jesus.

VI o setimo tomo das Imagens de nossa Senhora composto pelo nosso Reverendissimo Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, & se nos mais já impressos mostrou o Author a sua muyta devoçaõ, & disvello; a devoçaõ com que procura eternizar da Mãy de Deos as Imagens soberanas, & o disvello com que solicitou taõ remotas noticias, sem que nem a este reprimissem as distancias, nem àquella intibiassem as molestias, só a fim de que tantas maravilhas naõ ficassem para sempre no esquecimento sepultadas; neste setimo que quiz servissem aos mais de complemento, naõ avulta menos seu fervoroso, cuydado pois sendo quasi perfeyçaõ da mais obra, fica servindo a todos como de coroa, & por este respeyto se faz como os mais merecedor de se dar ao prello, porque se nos mais discobrio a devoçaõ utilidade, este naõ o julgo menos util, alèm de que naõ tem cousa de que a nossa Santa Fé se offenda, nem que aos bons costumes se opponha, assim o sinto salvo sempre o melhor juizo. Monte Olivete 10. de Julho de 1720.

Fr. Francisco de Jesu Diffinidor Géral.

Censura do M. R. P. M. Fr. Estacio da Trindade, Qualificador do Santo Officio.

POr mandado de V. Reverendissima vi o setimo tomo do Santuario Mariano, que compoz o Reverendissimo Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, nelle achey continuada a curiosa noticia que o grande cuydado, & devoçaõ de seu Author

thor

thor nos tem dado nos ſeis tomos antecedentes das prodigioſas Imagens da Mãy de Deos, & como eſte tomo he ſuplemento de algumas menos veridilas noticias, que nos antecedentes lhe deraõ, & additamento de algumas, que naquelle tempo ſenaõ achàraõ, parece ſe faz preciſa a conceçaõ da licença que pede. V. Reverendiſſima ordenará o que for ſervido. Monte Olivete 12. de Julho de 1720.

Fr. Eſtacio da Trindade Qualificador do Santo Officio.

VIſtas as informaçoens dos muyto Reverendos Padres Revedores damos ao ſuplicante licença para que poſſa imprimir o livro de que faz mençaõ. Lisboa Occidental 20. de Julho de 1720.

Fr. Domingos de Santo Thomàs Vigario Géral.

APROVAC,OENS DO SANTO OFFICIO.

Eminentiſſimo Senhor.

REvi o ſetimo tomo, ſuplemento dos Santuarios, & hiſtoria das Imagens milagroſas de noſſa Senhora compoſto, pelo Reverendiſſimo Padre Fr. Agoſtinho de Santa Maria da Congregaçaõ dos Agoſtinhos Deſcalços, & aſſim pela grande devoçaõ, zelo, & incanſavel diligencia com que o Author delle procura ſe publiquem por todo o mundo com grande proveyto das almas os prodigios, & mercès que a Virgem Maria noſſa Senhora faz, a quem a buſca, & recorre ao ſeu patrocinio, como por naõ ter couſa que encontre a noſſa Santa Fé, & bons coſtumes, & julgo digno de que ſe lhe conceda a licença que pede, V. Eminencia fará o que lhe parecer mais acer-

acertado. Lisboa no Convento de noſſa Senhora da Graça 14. de Outubro de 1720.

Fr. Alvaro Pimentel.

POr mandado de V. Eminencia vi o ſetimo tomo, ſuplemento dos Santuarios, & hiſtoria das Imagens milagroſas de noſſa Senhora compoſto pelo Reverendiſſimo Padre Fr. Agoſtinho de Santa Maria ex-Vigario Géral da Congregaçaõ dos Agoſtinhos Deſcalços, & naõ contem couſa que encontre noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes; antes me parece ſerá muyto util, & proveytoſo o ſahir a luz para avivar mais em todos os Catholicos a devoçaõ de noſſa Senhora; eſte he o meu parecer; V. Eminencia ordenará o que for ſervido. Saõ Franciſco de Lisboa Occidental 14. de Março de 1721.

Fr. Antonio de Saõ Boaventura.

LICENÇAS.

VIſtas as informaçoens, pòde-ſe imprimir o Livro de que eſta petiçaõ trata, & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença para correr, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 28. de Março de 1721.

Fr. R. Lancaſtre. Carneyro. Cunha. Teyxeyra. Silva.

DO ORDINARIO.

PO'de-ſe imprimir o Livro de q̃ ſe trata, & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença q̃ corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 2. de Abril de 1721.

Dom João Arcebiſpo.

APRO-

APROVAÇAM DO PAÇO.

SENHOR.

VI por ordem de V. Mageſtade o tomo ſetimo do Santuario Mariano, que compoz, & pertende imprimir o Padre Meſtre Fr. Agoſtinho de Santa Maria, Vigario Géral que foy dos Religioſos Agoſtinhos Deſcalços, & naõ achey nelle clauſula contra o Real ſerviço de V. Mageſtade, antes todo elle me parece muy proporcionado naõ ſó para promover à gloria de Deos; mas tambem para aſſegurar a felicidade dos Reynos de V. Mageſtade, que tem por Padroeyra a Virgem Senhora noſſa, cuja devoçaõ, & culto ſe augmentará muyto com a licçaõ deſte livro, no qual o Author moſtra o zelo com que pelo meyo do Santuario Mariano procura introduzir nos coraçoens dos Vaſſallos de V. Mageſtade o fervor da devoçaõ à Virgem Senhora noſſa, grangeando-lhes aſſim hum grande ſignal de predeſtinados, & por eſta razaõ me parece muyto digno de ſahir eſte tomo a luz publica para accreſcentar o aproveytamento eſpiritual que tem cauſado nos ſeus leytores os outros volumes da utiliſſima obra do Santuario Mariano, que fazendo huma boa parte da Hiſtoria Eccleſiaſtica deſte Reyno, logrannõ a eſtimaçaõ de todos os que ſabem fazer juizo deſtas materias. Liſboa Occidental neſta caſa de noſſa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 23. de Abril de 1721.

Dom Manoel Caetano de Souſa.

LI-

LICENÇA.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario. Lisboa Occidental 28. de Abril de 1721.

Pereyra. Galvaõ. Oliveyra.

LICENÇAS.

EStá confórme com o ſeu original. S. Franciſco de Lisboa Occidental 9. de Outubro de 1721.

Fr. Antonio de S. Boaventura.

VIſto eſtar confórme com o original póde correr. Lisboa Occidental 10. de Outubro de 1721.

Rocha. Fr. R. Lancaſtre. Carneyro. Cunha. Teyxeyra. Sylva.

POde correr. Lisboa Occidental. 13. de Outubro de 1721.

D. Joaõ Arcebiſpo.

TAxaõ eſte Livro em oo. em papel. Lisboa Occidental 13. de Outubro de 1721.

Pereyra. Oliveyra.

SANTUARIO MARIANO, E HISTORIA

Das Imagens milagrosas de N. Senhora, & milagrosamente apparecidas, & suplemento das que faltárão em o primeyro tomo das Imagens da Corte, & Cidade de Lisboa.

LIVRO PRIMEYRO

PREFACÇAM.

He tanto o que devemos os filhos de Eva ao amor da melhor Eva a Virgem Maria Senhora nossa, & todo bem, & remedio nosso; pelo muyto que ella nos solicita o incomparavel beneficio da nossa predestinação, que nunca acabariamos de a louvar, & servir, se deste seu grande amor tivessemos hum verdadeyro conhecimento. Este poderiamos alcançar, se soubessemos comprehender o muyto, que seu Santissimo Fi-

lho Jesu Christo deseja honrar a sua Santissima Mãy, & principalmente por haver sido o seu purissimo ventre o Consistorio, & a Aula do Divino Conselho, quando se fez a eleyçaõ dos predestinados para a gloria, & a repartiçaõ das Divinas graças. E foy isto, quando estava fresco aquelle incomparavel serviço, que esta Senhora havia feyto ao Filho de Deos de o hospedar em suas purissimas entranhas, repartindo com o Divino Verbo do seu purissimo sangue, para que tivesse corpo, & vida humana; porque nenhum Martyr deu a Deos o seu sangue com mayor amor, & modo mais excellente, como nesta occasiaõ o deu a Santissima Virgem Maria; porque, ainda que não deu o sangue, perdendo a vida deu o sangue de suas entranhas, por dar a Deos a vida de homem.

Naõ se poderá duvidar em que o Santissimo Filho Jesus havia de amar por esta obra a sua Mãy, & eleger para lhe fazer mayores favores, a todos os que fossem seus verdadeyros servos, & aquelles que conhecia com a sua alta sabedoria, de que havia de gostar mais, & agradecerlho mais, & rogar por elles. Naõ se haõ tratado na terra, nem no Ceo impireo cousas mais altas, que as que se tratáraõ nesta sacrosanta Aula do purissimo ventre de Maria. Alli se acabou a obra mayor, & mais estupenda, que Deos fez, & que podia fazer; porque não he possivel fazer Deos cousa mayor, que a que fez; nem obra de mayor virtude, nem de mayor poder; porque ainda que a Omnipotencia Divina estivesse fazendo por eternidades obras maravilhosas, aniquilando por momentos, & creando infinitos mundos, naõ podia exceder aquella Divina obra, de se fazer Deos homem, & aquella nunca imaginada junta da uniaõ Hipostatica.

Trataraõ-se tambem neste venerando lugar das entranhas de Maria os mayores negocios, que ha decretado a Divina Sabedoria, & a Providencia de Deos, como foraõ o perdaõ dos peccados, a predestinaçaõ dos Santos; o pacto, & concerto que fez o Eterno Padre com seu Santissimo Filho,

para

para que puzesse a sua vida pelos homens, & o sim, & consentimento que deu o Santissimo Filho, & a aceytaçaõ, que fez da vida, & morte taõ amargosa, fazendo alli com grande constancia, & fervor inexplicavel, voto de naõ recusar a morte mais afrontosa, & cruel, que no mundo se tem visto, nem ouvido, por obedecer a seu Eterno Pay, & por fazer bem a Maria, & a todos os da sua géraçaõ. Alli naquelle claustro purissimo representou o Padre Eterno à alma de seu Santissimo Filho Jesus (que ainda naquelles membros ternissimos estava cheya de sabedoria) todos os Santos Padres, que eraõ mortos, desde que creou Adam, atè a sua Conceyçaõ; aos quaes elegeo com a esperança, ou para melhor dizer, com aquelle antecipado conhecimento de sua infinita sabedoria que tinha, de que Jesus lho havia de agradecer, em haver escolhido antes aquelles.

Propos-lhe tambem todas as almas, que depois de sua Conceyçaõ em as entranhas de Maria Santissima haviaõ de ser creadas; para que dellas escolhesse os seus predestinados, o que, como fica dito, fez o Divino Jesus, estando no ventre de sua Santissima Mãy. E fez esta sua eleyçaõ com desejo de dar gosto a sua Mãy, & assim podemos entender, ser a nossa predestinaçaõ, & todos os beneficios, & graças innumeraveis, que nesta só palavra *Predestinaçaõ* se encerraõ, devida de Maria, & que della dependeo, & de Jesus. De Jesus originalmente, & de Maria instrumentalmente. Isto he mediando ella, & com respeyto, & attençaõ a sua honra, & dignidade.

Tudo isto se declarou a huma serva do Senhor, com huma admiravel visaõ que teve, & que refere Cesario. Huma Santa Virgem, estando em huma occasiaõ considerando no abysmo da predestinaçaõ, ficou absorta, & em hum admiravel extasi, que teve, vio a Santissima Virgem prenhada do Divino Verbo, divisando ao Menino nas purissimas entranhas da Santissima Mãy, aonde estava reclinado, como se ellas fossem

de hum puriſſimo criſtal, & eſtava coroado o Menino Deos com córoa de Rey, da qual ſahiaõ quatro flores muy fermoſas, que paſſando pela cabeça da Mãy, pouco a pouco ſe converteraõ em arvores taõ grandes, que cubriaõ as quatro partes do mundo. Os frutos que tinhaõ, eraõ fermoſiſſimos. Debayxo das arvores eſtavaõ todos os filhos de Adam. Mas ſó os predeſtinados colhiaõ, & goſtavaõ daquellas frutas. Com eſta viſaõ ficou taõ cheya do Dom da ſabedoria, que conhecia qual era o predeſtinado, ou o reprobo: goſtando muyto de tratar com os predeſtinados, como com aquelles, que eraõ ſeus companheyros, & conterraneos. Significáraõlhe com eſta admiravel viſaõ, o que temos dito, em como a eleyçaõ dos Santos, & Predeſtinados ſe fez eſtando o Divino Jeſus no ventre de Maria Santiſſima, mediando tambem ella, o que he confórme ao que muytos Santos dizem, & confórme ao amor, & agradecimento, que o Filho de Deos tem a ſua Mãy. Do qual o que ſe ſegue, he hum grande final da predeſtinaçaõ que he a devoçaõ da Virgem Maria.

Daqui ſe reconhece, que a perſeverança neceſſaria para a predeſtinaçaõ naõ he ſó huma graça, mas multidaõ, ou para melhor dizer, infinidade de graças, que Deos faz a hum Santo ao porem o Ceo, & iſto ſe deve a Maria. E aſſim he claro, que naõ ſó a devemos ſervir pelos beneficios, que della, & de Deos recebemos, ſenaõ tambem pelos que eſperamos receber; naõ ſó por agradecimento dos paſſados; mas por negociaçaõ de outros novos. Havemonos de chegar a ella como a hum Sacramento géral de todas as graças, & mercès de Deos, q̃ por ſeu meyo nos vem, que ſe deveras acudimos a tal Mãy, & lhe pedimos como devemos, as podemos ter por infalliveis. De hum devotiſſimo ſervo deſta Senhora ſe le, que lhe naõ havia pedido couſa, que della naõ conſeguiſſe.

Importa pois muyto entender iſto deſta grande Senhora, & da grande força da ſua interceçaõ, pela qual ella nos alcança de Deos couſas impoſſiveis a nòs. E com ſer Deos taõ

obſer-

observante de suas leys; tanto que se interpoem os rogos de Maria, naõ repara em nada, & assim se tem visto, resuscitar a muytas, para confessarem os seus peccados, pela intercessaõ desta poderosa Intercessora, que como Rainha do Ceo, & da terra, porque se cumpra a sua vontade, naõ se repara em nada. E quer seu Filho mostrar a magestade do Imperio, em a manifestar Senhora das leys, atropellando com as mais inviolaveis; querendo que todas as cousas sirvaõ, & obedeçaõ ao seu mandado. Mas que muyto obedeçaõ todas as cousas, a quem obedeceo o Creador de todas? Que ainda agora no Ceo, dizem Saõ Pedro Damiaõ, & Gotfrido Abbade, vè as petiçoens de Maria, naõ como rogos; mas como imperios, reconhecendo o direyto de Mãy.

Consideremos tambem o quanto mereceo Maria por hum só acto de virtude; para que acabemos de nos satisfazer da força da sua intercessaõ, em que allega todos os merecimentos de sua vida; porque com hum só acto, ainda antes de ser Mãy de Deos, isto he com dizer de coraçaõ aquella reposta, que deu ao Anjo: *Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum Verbum tuum*; mereceo mais a Virgem, que todas as creaturas juntas, Anjos, & homens, em quantos bons pensamentos tiveraõ, & obras que fizeraõ. Com este acto mereceo o Principado sobre todos os Serafins do Ceo, o Imperio sobre todas as creaturas, o sceptro do Reyno de seu Filho, a enchente de todas as graças, de todos os frutos, & dons do Divino Espirito, & o ser Mãy de Jesus, & Corredemptora, & com principio do nosso bem; porque já q̃ foy Mãy de Deos, que naõ alcançará com tanta quantidade de actos interiores, obras, & trabalhos exteriores, que por toda a sua vida duraraõ.

Tudo o que fica dito do respeyto que se teve a Maria Santissima, na salvaçaõ dos predestinados, & a força da sua intercessaõ para alcançar a misericordia, & a eterna vida, se confirma com huma notavel visaõ, que teve o servo do Senhor Fr. Leaõ companheyro do Serafico Padre Saõ Francis-

ço, como se refere em suas Chronicas. Vio este servo de Deos duas escadas, que chegavaõ da terra ao Ceo, huma era vermelha, ou ensangoentada, & a outra branca. No alto da vermelha estava Christo nosso Senhor, & ao pè della o Santo Patriarca Francisco, que dava vozes aos seus Frades, para que subissem por ella ao Ceo. Chegou huma grande multidaõ delles, & comessáraõ a subir; mas todos cahiaõ abayxo, huns do principio, outros do meyo, & outros do fim. Entaõ lhes deu o Santo Patriarca vozes, para que naõ desconfiassem; mas que fossem a outra escada branca, aonde no alto della estava a Virgem Maria. Voáraõ para lá, subindo sem trabalho, & a Santissima Virgem os recebia, & recolhia no Reyno de seu Santissimo Filho. Este he o privilegio, que concedeo o Santissimo Filho a sua Mãy, que quer salvar aos seus escolhidos com ella, & por ella. E por isso dizem Santo Anselmo, Miguel Insulano, & outros Doutores, que era impossivel perderse o que for verdadeyro devoto desta Senhora. E pelo contrario diz o mesmo Santo Anselmo, que era necessario perderse o que desta Senhora se apartava: se pois tanto nos importa a devoçaõ verdadeyra desta grande, & poderosa Senhora, grande ignorancia será não a servirmos com todas as veras, & com todos os affectos da nossa alma, & naõ a amarmos com todo o nosso coraçaõ. Nestes nossos Santuarios se verá o quanto esta misericordiosa Senhora obrou, & obra por todos os seus devotos; & assim será bem que o sejamos verdadeyros.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, do Convento dos Agostinhos Descalços do Monte Olivete.

CHama Isaias a Maria Aurora, porque della fogem as trevas, & escuridades da noyte; & porque naõ tinha que chorar, cantou na sua Conceyçaõ. E a terra de Judá se alegra

por-

porque tem a Maria em seu favor : *In die illa, cantabitur canticum istud, in terra Juda.* E chamoulhe o Profeta dia à Conceyçaõ de Maria para celebrar a sua pureza; porque se a Conceyçaõ em peccado se chama noyte, logo com verdade se chamará dia a que he concebida em graça. De ambas as conceyçoens disse Job: *Pereat nox in qua dictum est conceptus est homo; sit non illa solitaria, nec laude digna; obtenebrentur stellæ caligine ejus, expectet lucem, & non videat, nec ortum surgentis Auroræ.* Pereça a noyte, na qual se diz, he concebido o homem, & seja aquella noyte solitaria, indigna de louvor, & com as suas trevas se escureçaõ as estrellas; espere a luz, & naõ a veja, nem a Aurora quando sahe. Explicando Saõ Boaventura este lugar, diz: *Per stellas animæ Sanctorum, per lucem Sanctus Sanctorum, per Auroram Regina Sanctorum designatur; & nox in qua conceptus est homo, peccatum originale est, in quo omnes concipimur.* Pelas estrellas (diz o Santo) se entendem as almas dos Santos, pela luz o Santo dos Santos Christo Jesus, & pela Aurora Maria Santissima; & a noyte em que o homem he concebido, he o peccado original, em que todos somos concebidos. E assim faz por consequencia esta declaraçaõ. Porque todos os Santos saõ concebidos em peccado, com razaõ diz Job, que as estrellas foraõ escurecidas pela noyte; mas como Christo nem nasceo, nem foy concebido em peccado, por isso diz bem, que aquella noyte naõ alcançou a ver a luz de Christo, nem a Aurora: *Expectet lucem, & non videat, nec ortum surgentis Auroræ.* Seja pois a Conceyçaõ em peccado noyte; para que quando Maria purissima se chamar Aurora, & a sua Conceyçaõ dia, se veja a sua graça; & assim como da Aurora foge a noyte, assim o peccado fugio de Maria. Ausentem-se pois as lagrimas, & venham os alegres canticos, pois he hoje Maria o fermoso dia da graça: *In die illa.*

Isaias 26.

Job 3.

Se as lagrimas do nascimento saõ effeytos da culpa, as musicas na Conceyçaõ de Maria saõ testemunhas da sua innocencia: *Cantabitur canticum.* Salamaõ diz, eu tambem sou homem

mem mortal, ſemelhante aos mais deſcendentes de Adam: os effeytos que de ſer filho ſeu, ſe lhe ſeguiraõ, elle o diz: *Et ego natus inſimiliter factam decidi terram, & primam vocem ſimilem omnibus emiſi plorans.* Eu quando naſci, cahi em a commua terra, & como todos os demais, a primeyra voz, que dey, foy chorar. As lagrimas dos meninos, quando naſcem, diz Lyra, ſaõ effeytos do peccado, & queyxas contra Adam, & Eva; porque quando o menino naſce pronuncia A, & a menina E, como queyxando-ſe dos primeyros pays, por cuja culpa naſcéraõ filhos de ira. E aſſim diſſe elegantemente o Poeta Larino.

Sap. 7.

Lyra.

Omnis maſculus A, naſcens E, femina profert
A, dat Adam genitor: E, dedit Eva prior.

O A da lementaçaõ lhe deu Adam ſeu Progenitor, & o E, à Eva primeyra mãy. E aſſim diz o Sabio, que do naſcer ſahio chorando a diſgraça do peccado, em que naſcia: *Primam vocem ſimilem omnibus emiſſi plorans.* Iſſo ſim, haja embora lagrimas, aonde ha conceyçaõ de peccado; mas aonde tudo he graça, ſoem as muſicas, cante-ſe docemente com alegria na Conceyçaõ de Maria, & para certeza da ſua pureza, & como naõ he como as demais, naõ ſe vejaõ nella lagrimas, ſenaõ muſicas, & canticos: *Cantabitur canticum.*

Publica-ſe o lugar aonde hade ſer a muſica, & diz o Profeta, que na terra de Judà *In terra Judà.* E ſendo que naquelle tempo tinha muyto porq̃ eſtar triſte eſta terra de Judá, pois naõ ſó lhe faltáraõ as dez Tribus, que ſe deſmembráraõ do ſeu Reyno, & ſe paſſáraõ ao de Samaria, ſenaõ que ainda as poucas, que ficáraõ, ſe haviaõ diminuido, com as perſeguiçoens de tantos Gentios, & ultimamente, acabada a ſua gloria, eſtando o Reynado em poder de Reys eſtrangeyros. Pode ainda aſſim no meyo de tantos eſtragos, terſe por feliz, & eſtar alegre a terra de Judà; porque ſenaõ havia acabado a geraçaõ, de donde havia de naſcer Maria. E aſſim, pelejando por eſte fim os Capitaens do povo, quando em tudo o mais eraõ venci-

dos,

dos, pela conservaçaõ dos progenitores desta Santissima geraçaõ, cantavaõ alegremente a vitoria. Em os Canticos se diz: *In lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel, omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi.* Reparay na cama de Salamaõ, & vereis que a guardam sessenta homens valentes, com as espadas empunhadas, & que eraõ soldados experimentados na milicia. Ruperto Abbade entende pela cama de Salamaõ a Virgem Maria; porque assim como a cama he o descanço do homem, & aonde se repara do trabalho, & de outras occupaçoens; da mesma maneyra Deos (que se queyxa no capitulo 43. de Isaias do trabalho, que lhe deu aquelle povo peccador com as suas maldades: *Prebuisti mihi laborem in iniquitatibus tuis.*) Só na santidade de Maria, sem peccado achou descanço em a terra: *In lectulum Salomonis.* Pois a esta cama, a esta Santissima Maria (que por naõ ter algum peccado, foy o alivio, que teve Deos no mundo, para reparo do grande cançaço, em que o tinhaõ posto as grandes culpas dos homens) diz, que a guardavaõ Capitães fortissimos: *Sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel, omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi*, & diz Ruperto: *Viri belatores ingentes in populo Israel, pugnaverunt contra Babilonios, Persas, & Medos; quorum manibus serpens antiquus obsistere volebat Dei proposito, ne impleretur promissio, ne collocaretur sic lectus, sive talamus ne esset deletis Judeis, undé nasceretur hæc beata Virgo, de cujus utero procedere oportebat dilectum, tanquam sponsum de talamo suo.* Havia prometido Deos, que fazendo-se homem, seria filho de huma Virgem purissima, da terra de Judà, cuja santidade o afeyçoava, cuja immunidade de todo o peccado lhe offerecia descanço, & como o demonio para ir contra o proposito de Deos, solicitou aos Babylonios, Persas, & Medos com desejo de que acabada a casa de Judà naõ ouvesse de quẽ descendesse esta Senhora, mas os valentes de Israel; para que o inimigo naõ sahisse com a sua; empunháraõ as espadas, tomáraõ as armas, & peleyjáraõ contra os Monarcas do mundo, &

Can. 3.

Rup. l. 3. in Cant.

defendéraõ a aſcendencia da cama, & talamo Maria Bemaventurada, & amada de Deos, de quem havia de ſahir o amado Jeſus, como o eſpoſo do ſeu talamo, & aſſim cativo o povo, arruinada a terra no meyo de tantas miſerias, ſuſtentada a geraçaõ de Judà, cantavaõ por ſua a vitoria. E quando já he concebida em graça, a que por eſſe titulo he cama de Deos, aſegura o Profeta que ſe ouviraõ canticos de alegria na terra de Judà: *Cantabitur canticum in terra Judà.*

Teve principio neſte Reyno a Deſcalcez de Santo Agoſtinho meu Padre em dous de Abril do Anno de 1663. Deu principio a ella a piedade da ſereniſſima Rainha de Portugal Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ, filha dos excellentiſſimos Duques de Medina Sidonia, digna conſorte do Sereniſſimo Rey Dom Joaõ o IV. de glorioſa memoria, fundando em o Valle de Xabregas dous Conventos, o primeyro de Religioſos, & o ſegundo de Religioſas, que ſe deſcalçáraõ em dia de noſſa Senhora dos Prazeres, que cahio naquelle dia em dous de Abril, & na preſença da meſma ſereniſſima ſenhora Rainha, que havia ſahido do Paço em Sabbado 17. de Março do meſmo anno de 1663. veſpera de Palmas, para aquella ſua Quinta aonde havia mandado diſpor o Convento para as Religioſas, em huma parte do ſeu meſmo Palacio. Veſtiraõ os habitos da reforma de Santo Agoſtinho cinco Religioſos, a ſaber o Reverendiſſimo, & veneravel Padre Fr. Manoel da Conceyçaõ, Confeſſor actual da ſereniſſima Rainha, & aſſim o Fundador principal da Deſcalcez, Varaõ admiravel por ſuas prendas, de virtude, prudencia, & letras, & inſigne Prégador, com os ſeus companheyros; o Padre Fr. Bartholomeu de Santa Maria, Fr. Ignacio dos Anjos, & Fr. Domingos da Madre de Deos, Religioſos todos de grande virtude, todos Prégadores, & muyto baſtantes Theologos; & hum Irmão Leygo, que ſe chamava tambem Fr. Domingos da Madre de Deos. Em a meſma hora ſe deſcalçáraõ cinco Religioſas, das quaes a primeyra, & a principal Fundadora foy a Veneravel Madre Sor

Maria

Maria da Presentaçaõ. Os Religiosos sahiraõ da Provincia de nossa Senhora da Graça, & do Convento de Lisboa. As Religiosas sahiraõ do Convento de Santa Monica da mesma Cidade. As quaes sahiraõ daquelle Convento com grande inveja das que ficavaõ, em cinco carroças, acompanhadas de cinco senhoras das mais illustres da Corte. E parando na Ermida de Luis Gonçalves da Camara Coutinho, que havia fundado seu tio Dom Gastaõ Coutinho, que estava ricamente armada, della se começou huma Procissaõ, em que sahiraõ os que novamente se haviaõ de descalçar, & as Religiosas acompanhadas das suas madrinhas, & ellas cubertas com os seus veos, a que assistio a Cõmunidade de nossa Senhora da Graça, & aonde se acháraõ todos os Prelados do mesmo Convento. E encaminhando-se a Procissaõ à Igreja, & Capella da serenissima Rainha, na presença de Deos Sacramentado, se lhe fez (a elle) aquelle muyto agradavel sacrificio.

Depois de vestirem os Religiosos os reformados habitos, que lhos lançou o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Joseph de Sotomayor, Cõmissario géral da referida Provincia, & tambem às Religiosas (dentro do seu coro bayxo) se seguio hum excellentissimo Sermaõ, que prégou o mesmo Fundador, o Reverendissimo Padre Fr. Manoel da Conceyçaõ, tomando por thema aquellas palavras de Saõ Paulo: *Preterit figura hujus mundi.* Assistio a esta nobilissima funçaõ o mais illustre da Corte, que por naõ faltarem ao grande respeyto, veneraçaõ, & amor com que tratavão àquella serenissima Rainha, nenhum fidalgo faltou. E nesta fórma se deu principio à Descalcez Augustiniana de Portugal. As Religiosas ficáraõ no seu Convento; (& na companhia da serenissima Rainha) porque este se lhe fez em o seu mesmo Palacio, para onde a mesma Senhora Rainha tinha porta, & aonde muytas vezes se hia aliviar, & a gosar da santa conversaçaõ daquellas veneraveis Esposas do Senhor.

Os Religiosos se foraõ para o seu novo Convento, que

se fundou em pouca distancia, & quasi defronte do Convento das Religiosas em huma Quinta, que foy de Gonçalo Vasques da Cunha, ao qual sitio davaõ já naquelle tempo o nome do Monte Olivete, que parece se lhe impoz em Profecia, de que alli havia de haver hũa casa de oraçaõ em q̃ os Religiosos haviaõ de orar, & rogar por todos ao Eterno Padre: como o Senhor Jesus fez, rogando-lhe pelos peccadores: *In monte Oliveti oravit ad Patrem.* Dedicou-se esta nova casa ao mysterio da Conceyção purissima da Virgem Maria. E a esta Senhora tomàrão os Religiosos por especial Patrona da sua nova Congregação. Nesta Igreja collocáraõ huma Imagem sua, que havia formado de barro hum Religioso Loyo, da Congregação do Santo Evangelista amado, chamado o Padre Agostinho dos Anjos, insigne escultor de barro, natural de Braga, cujas obras saõ hoje de muyta estimação. Com esta Santissima Imagem tiverão sempre aquelles primitivos Padres muyta devoção. E na occasião em que succedeo aquelle lastimoso, & sempre lamentavel incendio do mesmo Convento do Monte Olivete, se vio a Senhora ainda que abrasada em fogo, toda resplandecente; mas escapou illesa, & sem macula alguma, nem Deos, que a esta purissima Senhora preservou da macula da original culpa, havia de permitir, que a sua Santissima Imagem padecesse a menor imperfeyçaõ. Esta mesma sacratissima Imagem se conserva ao presente em o Altar Mòr do seu Convento em hum nicho ornado de cortinas, & com toda a veneração. He esta sagrada Imagem de quatro palmos, & está com o rosto elevado, & mãos levantadas. A sua festividade se lhe faz em o seu dia de 8. de Dezembro com a solemnidade de Patrona de toda a Congregação, & daquella casa.

Quando dey à estampa o primeyro tomo destes meus Santuarios de nossa Senhora, naõ descrevi nada deste da Senhora da Conceyçaõ do Monte Olivete, ou porque entaõ não achey cousa particular nas maravilhas desta sagrada Imagem,

gem, ainda que obra muytas a favor daquelles, que com Fé, & devoção a invocaõ, sem embargo de senaõ haver feyto memoria dellas, naõ converia referir o muyto lastimoso, como funesto successo do incendio do mesmo Convento, o que agora quero referir, que succedeo na fórma que direy.

Sabbado vinte & tres do mez de Outubro do anno de 1683. à huma hora depois da meya noyte, em que havia já entrado o dia de Domingo, em occasiaõ de Laus perenne, & em que estava a Igreja armada com grande perfeyção, & tudo com muyto aceyo: Estando a Cōmunidade dos Religiosos resando às Matinas no coro, que eraõ da mesma Dominga, & era a vigesima *Post Pentecosten*, & muyta gente na Igreja, louvando ao Senhor Sacramentadò, que estava em hum rico trono, adornado de muytas luzes furtadas, & tudo concertado com muyta perfeyçaõ, & novidade; & tanto cuydado puseraõ nisto, que melhor fora naõ porem tanto; porque formáraõ hum trono, ou monte, que encheraõ por dentro de carquejas, & cobriraõ de algodaõ, & muytos Serafins de cera. Chegavão no coro com a resa ao Psalmo 17. *Diligam te Domine fortitudo mea.* E ao tempo em que diziaõ o verso: *Ascendit fumus in ira ejus, & ignis à facie ejus exarsit: Carbones succensi sunt ab eo.* Cahio huma vela, que pegou no trono, & logo levantou hũa grande chamma, & como a Igreja era pequena, & bayxa (porque ainda viviaõ os Religiosos no Convento velho) & era tambem a Igreja forrada de pinho de flandes, tudo velho, & secco, & assim como pegou o fogo, como se fosse isca, tomou tanta força, que correndo pelo tecto, em hum instante se foy ateando, atè chegar ao coro, de donde apenas se puderaõ tirar os livros, por onde os Religiosos resavão, & os leváraõ comsigo.

Os Frades que estavaõ na Igreja, eraõ dous Irmãos Leygos, nenhum teve animo para subir ao Altar, o que vendo hum secular, subio por entre chammas, & por tres vezes quiz tirar a custodia; porèm por mais que o intentou, naõ pode porque

que eſtava atada, & já taõ ardente, que a naõ pode tirar, & aſſim a deyxou. Porèm o Senhor que por ſeus occultiſſimos juizos: *Inclinavit cælos, & deſcendit, & caligo ſub pedibus ejus*, depois que ſe executou o que a ſua Divina permiſſaõ diſpoz: *Aſcendit ſuper Cherubim, & volabit: Volavit ſuper pennas ventorum*. O fogo depois de abraſar tambem o coro; como achaſſe huma porta aberta que hia para os ſinos, entrou por ella, & deu na rouparia, em que naõ deyxou de fazer muyto grande perda, que em pobres foy exceſſiva; porque os deyxou ſem nada. Daqui chegou ao Noviciado, tempo que já os Religioſos tinhaõ tirado o Sacrario, que nelle havia; & o haviaõ levado para huma Capella, que tinhaõ na cerca. Eſte incendio ſendo taõ grande, ſe acabou taõ depreſſa, que naõ durou duas horas.

Muytos foraõ os Juizos que ſe fizeraõ ſobre eſte fogo, que ſe entendeo por muytas circunſtancias, que naõ fora couſa natural, nem ſucceſſo fortuito; mas couſa muyto particular, porque naquelle meſmo dia ſuccedeo, que a eſpada, que hũa eſtatua, ou imagem delRey Dom Affonſo Henriques tinha na maõ (a qual eſtava poſta em o fronteſpicio do Real Moſteyro de Alcobaça, lhe cahira. No Real Convento da Batalha eſtaõ dous mauſoleos de pedra branca na Capella mòr, em que eſtaõ ſepultados ElRey Dom Duarte, Pay de Affonſo V. que tomou Tangere aos Mouros, & ſua mulher a Rainha Dona Leonor. Sobre elles ſe vem duas imagens dos meſmos Reys de primoroſa eſcultura de pedra, & feytas ao natural. A imagem delRey tinha junto a ſi huma eſpada, que tambem era obrada na meſma pedra, & fazia de groſſo dous dedos, & alguns tres de largo: eſta no meſmo dia ſe vio toda feyta em pedaços. Em Tangere naquella meſma noyte foraõ lançados fóra todos os Chriſtãos, os quaes derramando muytas lagrimas de ſentimento, ſe ſahiraõ com os Conigos daquella Sé; & ſe acabou naquella Cidade o culto do verdadeyro Deos; o que ſe havia conſervado atè alli entre os Inglezes por capitulaçaõ, que

que fizeraõ com a Rainha Mãy Dona Luiza no casamento de sua filha a Rainha de Gram Bertanha os mesmos Inglezes. E na mesma noyte haviaõ posto os Mouros o fogo às Igrejas, & lugares sagrados. E em dia de Santo Agostinho se havia celebrado naquella Cidade a primeyra Missa por hum Bispo filho de Santo Agostinho, & Conigo de Santa Cruz de Coimbra.

Estes successos todos me fazem crer, que sentio Deos com tanto extremo a entrega daquella Cidade (que tanto sangue Catholico, & Portuguez havia custado) aonde o seu Santissimo nome por tantos annos foy louvado, & invocado, para entendermos que este fogo do Convento do Monte Olivete, q̃ fundou a mesma serenissima Rainha, seria declararnos nelle o quanto sentio lá aquelle fogo dos seus Templos; para nos mostrar a sua ira, & o seu sentimento, ou nos fazer presente o muyto que lhe desagradou a entrega daquella Cidade. Eu ainda com a grande dor que tenho, me naõ atrevo a discorrer neste particular; mas só meterme com humilde coraçaõ, & todo o rendimento a profundidade dos Juizos de Deos.

No mesmo Domingo logo de manhã foy levado em procissaõ o Senhor Sacramentado da Capella da cerca para a Igreja das nossas Religiosas Descalças, & nella se continuou o *Laus perenne*. E chegada a hora da Missa conventual, prégou de repente o Padre Fr. Joseph dos Martyres hum altissimo Sermaõ, a que assistiraõ muytas pessoas grandes, & Ministros. E tomou por thema as palavras do introito da Missa daquella mesma Dominga, sobre que o dito Padre achou bastante motivo para dizer alguma cousa, em hum taõ repentino caso, & lastimoso successo. Eraõ as palavras estas: *Omnia quæ fecisti Domine, in vero judicio fecisti.* Tudo o que fizeste, & obrastes, Senhor, em verdadeyro, & com verdadeyro juizo o fizestes: sobre ellas discorreo grandemente, em que naõ faltáraõ lagrimas, como o pedia a lembrança daquelle castigo, & execuçaõ dos juizos de Deos; que permita saybamos muy-

to temellos, para que naõ cheguemos a experimentar em nòs os seus rigores.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Estrella, Collegio da Ordem de São Bento.

A Estrella que guiou aos Magos ao Portal de Belem, para adorarem ao supremo Rey dos Reys, he figura expressa de Maria, pelas grandes qualidades, que nella se consideraõ, porque he rara, extraordinaria, singular, sem segunda, unica, & proveytosa. Assim o ensina a Escolla de S. Thomás. Chamão-lhe rara; porque naõ he das estrellas, que creou Deos em o quarto dia dos primeyros do mundo; mas outra, que creou de novo em o feliz dia do Nacismento do Author da vida; extraordinaria; porque estando as outras estrellas fixas em o oytavo Ceo, esta tinha o seu lugar no ar; singular, porque o foy no movimento; porque contra o commum curso das estrellas, esta se movia do Norte para o meyo dia; sem segunda, porque não só se mostrou aos olhos dos Magos; mas que interiormente os tocou, & moveo, para que deyxando seus Reynos, fossem a buscar ao novo Rey resem nascido, unica, porque hia a diante delles mostrando-lhes o caminho, & servindo-lhes de guia portentosa, porque naõ parou atè senaõ pòr sobre a cabeça do Menino Deos, mostrando-o aos ditosos Magos; para que o adorassem, & reconhecessem: foy taõ rara, extraordinaria, singular, sem segunda, unica, & protentosa esta estrella, que nella representou ao Doutor Serafico a Virgem Maria, & assim disse: *Maria est Stella illa clarissimè fulgens, tres Magos ad Christum rectissimè ducens.* Maria he aquella Estrella que resplandeceo com grande claridade, & guiou direytamente aos Reys à vista de Christo.

Part 3 q. 36. art. 7.

S. Bonav. in specul cap. 3.

Foy este pensamento primeyro de Saõ Pedro Damiaõ; &

& o confirma com tres rasoens. A primeyra: *Sicut radius processit à stella, stella intregra permanente, sic filius ex Virgine, virginitate inviolabili permanente*; assim como o rayo procedeo da estrella, deyxando-a inteyra; da mesma sorte o Filho de Deos nasceo da Virgem, ficando a sua virgindade inviolavel. A segunda: *Maria ex se radium emisit, qui penetrat usque ad cordis secreta*; porque se a outra estrella juntamente com se deyxar ver dos olhos corporaes, penetrou com o seu rayo o interior dos coraçoens, & os moveo para que emprendessem a jornada; Maria lançou de si aquelle Divino rayo, & pessoal palavra de Deos, que penetrou aos mais intimos retiros do coraçaõ. A terceyra, que como aquella estrella foy guia, infere Damiaõ nesta fórma: *Sic ergo fratres ad rerum solem poterimus pervenire, si Virginis, & stellæ nostræ vestigia fuerimus imitati.* Assim pois todos os que somos devotos de Maria, poderemos chegar à vista, & gosar do verdadeyro Sol, se seguirmos por imitaçaõ os passos da nossa Estrella, a Virgem Maria. Muyto mais claro no lo propoem o Serafico Doutor: *Maria est Stella utilissima ducendo nòs ad gratiam filij sui.* Maria he a Estrella da nossa mayor conveniencia, & utilidade, porque ella he a que nos guia, & leva à graça de seu Santissimo Filho.

Petr. Dam. ser. de Epiph.

Pelos annos de 1571. intentáraõ os Reformadores da esclarecida Ordem do Patriarca Saõ Bento fundar huma casa na Cidade, & Corte de Lisboa, para ella ser mais venerada, & conhecida de todos. Promovia este negocio com grande zelo, sem o poder conseguir, o Cardeal Dom Henrique, superintendente da Reforma. Offerecendo-se ao veneravel Padre Fr. Placido de Villalobos, que era o principal delles, varios sitios, achava em todos manifestos inconvenientes; & como andasse muy perplexo, & irresoluto no que faria, prégando hũ dia as lagrimas da Magdalena no Convento das Religiosas da Esperança, & ao subir, & decer do pulpito achou ao pè delle hum homem de veneravel presença, & ancianidade, ves-

tido de preto, o qual ao decer lhe fallou, & disse: Bem sey Padre, que andais buscando sitio, para a nova fundaçaõ do Convento: *Eu vos mostrarey hum, se esperardes por mim na hora da sesta neste proximo olival, que vos naõ hade desagradar.* O Reformador alegre com o alvitre, ficou de acordo em ir. E às referidas horas, encontrando-se ambos no mesmo lugar assinado, com grande alegria o levou à Quinta, chamada de Campolide, que estava no alto da calçada, em que hoje vemos o Collegio de nossa Senhora da Estrella; pelo meyo daqual passava entaõ huma estrada, que depois se fechou, & meteo na cerca. E mostrando-se o Santo velho muyto contente, & satisfeyto do sitio, por ser lavado dos ventos, com excellente vista para o mar, & para a terra, dominando a Cidade toda, & sabendó, que era do Governador da Ilha de Saõ Thomé, Luis Henriques. Querendo perguntar ao referido homem, que modo teria para o alcançar, desapareceo, & voltou para casa desconsolado, & muyto pensativo.

Discursando o Padre Fr. Placido, se por ventura seria o seu Santo Patriarca aquelle venerando homem, que lhe appareceo, & que queria ser venerado naquelle lugar. Ao outro dia foy ao Palacio com alegre semblante, & perguntando-lhe o Cardeal: como estamos de sitio? Respondeo o Reformador: Que o Ceo lhe tinha deparado hum bonissimo; mas que era do Governador de Saõ Thomè, sobre o qual corria hum litigio entre Duarte Peyxoto da Sylva, seu genro, & Antonio Nunes Contratador do Algarve, em razaõ de huma soma de dinheyro, que lhe ficàra devendo antes de se embarcar. O Cardeal pelo grande desejo que tinha de o ver descançado, & quieto, lhe tornou: *Que sem embargo de ser alheya a Quinta*, se metesse logo de posse della; porque todo o bem se faria. Sahio logo o Cardeal, & montando na sua mulla, se foy com o Padre Reformador a ver o sitio, & entrando na Quinta, sentado a huma janella, disse ao Reformador: *Ainda que viestes tarde, escolhestes melhor, que muytos que vieraõ primeyro.*

No dia ſeguinte depois de encomendar a Deos, & a ſeu Santo Patriarca Saõ Bento o negocio, ſe foy Fr. Placido ter com os litigantes, aos quaes ſe obrigou a pagar a divida, & v ndo elles niſto, deu conta ao Cardeal, o qual ordenou logo ao ſeu Theſoureyro, lhe acudiſſe com mil, & tantos cruſados para principiar as obras; & daria o mais para ſatisfazer a divida. E aſſim foy a tomar poſſe daquella fazenda contra vontade do Caſeyro, que nella eſtava. E das caſas fez Igreja, Sacriſtia, Dormitorios, & Noviciado, com todas as mais officinas baſtantes para os Monges, que mandou vir de Entre Douro, & Minho, aonde ſe celebrou a primeyra Miſſa com grande ſolemnidade, & concerto, em a devota noyte do Naſcimento de N. Senhor Jeſu Chriſto do anno de 1573.

Depois chegou de Saõ Thomé o Governador, & ſabendo o que paſſava com a ſua Quinta, encoleriſado ſe foy lá para lançar fóra della aos Padres. E vendo a ſua ſalla convertida em Igreja com o Santiſſimo Sacramento, o adorou com o peyto por terra, já outro, porque o tocou noſſo Senhor, & dizendo, que pois o Rey da Gloria eſtava de poſſe de ſua caſa, & da ſua fazenda, que já naõ queria nada della, nem dos Padres. E aſſim compungido da pobreza grande, & limitaçaõ com que viviaõ, lhe deyxou huma eſmolla. E voltou para ſua caſa taõ mudado, & trocado ſuperiormente, q̃ falecendo em breves dias a ſua conſorte, & acomodando algũas filhas q̃ tinha em Cõventos; foy com grande humildade pedir o habito, o qual lhe foy lançado em dia da Cõverſaõ de S. Paulo, & profeſſando no meſmo dia aſſim pelo myſterioſo delle, como pela ſua maravilhoſa Converſaõ, trocou o nome de Luis em Paulo, que teve atè ſua morte, na qual aquelles muyto Religioſos Padres em ſinal de agradecimento, lhe mandaraõ pòr na ſua ſepultura hũa fermoſa campa, q̃ depois foy tresladada com o ſeu corpo quaſi incorrupto; mas ſem ruim cheyro para o novo Sepulchro, aonde ſe vè aos pès dos veneraveis Padres Reformadores, & ainda com o antigo Epitafio, o qual diz aſſim.

Aqui jaz Fr. Paulo Henriques, Religioso de Saõ Bento, o qual fez estas casas antes de Monge, que depois foy deste Mosteyro. Faleceo a 9. de Junho de 1575. annos.

Entre os Bemfeytores desta nova casa de Saõ Bento tem o primeyro lugar o Cardeal Dom Henrique, que com muyta razaõ lhe podiamos chamar o seu Fundador; pois deu o dinheyro, naõ só para se comprar a Quinta; mas outra mais, que lhe ficava contigua, & concorreo com o que era necessario, para as obras. O segundo lugar tem sua Irmãa a Infante Dona Maria, Princeza de raras virtudes, que de mais de varias esmollas com que a proveo, alcançou do Papa Pio V. mediante o Embayxador de Portugal, D. Joaõ Tello, hũa fermosa reliquia do Patriarca Saõ Bento, de quem era singular devota, que partio em tres partes; huma para o Convento de Santarem, que ella edificou, outra para o Convento de Saõ Bento de Xabregas, dos Conigos de Saõ Joaõ Evangelista, & a outra para o da Senhora da Estrella, de que se tirâraõ depois algumas lascas para outros Conventos deste Reyno. A qual parte, para perpetua lembrança da sua muyta piedade, & devoçaõ, mandou collocar em hum braço de prata dourado, a que serve de pianha hum livro della mesma, aonde se deyxaõ ver ainda hoje na milagrosa reliquia as suas lagrimas expressas, ou para melhor dizer as perolas de seus olhos.

Deste Convento que entaõ se chamava Saõ Bento da Saude (por ter sido esta Quinta no tempo da peste a casa da convalecença) foy primeyro Abbade nomeado pelo Cardeal, o referido Fr. Placido de Villalobos, que governou dous trienios com grande satisfaçaõ, & igual esperança à sua muyta virtude; a quem succedéraõ outros de naõ inferiores merecimentos. Nesta forma se deu principio em a Cidade de Lisboa à fundaçaõ Reformada da esclarecida Ordem do grande Patriarca dos Monges, o Senhor Saõ Bento, & a sua Reforma pelos veneraveis Padres, Fr. Pedro de Chaves, & Fr. Placido de Villalobos, que a plantáraõ com hum muyto grande

exem-

exemplo de virtude, & ſantidade de vida.

No anno de 1598. ſendo D. Abbade Géral D. Gonçalo de Moraes (que depois foy Biſpo do Porto, a quem por ſuas muytas virtudes elegeo Felippe III. no anno de 1602.) Eſte deu principio ao ſumptuoſo Templo, & magnifico Convento, que os Religioſos agora tem, chamado Saõ Bento o novo, por differença do velho, que he o dos Conigos de S. Joaõ Evangeliſta, ou Loyos.

Depois no anno de 1615. em oyto de Novembro, ſendo Abbade do meſmo Convento o Padre Fr. Anſelmo da Conceyçaõ ſe paſſáraõ os Religioſos para o ſeu novo, & magnifico Convento, q̃ agora tem chamado S. Bento o novo (como diſſemos) & entaõ deſempararáraõ quaſi de todo o Convẽto primeyro. Mas ſendo Abbade Géral o P. M. Fr. Leaõ de S. Thomàs, reconhecẽdo o grande erro q̃ os Padres haviaõ feyto em deſemparar aquella caſa, q̃ havia ſido o berço da Reforma, o mandou outra vez povoar, reduſindo-o a Collegio, & caſa de eſtudos, com Reytor que tiveſſe voto em Capitulo. Para iſſo mandou alimpar, conſertar, & reparar a Igreja, & compolla com toda a perfeyçaõ, & aceyo. E mandou tambem fazer, & pòr na Capella mòr hum fermoſo quadro de 19. palmos em alto, & doze de largo, no qual mandou pintar huma devotiſſima Imagem da Mãy de Deos por hum grande Pintor chamado Fulano de Payva, & lhe deu o titulo da Eſtrella. E aſſim nomeou por titular do novo Collegio a ſoberana, & refulgentiſſima Eſtrella dos Mares, Maria Santiſſima, a qual em as maravilhas, que logo começou a obrar, ſe vio, que a Senhora era a Authora de toda eſta obra, & que moſtrava eſtar paga daquella nova dedicaçaõ, que ſe lhe fazia.

He eſta Santiſſima Imagem grande, & muyto mayor do natural, he de muyta fermoſura, & moſtra huma taõ grande Mageſtade, & huma taõ agradavel viveza, que em todos os que nella poem os olhos, rouba os coraçoens. Tem em a mão direyta huma eſtrella, & ſobre o braço eſquerdo o Sol de Juſ-

tiça seu Santissimo Filho Jesus Menino, que está com tanta graça, que a todas as partes parece encher della a todos os que na sua fermosura poem a vista. Vesse a Senhora sentada sobre hum trono de Serafins acompanhada de outros que estaõ cantando. Tudo isto se obrou no tempo que foy Géral o referido Mestre Fr. Leaõ, que começou a ser Gèral no anno de 16... & se vè o soberano Menino lançando a bençaõ.

Sobre a banqueta do Altar se vè à mão direyta outra Imagem de vulto de escultura de madeyra, estofada, em pè, com o Santissimo Filho Menino sobre o braço esquerdo, & na maõ huma estrella de prata dourada grande, que lhe deu o Conde de Figueyrò Dom Joseph Luis de Alencastro, a qual se leva aos enfermos muytas vezes, & com a Fé com que a tocaõ, alcançaõ por favor da Senhora, a saude q̃ lhe pedem. A sua estatura he de seis para sete palmos, a qual se collocou depois de se fazer a do quadro, & assim a Senhora, como o Menino tem coroas de prata abertas. E à parte esquerda se vè da mesma proporçaõ a Imagem do Santissimo Patriarca dos Monges o Senhor Saõ Bento. Os milagres, & as maravilhas, que a Senhora logo começou a obrar a favor dos seus devotos, saõ innumeraveis. Principalmente nas mulheres, q̃ carecem de leyte, para alimentar aos seus filhinhos, as quaes vaõ a pedir à Senhora se compadeça delles. Recorrem estas ordinariamente à Senhora, obrigando-a com lhe mandarem dizer huma Missa, & às vezes levandolhe alguma offerta; & com huma pouca de agua, que se lhe benze, & bebem, se vem logo com abundancia de leyte, o que se vè infinitas vezes; mas nunca se aplicàraõ aquelles Religiosos a fazer memoria destas maravilhas, o que seria por serem communs, & continuas na Senhora.

Hum Sacristão mòr daquella casa da Senhora, que o he ha muytos annos, me referio, que indo huma mulher moradora no Castello da mesma Cidade muyto afflicta, a pedir à Senhora com muytas lagrimas lhe valesse, porque se lhe havia secado o leyte, & sentia ver morrerlhe hum filhinho, que

leva-

levava comſigo, por naõ ter com que o alimentar, mais que com alguma ſopinha de leyte de cabras. Eſtas lhe mandou dizer a Miſſa, & bebeo da agua da Senhora. Depois ſe vio com os peytos taõ cheyos, & abundantes de leyte, que o menino a naõ podia aliviar do grande pezo que nelles ſentia, & para iſſo pedio ao Padre Sachriſtaõ duas tigellas, que logo encheo de leyte à viſta do meſmo Padre, & aſſim ſe recolheo à ſua caſa alegre, dando à Senhora muytas graças, por aquelle grande beneficio, que lhe fizera.

De huma preta me referio tambem que creava huma menina do Conde Baram, de quem era eſcrava, a qual tambem lhe havia fugido o leyte. Eſta ſe foy valer dos poderes da Senhora da Eſtrella, pedindolhe lhe reſtituiſſe o leyte para crear aquella menina de ſeus ſenhores, a quem muyto amava, & com beber ſómente da agua, ſe vio com os peytos taõ grandemente cheyos de leyte, que dizia que os naõ podia ſuſtentar, pelo muyto que lhe pezavaõ, com o muyto leyte que nelles ſentia, & aſſim ſe deſpedio, & foy correndo para caſa a dar leyte à menina, & muyto agradecida à Senhora.

Sobre o arco do portico daquelle Collegio ſe vè outra Imagem da meſma Senhora, & fechada com humas vidraças. He eſta ſagrada Imagem formada em barro; mas de taõ admiravel eſcultura, & de taõ primoroſa mão, que parece ſenaõ pòde obrar pelas mãos dos homens, couſa que exceda: eſtà ricamente eſtofada com coroa de prata na cabeça, na maõ direyta a eſtrella, & ſobre o braço eſquerdo hum muyto bello, & rico Menino. He a ſua eſtatura da Senhora de bons cinco palmos. E vem a ſer, naõ ſem grande myſterio, tres as ſagradas Imagens q̃ naquella caſa ſe veneraõ da ſantiſſima Eſtrella Maria, & podiamos dizer, que naquella caſa ſe celebra a feſta da Manifeſtaçaõ de Deos naſcido aos tres Reys do Oriente, com tres perfulgentiſſimas eſtrellas.

Neſte Santuario ſe feſteja todos os annos a Virgem Senhora da Eſtrella, em o dia da Epifania com grandeza, & per-

feyçaõ, & com muyto grande concurso de gente da Cidade; precedendo-lhe nos cinco dias antecedentes Ladainhas cantadas em todas as tardes, com Indulgencia plenaria, para todos os devotos, que se acharem presentes a ellas: aonde se diz tambem a revelada Antiphona pelo Apostolo Saõ Bartholomeu: *Stella cæli extirpavit, &c.* Para que Deos nosso Senhor por meyo desta piedosa devoçaõ da Santissima Senhora da Estrella livre esta Cidade do contagio, a que está offerecida cada hora, pelo pouco resguardo que nella ha, sendo taõ frequentada das Naçoens do Norte. Estas Indulgencias impetrou o Padre Mestre Fr. Mauro de Lemos, sendo Reytor daquella casa; & instituio tambem huma Irmandade dos Preservados da peste: & fez que a Camara da Cidade, fosse festejar a Senhora, para que a ella, & ao seu povo livrasse dos contagios; mas como a distancia era muyta, & naõ pouca a frieza da devoçaõ, quasi totalmente se esqueceo esta; porém naõ a piedade da Senhora; porque esta sempre está firme para nos livrar daquelle mal. A bulla das Indulgencias, que saõ perpetuas, concedeo a Santidade do Papa Alexandre VII. em o quinto anno do seu Pontificado para os Irmãos da Irmandade da Senhora, homens, & mulheres, assim para o dia de sua festa, como para outros dias mais das festividades da Senhora, em seis de Setembro de 1659. Da Senhora da Estrella escreve o M. Fr. Leaõ de Santo Thomàs na sua Bendit. Lus. tom. 2. Jorge Cardoso no seu Agiol. Lus. tom. 3. p. 608. & o Padre Fr. Joaõ da Soledade no livr. da Fundaçaõ do mesmo Collegio. m. s.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda Igreja, dos Fieis de Deos.

MAria Santissima he tanto o que ajuda, & favorece aos homens, que a todos quer encher de seus favores, & de

ſuas miſericordias. E como as ſuas ganancias foraõ taõ grandes, & taõ exceſſivas, que ſe levantáraõ a dar gloria, & honra a Deos: *Et rami mei honoris.* O menos he que ſe eſtenda, & dê tudo de graça aos homens, communicando-lha por ſeu reſpeyto ſeu Santiſſimo Filho, *& gratiæ.* E eſta nunca ha de ficar por ella; porque nunca em rogar por nòs ſe deſcuyda hum ponto, ainda q̃ ſejamos muyto indignos dos ſeus favores. Para remedio, & ajuda da familia da outra mulher, diſſe o Profeta Eliſeu, que do azeyte, que tinha em ſua caſa, foſſe lançando em quantos vaſos tiveſſe nella, & que antes faltariaõ vaſos que azeyte, q̃ pudeſſe lançar nelles. Aſſim ſuccedeo, como ſe diz no livro dos Reys: *Cumque plena fuiſſent vaſa, dixit ad filium ſuum affer mihi adhuc vas, & ille reſpondit, non habeo, ſtetitque olium.* Como eſtiveſſem cheyos muytos vaſos, diſſe a ſeu filho, dame mais vaſos, & como lhe diſſeſſe naõ tenho, parou o azeyte. Ouvi a Saõ Bernardino: *Maria adjuvante filio ſuo quandiu aſſiſtant vaſa olio miſericordia illa implet.* Da familia de Maria ſaõ os juſtos, & tambem os peccadores, de todos he Mãy: todos tem neceſſidade de que a Senhora os ajude, & ſoccorra; comſigo tem a ſeu filho; para que lhe traga vaſos, & de quem tenha de que os poder encher, porque ſeu filho he o que inſpira aos homens a que vaõ a pedir a ſua Mãy; & delle ſe communica o azeyte das miſericordias. Depois de haver Maria enchido de graças aos Apoſtolos, Martyres, Confeſſores, & Virgens com a ſua interceſſaõ: *Cumque plena fuiſſent vaſa:* pede a ſeu filho, que lhe traga mais vaſos: mais homens neceſſitados da ſua ajuda, & favor: *Dixit ad filium ſuum afer mihi adhuc vas.* Vay filho, tambem tu chega a Maria; mas has de ir vaſio. Iſto he, has de ir limpo de peccados, & eſtá certo, que ſe aſſim fores, te ajudará, & encherá o vaſo da tua alma de muytos bens eſpirituaes: & ſe os deyxares de receber, ſerá por tua culpa; & porque naõ eſtás vaſio, nem vàs como deves a pedirlhe ajuda, & ſoccorro: *Ille reſpondit, non habeo, ſtetitque olium.*

Regum 4 cap. 4.

Na parte Occidental da Cidade de Lisboa em a fregue-ſia hoje de N. Senhora das Mercès ſe vé huma Ermida, que em ſeus principios ſe dedicou às Almas do Purgatorio, com o titulo dos Fieys de Deos. Eſta fundou, ou por ſua devoçaõ, ou por obrigaçaõ de algum voto que teria feyto Affonſo Braz em o anno de 1551. como ſe vè em huma pedra que eſtá metida na parede da meſma Igreja ao entrar da porta principal para dentro à maõ direyta, & da banda da meſma porta, a qual diz aſſim.

No anno de 1551. ſe edificou eſta Capella das Almas do Purgatorio, & o Fundador della foy Affonſo Braz, o qual pede huma Ave Maria. Faleceo a 29. de Janeyro de 1569.

Diſpoz o Fundador em ſua morte, que foy no anno de 1569. como ſe vè da pedra referida, ſe deſſem dous mil & quinhentos, para que em todos os annos ſe diſſeſſem cincoenta Miſſas pelas Almas do Purgatorio, & que em quanto viveſſem humas ſuas ſobrinhas, foſſem ellas as Adminiſtradoras da Ermida, & que por ſua morte ficaſſe o Padroado à Miſericordia de Lisboa.

No tempo em que ſe fundou a Ermida dos Fieys de Deos, todo aquelle deſtrito era povoado de olivaes, & aſſiſtia na Ermida hum Ermitam, o qual tinha obrigaçaõ de recolher alli na ſua caſa todos os meninos perdidos, & tinha cuydado delles em quanto ſenaõ deſcobriaõ ſeus pays, & quando eſtes hiaõ buſcar aquella caſa (aonde naõ ſó com ſuffragios ſe remediavaõ os defuntos, mas ſe recolhiaõ os meninos deſencaminhados,) & os achavaõ, agradeciaõ ao Ermitaõ o ſeu caritativo agaſalho, & lhe davaõ ordinariamente hum vintem; que naquelle tempo com elle ſe comprava hum alqueyre de trigo, & aſſim alegres os levavaõ para ſuas caſas.

Neſte meſmo tempo ſe congregáraõ algumas peſſoas devotas da Rainha dos Anjos, Maria Santiſſima, & lhe eregiraõ huma Confraternidade, & mandáraõ logo fazer huma Imagem

gem da Senhora, & para que ella ajudasse aos seus Confrades vivos, & defuntos, lhe deraõ o titulo de nossa Senhora da Ajuda. E mandáraõ no mesmo tempo, ou pouco depois, supplicar à Sé Apostolica, que a sua nova Confraternidade fosse agregada a Archiconfraria do Hospital do Espirito Santo, *in Saxia*, para que assim pudessem os seus Irmãos participar das muytas graças, Indulgencias, & privilegios, que lhe haviaõ concedido muytos Summos Pontifices. Isto foy pelos annos de 1590. pouco mais, ou menos, o que confirmou o Papa Gregorio XIV. Porque no de 1592. o aceytou o Doutor Diogo Madeyra, Conigo da Sé da mesma Cidade de Lisboa, que era o Juiz conservador da mesma Irmandade, & o que fez dar à execuçaõ o Breve. E com estes interesses espirituaes continuáraõ fervorosos os Irmãos em o serviço da Senhora. Era neste tempo Juiz da Irmandade o Baxarel Manoel Rodriguez Cabral, o qual morrendo se mandou sepultar em a mesma Ermida no anno de 1632. & por conhecer que a Ermida era pobre, & tambem a Irmandade lhe deyxou por sua morte humas casas, & huns cantaros de azeyte, com outros legados, que ainda senaõ descubriraõ, & andaõ sonegados por se haverem perdido os papeis da Irmandade.

Era naquelle tempo, em que os papeis se perdéraõ aquelle districto da freguesia de Santa Catherina de Monte Sinay (mas já hoje pertence à de nossa Senhora das Mercés, que se eregio no anno de 1552.) & desavindo-se o Paroco com os Irmãos da Irmandade da Senhora, para estes se defenderem, ajuntáraõ todos os seus documentos, & papeis, que tinhaõ, & até a mesma Bulla da Agregaçaõ, & entrando depois outros que naõ foraõ taõ zelosos; estes deyxáraõ perder tudo, & se divertiraõ os papeis com o testamento, ou verbas dos legados de Manoel Rodriguez Cabral; & assim ficou tudo às escuras sem se saber de nada, & tambem já nos Irmãos faltavaõ aquelles primeyros fervores, com que tudo se hia acabando: tambem ajudou mais estas tibezas o pertender a administraçaõ

da

daquella casa Bartholomeu Dias Ravasco, & como era Irmão da mesa da Misericordia, alcançou della facilmente ser Administrador; & porque morava defronte da Ermida da Senhora, tambem fiariaõ delle que cuydasse muyto do augmẽto della; & do culto daquella milagrosa Imagem da Senhora da Ajuda.

Naõ ficáraõ satisfeytos os Confrades, & assim impugnáraõ a nomeaçaõ do Administrador, mostrando com algũas escrituras, & mais documentos, que elle naõ podia desapossar ao outro que estava servindo, o qual naõ havia cometido crime por onde o lançassem fóra; mas antes merecia ser conservado pelo zelo, & cuydado com que servia à Senhora. Porèm como Bartholomeu Dias Ravasco era poderoso, & assim se opoz a tudo quanto os Irmãos alegavaõ, que vendose elles oprimidos da força, & violencia, que lhe fazia, que pela naõ sofrerem, tomáraõ a Senhora, & com todas as peças, & alfayas da Irmandade se foraõ para a Paroquia de Santa Catherina, aonde ainda pertenciaõ, levando juntamente as propriedades, & rendas que se lhe haviaõ legado. E lá collocáraõ a Imagem da Senhora da Ajuda, aonde a serviaõ, & festejavaõ.

Depois os moradores daquelle destrito sentidos de lhe levarem a sua Senhora da Ajuda; de entre elles se congregáraõ outros, que novamente começáraõ a sua primeyra Irmandade, estabelecida naquella casa, à qual havia concedido o Summo Pontifice Gregorio XIV. a Agregaçaõ a Archiconfraria do Hospital de Espirito Santo, como constava do seu Breve. Para isto procuráraõ outra Imagem de nossa Senhora, & esta a alcançáraõ dos Religiosos de nossa Senhora do Monte do Carmo, a qual era de roca, & de vestidos, & a sua estatura de quatro palmos & meyo. Esta nova Imagem collocáraõ em o mesmo lugar aonde estava a primeyra; a qual tanto que foy collocada, começou a obrar tantas, & taõ grandes maravilhas, que à fama dellas comessáraõ tambem a ser muyto grandes os concursos do povo, & a serem tambem muytas as offertas que à Senhora se faziaõ. Deraõ-lhe muytos, & muyto

pre-

precioſos veſtidos, & outras peças em acçaõ de graças de favores, que de ſua liberalidade haviaõ recebido.

Neſtes noſſos tempos moveo Deos a hum virtuoſo Sacerdote, chamado Gil Lourenço, que ha muytos annos aſſiſte à Senhora, o qual entrando na Confraria, que achou taõ desfalecida, que naõ tinha mais que dous Irmãos unicos. Eſte tomou tanto a peyto o ſerviço de noſſa Senhora, & os augmentos da ſua caſa, q̃ tratou logo de a melhorar em tudo. Reſolveo-ſe em levantar a Capella, & o arco della, que era muyto bayxo, & depois mandou fazer hum muyto rico retabolo de excellente talha, com huma muyto ayroſa, & larga tribuna, & nella collocou a Senhora em hum perfeytiſſimo trono. As ilhargas da Capella adornou de ricas pinturas feytas por Bento Coelho, & das pinturas atè o pavimento que ſeràõ alguns oyto, ou dès palmos, guarneceo de hum precioſo azulejo, & tudo eſtá obrado com grande aceyo, & perfeyçaõ, os quadros tem muyto grandes molduras de talha, & tudo ricamente dourado.

O corpo da Igreja eſtá todo guarnecido do meſmo azulejo hiſtoriado de payneis da vida, & myſterios de noſſa Senhora, obra taõ rica, que parece vence a melhor pintura, & tudo eſtá com tanta perfeyçaõ, & aceyo, que entrar naquelle Santuario, he entrar no Ceo. He eſta caſa da Senhora huma das mais perfeytas, & aceadas; & tambem ricas Ermidas da Corte. Naõ havia já noticia neſte tempo dos papeis da Irmandade, nem da Bulla da ſua Agregaçaõ, o que muyto ſentia o devoto Padre Gil Lourenço; porque todo o ſeu cuydado, & diſvello era o augmentar quanto pudeſſe a devoçaõ da Senhora da Ajuda: & como elle entendia que com as Indulgencias, & graças da Sé Apoſtolica ſe dilataria mais, ſentia muyto a falta, & perdiçaõ do Breve, & do Compendio das muytas Indulgencias de que a Irmandade participava.

Mas ò maravilhas de Deos! & grande cuydado, que Maria Santiſſima tem em conſolar aos que fervoroſos ſe occu-

paõ

paõ em os ſeus louvores, & procuraõ os augmentoss do ſeu ſerviço. Naõ faltou eſta benigna,& amoroſa Senhora em conſolar aquelle ſeu virtuoſo Capellaõ; porque ella lhe trouxe às mãos a Bulla, & Compendio das graças por hum modo muyto particular. Succedeo pois, que com aquella grande contenda,que houve entre o Paroco,& os Irmãos da Irmandade da Senhora, ficarem lá os papeis, & por mais diligencias, que houve para os cobrar, nunca a puderaõ conſeguir, atè que totalmente ſe eſquecéraõ da diligencia. Depois correndo os annos, em o tempo que o Padre Gil Lourenço os deſejava, foraõ dar em as mãos de huma peſſoa a quem os vendéraõ,que tal vez ſeria a alguma tendeyra para os deſpedaçar nos adubos. A eſta caſa foy, & muyto acaſo, hum Irmão da Irmandade para comprar huns feytos, ou ſentenças para aprenderem huns meninos, & achou o Breve com outros papeis, & vendo o Breve,entendeo, que ſem duvida aquelle era o pelo qual o Padre ſuſpirava; & aſſim lho foy levar. Eſtimou muyto o Padre a Bulla, & perguntoulhe pelos mais papeis, a que reſpondeo que havião ficado na meſma maõ.

Naõ fez caſo aquelle homem dos mais papeis; porque naõ ſabia quaes elles foſſem, nem o muyto que importavaõ à Irmandade. Ainda aſſim lhe rogou o devoto Capellaõ da Senhora lhos foſſe procurar. Porèm quando foy a buſcallos, já ſe haviaõ rompido, & desfeyto, & ſó ſe deſcobria (que quiz a Senhora ſenaõ perdeſſe) a noticia do legado das caſas, & cantaros de azeyte,que Manoel Rodriguez Cabral havia deyxado à Senhora. Iſto ſuccedeo haverá deſoyto,ou vinte annos; porque no de 1699. ſe imprimiraõ novamente as graças, & as Indulgencias com a carta da Irmandade. E aqui ſe vio em como a Senhora milagroſamente guardou os papeis mais importantes, como era a Bulla authenticada, & os papeis dos legados referidos.

Intentou o Padre Gil Lourenço (porque ſenaõ devia pagar do modo com que lhe toucavaõ, & veſtiaõ a Imagem

da

da Senhora, & por evitar, que a vaidade das mulheres a compuzesse sem aquella molestia, que a Senhora tanto amou, & sempre estima) mandar fazer outra Imagem de escultura de madeyra na mesma fórma, & do mesmo tamanho da Imagem que estava collocada na tribuna, para a collocar em o seu lugar, & recolher a antigua. E com effeyto a mandou fazer, que he de perfeytissima escultura, & està excellentemente estofada, & encarnada com o Menino Deos assentado todo sobre o braço esquerdo. Veyo esta nova Imagem, & quando a quiz collocar em a sua tribuna, & tirar a antiga, foy tal o motim, que fizeraõ os antigos devotos, & principalmente as mulheres; porque humas choravaõ, outras gritavaõ, & pediaõ que se lhe naõ tirasse do seu lugar a sua Senhora, que o Padre se vio obrigado a repolla outra vez no seu lugar, & porque os seus vestidos mais preciosos os havia já cortado, & feyto em ornamentos, foy preciso fazeremse-lhe à Senhora outros novos, como o fizeraõ as devotas, & muyto preciosos.

E como a Imagem da Senhora nova era taõ ricamente obrada, dispoz o virtuoso Padre que se collocasse em hum grande nicho que servia de Santuario no meyo do lado da Capella da parte do Evangelho, aonde se vè fechada com huma fermosa vidraça pela qual se vè, & està com toda a veneraçaõ. A Imagem da Senhora a antiga, & obradora das maravilhas ficou na sua tribuna, em o rico trono que referimos, & com muyta veneraçaõ, & ornato de cortinas. Tem esta Ermida muyto ricos ornamentos, & ornatos de ramos de flores, & huma Sacristia muyto gallante, ainda que pequena, tem muyto boa prata, ricos castiçaes, & certamente se deve tudo o que alli se vé de riqueza, & aceyo ao fervoroso zelo do devoto Padre Gil Lourenço, que alli vive, & assiste perpetuamente. E como se vè aquella casa com tanta riqueza, concerto, & perfeyçaõ, assim està movendo a todos, & excitando-os à devoçaõ; porque he muyto grande, a que todos os moradores daquella grande Cidade tem para com esta Senhora, principal-

mente

mente os que vivem para aquella parte, & assim a vaõ visitar continuamente, & a Senhora como piedosa Mãy os favorece, & ajuda com seus grandes favores.

Quanto aos milagres, que saõ infinitos, & a fazerse memoria delles se puderaõ escrever muytos livros. No tempo que se fizeraõ as obras, se tiràraõ da Igreja muytos quadros, & outras muytas memorias de cera, como cabeças, braços, coraçoens, & outras cousas semelhantes. Mas hoje como a Igreja está ricamente dourada, & azulejada, tudo se tira fóra ocultando aos fieis a manifestaçaõ, & agradecimento que os devotos fazem dos favores da Senhora. Muytos reduzem estas memorias a dinheyro, que haviaõ de suspender naquelle Santuario. E para que naõ fique isto em generalidade, referirey alguns prodigios. Andando hum Armador armando o arco da Capella mòr, antes de se acabarem as obras, & aonde estavaõ huns grandes espigoens de ferro, cahio este abayxo sobre as grades; mas a Senhora o defendeo de sorte, que ficou pendurado pelo coz dos calçoens dos mesmos espigoens, sem que se molestasse em nada. Outro Armador armando as simalhas da Capella, tendo posto a escada sobre a banqueta do Altar, correo esta, porque naõ teve quem lha segurasse, & vindo desde o mais alto, nem elle perigou, nem a escada se quebrou. Outro successo ouve tambem muyto notavel, & foy, que fazendo-se hum novo arco de pedraria, por ser muyto bayxo, ou antigo, quando foraõ a meterlhe o fexo, tirando os officiaes esta pedra, com menos cuydado do que deviaõ, veyo a bayxo trazendo comsigo os andaimes, & officiaes, huns ficàraõ pendurados, outros vieraõ ao cham, & a pedra cahio entre elles, & os que a guindavaõ, sem que magoasse, ou maltratasse a algum; & só quebrou a pedra da sepultura do Fundador.

Era o devoto Padre Gil Lourenço muyto pobre, porèm a sua industriosa devoçaõ o movia a enriquecer, & a adornar a casa da Senhora com toda a perfeyçaõ, & para satisfazer

aos

aos officiaes o ſeu trabalho, que importava ás vezes a feria em 12. & 15. mil reis, para iſto ſahia com toda a confiança a pedir pela Cidade, & Deos o ajudava, que ſempre trazia, nos mayores apertos em que ſe via. Em huma ſemana naõ pode acudir a eſta diligencia, chegouſe o Sabbado, & elle naõ tinha nem hum vintem. Eſtava todo afflicto no como remediaria aos pobres officiaes, neſte tempo entrou na Igreja huma mulher, que naõ conheceo, que lhe perguntou que tinha, que o via afflicto. Reſpondeo, eſtou afflicto, porque he hoje Sabbado, & naõ tenho com que pagar aos officiaes. Diſſe-lhe a mulher, naõ ſe afflija por iſſo, & metendo a maõ na algibeyra lhe deu tudo o que era neceſſario, & deſpedio-ſe, & o Padre ficou confuſo, & eu creyo que a mulher ſeria a meſma Senhora da Ajuda, a quem elle ſervia com tanto fervor, que vendo o aſſim deſconſolado, lhe quiz dar tudo o de que entaõ neceſſitava. Muyto mais ſe pudera dizer das ſuas grandes maravilhas, ſe ſe fizera dellas memoria.

TITULO IV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Loreto Paroquia da Naçaõ Italiana.

VErdadeyramente a Cidade de Lisboa he a Patria commua de todos os Eſtrangeyros (o que naõ experimentaõ os Portuguezes em ſuas terras) porque os que entraõ nella, ſe eſquecem tanto das ſuas, que a ella elegem por ſua perpetua habitaçaõ. Nella ajuntaõ muytas riquezas, nella caſaõ, quando naõ vem caſados, & nella morrem. Como iſto aſſim ſeja, he pela bondade de ſeu clima. Muytos delles (os que ſaõ Catholicos) deſejáraõ tambem ter caſa propria de Oraçaõ, como vemos em quaſi todas as Naçoens; porque os que naõ tem Igrejas proprias, como a dos Francezes a Igreja de Saõ Luiz, os Italianos a Igreja do Loreto, tem Capellas, como

saõ os Alemaens em Saõ Juliaõ, & em Saõ Domingos a de Santo André, os Castelhanos em S. Francisco da Cidade. Pelos annos de 1518 assentáraõ entre si os Mercadores Italianos assistentes nesta Cidade edificar hum magestoso Templo, para que fosse Paroquia propriamente sua, para naõ estarem sogeytos às Paroquias aonde viviaõ, & eraõ moradores. E assim no anno referido se resolvéraõ em comprar sitio para edificar nelle hum magnifico Templo, & escolhéraõ hum dos mais excellentes da Cidade: este foy junto às portas de Santa Catharina.

Escolhido o sitio, escrevèraõ a Roma (sendo Summo Pontifice Leaõ Decimo, Florentino) a Dom Pedro Regalosa Conde Palatino, pedindo-lhe quizesse por serviço de nossa Senhora impetrar do Reverendo Cabido da Santa Sé de Saõ Joaõ de Letraõ, quizesse aceytar por sua filial huma nova Igreja, que determinavaõ eregir debayxo do titulo de nossa Senhora do Loreto, & nella huma Confraria do Santissimo Sacramento, das pessoas da sua Naçaõ, de hum, & outro sexo, com as graças, & privilegios, que abayxo se declararáõ, porque desde logo faziaõ doaçaõ entre vivos ao dito Reverendo Cabido da referida Igreja, & de tudo o mais a ella pertencente, como sua filial, & para poder gosar de todos os seus privilegios, & izençoens.

Sendo grato este pio requerimento ao Reverendo Cabido Lateranense, & tambem ao Santo Pontifice Leaõ X. aceytàraõ por filial da referida Cathedral Lateranense a nova Igreja com o titulo de nossa Senhora do Loreto. E assim se lhe mandou passar Breve pelo mesmo Reverendo Cabido, o qual estando para o confirmar o sobredito Papa Leaõ X. faleceo, & assim ficou suspenso. Entre as faculdades que estaõ declaradas no dito Breve, referiremos as seguintes.

Que os ditos Italianos pudessem erigir no dito lugar apontado por elles huma nova Igreja dedicada à Virgem Maria nossa Senhora, debayxo do titulo do Loreto, & nella

huma

huma Confraria do Santissimo Sacramento, de hum, & outro sexo, os quaes pudessem nomear Capellaõ, & Capellaens, que lhe dissessem Missas, & celebrassem todos os Divinos Officios, administrassem os Sacramẽtos, & q̃ podessem ir buscar os corpos de seus defuntos para a sepultura, com Cruz, procissaõ, & solemne pompa, aqualquer lugar, aonde falecessem, sem para isso ser necessaria licença algũa do Diocesano, ou de quem seu lugar tivesse, & q̃ assim mais fizessem livre, & licitamente tudo o mais na forma das mais Igrejas Paroquiaes, & da Romana Curia. E que aos Capellaens, q̃ pelos ditos Italianos fossem nomeados, os pudessem nomear, & mover a seu nuto, & beneplacito; & a dita Igreja ficasse immediatamente sogeyta ao dito Reverendo Cabido, & ao Romano Pontifice.

Succedendo Adriano Sexto ao Papa Leaõ X. confirmou o referido Breve em o anno de 1523. & o mesmo fizeraõ outros Pontifices, & finalmente no anno de 16... o Papa .... mandou passar hum especial Breve confirmando tudo o que seus predecessores haviaõ confirmado. E nesta fórma se observou tudo atè o presente. Passados alguns annos, vendo o Reverendo Cabido desta Corte, que o destrito da freguesia de nossa Senhora dos Martyres se hia augmentando muyto de moradores, & que para se acudir com mais diligencia à cura das ovelhas, era necessario se erigissem algumas Paroquias de novo, para isto tentáraõ aos Italianos, para que quizessem permitir, que na sua Igreja do Loreto se eregisse outra nova Paroquia debayxo do titulo do Loreto, dando-lhe faculdade, para que elles pudessem nomear tres Capellaens da sua Sé, a quem chamaõ Bachareis para elles escolherem hum, & que os ditos Italianos nomeariaõ tres Coadjutores, para que ouvessem de servir às semanas. Vieraõ nisto os Italianos, & nesta fórma se foy procedendo atè o anno de 1680. como se dirá.

Estando as cousas assim nesta fórma, succedeo aquelle lamentavel incendio da mesma Igreja da Senhora do Loreto,

 que

que era huma das mayores fabricas de Lisboa, o que succedeo em 28. de Março, em huma quarta feyra da Dominga da Payxaõ do anno de 1651. às oyto para às nove horas da manhã: queymando-se o tecto da mesma Igreja, com quadros de muyta estimaçaõ, Capella mòr, & todos os mais Altares, & a pia bautismal, & finalmente muytos ornamentos, & peças de ouro, & prata, & outras muytas cousas de valor. E o que muyto se sentio foy o queymarse tambem huma casula com que dizia Missa Saõ Carlos Borromeo, que se costumava mostrar como reliquia em o dia da sua festividade, ao povo, que concorria àquella Igreja.

Haviaõ collocado na Capella mòr huma devotissima Imagem da Senhora do Loreto (naõ como a que ao presente se vè) porque era de roca, & de vestidos; mas de grande fermosura, como ainda se vè na sua casa do Despacho, com a qual tinhaõ todos muyto grande devoçaõ. Esta Santissima Imagem escapou do incendio, ou porque algum dos seus devotos teria cuydado de a tirar do lugar em que estava, ou que a Divina Providencia dispoz que a tivessem recolhido na Sacristia, por ser tempo em que já os Altares estavaõ cubertos. He esta Santissima Imagem primeyra de muyta magestade, & a sua estatura saõ cinco palmos. E quando em nenhuma maneyra a deviaõ apartar daquelle seu Altar, por haver sido a Fundadora daquella casa, & aquella com quem o Povo tinha muyta devoção. Pode tanto o capricho de algum Italiano (o que não aprovo) que mandou vir outra de Italia como adiante diremos.

Redusido aquelle grande, & magnifico Templo com aquelle lamentavel incendio a cinzas, por achar o fogo muyto disposta materia em hum Sepulchro composto de carqueja, & algodaõ. Tratáraõ os Mercadores Italianos da sua reedificaçaõ em o mesmo sitio, em que de antes estava, & resolvèraõ entre si, que a dita Igreja fosse toda de boas pedrarias, como o he de ricos, & precioso marmores, & muytos delles de Italia,

lia para se evitarem semelhantes incendios. E para as despezas, que haviaõ de ser muytas, se obrigáraõ a dar meyo por cento de todas as fazendas q̃ entrassem, & sahissem deste Reyno. O que visto por Andrè Carrega, hum dos Mercadores da Junta, & grande devoto da Senhora, offereceo logo dès mil crusados. E Nicolao Micon outros dès, & os mais confórme a devoçaõ de cada hum. Disposto isto nesta fórma, se resolveo, se desse principio a álimpar a Igreja, & a desempedilla pará se começar a nova reedificaçaõ; para o que concorréraõ com fervorosa devoçaõ, naõ só os Italianos; mas os Portuguezes; porque todos assim Ecclesiasticos, como seculares se aplicáraõ a desempedir, & a alimpar a Igreja, & ainda pessoas muyto nobres.

Começou-se a obra da Igreja em dia de nossa Senhora dos Praseres, ou dos gosos do mesmo anno de 1651. & se foy continuando a obra atè sete de Setembro de 1679. vespera da Natividade de nossa Senhora, que este foy sempre o Orago daquella casa, & no dia da Natividade se lhe faz sempre à Senhora naquella sua casa principal solemnidade; & porque em quanto durou a obra da Igreja, se havia passado para a Ermida de nossa Senhora do Alecrim, depois que a nova Igreja se acabou, se trouxe o Santissimo Sacramento em o mesmo dia de sete de Setembro para ella; fazendo-se huma muyto solemne procissaõ, que acompanháraõ todas as Religioens com os Santos Patriarcas fundadores de suas Ordens. E nella levou o Santissimo Sacramento o Illustrissimo Nuncio Marcello Durazo, que depois foy elleyto Cardeal da Santa, & Romana Igreja.

No mesmo tempo collocáraõ os Italianos outra nova Imagem da Senhora do Loreto, que he a que haviaõ mandado fazer a Italia; na mesma fórma, & maneyra da que se venera em a Santissima casa do Loreto, Camara Angelical, em que foy annunciada a Encarnaçaõ do Divino Verbo, que está em a Cidade de Recanate em a Marca de Ancona. He es-

ta Santissima Imagem de escultura de madeyra incorruptivel, de roupas togadas; mas preciosamente obrada: & tem em o braço esquerdo ao Menino Deos com coroas de prata dourada. Vesse collocada esta Santissima Imagem em o meyo do retabolo, que he formado de riquissimos jaspes, com quatro columnas de hum jaspe verde escuro matisado de huns veyos brancos, cousa bem engraçada, & a Senhora está collocada em hum tabernaculo tambem de ricos jaspes de varias cores adornado com alguns Anjos, obra de grande custo, & primor, obrado na Italia, & tudo digno de taõ grande Patrona.

Falecéraõ os seus devotos da Senhora, Andrè Carrega, & Nicolao Micon, os quaes por naõ terem herdeyros forçados, a deyxáraõ por sua universal herdeyra de todos os seus bens, & ambos dispuzeraõ delles nesta fórma: Andrè Carrega instituio oyto Capellaens; tres delles com o estipendio de setenta mil reis cada anno, outros tres com setenta & cinco, hum com oytenta com a obrigaçaõ de ser o apontador do coro, & outro com cem mil reis, com a obrigaçaõ de ensinar latim a quatro moços da Sacristia, que saõ os que ajudaõ às Missas, & estes tem de ordenado ao presente vinte mil reis cada hum. E Nicolao Micon nomeou quatro Capellaens com oytenta mil reis de ordenado cada hum; & huns, & outros com a obrigaçaõ de Missa quotidiana, & de resarem em o coro. E nesta fórma se fez hum estatuto para o seu bom governo à imitaçaõ daquelle com q̃ se governaõ os Capellães da casa da Misericordia de Lisboa, & tem tambem seu Capellaõ mòr, & Presidente do Coro.

Vendo-se os nobres Italianos senhores da casa, & Igreja da Senhora do Loreto, que por razaõ do incendio, & reedificaçaõ della estava a cabado o contrato, que tinhaõ feyto com o Reverendo Cabido de Lisboa, & que pela nova reedificaçaõ tinhaõ adquirido o direyto do Padroado da freguesia; & assim intentáraõ a nomeaçaõ do Paroco da dita Freguesia, o que o Cabido lhe não quiz conceder, & assim se valérão de

Ro-

Roma, o que vendo o Reverendo Cabido se valeo do Illustrissimo Arcebispo, & por seu mandado ordenáraõ ao Cura, que entaõ servia, fosse ao Sacrario, & consumisse todas as particulas consagradas, & se passasse com a freguesia para a Ermida de nossa Senhora do Alecrim, aonde esteve atè se passar para a Igreja nova de nossa Senhora da Encarnaçaõ, aonde ao presente està, ficando os Italianos com a Paroquia dos seus Nacionaes desempedida, & permanente em a casa da Senhora do Loreto.

Em virtude dos Breves apostolicos tem os Italianos privilegio para nomearem Paroco, que administre os Sacramentos a todas as pessoas da sua Naçaõ: & com effeyto nomeàraõ logo ao Padre Manoel Soares da Silva, o qual ainda continua atè o presente com satisfaçaõ, & exemplo, & elle he o Capellaõ mòr, & o Presidente do coro da dita Igreja. Como esta casa da Senhora do Loreto he immediata ao Romano Pontife, assim tem por seu privativo Prelado ao Illustrissimo Nuncio deste Reyno, & a nenhum outro tem sujeyçaõ por virtude dos seus privilegios. Tem a Senhora vinte Capellaens, & os mais delles saõ obrigados a rezar no coro, & assistir às Missas cantadas em todos os Domingos, & dias de preceyto, & em todos elles ha Sermão.

Importa a despeza que se faz cada anno nos estipendios dos que servem à Senhora do Loreto, cera, musica, & esmollas, muyto mais de nove mil crusados. He este Templo hum dos mais magestosos, & magnificos da Corte, & assim se tem despendido na fabrica delle mais de quatro centos mil crusados. He todo de excellentes marmores de varias cores; & muytos delles vieraõ de Italia: tem doze Capellas, a mayor, & duas collateraes, & nove em o corpo da Igreja, dedicadas a varios mysterios, & a varios Santos. Naõ ha nesta casa Irmandade, mais q̃ a do Santissimo Sacramento, formada dos mesmos Italianos seus Padroeyros, & elles saõ os que concorrem para as despezas extraordinarias.

Tem algumas reliquias, & entre ellas o corpo de S. Justino Martyr, que trouxe de Roma o Cardeal Marcello Durazo, quando veyo por Nuncio de Portugal, o qual está debayxo do Altar mòr. Tem muytos, & ricos ornamentos, muyta prata, & entre as alampadas a da Capella mòr he a mayor que ha nesta Corte, porque peza 720 & tantos marcos, & o feytio he maravilhoso. As pinturas saõ excellentes, & todas de Roma: na Igreja se vem 14. estatuas de jaspe grandes dos doze Apostolos, & duas de Saõ Marcos, & Saõ Lucas, obradas em Italia. Finalmente tudo quanto ha naquella casa he rico, & precioso.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Rua Nova dos Ferros.

A Erecçaõ do novo Templo, & da nova Paroquia da soberana Rainha da Gloria, a Senhora da Conceyção, se deve ter por muyto prodigiosa, pelas muytas circunstancias, que para isso concorréraõ. He de saber que a casa de nossa Senhora da Conceyçaõ dos Freyres da Ordem de Christo a fundou ElRey Dom Manoel; porque desfazendo-se por seu mandado a Ermida de nossa Senhora do Restelo (a quem o Padre Gumpemberg no seu Atlas chamado nossa Senhora do Porto) para edificar aquelle magnifico Convento, & sumptuosissimo Templo de Belem, a que deu principio no anno de 1497. porque a Ordem de Christo (aquem ella pertencia, por lha haver dado o Infante Dom Henrique como Mestre que era della) naõ ficasse defraudada, lhe mandou edificar, ou reedificar a que havia sido synagoga dos Judeos, que se dedicou ao mysterio da Conceyçaõ Purissima da Senhora, na qual Igreja collocou huma Imagem que mandou fazer desta Senhora, depois que a mandou purificar, & benzer; porque a

Se-

Senhora do Restelo ficou no Convento de Belem, aonde ao presente se venera; & assim foy mal informado o Padre Antonio Carvalho. A esta mesma Igreja fez o mesmo serenissimo Rey Dom Manoel Capella Real, ou porque os Reys eraõ os Mestres da Ordem, ou por mais a engrandecer.

Sendo Arcebispo de Lisboa o Cardeal Dom Henrique, vendo que as freguesias se haviaõ augmentado muyto em freguezes, dispoz que se erigissem outras de novo em Ermidas, que naõ fossem curados, para assim se administrarem os Sacramentos com mais prompridaõ aos freguezes enfermos, tirando alguns freguezes à Paroquia de Santa Maria Magdalena, & outros à de Saõ Juliaõ, & assim erigio a casa da Senhora da Conceyçaõ; no em que vieraõ os Freyres, & com seu sobrinho ElRey Dom Sebastiaõ, que era o Mestre da Ordem, fez hum contrato, em que os Curas daquella nova Paroquia seriaõ nomeados por elle Arcebispo, & confirmados pelo Tribunal da Mesa da Consciencia, aonde aquella Igreja dos Freyres pertencia, & aonde a Paroquia se incorporava.

Alguns tempos se conservou este modo de governo pacificamente, mas como o demonio seja inimigo da paz, & da concordia, tudo alterou; & tudo desunio; porque comessáraõ assim o Vigario dos Freyres, & os mesmos Freyres a perturbar tudo (& naõ sey se entrou tambem aqui o demonio da ambiçaõ, que hoje faz ao mundo taõ cruel guerra) que assim os freguezes, & o Cura, todos tinhaõ motivos de sentimento, & de queyxa. Reccorriaõ aos Illustrissimos Arcebispos, & estes ao Tribunal da Mesa da Consciencia, & assim se separava por algum tempo a desuniaõ, naõ durava muyto a paz. Comessáraõ os Padres Freyres, & o seu Reverendo Vigario a tratar taõ mal aos freguezes, & Irmãos do Santissimo Sacramento, com huns termos taõ alheyos da Caridade; & ou fosse, porque elles se lhe naõ sometiaõ a tudo quanto elles queriaõ, ou porque lhe naõ obedeciaõ a quanto mandavaõ, destas molestias se queyxavaõ aos Arcebispos, & elles reconhe-

cem-

cendo as vexaçoens, & injustiças, que se faziaõ às suas ovelhas, & que os Freyres por izentos da sua jurisdiçaõ naõ temiaõ a sua espada, procuravaõ quanto podiaõ compor, & remediar tudo. Tambem os Irmãos, & freguezes por obrigar aos Freyres, faziaõ muytas despezas, que lhe naõ tocavaõ; porque gastáraõ naquella Igreja mais de sessenta mil crusados; porque reedificáraõ a Igreja quasi à fundamentis, adornàraõ-na de ricas pinturas; mas nada bastou para que aquelles senhores Freyres fizessem àquelles seus hospedes o agasalho, & o acolhimento que elles lhe mereciaõ; porque cada vez cresciaõ mais as queyxas, & os motivos de sentimento, & tambem os requerimentos que se faziaõ á Mesa da Consciencia; assim contra os Arcebispos, como contra os freguezes, & assim se viaõ o Pastor, & as ovelhas perturbados; porque os lobos infernaes incitavaõ aos Freyres a causar aquella guerra com algumas apparentes desconfianças com que o inferno os sugeria.

Tanto crescéraõ as queyxas dos freguezes, & Irmãos do Santissimo Sacramento, que com tanta liberalidade, & fervor serviaõ ao Senhor, & cuydavaõ do seu Divino culto, que vendo o Eminentissimo Cardeal Dom Luiz de Sousa Arcebispo de Lisboa a vexaçaõ de suas ovelhas, & a pouca caridade dos Freyres, se resolveo em o anno de 1682. a mudar a Paroquia, & a tirar da Igreja dos Freyres o Santissimo Sacramento, como fez, mudando-o para a Igreja de nossa Senhora da Vitoria em a Caldeyraria, anexa à Paroquia de Saõ Nicolao por entretanto, & tambem para ver se os Freyres faltandolhes os grandes emulumentos, que tinhaõ em a liberalidade de taõ generosos Irmãos do Senhor Sacramentado, & os freguezes se acomodavaõ; porèm nada aproveytou.

Esteve o Senhor na Igreja da Vitoria desaseis para desasete annos, & em todos elles se trabalhou por se ajustarem as duvidas, em fórma que se naõ faltasse, nem ao respeyto que se devia aos Arcebispos, nem tambem aos freguezes, & Ir-

mãos

mãos do Senhor, que com tanto zelo despendiaõ naquella Igreja a sua fazenda. E como senaõ tivesse esperança alguma da paz, & concordia, que muyto se desejava; porque a Mesa da Conciencia por parte delRey naõ se ajustava com o Arcebispo. A' vista destas demoras taõ nocivas ao bem espiritual das Almas recorrérão os freguezes ao Arcebispo expondolhe a muyta necessidade, que se padecia no espiritual em o serviço da freguesia, & o detrimento grande que padeciaõ os enfermos, pela grande distancia do lugar de donde se lhe haviaõ de administrar os Sacramentos; & que assim fosse servido de lhe dar licença para edificarem huma Igreja para sua Paroquia em sitio donde se pudesse acudir della aos freguezes com mais diligencia, & suavidade. E como tiveraõ o seu consentimento, lhe pediraõ lhe mandasse passar provisaõ, para com ella suplicarem tambem as licenças reaes. E assim conseguiraõ tudo; porque tambem andava neste requerimento o favor, & o patrocinio da Virgem Senhora da Conceyçaõ, por quem os seus devotos freguezes trabalhavaõ: inspirando a Senhora este meyo, para que se extinguissem os odios, que destas controversias podiaõ nascer.

Alcançadas as licenças reaes com as do Arcebispo, o Eminentissimo Cardeal de Sousa, Capellão mòr da Magestade do sereníssimo Rey Dom Pedro o segundo de Portugal, em 28. de Fevereyro do anno de 1697. se elegeo o sitio da Rua Nova dos Ferros, ou dos Mercadores, aonde dispondo-se as cousas para a funçaõ da primeyra pedra fundamental daquelle precioso Templo, se assentou o dia que foy o de 15. de Junho do seguinte anno de 1698. & nelle se lançou a primeyra pedra do alicerce para a nova Igreja dedicada à Rainha dos Anjos, com o titulo de sua Conceyçaõ Purissima. A qual pedra, por comissaõ do Arcebispo Dom Luis de Sousa benzeo, & lançou o Bispo de Bona Dom Fr. Pedro de Foyos. Governando a Igreja de Deos o Santo Pontifice Innocencio XII. como consta tudo pelos Padroens escritos em pergaminho,

com

com as armas do mesmo Arcebispo Cardeal, os quaes se guardaõ no arquivo da mesma Paroquia. No alicerce do arco cruzeyro se lançou a pedra com huma chapa de prata em que se declarava o dia, o anno, o Pontifice Romano, que presidia na Igreja, o Rey de Portugal, & o Arcebispo Diocesano. E neste dia se vio hum grande prodigio, & foy, que quando se lançou aquella primeyra pedra, se achou no alicerce huma Cruz de metal, a qual tinha de huma parte a Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ; com cuja vista se alegràraõ todos, reconhecendo neste prodigioso achado, que a Senhora da Conceyção aceytava, & approvava aquella dedicaçaõ, & eleyçaõ de taõ fermoso titulo: esta maravilha servio de grande consolaçaõ para todos, & com ella se a fervoràraõ ainda muyto mais para se empregarem em o serviço de taõ soberana Rainha.

No meyo da arca da nova Igreja, que se edificava, se levantou huma pequena Capella, ou Ermida, para que servisse em quanto se fazia a grande; para della se acudir com mais prompta diligencia às necessidades espirituaes dos freguezes. E esta se benzeo em 22. de Agosto do anno de 1699. E foy fazer tambem esta funçaõ o mesmo Bispo de Bona, por comissaõ do mesmo Arcebispo Cardeal. E nesta occasiaõ se benzeo tambem a Cruz, & Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, que se achou no alicerce do arco cruzeyro, com cujo aparecimento se avivou tanto a Fè em os fieis, que por meyo daquella Cruz, & Imagem obrou a Senhora muytos milagres, & maravilhas, sem embargo, que nenhuma dellas se authenticou pelo Ordinario. Esta Cruz com a Imagem se guarda com veneraçaõ. E no seguinte dia de 23. do mesmo Agosto, por licença, que deu o mesmo Cardeal Arcebispo, se disse a primeyra Missa em a nova Capella. E em 13. de Setembro se fez a mudança do Santissimo Sacramento da Igreja da Vitoria para esta referida que se levantou no meyo da nova. O que se fez com huma muyto solemne procissaõ, & nella trouxe o Senhor o mes-

mesmo Cardeal, acompanhando-o o Cabido, & todo o Clero da Cidade, obrigando-o a isso o mesmo Cardeal com huma Pastoral, que mandou fixar nas Igrejas, & publicar nas Paroquias.

A Imagem da Senhora da Conceyçaõ, que he de preciosa escultura de madeyra, fez o escultor Manoel Machado, & foy estofada por Amaro Pinheyro, & depois a mandáraõ pòr ocultamente em a Sè, aonde o Arcebispo Cardeal a mandava benzer pelo seu Bispo Coadjutor; & querendo elle fazello, se moveo huma questão entre o Bispo, & os Conigos, & assim se suspendeo o effeyto. Recorrendo o Bispo ao Cardeal para saber o que resolvia, acudio tambem hum dos Irmãos da freguesia, & disse ao Prellado: senhor esta questaõ he obra do demonio: à manhã em todo o caso ha de ir a Senhora para a sua nova Igreja, lá se poderá benzer, por quem V. Illustrissima o ordenar, ao que o Prelado, como taõ prudente, disse: Vá a Imagem da Senhora, & lá a mandem benzer pelo seu Cura, como se fez. E assim dia de Santo Andrè 30. de Novembro do mesmo anno foy levada a Senhora em procissaõ acompanhada da Cõmunidade de Saõ Francisco da Cidade; & na sua mesma Igreja a benzeo o Cura della, & logo foy collocada em hum magestoso trono. Tem sete palmos de estatura, & a pianha tres. Está com as mãos levantadas, & rosto elevado algũa cousa inclinada à parte esquerda, he de soberana escultura, & mostra grande magestade.

Logo que foy collocada começou a obrar muytos milagres, & maravilhas como o testemunhaõ vinte quadros que se vèm sobre a porta pela parte de dentro, & outros muytos sinaes de cera, mas nenhum destes se authenticou. Fez-se a primeyra Capella, ou Ermida, de entretanto, que se fazia o Templo à custa dos Irmãos do Senhor; & elles mesmos saõ os que concorrem com a mayor parte da despeza da Igreja nova, a qual se foy logo obrando; & nella se teraõ gastado neste presente anno de 1712. (entrando tambem as esmollas dos

fre-

freguezes) alguns sessenta mil crusados. A arca desta nova Igreja custou (por serem muytas das casas, que se derrubáraõ de Morgados, & Capellas) mais de cincoenta mil crusados. E como ainda está muyto por fazer, tem se orçado o custo desta obra em muyto mais de duzentos mil crusados; porque só o frontespicio está avaliado em vinte.

Por huma obra taõ grande, & digna dos generosos coraçoens de huns taõ fervorosos, como devotos Irmãos, era justo se lhe concedesse alguma regalia, & assim se lhe concedeo, que elles pudessem nomear hum Thesoureyro por nomeaçaõ absoluta; para a qual haõ de concorrer o Juiz, o Escrivaõ, Thesoureyro, & Procurador da Irmandade do Santissimo. E esta nomeaçaõ a haõde fazer em hum Sacerdote, que lhes parecer, filho de Irmão, & quando o não haja, em qualquer outro Sacerdote digno daquella occupaçaõ, & que lhe parecer mais a proposito, sem dependencia do Prelado, nem da Relaçaõ Ecclesiastica. E isto por contrato, que os referidos Irmãos officiaes da mesa, & freguesia fizeraõ com o Illustrissimo Arcebispo Dom Joaõ de Sousa, de que se passou sentença de contrato, & amigavel composiçaõ, para o que o Juiz, & mais officiaes da mesa da mesma freguesia largáraõ todo, & qualquer direyto, que pudessem ter aos Arcebispos desta Cidade da nomeaçaõ do Cura; para que os ditos senhores o pudesse prover, nomear, & confirmar para sempre, & em quanto o mundo durar. E os ditos senhores Arcebispos largáraõ o dominio para sempre de qualquer direyto, ou dominio que pudessem ter em a nomeaçaõ, ou confirmaçaõ do dito Thesoureyro, que for da dita Igreja; para que o Juiz, & mais officiaes, sem outra alguma dependencia o pudessem nomear. E que gosaria o dito Thesoureyro por elles nomeado todas as regalias, & emulumentos que gosaõ outros quaesquer Thesoureyros desta Cidade de Lisboa. E outro si, que gosaria o tal Thesoureyro a terça parte de todas as offertas paroquiaes, & emulumentos dos officios dos defuntos, que na cita

ta freguesia falecessem; o que o Paroco della lhe entregaria pontualmente. E para que todo este contrato que os officiaes da sobredita freguesia fizeraõ com o referido senhor Arcebispo ficasse realmente seguro, recorréraõ os mesmos officiaes à Sé Apostolica, pedindo à santidade do Papa Clemente XI. a confirmaçaõ do mesmo contrato, aonde sendo ouvido o mesmo Illustrissimo Arcebispo por seus Procuradores, foy confirmado a favor dos officiaes da mesa da Senhora, & Padroeyros da mesma Igreja, em Roma a 18. de Fevereyro do anno de 1707. como na dita confirmaçaõ se vè, em que vem assinados o Eminentissimo Cardeal Gaspar Carpenha, & Fernando Arcebispo de Nicèa Secretario. E em Lisboa foy tambem approvado pelo Cardeal Nuncio Miguel Angelo Conti, & resistado pelo Sacretario Ignacio Taranti. E estes saõ os principios da casa da Senhora da Conceyçaõ, & da sua nova Paroquia fundada em a rua Nova dos Ferros, aonde ella com as maravilhas, que logo começou a obrar por meyo daquella sua milagrosa Imagem, mostrou o muyto, que lhe era aceyto este Santuario.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Saude; que se venera no insigne Convento de S. Bento o novo.

A Festividade da Senhora da Saude de que agora tratamos se celebra com muyta propriedade depois das oytavas da Pascoa; porque neste tempo se lhe acomoda excellentemente o Evangelho do tempo: *Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus*. Porque no estandarte da Cruz se arvorou em o Monte Calvario a bandeyra da melhor saude: *Qui salutem humani generis in ligno Crucis constituisti*. E neste victorioso estandarte recebeo o mundo toda a sua melhor saude, & a bebeo pelos olhos purissimos de Maria: *Pius expectabat oculis*,

Joan. 19.

non filij mortem, sed mundi salutem. Por isso ainda que toda a saude seja de Deos: *Domini est salus*, como Maria Senhora nossa he o meyo, por quem a alcançamos, a ella applaudimos, & a ella celebramos com este, para nòs agradavel titulo da Senhora da Saude.

A tres maneyras podemos redusir a melhor, & mayor saude que logrão os homens. Saude temporal, saude espiritual, & saude celestial, & eterna. A temporal he a saude que possuimos neste mundo, a saude espiritual he a saude, que recebemos na graça, & a saude celestial, & eterna he a saude, que esperamos na Gloria. Mas se a soberana Rainha do Ceo he universal dispenseyra de todos estes bens, quero dizer da vida da graça, & da gloria, nella temos (como Senhora que he da Saude) certa a saude temporal, a saude espiritual, & a saude eterna.

Pelos annos de 1573. se deu principio à primeyra fundação, que os Religiosos da Reforma do grande Patriarca dos Monges o glorioso São Bento teve em a Corte, & Cidade de Lisboa, & em o sitio, que havia sido a convalecença da saude em o tempo da peste, & assim se dedicou ao Santissimo Patriarca com o titulo de São Bento da saude. E como esta só Maria Santissima no la alcança, por isso com muyto grande advertencia os Religiosos Padres Fundadores, & Reformadores mandàrão logo obrar huma Imagem da Rainha dos Anjos, para que ella fosse a principal Senhora daquella casa, & a que impetrasse de seu Santissimo Filho a verdadeyra saude, para os moradores daquella Cidade, que os recebia, & que com tanto agrado os agasalhava. Que he Lisboa tão pia, que a todos recolhe, & favorece, ainda sendo Estrangeyros. E assim se fez huma perfeytissima Imagem do tamanho do natural, com o soberano Deos Menino sobre o braço esquerdo. He esta Santissima Imagem de excellente escultura de madeyra, de grande magestade, & fermosura.

Depois que o Convento novo esteve capaz de se habitar,

tar, se passárao para elle os Religiosos no anno de 1615. E levando comsigo a Senhora da Saude, a collocárao no Altar mòr, como a Patrona principal daquelle Convento, sem embargo de ser dedicado ao seu Santissimo Patriarca. No Altar se vè elle em hum nicho grande com ornato de cortinas. E em cima se collocou a Senhora da Saude, com a qual naõ só os Religiosos daquelle grande, & magnifico Convento tem muyto grande devoçaõ; mas toda a gente daquella Cidade; porque a ella recorrem, & nella acham a saude, naõ só a temporal; mas a espiritual, & eterna. Naõ faltariaõ maravilhas, & milagres, que referir, se os Religiosos daquella casa fizessem dellas memoria; mas como a naõ fazem, tambem nòs nos escusamos de os referir. Mas he certo que faz muytas maravilhas, & seria muyto grande maravilha deyxar esta Senhora, que toda he misericordiosa de as obrar a nosso favor.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Monserrate em o Convento novo de S. Bento.

HUm dos dous primeyros Padres Reformadores da Esclarecida Ordem do Patriarca Saõ Bento, que deraõ principio em Portugal à Reforma, & que fundárao em Lisboa o primeyro Convento de Saõ Bento da Saude, em o Reynado delRey Dom Sebastiaõ, & o primeyro delles foy o veneravel Padre Fr. Pedro de Chaves. Era este Padre natural de Cataluna, & por Catalam grande devoto de nossa Senhora de Monserrate, a Perola de Cataluna. Com a sua grande devoçaõ, que tinha à Senhora, quiz enriquecer o seu Convento de Lisboa com huma copia daquella milagrosa Senhora. E assim mandou vir de Cataluna hum grande quadro, no qual está pintada aquella sagrada Montanha, & nella tambem a Imagem da Senhora, & em Lisboa mandou, pela mesma copia,

formar outra Imagem em tudo ſemelhante, à que em o Principado de Cataluna ſe venera, por hum dos mais principaes Santuarios de Heſpanha. Veſſe hoje eſta nova Imagem, copia da primeyra, collocada em huma grande, & fermoſa Capella do magnifico Templo de Saõ Bento o novo, ſentada em huma cadeyra, & no meyo daquella Montanha, que he formada de talha dourada, com muytas Ermidas, como as tem a Montanha de Cataluna, & veſſe com o Menino Deos ſentado ſobre o braço eſquerdo. He eſta Santiſſima Imagem de perfeytiſſima eſcultura de madeyra do tamanho da natural proporçaõ de huma perfeyta mulher; moſtra grande mageſtade, & he de grande fermoſura; & ambas as Imagens eſtaõ coroadas de ricas coroas.

A Imagem da Senhora de Monſerrate de Cataluña he taõ antiga, que ſe entende foy feyta nos tempos da primitiva Igreja, & que foy collocada em o Templo de alguma povoaçaõ, que alli ficava viſinha àquella Montanha, & neſte lugar começaria logo a obrar infinitas maravilhas. Depois entrando os Mouros em Heſpanha, a eſcondéraõ os Chriſtãos em huma cova, temeroſos de que os Mouros, como inimigos de Chriſto, a pudeſſem injuriar, ou offender. Neſte lugar eſteve occulta muytos annos, atè que no tempo do Conde Unifredo, a manifeſtou o Ceo ao mundo, por meyo de muytas luzes, que delle deſciaõ para bem, & remedio dos Chriſtãos. Mas a quem ſe manifeſtaria eſte theſouro, ſenaõ a huns candidos, & ſingellos Paſtores, que merecèraõ ver, & adorar a eſta precioſa pedra de Cataluna? He eſta Santiſſima Imagem de celeſtial fermoſura, & tanta que a todos admira, he do tamanho da natural eſtatura de huma mulher, & taõ prodigioſa em maravilhas, como o confeſſa o mundo todo. Chamaſe aquella Montanha Monte ſerrado, ou Monſerrate, por ſe verem nelle as penhas taõ cortadas a prumo, & taõ direytas, que parece que foraõ ſerradas à ſerra. O Padre Fr. Antonio de Yepis aſſenta a manifeſtaçaõ deſta Santiſſima Imagem no anno

de

de 888. ſem embargo de que outros a fazem mais antiga, & outros mais moderna. Eſta Montanha em que a Senhora ſe manifeſtou, he verdadeyramente hum milagre da natureza, porque eſta ſe levanta do meyo de hum grande campo raſo, chaõ, & direyto; & ſóbe como duas legoas em alto, que parece quer competir com o Ceo, & faz em circuito quatro legoas. Diſta de Barcelona ſete legoas, & da Cidade de Manreza poucas. Junto à Montanha fica o lugar de Miniſtrol, donde eraõ moradores os ditoſos Paſtores, que merecèraõ deſcubrir a eſte celeſtial theſouro.

Mas tornando a Senhora de Monſerrate de Lisboa, he de ſaber, que já nos principios em o primeyro Convento de Saõ Bento da Saude, era tida eſta Senhora em grande veneraçaõ, pelos muytos milagres, & maravilhas que obrava, os quaes continua ainda hoje. He ſervida de huma fervoroſa Irmandade, que cuyda muyto do ſeu culto, & veneraçaõ, & aſſim ſe vè a ſua Capella ricamente adornada. Mas ſaõ taõ caprichoſos os ſeus devotos Irmãos, que eſtando a Senhora collocada em huma rica tribuna, formada no meyo do retabolo, que ainda que antigo, he de muyto valente, & perfeytiſſima arquitectura. Com tudo agora lhe eſtaõ fazendo outro novo, & moderno retabolo com outra mayor, & melhor tribuna. No corpo da Capella que he grande, & mageſtoſa, ſe vem dous quadros muyto grandes, & no que ſe vè à parte do Evangelho, ſe vè copiada a Montanha de Monſerrate, o qual quadro ſe fez em Cataluna, & de lá veyo para por elle ſe fazer o trono, & a Imagem da Senhora, em a meſma fórma, que lá eſtà, a qual ſe vè no meyo daquella Montanha. Com eſta Senhora tem aquelles Religioſos muyto grande devoçaõ, & naõ ſó lha tem todos os moradores daquelle deſtrito; mas todos os daquella grande Cidade; & a Fé com que a buſcaõ, lhe faz experimentar, o quanto a Senhora enche de ſeus favores, aos que ſabem valerſe dos ſeus poderes.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Prazeres do Convento de São Bento o novo.

PAra a solemnidade dos Prazeres escolheo a Igreja hum Evangelho, que à primeyra vista parece ter pouca congruencia com ella; porque todo se resolve em tratar de Christo crucificado, & da Senhora ao pè da Cruz: *Stabat iuxta Crucem Jesu Mater ejus.* Mas se bem repararmos, acharemos que a principal parte da consolaçaõ, & prazer, que a Resurreyçaõ de Christo nosso Senhor trouxe ao mundo, he da Virgem nossa Senhora. Porque se a gloria ha de ser igual, & proporcionada à pena; claro està que a de Maria Santissima neste dia foy tanto mayor, quanto no da payxaõ foy a sua dor mais intensa. Neste sentido se pòde entender o que diz o Apostolo: *Sicut socij passionum ejus, sic eritis & consolationis.* Naõ sò quiz dizer que os que foraõ companheyros nas penas, & dores da Payxaõ, seraõ tambem iguaes nas glorias, & prazeres da Resureyçaõ; senaõ (assim se hade entender o *sicut*) que tanto mayor serà a sua alegria, quanto foy mayor a sua tristeza, & que tanto gosàraõ mais dos prazeres da Resurreyçaõ, quanto mais participantes foraõ dos trabalhos da Cruz, com que se alcançàraõ. Porque de balde se espera gosar os prazeres da Resurreyçaõ, quem naõ passa pelo crisol das penas da Cruz.

Joan. 19.

Bem sabido he aquillo de Socrates referido por Platam, que andou muyto solicita a natureza por ajuntar o bem, & o mal, a alegria, & a tristeza, o descanço, & o trabalho. Destes dous contrarios desejou fazer huma fundiçaõ, & formar della huma sò cousa, & naõ lhe sendo possivel sahir com ella a luz, ligou estes dous extremos, traçando o negocio desorte, que o prazer se seguisse ao pesar, & o pesar ao prazer. E como ficaraõ

Socrat. apud Plato.

taõ

taõ irmanados, que quando nesta vida naõ haja mudança, infallivelmente a haverá na outra. Por isso os antigos para significarem esta verdade, pintavaõ a Jupiter com dous mundos nas mãos, hum de ouro, & outro de ferro: dizendo, que todo o homem havia de gosar de ambos; porque se gozasse neste mundo o de ouro, no outro gosaria o de ferro; & pelo contrario, quem cà tivesse mundo de ferro, depois (ao nosso intento) o gosaria de ouro. A isto alludio o Seneca, dizendo: *Hos itaque Deus, quos amat indurat, recognoscit, exercet. Eos autem quibus indulgere videtur, quibus parcere, venturis malis servat. Erratis enim si quem judicatis exceptum: veniet ad illum diu felicem sua portio.* He ley esta inviolavel, a todos abranje, & ninguem della he dispensado.

Seneca de Providẽcia c.4.

O que nestes fabulosos contos nos quizeraõ insinuar os antigos, nos disse a lingua de ouro com mais discretas, & eloquentes palavras: *Non est corona sine certamine, æstas sine hyeme, messis sine labore, regnum Christi sine Cruce.* Quer dizer, que costuma Deos muytas vezes, na ordem da graça seguir as ordens da natureza, assim como naõ ha Veraõ sem lhe preceder Inverno, nem aceyfa, que naõ custe muyto trabalho, assim naõ ha gloriosas vitorias, sem precederem arriscadas batalhas, nem se fazem na casa de Deos mercès, sem precederem serviços; naõ ha Reyno de Christo sem Cruz, nem gloria, sem trabalhos, nem honras, sem padecer afrontas. Este he o mysterio da Cruz: *Stabat iuxta Crucem, &c.*

D. Crisost. hom 4. de Laf.

O Convento de S. Bento o novo he taõ magnifico, que naõ só em Portugal ha cousa que o iguale, mas nem em toda a Hespanha poderà haver fabrica mayor, nem melhor. Grande he a obra do Escurial; mas esta se estivera acabada, entendo que a a excederia. E he muyto para sentir, que pondo a aquella muyto illustre Religiaõ em taõ bons termos sem ajuda de nenhum Principe a naõ acabasse, principalmente o seu sumptuosissimo Templo: que se estivesse acabado, faria mais de quatro centos palmos de comprido; & assim he lastima, que

delle ſenaõ vejaõ nem a terça parte; porque tendo o corpo ſeis Capellas muyto grandes, & muyto altas de cada lado, ſó quatro ſe vem; porque as duas ultimas eſtaõ da Capella mòr (que ſe fez por remedio) para dentro, a que ſe ſeguia o cruzeyro, & a Capella mòr, que ſe vè quaſi galgalda toda. O verſe eſte edificio (que foy talhado, & deliniado por hum Regio Arquitecto, & de taõ generoſo coraçaõ, que parece aprendeo do meſmo Monarca a quem ſervia, que foy a Felippe o prudente) ſendo taõ nobre, & taõ mageſtoſo por acabar, cauſa a toda a Corte hum grande ſentimento, a qual ſe alegraria muyto, ſe os ſeus Reverendiſſimos Géraes emprendeſſem em acabar ao menos aquelle ſumptuoſo Templo, para nelle ſer Deos louvado,como merece.

Na primeyra Capella, das ultimas duas que ſenaõ vem, da parte da Epiſtola ſe vè collocada a milagroſa Imagem de noſſa Senhora dos Prazeres, que he de taõ rara fermoſura,que enſeytiça a todas as ſenhoras da Corte; que ordinariamente a vaõ viſitar, & muytas dellas, quaſi todos os dias; porque parece, que ſenaõ ſabem apartar da ſua preſença. He eſta ſagrada Imagem de ſete palmos de eſtatura; & de muyto excellente eſcultura, & taõ ricamente encarnada, & eſtofada, que parece reſpira, & moſtra acçoens de vida. Tem o cabelo ſolto, & dourado; mas naõ lhe paſſa dos hombros o que delle ſe vè, & ſobre elle tem hum veo que tambem lhe deſſe para as coſtas. Sobre o braço eſquerdo tem ao bello Infante Jeſus Menino; mas eſte Senhor quaſi ſempre anda pelas caſas das ſenhoras da Corte, que he lindiſſimo. E he taõ grande a Fè, que com elle tem, que em qualquer trabalho, ou affliçaõ o mandaõ logo buſcar, & naõ ficaõ defraudadas na ſua eſperança, porque com a ſua preſença aliviaõ as ſuas penas, & conſeguem o que pertendem da ſua Divina Clemencia.

Eſta Santiſſima Imagem tambem veyo do primeyro Cõvento, porque lá a deviaõ tambem mandar fazer aquelles Santos Padres Reformadores, para a collocarem no novo Templo;

plo, & como elle era grande, assim dispuzeraõ, que todas as Imagens, que nelle se haviaõ de collocar, se fizessem muyto grandes, & avultadas. Das maravilhas que tem obrado nada consta; porque os Religiosos daquella casa nunca fizeraõ memoria dellas; mas he certo, que tem obrado muytas, que podiaõ referir os que as experimentáraõ. E ella por quem he (para que a possamos ver mais patente aos olhos de todos) mova àquelles Reverendissimos Padres Géraes a que acabem aquelle fermoso Templo, para que assim possamos sem impedimento gosar da sua fermosa prezença. Festejaõ a esta Senhora em o seu dia, que he na segunda feyra depois das oytavas da Pascoa.

Diogo de Castro do Rio ascendente dos Viscondes de Barbacena, foy casado com Dona Brites Vaz. Este fidalgo acompanhou a ElRey Dom Sebastiaõ, que lhe fazia muyta honra, & assim o acompanhou na jornada de Africa, aonde escapou da Batalha, & ficou cativo. Era devotissimo de nossa Senhora dos Prazeres; & a ella se recomendava muyto, & assim se entende fora resgatado por favor de nossa Senhora. Vindo do cativeyro chegou a Lisboa em dia de nossa Senhora dos Prazeres, tudo reconheceo ser favor da Senhora. Este fidalgo instituio o Morgado de Barbacena com sua mulher Dona Brites Vaz, & como se confessava taõ obrigado aos favores da Senhora dos Prazeres, poz no seu Morgado esta obrigaçaõ, que os possuidores delle fariaõ a festa da Senhora todos os annos, & sempre com Missa cantada, & Sermaõ, & que dariaõ aos Padres de S. Bento doze mil reis para o jantar, & que assistiria nelle o mesmo Senhor do Morgado, ou ao menos hum criado seu. Esta Capella comprou Ruy Dias, & sua mulher Catherina Teyxeyra de Macedo para si, & para seus herdeyros, & instituhio nella huma Missa quotidiana, he hoje o Administrador della o Senhor de Mello.

O mesmo Diogo de Castro do Rio quando veyo resgatado de Berberia, trouxe comsigo hum cofre de prata que o

Pontifice Gregorio XIII. tinha mandado a ElRey Dom Sebastiaõ, o qual se conserva na casa dos Biscondes da Barbacena, & he do seu Morgado. As reliquias saõ hum bocado de ferro de hũa das settas de S. Sebastiaõ que lhe mandou o mesmo Pontifice, ou huma setta banhada em sangue, huma particula do Santo Lenho, & hum espinho da coroa de Christo, & huma muyto notavel de Saõ Francisco Xavier, & outras mais. Cardoso em 22. de Janeyro.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das Angustias do Convento novo do Patriarca S. Bento.

ENtre as Imagens de grande devoçaõ, que se veneraõ no Augustissimo Templo de Saõ Bento o novo, huma dellas he a devotissima Imagem de nossa Senhora das Angustias, com a qual naõ só os Religiosos daquelle grande Convento tem muyta devoçaõ, mas todos os moradores daquella grande, & populosa Cidade de Lisboa. Vesse esta Senhora collocada em a primeyra Capella, que fica à maõ direyta, quando se entra naquella grande Basilica. He de vestidos, & tem no peyto huma espada em significaçaõ da sua angustia, & dor que experimentou, & que penetrou o seu coração, quando vio ao Author da vida defunto em seus braços, & todo despedaçado pela crueldade daquelles mesmos, a quem solicitava a vida da gloria. Está esta Senhora com toalha, tunica roxa, & manto preto, em pè, & com as mãos fechadas, & crusados os dedos, demonstraçoens de sua grande pena, & sentimento. Porèm na occasiaõ em que a festejaõ, a vestem de galla, & com preciosos mantos de tella branca; mas sempre com a sua toalha.

He esta sacratissima Imagem tambem da proporçaõ das mais: tem sete palmos de estatura, & mostra no sentimento

do

do rosto a grande pena, que o seu brando coraçaõ experimentou com a vista de seu Santissimo Filho morto, pela crueldade de seus inimigos. Tem esta Senhora huma nobilissima Confraternidade, que a serve com grande, & fervorosa devoçaõ, a qual está enrequecida com hum grande thesouro de graças, & Indulgencias, & gosa de huma grande prerogativa, a qual he comungarem todos os seus Confrades em o dia da sesta feyra Santa, em o qual lucram hum grande Jubileo. Esta graça gozaõ os Irmãos, & Confrades ha muytos annos; porque já no Convento velho serviaõ a esta Senhora, & de lá a trouxeraõ para o Convento novo. Festejaõ a Senhora das Angustias os seus devotos Confrades em as oytavas da Pascoa da Resurreyçaõ.

Por conta da devoçaõ dos mesmos Confrades da Senhora correo sempre o fazerem os passos em aquella Igreja na semana Santa, & muytas vezes com figuras vivas, o que faziaõ com muyta grandeza, & despeza. Tambem desta Senhora senaõ referem maravilhas, nem milagres em particular; mas he porque nunca dellas se fez memoria; mas por grande maravilha da Senhora se deve ter certamente a grande perseverança, & a grande devoçaõ com q̃ os seus Irmãos perseveráraõ sempre em a servir; & a Senhora lha pagaria, & elles assim o reconheceriaõ nos augmentos que experimentavaõ em suas casas: A sua Capella tambem he magestosa como as mais.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Soledade em o Convento novo de S. Bento.

A Capella, que fica em paralelo com aquella em que he venerada a Senhora das Angustias, & que fica à parte esquerda, ou do Evangelho, he dedicada a nossa Senhora da Soledade, aonde se vè huma devotissima Imagem sua, recolhida

lhida em hum tabernaculo,ou nicho fechado com huma grande vidraça de hum só vidro criſtalino. He eſta Santiſſima Imagem tambem muyto antiga, & foy tambem tida em grande veneraçaõ no ſeu primeyro Convento, hoje Collegio dedicado a noſſa Senhora da Eſtrella, & delle a trouxéraõ os ſeus Irmãos para o novo Convento, quando os Religioſos ſe mudàraõ para elle. A ſua fermoſura, mageſtade, & ſentimento que moſtra, & repreſenta, a faz ainda muyto mais venerada. He de grande eſtatura; porque tem alguns ſete palmos, he de roca, & de veſtidos, & ſe vè com toalha, & manto preto, eſtá ſentada em huma cadeyra, & no ſentimento que repreſenta, & na grande dor que moſtra, cauſa em todos os que nella poem os olhos, com pia, & devota attençaõ, huma muyto grande compayxaõ, & laſtima, & faz que ſe conſidere à viſta daquella grande pena, que repreſenta, que a cauſa foraõ os noſſos peccados.

A Capella deſta Senhora he magnifica,& eſtá toda adornada de excellentiſſimas pinturas, aſſim o tecto todo, que he apaynelado, como as ilhargas, em que ſe vè quam grande ha ſido a devoçaõ, & a deſpeza daquelles devotos Irmãos da Irmandade da Senhora, pois ſervem à Senhora da Soledade com o meſmo affecto, & generoſidade com que aſſiſtem, & ſervem à Senhora das Anguſtias; & aſſim ſaõ os Padroeyros deſtas Capellas, & fazem as feſtividades da Senhora com muyta grandeza. A devoçaõ para com eſta Senhora he muyto grande, & ella com a ſua piedoſa viſta, & ſentimento, que moſtra, eſtá penetrando os coraçoens, & aſſim a buſcaõ aquelles que ſe vem em alguma pena, & affliçaõ, & com a preſença, & viſta da Senhora conſeguiraõ alegria em ſeus coraçoens, & conformidade nos ſeus trabalhos. A ſua feſta diſpoem os ſeus devotos Irmãos no tempo que ſe ajuſta, que ſempre ſe faz depois da feſta da Senhora das Anguſtias.

TITU-

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Cabo de Lisboa.

PAra aquella parte que respeyta o Noroeste da Cidade de Lisboa, fica a Freguesia de Saõ Sebastiaõ da Pedreyra; nesta Freguesia, que naõ dista muyto da Cidade, em a estrada publica, que vay para Sintra, & para todas as mais partes, para as quaes se frequenta este caminho, se vè o Santuario de nossa Senhora do Cabo, aonde he venerada huma devotissima Imagem de Maria Santissima, a quem se deu este titulo, pela devoçaõ daquella milagrosa Imagem, que se venera no Cabo de Espichel, a quem invocaõ com o mesmo titulo daquelle lugar. Os principios, & origem desta Santissima Imâgem que naquelle sitio se venera, he nesta fórma.

Hum Cidadaõ de Lisboa chamado Antonio Gonçalves Prego, que foy muytos annos Prebendeyro do Eminentissimo Cardeal Dom Luiz de Sousa, Arcebispo de Lisboa, foy desde menino de quatro annos devotissimo de nossa Senhora do Cabo, a referida Imagem venerada no Cabo de Espichel, Imagem muyto celebre, & venerada naquelle sitio, & como era muyto rico, & tinha com que poder fazer à Senhora muytos obsequios; assentou comsigo dedicar à Senhora huma casa em Lisboa. Para este fim comprou em a Freguesia de Saõ Sebastiaõ da Pedreyra huma Quinta, & nella edificou huma Ermida junto às casas, que dedicou à Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora do Cabo, à qual Ermida se deu principio no anno de 1703. & no anno de 1705. se disse nella a primeyra Missa, & se collocou a Santissima Imagem da Senhora.

He esta sagrada Imagem de grande fermosura, he de escultura de madeyra, obrada pelo Escultor Joaõ de Araujo. A sua estatura saõ cinco palmos, & tem sobre o braço esquerdo ao

Me-

Menino Deos, & ambas as Imagens ſaõ perfeytiſſimamente obradas, tanto na eſcultura, como no eſtofado, & encarnado. Eſtá a Senhora collocada em huma rica tribuna, em o meyo de hũ perfeytiſſimo retabolo de talha moderna, & ricamente dourado: veſſe a Senhora com grande culto, & veneraçaõ, com cortinado de ſeda, & o Altar adornado de ricos ramos de ſeda, & provido de muyto precioſos ornamentos, tudo eſtá com muyto adorno, decencia, & mageſtade.

Eſtá toda eſta Ermida azulejada, aſſim a Capella mòr que he unica, como o corpo da Igreja com muyto aceyo. O azulejo he o mais precioſo, que ſe tem viſto: foy feyto em Olanda, aonde ſe mandára fazer de propoſito, & ſe duvîda ſe ſe contentariaõ com duzentos mil reis pelo milheyro. Dizem que fora huma tomadia, que parece o quiz a Senhora para ornato da ſua caſa. Cada hum deſtes azulejos he huma lamina; aonde ſe vè pintado hum Paiz, huma caſa, hum rio, hum caſtello, todos ſaõ diverſos huns dos outros; as figuras, que nelles ſe vem, eſtaõ com tanta viveza que parece eſtaõ animadas, & a mayor excellencia, que alli ſe admira, he, que entre tantos azulejos, nenhum ſe parece com o outro. No corpo da Igreja os azulejos todos ſaõ por hum eſtylo, os da Capella ſaõ obrados por tres modos diſtintos; porque os do corpo da Capella, dos quadros de pintura para bayxo ſaõ todos pintados com muyta diverſidade, & os que lhe fazem acercadura, ſaõ entreſachados por outros dous eſtylos, mas das meſmas figuras, caſas, caſtellos, & rios. E por detraz da tribuna, ainda ſe vem outros tambem diverſos. Todas eſtas perfeyçoens ſaõ dignas da caſa daquella celeſtial Rainha, que parece encaminhou Deos para ella taõ perfeytos adornos.

Logo que eſta Senhora foy collocada naquella caſa, começou a ſer buſcada, & venerada da gente daquelles contornos, & muyta vay de propoſito a ver a Senhora, & a ver tambem os adornos, & a perfevçaõ daquella ſua caſa, & de caminho receberàõ tambem os favores da ſua liberalidade, que nunca falta em os repartir a todos.

TI-

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Assumpçaõ, ou da Coroa, que se venera em a Igreja de Santo Eloy.

ENtre as festividades de Maria Santissima naõ sey que haja outra de mayor consolaçaõ, & alegria para os peccadores, como a da sua triunfante Assumpçaõ, & subida ao Ceo em corpo, & alma gloriosa, a tomar posse do lugar mais alto, que lá tem pura creatura. E assim a naõ devemos celebrar com lagrimas, suspiros, & enternecimentos do coraçaõ, porque se ausenta de nòs; mas com espirituaes jubilos, & alegria de nossas almas, pois sabemos que sobe ao Ceo, naõ só para gosar de Deos, & receber delle as coroas, & premios confórme aos seus muyto grandes merecimentos; & tambem, para enchugar as nossas lagrimas, assegurar nossas esperanças, & solicitar o nosso remedio. E ainda que neste dia a Virgem Maria morreo, & sua Santissima Alma realmente se apartou do seu sagrado corpo: toda via logo que morreo, & sua Santissima Alma se apartou do corpo, subio gloriosa a gosar de seu Santissimo Filho, & assim foy immediatamente glorificada, & em corpo, & almà exaltada sobre todos os Coros dos Anjos, os quaes a acompanhàraõ com hum soberano, & grande triunfo.

O Evangelho que a Igreja usa nesta celebridade da Senhora, he do Evangelista Saõ Lucas, em que refere os exercicios, & occupaçoens daquellas duas Irmãs Maria, & Marta, das quaes aquella se entregou toda à contemplaçaõ dos mysterios, & maravilhas de Christo, & sua doutrina; & esta toda se occupava em obras de misericordia, com os necessitados, entre os quaes era o Senhor Jesus, & os seus Discipulos. Sobre esta historia se pòde discorrer com estas consideraçoens; a primeyra da grande coherencia, que tem o Evangelho de

Mar-

Marta, & Maria com a festividade da gloriosa Assumpçaõ da Senhora, & de como Deos he pontual em premiar os trabalhos, em que nos pomos por seu amor; a segunda que no exterior conserto com que o solicita Martha, compunha a sua casa para hospedar a Christo, & na devota attençaõ com que Maria era ouvinte de sua doutrina, se nos ensina a espiritual disposiçaõ, & interior ornato de nossas almas, necessario para o receber espiritualmente por graça, & corporalmente Sacramentado. A terceyra que costuma Deos tambem acudir pelos seus servos, saindo a campo em defensa de sua honra, quando vè que sem razaõ saõ notados, ou perseguidos.

Ja dissemos no primeyro tomo destes nossos Santuarios. Livro 1. tit. 37. os principios da Fundaçaõ do Convento de Santo Eloy, & assim agora diremos (como entaõ dissemos da Senhora do Valle) os principios da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, & da magnifica Capella que naquella Igreja edificou o Cardeal de Alpedrinha, Dom Jorge da Costa. E assim he de saber que morrendo no anno de 1463. a virtuosa, & devota Infante a Senhora Dona Catherina, filha terceyra delRey Dom Duarte, & da Rainha Dona Leonor, a qual sendo desposada duas vezes, huma com Carlos Principe de Navarra, & Aragaõ; & morrendo este a desposáraõ depois com Eduardo IV. de Inglaterra. Neste tempo adoeceo a Infante, & daquella doença voou para o Ceo, de idade de vinte & sete annos; porque a tinha Deos escolhido para esposa sua, como succedeo à Infante Santa Joanna, filha de seu Irmaõ Affonso o V. & a Santa Edeltruda, filha delRey de Inglaterra. Foy esta Princesa muyto Santa, & della faz mençaõ Jorge Cardoso no terceyro tomo do seu Agiologio a 17. de Junho. Na morte deyxou por seu testamenteyro ao Cardeal Dom Jorge da Costa, seu Mestre, & seu Confessor, a quem ordenou dèsse sepultura ao seu corpo aonde melhor lhe parecesse. A' vista desta disposiçaõ a mandou sepultar em a Igreja do Convento de Santo Eloy, na Capella do Bispo

Dom

Dom Domingos Jardo, que era a da maõ esquerda dedicada ao Santissimo Sacramento, em quanto elle lhe fundava a fermosa Capella, que dedicou à Senhora da Gloria, ou da Coroa, que depois (como fica dito) intitulàraõ da Assumpçaõ, por se festejar no seu dia de 15. de Agosto. Morreo a Infante no anno de 1463. & no de 1471. foy tresladada à sua Capella em hum rico tumulo de finissimo jaspe branco.

Neste meyo tempo foy collocada a Santissima Imagem da Senhora da Assumpçaõ em a sua Capella, aonde logo foy buscada com muyto grande devoçaõ; & como a sua fermosura era tam grande, atrahia a si os coraçoens de todos, & alli começou logo a obrar muytas maravilhas, & milagres, ainda que nenhum foy authenticado; mas elles mostravaõ ser maravilhas da Mãy de Deos. Tem esta Santissima Imagem sete palmos, & assim he da estatura de huma perfeyta mulher. He de excellente escultura de madeyra, está com as mãos levantadas, como se costumaõ pintar, & obrar as Imagens que representaõ aquelle mysterio. A sua fermosura he admiravel. Esta sagrada Imagem a obradora de grandes maravilhas, quando foy na edificaçaõ daquelle novo, & magnifico Templo, se lhe edificou em paralelo da Capella da Senhora do Valle outra, em tudo igual q̃ he de finissimos jaspes com huma tribuna cuberta de talha dourada, & quando nella a deviaõ collocar, pois para ella foy edificada, entaõ os seus Confrades que saõ os Mercadores dos vinhos, com o pretexto de se ver, que nella havia a traça feyto algum damno, mandáraõ fazer outra nova. E a Senhora obradora das maravilhas a collocárão na Sacristia: podendo-se remediar aquelle damno, que naõ era nada, com a mandarem estofar de novo; & naõ sey se entrou aqui a conveniencia de algum Confrade, que por grangear a algum Compadre Escultor, o muyto que se deu pela manufactura da nova, trabalhou em que a milagrosa Imagem antiga, se desterrasse do seu lugar, o que eu nunca consentira. Muyto sentiraõ alguns daquelles Religiosos graves, &

An-

Anciãos daquella casa a mudança, pela grande devoçaõ que lhe tinhaõ. E estes a vaõ venerar, & a buscar muytas vezes à Sacristia.

Eis aqui como tal vez a ambiçaõ, & os interesses humanos desterraõ muytas vezes dos seus lugares as Imagens milagrosas. Mas qual seja o Espirito, que os move a isto, naõ quero eu agora dizer, & só quero sentir a indevoçaõ com que se serve a Mãy de Deos, a qual devia ser pura, & desinteressada. Saõ obrigados os Mercadores dos vinhos a pagar certa pensaõ para os gastos da Irmandade. A primeyra, & antiga Capella era magestosa, & nella havia hum rico retabolo, adornado de preciosas pinturas antigas; mas de maõ excellente: nelle se viaõ retratados ao natural a Infante Dona Catherina, na figura de huma Santa Catherina Virgem, & Martyr, & o Cardeal Dom Jorge da Costa em o banco do retabolo, & outras muytas Imagens, & Saõ Luiz Bispo de Tolosa, a quem tambem se havia dedicado a Capella, pela grande devoçaõ, que a Infante lhe tinha. Sobre o Altar se via embebido o transito de nossa Senhora, & os Santos Apostolos assistindo, tudo de talha ricamente obrado, & no meyo se via a Imagem da Senhora subindo ao Ceo toda fermosa, & resplandecente: *Pulchra ut luna, electa ut Sol.* No pavimento da Capella para a parte do Evangelho se via o Mausoleo da Infante, que he de requissimo marmore branco liso, como fica dito, este se vè hoje debayxo da tribuna da Senhora.

A Imagem moderna da Senhora da Assumpçaõ està na referida Capella com magestoso culto, collocada sobre hum rico trono de Serafins, & quasi sempre cuberta com hum precioso veo. Veste com huma rica coroa, & com roupas da mesma escultura de madeyra muyto bem lançadas, ainda que o Artifice senaõ ajustou muyto ao mysterio; porque a devia fazer com as mãos levantadas, como a antiga. Està com as mãos largas, o braço direyto estendido, & a maõ esquerda sobre o peyto. Finalmente sendo esta Senhora o retrato de toda a fer-

mo-

mosura da Gloria, ainda assim na primeyra se reconhece muyta mais belleza, & mayores perfeyçoens: está ricamente estofada, & encarnada, & por isso se encobrem mais as impericias do Escultor. Das maravilhas da Senhora antiga referiremos agora tres, que por taes se devem ter.

A primeyra seja esta. Andava hum moço armador armando, & compondo o tecto da Igreja para a festividade da Senhora, descuydouse hum pouco, ou porque estendeo mais os braços do que devia, cahio do alto, & vindo pelos ares, chamou pela Senhora da Assumpçaõ, que lhe acudisse, & o livrasse, & ella o fez como Mãy piedosa, que naõ quiz perigasse no seu serviço; porque cahio sobre a Mesa, que entaõ tinha a Irmandade na Igreja, ou entre ella, & o banco, & naquelle lugar ficou posto em pè, & taõ sem queyxa, ou lesaõ alguma, que dando à sua benigna bemfeytora as graças, logo continuou o trabalho de compor, & armar o mais que faltava.

O segundo prodigio foy, que hum Reytor daquelle Convento representando-selhe, que os Irmãos da Irmandade da mesma Senhora encerravaõ mais depressa o Santissimo Sacramento do que era bem, & isto por naõ gastarem muyta cera; o Reytor mandou que no dia inteyro da festa da Senhora senaõ encerrasse, senaõ bem tarde. Replicáraõ alguns Irmãos; mas o Reytor persistio; & executou-se o que elle mandava. Foy a cera queymada a pezar a casa do Ciriеyro, & achouse que senaõ havia gastado nada, ou quasi nada do peso em que o Cirieyro a mandàra. Quiz mostrar a Senhora, que em seu serviço nada falta, & antes sobeja muyto.

O terceyro prodigio foy que faltando os Irmãos algumas vezes com o azeyte, que eraõ obrigados a dar, para ascender a alampada da Senhora, os Coristas ajudantes do Sacristão mòr proviaõ a alampada da Senhora com algum azeyte, que lhe sobejava do provimento das mais alampadas da Igreja, o qual sendo limitado, durava mais do que o das outras

 alam-

alampadas. Hum Irmão leygo chamado Francisco da Annunciaçaõ referio ao Padre Doutor Joseph da Natividade (que nos deu estas noticias) que lançando huma vez huma pequena quantidade de azeyte na alampada da Senhora, estivera seis dias, & seis noytes acesa sem lhe deytar outro algum azeyte. E seriaõ sem duvida os Anjos neste tempo os solicitos Sacristães, & assim naõ sofriaõ, que a alampada da Senhora se apagasse. Da Senhora da Coroa, ou da Assumpçaõ faz mençaõ o Padre Mestre Francisco de Santa Maria em o seu Ceo Aberto na terra, & Historia da Congregaçaõ do Evangelista de Portugal l.2. cap. 20. & Jorge Cardoso no seu Agiologio tom. 3. pag. 718.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Paraiso.

HE Maria Santissima pela boca de todos os Padres o animado Paraiso, novo Paraiso, celestial Paraiso, Paraiso mystico, Paraiso da immortalidade, Paraiso espiritual do segundo Adam, Paraiso da arvore viva da nossa saude, Paraiso das delicias, Paraiso de Deos, Paraiso do gosto, & Paraiso florentissimo da Virgindade. He Paraiso animado como a acclamaõ os Padres Gregos: *Paradisus animatus, lignum vitæ Dominum habens, in medio cujus dulcedo vitales facit participes, qui contagioni succubuerant.* Paraiso novo como a intitula Ruperto, & Paraiso celestial: *Paradisus novus, Paradisus cælestis.* Paraiso mystico, como lhe chama Cosme Hierosolomitano: *Paradisus mysticus illaborate germinans Christum.* Paraiso da immortalidade, como diz Gregorio Neocesariense: *Paradisus immortalitatis semper vigens.* Paraiso espiritual do segundo Adam, como a nomea Proclo: *Paradisus spiritualis secundi Adami.* Paraiso vivo da nossa saude, como o descreve Andrè Hierosolomitano: *Paradisus vividi salutis nostræ ligni, quæ*

Hymn. Græc. apud But. 129. Rup. l. 4. in cant. Cosm. hymn. de exalt. S. Crucis. Greg. Neoc. Orat. 2. de Annunt. Proclus Orat. de lat. m. l Hie. Orat.

ipsum horti Eden colonum, Christum inquam Dominum, intra se habeat figuris in se adumbratum: qui inefabili quadam potentia, fluminis instar, vivi parum uterum ejus egressus, orbis faciem irrigavit. Paraiso de todas as delicias como a acclama Santo Ephrem, & Saõ Boaventura: *Paradisus deliciarum totiusque amænitatis, & immortalitatis.* Paraiso de Deos, como diz Gregorio Neocesariense: *Paradisus Dei ratione præditus.* Paraiso do gosto, como a invoca Saõ Pedro Damiaõ: *Paradisus voluptatis.* Paraiso florentissimo da Virgindade, como lhe chama Basilio o de Seleucia. *Paradisus florentissimus Virginitatis, in quo lignum vitæ satum, produxit fructus omnibus salutaris, & ex quo Evangeliorum fons in quatuor ora sectus, miserationum flumina credentibus deduxit.*

S. Ephrẽ in laud. B.V. Bonavent. in laud. B.V. num. 3. Greg. Orat. 3. de Annunt. Petr. Dam. ser. de Annunt. Basil Seleuc. Orat. 39. Cant. 4.

Huns dos grandes louvores que o Divino Esposo deu à sua amada Esposa, foy chamarlhe Paraiso, ou jardim fechado: *Hortus conclusus.* E huma das interpretaçoens, que os Expositores daõ a estas palavras, he que o Divino Esposo falla com a Santissima Virgem, & a compara ao jardim fechado, deste voto he Justo Orgelitano, o Abbade Ruperto, & outros; & sobre isto dizem cousas muy lindas, que naõ pertencem aqui. Tenho para mim que alludio o Divino Esposo àquelle primeyro horto, & jardim que ouve no mundo. Digo o Paraiso terreal, em que Deos poz ao primeyro homem, fazendo-o seu Jardineyro, & constituindo-o guarda delle: *Ut operaretur, & custodiret illud.* E poz elle taõ pouco cuydado nisto, que Deos lhe encomendou, que entrou a serpente nelle em hora, que a elle, & a nòs todos perdeo. Se Adam fechára a porta do Paraiso, & se precatára, nunca o demonio a tanto se atrevera, & elle conservàra o estado da innocencia, & graça em que Deos o havia creado. Esqueceose da sua obrigaçaõ, ficou tudo devoluto, entrou a serpente, que nelle, & em seus filhos fez pela culpa original tamanho estrago, como he o que todos experimentamos. Dizer pois o Espirito Santo à Mãy da pureza que era Paraiso, que era horto fechado, foy o mesmo que se disse-

differa, que se alèm, por falta de resguardo, & cautela, & por senaõ fechar a porta ouvera peccados, & se perdera a Divina graça, em o Paraiso da sua alma os naõ havia; por quanto desde o instante em que fora cheya della, estivera por ordem do Ceo sempre fechada: *Hortus conclusus, &c.* & sempre nella se conservàra, & nunca nella tivera entrada a serpente inimiga da salvaçaõ do mundo. Tudo isto parece que quiz dizer Saõ Joaõ Damasceno: *Ad hanc enim paradisum* (falla da Senhora) *serpens aditum non habuit.*

Damasc. Orat. 2. de dorm. Virg.

O Santuario, & a casa da Senhora do Paraiso, que vemos hoje situada defronte das portas da Cruz, & extramuros da antiga circunvalaçaõ da Cidade de Lisboa, que esta servindo hoje de Paroquia à Freguesia de Santa Engracia, teve os seus principios em a Freguesia de Santos o velho (por distinçaõ de outro novo Templo, que se lhe dedicou) na parte Occidental da mesma Cidade, & perto do Convento de nossa Senhora dos Remedios dos Padres Carmelitas Descalços. Depois se tresladou ao sitio, em que depois se edificou o Mosteyro de Santos, por mandado delRey Dom Joaõ o II. & fez-se esta mudança no anno de 1366. em 15. de Agosto com a sua Confraria: aqui perseverou, atè que as Freyras da Ordem de Santiago occupàraõ aquelle lugar. Deste sitio foy tresladada ultimamente a Senhora do Paraiso com a sua Confraria para o lugar em que hoje he venerada defronte das Portas da Cruz, por Diogo Pereyra Cavalleyro da Ordem de Santiago, pondo-lhe a condiçaõ, que naõ pudessem os Irmãos da sua Irmandade passar o dominio desta Igreja a outros possuidores. Benzeo esta casa da Senhora o Bispo de Fez, Dom Belchior Beliago, no anno de 1562. saõ os Administradores desta Ermida os Pescadores do alto, Congregados em huma Irmandade, & elles saõ os que servem, & festejaõ a Senhora do Paraiso.

Està esta Santissima Imagem collocada em a Capella collateral da parte do Evangelho em huma rica Capella, aonde

se

se vè com grande veneraçaõ fechada em hum nicho, ou tabernaculo com vidraça, circulada de talha dourada, & com adorno de cortinas, & dentro ramos de prata batida, & outros de flores artificiaes. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & ambas as Imagens se vem coroadas de prata. A sua estatura saõ perto de seis palmos, & festejase em 15. de Agosto. He esta Santissima Imagem muyto milagrosa, como o estaõ testemunhando os muytos quadros que se vem pender das paredes daquella Igreja, & outros mais sinaes, & insignias das suas maravilhas. Nos quadros se relataõ as grandes mercès, que a Senhora faz aos seus devotos. Da sua origem, & principios naõ pude descubrir nada, o certo he, que he muyto antiga; porque sendo venerada muytos annos no bayrro da Pampulha de donde foy mudada para o sitio aonde se fez o Convento novo de Santos, no anno de 366. & ha hoje 349. que isto succedeo, & sendo já venerada de muytos annos no primeyro sitio, aonde tinha Irmandade que a acompanhou. Tudo isto denota muytos annos, se alli appareceo no sitio em que se lhe edificou a primeyra casa, naõ consta, nem o pude descubrir; mas já lá era buscada com muyta veneraçaõ, & isto he cousa em que podemos conjecturar, que havia naquella Santa Imagem alguma singularidade que nos he oculta. Desta Santa Imagem faz mençaõ o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, na sua Historia Ecclesiastica de Lisboa, & o Author da Corografia Portugueza, tomo 3. p. 366. & o Padre Fr. André na sua Historia de Santiago manuscrita.

TITULO XIV.

Da Imagem de nossa Senhora do Pilar, resgatada em Argel.

NO thesouro do Real Convento de Saõ Vicente dos Conigos Regulares de meu grande Padre Santo Agostinho,

tinho da Cidade de Lisboa ſe venera entre as precioſas Reliquias daquelle magnifico Convento, como joya de inextimavel preço, huma Imagem da Virgem noſſa Senhora, taõ pequena, que faz de alto tres quartos de hum palmo, a qual ſe vè collocada em hum Pilar, ou columna do meſmo tamanho, & aſſim vem a fazer a Senhora com a tal pianha palmo, & meyo. He eſta Santiſſima Imagem huma perfeytiſſima copia da Senhora do Pilar, he de eſcultura de madeyra incorruptivel, & leve, & eſtà toda dourada, aſſim nas roupas, como no manto, excepto os roſtos, & as mãos da Senhora, & do Menino Jeſus, que tem ſobre o braço eſquerdo; o Pilar he fingido de pedra. Aſſim a Senhora, como o bello Menino, em tanta pequenhez, ſaõ obrados com tanta perfeyçaõ, que verdadeyramente ſe pòde duvidar, ſe ouve mãos de homens, que pudeſſem obrar tanta perfeyçaõ, quanta ſe reconhece naquella precioſa Imagem da Senhora, & tambem do Soberano Menino, porque a fermoſura, & mageſtade, que moſtra, naõ ſe pòde declarar com palavras. O Menino moſtra ter hum dedinho quebrado, & a Senhora eſtende o braço direyto, & moſtra que teve ſceptro.

Eſta Santiſſima Imagem da Senhora do Pilar trouxéraõ àquella Igreja pelos annos de 1670. & tantos (ſendo Capellaõ, & Procurador das couſas da Capella, & culto da milagroſa Imagem da Senhora do Pilar que ſe venera nella, o Padre Dom Franciſco dos Martyres) dous mancebos, que haviaõ eſtado cativos (diziaõ elles) em Berberia. Eſtes a entregáraõ ao referido Padre, dizendo-lhe, que a haviaõ remido do poder dos Mouros, pelo preço de huma pataca, & que a traziaõ àquella Igreja, para que nella ſe tiveſſe com toda a veneraçaõ, q̃ ſe lhe devia, & q̃ a traziaõ alli por ſer caſa da Senhora do Pilar. Agradecèraõ muyto os Padres, que ſe achavaõ preſentes em o bofete àquelles peregrinos a precioſa dadiva, que offereciaõ à Senhora do Pilar. Moſtraraõ-ſe os mancebos muyto deſintereçados, & ſó aceytáraõ algumas medidas, & cadeas,

que lhe offereceo o Procurador da Senhora do Pilar. Mas se estes mancebos naõ eraõ Anjos, como se considerou depois, ou eraõ verdadeyros cativos resgatados, a Senhora o sabe. Mas pessoas taõ desintereçadas, & taõ liberaes, que com tanto desapego entregáraõ huma joya de taõ grande preço, mostráraõ que eraõ mais que marinheyros resgatados. Naõ tem expressaõ o gosto, & a alegria, que os Religiosos tiveraõ com a posse daquella preciosa Margarita, & como a tal, a estimaõ, & a guardaõ com muyto grande veneraçaõ em o seu thesouro entre as preciosas Reliquias daquella Real casa.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Vida, que se venera na Paroquia de Santo Andrè.

HUma das cousas de que mais se preza a Mãy de Deos, (como se póde ver no cap. 8. dos Proverbios) he que nenhum enfermo cahio nas suas mãos por mais desconfiado, que estivesse da vida, que naõ cobrasse saude: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino.* Porque esta soberana Princeza he a enfermeyra da casa de Deos, que cuyda do regalo, & consolaçaõ dos enfermos, & tem taõ fermosas mãos, & tanta graça para os curar, & dar vida, que já mais morreo nellas algum devoto seu, & se morreo, foy com morte temporal, & naõ eterna. Mostrando nisto a grandeza da sua interceçaõ, pois tem chegado por vezes a livrar as almas dos seus devotos das garras do demonio, estando elles já como apoderados, livrando a muytos da eterna morte, a que estavaõ condenados; como o estamos vendo cada hora em grandes exemplos, que trazem Authores de todo o credito. E a esta causa reconhecida a Igreja da Virgem Maria, lhe pede em o seu Hymno, que na hora da morte receba as nossas almas para que alcancem a vida eterna: *Et hora mortis suscipe.*

Para prova desta verdade, vem aqui muyto à proposito o que escreve Pomerio, dizendo de hum mancebo, que despedindo-se de sua mãy para entrar na casa de hum Principe, lhe pedira a mãy por favor, que rezasse todos os dias huma Ave Maria, & que no fim della dissesse: *Virgo benedicta esto mihi adjutrix in hora mortis.* Virgem bendita sede minha ajuda na hora da morte. Prometeo o filho de cumprir a justa petiçaõ de sua mãy, & tomada a bençaõ, se despedio della. E ainda que cumprio o que havia prometido a sua mãy, sahio taõ preverso, & revoltoso, que o Principe o lançou fóra de sua casa, & o degradou. Vendo-se afrontado; a emenda que teve, foy ajuntarse com huns bandoleyros salteadores, & fazerse ladraõ com elles, & depois de algum tempo foy preso, & sentenceado à forca. Vendo a disgraçada sorte a que havia chegado, tornando sobre si, reconheceo os seus erros passados, & a deshonra de sua casa, & familia. Começou a chorar amargamente a sua disgraça; o demonio, que nunca perde occasiaõ alguma para nos destruir, veyo logo no mesmo ponto em fórma de hum galhardo mancebo offerecendose-lhe, que elle o poria em sua liberdade, se renunciasse a devoçaõ da Virgem nossa Senhora. O moço naõ sabia quem era o maldito conselheyro; mas naõ quiz fazer o que elle lhe aconselhava, lembrando-se do q̃ lhe havia pedido sua mãy, & assim lhe respondeo, que antes de todo o seu coraçaõ se entregava à Virgem Maria, porque só debayxo do seu amparo queria viver, & morrer. Naõ pode sofrer o demonio estas palavras, & assim no mesmo ponto desapareceo.

Pomerius

O mancebo cheyo de agonia se voltou para nossa Senhora, pedindo-lhe humildemente lhe alcançasse o perdaõ dos seus grandes peccados, & o favorecesse na hora da sua morte, como lho havia sempre pedido. Confessouse com grande dor de todos os seus peccados, & sahio para ser enforcado. No caminho passando por diante de huma Imagem da Virgem nossa Senhora, a quem se inclinou com muyta hu-

mildade, dizendo-lhe Advogada dos peccadores ajudayme nesta hora taõ apertada. No mesmo ponto a Virgem nossa Senhora, ou a sua Santissima Imagem à vista de todo o povo se inclinou, & o saudou com admiraçaõ de todos. A' vista deste grande favor da Senhora, pedio o Reo à Justiça lhe concedesse licença para chegar a beyjar os pés àquella Santissima Imagem. Concedèraõ-lho, & chegando a beyjarlhos, a Imagem da Virgem Senhora estendeo as mãos, & lhe pegou dos braços, & o chegou para si. Procuràraõ os Ministros da Justiça apartallo, & foy em vaõ, ainda que o intentàraõ por muytas vezes fazer. Vendo os Ministros hum taõ grande milagre, lhe perdoáraõ a vida; a qual dalli por diante gastou em serviço de Deos, & da Virgem nossa Senhora. Bem se vè nesta maravilha, o como Maria Santissima he a Senhora da Vida, & que os que saõ seus devotos verdadeyros, q̃ com a sua devoçaõ a achaõ sempre propicia no seu favor, conseguem a vida, & alcançaõ a verdadeyra saude, como alcançou este mancebo, & juntamente a graça para perseverar em huma santa vida para conseguir depois a saude eterna, que he a salvaçaõ, porque todos suspiramos.

A Paroquia de Santo Andrè da Cidade de Lisboa he huma das mais antigas della; & antigamente era do Padroado Real, & os Reys eraõ os que nomeavaõ o Prior, ou Reytor della. ElRey Dom Diniz deu o Padroado desta Igreja a Ayres Martins seu Escrivaõ da Fazenda, que outros dizem tambem da Puridade, & seu Vice-Chanceller. Era este fidalgo casado com Maria Esteves, pessoa muyto nobre; & como naõ tinhaõ filhos, porque lhe haviaõ morrido, resolvèraõ comsigo fazer doaçaõ do Padroado à mesma Igreja de Santo Andrè, a quem tambem fizeraõ doaçaõ de toda a sua fazenda, que naõ era pouca; porque della instituiraõ nove Capellanias para que todos os dias os Capellaens dellas celebrassem pelas suas almas, & pela delRey Dom Diniz seu senhor. E que vagando a Reytoria, ou Priorado daquella Igreja, lhe pres-

creviaõ a fórma da eleyçaõ, do que havia de entrar, & era que os Beneficiados da mesma Igreja elegessem entre si o que havia de ser Prior, & isto o fariaõ dentro de seis dias, & naõ o fazendo, ficaria a tal eleyçaõ, ou nomeaçaõ devoluta ao Reytor do Convento de Santo Eloy, que se faria dentro de outros seis dias. E naõ se ajustando, ficaria devoluta a tal eleyçaõ ao Prelado Deocesano para elle a fazer.

Estaõ sepultados em aquella Igreja, & em a sua Capella, como se vè de hum epitafio da sepultura da mulher, que diz assim.

Esta Capella edificáraõ em tempo delRey Dom Diniz, Ayres Martins seu Vice-Chanceller, & sua mulher Maria Esteves, a qual aqui jaz enterrada, & hũ filho.

Entre as Capellas desta Igreja, a de mayor nome he a da Senhora da Vida, aonde se venera hũa muyto devota Imagem da excelsa Rainha da Gloria cõ este titulo, com a qual toda a gente desta grande Cidade tem muyto grande devoçaõ, a qual a Senhora augmenta com as continuas maravilhas que obra. Esta Capella instituhio Bertholameo Vaz de Lemos, que foy Prior daquella Igreja com obrigaçaõ de Missa cantada em todas as semanas, da qual he hoje Administrador Joaõ Pedro Soares da Veyga, aonde tem o seu jazigo. Está esta Capella azulejada de hum azulejo antigo, mas excellente, aonde se vèm pintados alguns mysterios de nossa Senhora, a qual se vè collocada no meyo do retabolo, que ainda que antigo, he muyto perfeyto, he a Capella a primeyra ao entrar da Igreja à mão direyta, & a Senhora he de excellente escultura, & da proporçaõ natural de huma perfeytissima mulher, & assim será mais de sete palmos. Sobre o braço esquerdo tem ao soberano Menino Deos, cujas roupas saõ da mesma escultura da madeyra de que he formado. Huma, & outra Imagem saõ muyto lindas, & levaõ a traz de si os coraçoens. A Senhora està com huma cabeleyra loura, & antigamente devia ter toalha, & com ella ainda pareceria mais fermosa, que a vaidade do

tem-

tempo atè às Imagens chega, que para desculparem a humana vaidade em que abundaõ, até às sagradas Imagens a querem impor para desculpar as suas demasias. Todos os annos se festejava a esta soberana Senhora em .... & suspendèraõ esta celebridade com a occasiaõ de se lhe renovar, & pintar o tecto da sua Capella, que he de abbobada; & estando já pintada sem ser obra de muyto custo, ainda o culto, & o serviço da Senhora está suspenso. Desta Senhora faz mençaõ a Corografia Portugueza, tom.3.pag.333.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Piedade, que se venera em o Convento de Penha de França.

NO Convento de nossa Senhora de Penha de França da Ordem de meu Patriarca Santo Agostinho extra muros da Cidade de Lisboa, se venera outra milagrosa Imagem da mesma Senhora, a quem daõ o titulo da Piedade. Grande he a compayxaõ, & a piedade, que esta Senhora tem de nòs; & assim quer que lhe demos o mesmo titulo com que ella se compadece dos nossos malles. Alberto Magno diz que ella foy: *Adjutrix Redemptoris per compassionem.* Naõ quiz dizer o Padre que a Senhora nos ajudou a remir, nem teve parte na Redempçaõ do mundo; mas que ajudou ao Redemptor, diminuindo, & aliviando as suas dores, com a sua piedade, & compayxaõ, & foy ajudadora de Christo, ajudando o com a sua presença, & padecendo tambem parte das dores do Filho, que se naõ espirou com a vehemencia da dor, foy porque a Divina Providencia a conservou para consolaçaõ dos Discipulos, & nossa; porque como nos amava como a filhos, sempre em nossos trabalhos quer padecer com nosco, tendo piedade de nòs.

Albert. M. cit. à Monop. hum. de plant. V.

Appareceo Deos a Moysés, & fallalhe de hũa Çarça em

que

Exod.3. que estava: *Apparuit ei Dominus in flama ignis de medio rubi.* Perguntaõ os Interpretes porque naõ appareceo o Senhor aqui a Moysès entre rosas, & flores; pois entre ellas se apacenta: *Qui pascitur inter lylia*; & o seu leyto he de flores: *lectulus noster floridus*; ou porque naõ appareceo em hum throno de magestade, com que fizesse praça do seu poder, & fora muyto a proposito naquella occasiaõ, em que o mandava por Embayxador ao soberbo Rey do Egypto. Deyxadas as razoens de outros Doutores, nos aproveytaremos das de Theodoreto; para cujo entendimento se hade suppor, o que a Escritura diz no primeyro Capitulo do mesmo livro do Exodo, que os Egypcios tinhaõ aos Israelitas odio mortal, & os perseguiaõ, & vexavaõ cruelmente: *Affligebant eos illudentes eis*, ou como refere Oleastro dos Hebreos: *Spinis puncti sunt filij Israel.* Atormentavaõ, & magoavaõ os Egypcios aos pobres Hebreos com espinhos, quando naõ acudiaõ com as tarefas, que para cada dia lhe tinhaõ determinadas, & no ponto em que faltavaõ, com varas de çarça, ou de espinheyro, ou com sylvas os açoutavaõ com tanta crueldade, que lhes faziaõ derramar o sangue. Diz agora Theodoreto ponderando-o: *Videns vidi afflictionem populi mei, qui est in Egypto, & clamorem eorum audivi: universus ille locus demonstrat Deum esse, qui apparuit in rubo.* Como se dissera: sabeis que significou apparecer Deos na Çarça cercado de espinhas? Foy o mesmo que dizer Moysés, ouvi os clamores do meu povo, & vi as affliçoens, que os Egypcios lhe fazem. Agora venho a tratar da sua liberdade, & com toda a brevidade possivel, entretanto saybaõ que aqui estou dentro desta Çarça, rodeado dos mesmos espinhos, com que elles lá saõ açoutados dos Egypcios, & que naõ saõ elles sós os que padecem, nem eu os desemparey; mas estou juntamente com elles padecendo os seus mesmos malles, & affliçoens; & assim venho a livrallos do cativeyro, por me livrar tambem a mim, que estou padecendo com elles. Porque se mostrou o Senhor taõ piedoso com o seu

Oleastr. hic.

Theod. q. 6. sup. Exod.

Exod. 1.

povo; que o moveo a ſentir como proprios os malles que elle padecia? Foy porque era como Mãy ſua, & o povo filho ſeu.

Aſſim a piedoſa Senhora tanto ſente os noſſos malles, que ſempre os padece comnoſco, & quer que com o titulo da Piedade, & de compayxaõ a buſquemos; porque como o ſeu amor para comnoſco he taõ grande, ſempre como noſſa amoroſa Mãy ſe faz companheyra das noſſas penas, & com grande compayxaõ nos aſſiſte para nellas nos aliviar. Bemdita ella ſeja, que nem por nos ver indignos dos ſeus favores, deyxa de ſe compadecer, & de ter piedade de nòs.

Eſtà collocada, & reverenciada eſta milagroſa Imagem da Mãy de Deos, em a Capella do cruzeyro, que he a primeyra da parte do Evangelho. Veſſe aſſentada ao pè da Cruz, com o Santiſſimo Filho defunto em ſeus braços, & encoſtada à meſma Cruz, aonde ſe vè tambem o meſmo Senhor crucificado. Eſtà eſta Senhora com o roſto muyto elevado para o Ceo, como quem eſtá pedindo ao Eterno Pay (imitando a piedade, & miſericordia de ſeu Santiſſimo Filho) que naõ caſtigue aos agreſſores de tanta tyrannia, & crueldade, qual foy a que os homens executàraõ contra aquelle manſo Cordeyro, & Author da meſma vida. Todas eſtas Imagens ſaõ de huma muyto ſingular eſcultura, & tanto que parece ſerem obradas, mais que pelas mãos dos homens. Veſſe eſta Senhora naquella Capella com grande veneraçaõ.

Quanto à Origem deſta Santiſſima Imagem, o que conſta he ſer antiga, & haver ſido venerada primeyro em o Collegio da meſma Ordem, que com titulo de Santo Agoſtinho ſe fundou no meſmo ſitio, que occupàraõ as Religioſas da Annunciada; que depois foy o primeyro berço, & domicilio, que em Lisboa teve a Sagrada Companhia, & aonde aſſiſtio o Apoſtolo da India, o Santo Xavier. Deu eſta ſagrada Imagem para o Convento de Penha de França o Padre Meſtre Fr. Boaventura das Chagas, o que ſeria poucos annos depois da

Accla-

Acclamaçaõ; porque ainda antes do anno de 1660. já elle eſtava em Roma. Eſteve collocada em a Capella mòr, & quando ſe fizeraõ as obras, & a nova tribuna para nella ſe collocar a Senhora de Penha de França, paſſárao a Senhora da Piedade para a Capella do cruzeyro, aonde hoje he venerada: eſta mudança ſe faria pouco depois do anno de 1666.

Obra eſta Senhora muytos milagres, & maravilhas, & he advogada eſpecialmente dos que padecem dores, & queyxas na cabeça, & aſſim ſe vèm a ſeus pès muytas de cera, que lhe offerecèraõ aquellas peſſoas, que por favor da meſma Senhora ſe viraõ aliviados deſta moleſta queyxa. Na poſtura que eſta Santiſſima Imagem eſtà, moſtra a proporçaõ de cinco para ſeis palmos, pouco mais, ou menos.

TITULO XVII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora dos Affligidos em o meſmo Convento.

NOtavel he a piedade com que Maria Santiſſima ama aos peccadores, que ſempre os acompanha em ſuas affliçoens, & em as penas que padecem, & para lhes enſinar que nellas tem hum grande theſouro de merecimentos, lhe manifeſta a grande affliçaõ com que ao pè da Cruz de ſeu Santiſſimo Filho ſentio a grande, que elle experimentava. Naõ quiz neſta occaſiaõ a Senhora eſtar auſente daquella grande pena, & affliçaõ, que o ſeu coraçaõ havia de ſentir, & aſſim ſe quiz achar preſente, para nos dar nas noſſas affliçoens hum taõ grande exemplo de valor, & conformidade com a Divina vontade. Aſſim o diz o Padre Fr. Bernardino de Buſtos: *Quando ante oculos ſuos cernit ipſũ crudeliſſime mactari tunc maxime dolet. Vera eſt enim illa ſententia: Segnius irritant animos demiſſa per aures; quam quæ ſunt oculis ſubjecta fidelibus.* E iſto he como ſe diſſera, que ſe a Senhora eſtiveſſe auſente, aonde ſó de ouvida

(Bernard. de Buſt. ſer. 2. de Compaſ. Virg.)

ſou-

foubera as afflições, & morte de feu Santiffimo Filho, lhe fora menos cuftofo de levar aquella dor; affim quiz affiftir à fua vifta, para ter occafiaõ de mais fentir; porque he muyto certa aquella fentença, que naõ fazem tanta impreffaõ na alma as coufas, que fe ouvem, como fazem as que fe vèm. He razaõ Filofofica; porque quanto o fentido da vifta he mais futil, & delicado, do que o do ouvir, tanto a coufa, que por elle entra, faz mais, & mayor impreffaõ na alma. Ora ouvi.

Querendo Deos imprimir o cativeyro de Babylonia no coraçaõ dos que o haviaõ de padecer, mandou a Jeremias, que entraffe pelas portas, & praças de Jerufalem carregado de ferros, com grilhoens nos pès, algemas nas mãos, & collares no pefcoço: *Fac tibi vincula, & catenas, & pones eas in collo tuo, &c.* Para que quando o povo viffe hum Varão de tanta authoridade em taõ extraordinaria figura, fizeffe nelle mayor impreffaõ o cativeyro que o efperava. Efta foy a razaõ porque a Senhora eftando pouco antes retirada, & apartada de feu Santiffimo Filho, acompanhada dos Difcipulos, & das outras fantas, & devotas mulheres: *Stabant noti ejus à longe*. Mas tanto que o crucificáraõ, logo fe veyo chegando atè fe pòr em pè junto à fua Cruz: *Stabat autem juxta Crucem.* E ifto foy final de que os Juftos, & os Santos naõ fe contentaõ com padecerem por amor de feu Senhor, nas occafioens, que cafualmente fe offerecem; mas fazem da fua parte quanto podem, porq̃ os trabalhos fejaõ mais, & mais intenfos, para por efte meyo padecerem mais por elle. Maria como Mãy dos Affligidos, para merecer para nòs mais q̃ famos feus filhos, não foge às affliçoẽs, antes as vay bufcar, para que reconheçamos as fuas finezas; & affim quer por noffo amor fer a Protectora dos Affligidos.

Na fegunda Capella da Igreja do Convento de noffa Senhora de Penha de França, da parte do Evangelho, quando fe entra pelas fuas portas, fe venera a milagrofa Imagem de noffa Senhora dos Affligidos, a qual fe vè collocada em pè, em hum nicho no meyo do retabolo, com grande veneraçaõ, & o nicho;

cho fechado com grades de prata. He esta Santissima Imagem muyto devota, & mostra no passo do pé da Cruz, aonde esteve, & como representa huma grande dor, & angustia, està com as mãos fechadas, & os dedos crusados, o rosto elevado para a Cruz (como se vè em sima em hum quadro) olhando para o Santissimo Filho agonizando nella,& cheya de affliçaõ, & angustia.

He esta Sagrada Imagem dos principios da fundaçaõ, aonde os Religiosos congregariaõ alguns devotos da Senhora & com elles instituiraõ esta devota Irmandade da Senhora dos Affligidos, & no mesmo tempo entendo,que os seus devotos Irmãos mandarião fazer a Imagem naquella fórma, instruidos pelos mesmos Religiosos, que naquelle tempo cheyos de fervoroso zelo do augmento daquella casa, afervorariaõ muyto aos seculares em a devoçaõ da Mãy de Deos; & assim estes todos solicitos do seu culto,servião à Senhora com grande emulação. Mas como a devoçaõ sempre he como as brasas do fugareyro, que em quanto as abanaõ estaõ acesas, & fermosas; mas como se suspende o sopro, & o abanar, logo se convertem em inuteis carvoens. Tanto como isto experimentáraõ aquelles devotos Irmãos, que em quanto os Religiosos antigos os animavaõ, & afervoravaõ, serviaõ à Senhora com grande despeza, & fervorosa assistencia: esfriáraõ-se os Padres, & entregelaraõ-se tanto os Irmãos seculares, que muytos annos depois naõ teve a Senhora quem a festejasse. Pelos annos de 1704. outros devotos que começáraõ a renovar a antiga devoçaõ, festejando a Senhora todos os annos; mas a Irmandade ainda senaõ renovou.

Os principios desta Santissima Imagem seraõ de pouco mais de setenta annos a esta parte; porque as obras daquelle Convento se começáraõ pelos annos de 1660. sendo Prior della o Padre Mestre Fr. Christovaõ da Silveyra, que depois foy eleyto Arcebispo de Goa em o anno de 1671. para onde partio, & donde viveo pouco tempo; porque fazendo viagem

gem no anno de 1672. arribou a nào Saõ Pedro de Rates à Bahia, & partindo depois em a monçaõ, morreo na viagem. A Senhora dos Affligidos se costumava festejar em aquelle dia que o dispunhaõ os seus Irmãos.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Divina Providencia.

NO bayrro alto da Corte, & Cidade de Lisboa, em o lugar mais levantado, & eminente de toda ella se vè situado o Convento, & casa dos muyto Religiosos Padres da Divina Providencia, ou de nossa Senhora da Divina Providencia, de Clerigos Regulares Theatinos da Religiaõ, que instituhio, & fundou o Thaumaturgo dos nossos tempos, o glorioso Saõ Caetano. Fundou este Convento o Padre Dom Antonio Ardizone, Varaõ de grandes virtudes, & de muytas letras. Veyo este Padre do Estado da India Oriental a esta Cidade de Lisboa, occupando-se naquelle Oriente na conversaõ daquellas innumeraveis gentilidades, como Missionario Apostolico que era. Deulhe licença para a fundaçaõ de hum Hospicio o Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. por hum Alvará seu passado em 12. de Dezembro do anno de 1650. E dispondo o Padre no referido sitio a sua fundaçaõ, se passou a ella com os seus Religiosos do Hospicio que tinhaõ às portas de Santa Catherina em 29. de Junho de 1653.

No primeyro de Julho do mesmo anno se começou a Igreja, & dentro de tres mezes se pôz capaz de se celebrar nella publicamente a dedicaçaõ daquella nova casa, que se offerecia a Deos, a qual se dedicou à Virgem Maria nossa Senhora, com o titulo da Divina Providencia. No mesmo dia se disse a primeyra Missa, & de tarde em o mesmo dia sahio da Igreja do Convento da Santissima Trindade o Senhor Sacramentado,

que o levou em huma muyto ſolemne prociſſaõ, o Provincial daquella Santiſſima Religiaõ o Padre Doutor Fr. Joaõ de Andrade com a ſua Communidade, acompanhada de muyta nobreza, & de hum grande concurſo de povo, & de huma muyto feſtival alegria, com que a devoçaõ Portugueza deſeja moſtrar a Deos os ſeus affectos. Levavaõ neſta prociſſaõ muytos andores ricamente conſertados, & naõ faltàraõ as danças, nem os inſtrumentos muſicos. Neſta fórma ſe collocou o Senhor Sacramentado, com muyto particular alegria daquelles Religioſos.

No ſeguinte dia que era o do Archanjo Saõ Miguel, a quem aquelles Religioſos em as Indias tomáraõ por ſeu Protector, & tambem das ſuas Miſſoens, eſteve o Senhor manifeſto, & fez nelle Pontifical o Illuſtriſſimo Biſpo de Elvas, D. Manoel da Cunha, Capellaõ mòr do Sereniſſimo Rey Dom Joaõ o IV. eleyto jà Arcebiſpo de Lisboa, & prégou o Padre Fr. Joſeph da Aſſumpçaõ da referida Ordem da Santiſſima Trindade. Aſſim continuou eſta caſa com o titulo de Hoſpicio, atè o anno de 1681. & em o dia de 11. de Outubro lhe deo licença para fundarem caſa, & Convento o Sereniſſimo Rey Dom Pedro o II. ſendo Princepe Regente. E como a Igreja foy obrada por remedio no anno de 1698. ſe deu principio a outra nova, & muyto magnifica de ricas pedrarias, para a qual lançou a primeyra pedra o Eminentiſſimo Cardeal Dom Luiz de Souſa; a qual pedra de mandado do meſmo Eminentiſſimo Cardeal havia benzido Dom Manoel Caetano de Souſa, Prelado do meſmo Convento.

Neſta Igreja ſe vè collocada a Imagem da Senhora da Divina Providencia, em hum nicho em paralelo com o Santo Patriarca Caetano, Fundador daquella Santa Religiaõ, naõ em o Altar mòr; mas em dous nichos levantados nos pès direytos do arco da meſma Capella mòr, a Senhora à parte direyta, & o Santo Patriarca à parte eſquerda; porque no Altar mòr naõ eſtá mais, que o Sacrario com o Senhor Sacramentado,

do,& o Sacrario se vè cuberto de hum grande, & largo pavilhaõ de seda.

He esta Santissima Imagem da Senhora (& da Protectora daquelles Religiosos) de roca, & de vestidos,& se vè vestida de ricas tellas, & pelo discurso do anno de huma rica tella branca guarnecida de ouro, & nas mãos tem huma custodia, aonde se vè huma hostia (ainda que naõ consagrada) que parece estar mostrando a todos, que cheguem a receber o pam dos Anjos, & dizendo àquelles Religiosos, que no culto, & reverencia com que servirem àquelle Divino pam, seguraõ,& obrigaõ a Divina Providencia, para os prover do paõ quotidiano, & que por este reverente, & fervoroso culto lhe naõ faltará ella com o seu necessario, & quotidiano sustento; porque assim como sustenta as aves do Ceo, & veste de galla, & de fermosura os lylios do campo; assim os proverà a elles, ainda com muyto mayor abundancia. He muyto fermosa esta Santissima Imagem, & com ella tem as senhoras da Corte muyto especial devoçaõ,& ellas a vestem. A sua estatura he de pouco mais de quatro palmos, & a vaõ buscar em suas molestias, & a Senhora senaõ mostra surda às suas deprecaçoens. Tem esta celestial Protectora dos homens huma illustre Irmandade, que se compoem das senhoras da Corte, as quaes lhe fazem com muyta grandeza a sua celebridade na segunda Dominga depois da Epifania, & com magestosa pompa, & o Senhor manifesto. Della faz mençaõ o Author da Corografia Portugueza tom.3. pag.505.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de N.Senhora da Persia, que se venera no Convento dos Padres Irlandezes.

HE Maria Santissima a Rainha, & a Senhora de todo o mundo, a quem perpetuamente louvaõ, & engrandecem

cem os aſtros matutinos, como diz o Padre Drexelio: *Regina mundi, quam laudant aſtra matutina*; porque naõ ſó he a Rainha do Reyno do Ceo; mas a Rainha, & a Senhora de todos os Reynos da terra; & porque o he de todos, em todos reyna, & preſide: *Regina Cæli*, Rainha do Ceo lhe chama Amedeu Lauſanenſe; porque ella he a verdadeyra Rainha do Ceo, aonde como ſoberana Rainha preſide. A grande, & a ſoberana Rainha do Ceo, que foy exaltada ſobre todos os coros dos Anjos, lhe chama Gregorio o Grande, & accreſcenta que ella he a honra, & a gloria de todas as mulheres; a ſaude, & a nobreza de todos os eſcolhidos; pois ſe ella mereceo ſendo Virgem, ſer Mãy natural de Deos, & homem, & daquelle Senhor que he a cabeça, & a vida de todos os bens: *Regina ſumma cæli, ſuper omnes choros Angelorum exaltata, decus, & gloria omnium mulierum, ſalus & nobilitas omnium electorum, quia ſola meruit Virgo, & Mater edere naturaliter Deum, & hominem, caput, & vita omnium bonorum.* Rainha de toda a humana natureza a acclama Andrè Cretenſe: *Regina omnis humanæ naturæ.* E aſſim naõ he muyto, que cada huma das Monarquias do mundo a intitule por ſua Rainha; & por iſſo goſta eſta Senhora, que a intitulemos Senhora, & Rainha da Perſia, pois he Senhora, & Rainha de todo o mundo.

Hieron. Drexel. Nomen Mar. Amed. Lauſ. Hom. 8. D. Greg. 8. epiſt. 2. And. Cret. Orat. 2 de Aſſump.

O Real Convento de noſſa Senhora do Roſario do Corpo Santo, que fundou a Sereniſſima Rainha Dona Luiza de Guſmaõ dos Religioſos Dominicos Irlandezes, teve o ſeu principio no anno de 1659. porque em 4. do mez de Mayo do meſmo anno, ſe lançou nelle a primeyra pedra da ſua nova Igreja, como ſe vè da inſcripçaõ, que na meſma pedra ſe mandou abrir, o qual diz aſſim: *A Sacra, & Real Mageſtade da Rainha de Portugal Dona Luiza de Guſmaõ fundou eſte Moſteyro para os Religioſos Irlandezes de Saõ Domingos, dedicada a noſſa Senhora do Roſario, & ao Patriarca S. Domingos em 4. de Mayo de 1659.*

He eſta Igreja de huma ſó nave muy clara, & muy alegre,

gre, & ayrosa, com huma Capella mòr muyto linda, & alèm della tem mais oyto Capellas, duas collateraes, & tres por cada hum dos lados, todas estas ricamente ornadas, & com muyta correspondencia, & igualdade. A segunda Capella da parte da Epistola he dedicada a nossa Senhora, com o titulo da Persia, aonde se venera huma fermosissima Imagem desta Senhora de grande estatura, a qual se vè collocada em hum magestoso trono. Vesse com o Menino Deos levantado sobre o braço direyto, & com o braço esquerdo alguma cousa estendido, como quem pergunta o que queremos daquelle poderoso Senhor, que tem em seus braços, he de excellente escultura, & preciosamente estofada.

Quanto à sua Origem, & principios direy o que podemos descubrir. Esta Santissima Imagem esteve em a popa de hum navio, & he o que se sabe com certeza; mas o mais naõ se poderá dizer com toda aquella que desejamos. Naõ consta se aquelles que a mandàraõ pòr na popa da nào, ou fosse fóra, ou na camara da nào, o fizeraõ para que com o seu patrocinio podessem segurar melhor os bons successos de suas viagens, & como eraõ Gregos os que fizeraõ a nào, podemos entender, o fariaõ por especial devoçaõ, que tivessem com alguma Imagem milagrosa, que em suas terras se venerava com o titulo da Persia; como em o Convento de meu Padre Santo Agostinho, ou de nossa Senhora da Graça de Lisboa se venera outra com este mesmo titulo, por ter vindo do Reyno da Persia. E assim a devoçaõ particular para com aquella Senhora os moveria a mandalla fazer, & darlhe este titulo a esta, (que hoje com esta mesma invocaçaõ se venera naquelle Templo) para a porem em a nào.

Esta que era de Mercadores Gregos, veyo a Lisboa, aonde depois de fazer descarga à fazenda que trasia, afretou o Padre Mestre Fr. Rodrigo de Alencastro da Ordem da Santissima Trindade, & Redemptor dos cativos, para ir nella a Argel ao resgate delles. Depois de embarcado o Padre Redemp-

tor ſahio a nao de Lisboa, & ao ſahir do porto ſe vio perdida; porque com huma repentina tromenta encalhou, & ſe lhe quebràraõ os maſtros. Neſte grande perigo recorreo o Capitaõ com os ſeus companheyros, o qual ſe chamava Jacome Seriano ao favor da Senhora da Perſia, & ella lhes acudio de ſorte, que ſahiraõ do perigo, mas a nào ficou muyto mal tratada. Conſertada depois de todo, com effeyto foy a Argel ao reſgate dos cativos, & trouxe do cativeyro aquelles, que o Padre Fr. Rodrigo reſgatou, & chegou a Lisboa com bom ſucceſſo.

Depois deſta viagem ſe fretou a meſma nào para ir à Praça de Mazagaõ, a levar mantimentos àquelles ſoldados, que vivem em aquelle preſidio. Neſta viagem com outra mayor tromenta, que lhe ſobreveyo, eſtando já à viſta de Mazagaõ deraõ à coſta donde milagroſamente por favor da meſma Senhora eſcapáraõ todos de ſerem cativos dos Mouros, aſſim os Gregos, como os paſſageyros Portuguezes, & a nào ficou encalhada na area de donde a naõ puderaõ tirar. Salvàraõ a fazenda, & todos os aparelhos della, que tudo conduſiraõ a Mazagam. E a primeyra couſa que o Capitaõ Grego procurou ſalvar, foy a Santiſſima Imagem da Senhora, que os havia livrado do mayor perigo, que era ſerem prezos, & cativos dos Mouros.

De Mazagaõ voltando o Capitaõ Jacome Seriano a Lisboa, deu eſta ſagrada Imagem aos muyto Religioſos Padres Dominicos Irlàndezes do Convento de noſſa Senhora do Roſario do Corpo Santo, para que elles a collocaſſem em a ſua Igreja, à veneraçaõ dos fieis, o que elles fizeràõ com grande feſta, & conſolaçaõ ſua, por reconhecerem o grande favor, que a Senhora lhes fazia: collocaraõ-na em a referida Capella, em o anno de de 1700. & logo que foy collocada começou a obrar tantas maravilhas, & tantos prodigios, como o eſtaõ apregoando os innumeraveis ſinaes, & memorias, que ſe vem pender de hum, & outro lado da ſua Capella, como ſaõ qua-

dros,

dros, mortalhas, & hum excessivo numero de braços, cabeças, cora‚oens, & outras cousas semelhantes de cera, festeja-se esta Senhora em .... Della faz mençaõ a Corografia Portugueza na descripçaõ daquelle Convento tom. 3. pag. 489

TITULO XX.

Da maravilhosa Imagem de N. Senhora da Soledade, que se venera em huma Ermida da Cerca dos Padres Capuchinhos Francezes.

OS muyto Religiosos Padres Capuchinhos Francezes fundàraõ em Lisboa com licença delRey Dom Joaõ o IV. dada em 11. de Agosto de 1647. hum Hospicio (com a occasiaõ das Missoens em as partes Ultramarinas, que já hoje naõ tem) no bayrro da Boa Vista, junto às casas que saõ dos Duques de Aveyro, que dedicàraõ a Maria Santissima com o titulo de nossa Senhora dos Anjos, em que disse a primeyra Missa o Bispo de Targa Dom Francisco de Sotomayor, em dia de Reys do anno de 1649. aonde aquelles bemditos Religiosos vivem com grande exemplo de virtude, & santidade da vida. Confina este Hospicio (cujo sitio lhe deu de esmolla a Senhora Dona Maria de Guadalupe Duqueza de Aveyro) pela parte da sua cerca, com o rio aonde batem as suas ondas nos muros della. Em o mesmo lugar, & praya aonde bate o mar, lançou este, junto aos mesmos muros, huma devotissima Imagem da Māy de Deos, a quem pelo que representa de magoa, dor, & sentimento, deraõ o titulo da *Soledade*. Succedeo isto no anno de 1650. & tantos: qual fosse o primeyro que descubrio aquella preciosa perola, arrojada pelo mar, ainda que os annos naõ saõ muytos, naõ será facil de se saber, & tambem quem a lançou no mar. Conjecturase, que seriaõ os Hereges, que a furtariaõ de alguma Igreja dos Catholicos, & como estes preversos, & excommungados homens tem odio às sagra-

das Imagens, por ludibrio, & escarneo dos mesmos Catholicos a lançariaõ no mar.

He esta sagrada Imagem de rara fermosura, & muyto devota; & mostra em as lagrimas, que se lhe vem derramar de seus Divinos olhos, tanta ternura, & compayxaõ, nos que a vem, quanta senaõ pòde expressar. He de escultura, & de hũa madeyra incorruptivel. A sua estatura he de quasi seis palmos, està com os braços crusados, & o rosto elevado com os olhos no Ceo, com alguma inclinaçaõ para a parte esquerda. Collocaraõ-na aquelles Religiosos em huma Ermida da sua cerca, aonde tambem està em muyta soledade, & com menos culto daquelle que se lhe devia, que era bem a collocassem em a sua Igreja; & se lhe dedicasse huma excellente Capella, pois aquella bemdita Senhora os foy buscar a elles.

Eu sinto que estando esta Santissima Imagem em huma terra de tanta piedade, & devoçaõ, & que recolheo a estes Padres Francezes, & lhe deu huma taõ excellente casa, & em hum taõ bom, & taõ alegre sitio, mostrassem elles para com a Mãy de Deos outro diverso tratamento daquelle, que elles acharaõ na piedade Portugueza, que taõ benignamente os recolheo, o que os Portuguezes naõ experimentariaõ em França. Melhor agasalho achastes vòs, ò Mãy de Deos, em a vossa Imagem do Livramento na grande devoçaõ dos Padres Capuchinhos Italianos, os quaes dedicàraõ à vossa Santissima Imagem huma magnifica Capella, aonde vos servem com huma devoçaõ taõ fervorosa, aonde sois servida com grande disvello dos vossos servos, & aonde sois buscada de todos os moradores da Corte, & aonde sois servida com grande culto, & muyta despeza, & notavel aceyo.

O' minha Senhora da Soledade, quem merecèra acharvos nessas prayas, aonde sahistes a buscarnos, & a favorecernos, para vos collocar em hum precioso trono, & vos dedicar huma muyto magnifica, & regia Capella, aonde fosseis vene-

ra-

rada, & servida com summa reverencia, & devoçaõ. Sinto vervos em tanta soledade, & collocada em hum taõ pobre lugar, & sem aquelle digno ornato, que vos era devido. E obrando vòs minha Senhora ahi tantas maravilhas, sinto que nem com ellas se animem os Francezes vossos Capellaens, sendo taõ virtuosos para vos terem com mais ornato, & culto.

Està esta sagrada Imagem em huma pobre Ermida, que mais se lhe podia chamar casa de Hortellaõ, que Templo, ou casa da soberana Rainha da Gloria. Està collocada em hum nicho formado de alvanaria, & no pavimento forrado de azulejo, sem mais Altar, castiçal, vella, ou adorno, por onde se possa chamar Oratorio; ou Ermida da Magestade da Rainha do Ceo. Dos Francezes se diz que cuydaõ mais do ornato das suas pessoas, & casas, do que dos Altares, & Templos de Deos. Que isto se diga dos Francezes seculares, naõ he muyto; porque quasi todos mostraõ muyto pouca devoçaõ; mas de huns Religiosos sendo taõ santos, he muyto para sentir. Alli està naquelle lugar aquella milagrosa Imagem da Senhora da Soledade, que veyo a buscar aquelles Religiosos, sem que della se faça nem huma breve commemoraçaõ, ainda que algumas pessoas por devoçaõ a buscaõ, & sentindo estas a pouca devoçaõ com que he tratada, se offerecèraõ a lhe fazer algum ornato de cortinas, & lhe fariaõ tambem outros de mayor custo; mas aquelles santos Religisos saõ taõ amantes da pobreza, que nada quizeraõ aceytar. Porèm naõ lhes acho razaõ alguma, que elles em si se tratem com summa pobreza, serà nelles muyto louvado; mas que queyraõ, que a Senhora esteja taõ pobre, & sem nenhum ornato, nem veneraçaõ, naõ se lhe pòde louvar. Vejaõ a grande veneraçaõ com que os Padres Italianos da sua mesma Ordem, & taõ exemplares como elles saõ, que assistem, & servem a Imagem da Senhora do Livramento, & veraõ tambem o muyto que por este culto, & veneraçaõ saõ louvados, & estimados de toda a Corte.

TITULO XXI.

Da Imagem de nossa Senhora das Mercès Paroquia de Lisboa.

ANnunciou o Archanjo S. Miguel a Encarnaçaõ do Divino Verbo, & tanto que a Senhora deu aquelle feliz, & ditoso *fiat*, do seu consentimento; logo no mesmo ponto, que se effeytuou aquelle Divino Mysterio, & se despedio o Anjo, diz o Evangelista Saõ Lucas: *Exurgens Maria abijt in montana cum festinatione*; que Maria tanto que se vio constituida Mãy do Rey da Gloria, & Rainha do Ceo, com grande pressa se levanta, & faz jornada às montanhas de Judea. Quando foy isto? O veneravel Beda o diz: *Mox ut Angelus qui loquebatur ei superna redijt, surgit, ad montana conscendit.* Logo no mesmo ponto q̃ o Anjo se despedio, logo q̃ concebeo ao Divino Verbo, logo q̃ se vio Mãy do soberano Rey da Gloria, & Rainha do Ceo, & da tera fez viagem. Aonde ides soberana Rainha? A visitar a Isabel, a fazer mercès ao Baptista. He possivel que huma Virgem delicada, & huma taõ excelsa Rainha caminha agora vinte & quatro legoas, que vaõ da vossa casa à de Zacarias? Mas que quereis (diz o Cartusiano) se a obriga o fervor da caridade *Charitatis fervore*. Estava havia seis mezes o Baptista em o ventre de sua Mãy; mas estava em a miseria da culpa original, & assim vay esta Senhora, esta soberana Rainha, a visitar a sua Mãy, & a fazer mercès ao filho, vay para lhe alcançar do supremo Rey, que leva em o ventre a graça da santificaçaõ; & para isto tanta pressa? Sim. Que naõ socega o generoso coraçaõ daquella celestial Rainha, vendo se sublimada a dignidade de Mãy do Rey dos Ceos, sem exercitar o officio de Mãy dos homens, para lhe fazer mercès: *Cum festinatione, charitatis fervore.* Aqui se vè Joaõ cheyo de mercès da Rainha do Ceo, & tambem se vè Joaõ agradecido às mercès da soberana Rainha. Naõ vem que logo Isabel Mãy de Joaõ excla-

exclamou em louvores de Maria: *Exclamavit voce magna.* Assim he (diz o Serafico Doutor) mas exclama Isabel; porque tem em si a voz do Divino Verbo, que he Joaõ, & como voz exclama, & louva a soberana Rainha: *Ideo voce magna clamabat; quia illum continebat in utero, qui erat vox verbi.* Estas saõ as mercès da soberana Rainha da Gloria, que senaõ dilata em no las fazer antes, *cum festinatione*, nos busca para nos benificiar, & favorecer com ellas.

Na rua Fermosa havia huma antiga Ermida, com hum Recolhimento de mulheres virtuosas, & a Ermida era dedicada a nossa Senhora com o titulo das Mercès, (& aqui se diz estiveraõ algum tempo os Padres Mercenarios.) Com esta Santissima Imagem da Senhora teve muyta devoçaõ o Desembargador do Paço Paulo de Carvalho; & por devoçaõ da mesma Senhora, lhe reedificou elle à sua custa a mesma Ermida, fazendo-a cabeça de hum Morgado, que instituhio, & acabada ella com muyta grandeza, & perfeyçaõ, attendendo, a que a Igreja da Freguesia lhe ficava muyto distante, & que tinhaõ crescido muyto os freguezes, pedio ao Cabido *Sed vacante*, quizesse eregir aquella sua Igreja em huma nova Paroquia; em que veyo o Reverendo Cabido, pela grande utilidade que resultava aos Paroquianos, em 26. de Outubro, do anno de 1652. cuja escritura se lançou nas notas do Tabaliaõ, Joaõ Lobato de Almeyda.

Ficou o Desembargador Paulo de Carvalho com o Padroado, & com o privilegio de apresentar Cura annual, Coadjutor, & Thesoureyro, & que sendo necessarios mais Coadjutores, sempre seriaõ da sua aprensentaçaõ dos Padroeyros. Por morte do Desembargador Paulo de Carvalho, entrou na administraçaõ daquella casa, & Morgado da Senhora das Mercès, seu sobrinho Sebastiaõ de Carvalho, & Mello, & tem tambem naquella Igreja hum Capellaõ com Missa quotidiana. E os Irmãos da Irmandade do Santissimo Sacramento tem tambem cinco Capellaens com Missa quotidiana, que apresenta a mesma Irmandade.

Ho-

Hoje se vè aquella Igreja com a grande devoçaõ, & liberalidade dos Irmãos da mesma Irmandade do Senhor Sacramentádo, feyta hum Ceo; porque está toda cuberta de ricas pinturas com fermosas, & avultadas molduras de talha dourada, que assentaõ sobre hum panno de rico azulejo. Tem cinco Capellas; a primeyra, & a principal: a mayor ricamente adornada com hum excellente retabalo moderno, & com huma ayrosa tribuna, tudo ricamente dourado. Na boca da tribuna sobre o Sacrario se vè a Imagem da Senhora das Mercès, que he de excellente escultura de madeyra collocada sobre hũ trono de Serafins, he de grande proporçaõ; porque tem alguns sete palmos. Tem a mão esquerda sobre o peyto, & a direyta estendida, que como he Senhora das Mercès, sempre as está repartindo, & communicando. He de grande fermosura, & com ella tem todos os seus Paroquianos muyta devoçaõ.

As outras quatro Capellas, que se vem no corpo da Igreja, que tambem saõ de excellente talha, feytas ao moderno. A primeyra Capella da parte da Epistola he dedicada a nossa Senhora da Ajuda, nella se vè collocada huma preciosa Imagem desta Senhora de grande estatura, & de muyto singular escultura, tem sete palmos, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & ambas as Imagens com preciosas coroas. He esta Capella muyto magestosa. A segunda da mesma parte he dedicada à Conceyçaõ purissima da Senhora; & a primeyra da parte do Evangelho he dedicada a Christo Crucificado, aonde se vè hũa devota Imagem deste Senhor: a segunda he do Archanjo Saõ Miguel: todas estas Capellas estaõ ricamente douradas, & tudo está com grande aceyo, & perfeyçaõ. Festeja-se a Senhora das Mercès em 24. de Setembro. Della faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 3. pag. 504.

TITU-

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Bonança, que se venera na Paroquia de Santos em a Pampulha.

ANtigamente em o bayrro da Pampulha (pouco depois de ser restaurada a Cidade de Lisboa do poder dos Mouros) edificáraõ os Christãos huma Ermida, que dedicáraõ aos Santos Martyres Verissimo, Maxima, & Julia, Padroeyros da mesma Cidade (o Doutor Fr. Bernardo de Brito dá a entender, que pouco depois do seu martyrio se lhe edificou a Ermida; porque diz que sendo Lisboa sitiada pelo exercito dos Alanos, & Suevos os Santos Martyres, a quem os Ulysiponenses recorrêraõ pedindolhe o seu favor, elles os livráraõ do cerco, fazendo que os inimigos o levantassem, & deyxassem a Cidade livre) os quaes foraõ martirisados no anno de 303. imperando Deocleciano, dando as vidas pela confissaõ da Fé de nosso Senhor Jesus Christo, sendo o executor do seu martyrio Tarquino; & a esta Ermida foraõ tresladados os seus corpos tirando-os do sitio da Praya, aonde os Christãos primeyramẽte os haviaõ sepultado. Esta Ermida antigamente melhorou ElRey D. Affonso Henriques levantando no mesmo lugar hum grande Templo; o qual entregou depois seu filho ElRey Dom Sancho o Primeyro aos Freyres, & Cavalleyros da Ordem de Santiago, os quaes perseveráraõ neste lugar atè o tempo del Rey Dom Affonso o III que os mudou para Alcacere, & desta Villa foraõ para Mertola, ficando este sitio convertido em Recolhimento de mulheres nobres, & das familias dos Cavalleyros da mesma Ordem de Santiago. E aqui perseveráraõ, aonde eregiraõ hum novo Convento da mesma Ordem debayxo do governo de huma Comendadeyra, observando os mesmos votos dos Cavalleyros. E foy a sua terceyra Comendadeyra Dona Sancha Martins, senhora illustre,

lustre, naõ só pelo sangue, mas muyto mais pelas suas virtudes; a qual por Divina revelaçaõ descubrio os corpos dos Santos Martyres, que atè aquelle tempo senaõ sabia aonde estavaõ; & Deos confirmou logo a verdade da revelaçaõ com muytos milagres, entre os quaes naõ foy o menor a grande, & suave fragrancia, que suas santas relíquias exalavaõ. Concorrendo a estas maravilhas, naõ só muytos dos naturaes do Reyno; mas muytos de fóra delle Estrangeyros, que vinhaõ a venerar os seus santos corpos.

Aqui estiveraõ em este sitio atè o anno de 1490. em que ElRey Dom Joaõ o II. edificou àquellas Religiosas outro novo Convento, o qual se começou a denominar o Convento de Santos o novo, & a elle mandou tresladar os corpos dos Santos Martyres, ficando o antigo Templo com o nome de Santos o velho. Este Templo antigo, que hoje vemos novamente reedificado a fundamentis, & com muyta grandeza; fez depois o Cardeal Henrique, sendo Arcebispo de Lisboa Paroquia em o anno de 1566. como consta de hum assento que está nos principios do livro dos bautisados, que começou no anno referido, & da Constituiçaõ do Arcebispado de Lisboa a fol. 73.

He este novo Templo muyto sumptuoso de hũa só nave, em que a Irmandade do Santissimo Sacramento tem despendido muyto. Tem nove Capellas, a mayor he dedicada aos Santos Martyres Verissimo, Maxima, & Julia suas Irmãs, aonde está o Sacrario com o Santissimo Sacramento. Da parte da Epistola se vem quatro Capellas, a primeyra he dedicada à soberana Rainha dos Anjos, debayxo do titulo da Saude, Imagem de muyta devoçaõ, & todos os moradores daquella Freguesia a tem muyto grande para com ella. A segunda, & terceyra saõ dedicadas a Santa Lusia, & a Santo Antonio de Lisboa.

A quarta, que he a que pertence ao nosso proposito, he dedicada a Santa Catherina Virgem, & Martyr. Nesta Capella se vè collocada a milagrosa Imagem da nossa Senhora da

Bo-

Bonança, com quem todos os navegantes, & pescadores daquelle destrito tem muyto grande devoçaõ. He esta milagrosa Imagem muyto antiga, & he formada de barro, & a sua estatura naõ passa muyto de dous palmos, & meyo. Presumesse que seria collocada em o primeyro Templo; porque nem se sabe que invocaçaõ tivesse. Com ella tomou muyto grande devoçaõ Manoel da Cunha, Piloto das nàos da Junta, o qual vendo que estava muyto deslustrada na pintura, pela sua muyta antiguidade, pedio ao Thesoureyro da mesma Igreja, lha mandasse estofar, & encarnar de novo, o que tomou muyto por sua conta o mesmo Thesoureyro, o Padre Francisco Rodriguez Sobreyra, entregando-a ao Pintor Joseph da Sylva, que a compoz ricamente, foy isto no anno de 1706. Naõ se lhe sabia qual fosse o titulo, que tivesse (como fica dito,) & assim concorrendo, ou com a mesma devoçaõ, assentáraõ, naõ sem grande mysterio, se lhe impuzesse à Senhora o titulo de nossa Senhora da Bonança. Com elle cresceo a devoçaõ em os pescadores, & homens maritimos daquelle destrito de sorte, que logo começou a obrar a seu favor muytos, & grandes milagres; porque vendo-se alguns em perigosas tormentas, & invocando nellas o favor da Senhora da Bonança, ella pela sua piedade os livrou, & assim lhe foraõ dar as graças, & se lhe tem offerecido tres vellas do Traquete.

Tanto cresceo a devoçaõ, para com esta milagrosa Imagem da Mãy de Deos, por meyo deste seu mysterioso titulo da Bonança, que o Capitaõ Miguel da Silva Barreto lhe offereceo cem mil reis, para que se lhe mandasse dourar a sua Capella, o que se fez com grande perfeyçaõ; & supposto foy mayor a despeza, a piedade dos seus devotos para tudo concorreo com muyta liberalidade. Esta Capella se acabou de dourar em o mez de Março de 1707. & a Senhora está collocada à parte da Epistola. Da Senhora da Bonança faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza pag. 512. Tem esta Capella hum Capellaõ com Mis-

sa

ſa quotidiana, que inſtituhio Manoel de Mendonça.

TITULO XXIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Boa Nova, que ſe venera em a Igreja de Santa Marinha.

A Igreja Paroquial de Santa Marinha do Outeyro da Cidade de Lisboa ſe denomina aſſim por ſer fundada em ſeus principios em lugar eminente, que hoje já o naõ parece, por ſe ver todo aquelle ſitio muyto povoado de caſas. Foy antigamente eſta Igreja Meſquita de Mouros, & haverá pouco mais de cincoenta annos, o q̃ foy pelos annos de 1660. pouco mais, ou menos. E ainda era entaõ (ao que parecia) pouco menos que Meſquita, iſto digo pelo lubrico, & eſcuro della, como templo muyto antigo, bayxo, & os arcos muyto abatidos. Entrou nella a ſer ſeu Prior o Doutor Sebaſtiaõ Diniz Velho (que depois foy Inquiſidor da Meſa Grande) eſte com o ſeu zelo, & muyta induſtria a compoz, & fez de ſorte, que ficou huma das mais lindas Paroquias da Corte, de que tal vez outras por emulaçaõ começáraõ a fazer o meſmo; mas neſta foy muyto mais de louvar pela ſua pobreza, & poucos freguezes: fez-lhe alèm de levantar todas as paredes huma nova, & viſtoſa Capella mòr, com hũ elegante arco de boa pedraria, & fechada de abbobada: fez-lhe hum retabalo excellente com huma muyto ayroſa tribuna, & toda eſta Igreja ficou taõ perfeyta, que pareceo renovada a fundamentis: fez-lhe huma nova Sacriſtia, que enriqueceo de ornamentos novos, calices, & atè os Miſſaes mandou vir encadernados do Norte; & a naõ entrar taõ cedo na occupaçaõ do Santo Officio, a deyxava em termos, que naõ ouveſſe outra mais caprichoſa, & aceada, nem mais bem provida de ornamentos, & ornatos.

Confirma-ſe a muyta antiguidade deſta Paroquia com ſer ſagrada no anno de 1222. a 12. de Dezembro, como ſe vè de huma

huma inſcripçaõ que eſtá aberta em huma pedra junto à porta, que diz aſſim:

No anno de 1222. foy conſagrada eſta Igreja aos 12. de Dezembro.

Tem eſta Igreja alèm da Capella mòr (de que he Padroeyro o Deſembargador Joaõ Cabral de Barros) mais tres; duas, que ficaõ em paralelo junto ao arco toral da Capella mòr, & em igual correſpondencia (& a terceyra junto ao coro.) A primeyra das duas, a que fica à parte do Evangelho, he dedicada à Rainha dos Anjos, com o titulo de noſſa Senhora da Boa Nova. Eſta Capella fundou Fr. Joaõ Brandaõ Pereyra Balio de Negroponte, & Comendador das comendas de Oliveyra do Hoſpital, & Aguas Santas da Ordem de Saõ Joaõ de Malta; aonde ſe vè huma nobiliſſima ſepultura, ou Mauſoleo muyto magnifico, de excellentes pedras, que deſcança ſobre dous perfeytos elefantes; & veſſe recolhido dentro de hum arco que fica fronteyro ao exterior da Capella: della he hoje Adminiſtrador o ſenhor de Pancas; a ſegunda Capella he dedicada ao Myſterio da Conceyçaõ puriſſima de noſſa Senhora.

A terceyra Capella he a que fica junto ao coro, he antiquiſſima, & he dedicada a noſſa Senhora da Natividade: he anexa eſta Capella ao Priorado daquella Igreja, & ella he a que o faz rendoſo; porque rende aos Priores ſetecentos mil reis; & conſta de hum epitafio, que ſe vè na ſepultura do primeyro Prior da meſma que diz aſſim:

Aqui jazem os oſſos de Janeenes Salgado, primeyro Adminiſtrador, que teve eſta Capella, inſtituida por Pedro Salgado na era de 1341. Theſoureyro mòr que foy delRey Dom Diniz, a qual he unida ao Padroado deſta Igreja, aqui poſtos no anno de 1625.

O Priorado rende dous mil cruſados, & tem cinco Beneficios, que rendem cada hum delles cem mil reis.

A Imagem da Senhora da Boa Nova da Capella do Balio

he de excellente esfcultura de madeyra; està com as mãos levantadas, & a sua estatura saõ cinco palmos, he devotissima, & de grande fermosura, com ella tem muyta devoçaõ os circunvisinhos, & tambem os que vivem distantes: obra muytos milagres, como o testemunhaõ algumas memorias, que se vem pender na sua Capella. Naõ consta da sua origem, nem já hoje se sabe, se a mandaria fazer o Balio para a collocar naquella sua Capella, ou se elle pela devoçaõ, que já teria à Senhora, quiz nella ser sepultado, instituindo nella as Missas, que nella se mandaõ dizer pela sua alma em a mesma Capella da Senhora. Della faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa, na sua Corografia Portugueza tom.3.

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Amparo, que se venera na Ermida da Ascençaõ.

TAõ grande he o cuydado com que a Mãy de Misericordia Maria Santissima, a Protectora dos peccadores nos ampara, assiste, & favorece, que nunca (parece) que de nòs se aparta, porque sempre achamos prompta, para nos amparar, para nos defender. Do Santo Job diz a Escritura, & o ponderou Origines, que naõ descançava de dia, nem de noyte, sobresaltado dos cuydados, que tinha, em que seus filhos naõ peccassem; mas que fossem santos, & bons, & se adiantassem cada vez mais, no amor, & temor de Deos: *Consurgens de luculo offerebat holocausta pro singulis: dicebat enim: Ne forte peccaverint filij mei.* Que se levantava antes de amanhecer, & que offerecia holocaustos a Deos; porque naõ peccassem seus filhos: *Et benedixerint Deum in cordibus suis.* E porq̃ depois de haverem peccado, o naõ louvassem, & dessem graças a Deos em seu coraçaõ, isto he como explica agudamente S. Bernardo; porque naõ succedesse, que se alegrassem vaãmente, vendo as suas culpas

Orat. in Job.

Job. 1.

sem

ſem caſtigo, & deſſem graças a Deos no ſeu coraçaõ; como o coſtuma fazer o ladraõ, depois de fazer o furto, & a adultera, tendo cometido o adulterio; dizendo deſcaradamente lá nos ſeus coraçoens, graças a Deos, que me naõ ha viſto ſeu dono, nem ſentido meu marido. Parecia-lhe a Job, que tinha em ſeus filhos hum rico theſouro, para o haver de depoſitar no Ceo, & que elle ſó era o ſentinella, & o guarda joyas de Deos para guardar, & defender a ſeus filhos, & que a elle eſtava entregue o amparallos,& defendellos como fazenda de Deos,& theſouro riquiſſimo, q̃ lhe havia entregue, & encomendado. Pois ſe iſto fazia Job,conſiderando-ſe pay de ſeus filhos,quaes ſeraõ os cuydados da Virgem Santiſſima,em amparar, & defender a ſeus filhos, & quaes ſeraõ os ſeus deſejos de os ver adiantados, & fervoroſos em o ſerviço de Deos. O' quem ſoubera bem correſponder ao amor, & grande piedade, que eſta Senhora tem para encher dos favores do Ceo aos ſeus devotos, & o quanto os ampara, & defende, para que naõ obrem, nem façaõ alguma couſa com que deſmereçaõ o ſeu amor, & o ſeu cuydado, com que os aparta da ſua condenaçaõ; pois com tanto diſvello ſolicita ſempre o ſeu bem?

A Ermida da Aſcençaõ de noſſo Senhor Jeſus Chriſto, que ſe vè ſituada no meyo da calçada do Combro, & junto ao Convento dos muyto Religioſos Padres Eremitas da Ordem de Saõ Paulo, foy antigamente Paroquia daquelle deſtrito. Foy o ſeu Fundador Antonio Simoens de Pina; peſſoa nobre, & rica pelos annos de 1500. pouco mais, ou menos. Por ſua morte a augmentou ſua filha Dona Catherina de Pina, viuva do Deſembargador André Valente de Carvalho, com cinco Capellas, & mandou fazer tambem nella hum nobre ſepulchro, para a occaſiaõ das endoenças; porque neſta Igreja ſe expoem o Santiſſimo Sacramento muytas vezes no anno, aonde ha tambem Jubileo em dia da Aſcençaõ do Senhor. Logo em ſeus principios collocou neſta Ermida o ſeu Fundador huma devota Imagem da Rainha dos Anjos, dando-lhe o ti-

tulo do Amparo, & desde que foy collocada naquella Igreja, começou logo a obrar o Senhor pela sua invocaçaõ muytos prodigios, & milagres, & assim com ella, & com a Santissima Imagem do Senhor (que se vé collocada em a tribuna do Altar mòr) se tem visto grandes maravilhas; & com ella se tinha muyto grande devoçaõ, ainda que ao presente se vè esta muyto fria, & por isso naõ recebem os tibios os favores, que muytos receberaõ por serem fervorosos, os quaes tambem os receberiaõ, se imitassem a antiga, & fervorosa devoçaõ dos primeyros. A Imagem da Senhora do Amparo está sobre o Sacrario, a sua estatura saõ quatro palmos; he de vestidos, & tem na mão direyta hum cirio, & he muyto devota.

Muytas maravilhas se referem desta excelsa Senhora, das quaes referirey duas, & seja a primeyra esta. Em o anno de 1621. em o mez de Mayo ouve em Lisboa huma fome tam grande, que a gente largava as suas occupaçoens, & officios, & se hia às Igrejas a chorar a nosso Senhor, & a pedirlhe, que os soccorresse, & tivesse misericordia delles em aquella taõ estrema, & taõ apertada necessidade: andavaõ os meninos innocentes pelas ruas a altas vozes, & cheyos de lagrimas, clamavaõ a Deos, pedindo-lhe com as palavras, que seus pays, & mãys lhes ensinavaõ, lhes acudisse, & dèsse paõ para que naõ perecessem à fome. Neste tempo taõ calamitoso, estando aquella Igreja cheya de gente, que em altas vozes, acompanhadas de lagrimas, & suspiros, pediaõ à Senhora do Amparo intercedesse por elles a seu precioso Filho; & ao mesmo Senhor faziaõ tambem as mesmas deprecaçoens, implorando a sua misericordia; & à Senhora pediaõ fosse sua valedora, para que naõ perecessem taõ miseravelmente.

Neste tempo foy visto de todos os que naquella Igreja estavaõ deyxar o Senhor cahir os braços daquella sua sagrada Imagem, tendo-os antes levantados, como se costuma obrar nas Imagens da sua admiravel Ascençaõ, ainda hoje se está vendo; porque os tem na mesma fórma; porque nunca mais

se

ſe lhe pudèraõ levantar. Todos tivèraõ eſta maravilha por effeyto da piedoſa intercеſſaõ da Senhora do Amparo; & neſte meſmo tempo em que o Senhor deyxou cahir os braços, ſe ouviraõ pelas ruas vozes alegres, dizendo que já Deos ſe havia compadecido da ſua grande neceſſidade, & acudido com a ſua miſericordia; porque haviaõ entrado naquelle rio, & porto cento, & tantos navios carregados de trigo. A' viſta do que ouviaõ, todos os que eſtavaõ na Igreja, com mais altas vozes louvavaõ a Deos, & lhe davaõ as graças, & a ſua Santiſſima Mãy a Senhora do Amparo, por cujo meyo entendiaõ haverem alcançado do Senhor, que miſericordioſamente os ſoccorreſſe, com hum beneficio taõ prodigioſo, & taõ ſingular, & com hum bem naõ eſperado. Tanto era o trigo que veyo, que ſe puzeraõ tantos tabuleyros delle, que chegavaõ atè o meyo do Terreyro do Paſſo, & tambem pela Ribeyra, atè o meyo della.

A ſegunda maravilha foy, que ordenando-ſe ſahir a Armada do Conde da Torre de Lisboa, para a reſtauraçaõ da Bahia, em que ſe embarcou toda a Fidalguia deſte Reyno, & entre os mais que ſe embarcàraõ, era hum delles Dom Franciſcò de Portugal, em a Almiranta Santa Anna. Neſte anno era Dom Franciſco o Juiz da Feſta da Senhora do Amparo, & havendo de ſe embarcar, foy à Igreja da Senhora, & na Meſa diſſe aos Irmãos, que elle hia fazer aquella viagem, & que ſe a Senhora foſſe ſervida de lhe dar bom ſucceſſo, & de o trazer outra vez ao Reyno, que elle lhe prometia de lhe fazer a feſta toda por ſua conta, & deſpeza. Havia naquella Igreja huma Imagem pequenina da meſma Senhora de vulto, pedio Dom Franciſco de Portugal, que lha deſſem para a levar em a ſua companhia, para ſe valer della, & do ſeu patrocinio em todos os perigos, & opreçoens em que ſe viſſe; o que os Irmãos lhe concedéraõ.

Chegou a Armada ao Braſil, & conſeguiraõ as armas Portuguezas huma grande vitoria, & a reſtauraçaõ daquelle

Eſtado da Bahia. Voltando a Armada para o Reyno, padeceo aquelle lamentavel deſtroço, que ainda hoje cuſta muytas lagrimas a conſideraçaõ delle, com huma nunca experimentada tormenta. Paſſada a muyta duraçaõ della, ſe achou a Almiranta Santa Anna com ſós oyto navios, aos quaes fez guarda, & companhia atè às Ilhas, aonde os acometeo outra ſegunda tormenta, que durando muytos dias, a naõ puderaõ os mareantes agoantar, & aſſim foraõ viſtos da Almiranta todos os oyto navios ir ao fundo.

Paſſado eſte grande naufragio, & deſmedida tormenta, ſe achou a Almiranta Santa Anna cercada de quatro nàos Olandezas, que a inveſtiraõ, & ella ainda que eſtava com as grandes tormentas em que ſe havia viſto muyto deſtroçada, ainda aſſim pelejou com os inimigos, & lhe meteo dous navios no fundo, & os outros ſe afaſtáraõ bem deſtroçados. Ficou a Almiranta taõ deſtruida aſſim das grandes tormentas, que havia padecido, como das muytas ballas do inimigo, que lhe naõ foy poſſivel conſeguir o fazer viagem atè Lisboa; & aſſim ſe determinàraõ de arribar às Ilhas, o que fizeraõ à de Saõ Miguel, pela terem mais proxima, aonde chegáraõ com muyto trabalho; mas a Senhora do Amparo quiz com o ſeu favor, & aſſiſtencia, que a gente toda deſembarcaſſe com muyto ſoccego; & naõ ſó lhe moſtrou o ſeu favor, em fazer que a nào chegaſſe àquelle porto, & no deſembarque da gente; mas em querer que nenhum dos que nella vinhaõ perdeſſe nada do ſeu fato; porque todos tiráraõ quanto tinhaõ; & depois da ultima batellada ſe foy a nào ao fundo.

Em todas as operaçoens, que eſtes navegantes tiveraõ de perigo em toda aquella viagem, tirava Dom Franciſco a Imagem da Senhora ao convès da nào, & a punha em publico, aonde todos de joelhos lhe rogavaõ os ſoccorreſſe, & os levaſſe ſem perigo ao porto. Chegado Dom Franciſco de Portugal à Lisboa com todos os ſeus companheyros, foy logo à Igreja da Aſcençaõ, a dar as graças a noſſo Senhor, & à Senhora

ra do Amparo, aonde lhe fez logo huma muyto grande festa, & se assentou por seu Juiz perpetuo, como o foy em quanto viveo; & por sua morte deyxou a seu filho Dom Lucas de Portugal tomasse tambem por sua conta servir, & festejar a Senhora do Amparo, & elle o fez tambem em quanto viveo, com muyta grandeza, & fervorosa devoçaõ, o que lhe seria da Senhora muyto bem pago: & porque este milagre ficasse mais eternisado nas memorias dos homens, mandou o mesmo Dom Francisco de Portugal pòr na mesma Igreja hũa nào, a qual ainda hoje se vè pender no meyo da mesma Igreja da Senhora, & do Senhor.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, da horta do Hospital Real de Lisboa.

NO titulo 39. do primeyro Livro do nosso primeyro tomo dos Santuarios milagrosos de nossa Senhora em a Historia de nossa Senhora da Graça do Hospital Real de todos os Santos da Cidade de Lisboa, que se manifestou em o posso da horta, dissemos o que pudemos alcançar sobre a origem, & principios daquella Santissima Imagem. Esta sagrada Imagem, como já dissemos, se manifestou em o posso da horta, assistindo o Serenissimo Rey Dom Manoel àquella magnifica obra, que foy tanto do agrado de Deos, & logo em sua manifestaçaõ começou a resplandecer em tantos milagres, que eraõ os concursos innumeraveis, & muyta a gente que hia a venerar a Senhora, & a valerse dos seus grandes poderes; o que muyto sentia o demonio, porque se empenhou muyto em destruir, se pudesse, aquella fervorosa devoçaõ. E naõ foraõ poucos os meyos que para isso tomou, & o primeyro foy enfurecer ao Hortelaõ, o qual levado de ambiçaõ se começou a queyxar, que lhes destruiaõ a sua horta, & quando este devia

com a devoçaõ da Senhora esperar della mayores augmentos, todo furioso, como rustico, fallava o que naõ devia. Outras cousas succedèraõ, como já tocamos, que se puderaõ remediar.

Continuou aquella grande devoçaõ para com a Senhora por muytos annos: depois por alguns respeytos, que parecèraõ justificados, aos que procuráraõ mudar a Imagem da Senhora (que naõ sey se foraõ taõ justificados, como se lhes representou) para o grande Templo do Hospiral; porque se entendeo, que o demonio inimigo do bem dos homens,, & solicito em lhe impedir todos os bens espirituaes, procurou com grande empenho destruir, se pudesse, toda aquella fervorosa devoçaõ, com que a Senhora era buscada, & servida; & o naõ ser do agrado da Senhora a mudança, parece que o deu ella assim a entender; porq̃ se suspendèraõ todas aquellas grandes maravilhas, que obrava, & assim ficou a Senhora quasi de todo esquecida. Na mudança se levou para a Igreja do Hospital toda a fabrica, ornamentos, & peças que a Senhora tinha, & se lhe haviaõ offerecido, & ainda muytos dos quadros, & insignias dos seus milagres, como eu alcancey na Sacristia sendo ainda estudantinho; & assim ficou a Ermida deserta, ou desemparada.

Passados muytos tempos determináraõ algumas pessoas devotas, em cujos coraçoens estava ainda vivo o fogo da devoçaõ para com a Senhora, & o desejo de a ver restituida à sua antiga casa; mandáraõ estes primeyros reedificar a casa da Senhora com toda a perfeyçaõ, & com effeyto procuráraõ a mudança, ou restituiçaõ ao seu primeyro lugar, fazendo petiçaõ à Mesa da Misericordia, & Hospital, para que se lhe restituisse; mas naõ lhe foy concedido. A' vista de se lhe negar o despacho, se resolvèraõ em mandar fazer outra nova Imagem à imitaçaõ da primeyra, que se havia manifestado, & a collocáraõ em a sua Ermida, com o mesmo titulo da Graça, que he a que hoje se venera no mesmo lugar, na qual Ermida foy

foy collocada, com grande festa, & solemnidade. Aqui neste seu Santuario he assistida, & servida dos seus devotos Irmãos, com toda a grandeza, devoçaõ, & aceyo, o que fazem à sua propria custa.

Taõ grande era o desejo, que tinhaõ de ver aquella casa da Senhora com grandes augmentos, que de novo começáraõ a estudar meyos com que mais agradassem à Senhora, como o mostravaõ na generosidade com que a serviaõ, nos adornos ricos, & no aceyo com que he venerada. E antecedendo, que pelos tempos adiante se poderia intibiar a devoçaõ com q̃ hoje he servida dos seus devotos, q̃ voluntariamente lhe assistem, tratàraõ entre si de lhe eregir huma Irmandade, para que assim melhor se perpetuasse a devoçaõ, para o que fizeraõ outra petiçaõ à Mesa da Misericordia, Padroeyra de todo aquelle sitio, em que lhe pediaõ licença para poderem levantar huma Irmandade, & sem embargo, que senaõ effeytuou por entaõ, o que pediaõ, por haver falecido o mais empenhado, & fervoroso devoto; com tudo naõ se desanimáraõ os mais, porq̃ proseguiraõ no mesmo intento, & conseguiraõ tudo o que desejavaõ; porque depois de bem vista, & melhor informada a sua petiçaõ, se viraõ de posse de tudo, o que desejavaõ em o anno de 1705. & assim fizeraõ o seu Comprimisso, & estatutos, na fórma que nelle se póde ver.

Depois de conseguirem os devotos Irmãos tudo o que intentàraõ, acabáraõ; porque depois de aperfeyçoar a casa da Senhora, instituhiraõ huma Capella, para que o Capellaõ della celebrasse todos o dias Missa à Senhora, em utilidade das almas dos Irmãos defuntos, & bemfeytores; para o que lhe consignàraõ sessenta mil reis de renda annual, & vay tudo em tanto augmento, que poderáõ vir a ter muytos Capellaens pelos tempos adiante. A piedosa devoçaõ com que estes fervorosos Irmãos da Senhora da Graça se empregavaõ em a servir, parece que moveo a Mãy de Deos, a mostrar o quanto se agradava dos obsequios, com que a serviaõ; porque logo co-

meçou

meçou a obrar tantas, & taõ raras maravilhas, & milagres, como se estaõ vendo cada dia, & o testemunhaõ os muytos quadros, que se vem pender da sua Ermida, nos quaes se vem descritas as mercès, & os favores com que aquella excelsa Senhora da Graça está beneficiando a todos os seus devotos.

E porque estes milagres, & maravilhas, que a poderosa mão de Deos ha obrado, pelos merecimentos de sua Santissima Māy (que se obriga muyto este amoroso Senhor de que sirvamos, & louvemos a sua soberana Māy com todo o affecto de nossos coraçoens) naõ fiquem mencionados só em generalidade, referirey dous que tenho por muyto prodigiosos, & seja delles o primeyro este que agora referirey. Huma mulher pario hum menino, & secandose-lhe o leyte, padecia o filhinho muyto, & naõ menos a sua amorosa māy; porque o via desfalecer sem algum remedio; porque o menino naõ queria tomar o peyto de nenhumas das outras mulheres. A māy toda compadecida do filhinho que parira, se lastimava de o ver, & de que lhe morria sem remedio. Nesta sua grande pena, & angustia recorreo à Senhora da Graça à da horta do Hospital, & pedio-lhe com muytas lagrimas se compadecesse della, & do seu filhinho, dando-lhe leyte para o poder crear; & deu de esmolla para a cera da Senhora huma moeda nova, & hum tostaõ para que se lhe mandasse dizer huma Missa, & disse aos Irmãos, que assistiaõ à Senhora, mandassem a sua casa buscar hum alqueyre de azeyte, para a alampada da Senhora, & com a grande fé de que ella lhe havia de acudir, & de q̃ a havia de remediar se recolheo a sua casa. Successo maravilhoso! Tanto que entrou das suas portas para dentro, sentio os peytos taõ cheyos de milagroso leyte, que parecia os naõ podia sustentar. Com a abundancia delle creou o seu filhinho, & como o leyte era milagroso, em quatro dias se vio o menino como resuscitado, & assim foy a māy a dar as graças à Senhora por aquelle grande beneficio, que da sua piedade havia recebido.

O segundo prodigio foy, que indo o Visconde da *Asseca*, em

em huma occasiaõ, mandado pela Mesa da Misericordia, a visitar aquella Ermida da Senhora da Graça para enformar sobre huma obra que os Irmãos pertendiaõ fazer, & para que pediaõ à Mesa licença, se pagou tanto o Visconde do aceyo, & perfeyçaõ com que elles tinhaõ tudo, & da veneraçaõ com que a Senhora estava, & do fervor com que elles a serviaõ, & muyto mais da sua fermosura, & graça que mostrava, que pedio, que o assentassem por Irmão da Senhora da Graça; porque tambem elle a queria servir. Dalli a poucos dias adoeceo o Visconde de huma febre maligna; & estando já quasi moribundo, com muytas sarjaduras, & sem nenhumas esperanças de vida, todo destituido de entendimento, & delirante, com os olhos fechados, & sem poder levar nada, só se lhe ouvia dizer Senhora da Graça da horta. Naõ sabia a Viscondeça que Senhora era por quem chamava, & a quem invocava. Informouse, & sabendo que chamava pela Senhora da Graça do Hospital; mandou logo pedir huma reliquia da Senhora, & mandandose-lhe huma fita, lha ataraõ na cabeça. Caso milagroso! No mesmo tempo (naõ tendo sentido atè alli as dores das sarjaduras) abrio os olhos, & se começou a queyxar de que lhe dohiaõ muyto as costas; perguntáraõ-lhe o que tinha na cabeça, & apalpando com as mãos achou a fita; entaõ lhe disseraõ, que era da Senhora da Graça da horta do Hospital, & que chamasse por ella. Desde aquelle tempo começou a ter melhoras, & prometeo ir festejar a Senhora; & por quanto os Irmãos lhe faziaõ a festa, pedio que esta fosse toda pela sua despesa, & que o que elles haviaõ de gastar nella da sua parte, ficasse aplicado para as suas obras, & assim deu cincoenta mil reis para os gastos da festa, & ficou dalli por diante ainda muyto mais devoto, & obrigado àquella piedosa Senhora. Foy o Visconde às Caldas, & de lá veyo saõ de todo, & livre de queyxas, & lá lhe aperfeyçoaria a saude a Senhora do Populo; pois tudo, quanto, os que levaõ, trazem de melhoras, saõ graças, & favores da Mãy de Deos.

He

He a Imagem da Senhora muyto linda, he de talha, ou esculrura de madeyra ricamente estofada: a sua estatura saõ quatro para cinco palmos, está em pè com o Menino Deos nos braços, collocada em huma tribuninha no meyo do retabolo, que he de talha moderna, & tudo muyto bem dourado. E a Senhora está com grande veneraçaõ com sitial de cortinas. A Capella toda está pintada, & as paredes adornadas com muytas memorias de cera, quadros, & mortalhas, das muytas maravilhas que obra. A sua festividade se lhe faz em oyto de Setembro. Tem Capellaõ, que todos os dias diz Missa no seu Altar com sessenta mil reis de renda como fica dito; & em todos os Sabbados de tarde se lhe canta a Ladainha, a que concorre muyta gente circunvesinha; porque todos tem muyta devoçaõ com esta milagrosa Senhora.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Jesus do Convento dos Cardaes.

A Mayor dignidade, que teve Maria Santissima, he a de ser Mãy de Jesus, Mãy de Deos. A primeyra vez, que a Senhora (segundo se vé dos Evangelistas) chamou ao Menino Jesus Filho, foy, como diz Saõ Lucas cap. 2. quando o achou no Templo, dizendo-lhe: *Fili quid fecisti nobis sic?* E chamou a Jesus Filho por tres rasoens; a primeyra para mostrar a verdade de sua Maternidade, & realidade da natureza humana de Christo; a segunda para com aquella amorosa palavra fazer prologo aos que a vissem fallar com aquelle soberano Moço Jesus, & significasse, que o tratava, & lhe fallava com a confiança de Mãy; a terceyra para com aquella palavra alcançar a benevolencia, para o que queria dizer; & tambem lhe chamou Filho naquella occasiaõ; porque como era de tanta honra, & credito do mesmo Senhor Jesus, & a primeyra acçaõ,

que

que elle obrava de Messias, & Mestre soberano, & Divino; quiz aqui a Senhora ser intitulada Mãy da doutrina, & sabedoria, segundo aquillo do Ecclesiastico: Eu sou a Mãy do conhecimento: *Ego Mater pulchra Dilectionis...& agnitionis.* Eu sou a Mãy do conhecimento; isto he da santa Doutrina: Eu sou a Mãy de Jesus, & assim com muyta razaõ me invocaõ Mãy de Jesus, & a Senhora de Jesus, para vos alcançar delle aquella graça, conhecimento, & amor com que o deveis servir, & amar.

O Convento de nossa Senhora de Jesus, hoje cabeça da Provincia da Terceyra Ordem Regular, do Serafim Saõ Francisco, teve os seus principios em huma Ermida dedicada à Mãy de Deos, a quem os seus devotos impuzeraõ aquelle, para ella o mais glorioso titulo, invocando-a nossa Senhora de Jesus. Estes Religiosos Padres, sendo muyto antigos neste Reyno, faltando-lhes o terem casa em a Corte, & Cidade de Lisboa; & procurando fundar nella hum Convento, para este effeyto procuráraõ achar algum sitio acomodado, & com largueza para a sua edificaçaõ; & parecendo-lhes bem hũ, em que naquelles tempos, se faziaõ os cardaes, que fica para a parte Occidental da mesma Cidade, nelle achàraõ huma Ermida, que foy a referida, na qual assistia hum Ermitaõ de vida virtuosa, que tinha cuydado da sua limpeza, & aceyo do seu Altar. Vindo pois a Lisboa alguns Religiosos da mesma Ordem, nomeados para tratar desta Fundaçaõ, tratáraõ de alcançar humas casas, que julgáraõ acomodadas para o seu intento, das quaes lhe fizeraõ doaçaõ hum Luiz Rodriguez, & outro seu irmão, as quaes ficavaõ junto à referida Ermida de nossa Senhora de Jesus.

Acomodados os Religiosos na casa da Senhora, pediraõ licença ao Cardeal Alberto, que entaõ era Nuncio de Portugal, & Governador do mesmo Reyno; & alcançada ella, tomáraõ posse da Ermida, em o anno de 1595. diz o Padre Antonio Carvalho na sua Corografia. Porèm Jorge Cardoso

Au-

Author mais antigo diz, que foy em quatro de Outubro de 1599. Neste sitio ficàraõ aquelles primitivos Padres, favorecidos, & acomodados na casa da Senhora de Jesus; & como a Senhora naõ acaso os havia favorecido, & agasalhado, a ella dedicàraõ naõ só a nova casa que depois edificàraõ; mas a fizeraõ titular, & especial Patrona de toda a sua Provincia. Nesta casa se lançou a primeyra pedra em trinta de Julho do anno de 1615. a qual lançou Christovaõ de Almada, avò de outro Christovaõ de Almada que morreo neste anno de 1713. Trabalhouse com tanto cuydado neste novo Templo, que em dia de S. Mathias do anno de 1623. se disse nelle a primeyra Missa, sendo Ministro Provincial Fr. Lucas de Santiago, que na procissaõ solemne, que se fez, levou nella o Santissimo Sacramento; o qual esteve exposto tres dias, com grande concurso, & assistencia do devoto povo de Lisboa, que concorreo à celebridade daquella festa.

De sua Capella mòr saõ Padroeyros os Condes da Atalaya, pela haver escolhido para seu jazigo o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa Dom Joaõ Manoel, Chefe desta illustre familia; o qual enriqueceo aquella casa de requissimas joyas, & preciosas peças, como foy huma reliquia do Santo Lenho da Cruz, & outras muytas de Santos, grande numero de vasos de prata, ornamentos, & outras peças muyto preciosas para o culto Divino em que entra hum Missal, peça taõ preciosa de illuminaçaõ, que a naõ pòde haver segunda; & a naõ morrer taõ depressa aquelle Illustrissimo Prelado, fora este Convento o mais rico destas preciosas joyas, de quantos havia nesta Cidade.

O Templo he hum dos mais magnificos de Lisboa, & na sua excellẽte Architectura vence a muytos dos mais perfeytos; porque nelle exercitou o Arquitecto todos os primores da Arte; he de huma só nave; mas muyto grande, claro, & alegre.

Na sua Capella mòr se vè collocada à parte do Evange-

lho

lho (porque à parte da Epiſtola ſe vè Saõ Franciſco, & Saõ Domingos) a Imagem de noſſa Senhora de Jeſus: Mas eſta, que hoje ſe venera naquelle lugar, naõ he a antiga, & a milagroſa; porque eſta era pequena, & de veſtidos, & aſſim ordinariamente anda pelas caſas dos ſeus devotos enfermos, que a pedem com muyta fé, em ſeus apertos, & neceſſidades; & nas maravilhas, que continuamente obra a favor dos que pedem eſta graça, ſe vè o como he poderoſa, para os que com verdadeyra devoçaõ a invocaõ. Eſta antiga Imagem indo eu àquelle Convento, repreſentandoſe-me que eſtaria cuberta com o ſitial de cortinas, que vi no meyo do retabolo do Altar mòr, ſoube logo que eraõ as cortinas do Sacrario; & que eſta Senhora, por ſer a ſua antiga bemfeytora, & a que os introduſio naquella ſua caſa, a tinhaõ já fóra, & como muyto eſtranha della; pois nunca eſtá em caſa; & quando ella o eſtá, a teràõ em a Sacriſtia, & ſem aquella devida veneraçaõ, que ella lhes merecia, pelos muytos favores que lhe fez nos ſeus principios; pois os recolheo na ſua caſa, & nella os favoreceo tanto, quanto ainda hoje ſe reconhece.

Hum Sacriſtaõ, pelos annos de 1690. pouco mais, ou menos, mandou fazer a nova Imagem, que ſe vè collocada à parte do Evangelho, como fica dito, a qual terá ſeis para ſete palmos de eſtatura, he de eſcultura de madeyra, & com a ſua mão direyta tem ao ſoberano Jeſus Menino pela ſua maõ eſquerda. Quando o vi, o deſejey ver com ſua tunica, que podia ſer de huma precioſa tella; mas naõ foy aſſim, porque eſtava veſtido de ſoldado, com eſpada, chapeo de plumas, & garavata de rendas, & outros ornatos, bem alheyos daquelles que elle uſou, & do com que ſe devem veſtir as Imagens deſte humildiſſimo Senhor, & Rey pacifico, que aborrece todas as modas, & profanidades. Com eſta Senhora ſe tem tambem muyta devoçaõ, & tambẽ com o ſoberano Menino; & bem poderá ſer que as ſuas devotas ſejaõ as q̃ cometem eſtas imperfeyçoens, de o veſtirem em trajos de ſoldado valente, & guerreyro,

ſendo

sendo elle taõ pacifico, & manso, vestindo-o com os mesmos adornos com que querem galantear a seus filhos; & bom seria que os muyto Reverendos Padres Sacristães mòres daquelle Convento naõ consentissem se lhe fizesse outro ornato, alheyo do que elle usou em sua vida. Da Senhora de Jesus escreve Jorge Cardoso, & dos principios do seu Convento, em o seu Agiologio Lusitano tom. 1. pag. 87. & a Corografia Portugueza tom. 3. pag 495.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Caridade, que se venerava na rua do Cipreste.

DA Imagem de nossa Senhora da Caridade, que se venera na Capella, que instituhio, & lhe dedicou Dom Antonio Deça em a Paroquial Igreja de Saõ Nicolao de Lisboa, escrevemos em o primeyro Tomo destes nossos Santuarios Livro 2. tit. 2. Agora tratamos da mesma Senhora da Caridade, a Original, & da Ermida que lhe erigio, & fundou (diz o Padre Antonio Carvalho na sua Corografia Dom Duarte Deça) Porèm eu entendo que seu pay Dom Antonio Deça, & Faria, Fidalgo da casa de sua Magestade, que foy o que comprou a Capella em a Igreja de Saõ Nicolao, foy o mesmo, que fundou tambem a Ermida junto às suas casas em a rua do Cipreste, em o sitio do Mocambo, & Freguesia de Santos. Este Dom Antonio Deça foy filho de Dom Joaõ Deça, que foy Governador das Ilhas de Sofalla: em outra Relaçaõ acho, que este Fidalgo era filho de Nuno Monteyro q̃ fora Governador das Ilhas de Maluco, & depois nas de Sofalla, & rios de Sena, & que este foy o que da India trouxera (vindo para Portugal) a sagrada Imagem da Senhora da Caridade, ficando tanto da sua companhia os seus bons successos na navegaçaõ, que com ella se dava por segura. Assim o experimentou; porque pade-

cen-

cendo na viagem huma muyto grande tormenta, a Senhora o livrou della, & à sua nào, quando todos os que nella vinhaõ, já naõ davaõ nada pelas suas vidas. Neste aperto, em que Nuno Monteyro se vio, prometeo de fundar à Senhora huma Capella, o que executou seu neto Dom Antonio; porque ficaria obrigado à fundaçaõ della pelo seu testamento. E como seu filho Dom Joaõ Deça occupava o governo de Sofalla, de que se lhe faria mercè pelos grandes serviços de seu pay; por lá se deteria tantos annos, que naõ poderia executar a verba do testamento de seu pay, o qual porque em sua vida naõ pode satisfazer a sua promessa, a deyxou encarregada a seus herdeyros, o que executou Dom Antonio Deça seu neto, que foy o que comprou a Capella na Igreja de Saõ Nicolao.

Fundada a Ermida como dissemos em a rua do Cipreste por Dom Antonio Deça junto às suas mesmas casas, em que vivia, o que seria pelos annos de 1640. ou alguns annos antes, se collocou nella a mesma Imagem da Senhora da Caridade, que seu avò havia trasido da India; & nesta Ermida era buscada, & venerada de todos. Morrendo Dom Antonio Deça, & Faria, lhe succedeo seu filho Dom Duarte Deça em a mesma devoçaõ; & este Fidalgo era o que com muyto zelo do culto, & serviço da Senhora da Caridade, & nesta devota occupaçaõ se exercitou em quanto viveo.

Succedeo-lhe seu filho Dom Manoel Deça, que he hoje o Administrador, & Padroeyro da Capella de nossa Senhora da Caridade da Igreja de Saõ Nicolao, ainda que naõ dispende nada com ella, porque os seus devotos saõ os que a servem, & fabricaõ a sua Capella. Mas como os filhos naõ herdaõ, pela mayor parte a prudencia dos pays, nem a sua devoçaõ, fez Dom Manoel Deça mayores gastos, do que pode, ou teria trabalhos, que o obrigassem a mayores empenhos, & assim obrigou as suas casas, que tinha na rua do Cipreste aos juros de certas quantias de dinheyro que devia, & assim lhe foy preciso retirarse a huma sua quinta, que tem à Junqueyra, & para lá

levou a Imagem da Senhora da Caridade, que ſeu aſcendente Nuno Monteyro trouxe da India, pela grande devoçaõ, que ſeus avòs lhe tinhaõ; que creyo, que ſe a deyxaſſe ficar, a ſerviriaõ os viſinhos com fervoroſa devoçaõ; & aſſim ſe vè hoje a Ermida ſem a Imagem da Senhora, nem nella ſe faz feſta, nem ſe lhe diz Miſſa em todo anno; & bem poderá ſer levaria tambem os ornamentos da Ermida, & ſe virà a arruinar, & elle poderà tambem temer a ruina da ſua caſa, ſe ſe eſquecer do culto, & veneraçaõ da milagroſa Senhora da Caridade.

He eſta Santiſſima Imagem de muyta fermoſura, he de roca; ſua eſtatura ſaõ quatro palmos pouco mais, ou menos, & tinhaõ os Padroeyros muyto cuydado de a veſtir ricamente. Tem Menino em os braços, ou ſobre o braço eſquerdo. Eu tenho para mim, que Nuno Monteyro a levaria já de Lisboa quando embarcou para a India, pela grande devoçaõ, que tinha à Virgem noſſa Senhora, & aſſim a conſidero muyto antiga. Da Senhora da Caridade eſcreve o Padre Antonio Carvalho na ſua Corografia Portugueza Tom. 3. pag 517.

TITULO XXVIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Atalaya, que ſe venera na Paroquia de Santo Eſtevaõ de Alfama.

A Paroquia de Santo Eſtevaõ he humas das que ſe comprehendem em o bayrro de Alfama, foy fundada por ElRey D. Diniz, o qual a deu ao Biſpo de Lisboa Dom Mattheus, em premio de alguns ſerviços que havia feyto à ſua Coroa. He Templo mageſtoſo, tem cinco naves, & entre as milagroſas Imagens da Mãy de Deos, que nella ſe veneraõ, he ſervida, & buſcada com grande devoçaõ a Imagem da Senhora da Atalaya. Veſſe eſta Santiſſima Imagem collocada na nave exterior da parte da Epiſtola, em huma rica Capella, que he dedicada ao Senhor Jeſus Crucificado, Imagem devo-

tiſſi-

tissima, & singular, aonde se vè hum lindo retabolo de rica pedraria, obrado ao moderno, com muyta perfeyçaõ. Vesse a Senhora da Atalaya no meyo da Capella ao pè da Cruz do Santissimo, Filho recolhida em hum tabernaculo dourado, & fechada com huma vidraça muyto rica de vidro cristalino de muyta grandeza.

He esta Senhora servida de huma Irmandade dos mariantes, & pescadores, a qual tem Capellaõ com obrigaçaõ de Missa quotidiana. Pagaõ a esta Senhora na Alfandega da mesma Cidade de Lisboa as cayxas, feyxos de Assucar, que vem do Brasil hum tanto que lhe concedèraõ os senhores Reys de Portugal, pela grande devoçaõ que tinhaõ para com esta milagrosa Senhora. Quanto aos seus principios, & origem, por mais diligencia, que fiz, naõ pude descubrir nada. Disseraõ-me que era muyto antiga, & que podia ser fosse collocada naquella Igreja nos principios da sua fundaçaõ; & como ElRey Dom Diniz fundou aquella Igreja, depois della fundada se collocaria; mas a ser antiga, o confirma o favor que lhe fez ElRey do tributo na Alfandega. He esta sagrada Imagem de roca, & de vestidos, & tem huma rica coroa. A sua estatura saõ tres para quatro palmos, naõ tem Menino, está com as mãos levantadas, obra muytas maravilhas, & milagres; mas como aquelles Padres, & Beneficiados daquella Igreja naõ fazem memoria delles, naõ os podemos referir; & quem poderà duvidar, que aos seus mariantes, & pescadores lhe farà muytos favores, quando elles a servem com taõ fervorosa devoçaõ. Della faz mençaõ a Corografia Portugueza Tom. 3. pag. 383.

TITULO XXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Nasareth, que se venera em a Paroquia de Santa Catherina Virgem, & Martyr.

A Paroquial Igreja de Santa Catherina Virgem, & Martyr, a quem vulgarmente chamaõ Santa Catherina de Monte Sinay; sem duvida aludindo a que esta Illustre, & grande Santa foy miraculosamente levada pelos Anjos ao Monte Sinay, aonde lhe deraõ sepultura, o qual Monte fica na Arabia, que dista muytos centos de legoas de Alexandria, aonde ella padeceo glorioso martyrio. Dizem que esta Igreja a fundàra a Rainha Dona Catherina, mulher delRey Dom Joaõ o III. por especial devoçaõ, que tinha a esta illustre Santa. Foy fundada em o mais alto de hum monte, que antiguamente se chamava Belver, sem duvida pela bella vista de alegres, & largos horisontes, que delle se resistaõ; porque delle se vè toda a barrra, & todos os mais horisontes do Occidente, Sul, & Nascente; & a alegre, & diliciosa vista do fermoso Tejo, povoado de innumeraveis embarcaçoens, q̃ de todas as naçoens concorrem ao porto de Lisboa.

Tem esta Igreja muytas Capellas dedicadas a varios mysterios, & Santos. A que fica à parte do Evangelho immediata a Capella mòr, que he huma das collateraes, he dedicada à Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo de Nasareth. Nella se vè collocada huma Imagem desta Senhora, que se venera junto à Villa da Pederneyra, que he o mais illustrè Santuario de Portugal, lhe dedicàraõ em Lisboa aquella Capella da Senhora, na qual està pintado aquelle grande milagre, que a Senhora fez a Dom Fuas Roupinho, Capitaõ mòr de Porto de Mòs; livrando-o de se despenhar em o Mar, quando hia no alcance de hum veado, que era o demonio, que em

a fi-

a figura daquelle animal lhe appareceo, para que seguindo-o se despenhasse, & perdesse a vida.

Vesse esta Santissima Imagem em huma tribuna proporcionada à sua grandeza, no meyo de hum retabolo dourado, & de muyto boa talha: he de roca, & de vestidos, que se lhe mudaõ segundo os tempos, & festividades. Está toucada com toalha ao antigo, & assim se vè nella huma grande magestade, & fermosura. A sua estatura he da proporçaõ de hũa perfeyta mulher; porque tem sete para oyto palmos. Sobre o braço esquerdo descança o Menino Deos, & ambas as Imagens tem coroas de prata douradas, & antigas imperiaes: està com muyta veneraçaõ, & ornato de cortinas. A sua festividade se lhe faz em a Dominga infra octava da sua Natividade.

Quanto à sua origem naõ se sabe dizer nada; o que se entende, he, que se collocaria nos principios da fundaçaõ daquella Igreja; & bem poderá ser, a mandasse fazer a mesma Rainha Dona Catherina, fundadora daquella mesma casa, por devoçaõ que teria com a milagrosa Imagem, que se venera junto à Pederneyra, & a mandasse alli collocar em os seus principios, & a soberana Imagem está mostrando ser obra Real. Antigamente era muyto grande a devoçaõ, que se tinha com esta soberana Imagem, & entaõ parece que fazia muytos milagres, & como hoje pela frieza da nossa Fé já naõ saõ tantos, por isso a devoçaõ he menos. Naõ tem Irmandade approvada; mas todos os annos se elegem algumas pessoas, para que lhe façaõ a sua festa. Desta Senhora faz mençaõ a Corografia Portugueza Tom. 3. pag. 490.

TITULO XXX.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade, & Chagas de Christo, que se venera no Convento da Santissima Trindade.

NA Igreja do Convento da Santissima Trindade de Lisboa, que he Templo magnifico, & tem desoyto Capel-

las, das quaes a quarta entrando nella à maõ direyta, se vè a Santissima Imagem de nossa Senhora da Piedade, a quem servia huma Irmandade, q̃ se intitulava de N. Senhora da Piedade,& Chagas de Christo. Esta Capella do Convento da Trindade mandou adornar com excellente retabolo, comprando a àquelles Religiosos Simaõ de Mello, sobrinho do Governador da India Lopo Vàs de Sampayo para seu enterro, & de seus descendentes, que foraõ os Condes de Castello novo, & Marquezes de Montalvaõ. Hoje he administrada esta Capella da Senhora por D. Jorge Mascarenhas.

Nesta Capella erigio o veneravel Padre Fr. Diogo de Lisboa, varaõ de vida muy exemplar, huma devota Confraria, para os homens do mar, ou da carreyra da India, que noutros tempos eraõ muytos, & serviaõ a Senhora com muyto fervorosa devoçaõ. Esta Irmandade tresladou o mesmo Padre Fr. Diogo depois para a nova Igreja das Chagas, que erigio, & fica no alto de hũ monte, imminente,& sombranceyro ao bayrro de Saõ Paulo. Esta Igreja por justos respeytos fez edificar o mesmo veneravel Padre Fr. Diogo, & nella celebrou a primeyra Missa, & alcançou para ella da Sé Apostolica muytas graças, & hum especial privilegio, para que fosse aquella nova Igreja Paroquia dos mesmos Irmãos os navegantes da carreyra da India.

Nesta nova Igreja mandou collocar outra Imagem da Senhora da Piedade, ou por naõ defraudar aquella sua casa, & Convento de que era Alumno, daquella que na Capella se venerava, ou tal vez porque os Religiosos della naõ consentiriaõ o serem despojados de taõ preciosas Imagens, como saõ as que se veneraõ naquella Capella, & Santo Templo. Depois que o Padre Fr. Diogo de Lisboa transferio a sua nova Igreja das Chagas à Irmandade dos homens do mar, ou da carreyra da India, se fez outra nova Irmandade, para que servisse a Senhora da Piedade; mas como nesta entrassem pessoas mais graves, a estas lhe pareceo muy grave o pouco que despendiaõ,

em obsequio daquella Senhora, que sabe pagar com largueza o pouco que com ella se dispende; & assim se esfriou tanto a devoçaõ, que já hoje naõ ha Irmandade, & só por devoçaõ da Senhora se elegem algumas pessoas, que lhe assistem, & a festejam; & se entre os Religiosos ouvesse algum, que tivesse o espirito do Veneravel Padre Fr. Diogo de Lisboa, bem podia ser que tivesse a Senhora muyto mayor culto, & veneraçaõ, pois toda se lhe devia.

A Imagem da Senhora he admiravel, & causa muyto grande devoçaõ aos que contemplaõ as suas ancias, em ver ao Author da nossa vida defunto em seus braços. Vesse assentada ao pè da Cruz com o Santissimo Filho morto, & reclinado em seus braços; & na Cruz em que se encosta, se vè tambem a Imagem do Senhor Crucificado, da proporçaõ natural, & de muyto excellente esculturа, que tambem infunde muyta devoçaõ, nos que com attençaõ poem nelle os olhos. A Senhora he de escultura de madeyra admiravelmente obrada, & tambem da proporçaõ natural, & humana. Da Senhora da Piedade faz mençaõ a Corografia Portugueza Tom. 3. p. 461.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Prazeres, que se venera junto à casa da Saude, & visinha junto à Ribeyra de Alcantara.

DA milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Prazeres tratey no primeyro Tomo destes nossos Santuarios, Liv. 2. titul. 44. E porque nelle naõ referi nada da sua Origem, & manifestaçaõ, por naõ poder descubrir entaõ cousa alguma, disse sómente, que a Imagem da Senhora se conservava no Oratorio dos Condes da Ilha, & sem embargo, que fuy a sua casa para ver a Imagem da Senhora, me naõ deraõ entrada, dizendo-me sómente que a Imagem da Senhora estava na sua

Ermida, aonde fuy algumas vezes, & ſempre a achey fechada. Com ſentimento falley entaõ o que achey; & diſſe, que a Senhora era de veſtidos; porque aſſim mo diſſeraõ, o que naõ he. Depois tendo outras noticias, & meyo para ver a Senhora, que me affirmàraõ ſer de pedra, & naõ de veſtidos, fuy lá, & achey o que agora heyde referir, com a luz que me deu o ſeu Ermitaõ, que ſe chama Manoel da Gama, o qual ha vinte & hum annos, que ſerve a Senhora, o que faz com muyto zelo, & muyta devoçaõ.

Quanto aos principios, & origem da ſagrada Imagem de noſſa Senhora dos Prazeres he de ſaber, que em pouca diſtancia da caſa da Saude, que ſaõ humas nobres, & antigas caſas, ou palacio dos Condes da Ilha, ſituados junto à Ribeyra de Alcantara; mas da nova circumvalaçaõ, & fortificaçaõ para dentro, aonde antigamente ſe fez caſa de Saude; porque nella ſe recolhiaõ os empèſtados, & ſe conſerva na tradiçaõ dos viſinhos daquelle ſitio, que muytos annos antes da ultima peſte, que ouve em Lisboa no anno de 1599. apparecéra a Imagem da ſoberana Senhora ſobre huma fonte, que ou já alli havia, ou foy deſcuberta com o apparecimento da Senhora (que tenho pelo mais certo) a qual lança huma meya telha de agua. Com o apparecimento da Senhora ficou a Fonte Santa; pela grande virtude, que a Senhora comunicou àquella agua, com a qual os enfermos ſe achavaõ bons, & livres das enfermidades que padeciaõ; & neſte tempo entraria a Cidade a fazerlhe a arca, & tanque, q̃ hoje ſe vè, & ſobre a gargolla, que lança a agua no tanque ſe vem as armas da Cidade, que he huma nào; a que ajuntão dous corvos, hum na proa, & outro na popa.

Aqui dizem apparecèra a Senhora, & que deſte lugar a levàraõ os Condes para ſua caſa, & a collocáraõ em o ſeu Oratorio, q̃ ſeria naquellas ſuas caſas, & palacio referido. Mas como piedoſa Mãy para remediar, & favorecer a muytos, deſappareceo de ſua caſa, & por miniſterio dos Anjos appareceo

ou-

outra vez sobre hum poço, que está junto às portas da Ermida, & dizem se manifestára a huma innocente menina, a quem constituhio sua Embayxadora, mandando-lhe que dissesse aos visinhos, & a seus pays lhe edificassem huma Ermida naquelle lugar, aonde fosse servida, & venerada de todos; & Deos deu logo tanta graça às palavras da menina, que foy crida sem contradiçaõ. Tambem declararia que o titulo com que se havia de invocar, era o dos seus Prazeres, senaõ he que o apparecimento naõ foy em dia da mesma Senhora dos Prazeres, que he na segunda feyra depois das oytavas da Pascoa da Resurreyçaõ; porque ha muytos annos, que neste Arcebispado se celebra, & no de Braga, & de Evora, como o testemunhaõ varios Authores, como Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano, Tom. 2. pag. 568. o Padre Paulo, gloria da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, que floreceo pelos annos de 1480. no quarto volume do seu Flos Sanctorum fol. 84. como já referimos no primeyro Tomo destes nossos Santuarios, & outros muytos, como aponta o mesmo Jorge Cardoso; & assim haverà mais de trezentos annos, que esta festa se celebra em Portugal.

Feyta a Ermida, collocáraõ nella a Imagem da Senhora, que começou logo a obrar muytas maravilhas; como ainda hoje o publicaõ as memorias que em alguns quadros se viaõ pender das paredes della. Nesta obra naõ entràraõ os Condes, & só deraõ, ou permitiraõ, que naquelle sitio se erigisse a casa à Senhora; & sem embargo de que elles ficáraõ com o Padroado daquella casa; a fabrica, & as despezas da sua festividade se fazem com as esmollas dos fieis, & seus devotos, que com devoçaõ a buscaõ, & a servem. No dia da sua festa, que he como fica dito na primeyra segunda feyra depois das oytavas da Pascoa, he muyto grande o concurso de todo o povo da Cidade de Lisboa, desde as primeyras atè às segundas vesperas do dia.

He esta Santissima Imagem muyto linda (naõ de vesti-

dos

dos como nos differaõ,& referimos em o primeyro Tomo) mas de escultura formada em pedra de Alabastro; & naõ falta (à vista da sua manifestaçaõ) quem a julgue por Angelical, & obrada pelas mãos dos Anjos; o que tambem se confirma da sua manufactura; porque só por diante se vè lavrada, pintada, & dourada; porèm as costas se vem toscas,& sem obra alguma, aonde se reconhece o Alabastro alvo, & transparente. O que naõ costumaõ fazer os Escultores da terra, que sempre se pressaõ de acabar as suas obras com toda a perfeyçaõ, sem deyxar nada, nem na apparencia de fóra, nem nas costas; & tem por injuria sua o deyxar alguma cousa por acabar. Tambem he pintada de cores com bordaduras de ouro em brutescos, os quaes se vem taõ frescos, que os julguey feytos de poucos dias. Tanto que pergunte y ao Ermitaõ Manoel da Gama quanto tempo havia, que se renovàra a Imagem da Senhora, a que respondeo, naõ sabia que mãos humanas a ouvessem nunca tocado, & que elle havia vinte, & hum annos que era Ermitaõ da Senhora, & que nelles ninguem a tocàra, para haver de a pintar. A sua altura saõ dous palmos, as mãos saõ feytas de pào muyto perfeytas, a direyta està com mostras de alguma admiraçaõ, & na esquerda tem hum Rosario de contas, que me parecèraõ toribios: està com hum manto de seda, & huma coroa de folha dourada, o rosto que està ricamente encarnado, he lindissimo, & mostra huma alegria celestial. Na occasiaõ em que se festeja, se lhe poem hum manto muyto rico, com coroa de prata, & o naõ a ter sempre, he porque o sitio he muyto deserto, & as portas naõ saõ taõ fortes, q̃ a maldade as naõ possa arrombar, & por isso naõ tem tambem alampada de prata, que se lhe quiz fazer, por temor de que lha naõ roubassem.

He a sua Ermida muyto pobre, & a meu ver, poderà ter de principios duzentos annos pouco mais, ou menos; porque quando succedeo a peste do anno de 1599. já existia, & teria bastantes annos. O Ermitaõ, que assiste, & serve à Senhora (aonde està à vinte annos, como fica dito) o faz com grande

zelo

zelo. Elle a tem conſervado, & augmentado, & lhe accreſcentou à Capella huma tribuna (ainda que pobre) fazendolhe duas ſervintias com ſuas portas, & no Altar huma banqueta, reparou a Sacriſtia, & lhe fez nova porta, & tudo com perfeyçaõ. Tudo iſto que tem feyto de novo, eſtá para pintar, para o que vay ajuntando algumas eſmollas; & porque todo eſte augmento ſe fez das eſmollas dos fieis, poz no lado direyto da parte exterior daquella Ermida hum padraõ, em que declara que aquella obra ſe fez, & augmentou com as eſmollas dos fieis; & aſſim ſó os pobres parece que ſaõ os que concorrem para a conſervaçaõ, & augmento daquelle Santuario, & naõ os ricos, & poderoſos. Naõ ſaõ muytos os que vaõ, pelo diſcurſo do anno àquelle Santuario, & ſerá porque ſó nos Domingos, & dias Santos eſtá aberta a Ermida da Senhora, quando ſe diz Miſſa; & porque o ſitio he deſerto, guarda o Ermitaõ em ſua caſa, que vive nas caſas do Conde, as peças, & ornamentos de mais preço.

Aqui neſta Ermida ſe mandáraõ ſepultar o veneravel Padre Fr. Lucas da Reſurreyçaõ, & o Irmão leygo Fr. Martinho ſeu companheyro, Religioſos de meu Padre Santo Agoſtinho, & do Convento de noſſa Senhora da Graça da Cidade de Lisboa, que movidos de huma ardente caridade, ſe ſacrificáraõ a ſervir na caſa da Saude aos empèſtados: aonde com o fervor deſta grande virtude os curavaõ, & ſerviaõ de noyte, & de dia, o que fizeraõ por eſpaço de tres annos, aonde neſte ſanto miniſterio deraõ as vidas. Deſta Ermida foraõ depois tresladados para o Convento de noſſa Senhora da Graça. Da Senhora dos Prazeres faz memoria Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio Luſitano eſcrevendo as vidas daquelles dous ſervos de Deos, Tom. 1. pag. 214. & pag. 735. & 581.

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Doutrina, que se venera em São Roque.

O Magnifico Templo, & sumptuosa Igreja de São Roque, Casa Professa da Sagrada Companhia de Jesus, & o mais frequentado Templo da Corte de Lisboa, foy fundado no anno de 1566. & podemos crer que he a primeyra Igreja, que teve a Companhia em Portugal. Acabou-se esta grande obra no anno de 1587. ou já nelle estava de todo perfeytamẽte acabado este magestoso Templo; porque neste anno entrou naquella casa aquelle grande thesouro de reliquias, que nella saõ veneradas, as quaes chegàraõ em 17. de Outubro do mesmo anno. Já neste tempo se tinhaõ começado a povoar as Capellas, que muytas pessoas nobres tomàraõ por sua conta, & devoçaõ, adornando-as com grande despeza.

A primeyra Capella, que se povoou, dedicou Dona Luiza Froes, Senhora muyto devota, & muyto rica à soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima, debayxo do nome de sua triunfante Assumpçaõ. A esta Senhora, & à sua sagrada Imagem q̃ nella se collocou, por devoçaõ do veneravel Padre Ignacio Martins (bem conhecido neste Reyno pelas suas fervorosas doutrinas, & chamado de todos o Mestre Ignacio) se lhe mudou o titulo com a invocaçaõ de nossa Senhora da Doutrina. Titulo, que a Senhora parece estimou muyto, pois com elle parece foy mais conhecida naquelle Templo.

Nesta Capella de Dona Luiza Froes começava o fervoroso Padre as suas procissoẽs, & com o seu grande zelo do bem espiritual dos proximos instituhio aquella nobilissima Irmandade (que só com ella se podia, & com o grande numero que tem de Capellaens, formar huma Cathedral) & Confraria dos Officiaes mecanicos, debayxo do titulo, & invocaçaõ

de Congregados de nossa Senhora da Doutrina, os quaes por alguns tempos se aproveytàraõ desta mesma Capella; para as suas Missas, & devoçoens. Porèm como esta Capella era alheya, & tinha Padroeyro, que eraõ os herdeyros de Dona Luiza Froes, elegèraõ outra Capella, que os Padres lhe deraõ, adornando-a ricamente, & nella collocàraõ outra Imagem, a quem deraõ o mesmo titulo de nossa Senhora da Doutrina; & a primeyra, que deyxàraõ por ser de Dona Luiza Froes, ficou com a Imagem da Senhora da Assumpçaõ, que nella em os seus principios se havia collocado, à qual lhe deraõ outro titulo, que foy o da Conceyçaõ. Nem ha que reparar em tanta variedade, & mudança de titulos; porque a Mãy de Deos se agrada muyto de que com muytos, & diversos titulos a invoquemos; porque como ella está cheya de infinitas graças, assim quer soccorrernos em todas as nossas necessidades, trabalhos, & affliçoens, por diversos modos, & com diversas invocaçoens, & titulos.

Esta Capella he hoje a primeyra daquelle grande Templo, que ao entrar nelle se vè à mão direyta, que está adornada preciosamente, & enrequecida com muyta prata, preciosos ornamentos, & adornos. A Santissima Imagem da Senhora da Doutrina se vè collocada no meyo do seu requissimo retabolo em huma tribuna. A sua estatura he grande, porque terá alguns sete palmos, he de excellente escultura, está com as mãos levantadas, & adornada com huma preciosa coroa. Servem-na os seus devotos Irmãos, & Confrades com muyta grandeza; porque a sua Irmandade he hoje muyto rica, & tem mais de trinta Capellaens, que dizem todos os dias Missa pelos seus Irmãos vivos, & defuntos, aos quaes acompanhaõ à sepultura, & aos que saõ pobres remedeaõ em suas necessidades, & dotaõ as suas filhas com largas esmollas. Festejaõ esta Senhora em o dia de sua Assumpçaõ. Da Senhora da Doutrina escreve o Padre Mestre Balthesar Telles na sua Chronica da Companhia, part. 2. l. 4. c. 28.

TITULO XXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro em Sam Roque.

EM o mesmo magnifico Templo de Saõ Roque da Sagrada Companhia se venera outra muyto devota Imagem da Rainha dos Anjos, a quem impuzeraõ o titulo do Desterro; por se ver naquelle quadro (que he de pintura, & de pincel muyto soberano) em a companhia de seu Santissimo Filho, & de seu Esposo o Patriarca Saõ Joseph, como que vaõ de caminho, da perigrinaçaõ do Egypto para Nasareth. Esta Capella que já estava feyta, & dedicada à Mãy de Deos, mandou compor, & adornar, como hoje se vé, Dom Joaõ de Castro senhor de Resende, para sepultar nella a seu filho Dom Antonio de Castro, Sacerdote de grande virtude, & exemplo, o qual pela grande devoçaõ, que sempre teve à Companhia, & desejos de entrar nella, quiz ao menos em sua morte ser alli sepultado, & esperar naquelle lugar o final juizo. Esta Capella corresponde à Capella das Santas Virgens, & fica no lado da Epistola. Desta Senhora, que he tida em muyto grande veneraçaõ faz memoria o Padre Mestre Balthesar Telles na sua Chronica da Provincia de Portugal part.2.l.4.c.29.

TITULO XXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Candèas da Paroquia de Saõ Miguel.

A Paroquia de Saõ Miguel de Alfama he muyto antiga a sua fundaçaõ, & tanto, que já dos seus principios naõ pode descubrir noticia alguma o Padre Antonio Carvalho da Costa. E nòs fazendo tambem as mesmas diligencias, com os Pa-

Padres daquella Igreja naõ a pudemos alcançar. Pelos annos de 1674. se reedificou à fundamentis: & assim se vè hoje hum magnifico Templo, adornado de requissimas pinturas, & com muytas Capellas, com preciosos retabolos, aonde se vem collocadas muytas Imagens ricamente obradas. Em huma destas Capellas do corpo da Igreja, que he a primeyra da parte do Evangelho, se vè collocada a milagrosa Imagem de nossa Senhora das Candèas, Imagem taõ antiga, como ella o está mostrando na sua manufactura. Esta Santissima Imagem da Rainha dos Anjos antigamente resplandeceo em muytos milagres, & assim era buscada frequentemente, & supposto, que já hoje naõ he tanto o concurso, ainda assim he buscada das pessoas devotas daquella Freguesia, que experimentão na sua piedade muytos favores. Antigamente lhe haviaõ imposto o titulo da Senhora dos milagres, titulo adquirido dos muytos que entaõ obrava; & que suspenderia a nossa frieza, & ingratidaõ. He esta Santissima Imagem de escultura formada em pedra com o Menino Deos sobre o braço esquerdo, & para mayor veneraçaõ a tem vestida com ricas roupas de tella, & na mão direyta lhe poem hum cirio, como significaçaõ do seu titulo das Candèas. Fazem-lhe a sua festa os seus devotos Irmãos em 2. de Fevereyro, & com muyta grandeza, & assistencia de povo. Desta milagrosa Senhora faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza Tom. 3. pag. 387.

TITULO XXXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Paroquia de Saõ Nicolao.

NA Paroquia de Saõ Nicolao Bispo da Cidade de Mira he tida em muyto grande veneraçaõ huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo de sua puríssima

rissima Conceyçaõ. Vesse esta Santissima Imagem collocada em huma Capella propria sua, que fica à parte do Evangelho em o quarto lugar das do corpo daquelle maravilhoso Templo. Tem esta Senhora huma Irmandade, que a serve, & festeja em o seu dia com muyta devoçaõ, & com grande despeza; porque tem muyto ricos ornamentos. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, a sua estatura saõ seis palmos, naõ tem Padroeyro particular, & assim os seus Padroeyros saõ os seus devotos Irmãos, que a servem com fervor, & com muyta grandeza. Obra esta Senhora muytos milagres, & maravilhas, como o estaõ publicando os sinaes, & quadros que se vem pender da parede de sua Capella. Naõ referimos milagre particular, pelo naõ acharmos authenticado. De sua origem, & principios naõ podemos descubrir nada. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza Tom.3.pag.439.

TITULO XXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Mercès, que se venera no mesmo Templo de Saõ Nicolao.

NO magnifico Templo da Paroquia do glorioso Bispo Saõ Nicolao, que he hum dos mais ricos, & ayrosos, que tem a Corte de Lisboa; porque se vè todo cuberto de excellentissimas pinturas, & tudo dourado com muyta arte, & despeza, aonde os Irmãos do Santissimo Sacramento, seus Paroquianos tem dispendido muytos mil crusados, & aonde se vè muyta prata, & muyto preciosos, & ricos ornamentos, & ornatos, com que se adorna em todas as suas festividades. Tem este Templo (que fundou o Bispo Dom Mattheus) tres portas no frontespicio, & no interior se vem treze Capellas preciosamente adornadas, com preciosas Imagens, muytas dellas de grande devoçaõ. Todas estas Capellas estaõ com grande igualdade, & muyta correspondencia. A mayor que he magestosa

cosa: corpo da Igreja, & duas collateraes.

Da parte da Epistola occupa a segunda Capella entrando pela Igreja, a milagrosa Imagem de nossa Senhora das Mercès, Imagem maravilhosa, & de excellente escultura de madeyra estofada; he de alguns sete palmos, tem a mão esquerda sobre o peyto, & com a direyta està offerecendo huns bentinhos, ou Escapularios com as armas de Aragam, que saõ a insignia da Ordem Mercenaria, & Redempçaõ de Cativos, que a Senhora instituhio, impirando-a a Saõ Pedro Nolasco, & a ElRey Dom Jayme de Aragam.

Tem esta Senhora huma grande Irmandade, que a serve com fervorosa devoçaõ, & muyta despeza, & assim tem ornamentos proprios, & muyto ricos. Os seus devotos Irmãos assistem na noyte do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo à Offerenda na Missa, que chamaõ do Gallo, juntos todos com os Irmãos do Santissimo Sacramento, aonde vaõ a beijar, & a adorar ao Menino Deos nascido. Fazem os Irmãos a festividade da Senhora em .... saõ os Padroeyros desta Capella da Senhora os Condes de Saõ Miguel. He esta Senhora muyto milagrosa, & assim obra muytas maravilhas. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza Tom. 3. pag. 439.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Boa Hora, Convento de Religiosos Agostinhos Descalços.

NO titulo 45. do primeyro Tomo destes nossos Santuarios descrevemos os principios, & origem da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Boa Hora; & como no anno de 1674. se tomava posse da sua casa, que foy no mesmo anno em que sahiraõ della os muyto Reverendos Padres do Oratorio para o sitio do Espirito Santo: agora nesta Addiçaõ dire-

mos o mais de que entaõ naõ demos noticia, & tambem emendaremos o que entaõ por erradas noticias dissemos; & referindo os principios, em que esta casa passou do profano para o Santo (sem embargo de que já lá dissemos alguma cousa) comessaremos assim.

Destruidas pelos Hereges de Inglaterra as Religioens, que havia em toda a Ilha de Irlanda, naõ pode totalmente a sua cegueyra extinguir de todo a Fé dos coraçoens dos animosos Irlandezes; porque com grande zelo da mesma Fé occultàraõ por suas casas a muytos dos Religiosos de todas as Ordens. Muytos destes eraõ da Religiaõ do Patriarca Saõ Domingos; estes ainda que perseguidos, na fórma que podiaõ, conservavaõ disfarçadamente a Religiaõ, tomando nella alguns sogeytos, aos quaes tinhaõ em Noviciado; que para que senaõ perdesse de todo a Fé, os mandavaõ depois de professos às Provincias de Hespanha, Italia, & França, aonde favorecidos de Deos, & mais dos Principes da terra, estudavaõ, para depois irem outra vez a alentar aos seus naturaes.

Dos que vieraõ a Hespanha, passaraõ alguns a este nosso Reyno de Portugal no anno de 1629. & entre elles veyo por seu Superior o Padre Mestre Fr. Domingos do Rosario, que depois foy Confessor da Serenissima Rainha Dona Luiza de Gusmaõ, & morreo Bispo eleyto de Coimbra. Vindo a Lisboa, foraõ demandar o Convento de Saõ Domingos, aonde foraõ recebidos com grande caridade de todos aquelles Religiosos, em cuja companhia assistiraõ algum tempo, atè tomarem assento em algum sitio; & o primeyro foy na Cotovia na quinta da Legacia, aonde assistiraõ perto de hum anno. Depois tomàraõ outros sitios, atè que Luiz de Castro do Rio, senhor de Barbacena, & Alcayde mòr da Covilhan lhe fez doaçaõ de hum patio de Comedias, que ficava junto ao seu palacio, para que nelle vivessem Religiosamente com clausura. Feyta a doaçaõ, se passáraõ para este sitio em 13. de Setembro de 1633. dedicando a Igreja, que naquelle lugar levantáraõ de

madeyra à Rainha dos Anjos Maria Santissima, debayxo do titulo do Rosario, o que se fez com grande diligencia; porque em 21. de Novembro do mesmo anno de 1633. se disse na Capella a primeyra Missa; & da hi a tres annos em 26. de Junho de 1636. collocàraõ na sua Igreja o Santissimo Sacramento.

Na acclamaçaõ do Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. achàraõ na sua piedade, & na da Serenissima Rainha sua consorte grandes favores, & beneficios; & a Serenissima Rainha lhe fazia largas esmollas, & ao Padre Fr. Domingos muytos favores; porque logo o elegeo por seu Confessor. Mas porque o sitio das Fangas da Farinha senaõ julgou por muyto a proposito; quiz a mesma senhora Rainha tomassem outro, o qual foy o do Corpo Santo; & ella foy a sua singular Fundadora, & Protectora; porque havendo gravissimas difficuldades em se fazer naquelle sitio a fundaçaõ, ella fez que todas se vencessem. E tambem aqui se viraõ as maravilhas de Deos, no que se obrou, para que a fundaçaõ se fizesse naquelle lugar; & importando o sitio, & compra delle em oyto mil, & tantos crusados, a Serenissima Rainha os mandou logo contar pelo seu Thesoureyro Andrè Vieyra Tinoco. Vencidas pois as muytas difficuldades com que o demonio pertendia encontrar esta fundaçaõ, continuàraõ os Religiosos a obra do seu novo Collegio, & lançàraõ nella a primeyra pedra da nova Igreja, com toda a solemnidade, em hum Domingo quatro de Mayo do anno de 1659. como consta da inscripçaõ da pedra, que dizia assim:

A sacra, & Real Magestade da Rainha de Portugal, Dona Luisa de Gusmaõ, fundou este Mosteyro para os Religiosos Irlandezes da Ordem de Saõ Domingos, dedicado a nossa Senhora do Rosario, & ao Patriarca S. Domingos, em 4. de Mayo de 1659.

De donde se colhe, que já neste anno tinhaõ deyxado o sitio das Fangas, & já estavaõ acomodados naquelle do Corpo

Santo. Neste tempo entrárão no das Fangas os Padres do Oratorio, aonde derão principio à sua Congregação, os quaes entrárão em 16. de Julho do anno de 1660. aonde assistirão atè o anno de 1674. & daqui passárão para o sitio do Espirito Santo em 14. de Agosto.

Desoccupado o sitio das Fangas, entràrão nelle os Religiosos Agostinhos Descalços, que fundou a mesma Serenissima Rainha Dona Luisa; & assim foy esta grande senhora Fundadora de quatro Conventos. O primeyro o dos Carmelitas Descalços, Freguesia de São Nicolao Bispo; aonde se lançou a primeyra pedra em 28. de Setembro do anno de 1648. que benzeo, & lançou o senhor Dom Manoel da Cunha Bispo Capellão mòr, que era tambem Bispo de Elvas; o qual foy dedicado ao Santissimo Sacramento, em acção de graças, pelo milagre de livrar o mesmo Senhor Sacramentado da morte, à Magestade delRey seu marido, ElRey Dom João o IV. o Convento dos Irlandezes no sitio do Corpo Santo, Freguesia de São Paulo; & os dous Conventos de Agostinhos Descalços, & Agostinhas da mesma reformação, em o Valle de Xabregas, ou em o sitio do Monte Olivete; & he muyto para notar que sendo esta Serenissima Rainha então tão pobre de rendas, que não tinha mais que trinta & tres mil cruzados, pudesse fazer humas tão illustres fundaçoens, como as quatro referidas, em que se gastárão muytos crusados, que parece que Deos lhe augmentava tudo; porque erão muytas, & grandes as esmollas, que fazia; não so a todas as Religioens pobres, & tambem a muytas, que o não erão totalmente; mas tambem as fazia a todas as pessoas necessitadas, que se valião da sua grande piedade, & erão todas as suas esmollas de mão larga, & generosa.

Na mudança do Senhor Sacramentado para a Igreja nova, referi em como se fizera esta solemnidade com muyta grandeza, & aparato, & que dissera Missa em Pontifical o Eminentissimo Cardeal, & Inquisidor Géral o senhor Dom

Ve-

Veriſſimo de Alencaſtro, & que prégara de manhã o Padre Meſtre Fr. Franciſco da Natividade, & de tarde o Padre Meſtre Fr. Manoel da Graça, ambos Religioſos do Convento de noſſa Senhora do Monte do Carmo; & que aſſiſtira tambem à feſta a Communidade dos noſſos Padres Eremitas do Convento de noſſa Senhora da Graça. Iſto foy erro da noticia; porque ſó os Religioſos de noſſa Senhora do Carmo foraõ, os que honràraõ toda aquella ſolemnidade, o que ſempre experimentamos nelles; porque com huma muyto generoſa vontade, & grande caridade nos aſſiſtiraõ ſempre em todas as noſſas funçoens de credito, & honra.

Tambem diſſemos, em que no meſmo anno de 1688. o Prior daquelle Convento mandára fazer outra nova Imagem de eſcultura de madeyra, & a collocára no Altar mòr da nova Igreja, recolhendo a Senhora da Boa Hora milagroſa, para a Sacriſtia, a qual por ſer a primeyra Patrona da meſma caſa, & a que ſe collocou no Altar em os principios da fundaçaõ, & a que nos havia feyto tantas mercès, & beneficios, & naõ devia em nenhum caſo ſer apartada daquelle ſeu lugar; mas com effeyto a apartáraõ delle com notavel pena, & ſentimento das mulheres ſuas devotas, & viſinhas do Convento, em cujos coraçoẽs eſtava já muyto arreygada a devoçaõ: eſtas offerecèraõ logo cem mil reis, q̃ havia feyto de cuſto a Imagem nova, ſó porq̃ lha reſtituiſſem ao ſeu antigo lugar, & taõ cuydadoſas andavaõ neſta diligencia, que dariaõ quanto ſe lhe pediſſe, ſó porq̃ tiveſſe deſpacho a ſua petiçaõ; mas nada conſeguiraõ entaõ.

Depois de alguns annos, diſpoz Deos, que a Senhora foſſe reſtituida outra vez à Igreja. Nella ſe vè hoje collocada em huma rica, & curioſa Capella funda, que he a ſegunda da parte da Epiſtola, com o Santiſſimo Menino reclinado em hum rico berço, acompanhada do Santo Patriarca Joſeph, em que tem tido grande parte na mageſtade, & grandeza com que hoje ſe vè, & he venerada de hũ devoto, & nobre Genovez chamado Cypriano Roſſete, o qual a ſerve naõ ſó com muyto

grande zelo; mas dispendendo muyto nos seus ornatos, & adornos da sua Capella, aonde se vem peças muyto ricas, & cada dia vay em mayor augmento, & lhe pertende pòr humas vidraças de tanta grandeza, que as naõ haja, nem mayores, nem milhores, a qual vidraça que he admiravel, se collocou depois, como se vè.

Veneraſe hoje esta devotissima, & Santissima Imagem da Mãy de Deos com o titulo da Expectaçaõ; & alguns lhe daõ o titulo da Senhora da Madre de Deos, ou a Madre de Deos da Corte, aonde obra muytos milagres, & aonde he a devoçaõ muyto grande, & concurso das mulheres muy frequente, porque todas tem para com ella huma muyto grande devoçaõ; porque em seus partos, doenças, & enfermidades, recorrendo à sua piedade, achaõ logo certos os seus favores. A mesma devoçaõ tem com ella as senhoras da Corte, das quaes muytas saõ as Ayas que a vestem, & a toucaõ. Tambem as Magestades a visitaõ nas occasioens das suas festividades; & fóra dellas.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Angustias, que se venera no Convento de S. Francisco.

NA Igreja do magnifico, & grande Convento do grande Patriarca Saõ Francisco, denominado da Cidade, por ser a cabeça da Provincia, que tambem chamamos de Portugal, por differença do Convento de Saõ Francisco de Xabregas, cabeça da Provincia dos Algarves, he tida em muyto grande veneraçaõ huma antiga Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo das Angustias. Esta Santissima, & devotissima Imagem da Rainha dos Anjos se venerava antes daquelle lastimoso incendio, que abrasou aquelle grande Templo do anno de 1708. em huma Capella do cruzeyro, que ficava nas costas da

Capella da Senhora a Mãy de Deos. Na reedificaçaõ daquelle Templo, que hoje se vè magestosamente reformado, & augmentado, & tanto, que ficou muytas vezes mais perfeyto do que antes era. Nesta reformação se fez à Senhora outra nova, & mais perfeyta Capella, que he a do topo do cruzeyro, & lado direyto, ou da parte do Evangelho, com hum excellente, & grande retabolo, aonde se venera em huma preciosa tribuna. Nesta se vè a Senhora, que he de grande fermosura, & magestade. Está em pé, he de roca, & de vestidos, com roupas azuis, & com hum punhal no peyto em significaçaõ daquella espada de dor, que lhe profetisou o Santo velho Simeaõ. A sua estatura he muyto grande, porque mostra ter alguns oyto palmos.

He esta soberana Senhora servida de huma muyto fervorosa Irmandade, que lhe assiste com muyta grandeza, & despeza. Tem os Irmãos hum grande thesouro de Indulgencias que lhe concedeo a Santidade do Papa Innocencio XII. no anno de 1699. & sexto do seu Pontificado. A sua festividade se lhe faz em a sesta feyra Santa. Com esta milagrosa Senhora tem muyto grande devoçaõ a gente de Lisboa, & a Senhora está obrigando a todos a q̃ lha tenhamos, & que nos valhamos muyto da sua muyto poderosa intercessaõ; porque para que sejamos os que devemos, estará offerecendo ao Eterno Padre a angustia, & a grande dor, que trespassou o seu coraçaõ, na morte de seu Santissimo Filho aquella espada com que lhe vemos atravessado o peyto.

Nos annos mais antigos serviaõ a Senhora os Cayxeyros da rua das Arcas, & entaõ se lhe agregáraõ os Tanoeyros; mas estes foraõ mais constantes, & a sua devoçaõ mais fervorosa, & generosa.

TITULO XXXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, que se venera na Igreja de São Bartholomeu.

A Paroquial Igreja de Saõ Bartholomeu se vè situada em o mais imminente sitio da Cidade de Lisboa, antes de entrar no seu Castello, cujo Priorado he da apresentaçaõ dos Reytores, & Convento de Santo Eloy da mesma Cidade. He esta Igreja muyto antiga, & consta, que foy Capella Real no Reynado delRey Dom Diniz, que começou a reynar no anno de 1279. & o seu palacio eraõ as casas, que lhe ficavaõ fronteyras, que depois vieraõ por compra, ou por mercè aos Machados das larangeyras, de quem saõ ao presente. Neste palacio viveo depois a Rainha Dona Leonor, viuva delRey Dom Joaõ o II. & nelle vivia, quando se resolveo a fundar o Convento das Religiosas Capuchas da primeyra Regra de S. Francisco, a quem damos o titulo da Madre de Deos, em o Valle de Xabregas, com o motivo que já apontamos em o titulo 20. do primeyro Tomo, & em o Livro primeyro destes nossos Santuarios. Tinha este palacio passadiço para a Igreja de Saõ Bartholomeu com tribuna, aonde os Reys hiaõ a ouvir Missa, como ainda ao presente se está vendo de alguns vestigios, que se reconhecem na parede da Torre dos sinos; & antes que aquella Igreja se reedificasse, a que deu principio o Prior o Padre Manoel da Silva & Moura, pouco tempo depois que foy nomeado em Prior por falecimento do Padre Antonio de Sousa, em a mesma Igreja se viaõ no tecto della as armas Reaes; & ainda ao presente o Prior, & Beneficiados fazem certos anniversarios pelos Reys, & pessoas da casa Real seus bemfeytores.

Vendo o Prior, que a sua Igreja estava quasi exposta a fazer ruina, sem embargo, que os rendimentos della eraõ muy

tenues, por ſerem os dizimos do Convento de Santo Eloy, & a Freguesia de poucos freguezes, & limitada, & elle pobre, ainda aſsim ſe reſolveo a fazer a obra, ainda com a conſideraçaõ, que lhe havia de cuſtar muyto, fazendo todas as naves de abobada; mas confiado em Deos, & em a Senhora da Graça lhe deu principio; & pode tanto o ſeu zelo, que a fez muyto mais perfeyta do que imaginava, ficando-lhe ſó o frontespicio por fazer; mas paſſados poucos annos acabou tudo, fazendo-lhe hum novo portico, com ſeus tres pilares, & ſimalha com tres janellas, & a poz de ſorte que parece em tudo ſer obra moderna.

Tem eſta Igreja alèm da Capella mòr, tres mais duas collateraes, & hũa em o corpo. Na collateral da parte do Evangelho ſe vè a milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Graça, Imagem muyto antiga, & devotiſſima, q̃ podia bem ſer a mandaſſe fazer a Rainha Santa Iſabel, no tempo que alli viveo com ElRey ſeu marido. Eſtava collocada ſobre hũ trono no meyo de hũ retabolo de talha moderna muyto bem dourado. Era eſta Santa Imagem de roca, & de veſtidos, & como as ſuas Ayas eraõ diverſas, & na parte de toucar moſtravaõ naõ ſerem muyto peritas, porque humas vezes a veſtiaõ de hum modo, outras de outro; com grande ſentimento de huma ſenhora donzella, que por viſinha, frequentava muyto aquella Igreja, com ſua mãy, & recebia nella os Sacramentos; com eſte ſeu ſentimento pedio ao Prior Antonio de Souſa, no anno de 1704. lhe déſſe licença, para mandar fazer àquella Santa Imagem hum corpo de eſcultura de madeyra, & quando o Prior devia eſtimar os bons deſejos daquella devota donzella, que ſe chamava Dona Joanna Joſefa de Mello, & o obſequio que deſejava fazer à Senhora como velho, & ſatisfeyto de que a Senhora eſtiveſſe com os ſeus veſtidos; naõ quiz que na Santa Imagem ouveſſe mudança; pois havia tantos annos, que era de veſtidos, & que tinha muytos, & muyto ricos, naõ achava acertada aquella novidade.

Sen-

Sentio a donzella devota da Senhora o naõ se lhe permitir o seu bom zelo; mas acomodouse, & dessimulou o seu sentimento. Depois fazendo o mesmo Prior depois da festividade da Senhora, que se seguio logo, eleyçaõ das pessoas, que a haviaõ de festejar no seguinte anno, elegeo em Juiza à Dona Joanna Josefa; mas ella se escusou com o sentimento de se lhe naõ permitir o serviço que queria fazer à Senhora; & que só o fora quando se lhe concedesse o fazer a obra que desejava. Nesta escusa cuydou melhor o Prior, que mais perfeyta ficaria a Imagem da Senhora fazendose lhe hum corpo de escultura; & que assim se evitariaõ nas Ayas as suas impericias com que toucavaõ a Senhora; & assim lhe permitio, que mandasse levar a Imagem para sua casa, o que logo fez; & com os desejos de que se fizesse a obra com suma perfeyçaõ, a encomendou a huma pessoa que julgou a mandaria fazer como ella desejava; & encomendou se a obra ao escultor Joaõ de Araujo, que vivia em huma sua Quinta em Villa Franca de Xira, o qual collocou a cabeça em aquelle novo corpo de talha, & sahio muyto elegante, & perfeytissima a Imagem, & porque o Menino antigo, por pequeno senaõ acomodava bem ao novo vulto da Imagem, lhe fez outro mayor de tanta belleza, & graça, que rouba os coraçoens de quem o vè, & com elle tem tambem as senhoras da Corte grande devoçaõ: foy feyto em fórma que se pudesse vestir, & assim o fez aquella donzella com ricas tunicas; finalmente ambas as Imagens saõ huma suspensaõ; porque alèm da escultura ser maravilhosa, foy tambem estofada, & encarnada assim a Senhora, como o soberano Menino, com tanta perfeyçaõ, que parece que nesta obra andaraõ as mãos dos Anjos.

Com esta traça dispoz Deos, que se remedeassem as imperfeyçoens com que as Ayas toucavaõ a Santissima Imagem da Mãy de Deos. A sua estatura saõ seis palmos, & está assim ella como o soberano Menino roubando os coraçoens. Foy collocada nas antevesperas da sua festividade do anno de 1705.

como

como ficou taõ bella; assim cresceo tambem muyto mais, para com ella a devoçaõ, & as senhoras da Corte a buscaõ, & visitaõ continuamente, & tambem he buscada da mayor parte da Cidade, & todos experimentaõ em suas casas os effeytos da sua piedade, & clemencia, & saõ innumeraveis as maravilhas que obra, como o testemunhaõ a multidaõ de quadros, & de outras memorias, & finaes de cera, & mortalhas, que se vem pender daquella Igreja.

Festeja-se esta Senhora em a Dominga infra oytava da festa da sua Natividade, quando se celebra o seu nome; & nos nove dias antecedentes ha novena com praticas em todas as tardes della, aonde concorre muyta gente, & muytas senhoras, que tambem a visitaõ em todos os Sabbados do anno, & assistem à sua Ladainha. Temse-lhe offerecido muyto ricas peças, como foy huma alampada de prata, que custou duzentos mil reis, hum docel de tella branca guarnecido de ouro, & para a boca da sua tribuna humas cortinas de damasco carmesim com franjas de ouro. A Marqueza de Cascaes, que havia muytos annos naõ tinha filhos, confessa deverlhe a successaõ de sua casa, porque já lhe deu Deos, por intercessaõ da Senhora da Graça dous, & espera na Senhora outros muytos. Muyto se pudera referir desta materia, porque saõ muytas as suas maravilhas.

TITULO XL.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Mercès do Campo de Santa Barbora.

O Campo de Santa Barbora, que sendo antigamente funesto, & horroroso, por ser sitio, em que os ladroens, & malfeytores pagavaõ o merecido de seus crimes, inculto, & despovoado, deu nos nossos tempos o nome à Ermida da Gloriosa Virgem, & Martyr Santa Barbora, que lhe erigio, & dedicou a piedosa devoçaõ de hum seu afeyçoado. A este situ-

titulo santo destruhio o tempo inimigo das grandezas, & tambem daquellas, que mereciaõ ser eternisadas; & a este devoto titulo injuriou depois, naõ a impiedade; mas as culpas dos malfeytores, com o titulo de afronta, denominando-o, campo da forca. Este horroroso titulo mandou desterrar daquelle lugar a Serenissima Rainha de Gram Bretanha, pelos annos de mil & setecentos, para que naõ ouvesse mais nelle patibulo, para os ladroens, & malfeytores. Depois no mesmo anno o restaurou de todo o Desembargador Ignacio Lopes de Moura, dedicando à gloriosa Virgem Santa Barbora outra nova, & mais illustre casa debayxo da protecçaõ da soberana Rainha da Gloria Maria Santissima para melhor o perpetuar, & conservar com mais segurança, collocando nella huma devota Imagem sua, com o titulo de nossa Senhora das Mercès, que se vè collocada em a tribuna da Capella mòr. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; & a sua altura saõ pouco mais de tres palmos.

Nesta casa começou logo a exercitar o titulo, & grandeza de Rainha soberana, fazendo mercès a todos os seus devotos, & aos que da sua genial piedade se valiaõ, como se vio em duas maravilhas que succedèraõ aos que assistiaõ às obras daquella sua Ermida. Estas refere o Desembargador Ignacio Lopes, Author do Livro Flores de Devoçaõ, & vida de Santa Barbora, em metro. E sem embargo de que elle atribue a primeyra à Senhora de Penha de França, & o segundo a Santa Barbora, como ambas succedèraõ à vista da Senhora das Mercès, em cuja obra se trabalhava, a ella entendia eu se deviaõ atribuir, naõ só porque todos os bens nos vem pelas mãos desta Senhora; mas porque estes se occupavaõ no seu serviço.

Foy o primeyro, que andando hum trabalhador tirando o entulho de huma pedreyra, que se abrio no mesmo campo, para a obra da mesma casa da Senhora, & de Santa Barbora, cahio hũa grande parte della repentinamẽte, & ficando o homẽ

de-

debayxo, & sepultado vivo, quando o consideravaõ morto, & feyto huma pasta, o achàraõ vivo, & sem lesaõ alguma. E sem embargo, que elle naquella occasiaõ invocou a Senhora da Penha de França, podemos entender, que a mesma Senhora, que tambem he juntamente Mercès, o livrou por trabalhar na sua obra. O segundo foy, que hum carreyro (que tambem refere o mesmo Author) guiando da pedreyra hum carro carregado de pedra, & tropeçãdo, andàraõ os boys mais depressa do que elle queria, & assim lhe passou a roda do carro por huma perna; & quando se imaginou, lhe faria a canella em pedaços, se levantou sam, & sem lhe haver feyto damno algum, nem lhe deyxar dor alguma; com que esta maravilha, que naõ podia deyxar de ser resistada no Livro das Mercès, della se deve render as graças principalmente à Virgem Senhora das Mercès; pois senaõ esquece daquelles que se occupaõ em o seu serviço. A esta Senhora festejava o mesmo Desembargador em quanto viveo em o seu dia de 24. de Setembro. Della faz mençaõ o mesmo Desembargador na vida que estampou de Santa Barbora, em o anno de 1701.

TITULO XLI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario do Convento de Bemfica.

DA Virgem Senhora do Rosario, venerada no Regio, & magnifico Convento de Bemfica da Ordem de Saõ Domingos; que reedificou o veneravel Padre Mestre Fr. Joaõ de Vasconcellos, no anno de 1624. & acabou com grande perfeyçaõ no de 1632. escrevemos no primeyro Tomo dos nossos Santuarios Livro 2. Titulo 45. & ainda que nelle dissemos alguma cousa das perfeyçoens, & graça daquella Santissima Imagem, quanto ao que nella exteriormente se reconhece, em que o peritissimo Esculto poz toda a sua aplicaçaõ, para que a manufactura sahisse com todos os primores

da arte. He esta Santissima Imagem da proporçaõ natural de huma elegante, & perfeytissima mulher, aonde causa admiraçaõ sua fermosura, com hum rosto magestoso, & alegre, que a todos enfeytiça; porque a alegria que mostra, obriga a grande respeyto, ascende em amor, & move muyto à devoçaõ. Está com os olhos na querida prenda, que tem sobre a mão esquerda, dando, & offerecendo com a direyta o Rosario aos seus devotos. O Menino Deos he muyto para ver todo embebido na piedosa Mãy, com huma acçaõ pueril, todo risonho, fugindo-lhe com huma flor, & com tanta graça, & viveza se mostra, que parece se póde duvidar se está vivo.

Vesse esta Senhora vestida de huma tunica branca, semeada de ouro ao pincel. Saõ taes as dobras, & plicaduras destes seus vestidos, que ouve quem se enganou por vezès, julgando por seda, o que he pura, & verdadeyra madeyra: piza a Senhora huma nuvem cuberta de huma grande turba de Serafins, & remata-se em bayxo com huma bem galante pianha. Isto tudo he o que se enxerga naquella preciosa Imagem da Mãy de Deos, Maria Santissima Rainha de todas as virtudes, symbolo da humildade, & raro exemplar da obediencia, pois ainda em a sua Santissima Imagem achamos o admiravel, & o maravilhoso destas duas grandes virtudes. Logo que esta Santissima Imagem foy collocada naquella sua Capella, que he como fica dito a do topo do cruzeyro da parte esquerda, começou a obrar muytas maravilhas, as quaes naõ refiro; porque nem o Chronista Dominicano as escreveo. Da Senhora do Rosario escreve o Padre Fr. Luiz de Sousa na sua Chronica part. 2 l. 2. & o Padre Fr. Andrè Ferrer de Valdecebro na vida do veneravel Padre Mestre Fr. Joaõ de Vasconcellos, Inquisidor do Conselho Géral, Bispo eleyto de Miranda, o qual Padre Valdecebro no Capitulo 16. do seu primeyro Livro, encarece muyto a excellencia daquella Santissima Imagem: quanto ao obrado, & muyto mais às grandes maravilhas, que ella obra com todos aquelles, que com devoçaõ a invocaõ, &

a bus-

a buscaõ; porque ella mesma parece se está inculcando, para que todos procurem o seu favor, & patrocinio.

TITULO XLII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Rosario, resgatada em Argel, a quem hoje servem, & festejaõ os Pretos.

NO primeyro Tomo destes nossos Santuarios, no tit.24. do primeyro Livro escrevemos a historia de nossa Senhora da Redempçaõ, & dissemos em como desaparecèra o primeyro calor da devoçaõ dos que a collocàraõ em a Capella dos Reys, que fundou, & instituhio o Viso-Rey da India Lopo Vàs de Saõ Payo, & que depois augmentou, & ennobreceo sua nora, a senhora Doña Antonia Henriques, instituindo nella nove Mercieyras, para nella assistirem com a obrigaçaõ de ouvirem duas Missas cada dia pelas almas dos Fundadores; a qual deyxou mais outros muyto pios legados, para se casarem algumas Orfans, & para se resgatarem alguns cativos de terra de Mouros; & dissemos mais, que depois de se collocar com grande pompa, & fervorosa devoçaõ em aquella Capella, se esfriàra a devoçaõ de sorte, que totalmente desaparecèra.

Depois desta bem culpavel frieza, & esquecimento, para com aquella Santissima Imagem da Mãy de Deos, ascendeo o mesmo Deos hum grande fogo nos coraçoens dos pretinhos, & elles tomàraõ muyto por sua conta servir à Mãy de Deos, & lhe deraõ o titulo do Rosario, que he o com que hoje ao presente he buscada, & servida dos seus devotos pretinhos, que foraõ mais constantes na sua devoçaõ, do que o foraõ os brancos; & que podemos dizer, senaõ que a Senhora os escolheo, para confusaõ dos brancos; & assim elles a servem, & festejaõ hoje com muyta devoçaõ, & lhe fazem a sua festividade com animo, & valor de brancos. Desta Senhora do

do Rosario faz menção o Padre Antonio Carvalho na sua Corografia Portugueza Tom.3.pag.462.

TITULO XLIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Belem no Hospital dos Palmeyros.

NA Freguesia de Santa Maria Magdalena da Corte, & Cidade de Lisboa ha hum Hospital, ou Albergaria a quem daõ o nome do Hospital dos Palmeyros, dedicado a nossa Senhora de Belem, a qual Albergaria se fez para recolhimento dos pobres, & peregrinos, aonde se lhe dá cama, agua, & candêa só por tres dias. Chama-se Hospital dos Palmeyros; porque naquelle tempo traziaõ palmas os que vinhaõ da Terra Santa, assim como hoje trazem conchas, os que vem da Romaria de Santiago de Galiza. Fundou-se este Hospital no anno de 1330. sendo Rey deste Reyno ElRey Dom Affonso o IV. como se vè de hum letreyro, que está em huma pedra à porta do mesmo Hospital, que diz assim:

Este Hospital he dos pobres Palmeyros peregrinos, & resgatados que vem a elle, & de outro Hospital de Cassilhas perto de Almada. Os honrados Confrades desta Cidade de Lisboa o administraõ. Hera de 1330.

He administrado (ou o era) por vinte & cinco Cidadoens desta Corte, & elles elegiaõ entre si o Provedor, & hum Escrivaõ, que cobrava os foros que tem aplicados aos gastos de huma festa, que se faz em dia de nossa Senhora das Candèas, & para hum Hospitaleyro, & mais cousas necessarias. A Igreja deste Hospital fica no alto da mesma Albergaria, & se sobe a ella por huma escada que fica encostada ao mesmo Hospital, pela parte de cima. He huma fermosa casa quasi quadrada, que terá perto de quarenta palmos de comprido, & alguns trinta & cinco de largo, o tecto bem forrado, & pintado. No Altar

mòr, tem hum retabolo de madeyra, & nelle huma tribuna, aonde se vè a sagrada Imagem da Senhora de Belem collocada sobre hum trono, & a sua estatura será de tres palmos pouco mais, ou menos, he de escultura de madeyra tudo pintado, & fingido de pedraria revestida; em bayxo da tribuna se vè hum vaõ aonde está hum presepio, & aonde se vè outra Imagem de nossa Senhora, que mostra ter como dous palmos & meyo, & da outra parte o glorioso Saõ Joseph, & no meyo o Menino Jesus reclinado em hum presepio, & este receptaculo está fechado com vidraças, & com muyta perfeyçaõ. Hoje tem a administraçaõ deste Hospital a Irmandade do Senhor Jesus dos Perdoens, venerado na referida Paroquia de Santa Maria Magdalena, & nella erecta a tal Irmandade do Senhor Jesus. Da Senhora de Belem, & do seu Hospital dos Palmeyrôs faz mençaõ o Author da Corografia Portugueza, Tom. 3. pag. 453.

TITULO XLIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Palma na sua antiga Ermida na Freguesia de S. Nicolao.

NAs costas da Paroquia de Saõ Nicolao Bispo de Mira se vè o Santuario, & antiga Ermida de nossa Senhora da Palma, aonde se venera huma devotissima Imagem da Mãy de Deos com o titulo da Palma, sem duvida pelas vitorias que a sua protecçaõ nos faz alcançar de nossos inimigos. Está esta Santa Imagem collocada em huma tribuna no meyo do retabolo, que he de talha moderna, & muyto perfeyto: he esta Imagem de roca, & de vestidos, sua estatura saõ cinco palmos; tem esta Senhora tres Capellaens, & hum delles he obrigado a confessar a gente que vem àquella Igreja com a devoçaõ de receber o Sacramento da Sagrada Communhão, & visitar a Senhora, & assim sempre deve ser capaz desta occupaçaõ. Cele-

braõ-se neste Santuario os Divinos Officios com perfeyçaõ, & grandeza. Em todos os Domingos, & dias de preceyto tem Missa de canto de Orgaõ, a que assistem Musicos por sua devoçaõ, & sem interesse algum.

Os Padroeyros deste Santuario da Senhora da Palma saõ os Irmãos de huma devota Irmandade, a quem daõ o titulo da Congregaçaõ de Maria Santissima, a qual concorre com todos os gastos com grande liberalidade; & ha poucos annos se reedificou aquella casa da Senhora, & ficou com mais perfeyçaõ, & fermosura, em que se gastou consideravel fazenda. Quando morre algum Irmão, o acómpanha a sua Irmandade, & a acompanhaõ os Capellaens. Tem a Irmandade hum grande thesouro de Indulgencias perpetuas, que os Irmãos da Senhora alcançàraõ para si, & para todos os devotos, que visitarem aquella casa da Senhora, naõ só no dia da sua principal festividade, que se lhe faz no dia da sua gloriosa Assumpçaõ; mas nos dias da Encarnaçaõ, & Prazeres, & nos dias de Saõ Joseph, & de Santa Ursula, & suas companheyras, das quaes tem duas Reliquias, & outras mais de varios Santos, entre ellas a cabeça de Santa Lupina, & parte de hum braço de Santa Justa. Tem Altar privilegiado tres dias na semana pelos seus Irmãos defuntos; em todos os Sabbados tem Ladainha cantada, & Missa tambem cantada no mesmo dia; & nos primeyros Domingos do mez pratica, & nas suas festividades referidas, & para tudo serve o Breve.

Quanto à origem naõ ha descubrir noticia alguma; muytos querem dèssem principio a este Santuario os mesmos, que fundáraõ o Hospital dos Palmeyros, que querem fossem huns Principes Estrangeyros; mas disto naõ ha certeza. Muytas patranhas se referem de huma, & outra fundaçaõ, que por taes as deyxamos. A mayor parte desta noticia nos deu o Capellaõ mayor, o Padre Antonio Francisco de Abreu, & da Senhora faz mençaõ o Author da Corografia Portugueza, Tom. 3. pag. 442.

TITU-

TITULO XLV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Pena, Freguesia de Santa Anna.

A Paroquia de nossa Senhora da Pena novamente edificada pelos freguezes, & Irmãos da Confraria do Santissimo Sacramento, esteve antigamente no muyto Religioso Convento de Santa Anna de Terceyras Franciscanas, & delle por justas causas se sahiraõ os freguezes, & Irmãos do Sacramento, edificando hum magnifico Templo, em que se tem gastado huma muyto larga, & consideravel fazenda; & como he moderna, se fez com grande perfeyçaõ, aonde se vem muytas Capellas com excellentissimos retabolos modernos de rica talha dourados, tem nove Capellas com a mayor, & tudo está obrado com suma perfeyçaõ.

Vesse a Senhora collocada em huma muyto perfeyta tribuna no meyo de hum rico retabolo moderno muy bem dourado, & a Senhora está em huma collateral, que he a da parte da Epistola, em hum levantado throno, cuberta com huma preciosa cortina de lò, & naõ se descobre sem lhe ascendèrem luzes; está com as mãos levantadas, he de roca, & de vestidos com huma rica cabeleyra, & a sua estatura he de cinco palmos.

Mudou-se o Santissimo Sacramento da Igreja do Convento com huma muyto solemne Procissaõ em 25. de Março, dia da Encarnaçaõ do Verbo Divino no ventre da Senhora; & tudo foy com grandeza, & aparato, em que os freguezes mostràraõ o fino da sua devoçaõ para com a Senhora. Sempre foraõ muyto devotos os moradores da Freguesia da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Pena, para onde em todos os annos faziaõ huma grande Romaria a Sintra, aonde appareceo, & aonde he venerada naquelle Real Convento, que edi-

ficou ElRey Dom Manoel, & com esta devoçaõ dedicàraõ aquella Paroquia a esta milagrosa Senhora, a qual foy collocada em o mesmo dia de 25. de Março do anno de 1705.

TITULO XLVI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Oliveyra, que se venera na rua da Confeytaria.

NO primeyro Tomo dos nossos Santuarios milagrosos de Maria Santissima, Livro I. titul 9. descrevemos os principios, & origem da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Oliveyra, cuja Igreja se vè situada no adro da Real Paroquia de Saõ Juliaõ; mas como quando escrevemos della, já havia outra Imagem nova na mesma casa da Senhora, della tratàmos entaõ, sem termos noticia do motivo, & causa, que tiverão os seus devotos Irmãos os Confeyteyros de Lisboa, para mandar fazer a nova, & recolher na sua rua a antiga. Examinando isto, nos disseraõ, que por se haver feyto huma nova, grande, & fermosa tribuna na Capella mòr, & ser a Imagem antiga muyto pequena, para encher aquelle lugar, se mandàra fazer a que hoje lá vemos collocada, que he de roca, & de vestidos, como dissemos entaõ. Outros querem, que por se verem na antiga alguns piques de traça, por ser de escultura de madeyra, se fizera a nova; & ou fosse desta, ou daquella maneyra a causa da nova fabrica, o certo parece, disporia Deos esta mudança, para que em nossos tempos vissemos renovadas as antigas maravilhas da Senhora. E dispondo-o assim Deos, para quem naõ ha acasos, os seus devotos Confeyteyros mudàraõ a Senhora para a sua rua, o que foy no anno de 1641. (como constou de humas letras que estavaõ debayxo do nicho da Senhora) & a collocàraõ em hum nicho, que lhe mandàraõ fazer com toda a perfeyçaõ, & veneraçaõ; & assim era venerada naquelle lugar, & servida com grande affecto,

pelos

pelos devotos Irmãos Confeyteyros, antigos, & modernos, de que paga a Senhora com novas maravilhas, quiz mostrar o quanto se pagava da fervorosa devoçaõ.

O primeyro milagre, & a primeyra maravilha, que se refere, fizera a Senhora, & que permanece na memoria dos visinhos da mesma Senhora, foy assim. Reformando-se as portas, ou vidraças, que fechavaõ o nicho da Senhora, andava hum official fazendo, ou assentando a obra, subido em huma escada de mão; neste tempo vem hum ceje correndo, a impulços do infernal inimigo, & a besta que o guiava, correndo desenfreadamente de sorte, que alcançando as rodas do ceje a escada, a levàraõ comsigo; pegando-se o official com os dedos à gelosia de huma janella, & nella ficou suspenso, atè que de cima lhe deraõ a mão, & o recolheraõ para cima, & o metèraõ para dentro, & referem os visinhos, confessára a pessoa que alou, & recolheo o official, o achàra taõ leve que julgàra naõ pesava oyto arrates. Este successo, que se teve por milagroso, & se entendeo fora maravilhoso favor, que a Senhora fizera, mostrando que nas suas obras ninguem perigava; porque a todos os que nellas se occupaõ, tomava ella por sua conta o defendellos. Este milagre succedeo em Dezembro de 1718.

O segundo favor, ou milagre se refere neste fórma. Hum pobre Castelhano do Reyno de Valença aleyjado, & tanto, que nem com duas moletas se podia bem mover, porque cahia a cada passo. Este movido por Deos foy buscar o Patrocinio de sua Santissima Mãy, & posto de joelhos, encostado a huma columna lhe esteve pedindo com lagrimas, se compadecesse delle, & naquelle lugar se deteve muyto tempo; levantouse, mas para que a maravilha fosse mayor, dilatou a Senhora o despacho da sua petiçaõ; porque levantando-se, se achou ainda mais impedido; porque naõ podia dar hum passo. Tornou-se a pòr de joelhos defronte da Senhora, & com lagrimas instava no despacho da sua petiçaõ; & sentindo em si algum alivio, se levantou, & já taõ saõ, & desempedido,

 que

que arrojou as moletas, & sahio saltando, louvando, engrandecendo a piedade da soberana Rainha dos Anjos, a Senhora da Oliveyra. Estes foraõ os primeyros favores, ou milagres que se referem da Senhora da Oliveyra, cuja fama se espalhou tanto, & a fé se augmentou, & cresceo de sorte, que começáraõ depois a ser as maravilhas infinitas, como o testemunhaõ os muytos quadros, que em numero se contaõ 207. & as memorias de cera, & mortalhas em taõ grande numero, que senaõ pòdem computar. Desta Santissima Imagem naõ disse a materia de que era formada, nem o tamanho; porque já estava collocada na rua da Confeytaria, & assim falley sómente da que substituia o seu lugar.

He esta milagrosa Imagem da Senhora da Oliveyra, que se venera na rua da Confeytaria de escultura de madeyra, & tem tres palmos de altura, pouco mais, ou menos: esta com o ornato de coroa de prata, & manto de seda, ou de tella, tem as mãos levantadas: alèm do antigo nicho, em que foy collocada se lhe fez por fóra hum rico ornato de talha; com que ficou com mais magestade, & perfeyçaõ, & porque os concursos eraõ muytos, se lhe dispoz hum como alpendre, obrado com grande perfeyçaõ, & excellentemente pintado, & tudo com muyto custo, tem duas alampadas de prata de caprichoso feytio, & tudo está com grande perfeyçaõ, & aceyo. Os concursos de dia, & de noyte saõ infinitos, as procissoens do Terço da Senhora muytas, & ha dias em que se contaõ muytas, as quaes ordinariamente se fazem de noyte.

Dos milagres, & favores modernos ha huma grande relaçaõ em que estaõ lançados muytos destes; referirey só tres, que se tiveraõ por grande favor daquella amorosa Mãy dos peccadores, foy o primeyro este. Em Agosto de 1718. estando Francisco da Costa pedreyro, & morador na Charneca muyto mal de hum pleuriz maligno, & vendo que os Medicos, & Cirurgioens, o deyxáraõ, por lhe naõ acharem esperanças de vida, deyxando-o já por lhe não saberem aplicar al-

gum

gum remedio humano, recorreo aos Divinos, valendo-se do patrocinio da Senhora da Oliveyra; & chamando por ella em huma noyte em que se vio mais apertado; no mesmo ponto reconheceo melhoras, & brevemente convalceo.

Simaõ Francisco estando aleyjado, & tolhido por espaço de tres mezes, de pés, & mãos, & indo às Caldas, dellas veyo peyor do que foy. Estando sem nenhumas esperanças de melhoras, recorreo aos remedios do Ceo, invocando o favor da Virgem Senhora da Oliveyra, com muyta fé, & indo com grande trabalho encostado em duas moletas a valerse da Senhora, aonde estando de joelhos lhe cahiraõ as moletas; & sentindo grandes dores nas pernas, se levantou sem lhe lembrarem as moletas, achando-se sam, & livre de toda a sua queyxa. Succedeo esta maravilha em hum Sabbado 16. de Julho de 1718.

Antonia Rodriguez natural, & moradora em Lisboa, estando gravissimamente doente de puxos de sangue, & desconfiada dos Medicos, que desesperáraõ da sua vida por naõ obedecer a queyxa aos remedios da terra; nestes termos, recorrendo à intercessaõ, & favor da Senhora da Oliveyra, foy ella servida de lhe alcançar perfeyta saude. Succedeo este favor em o anno de 1718. seja a Senhora bemdita pela piedade com que se compadece dos peccadores.

TITULO XLVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Piedade, que se venera na Basilica Patriarcal.

HE taõ antiga, & saõ taõ largos os principios da Capella Real dos nossos Reys Portuguezes, que Jorge Cardoso, com grandes noticias assenta os seus principios no anno de 567. do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo; sendo Rey de Galiza, & Portugal, Theodomiro Primeyro, Rey Catholico

lico dos Suevos. Os quaes reynando em Galiza, tinhaõ a sua Corte em a Cidade de Braga, cabeça entaõ da referida Provincia, o que authorisa com muytos, & graves Authores, como se pòde ver no seu terceyro Tomo, pàg. 399.

Mas deyxando este principio, & vindo aos seculos mais proximos a nòs, & ao Serenissimo Rey Dom Affonso Henriques, & aos mais seus Successores, he certo, que sempre trouxeraõ comsigo a Capella Real; & assim se acha della noticia nos principios deste Reyno, em nossa Senhora da Oliveyra, da Villa de Guimaraens, aonde entaõ residia a Corte, & passando esta a Coimbra, servia de Capella Real o Mosteyro de Santa Cruz, & depois a Igreja de Saõ Miguel, que hoje he Capella da Universidade, & fica dentro della. Assim mesmo a Collegiada de Santa Maria de Alcaçova em Santarem, quando os Reys tinhaõ nesta Villa a sua Corte. Em Lisboa, he tradiçaõ que foraõ Capella Real a Igreja de Saõ Bartholomeu, & a de Saõ Mamede; vivendo na Alcaçova do Castello; & nos Estados servia de Capella Real N. Senhora da Escada, no Adro de Saõ Domingos.

ElRey Dom Diniz erigio a sua Capella no Castello, dedicada a Saõ Miguel, & à Rainha Santa Isabel sua mulher, depois de recitar na sua camera as Horas Canonicas (como diz o Padre Vasconcellos na sua vida pag. 93) ouvia as mais na referida Capella, a qual provia do necessario com grande piedade, & zelo; & deste tempo parece teve principio o cantaremse ellas na Capella do Paço, ao menos nas vesperas solemnes; & para terem numero certo de Capellaens, o concedeo o Papa Eugenio IV. a ElRey Dom Affonso o V. no anno de 1439.

Mas como lhe faltasse a vida, & naõ pudesse pòr em execuçaõ o que desejava, seu filho ElRey Dom Joaõ o II. no anno de 1494. (como referem os nossos Chronistas) o deu à execuçaõ, nos paços da Cidade de Evora. Ultimamente no tempo do Felicissimo Rey Dom Manoel tomou a Capella

Real

Real assento fixo, dentro no seu palacio, aonde se conservou atè o Reynado do Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. debayxo da tutella do Apostolo Saõ Thomè; porque assim como era Patrono das Indias, o fosse tambem da sua Real Capella.

O Papa Leaõ X. concedeo no anno de 1515. q̃ o Capellaõ mòr tivesse jurisdiçaõ ordinaria, naõ só nos Ecclesiasticos, mas nos seculares da Capella, & que fosse immediato à Sè Apostolica; & authorisou sua Magestade o cargo de Capellaõ mòr, cometendo-lhe in perpetuum, a consulta das Igrejas do seu Padroado, como refere Cabedo de Patron. cap. 43. & assim pelas suas mãos passa a Provisaõ das Igrejas, Conesias, & Beneficios.

Gosáraõ desta grande preeminencia gravissimos sogeytos, assim em letras, nobreza, & virtude; & destes foy o primeyro Dom Payo Mendes, Arcebispo de Braga, em tempo delRey Dom Affonso Henriques. No tempo delRey Dom Joaõ o II. depois de formada já a Capella, como tem perseverado atègora, foy o Capellaõ mòr Dom Diogo Ortis de Vilhegas Bispo de Tangere, Ceuta, & Viseu. No tempo do nosso Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. que santa gloria haja, foy seu Capellaõ mòr Dom Manoel da Cunha, que era Bispo de Elvas, & morreo eleyto Arcebispo de Lisboa. A elle se seguio o Eminentissimo Cardeal Sousa, & depois o Illustrissimo Inquisidor Géral Dom Fr. Joseph de Lancastro, & a elle o Eminentissimo Cardeal Cunha.

Compunha-se entaõ a Real Capella de 76. ou 78. sogeytos. A saber Capellaõ mòr, Deaõ (que era Bispo para fazer os Pontificaes) Thesoureyro mòr, Mestre da Musica, que antigamente tinha o titulo de Chantre, de vinte & quatro Capellaens, dous delles Letrados para Confessores, dous Mestres de Ceremonias, & de vinte & quatro Musicos, em que entravaõ os Ministris, & vinte & dous moços, para ajudarem às Missas, & assistirem ao ministerio do Coro, & Igreja, quatro Prégadores, com particular salario, & com o titulo de

Pré-

Prégadores delRey; & ultimamente hum tribunal deputado para aquella familia, com Ouvidor, Promotor, & cinco, ou seis Ministros. Nesta mesma fórma se continuou no tempo do senhor Rey Dom Affonso o VI. & depois no tempo do Sereníssimo Rey Dom Pedro o II. desde que tomou o governo atè sua morte.

Entrando sua Magestade que Deos guarde, o nosso Sereníssimo Rey Dom Joaõ o V. no governo do seu Reyno, com a grandeza do seu coraçaõ augmentou muyto mais a sua Real Capella, assim de Capellaens, como de Musicos, & de outros muytos Ministros. E seguindo sua Magestade o exemplo do Santo Emperador Henrique Pio, que depois de tomar posse do Imperio, se aplicou todo em edificar Templos, em que Deos fosse louvado, Mosteyros de Religiosos, & Religiosas, a reparar Igrejas arruinadas, & com os bens do seu grande Patrimonio erigio o Bispado de Bamberga dedicando-o ao Principe dos Apostolos Saõ Pedro, & aos seus Successores, Vigarios de Christo em a terra, enriquecendo a sua Basilica de peças muyto ricas, preciosas alfayas, & ornamentos, & de copiosas rendas.

E tambem do Santo Rey de Ungria Estevaõ, o qual offereceo o seu Reyno à Santa Igreja Romana, & aos seus Summos Pontifices. Fundou o Arcebispado de Estrigonia, & mais dèz Bispados com admiravel Religiaõ, & magnificencia, enriquecendo-os de preciosissimas alfayas, requissimos ornamentos, & de muytos vasos de ouro, & prata, & de muytas rendas.

Movido destes Reaes exemplos de devoçaõ de Fé, & de obediencia a Santa Romana Igreja, como amantissimo, & zelosissimo filho della o nosso Serenissimo Rey, grande imitador da Fé, devoçaõ, & obediencia dos Santos, Emperador Henrique Pio, & Estevaõ Rey de Ungria, suplicou ao Santissimo Padre Clemente XI. ao presente Vigario de Christo em a terra, lhe concedesse, que a sua Real Capella fosse levantada em

Basi-

Basilica Patriarcal; porque desde logo a offerecia ao Principe dos Apostolos Saõ Pedro, & aos seus Successores, concedendo-lhe tambem, que pudesse nomear Patriarca, que fosse o Prelado della.

O Santissimo Pontifice pago do grande affecto, & devoçaõ com que sua Magestade se offerecia a levantar aquella sua Real Capella em Basilica Patriarcal; pela Bulla Aurea, que logo mandou expedir, lhe concedeo, que pudesse erigir em Sé Patriarcal, com o titulo de nossa Senhora da Assumpçaõ a sua Real Capella, & Collegiada de Saõ Thomè, suprimindo o tal titulo, & Collegiada, expulsando os Conigos q̃ quizesse, & admitindo outros de novo, atè o numero de vinte, & quatro, a saber seis Dignidades, Deam, Chantre, Thesoureyro mòr, Arcipreste, Arcediago, & Mestre Scolla, & desoyto Conigos, todos os quaes tem indulto para usarem de vestes Pontificaes de cor roxa, & dentro da Igreja usarem de cor encarnada, com capas magnas forradas de arminhos, enriquecendo-os de muytos, & grandes privilegios, como se contem na mesma Bulla.

E Com tal declaraçaõ, q̃ sempre existirà a Capella Real, & juntamente a Sé Patriarcal, & q̃ a Capella Real se conservará com jurisdiçaõ à parte; & a Patriarcal na mesma forma, ainda q̃ o Patriarca seja o Capellaõ mòr. Tambem lhe concedeo doze Beneficiados, & outros muytos Capellaẽs, & Ministros Sacerdotes, & desta sorte de Ministros se acharàõ algũs cento & cincoenta; naõ entrando aqui os Musicos, q̃ saõ muytos, & de varias sortes, & profissoens; nem os moços, q̃ ajudaõ às Missas, & servem no Coro, & Igreja; de que tambem ha hum grande numero: os Beneficiados usaõ dentro da Patriarcal de capas magnas roxas com capellos forrados de Arminhos; & outros mais Capellaens, segundo a qualidade de seus ministerios.

Havia nomeado sua Magestade em primeyro Patriarca da sua nova Basilica, & Sé Occidental ao Illustrissimo Senhor Dom Thomàs de Almeyda da illustrissima, & muyto antiga

casa

casa de Avintes; pessoa pelas suas prendas dignissima daquella Dignidade; porque desde os seus primeyros annos foy inclinado às sciencias, Filosofia, Theologia, & Canones, foy Desembargador da Casa da Suplicaçaõ, & dos Aggravos, & depois do Tribunal da Mesa da Consciencia, Secretario das Mercès, que exercitou tres annos, & depois do Estado; de donde foy promovido ao Bispado de Lamego, aonde deu taõ cabal satisfaçaõ às obrigaçoens de Vigilante Pastor, que delle o promoveo sua Magestade ao Bispado do Porto, aonde foy tambem Governador da Relaçaõ, & Governador das Armas.

Foy a sua nomeaçaõ em 4. de Dezembro do anno de 1716. & chegou a Bulla Aurea com a sua confirmaçaõ, nas antevesperas do Natal de nosso Senhor Jesu Christo, de que foy executor o Bispo do Algarve Dom Joseph Pereyra de Lacerda, hoje Cardeal da Santa Igreja Romana; & em vespera de Natal se suprimio a Collegiada de Saõ Thomè, & se erigio a Patriarcal em a mesma Capella Real, & pelas horas de vespera entráraõ os Conigos já com vestes Episcopaes, entrando novamente os que sua Magestade quiz admitir, & na mesma fórma foraõ expulsos os que sua Magestade havia escusado.

Depois chegou em vespera de Reys do anno de 1717. a Bulla de confirmaçaõ ao Senhor Patriarca, em virtude da qual, por elle se achar enfermo, tomou posse por seu Procurador, Dom Joseph Dionisio Carneyro, filho do Conde da Ilha, & Arcediago da mesma Patriarcal, acompanhado de toda a nobresa da Corte, o que se fez em 9. do mesmo mez de Janeyro da mesma hera; & logo criou Ministros, & deu principio ao governo Ecclesiastico.

Convalecido o Illustrissimo Patriarca da sua enfermidade, em o dia de 3. de Fevereyro do mesmo anno recebeo solemnemente o Palio, na Igreja de Saõ Sebastiaõ da Pedreyra, das mãos do mesmo Bispo do Algarve, & no dia de 13. do mesmo

mez,

mez se fez a entrada publica, & solemne, que foy o mais bello, & fermoso dia, que se vio, em que parece que o Ceo se mostrava empenhado nesta festividade, & que applaudia estas alegrias. Foy esta Prociffaõ que acompanhou o Illustrissimo Patriarca a mais magestosa, que se podia fazer; porque naõ só acompanhavaõ todas as Religioens, sem serem exceptuadas as Monacaes, & as izentas, & Capuchas, todas as Irmandades, o Clero todo, que era innumeravel, o povo, & nobreza sem faltar nada, & tudo com tanta pompa, magestade, riqueza, & munificencia, que já mais se vio, nem parece que poderà haver: onde os Estrangeyros se viraõ atonitos, & admirados, & nesta Procissaõ foy o Cabido pleno da Patriarcal, que só elle era huma muyto grande Procissaõ.

A magestade, riqueza, & perfeyçaõ com que se fazem todas as acçoens do Divino culto naquella Basilica, he cousa taõ grande, que naõ tem expressaõ. Os ornamentos todos saõ de preciosos borcados, muytos, & varios, as peças assim em vasos de ouro, & prata saõ tantos, que quasi excedem a credulidade. Quarenta saõ as alampadas preciosas em materia, & fórma, & de excellentes feytios. Oyto Capellas se numèraõ no corpo da Igreja, cada huma dellas tem tres alampadas. A Capella do Santissimo Sacramento tem cinco, outras tantas a Capella mayor, & duas Capellas mais, huma que está em paralelo com a do Santissimo, tem tres, & outras tres em huma particular Capella em que rezaõ as Horas Menores.

Finalmente naõ se pòde declarar o grande, o rico, & precioso daquella Santa Basilica, assim nas preciosas armaçoens, pertencentes a ella, todas de tellas riquissimas, & outras de bordados preciosos, & tudo o daquella Sé, & Basilica he cousa de admiraçaõ; porque tudo he Real, & magestoso. Tudo o que fica dito, he o que toca aos principios, & erecçaõ da Patriarcal, agora tratamos da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, que nella he buscada, & servida com fervorosa devoçaõ.

En-

Entre os quadros, & laminas precioſas, & antigas, que havia na Real, & magnifica Capella de varios myſterios da vida, & Payxaõ de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, havia huma, que no modo da pintura, parecia das mãos do grande Alberto Dureyro, em que ſe via ao Author da noſſa vida defunto, & a piedoſa Mãy laſtimada de vèr as crueldades q̃ os peccadores haviaõ executado no ſeu Redemptor. Algumas deſtas haviaõ eſtado nos Altares da meſma Real Capella, & alli eraõ veneradas, & eſtavaõ por ornato, em quanto ſua Mageſtade que Deos guarde naõ fez novas Capellas (ainda que à face com retabolos proporcionados ao ſitio, que permitiaõ as duas naves exteriores.) Junto aos lados da Capella mòr havia dous Altares, hum da parte do Evangelho, & outro da parte da Epiſtola; em o Altar que eſtava à parte da Epiſtola, eſtava hum quadro, ou lamina grande, que era o de noſſa Senhora da Piedade referida: com eſte quadro ſe diz, que já no tempo do Sereniſſimo Rey Dom Joaõ o IV. que ſanta Gloria haja, era muyto venerada, & que elle lhe tinha muyta devoçaõ, & que tambem lhe tinha a meſma o Senhor Rey Dom Pedro, que eſtá no Ceo, & que todos os dias ouvia Miſſa no ſeu Altar, pelo grande affecto com que a amava; & naõ conſta, ſe eſtes quadros, ou laminas tinhaõ vindo de Villa Viçoſa, & eraõ das alfayas precioſas da Sereniſſima caſa de Bragança.

Com a nova reformaçaõ de Capellas, & retabolos, em que ſe fizeraõ tambem quadros de excellente pintura, & do tamanho das Capellas, ſe tiráraõ os quadros pequenos referidos, & ſe recolhéraõ na Sacriſtia da Capella do Santiſſimo Sacramento, & alli eſtiveraõ algum tempo, & com elles ſe recolheo tambem o quadro da Senhora da Piedade. Havia naquella Santa Sé Patriarcal, entre os Capellaens della, hum que era Capellaõ da Capella do Santiſſimo Sacramento, chamado o Padre Bernardo Pinto dos Santos, grande devoto de noſſa Senhora; eſte ſe namorou tanto daquella devotiſſima

Ima-

Imagem da Senhora da Piedade, que desejava que todo o mundo a amasse, & servisse; & era taõ grande o seu affecto, para com ella, & taõ grande a força que interiormente experimentava, para que a puzesse em publico, que se resolvèo a fazello; & tiralla da Sacristia, & polla no Altar do Santissimo Sacramento, para que alli a pudessem ver, buscar, & venerar todos.

Succedeo isto no mez de Fevereyro de 1716. a todos inculcava a devoçaõ daquella dolorosa Senhora, & exhortava a que com ella tivessem muyta devoçaõ: de tal sorte foy esta crescendo de todos, que aquelles, que com grande Fé, & verdadeyra devoçaõ se encomendavaõ à Senhora, ella os aliviava em todos os trabalhos, que padeciaõ, de doenças, enfermidades, & outros negocios, de que se viaõ oprimidos; & a Senhora movida da grande Fé, & devoçaõ, com que imploravaõ o seu favor, a todos acudia dando-lhe melhoras em suas queyxas, & bons successos nos seus negocios: & assim agradecidos lhe hiaõ a dar as graças, offerecendo-lhe memorias, & sinaes dos conseguidos favores, & beneficios, como ao presente se está vendo em muytos braços, cabeças, peytos, coraçoens de cera, & mortalhas; & tudo está mostrando a piedade da Mãy dos peccadores, para com nosco, vendo se aquelles sinaes, como testemunhas irrefragaveis das suas maravilhas, & do seu poder.

Outros lhe hiaõ offerecer flores sobre o Altar, & muytos lhe mandavaõ dizer Missas, de que se ajuntava huma grande quantidade dellas, & tanto, que se instituiraõ ao depois duas Missas quotidianas. Exhortava o Padre Capellaõ a todos a que rezassem à Senhora sete Ave Marias, em memoria das dores, que havia padecido ao pè da Cruz, para que com este obsequio, & tributo pudessem conseguir melhor os felices despachos de suas petiçoens. Com esta devoçaõ, ainda se estendeo muyto mais a devoçaõ para com a Senhora da Piedade, & a serem mayores os concursos do povo, que hia a venerar a

Mãy

Mãy de Deos, & a encomendarſe a ella, augmentando-a mais a Senhora com as maravilhas que obrava.

A' viſta de tanto fervor como ſe via em todos para ſervirem, & louvarem à Mãy de Deos, ſe começou a enfurecer o demonio, maquinando o como poderia impedir, & embaraçar aos que com taõ fina devoçaõ a hiaõ buſcar, & venerar; & aſſim pertendeo, que a Imagem da Senhora ſe tornaſſe a recolher na Sacriſtia, como antes eſtava, para aſſim impedir o ſeu culto, & veneraçaõ; porque pareciaõ eſcuſados (diziaõ aquelles de quem o demonio ſe valia) aquelles concurſos, naquella Santa Sé Patriarcal, aonde naõ era bem ſe perturbaſſem os Divinos Officios; & que aſſim ſe devia tirar do Altar, & recolher ao ſeu lugar o quadro da Senhora. Ouvia o devoto Capellaõ as cenſuras, & notas, & as graves murmuraçoens que delle ſe faziaõ, & o muyto, que tambem lhe aſſacavaõ; mas a nada dava ouvidos; porque interiormente ſe achava com huma grande paz, & ſoccego, & aſſim naõ fazia caſo dos çuçurros dos que pertendiaõ embaraçar obra taõ ſanta.

A' viſta do grande aperto em que o punhaõ, para haver de recolher a ſagrada Imagem da Senhora, dizia ſómente, que ſe ſua Mageſtade, que Deos guarde, lhe mandaſſe, que recolheſſe a Senhora, que entaõ a recolheria ſem demora; mas que em quanto elle o naõ mandava, o naõ poderia fazer, nem a tiraria do lugar em que eſtava; & como os coraçoens dos Reys, & dos Monarcas eſtaõ poſtos nas mãos de Deos; elle por ſer aſſim vontade de ſua Mãy Santiſſima, deu a ſentença a favor do devoto Capellaõ; porque dando eſte a ſua Mageſtade conta do que paſſava, foy elle ſervido de mandar, que o quadro da Senhora da Piedade, que ſe havia tirado da Sacriſtia, & eſtava no Altar do Santiſſimo Sacramento, ſe puzeſſe, & collocaſſe na primeyra Capella, que he a que fica contigua a do Senhor Sacramentado; & aſſim veyo a ficar com eſtas contradiçoens em Capella propria.

Com a reſoluçaõ de ſua Mageſtade ficou a Senhora me-

lho-

lhorada de sitio, & em parte aonde pudesse ser buscada de todos sem contradiçaõ. Por este modo continuou com novo fervor a devoçaõ, & começou a ser mayor a frequencia nas visitas, & tambem a crescerem as esmollas; & assim dispoz o Padre Capellaõ se fizesse à Senhora huma festa em seu louvor, & com desejos de que esta se continuasse todos os annos; & como neste negocio tambem andava a maõ de Deos, tudo ella fazia facil. Ajuntáraõ-se algumas esmollas com que se pode fazer à Senhora huma lustrosa festa, como principio das mais que se haviaõ de seguir, & nesta se offerecèraõ os Musicos; porque já todos desejavaõ empregarse no serviço & culto da Senhora da Piedade. Fez-se a festa com grande applauso por todo o dia, & de tarde cantáraõ os Musicos atè se finalizar o dia.

Esta festa se fez em nome da Senhora da Piedade, & Boa Morte; & no Comprimisso, que logo se fez para a Irmandade, que logo tambem se instituhio, se poz por encargo a todos os Irmãos de hum, & outro sexo, rezassem cada dia a nossa Senhora as sete Ave Marias referidas, & as Missas, que dizem os dous Capellaens, saõ aplicadas aos Irmãos vivos, & defuntos, & com estes espirituaes interesses se vè mais ennobrecida a nova Irmandade da Senhora, que já està confirmada com os seus estatutos, & tem livro impresso, em que saõ matriculados todos os Irmãos, & Irmãs, porque logo se imprimio.

No segundo anno que foy o de 1719. ainda se fez a festa com muyto mayor grandeza; porque concorrèraõ muytas esmollas para as despezas, & se pagou tambem aos Musicos; & entaõ começáraõ a pedir muytos, os quizessem aceytar por Irmãos; porque desejavaõ muyto servir à Senhora da Piedade. Os primeyros que se matriculáraõ no livro da Irmandade foraõ suas Magestades, que tambem concorrèraõ com as suas esmollas, & he muyto para louvar a nosso Senhor, & à Senhora da Piedade o fervor com que se continuaõ as visitas, & as

Novenas, & agora ſe tem mandado imprimir hũa devota Novena para ſe participar aos devotos na feſtividade deſte preſente anno de 720. Todos os Sabbados, & dias de noſſa Senhora ſe canta com muyta perfeyçaõ a ſua Ladainha, a que muytas vezes aſſiſtem ſuas Mageſtades em as tribunas, & continuamente eſtá o Altar da Senhora com muytas luzes, & neſtes dias he tambem muyto grande a aſſiſtencia dos meſmos Conigos, & Dignidades, & muyta gente popular de hum, & outro ſexo.

A feſtividade da Virgem noſſa Senhora da Piedade, & Boa Morte ſe ſolemniſa em a Dominga infra octava da Natividade da meſma ſoberana Rainha dos Anjos: o que ſe faz com muyta grandeza, & magnificencia; com Miſſa muyto ſolemne, & Sermaõ da meſma Senhora; & como ſuas Mageſtades, alèm de ſerem Irmãos da ſua Confraternidade, como ſaõ devotiſſimos da Senhora, aſſiſtem preſentes em as tribunas a eſta feſta, em que he muyto grande o concurſo da Corte.

Antes deſta feſta ſe começa a Novena da Senhora, que já eſtá impreſſa, para ſe haver de repartir pelos Irmãos da Irmandade; & para todos os que a ella aſſiſtirem, concedeo ſua Santidade novamente muytas graças, & Indulgencias, para que todos goſaſſem tambem deſtes eſpirituaes intereſſes. Nove dias antes ſe dá principio à Novena, que como ſenaõ pòde dar dia fixo, naõ ſe pòde declarar, qual ſeja o primeyro dia, em que ella começa; ſó ſe ſabe, que ha de ſer nove dias antes da Dominga infra octava da feſta da Natividade da Senhora. Tambem eſta Novena ſe ha de fazer com muyta ſolemnidade, & com a muſica da Santa Sé Patriarcal, & Ladainha da Senhora em todos os dias no fim; & em toda eſta feſta, & Novena ſe recomenda a todos os Irmãos da Irmandade da Virgem Senhora da Piedade, roguem à meſma Senhora pela vida, & ſaude de ſuas Mageſtades; & principalmente pela delRey noſſo Senhor, que com tanto zelo, & devoçaõ procura o augmen-

mento dos louvores da Mãy de Deos, & da ſua Irmandade, de quem o meſmo Senhor com a ſua grande piedade quiz ſer o ſeu Protector perpetuo.

TITULO XLVIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Penha de França, que ſe venera no Moſteyro de Chellas.

O Nobiliſſimo Moſteyro de Chellas de Conigas Regrantes de meu Padre Santo Agoſtinho foy antigamente da Ordem de S. Domingos, depois abraçàraõ aquellas Religioſas a Regra, & eſtatutos dos Conigos Regulares; veſſe ſituado no Valle que do meſmo Convento tomou o nome, & fica em pouca diſtancia da Cidade de Lisboa. No interior deſte Convento he muyto venerada de todas aquellas Religioſas huma milagroſa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo de N. Senhora de Penha de França, que obra infinitas maravilhas a favor de todas; porque em ſuas doenças, & enfermidades recorrendo à ſua interceſſaõ, achaõ logo tudo o que deſejaõ, & pedem; & naõ ſó as Religioſas do Moſteyro experimentaõ os favores daquella miſericordioſa Senhora; mas tambem as peſſoas de fóra, que tem noticia dos ſeus prodigios, invocando-a.

Veſſe eſta Senhora collocada em huma Capella, que ſe lhe dedicou em o dormitorio das moças, aonde he ſervida, & aſſiſtida com grande veneraçaõ de todo o Convento; porque todas as Religioſas, & moças delle a vaõ buſcar com fervoroſa devoçaõ, & na fé com que a buſcaõ, experimentaõ em ſuas doenças, & trabalhos os ſeus favores, & beneficios, de que ſe referem grandes maravilhas.

Quanto à Origem deſta Santiſſima Imagem; o que ſe refere, he, que eſtando huma mulher, que deſejava ſer Religioſa naquelle Moſteyro, ainda em caſa de ſeus pays, lhe deu hũa

grande doença de febre maligna taõ grave, que se havia desconfiado de que pudesse livrar: posta nestes apertos, invocou a Senhora de Penha de França, que se venera em o seu Convento da Ordem de meu Padre Santo Agostinho com quem tinha muyta devoçaõ, & com tanta fé o fez, que a Senhora lhe alcançou milagrosa saude. Convalecendo brevemente, & tratando de se recolher, antes q̃ o fizesse, mandou fazer huma lamina pequena com a Imagem da Senhora de Penha de França sua Bemfeytora, para a levar comsigo, & se encomendar a ella em quanto vivesse, & assim depois de Religiosa a tinha na sua cella, & a amava muyto, desejando tambem que todas as pessoas daquelle Mosteyro a amassem; & porque isto assim fosse, a poz no dormitorio das moças com huma alampada diante; para que de dia, & de noyte a pudessem buscar, como faziaõ; porque quando alguma Religiosa, ou moça padecia alguma queyxa, ou enfermidade, recorrendo à Senhora, ella lhe alcançava logo perfeyta saude, & assim cada dia se augmentava mais a devoçaõ para com a Senhora.

Viveo aquella Religiosa muytos annos, & deyxou recomendado o cuydado da Senhora a huma pessoa secular, que tambem era muyto devota da Senhora, & a servia com fervorosa devoçaõ; & procurava ter a Senhora com adorno, & luzes, & fazia que nos Sabbados se lhe cantasse, ou rezasse a sua Ladainha. Cada vez mais cresciaõ as maravilhas, & as mercès da Senhora, & esta augmentava a devoçaõ muyto mais, & assim começou a sua Ermitoa a disporlhe huma Capella, aonde a pudesse collocar, para estar com muyto mayor decencia, & veneraçaõ. Sobre o lugar aonde a Capella se havia de fazer, & formar, houve muytas difficuldades; porque senaõ achava sitio conveniente, & do agrado da Ermitoa, & Religiosas; & com aquelles requesitos para as devoçoens das Religiosas, que já era muyta; mas nesta difficuldade obrou a Senhora taõ notaveis maravilhas, que naõ só se venceraõ todas; mas lhe deu o melhor sitio, que se podia desejar, descobrindo-o no meyo do dormitorio.

Fey-

Feyta a Capella no material, faltava-lhe ainda o retabolo, em que se havia de collocar a Senhora; para esta obra, que importava em cem mil reis, se achava a Ermitoa sem cabedal; mas ella confessava, que interiormente a animavaõ a que fosse a diante, que Deos, & a Senhora a ajudariaõ. Ajuntando pois tudo o que pode adquirir, faltavaõ-lhe ainda dez mil reis. Assistia a Ermitoa a huma Freyra velha já quasi cega, a qual sabendo as ancias da Ermitoa, a reprehendia, dizendo-lhe que senaõ matasse, & que naõ fizesse mais do que podia, & a esta naõ queria dar parte do que lhe faltava; porque ella naõ pelejasse.

Mas, ò maravilhas de Deos! Esta mesma velha sonhou neste mesmo tempo em huma noyte, que ella tinha prometido a nossa Senhora dez mil reis, & que tratasse de lhos pagar. Pela manhã quando despertou, mandou logo chamar a Ermitoa, dizendo-lhe o sonho que tivera, & que logo queria entregar os dez mil reis; & deste modo mostrava a Senhora em que a obra era do seu agrado. Esta, & outras maravilhas obrava a Senhora, em que crescia cada vez mais em todas a devoçaõ para com ella. Assentado o retabolo, se fizeraõ à Senhora frontaes, castiçaes, jarras de ramos, & de flores, & outros muytos ornatos; & assim está adornada hoje a Capella da Senhora com grande perfeyçaõ. Faltando aquella devota Ermitoa secular, entrou em seu lugar huma Religiosa, & todas desejaõ assistir à Senhora. A que de presente he, se emprega com muyto fervorosa devoçaõ no serviço, & culto da Senhora, & nos augmentos da sua Capella, para o q̃ ella, & outras mais offerecem quasi todos os dias alguma cousa, para que se venda em leylaõ, para as despezas da cera, & mais gastos da Capella.

He a Senhora de Penha de França, como fica dito pintada em huma lamina pequena, & esta se collocou em a Capella. Outra Religiosa, vendo que naõ havia nella Imagem de vulto, deu huma Imagem de Alabastro, para que se puzes-

se no Altar, que he muyto linda, & perfeytamente obrada, & com esta tambem se tem muyta devoçaõ; mas a Imagem milagrosa he a que está pintada na lamina. Quanto aos milagres, que saõ infinitos, delles referirey alguns, & muyto notaveis, & seja o primeyro este.

Huma moça meteo hum alfinete na boca, & o ingolio, que ficando-lhe atravessado na garganta, naõ foy possivel lançallo fóra: tres dias o teve atravessado na garganta, padecendo muyto, porque lhe impedia o comer, no fim delles valendo-se da Senhora de Penha de França, lhe deraõ a beber do azeyte da sua alampada, & com elle o lançou fóra todo ferrogento, & torto.

Huma Religiosa tinha hum lobinho na cabeça, que lhe dava muyto cuydado, porque lhe hia crescendo muyto, esta untou-se com azeyte da alampada da Senhora, & com esta medicina se desfez, & desappareceo totalmente. Outra Religiosa tinha hum inchaço em hum peyto, & era tamanho como hum limão muyto duro, & que lhe dava muyto cuydado, & a suas Irmãs, as quaes lhe deziaõ que se curasse; mas ella nunca quiz, fiada em que a Senhora de Penha de França, lhe daria saude; & o remedio de que usou, foy ir todos os dias à sua Capella, & untarse com o azeyte, fazendo huma Cruz com huma palha sobre o inchaço, & só com este remedio a sarou a Senhora; porque totalmente desappareceo de todo a queyxa, & ficou livre, & vive hoje, & louva a Senhora por este grande beneficio, que lhe fez.

Tambem fizeraõ unguento do azeyte da alampada da Senhora, & cera; & com este se obràraõ muytas maravilhas, o que testemunhaõ todas aquellas Religiosas, & moças. Hum homem na Cidade padecia hum accidente de asma, & naõ havendo já remedio, que se lhe fizesse, deraõ-lhe hum pequeno do unguento da Senhora, & metendo-o na boca, com este só remedio sarou, & ficou de todo livre daquella molesta queyxa. Muytas outras maravilhas se refere ter obrado a Senhora, que ainda continuaõ.

Estes

Estes, & outros muytos milagres tem feyto a Senhora de Penha de França, do Convento de Chellas; & todas as Religiosas em qualquer trabalho, dor, ou affliçaõ, que padecaõ, recorrendo à Senhora, nella achaõ logo prompto o remedio. Na fabrica da sua Capella, & adornos para ella, se tem visto notaveis assistencias; muytas Religiosas se obrigaõ a lhe accenderem a sua alampada provendo-a, outras daõ cera para o seu Altar: todos os dias rezaõ na presença da Senhora o seu terço, & nos Sabbados lhe cantaõ a sua Ladainha com muyta devoçaõ, a que nenhuma quer faltar. Tudo isto referem as Religiosas, como testemunhas muyto abonadas, & que vem, & experimentaõ estes protentos, & maravilhas da Senhora.

TITULO XLIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios venerada no Convento de Santa Monica.

PElos annos de 1690. pouco mais, ou menos, faleceo nesta Corte, & Cidade de Lisboa huma matrona, & no seu testamento mandou ao Testamenteyro, que huma devotissima Imagem de nossa Senhora dos Remedios, com o Menino Jesus sobre o braço esquerdo, a collocasse em hum Convento de Religiosos, ou de Religiosas da mesma Corte, para nelle ser venerada com toda a reverencia; porque fora tida em grande veneraçaõ em casa de seus pays, & avòs, que della experimentàraõ grandes favores, & que para o seu ornato lhe deyxava cincoenta mil reis por huma só vez.

Corria a conta do testamento no Juizo Ecclesiastico, & tendo ido o feyto ao Promotor algumas vezes, requeria contra o Testamenteyro os procedimentos, por toda a conta, sem reparar naquella verba. Neste tempo foy o Promotor, que era o Doutor Simaõ Lopes Cachim natural da Villa de Abrantes, chamado de seu pay Joaõ Lopes Cachim, que vivia na

mesma Villa, aonde queria fazer huma festa a nossa Senhora dos Remedios, Imagem de grande veneraçaõ naquella Villa; & para isso convocou a todos os seus filhos, que eraõ seis, tres Ecclesiasticos, & tres Religiosos; todos filhos de Saõ Francisco, dous Capuchos, & hum da Observancia. Cantou a Missa o Promotor, porque assim o quizeraõ os mais, & os outros dous Ecclesiasticos foraõ os que fizeraõ o officio de Diacono, & Subdiacono. O Sermaõ havia de fazer hum dos Religiosos; mas offereceo-se com grande empenho, para o fazer hum grande Prégador, Religioso de Saõ Francisco chamado o Salta, que fez hum prodigioso Sermaõ; & assim se fez à Senhora dos Remedios huma grande festa, & com muyto applauso de toda aquella Villa, louvando ao pay de todos aquelles sogeytos Ecclesiasticos, que todos eraõ constituidos em dignidade, & dos Religiosos, todos graves na sua Religiaõ, pelo bom gosto que tivera, em fazer aquella festa com a assistencia de taes filhos, os quaes todos ministráraõ na Missa, & a cantàraõ.

Voltando o Promotor à Corte, o primeyro feyto em que pegou para o despacho, foy o daquelle testamento; & supposto, que para o despacho delle naõ tinha para que o ler, foy tal a vontade de o ver, que o leo muyto de espacio, & reparando na referida verba, assentou comsigo, era reprehendida a sua omissaõ, em deyxar estar sepultada no esquecimento, huma Imagem de nossa Senhora dos Remedios, alguns quinze annos, & que hia tantas legoas a festejar outra Santa Imagem com o mesmo titulo; & assim logo requereo nos autos fosse o Testamenteyro privado da escolha da Igreja, visto a sua omissaõ, & que se lhe entregasse a dita Imagem com o dinheyro, & mandando o assim o Juiz, foy notificado o Testamenteyro para a entrega, que declarou estar a Imagem em casa de hum Pintor para a estofar; & repugnando este em a entregar por naõ estar estofada, dando tambem a causa, por haver estado sua mulher gravissimamente enferma, & já des-

emparada, & que a Senhora lhe havia dado saude.

Mandou o Promotor por hum official de Justiça para que a entregasse, & vindo a mandou estofar por outro, & adornar de tudo o de que necessitava. Collocou-a no seu Oratorio, ainda irresoluto em que Igreja a collocaria; muytas pessoas devotas lhe foraõ fazer oraçaõ, & hum Desembargador secular quiz impetrar Breve da Sè Apostolica de dispensa, para que se collocasse na sua Paroquia, a Igreja de Santiago, & lhe queria fazer huma tribuna, no que naõ veyo o Promotor; & ajustando-se com o Reytor do Convento de Santo Eloy, a quiz collocar em huma Capella da sua Igreja, que ficava à mão esquerda da entrada della, aonde estava a de S. Joseph.

Ajustando isto nesta forma, mandou o Promotor a Imagem ao Reytor, com o que lhe pertencia; & foy isto na antevespera da Dominga da Santissima Trindade, sesta feyra 13. de Junho; & já estava fallado ao Prégador para na mesma Dominga se lhe haver de fazer a sua Cõmemoraçaõ. No Sabbado indo o Promotor a fallar ao Padre Reytor, este lhe disse que lhe dèsse licença para propor aos Padres do seu Convento, & sem que se propuzesse, disseraõ ao Reytor os Padres do seu conselho, assentasse com o Promotor, que viesse em que se collocasse em outra Capella, por estar aquella, que elle pedia destinada para Santo Antonio.

Vendo o Promotor, que o Reytor lhe faltava, ou levado da disconfiança, ou movido de causa superior, que naõ conheceo, mandou outra vèz buscar a Imagem da Senhora, que os Padres bem contra sua vontade entregáraõ: restituida outra vez a Imagem da Senhora ao Oratorio do Promotor. Tendo noticia neste tempo a Madre Prioresa do Convento de Santa Monica Dona Paula dè Castro lhe escreveo rogando-lhe, lhe quizesse dar logo huma palavra, & indo o Promotor à Igreja com outras pessoas devotas da Senhora, lhe pedio a mesma Prioresa, quizesse collocar na sua Igreja a Imagem da Senho-

ra dos Remedios, & que visse se na Capella mòr por sima do nicho de Santa Monica tinha lugar, que he na boca da tribuna; & feyta vestoria, se achou, que o lugar era excellente, como se de proposito se ouvesse feyto aquelle lugar para a Santa Imagem.

Mandou o Promotor levar a Imagem da Senhora, que acompanháraõ alguns devotos, & a puzeraõ na Igreja sobre hum bofete concertado, & adornado com luzes, junto à grade do Coro, & dalli a leváraõ ao Altar mòr, aonde estve em quanto as Religiosas lhe cantáraõ algumas letras devotas, & depois a Ladainha; & logo alli começou a Senhora a obrar maravilhas; porque se achàraõ na mesma Igreja dous sogeytos, que naõ só senaõ fallavaõ; mas antes se aborreciaõ, & a hi na presença da Senhora se fizeraõ amigos, pedindo-se perdaõ de parte a parte.

Dpois se levou a Imagem da Senhora à Portaria em Procissaõ, levando-a nos seus braços o Padre Confessor revestido, & com cappa de Asperges, aonde a entregou com as suas mãos o mesmo Promotor á mesma Madre Prioresa Dona Paula de Castro, a qual a levou debayxo de hũ Palio com as suas Religiosas, que com devotissimos Canticos foraõ louvando a soberana Rainha dos Anjos, a Senhora dos Remedios, & até lhe ordenàraõ algumas danças, & era muyto para admirar a grande alegria com que todas acompanhavaõ, & louvavaõ a Senhora. Pareceo aquelle dia para todas hum dia de Pascoa, porque foy o mais alegre, & plausivel, que podia ser. Collocàraõ-na no Coro, & alli a tiveraõ tres dias, louvando sempre nelles a Senhora.

Passados os tres dias, foraõ outra vez buscar a Senhora os seus devotos à Portaria, & a recebèraõ das mãos da Madre Prioresa, & em Procissaõ a levàraõ para a Igreja, aonde a collocaraõ no mesmo lugar em q̃ ao presente se vè, foy isto na vespera da Purificaçaõ da Senhora em o primeyro de Fevereyro de 1710. & no seguinte dia se lhe fez a sua festa com Missa cantada

tada

tada, & Sermaõ: a estatura da Imagem da Senhora he de tres palmos, he de escultura de madeyra, & sobre o braço esquerdo tem assentado ao Menino Deos, à Senhora se lhe poem hum manto, & coroa, & o Menino tem outra, & tem muytos mantos que se lhe offerecèraõ em acçaõ de graças de beneficios, & favores; & a Senhora Infante Dona Francisca lhe deu hum por agradecimento da saude, que pelos seus merecimentos alcançou de nosso Senhor. Muytos saõ os milagres que tem obrado, que naõ especificamos por naõ serem aprovados, & por naõ estarem escritos. Toda esta noticia nos deu o mesmo Promotor o Doutor Simaõ Lopes Cachim, hoje Vigario Géral da Cidade Oriental.

TITULO L.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Piedade do Convento de N. Senhora da Conceyçaõ de Maravilla, de Religiosas de Santa Brisida.

A Fundadora do Convento de nossa Senhora da Conceyçaõ de Maravilla, de Religiosas de Santa Brisida, foy a Madre Sor Ignez de Saõ Sebastiaõ, companheyra da veneravel Madre Sor Brisida de Santo Antonio, & sua companheyra inseparavel. Esta quando entrou na posse daquelle Convento, levou comsigo huma Imagem de nossa Senhora da Piedade de Pincel, pintada em huma taboa, que foy a primeyra obra, que fez de pintura a Senhora Dona Maria de Guadalupe, filha dos Excellentissimos Duques de Aveyro, que era muyto curiosa; & em o Convento de nossa Senhora da Luz dos Padres Thomaristas se viaõ algumas pinturas das suas mãos que ella fez sendo donzella; & como prenda daquella Senhora a estimava muyto a Madre Sor Ignez; por sua morte ficou este quadro a outra Religiosa, que ainda ao presente vive, & se chama Sor Margarida Antonia de Santa Maria, esta

a ve-

a venerava, & estimava muyto, naõ assim as mais Religiosas, porque naõ viaõ naquella Santa Imagem a fermosura, & perfeyçoens, que se devem considerar na Mãy de Deus, & nas suas Imagens; & as mulheres mais attendem a fermosura, do que ao que as Imagens representaõ.

Teve esta Religiosa Sor Margarida noticia, de que hũa sua prima donzella de grande fermosura, & por ter tanta se via em hum grande perigo, do qual podia resultar caindo nelle, hũ grande discredito aos seus parentes, & assim lhe pediaõ encomendasse a nosso Senhor aquelle negocio, para que elle livrasse a seus parentes da afronta que temiaõ. Sentida a Religiosa da afflicçaõ em que seus parentes estavaõ, se foy valer da Senhora da Piedade, & com muytas lagrimas, postrada a seus pès, lhe pedio remediasse aquella necessidade, & levasse deste mundo a parenta de boa morte, antes que chegasse a cahir em alguma culpa mortal, com afronta de seus pays, & parentes.

Ouvio a piedosa Senhora a petiçaõ da sua serva, & tanto se moveo das suas lagrimas, que a donzella adoeceo gravissimamente, & mandando a Religiosa saber della, teve por reposta, que era morta, & que fora com todos os Sacramentos, & com huma grande dor das suas culpas, & hum grande desprezo da vida, & que deyxára a todos naõ só edificados, & admirados; mas com grandes invejas de sua feliz morte.

Em acçaõ de graças deste favor, que a Senhora lhe havia feyto, tirou o quadro da parede aonde estava, que era no antecoro, & alli estava sem alguma veneraçaõ, & tratou logo de lhe fazer huma Capella com seu retabolo de talha dourada nas varandas; & antes que o fizesse, mandou o quadro ao insigne Pintor Bento Coelho da Silveyra, para que o concertasse em fórma, que o rosto da Senhora exprimisse a sua grande fermosua; porque he Maria a mais fermosa fermosura, & o summo ornamento de toda a fermosura de todos os fermosos. Diz Saõ Gregorio Nicomediense: *Pulchritudo pulcherrima, pul-*

Greg Orat de Oblat.

pulchritudinis pulchrorum omnium summum ornamentum.

Bento Coelho a concertou de sorte, que ficou huma suspençaõ, & arrebata os coraçoẽs de todos os que nella poem os olhos, & assim he hoje toda devoçaõ daquelle Convento; & como a esta maravilha se seguiraõ outras muytas; porque todos os dias as experimentaõ aquellas Religiosas, & assim vay cada dia em mayor augmento a devoçaõ da Senhora. He a Madre Sor Margarida Freyra muyto pobre, porque naõ tem tença; mas aqui resplandecem mais as maravilhas da Senhora, porque as ajudas que tem tido para a sua obra, saõ muytas. Moveo a Senhora a hum seu parente, que havia muytos annos que a naõ via, para que a visitasse; este lhe deu cincoenta mil reis, & como era rico se lhe offereceo para tudo aquillo, que ouvesse mister; este a buscou segunda vez, & attendendo à sua pobresa, lhe quiz fazer huma tença em sua vida de dez mil reis, de que ella se escusou, porque queria viver da Providencia Divina, como até alli; só aceytou a esmolla que elle pela sua caridade lhe quizesse dar, & assim lhe deu algumas, que empregou no serviço de N. Senhora.

Tinha a Madre Sor Margarida acabado com toda a perfeyçaõ a sua Capella; mas estava com grande desconsolaçaõ do sitio, porque era de passagem, & muyto ventoso, & assim naõ podia ter luzes acesas: offereceose-lhe outro, que o naõ podia desejar melhor, que era no antecoro de cima, este pedio à Prelada, que lho deu de muyto boa vontade; que em todas as obras sempre nossa Senhora a ajudava, & favorecia; & mudando-se para o sitio, a Capella foy cousa de admiraçaõ, que se assentou com tanta perfeyçaõ, como se fosse feyta para aquelle lugar, & alli está com a commodidade de a poderem buscar todas, & em todo o tempo, & alli vaõ as Religiosas a ter as suas Novenas, & a encomendar à Senhora os seus negocios, & os de suas obrigaçoens.

Tem hoje a Madre Sor Margarida Ermitoa da Senhora aquella sua Capella com naõ só ricos, mas preciosos ornatos,

fron-

frontaes das melhores, & mais ricas tellas, & bordados de ouro, & prata, ricos vasos de flores, & ramos, castiçaes, & alampada de prata; & he muyto de admirar, que sendo Religiosa muyto pobre pudesse adquirir para a Capella da Senhora tanta riqueza. Naõ cuyda em outra cousa, mais que em como ha de enriquecer a Capella da Senhora, & adornalla com toda a perfeyçaõ: quanto aos milagres que a Senhora obra, saõ sem numero.

Huma Noviça estava com huma queyxa taõ grande, que todas julgavaõ naõ poderia professar, o que ella muyto sentia; foy-se valer da Ermitoa Sor Margarida, & pedio-lhe com lagrimas a encomendasse à Senhora da Piedade: compadecida a Religiosa Sor Margarida das lagrimas da Noviça, pedio à Senhora, lhe dèsse saude, & que ella lhe prometia rezar cada dia de joelhos a sua Magnifica na sua presença (como ainda hoje faz.) a Noviça brevemente sarou, professou, & he boa Religiosa.

O Padre Fr. Alvaro da Costa, filho de Dom Joaõ da Costa, & Mendonça, & de sua mulher Dona Joanna da Camara, primo do Armeyro mòr Dom Antonio Estevaõ da Costa, Religioso dos Eremitas de Saõ Paulo primeyro Ermitaõ, Religioso grave na sua Religiaõ, & muytas vezes Reytor, & Visitador Géral nella, estava gravissimamente enfermo, & já sem esperanças de vida, encomendàraõ-no as Religiosas à Senhora da Piedade, & milagrosamente sarou, como elle mesmo declara em hum testemunho, que nos deu por escrito, aonde diz, que começando a sua queyxa em huma nascida, que depois degenerou em fistula, que se entendeo ser achaque mortal por incuravel: sobre estas queyxas lhe deu huma febre maligna, que para verem se se podia vencer, foy sarjado, & depois ungido, por naõ haver já esperanças de vida, & os Religiosos q̃ lhe assistiaõ, sò cuydavaõ, o como o haviaõ de conduzir ao Convento (porque se achava no sitio de Maravilla) elle se pegou com grande fé com a Senhora da Pieda-

de

de do antecoro das Religiosas, & repetia o Padre muytas vezes quando ouvia dizer, que naõ podia escapar em tantos males, dos quaes esteve desoyto dias quasi em letargo. Neste tempo lhe ouviaõ dizer estas palavras: *Non timebo malla, quoniam tu mecum es: Nam etsi ambulavero in medio umbræ mortis.* Representavase-lhe sempre a Senhora, & que a via, & ella o consolava, & dizia, que havia de ficar sem queyxa. Assim succedeo, porque de todas ficou livre repentinamente, & os Medicos, Miguel da Costa, Henrique da Costa, & o Cirurgiaõ Theodosio da Silva, que lhe assistiaõ, lhe chamavaõ o Padre Resuscitado; porque depois de vinte & dous dias foy à Igreja a dar as graças a N. Senhora aonde todas as Religiosas o vieraõ ver do Coro.

Hum Pedreyro do Convento chamado Manoel Pedro, tinha hum inchaço, ou lobinho no pulso do braço, que lhe impedia o trabalhar; & depois de fazer muytos remedios sem proveyto, se untou com o azeyte da alampada da Senhora da Piedade, & com este remedio desappareceo de todo a queyxa. Sempre aquella Capella está assistida de Religiosas, alli vaõ visitalla continuamente, cantando Salves, Ladainhas, & a Senhora fazendo a todas continuas mercès. O quadro da Senhora, ou a Senhora daquelle quadro tem tres palmos & meyo.

TITULO LII.

Da milagrosa, & Peregrina Imagem de N. Senhora a Estrella do Mar, que se venera no thesouro da Casa de Bragança.

NO palacio, aonde se conserva o thesouro da Serenissima casa de Bragança, se guarda como joya de excessivo preço, & valor hum quadro grande, aonde se vè de excellente pincel huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, com o Santissimo Filho sobre o braço esquerdo, o qual se vè com o globo do mundo na mão esquerda; & a Senhora tem dous

An-

Anjos, que a estaõ coroando com huma coroa preciosa impe-rial, & fechada. He de taõ rara fermosura, q̃ está roubando os coraçoens de todos os q̃ nella poem os olhos, tem na testa hũa estrella, a sua estatura he muyto grande; porq̃ mostra ter alguns oyto, ou mais palmos; aos lados tem outros dous Anjos que lhe fazem companhia; tem a Senhora em a maõ direyta hũ cirio a-ceso, & infiado nelle hũ navio, em significaçaõ, de q̃ com aquel-la luz guia em todos os perigos do mar aos seus devotos nave-gantes, & os tem taõ seguros, como está aquelle navio, que se vè pintado na sua maõ. A todos guia esta Senhora, ampara, & defende dos perigos, que no mar do mundo se encontraõ que saõ muytos, & grandes, como o podem testemunhar os mesmos navegantes, que o experimentaõ; de donde nasceo aquelle proloquio: *Qui navigant mare, enarrent pericula ejus.*

Esta Santissima Imagem (naõ consta se no mesmo qua-dro em que está, que fará alguns quatorze palmos em alto, & alguns oyto de largo) hia em huma nào de Catholicos (tam-bem não consta a Nação, nem para onde hia) aonde a cati-vàrão os Turcos de Argel, & quando movidos da sua grande fermosura a devião venerar, quando pela não conhecèrem, a não adorassem; estes como crueis inimigos de Jesu Christo, & de sua Santissima Mãy lhe derão como barbaros, cegos, & obstinados na sua infedelidade muytas cutiladas; & pode a Divina paciencia sofrer nesta occasiaõ este barbaro, & cruel desacato, obrado contra os respeytos, que se deviaõ à Ima-gem de sua Santissima Mãy?

Aos pès desta sagrada Imagem se vè hum rotulo com es-ta inscripçaõ.

Nossa Senhora Estrella do Mar foy desfeyta às cutila-das pelos Turcos de Argel, do qual poder a resgatou o Padre Mestre Fr. Joaõ de Santa Maria, Religioso de S. Francisco no anno de 1698.

Este Padre era de Naçaõ Hespanhol, & em Castella to-mou o habito de Saõ Francisco, aonde estudou, & era ho-

mem,

mem sabio; por causas de que não tivemos conhecimento, desertou de Castella para Portugal, & em habito de Saõ Pedro veyo a Lisboa, aonde assistio no mesmo habito alguns annos sem se saber quem era; & vivia nesta mesma Cidade com vida extravagante; atè que tocado de Deos, reconheceo o miseravel estado em que se achava, & o grande perigo da sua salvaçaõ. Com este toque recorreo aos pès do Senhor Rey Dom Pedro o II. a quem deu conta de quem era, & do estado em que se achava, pedio-lhe o favorecesse com os seus Prelados, mandando ao Provincial da Provincia de Portugal o recolhesse, como fez em o Convento de Saõ Francisco desta Cidade, aonde procedeo com grande exemplo de vida.

Passados alguns tempos, pedio a Magestade do mesmo Senhor lhe desse licença para ir a Argel a resgatar alguns cativos, para o que havia ajuntado algumas esmollas, que pessoas devotas lhe deraõ; & indo àquella Cidade, naõ só resgatou alguns cativos, assim Portuguezes, como Castelhanos, com o dinheyro que havia pedido; mas tambem outros sobre a sua palavra.

Em este tempo teve noticia da Santissima Imagem da Virgem Maria, que tambem resgatou. Eu tenho para mim que a Divina Providencia dispoz esta viagem do Padre Fr. Joaõ de Santa Maria a Argel a resgatar em primeyro lugar a Sagrada Imagem de Maria, & sem que elle a conhecesse, o distinou Deos para esta obra, naõ permitindo, que aquelles barbaros lhe fizessem outras injurias. Naõ me constou o q̃ o Padre deu pelo resgate; com esta redempçaõ dos Christãos cativos chegou a Lisboa, & muyto alegre de que Deos o ouvesse tomado por instrumento de resgatar aquella Santissima Effigie da Mãy de Deos.

Tratou logo o Padre de mandar reparar os damnos, que os barbaros haviaõ feyto àquelle Sagrado Simulacro de Maria Mãy de Deos, o que se fez com grande perfeyçaõ, sem se conhecerem os golpes das feridas. Depois o foy offerecer ao

mesmo piedoso Senhor ElRey Dom Pedro, que o estimou muyto, como quem era taõ piedoso, & taõ grande devoto da Mãy de Deos, & como joya preciosa, por naõ achar lugar naquelle palacio aonde a pudesse collocar, a mandou recolher no seu thesouro da casa de Bragança, aonde se vè em huma sala interior, & aonde he tida em grande veneraçaõ, de todos os que alli entraõ em aquelle palacio, & aonde he tida, & venerada como he razaõ que seja. Isto he o que pudemos alcançar daquella Santissima Imagem a Senhora Estrella do Mar.

TITULO LII.

Da Imagem da Virgem N Senhora do Populo, que se venera na entrada do magnifico Templo da Misericordia de Lisboa.

PEla parte do Norte do magnifico Templo da Misericordia da Cidade de Lisboa, que faz duas entradas; na primeyra, & mais principal, que fica ao meyo dia, com duas portas, ou entradas juntas, grandes, & ambas de arco ao antigo se vè sobre ella dentro em hum grande arco a Santissima Imagem de nossa Senhora da Misericordia, amparando, & favorecendo os filhos da Igreja com misericordiosa piedade, aos quaes tem recolhido debayxo do seu manto, Pontifices, Emperadores, Reys, Cardeaes, & mais filhos da Igreja Catholica; obra de excellentissima escultura, & mais maravilhosa, por ser obrada em pedra lios, que he bastantemente dura. Esta Imagem se vè modernamente cuberta com huma muyto grande vidraça, que ainda que a cobre, naõ impede a vista da sua fermosura.

A segunda porta que fica à parte do Norte, tambem he grande, & de huma só entrada; esta fica mais recolhida da rua, de cujo pavimento se desce para ella com sete degraos muyto grandes; & sobre a simalha desta porta se vè huma inscripçaõ em que se lè, que no anno de 1534. se fizera, ou acabàra

bàra aquelle Templo; & à entrada da rua, para esta parte fazia hum taboleyro, q̃ terá quarenta palmos de largo, começando da rua. Aos lados se vem dous magnificos Recolhimentos de donzellas orfans, de donde sahem para casar com grandes dotes.

O primeyro teve os seus principios nas costas do Templo de Santo Antonio, aonde se lhe deu principio por mandado da Senhora Dona Antonia de Castro, mulher de Diogo Lope de Sousa, pelos annos de 1590. pouco mais, ou menos; & passas do pouco tempo, se passou para a Misericordia: he obra magnifica, aonde se sustentaõ trinta orfans; este Recolhimento que fica para o Occidente, se passou para elle no anno de 1594.

O segundo Recolhimento ainda muyto mais magnifico, que fica à parte do Nascente, se fundou com a fazenda de Manoel Rodriguez da Costa, Fidalgo da casa de sua Magestade, & Comendador da Ordem de Christo, que faleceo em sete de Junho de 1684. para quarenta orfans: estes Recolhimentos ainda que separados hum do outro, ficaõ unidos ao Templo da Misericordia, para onde as orfans tem tribunas para ouvir Missa, & poderem assistir aos Divinos Officios.

Entre estes dous Recolhimentos, que se vem afastados hum do outro, como cousa de quarenta palmos, pouco mais, ou menos, se fez outra fachada, ou entrada para aquelle sumptuoso Templo daquella Real casa com duas portas grandes, & de arco, tudo de pedraria bem lavrada; fica esta obra entalada entre os dous cunhaes dos Recolhimentos. No meyo destas duas portas, ou entradas se vè huma janella grande, com grades de ferro reforçadas, & sobre ella hum grande nicho quadrado, & desvanado, & nelle collocada huma devotissima Imagem da Mãy de Deos de preciosa esculturá, formada em pedra lios, que terá pouco mais de cinco palmos de altura com o titulo do Populo, obrada à imitaçaõ da Senhora, que se venera em Roma, em o Convento dos Padres de Lombar-

bardia, feyta por São Lucas Evangelista. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & ambas as Imagens adornadas de coroas. Pela parte da rua se vè cuberta com vidraças, & pela de dentro com portas que fechaõ à chave.

Fazendo-se diligencia da origem, & do Author desta obra, naõ pude achar cousa com certeza. Huma tradição diz, que a mandàra fazer hum homem navegante, & que elle fora o que alli a mandára collocar; & tambem naõ pudemos saber o anno, nem se acha nos livros da Misericordia; o que entendo he, que se faria pouco tempo antes do anno de 1598. porquanto nas portas de madeyra, que se vem assentadas, se vè esta hera em letras de bronze. Quando descrevemos da Senhora da Piedade da Terra Solta, & da Irmandade de que nasceo a da Santa Misericordia, dissemos o anno em que se tomou posse daquella casa, que fora no de 1534. só nos faltou por dizer, que o primeyro Provedor fora D. Pedro de Moura.

TITULO LIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Amparo; que se venera debayxo do Hospital Real de todos os Santos em o Rocio.

DEbayxo do Hospital Real dedicado a todos os Santos, se vè huma Ermida dedicada à Virgem Maria nossa Senhora, com o titulo do Amparo, aonde se venera huma milagrosa, & antiga Imagem da mesma Senhora, com quem todos os moradores circunvisinhos tem muyto grande devoçaõ; porque em todas as noytes na hora das Ave Marias se lhe resa o terço, a que assiste o Capellaõ, & dá a beyjar a todos a coroa da Senhora. Antigamente resplandeceo em muytos milagres, como o testemunhavaõ as memorias, que se viaõ pender das paredes da sua Ermida, assim em quadros, como em sinaes de cera, braços, pernas, cabeças, & muletas. Hum dos grandes milagres que aquella poderosa Senhora obrou,

foy o que refere o Padre Fr. Manoel da Esperança na sua Historia Serafica, que he nesta fórma.

Hum Religioso do Convento de São Francisco da Cidade, chamado Fr. Christovaõ, varaõ de muyta virtude, o qual indo a pedir a esmolla do paõ, succedeo entrar na Igreja da Senhora do Amparo a tempo, que achou nella huma Energumena. Apertàraõ com elle os circunstantes, como Religioso que era, para que lhe fizesse os exorcismos, ou lhe dissesse hum Evangelho sobre a cabeça da mulher, & como a caridade senaõ enfada, porque toda he benigna, & sempre faz bem, movido o Padre de compayxaõ de ver o mao trato, que o inimigo lhe dava, lhe lançou ao pescoço a sacola, em que hia pedindo a esmolla, invocou o favor da Senhora do Amparo, mandando-lhe ao demonio da parte da Senhora deyxasse a mulher, & se fosse para o inferno. Constrangido o demonio do preceyto do virtuoso Padre, & dos poderes da Virgem nossa Senhora, a deyxou livre. Com a occasiaõ desta maravilha lhe levàraõ ao Convento hum homem enfermo do mesmo mal, & por mais que o demonio galanteou com o Padre exorcista, naõ pode resistir ao favor de Deos, & intercessaõ da Senhora do Amparo, que o Padre intrepoz, para que elle desamparasse o campo, ficando a Senhora com a vitoria. Assim o refere o dito Padre Esperança part. 1. l. 1. cap. 33. fol. 123.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; a sua estatura saõ tres palmos & meyo, vestea a veneraçaõ dos seus devotos de ricas tellas, & borcados. O rosto he fermosissimo, & mostra muyta magestade, & assim causa em todos grande devoçaõ; está com as mãos levantadas, como quem está sempre rogando pelos peccadores, & por todos os seus devotos. Vesse recolhida em hum nicho de vidraças, no meyo de hum retabolo formado de pedra de cor vermelha, & azul bem lavrado, & collocada sobre hum globo de pedra cercado de Serafins; & de ambas as partes se vem dous Anjos da mesma proporçaõ com as mãos levantadas, como quem intercede por

aquelles,que se vaõ valer da piedade, & poder da Virgem Senhora, que naõ falta aos que confiaõ nos seus poderes, & intercessaõ.

A devoçaõ que toda a Corte tem com esta milagrosa Senhora, he muyto grande, & assim a visitaõ muytas senhoras illustres, & muytas dellas vaõ embuçadas nos seus mantos; & para mais a obrigarem, vaõ a fazer as camas às doentes, & repartir com elles as suas esmollas, & tambem os doces, & os regalos, que lhe administra a sua piedade: o Eminentissimo Cardeal Cunha a hia visitar, & venerar todos os Sabbados. Tem esta Senhora hum Capellaõ com Missa quotidiana, cuja Capella instituiraõ Domingos de Basto, & Figueyroa, & sua mulher Barbora Antunes Brandoa, no anno de 1625. os quaes se mandàraõ enterrar na sua Igreja, & em seu testamento deyxáraõ à Senhora duas moradas de casas, que naquelle tempo rendiaõ 83448. & hoje renderáõ muyto mais; do qual dinheyro se havia dar ao Capellaõ (que hade ser natural da Villa de Amarante) sessenta & tres mil reis, & o mais he para os entrevados daquelle Hospital,como consta da escritura, & contrato que fez com a Irmandade da Misericordia. Morreo Domingos de Basto em 2. de Mayo do anno de 1653.

Quanto à origem, & principios da Sagrada Imagem da Senhora, & da sua casa, o que se alcança, he, que fora em seus principios huma Albergaria aquella casa aonde se recolhiaõ os pobres passageyros, & peregrinos, aos quaes se dava casa, cama, & agua para beberem, & tinha esta Albergaria, ou Hospital dos peregrinos quarenta leytos, ou camas, vinte para homens, & vinte para mulheres, & tinha dous Hospitaleyros hum homem para os homens, & huma mulher para as mulheres, & estavaõ separados huns dos outros.

Depois dando-se principio ao Hospital Real de todos os Santos pela piedade, & magnificencia delRey Dom Joaõ o II. (que proseguio, & acabou a generosidade delRey Dom Manoel, que todo foy grande na sua piedade) o qual está

fundado ſobre trinta & cinco arcos de pedraria muyto reforçada,& no vaõ deſta grande coxia, q̃ comprehende o ſeu comprimento todo o Rocio, q̃ tem de largo alguns trinta palmos, aonde ſe vem muytas tendas de fitas, meas, rendas, & outras muytas couſas neceſſarias, & tambem curioſas; & eſtas ſeraõ ao preſente algumas duzentas, por huma, & outra parte; depois da Albergaria, ou Hoſpital dos peregrinos, ſe diz que hum devoto (naõ lhe pude deſcobrir o nome) em ſua morte deyxára toda a ſua fazenda, & inſtituhira por ſua Erdeyra a Meſa da Miſericordia de Lisboa, & que entre as ſuas alfayas, & peças precioſas, deyxára tambem eſta Santiſſima Imagem da Senhora do Amparo; para a qual os Irmãos da Miſericordia edificáraõ a Ermida, para collocar nella a Senhora, & tambem paſſáraõ o Hoſpital dos entrevados,& dos que no Hoſpital Real entreveceſſem. Naõ pude deſcobrir o tempo em que eſte Bemfeytor deu os ſeus bens àquella caſa, & he certo que nos livros da Miſericordia ſe hade achar o tempo, & o ſeu nome.

He tambem de ſaber, que eſte Hoſpital dos entrevados eſteve primeyro no clauſtro do meſmo Hoſpital Real, & ficava debayxo da Igreja, aonde hoje he o ſeleyro, & diſpenſa, & que daqui foy mudado para debayxo dos arcos do Rocio, aonde lhe derão por titular, & Padroeyra a Senhora do Amparo, & de haver eſtado em aquelle lugar, que hoje he celeyro, conſta de huma pedra, que ſe vè à ilharga da porta do meſmo celeyro na qual ſe lem eſtas palavras.

Eſta Enfermaria dos incuraveis conſertáraõ os Irmãos à ſua cuſta, & na Miſericordia os provèraõ do neceſſario em Abril de 1565.

Iſto he o que a pedra refere ſe obrou, quando os incuraveis alli eſtavaõ; depois por cauſas que naõ pudemos ſaber, os mudàraõ para debayxo dos arcos do Rocio, & tal vez ſeria porque lá podiaõ ficar com mais largueza; & a mudança parece ſe fez no anno de 1583.como ſe colhe de humas letras de

algarismo, que se vem no azulejo, que fica defronte da mesma Ermida da Senhora do Amparo, & neste tempo se extinguiria a Albergaria.

Ha naquelle Hospital dos entrevados de nossa Senhora do Amparo tres Enfermarias, duas de mulheres, & huma de homens. A primeyra das mulheres he dedicada a nossa Senhora do Amparo, & a Saõ Pedro, esta tem dez leytos. A segunda he dedicada a nossa Senhora da Estrella, & esta tem vinte & nove. A ultima dos homens he dedicada a Santo Antonio, & tem vinte leytos; & tem este Hospital por estatuto, o ter sessenta leytos: a Misericordia dá a cada hum dos entrevados oyto centos reis cada mez, isto he o que pudemos alcançar dos principios, & origem da Senhora do Amparo do Rocio, aonde todos os dias se vaõ alli dizer muytas Missas, & poem a Misericordia alli hum Irmão para receber as esmollas, & para as mandar dizer pelos Sacerdotes que alli concorrem que naõ saõ poucos, & estas Missas mandaõ dizer muytas pessoas em seus testamentos pela devoçaõ que tem àquella Senhora, & assim he esta casa igual às da Misericordia, & Santo Antonio, aonde concorrem os Clerigos estravagantes, & que vem à Corte com alguns requerimentos, & negocios, & o acharem os Clerigos alli esmolla, & o mais recado para dizer Missa, he huma das notaveis grandezas da Corte, & Cidade de Lisboa.

SAN-

SANTUARIO MARIANO, E HISTORIA

Das Imagens milagrosas de N. Senhora, & milagrosamente apparecidas, & suplemento daquellas, que nos ficàraõ por referir em o segundo Tomo, por falta de inteyra noticia.

Em graça dos Prégadores, & dos devotos da mesma Senhora.

LIVRO SEGUNDO.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Soccorro de Camarate.

Onderando o Abbade Ruperto, & Saõ Bernardo aquelles louvores, que os Cortesoens da Gloria deraõ à sua soberana Rainha, quando para essa mesma Gloria subia, dizendo: *Quæ est ista, quæ progreditur, quasi aurora consurgens, pulchra ut luna, electa ut Sol. Quam pulcher ordo* (diz o Abbade) *in ista lau-*

Cant 6. Rup l 6. in Cant.

laudatione pulchritudinis, primam consurgens ut aurora, deinde pulchra ut luna, deinde electa ut Sol. Esta emada ordem (diz o Padre) guardou o Espirito Santo, ou aquelles celestiaes espiritos nos louvores da sua soberana Rainha. Quando nasce, he comparada à Aurora; porq̃ entaõ nos amanhece a luz, que desterra as trevas da noyte, & traz comsigo a luz do dia. Quando concebe em seu purissimo ventre ao Divino Verbo, a compàraõ à Lua; porque assim como esta recebe do Sol a luz, que depois communica; assim a Virgem Maria a graça, & a fermosura da sua alma lhe vem de ter a Deos comsigo; mas quando sobe em corpo, & alma ao Ceo a compàraõ ao Sol, & entaõ appareceo fermosa, & bella como o Sol. Ruperto por este Sol entende a Christo nosso Salvador, & Senhor, & diz que denota esta comparaçaõ a Gloria q̃ a Senhora possue na sua alma, & no seu corpo com o seu Santissimo Filho, isto he, *electa ut Sol.* Mas Saõ Bernardo ponderando o apparecer esta Senhora no Ceo vestida de Sol material, diz estas palavras: *Quemadmodum ille super bonos, & malos indifferenter oritur, sic ipsa quoque præterita non discutit merita, sed omnibus sese exorabilem omnibus clementissimam præbet, omnium denique necessitatẽ amplissimo quodam miseretur affectu.* Como se dissera: o Sol naõ respeyta particulares, ao comum se estendem os seus beneficios, como disse o Senhor por Saõ Mattheus: *Super bonos, & malos.* Assim Maria Santissima: *amicta sole* tem no Ceo a condiçaõ do Divino Sol, de quem he Mãy, na igualdade do Planeta symbolicamente significada; soccorrendo a bons, & màos; a ricos, & pobres; a grandes, & a pequenos. Toda se occupa nesta para ella gostosa occupaçaõ, que como Mãy da misericordia, toda he clemencia, & toda piedade para nos soccorrer, & encher de seus favores, & beneficios; por isso aquelles bemaventurados espiritos, quando a vem subir, & tomar posse da Gloria, disseraõ que era parecida ao Senhor em soccorrer a todos.

D.Bern. serm.7. de Verb. Ap.

Matth.6.

Entre as muytas propriedades, & grandes fazendas com que

que a grandeza delRey Dom Joaõ o I. remunerou os grandes serviços do Condestavel Nuno Alves Pereyra, foy huma quinta que tinha em o lugar de Camarate, dando-lha para que a possuisse, & que depois de sua morte a pudesse deyxar a quem elle quizesse, ainda que fosse a alguma Igreja, ou Convento, sem embargo das Leys, ou Ordenaçoens em contrario. Achando-se o Condestavel senhor daquella grande propriedade, com a grande devoçaõ que tinha à Virgem nossa Senhora, edificou na mesma quinta huma Ermida, que lhe dedicou, & quiz, que fosse com o titulo de nossa Senhora do Soccorro, para que a Senhora o soccorresse a elle em todas as suas acçoens, & para que tambem fosse o presidio, & soccorro daquelles moradores, & circunvisinhos. Com a grande devoçaõ que o Condestavel tinha a esta Santissima Imagem, que elle logo mandou fazer, & collocou na mesma Ermida, a hia visitar muytas vezes no anno em companhia de sua mãy a senhora Iria Gonçalves do Carvalhal, a qual tambem viveo naquella quinta alguns annos à sombra da mesma Senhora do Soccorro.

Recolhendo-se depois o Condestavel ao Convento de nossa Senhora do Monte do Carmo, com a resoluçaõ de vestir o habito da Senhora, arrendou a quinta, & as mais terras a ella pertencentes, por tempo de dez annos; mas depois que o Condestavel morreo, ficando a quinta com todas as suas pertenças ao Convento de nossa Senhora do Carmo, tomáraõ por sua conta os Religiosos o cuydar muyto do culto, & serviço da Senhora, movidos tambem da grande devoçaõ, que todos os moradores de Camarate, & seus circunvisinhos lhe tinhaõ, pelas grandes mercès, & maravilhas, que a favor de todos obrava, & tambem com a noticia das muytas romagens, que à Senhora de varias partes se faziaõ: com estas noticias lhe nomeáraõ hum Ermitaõ para ter cuydado do Altar, & serviço da Senhora, & crescendo muyto mais as maravilhas, que a Senhora continuamente obrava, se moveo muyto mais particu-

larmente o Padre Fr. Gabriel de Santa Maria, Sacristão mòr do Convento de nossa Senhora do Carmo, o qual mandou para o culto da Senhora casulas, frontaes, caliz, & tudo o mais pertencente ao ornato do Altar, & necessario para se celebrar o Santo Sacrificio da Missa no Altar da Senhora; & foy isto pelos annos de 1554. quando se elegeo em Provincial o Padre Mestre Fr. Joaõ Limpo.

Deste tempo para diante ainda foy crescendo em mayor augmento a devoçaõ daquella grande Senhora, & assim lhe começárão a solemnisar a sua festividade no dia de 15. de Agosto, como ainda costumaõ fazer ao presente. Correndo pois o tempo, & com elle tambem a fama dos prodigios, & maravilhas da Senhora, mandou o Padre Mestre Fr. Miguel Carrança, Vigario Géral, & Visitador, por morador daquella casa, & Ermida da Senhora do Soccorro ao Padre Fr. Joaõ de Saõ Vicente, Religioso de muyta virtude, & de grande exemplo para ter cuydado daquella casa, & do culto, & serviço da Senhora, & depois o Padre Fr. Jorge Figueyra, os quaes dispuzeraõ quatro cellas, que ficavaõ junto ao Coro da Ermida da Senhora, com outras officinas para o comodo dos Religiosos. Nesta quinta, & nesta occupaçaõ de Capellaõ da Senhora do Soccorro assistio o Padre Fr. Joaõ de Saõ Vicente, atè o anno de 1602. em o qual foy eleyto em Provincial o P. Mestre Fr Antonio do Espirito Santo, o qual em o seu Capitulo, attendendo à grande devoçaõ que todos tinhaõ com a milagrosa Imagem da Senhora do Soccorro, & a ser o lugar sádio, & a quinta muyto acomodada para hum Convento, assentáraõ os Padres do Capitulo, que se elegesse nelle huma Vigayraria, como em effeyto se fez, & fizeraõ della Vigario ao mesmo Padre Fr. Joaõ de Saõ Vicente, dando-lhe companheyros do seu mesmo espirito.

Perseverou esta casa em Vigayraria atè o anno de 1608. em cujo tempo foy eleyto em Provincial o Padre Mestre Fr. Thomé de Faria, que depois foy Bispo de Targa. Neste

Ca-

Capitulo se fez Priorado a casa da Senhora do Soccorro, & se nomeou Prior della, ao qual se lhe deu numero competente de Religiosos, para servirem nella a nosso Senhor, & à Senhora do Soccorro. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; sua estatura he de pouco mais de quatro palmos: está collocada no meyo do retabolo com grande veneraçaõ, & ornato de cortinas, & a sua festividade se lhe faz em o dia das Neves em cinco de Agosto. Della faz mençaõ a Corografia Portug.tom.3. & algumas Relaçoens da Ordem.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Enfermos, no destrito de Freguesia do Almarge.

ENtre os mais proveytos, que o Ecclesiastico refere no cap. 36. de ter huma casa mulher animosa, & de grandes prendas, he acharem nella piedade, & misericordia os enfermos, & que naõ chorem, & gemam, como choraõ, & gemem os enfermos, aonde naõ ha mulher. *Ubi non est mulier, ingemiscit æger.* He taõ proprio da Virgem Santissima o cuydar dos seus filhos, quando estaõ enfermos, que Saõ Joaõ Damasceno, fallando com esta Senhora, lhe faz cargo, & lhe pede que veja, que veyo ao mundo, & que a poz Deos na sua casa para que nella fizesse o officio de Enfermeyra: *Vitam natura præstantiorem habes, non tibi ipsi, sed ut orbis universi saluti administrante præberes.* Soberana Senhora (diz o Santo) confesso que o dia em que sahistes ao mundo, & começastes com huma vida mais excellente, que a vida que vos deu a natureza; porque desde o ventre de vossa Máy fostes concebida em graça; mas adverti, Senhora, que esta vida superior à natureza, naõ he para vòs só, senaõ para que a empregueis no serviço de sua casa, & o officio, que nella vos dà, he que sejais a Enfermeyra mòr dos seus filhos, & que cuydeis da sua saude, & regallo.

Eccles. 36.n.27.

Pois

Pois quem pudera significar os gemidos que davaõ os enfermos na casa de Deos, antes q̃ viesse a ella esta Senhora? Que era todo este mundo senaõ hũa enfermaria, hũ Hospital de enfermos incuraveis, que cada hum no seu rincaõ, & na sua cama, estava dando gemidos, & vozes ao Ceo pedindo remedio para as suas doenças? Hum dava vozes abrasado de sede, & dizia: *Rorate cæli desuper, & nubes pluant Justum.* O' Ceos manday à terra o vosso orvalho, nuves choveynos aquelle Justo, que ha de apagar a sede aos enfermos; outro que havia desejado hum bocado de hum cordeyro, gemendo dizia: *Emite agnum Domine dominatorem terræ.* O' Senhor se acabassem já de nos mandar esse cordeyro, que ha de ser Senhor de toda a terra. Outro achava menos quem o aliviasse, & lhe fizesse hum pequeno de ar, & voltando-se a Deos, lhe dizia: *Emitte Spiritũ tuum, & creabuntur.* Manday Senhor o ar fresco do vosso espirito com que fiquem recreados os enfermos. Pois que significaõ estas vozes? Que querem dizer estas ancias, & gemidos? Senaõ que estava a casa de Deos sem mulher, feyta Enfermaria, & Hospital de encuraveis, & por isso gemiaõ os enfermos.

Nasceo a Virgem Maria, & logo o mundo, isto he a casa de Deos, começou a ser casa com mulher, logo cessáraõ os gemidos dos enfermos; porque esta soberana Senhora lhe cumprio todos os seus desejos: logo os Ceos mandàraõ o orvalho, & as nuves chovèraõ o Justo; appareceo no mundo o Cordeyro de Deos, & correo pela terra o vento fresco do Espirito Santo. O' fermosa Enfermeyra, ò mulher valerosa, que foy o remedio, & a consolaçaõ da casa de Deos? O' com quanta razaõ a chamou Santo Efrem a consolaçaõ do mundo, que estava feyto hum Hospital de incuraveis, sem que tivesse hum remedio, nem huma consolaçaõ, atè que esta Senhora o tomou a seu cargo como animosa, & amorosa Enfermeyra para o curar, & o fez com tanto acerto, & graça, que o mesmo Santo lhe chama: *Spes desperantium.* A esperança dos incu-

S. Ephr. de laud. B.V.

S. Ephr. ibid.

incuraveis, & desconfiados; porque nenhum o esteve tanto, que naõ pudesse cobrar certa esperança de saude, & vida, tendo a Virgem à sua cabeceyra, como logo diremos.

Pois que direy do alinho, & limpesa: sazonou no seu purissimo ventre a substancia, que havia de dar aos seus enfermos. Basta dizer, que sazonou a Deos, & o compoz tanto ao gosto, & ao proveyto do homem, que basta para resuscitar os mortos. Finalmente ella se gaba no Cap. oyto dos Proverbios, de que já mais lhe cahira enfermo em suas mãos, q̃ naõ escapasse: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino.* Aquelle que for taõ ditoso, que me tiver por Enfermeyra, sem duvida terá vida, & alcançará saude de Deos; pois como disse Saõ Joaõ Damasceno: Esta Senhora he: *Pelagus curationum.* Hum pego de medicinas; porque naõ ha cura alguma, medicina, ou remedio para alcançar a saude, & a vida, que senaõ ache em Maria Santissima, como em o mar se achaõ recolhidos todos os rios.

Atrevo-me a dizer, que o primeyro com quem a Virgem Santissima (diz o Padre Bernardino de Vilhegas) exercitou o officio de Enfermeyra, foy com o mesmo Deos, sendo esta soberana Senhora o alivio de sua Magestade, que o buscava, como o enfermo em a noyte, quando deseja a manhãa, para aliviar a sua pena. Que de voltas dà hum enfermo, quando as dores o apertam, ou a febre o abrasa, sem poder tomar hum instante de repouso? Toda a noyte passa em vella, contando as horas do Relogio, & em toda ella està perguntando se amanhecerà depressa, se sahe já o luzeyro, se apparece jà a Aurora, se nasce já o Sol, ou se se vè já alguma luz para descanço, & alivio dos seus ardores.

Trat. dos favor. dà Virg.

Assim imagino eu (diz o mesmo Padre) que estava Deos naquella larga noyte da antiguidade, que causàraõ as trevas do pecccado de Adam, enfermo, & com febre de amor, como là dizia a Esposa dos Cantares, que estava enferma do mesmo achaque: *Amore langueo.* Toda a noyte estava Deos perguntãdo

do pela boca dos seus Profetas, as horas da noyte, com aquellas misteriosas palavras de Isaias: *Custos quid de nocte?* Profetas meus que sois as sentinellas da minha casa, & os que assistis sempre ao meu lado, que hora he esta da noyte. E respondem com espirito profetico, aquillo do Evangelho: *Habram genuit Isac.* Senhor ainda he muyto de noyte, muyto tardará para a manhecer; porque agora vay o Sol lá nos Profetas. Torna o amor a apertar, & pergunta: *Custos quid de nocte*, que hora he; he possivel, que ainda dure a noyte da ley antiga, quando se ha de acabar? Respondem: Já o Sol vay nos Capitaens: *Judas autem genuit Phares, & Zaram de Thamar.* E como o amor o hia apertando, pergunta, que hora he? Respondem: Senhor já vay caminhando, já vamos nos Reys: *Jesse genuit David Regem.* Já vamos nos Profetas: *Jeconias genuit salatiel.* Já depressa sahirá o Sol, já amanhece a Aurora fermosa de Maria, em cujos braços hade sahir o Sol de justiça Christo: *Jacob autem genuit Joseph Virum Mariæ, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.* E tanto que appareceo a luz desta soberana Aurora, que deu a alegre alvorada ao mundo, no mesmo ponto descançou Deos, & se lhe aliviou a enfermidade, que padecia de amor, & os cuydados com que estava da Redempçaõ do homem; porque esta Senhora he o alivio, & o descanço de Deos, o regallo, & as delicias do seu coraçaõ, o remedio, & a consolaçaõ dos filhos, quando estam enfermos, desconsolados, & tristes.

A esta causa a chamou Santo Efrem: *Solatium gloriæ Dei:* a consolaçaõ da gloria de Deos; que se pudera caber na Gloria essencial de Deos consolaçaõ; esta Senhora pudera remediallo, & consolallo; & se na gloria accidental pudera ter alivio, quando se lhe perdem tantas almas, que saõ as joyas mais ricas da sua casa, com ter só a Virgem Maria nossa Senhora por sua, se dera bastantemente por rico, contente, & poderoso de creaturas, porque esta Senhora só val mais que todas juntas, & ella só basta para o consolar na perda de todo o mundo;

do. Pois como disse São Joaõ Damasceno, esta Senhora he: *Pelagus gaudij inexhaustum.* Hum pègo de immenso goso, que senaõ pòde esgotar, o qual com a sua doçura saborêa, & adoça as aguas dos regatos das mais creaturas, que com as suas culpas tiraõ a fazer amargo o coraçaõ de Deos, & o fizeraõ se naõ estivera sempre banhando-se em glorias, & deleytes immensos, que se causa à vista da beleza infinita de seu Divino ser, & a fermosura de sua Santissima Mãy, Maria Santissima.

No termo da Villa de Torres Vedras ha huma Freguesia, cujo lugar principal se chama o Almarge do Bispo, & no destrito da mesma Freguesia ha outro lugar mais pequeno, que se chama Canessas, este lugar pertence já à Freguesia de nossa Senhora de Loures. Junto a este lugar de Canessas ha huma quinta a quem daõ o nome dos Fetaes, que he hoje de hum Mercador da Fancaria, chamado Diogo Soares: nesta quinta ha huma Ermida dedicada à soberana Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora dos Enfermos, nome imposto com grande propriedade; por serem muytos os que concorrem à sua casa, que he huma piscina, de donde naõ sahe hum só enfermo sam; mas todos os que nella entraõ.

Esta quinta comprou hum avò de Diogo Soares, que hoje a possue; este homem veyo da India, & com algum cabedal, que de lá trouxe, a comprou, & assim a logra hoje seu neto com grande estimaçaõ, & tem razaõ para isso; pois possue naquella casa, & Santuario da Senhora, a mayor, & a melhor joya do mundo, & tambem do Ceo. O tempo em que o avò de Diogo Soares comprou a quinta, dizem que ha mais de setenta annos, & seria no tempo da Acclamaçaõ del Rey Dom Joaõ o IV. pouco mais, ou menos. Já neste tempo da compra da quinta existia aquella casa, & Ermida da Senhora; mas parece que naquelle tempo estava fria a antiga devoçaõ, & concursos da romaria da Senhora; mas devia a Senhora depois obrar alguma grande maravilha, de que naõ

pudemos achar noticia; & com ella se ascendeo a grande devoçaõ com que hoje he buscada.

Quanto aos principios, & origem desta milagrosa Senhora saõ elles taõ obscuros, que nada se pòde descobrir com certeza, causa de ser aquelle sitio hum deserto, & só habitado de gente rustica, que naõ cuyda mais, que do seu trabalho; & como fica distante da Paroquia, & os Curas della saõ ordinariamente annuaes, naõ se cançaõ em fazer memorias, & assim ficaõ em esquecimento as cousas grandes, & merecedoras de toda a lembrança. Dizem aquelles moradores por tradiçaõ, que a Senhora fugira da Paroquia do Almarge, & que apparecéra naquelle sitio em o tronco de hum pinheyro, & que sabendo-o os moradores do Almarge a foraõ buscar em procissaõ, & que daquelle lugar a levàraõ para a sua Igreja; mas que a Senhora havendo elegido aquelle sitio de Canessas, voltàra outra vez para elle; & dizem tambem, que segunda vez a tornàraõ a levar em a mesma fórma; & q̃ segunda vez tornàra a fugir, & a repetir o lugar da sua manifestaçaõ, & que vendo os do Almarge o como a Senhora naquellas fugas manifestava, que naquelle lugar queria ser venerada, desistiraõ dos seus intentos: Isto he o que dizem alguns por tradiçaõ.

Porèm eu mais me inclino, que a Senhora appareceo, & se manifestou no tronco daquelle pinheyro, & que tendo noticia do seu apparecimento, o Paroco do Almarge convocàra o povo, & com elle foy àquelle sitio, & delle levou a Senhora para a sua Igreja em procissaõ; & com grande goso, & alegria de todos, & que sendo collocada no seu Altar mòr, a acharaõ menos no seguinte dia; & q̃ repetindo segunda vez a diligencia de a levar para a mesma Igreja, segunda vez desapparecèra; entaõ se deu o Paroco por entendido, de que a Senhora elegera aquelle sitio, para nelle ser buscada, & venerada. Quanto ao tempo em que a Senhora se manifestou, naõ será facil o saberse, logo comessaria a obrar maravilhas, estas depois se suspendèraõ, a causa a Senhora a sabe. Tambem o tempo

em

ẽm queas renovou, naõ pudemos defcubrir, nem a caufa, ou maravilha que ouve; mas naõ ferá muyto antiga. Com as primeyras maravilhas, que fe feguiraõ à fua manifeftaçaõ, fe lhe edificou a Ermida, em que começou a fer venerada, & fervida.

He efta Santiffima Imagem da Senhora dos Enfermos de efcultura de madeyra, a fua eftatura naõ excede muyto de hum palmo. Na fua manufactura moftra muyta antiguidade, & tambẽ muyta mageftade. Tem fobre o braço efquerdo ao Menino Deos, fruto de feu Puriffimo Ventre; a Senhora por mayor veneraçaõ a veftem fobre a efcultura, com huma roupinha de feda, ou de tella, & ambas as Imagens tem coroas de prata. Se differmos, que efta Santiffima Imagem pelas circunftãcias de feu apparecimento, & mageftade grande, q̃ moftra, he obrada pelas mãos de celeftiaes efcultores, naõ parecerà temeridade; porque todas as Angelicaes tiveraõ femelhantes principios. Veffe recolhida em hum tabernaculo fechada com vidraças; as maravilhas faõ muytas, & tambem os concurfos affim da Cidade de Lisboa, como do feu termo, & no campo de Alvalade ha muytos moradores, que faõ mordomos da Senhora, & a vaõ feftejar todos os annos, & na occafiaõ da fua fefta levaõ andores para a prociffaõ que em louvor da Senhora fazem na tarde do dia da fua fefta. Ifto he o que pudemos defcubrir da miraculofa Imagem da Senhora dos Enfermos.

TITULO III.

Da milagrofa Imagem de noffa Senhora das Candeas, ou da Purificaçaõ de Runa.

COm muyta variedade efcrevem os Antigos o modo com que a Gentilidade celebrava a fefta do feu fabulofo Deos Plutaõ (& tambem a de Proferpina, como já diffemos em outro lugar) que fingiaõ prefidia ao inferno, & ao fogo. Cele-

bravaõ esta festa em o mez de Fevereyro, o qual se diriva do verbo februo, que significa purificar; porque neste mez costumava a Gentilidade Romana celebrar a festa deste seu Deos Plutaõ para com esta ceremonia ficarem tambem elles purificados. Sahiaõ os Romanos neste dia com luzes, cantando pelas ruas, & offerecendo solemnes sacrificios ao Idolo. E julgavaõ, que assim se alimpavaõ das tyrannias, & maldades que cometiaõ em a Conquista do mundo. Desta superstiçaõ, faz mençaõ Santo Ildefonso no Sermão primeyro da Purificaçaõ da Virgem Maria, & accrescenta o Santo: *Quam lustrandi consuetudinem congrue, & religiose Christiana mutavit Religio, cum eodem mense (hoc est hodierna die) in honorem Dei genetricis Mariæ, non solum Clerus, sed & omnis plebs Ecclesiarum loca cum cereis, & diversis hymnis lustrandibus circumeunt.* Este modo, & costume de purificar congrua, & religiosamente mudou, & melhorou a Igreja, & Religiaõ Christã, quando em dous do mez de Fevereyro, em honra da Mãy de Deos, & da perpetua Virgem Maria, naõ só o Clero; mas todo o povo anda em procissaõ com cirios acesos, cantando hymnos, & purificando todos os lugares dos Templos, & para ser esta solemnidade da Purificaçaõ, feyta com mayor propriedade, havemos de pedir a Deos nos purifique de todos os nossos malles, por meyo desta Purissima Senhora; & assim conclue o Santo Arcebispo de Toledo: *Sanctæ Dei genetricis auxilium sedulo imploremus, ut sua potenti intercessione apud clementiam filij sui, nobis impetret veniam criminum, quæ hodierna die purgationem subijt temporalem, sine sordibus peccatorum.*

S. Ildef.

Esta he a festividade das Candeas, & da Purificaçaõ, na qual devemos implorar o favor, & auxilio da Purissima Rainha da Gloria, para que nos alcance de seu Santissimo Filho a purificaçaõ das manchas de nossas culpas para o que devemos formar tres consideraçoens. A primeyra o como Christo he levado nos braços de sua Santissima Mãy, como em trono, em que ambos recebem honra, & o mundo todo hum excessi-

vo bem. Sahio Maria nesta procissaõ acompanhada de Joseph, Simeaõ, & Anna, levando Maria no trono de seus braços ao Santissimo Filho. Sobre o que diz Saõ Boaventura: *Tu Maria es thronus ille indeficiens, thronus in æternũ, thronus filij Dei: de quo Pater per Profetam ait: thronus ejus sicut Sol in conspectu meo.*

Bon. Vent. in Spec. c. 8.

Segunda vay a Senhora coroada de luzes, para que melhor se veja a sua pureza: *Illuxerunt coruscationes tuæ orbi terræ.* Foy conveniente, que neste dia sahisse a Senhora em procissaõ acompanhada de tantas luzes, & em particular, com a de seu Santissimo Filho. Ouvi a Dionysio Areopagita, & a Saõ Bernardino, de quem he o discurso: *Illuxerunt coruscationes tuæ orbi terræ, id est, Mariæ, quæ facta est orbis Filij Dei. Totus siquidem mundus describit, quandam intelligibilem Spheram, cujus centrum est Filius Dei Jesus Christus. Quoniam ipse est sicut centrum in circulo, à quo exeunt omnes liniæ, id est, universæ creaturæ.*

Psal. 77.

Bernard. Serm. 1. de Nomine Mar.

Terceyra entra Maria no Templo acompanhada dos justos, para que gozem de Deos, da sua vista, & tambem dos seus favores. Depois, que os filhos de Israel sahiraõ do cativeyro de Babilonia, tratáraõ logo da reedificaçaõ de Jerusalem, & do Templo. Impediam-no os Gentios, que estavaõ no presidio, & nesta affliçaõ sahio Esdras com esta resoluçaõ: *Et nos ipsi faciemus opus, & media pars nostrum teneat lanceas ab ascensu Auroræ.* Pois naõ pode todo o povo com diversos generos de armas resistir à multidaõ dos Caldeos, que os trataõ como escravos seus, & entende Esdras, que agora bastará ametade com as lanças nas mãos, para afugentar aos inimigos, & sahir com a empresa: *Media pars nostrum teneat lanceas?* Sim: porque tomaõ a empresa *ab ascensu Auroræ.* E tanto que apparece Maria, todos os inimigos se haõ de retirar covardes. Sobre que diz Saõ Boaventura: *Tunc quasi ab ascensu Auroræ operamur, quando irradiante exemplo, & vitæ Mariæ ad bene operandum incitamur. Bene autem operari debemus, donec egrediantur astra, hoc est, donec animæ nostræ lucidæ, tanquam astra*

Esdr. I. 2. c. 4.

exeuntes de corporibus evolent ad astra.

A hum dos lugares do largo termo da Villa de Torres Vedras daõ o nome de Runa, o qual dista para a parte que respeyta entre o Nascente, & o meyo dia huma legoa grande. A Paroquia deste lugar he dedicada ao grande Bautista: nesta Igreja he tida em grande veneraçaõ, naõ só dos moradores do lugar, & de toda a sua Freguesia; mas de todos os mais lugares circunvisinhos huma antiga, & milagrosa Imagem da soberana Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo das Candeas, & outros da Purificaçaõ; & esta sem duvida devia ser a sua primeyra invocaçaõ, que se lhe deu, naõ só por se solemnisar a sua festividade em dous de Fevereyro, dia em que se faz a procissaõ das Candeas, & se benze a cera, que se reparte aos seus Confrades; mas porque em as mãos do soberano Menino, que tem sobre o braço esquerdo, se vè huma pomba, ou rolla, que elle aperta com muyta graça, & alegria; & a Santissima Mãy mostrando, que gosta de o ver taõ alegre, está toda attenta, & inclinada para elle: ambas estas sagradas Imagens se vem coroadas com ricas coroas de prata, & a da Senhora a sustentaõ os Anjos, ou mostraõ, que a estaõ coroando.

He esta Santissima Imagem da Senhora de excellente escultura, formada em pedra, & a sua estatura saõ quatro palmos: he pintada ao antigo de cores a oleo, & douradas as orlas; mas com humas cores taõ vivas, & o ouro taõ resplandecente (havendo muytos seculos, que foy pintada;) porèm naõ ha memoria, de que em algum tempo a tocassem mãos de Pintor humano, & assim parece haver poucos, que sahio das mãos do Artifice; o que se tem por maravilha, sendo aquella Igreja muyto humeda, naõ se verem as cores amortecidas, nem o ouro desmayado. Está collocada em a Capella collateral da parte do Evangelho, em huma rica tribuna de talha muyto relevante, & muyto bem dourada, sobre hum throno de gloria, & cercado de Serafins. Como esta Santissima Imagem he de taõ perfeyta escultura, naõ lhe poem mais que hum manto

rico,

rico, das cores de que usa a Igreja, & segundo os tempos, & festividades; & tem ricos ornamentos de que usaõ em as suas celebridades.

De sua origem, & principios (como he taõ antiga) naõ ha quem possa dizer nada, & assim se assenta em que haverá muyto mais de trezentos annos, que alli foy collocada; & confirmaõ isto; por quanto esta Senhora era venerada naquella, ou em outra mais antiga Igreja, que era Ermida dedicada ao mesmo Santo Precursor, a qual passou a ser Paroquia à mais de duzentos annos, como consta de huma escritura de contrato, que se fez com o Prior, & Beneficiados da Paroquia de Saõ Pedro da referida Villa de Torres Vedras, em cujo cartorio se acha a mesma escritura, que eu desejey ver, & a sua data; & assim se tem por tradiçaõ, que já naquelle tempo em que era a casa de S. Joaõ Ermida, era nella venerada a Senhora das Candeas.

Com esta Senhora tem muyto grande devoçaõ todos aquelles moradores, porque todos a buscaõ com grande fé, & à medida della saõ tambem muytos, & grandes os favores, que della recebem; porque todos os que a invocaõ em seus trabalhos, achaõ nelles alivio, saude em suas enfermidades, & nos seus malles melhoras, nos pleytos, & negocios bons successos, & bons despachos. Tudo isto testificaõ por experiencias, confessando muytos os particulares favores, & mercès, que da Senhora recebèraõ. Entre estes hum seu grande devoto, que por haver nascido no seu dia, a tomou por sua singular advogada, este confessa haver recebido da Senhora muytos, & grandes beneficios.

As mulheres que tem partos trabalhosos, com se encomendarem à Senhora com grande fé, experimentaõ nelles felices successos, & com lhe mandar acender a sua alampada, ou prometendo-lhe de a ir visitar à sua casa, logo experimentaõ os seus poderes. Assim como todos os moradores daquelle lugar se confessaõ devedores à Senhora por demonstraçaõ do seu

agradecimento lhe entoaõ todos os dias à noyte o seu terço, & nos Sabbados lhe cantaõ a Ladainha, & a devoçaõ do terço começou pelos annos de 1660. a que assiste com muyta devoçaõ a mayor parte daquelle povo, & foy isto atè o presente sem interpolaçaõ algũa. Tem esta Senhora hũa grande Irmandade, que a serve com muyto grande fervor, & dispendio, em que entraõ todas as pessoas daquella Freguesia, que he numerosa, ou a mayor parte de hum, & outro sexo.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Oliveyra do lugar de Matacaens.

HE Maria Santissima huma oliveyra nos campos, patente a todos: *Bene oliva speciosa in campis* (diz Ricardo de Saõ Lourenço) *id est, omnimoda specie spirituali repleta, per misericordiam, quæ est virtutum suarum gloria.* Com razaõ se chama (diz o Padre) Maria, oliveyra fermosa em os campos, isto he patente, & cheya de frutos, & de toda a especie de bens espirituaes, por misericordia, que he a gloria de suas virtudes, para tambem encher della a todos; & Zeno considerando a grande misericordia da Senhora para nos encher de seus favores exclamou, dizendo: *O' Charitas (id est misericordia) quam pia, quam opulenta! ò quam potens! Nihil habet qui te non habet! Tu Deum breviatum paulisper à maiestatis suæ immensitate perigrinari fecisti! Tu Virginali Carcere novem mentium relegasti.* O' misericordia, quam pia, quam opulenta, quam poderosa es! Nada tem, quem te naõ tem. Tu fizeste que Deos abreviado hum pouco da immensidade, & grandeza peregrinasse: tu o prendeste nove mezes no Carcere Virginal. Naõ acabaõ os Padres de publicar, & de engrandecer a misericordia desta grande Senhora, & assim diz Ricardo de Saõ Victor: *In te, o Virgo, concrevit lac misericordiæ, quia cibus ille, quo Christus*

Apud Novar. de Umbra n.72.

Zen. ser. de Fide

Ricard. de S. Victor p.2. in Can. Bie.

ſtus in plenitudinem ætatis alitus eſt, non erat aliud, quam miſericordiæ lac, ad faciendum miſericordiam nobiſcum. Em vos ò Virgem creſceo o leyte da miſericordia; porque aquelle ſuſtento com que Christo ſe creou, para a plenitude de ſua idade, naõ era outro, ſenaõ o leyte de miſericordia, para com noſco exercitar a ſua miſericordia.

No termo da referida Villa de Torres Vedras, em diſtancia de meya legoa para a parte do Naſcente ſe vê a Povoaçaõ de Matacaens, cuja Paroquia he dedicada a noſſa Senhora da Oliveyra, que em outros tempos foy Santuario de grande devoçaõ, & muyto frequentado dos fieis, cujos principios referiremos agora. Nos tempos mais antigos havia neſte ſitio, em que depois ſe fundou o lugar huma Ermida dedicada ao Eſpirito Santo, & junto a ella hum pequeno rocio, em que ſe via huma unica oliveyra para a parte do Norte, que he ſitio mais eminente, & aonde hoje ſe vè o lugar, & a Paroquia, & havia humas poucas, & muyto limitadas caſinhas, em que viviaõ huns pobres moradores. A eſta pequena, & pobre Aldea davaõ o titulo da meſma Ermida, & aſſim a denominavaõ o lugar do Eſpirito Santo.

Neſte tal rocio eſtava a oliveyra referida, a qual era enchertada em hum zambugeyro, & aſſim fazia hum corpulento tronco. Succedeo pois, que neſta tal arvore appareceſſe a Mãy de Deos, & Mãy de miſericordia, que como he toda miſericordioſa para os peccadores, ſobre huma oliveyra ſymbolo della ſe havia de manifeſtar para os encher das ſuas miſericordias, & aquelle a quem ſe manifeſtou, ſeria a algum candido, & ſingello Aldeam. O que a Senhora lhe ordenou, já hoje naõ conſta; mas refere a tradiçaõ, que fora elle logo a dar parte de ſua grande dita, que por ſeu meyo tambem gozáraõ do meſmo favor da Senhora; & eſtes foraõ dar parte ao ſeu Paroco, & Beneficiados da Igreja de Saõ Miguel, huma das Paroquias da referida Villa; & vindo eſtes com huma grande multidaõ de povo, que ſe ajuntou para goſarem da

viſ-

vista da Senhora, dos quaes ainda alguns, (ainda que poucos) dos que chegàraõ junto à oliveyra, gosàraõ da vista daquella soberana Senhora, os quaes querendo de mais perto participar da fermosa vista daquella soberana Emperatriz da Gloria, julgando, que lhes seria facil o tiralla daquella arvore, ella desappareceo, & se ausentou do lugar em que a viraõ.

Ficàraõ todos com grande sentimento de naõ possuirem taõ inextimavel thesouro; & refere a tradiçaõ que se recolhèraõ todos muyto tristes; mas passados alguns dias, segunda vez se tornou a manifestar a Senhora em a mesma arvore, & feyta a mesma diligencia, foraõ a annunciar ao seu Paroco, & mais Clerigos, em como a Senhora tornava a apparecer em a oliveyra: com esta noticia vieraõ logo, & muyto mayor concurso de povo, & chegando ao sitio desappareceo a Senhora. Destas manifestaçoens, & destas fugas vieraõ a discorrer os de mayor capacidade, que o eleger a Senhora aquelle sitio, desapparecer, & tornarse a manifestar outra vez nelle, & desapparecer tambem, era insinuar-lhes de que ella havia escolhido aquelle sitio, & que nelle queria ser servida, & venerada para consolaçaõ, & remedio de todos, & assim assentàraõ, em que naquelle mesmo lugar se lhe edificasse casa. Concorréraõ logo para isso algumas esmollas, & a Senhora os moveria, a que largamente ajudassem à obra, & tambem ella os foy confirmando com as muytas maravilhas, que logo começou a obrar; porque com as folhas da oliveyra, & com os cavaquinhos que tiravaõ do tronco, saravaõ todos os enfermos, de qualquer enfermidade, que padeciaõ, & huns com as folhas, & outros com as raspas do pào lançadas em agua, que bebiaõ, experimentavaõ ser aquelle remedio hum precioso colirio, & antidoto de todos os malles; & como viraõ, que a Senhora, que havia apparecido na oliveyra, desapparecèra, logo que deraõ principio à nova Ermida, vendo que naõ tinhaõ Imagem para collocar nella, mandàraõ fazer huma formada em pedra, a qual depois de feyta, & pintada com toda a perfeyçaõ, a col-

lo-

locàraõ na sua Capella mayor daquella nova, & primeyra Ermida.

Eraõ neste tempo muyto grandes os concursos de romagens dos povos cirunvisinhos, & distantes; porque todos em seus trabalhos, & enfermidades recorriaõ àquella Senhora, & ella como misericordiosa Mãy a todos remediava. Com esta grande frequencia se foraõ augmentando, & crescendo as casas, com que se veyo a fazer alli huma grande povoaçaõ, à qual deraõ o titulo do lugar de nossa Senhora da Oliveyra. Desta arvore como fica dito, tiravaõ todos lascas, & cavacos, que senaõ contentavaõ só com as folhas, & como naõ havia quem se lhe opuzesse à grande devoçaõ com que todos o faziaõ, nem advirtisse em que a destruhiaõ, veyo (sendo huma arvore taõ grande) a ficar em tal estado, que ficou da grossura de pouco mais de hum braço o seu tronco; porque cortavaõ todos atè a altura aonde podiaõ chegar; & sobre taõ debil, & fraco fundamento se sustentava a grande maquina de seus ramos; & era para admirar, que ainda assim dava tanto fruto todos os annos, que delle se fazia o azeyte, que era necessario para a alampada da Senhora.

Dizem tambem que entre huns ramos desta oliveyra, puzeraõ o primeyro sino daquella Igreja, & que nelles se conservàra por muyto tempo que seria em quanto senaõ fez o campanario da mesma Igreja; porque depois que esta se acabou de todo, que seria a segunda, entaõ nelle a puzeraõ, como hoje se vè, & nem este entaõ seria muyto grande. A arvore ainda naquella forma frutificava todos os annos abundantemente, atè que hum indiscreto, & rustico Ermitaõ a cortou em huma noyte; ao qual reprehendendo-o, porque assim o fizera, respondeo: que no estado em que estava, já naõ podia conservarse taõ grande peso em fundamentos taõ debeis; mas elle pagou a pena da sua ambiçaõ, & desatino de a cortar para a queymar; porque em espaço de hum mez foraõ taes, & taõ grandes os seus trabalhos, & dos seus parentes, que con-

correriaõ tal vez com o conſelho, que elles ſe viraõ pobriſſimos, & o Ermitaõ em breve acabou a vida, bem peſaroſo, & reconhecido do mal que havia feyto: com o corte da arvore ſe começou a diminuir, & afrouxar aquelle grande concurſo das romagens, & a hir esfriando tanto a antiga devoçaõ, atè que ſe veyo a acabar quaſi de todo.

Quanto ao tempo da manifeſtaçaõ da Senhora naõ ſabemos certamente o em que ſuccedeo, porèm deve-ſe entender, ſeria pelos annos de 1500. ou pouco depois; por quanto no de 1544. ſe inſtituhio na meſma Igreja huma Capella pelas almas, por hum devoto, & morador em o meſmo lugar, o qual ordenou, ſe lhe diſſeſſem duas Miſſas cada ſemana, para o que aplicou rendimento perpetuo; & collocou na meſma Capella huma Imagem de Saõ Bras, de quem era particular devoto; & quiz Deos, que na pianha delle ſe puzeſſe eſta hera por algariſmo 1544. para que della pudeſſemos raſtejar alguma couſa da ſua antiguidade.

Tambem dizem que em pouca diſtancia do meſmo lugar para a parte do Norte eſtá hum boſque, no qual deraõ principio os Padres Arrabidos a edificar hum Convento; mas como no veraõ experimentaſſem faltas de agua, vieraõ a deſamparar o ſitio, & ſe foraõ a fundar, no que hoje tem chamado do Barro, do qual tomàrão poſſe no anno de 1570. & porque alli aſſiſtiriaõ alguns tempos, ſempre ficou aquelle ſitio com o nome do Moſteyro; & tambem a Aldea, que já era Fregueſia; porque com as maravilhas da Senhora creſcèraõ os moradores tanto, que a ſua Igreja ſe erigio em Paroquia, ficando ſempre ſugeyta à de S. Miguel de Torres Vedras, como ainda he ao preſente. Neſte tempo chamavam ao lugar, ou Fregueſia de noſſa Senhora do Moſteyro, & como junto ao ſitio do Moſteyro paſſa huma Ribeyra, a quem daõ o nome de Matacaens, como ainda hoje lhe chamaõ, cuja ethimologia dizem ſer, que no tempo em que os Mouros ainda viviaõ por aquellas partes, deraõ ſobre elles os Chriſtãos, & dentre os

quaes,

quaes, algum mais animoso, parece que os exhortava, & animava dizendo-lhe; mata a esses caens, & que os seguiraõ com tanto valor, & taõ bom successo, que fizeraõ nos Mouros huma taõ grande mortandade, que a Ribeyra hia de cor do sangue, & que ficàraõ de todo destruidos. Na mesma Ribeyra ha huma asenha, ou moinho, a que ainda ao presente daõ o nome do sangue; por ser tanto o que correo dos Mouros, que chegou a correr da Ribeyra para a assenha o sangue, ou a agua taõ tinta q̃ parecia sangue; & como pelo discurso do tempo se esfriasse de todo a devoçaõ para com a Senhora da Oliveyra, tambem ao lugar se lhe diminuhio a honra que tinha em se denominar. O lugar de nossa Senhora da Oliveyra, ou Freguesia de nossa Senhora ficando-lhe só o feyo, & barbaro nome de Matacaens. E eis-aqui, que por nossos peccados, & friezas da devoçaõ, naõ só desmerecemos os favores da Mãy de Deos; mas ainda perdemos as honras, que por ellas nos costumaõ vir.

A Igreja tem tido varios augmentos; porque depois augmentando-se mais o lugar em moradores, & crescendo outros lugarinhos visinhos, se augmentou, & fez mayor a Freguesia, & assim pelos annos de 1618. alcançàraõ os freguezes licença para terem Sacrario, & nelle o Senhor Sacramentado, por estar a Igreja com mais visinhança, & no mesmo anno os moradores azulejàraõ a Igreja, como se vè de huma hera em algarismo, que está sobre o arco cruzeyro, que diz 1618. Tem esta Igreja cinco Altares, & a Capella antiga do Espirito Santo se vè incorporada na Igreja à parte da Epistola; porque esta sempre se conservou. He como fica dito a Imagem da Senhora de escultura de pedra, tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, tem quasi quatro palmos, com coroa da mesma pedra, & está collocada à parte do Evangelho, as roupas da escultura saõ pintadas, & perfiladas de ouro: já hoje a naõ festejaõ em dia particular, & muytos annos passaraõ em que se lhe naõ fazia festa, que tanto desappareceo o antigo fervor, &

anti-

antiga devoçaõ, com que esta Senhora era venerada. Sobre a porta principal se vè huma inscripçaõ, a qual por ficar alta, & ser em letra gotica, naõ pude saber o q̃ continha. A' porta travessa, que fica ao meyo dia, se vè na parede outra pedra com algumas letras; mas taõ gastadas, que senaõ pòde entender nada do que querem dizer. Isto he o que pudemos descobrir dos principios, antiguidade, & progressos daquelle grande Santuario da Senhora da Oliveyra.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Tagarro.

FAllando o Apostolo Saõ Paulo na Epistola, que escreveõ aos Hebreos de Christo em o Ceo, diz que està: *Semper vivens ad interpellandum pro nobis.* E o Evangelista amado na sua Canonica, diz tambem: *Advocatum habemus apud Patrem:* animando aos Christãos da primitiva Igreja, lhe diz, que estejaõ confiados em Deos lhes haver de fazer muytos favores, porque tem bom medianeyro para com elle, que he Christo nosso Senhor, o qual està de contino rogando, & intercedendo por elles. O Doutor Angelico pôe em questaõ, se Christo Senhor nosso falla no Ceo com seu Eterno Pay, & negocèa com elle com palavras: & resolve, que naõ intercede, nem negocèa fallando; mas mostrando, & representando sua Santissima Humanidade, & o que nella sofreo, & padeceo pelos homens: *Ipsa representatio ex natura humana, quam in cælum intulit, est quædam interpellatio pro nobis.* Està este Senhor na Gloria representando a seu Eterno Pay sua Humanidade, seu Santissimo corpo, sinalado com as preciosas chagas, que nelle recebeo, & com que resuscitou glorioso para sempre as poder mostrar, & testemunhar, o que com ellas nos mereceo: *Ut Patri pro nobis supplicans qualc genus mortis por homine pertulerit*

Ad Hebr. 7. Joan. in Can. c. 2.

D Thom 3 p. q 57. ar. 6.

D Thom 3 p. q. 54. ar. 4.

rit ſemper oſtendat: diz o Angelico Doutor. De ſorte que as chagas, que Chriſto no Ceo eſtà moſtrando a ſeu Santiſſimo Pay, ſaõ as bocas por onde eſtá fallando, & dizendo: Pay eſte he o preço com que comprey a ſalvaçaõ dos homens; por tanto a mim como a Filho voſſo conſubſtácial reſpeytay, & a elles ſalvay: Aſſim intercede Chriſto no Ceo.

De ſua Santiſſima Mãy diz Arnoldo Carnotenſe, que imitando a ſeu Unigenito Filho faz o meſmo: *Chriſtus nudato latere Patri oſtendit latus, & vulnera; Maria Chriſto pectus, & ubera.* Moſtra o Filho a ſeu Eterno Pay para o mover à miſericordia as chagas com que reſgatou o mundo, & moſtra a Santiſſima Mãy a ſeu Unigenito Filho os ſagrados peytos, á que o creou, & com hum affecto amoroſo faz o officio de Advogada noſſa; & accreſcenta o Abbade: *Nec poteſt ullo modo eſſe repulſa, ubi concurrunt, & orant omni lingua diſertius hæc clementiæ monimenta, & pietatis inſignia.* Naõ he poſſivel haja mào deſpacho, aonde para o conſeguirmos ſe offerecem taes prendas de amor, como ſaõ os myſterios ſacroſantos de noſſa Redempçaõ. Vejaõ agora em quanta obrigaçaõ eſtamos a eſta excelſa Senhora de nos dar, & enſinar a ſanta devoçaõ do Roſario, o qual he hum memorial de tudo quanto ſeu precioſo Filho padeceo, & ſofreo por noſſo amor. Do Ceo nos vieraõ eſtes bens, que era razaõ de donde recebemos o remedio da culpa original, recebeſſemos tambem o perdaõ dos peccados, que depois do Bautiſmo cometemos.

Arn. Carn. trat de laud. Virg. apud Salaz. de Cõcep. c. 40.

O antigo lugar de Tagarro, viſinho à grande ſerra de Monte Junto, ou Monte Tagro, como a denominavaõ os antigos Geografos, pertence à Villa de Alcoentre, de donde diſta couſa de meya legoa. Neſte lugar havia antigamente huma Ermida, que ſe edificou no tempo do Cardeal Dom Henrique, ſendo Arcebiſpo de Lisboa, a qual ſe dedicou ao Principe dos Apoſtolos Saõ Pedro, & foy edificada por cauſa de lhe ficar a Paroquia taõ longe, & terem de paſſar hum rio, que no inverno leva muyta agua, & naõ ſe poder paſſar

facilmente sem risco, & trabalho, & principalmente as mulheres. A' vista destes perigos, & inconvenientes, pedirão os moradores de Tagarro ao Arcebispo Dom Miguel de Castro, lhes permitisse terem hum Capellaõ, que nos Domingos, & mais dias de preceyto lhe pudesse dizer Missa, para que com este remedio pudessem cumprir mais facilmente com o preceyto da Igreja. O Arcebispo attendendo à muyta razaõ, com que os moradores do Tagarro pediaõ este favor, lho concedeo benignamente, como se vè dos seus despachos, que conservaõ; & fez-lhe esta graça no anno de 1596.

Era esta Ermida muyto pequena; mas com o favor, que o Arcebispo lhe havia feyto, a ampliaraõ, & fizeraõ capaz de huma nobre Paroquia; porque alèm da Capella de Saõ Pedro, como primeyro Padroeyro daquella Ermida, fizeraõ duas mais collateraes, a da mão direyta, que he dedicada a nosso Senhor Jesu Christo, & a da mão esquerda, que dedicàraõ à soberana Rainha dos Anjos, debayxo do seu para ella muyto agradavel titulo do Rosario, & estas Capellas se erigiraõ logo. Tambem alcançàraõ o poderem ter Sacrario para administraçaõ do Santissimo Sacramento, que de licença do Paroco de Alcoentre administra o Capellaõ aos enfermos. Nestas duas Capellas se erigiraõ duas Irmandades, & a do Santissimo Sacramento, he a que serve ao Senhor Jesus, & a Saõ Pedro. Esta foy confirmada pelo Ordinario no anno de 1618.

Na Capella de N. Senhora do Rosario se venera hũa Imagẽ desta Senhora, com quem todo aquelle povo tem muyto grande devoçaõ, & assim a servem com fervor, & a Senhora lho paga com os favores que a todos faz. Tambem lhe instituiraõ huma Irmandade; para o que os moradores dos mesmo lugar pediraõ ao muyto Reverendo Padre Provincial da Ordem de Saõ Domingos lhe quizesse dar licença para isso, agregando a à sua Ordem, para poderem gosar das Indulgencias, que lucraõ as mais Irmandades. Tudo lhe concedeo o *Provincial*, o

Mes-

Meſtre Fr. Joaõ Bautiſta no anno de 1611. o que confirmou tambem o Reverendiſſimo Gèral de toda a Ordem, Fr. Antonio Cloche, & de Ordem do Provincial da Provincia foy aſſiſtir à Erecçaõ o Padre Meſtre Fr. Manoel Rebello, aſſiſtindo tambem o Capellaõ, o Padre Franciſco Alves, em 18. de Novembro do anno referido de 1611.

A Imagem da Senhora he muyto fermoſa, & muyto devota, tem de eſtatura quatro palmos, ſobre o braço eſquerdo ſe vè aſſentado o Menino Deos: he de roca, & de veſtidos, eſtá com grande veneraçaõ em huma tribuna fechada com vidraças, & a eſte Santuario concorre todo aquelle povo em ſeus trabalhos, & neceſſidades. Obra eſta Senhora muytos milagres, & maravilhas; mas em ſe fazer memoria dellas, tem havido hum taõ grande deſcuydo, que de nenhuma ſe fez memoria, falta em que cahem muyto ordinariamente aquelles, que deviaõ por obrigaçaõ ainda fazer memoria das mercès, & favores da Senhora.

Huma maravilha obrou aquella piedoſa Mãy dos peccadores, que por muyto notavel ſe conſerva ainda hoje muyto freſca na memoria daquelles moradores, ſendo que ſuccedeo ha muytos annos. Huma mulher daquelle lugar chamada Franciſca Rodriguez foy a Lisboa, & levava comſigo hum filhinho de ſete, ou oyto annos, o qual levava hum cabaz de ovos: embarcaraõ-ſe em Povos, & com huma grande tormenta, foy o barco a dar em Saõ Paulo, & como o vento era rijo, & os barqueyros ſenaõ ſouberaõ livrar das amarras, virouſe o barco, & a mulher neſte perigo chamou pela ſua Senhora do Roſario. perderaõ-ſe quaſi todos os que hiaõ no barco, & tornando-ſe elle a virar, ſe achou a mulher nelle ſaã, & ſalva, & chorando pelo filho, que ſe chamava Paulo, elle reſpondeo da outra parte à mãy, dizendo, que alli eſtava, & com o cuydado nos ovos, perguntou ao filho pelo cabaz, que na occaſiaõ da tormenta ſe devia ir ao fundo: tal ſeria a ſua pobreza, que ainda vendo-ſe aſſim, & ao filho livres de hum taõ grande

perigo, naõ se esquecendo do cabaz dos ovos, se esqueceo de dar as graças, que devia à Senhora naquella hora; mas reconheceo depois voltando à sua terra, aonde o publicou a todos, & foy entaõ a dar as graças à sua Bemfeytora.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Alpomper.

EM distancia de legoa & meya da notavel Villa de Santarem, em pouca distancia do Religioso Convento dos Padres Arrabidos de Val de Figueyras; mas em o destrito da Freguesia de Saõ Vicente do Paul (porque a Paroquia de Val de Figueyras he dedicada a Saõ Domingos) se vê em hum tezo o Santuario de nossa Senhora de Alpomper, aonde he venerada huma antiga Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ este estravagante titulo de Alpomper, com quem todos aquelles circunvisinhos tem muyto grande devoçaõ. He esta sagrada Imagem muyto antiga, & he formada em pedra: está assentada com o Santissimo Filho em os braços, a quem está offerecendo o peyto, & os vestidos, & roupas saõ formados da mesma materia pintados de cores com perfiz de ouro; vesse collocada em hum nicho no meyo do retabolo. Fica esta Ermida entre alguns casaes; mas a grande pobresa daquelles moradores he tanta, que della procede o verse aquelle Santuario da Senhora taõ pobre, sendo ella a Senhora de todas as riquezas do Ceo, & assim o pouco culto, & a pouca veneraçaõ naõ procederá da falta de devoçaõ; mas nascerá da sua muyta pobreza. Naõ tem Ermitaõ, & pela referida causa sómente se lhe diz Missa, quando alguns devotos por agradecimento dos beneficios, que da Senhora recebèraõ, lha mandaõ dizer, & porque tambem a Ermida está em sitio ermo, & sem alguma visinhança, estam os ornamentos em hum casal, que alli fica mais perto, ou com mais segurança, a quem daõ o titulo do Casal dos Altares.

Quan-

Quanto à ethymologia do nome de Alpomper a mesma antiguidade o ignora; dizem que alli naquelle sitio estivera o Capitão Romano Pompeo, & que delle ficàra o nome àquelle sitio, & que deste mesmo sitio, & appellido se dera àquella Imagem da Senhora a invocaçaõ de Alpomper, ou de Pompeo. Tudo isto me parece contos de velhas; porque he de saber, que nem o grande Pompeo, nem seus filhos Gneo Pompeo, & Sexto Pompeo entráraõ em Lisboa, nem na Comarca de Santarem; porque o grande Pompeo, como se vè dos Historiadores, entrou em Hespanha pelos annos de 3885. da creaçaõ do mundo, & setenta & sete antes da vinda do Senhor a elle, & em Hespanha fez todos os progressos da sua guerra. O Capitaõ Sertorio lhe fez grande resistencia, & alcançou delle muytas vitorias; atè que por trayçaõ fez Pompeo matar aleyvosamente aquelle insigne Capitaõ, fazendo que Perpenha o matasse, acçaõ indigna de hum homem seu amigo (mas veyo a pagar muyto bem a sua maldade; porque foy depois preso, & ignominiosamente lhe cortáraõ a cabeça, premio de sua trayçaõ, & aleyvosia) o que succedeo no anno de 3891. da creaçaõ, & depois de varios successos, que Pompeo teve em Hespanha, se recolheo a Roma em o anno de 3894 sem haver entrado em todos estes tempos na Lusitania, ainda que o seguiaõ muytos Portuguezes. Depois vieraõ a Hespanha seus filhos Gneo Pompeo, & Sexto Pompeo pelos annos de 3918. & hum, & outro quasi sempre assistiraõ na Provincia de Andalusia. Gneo Pompeo veyo a morrer depois da batalha de Munda, Cidade da Provincia de Celtiberia, alcançada por Julio Cesar: hum, & outro Pompeo fizeraõ cruel guerra ao mesmo Julio Cesar. Sexto Pompeo depois de varios successos, em que sempre o Cesar ficou de melhor partido, passou a Italia, aonde com os applausos do Senado, & dos seus amigos se encheo tanto de vaidade, & de soberba, que se começou a intitular por filho do Deos Neptuno, & assim em castigo de se querer fazer divino, & filho do fingido Deos

do mar, despresando-se de ser filho do grande Pompeo, (& para mais acreditar o seu desatino, trasia hum manto azul ricamente guarnecido para mostrar na cor das ceruleas aguas, ser a sua prosapia divina, & mais que humana a sua ascendencia) se veyo a perder, porque a estes loucos desvanecimentos succedeo o acabar miseravelmente com a vitoria, que poz nas mãos de Octaviano Augusto, de donde fugindo para Asia, aonde andavaõ vitoriosos Cassio, & Bruto, foy preso no caminho pelos Capitaens de Marco Antonio, & principalmente por Ticio, a quem elle se rendeo, & vindo a Mileto, alli o matàraõ, & nelle se acabou o nome, & as reliquias de Pompeo, & tambem a sua divindade Neptunina.

Nenhum destes (segundo o que referem as historias) consta que chegasse à Provincia de Estremadura: bem poderia algum dos seus soldados dos Pompeos tomar o seu appellido, & casar, & viver em aquellas partes, & assim conservarse desta sorte a memoria do grande Pompeo. Quem dedicou à Senhora aquella casa, & motivo que teve para isso, já hoje se ignora, nem se achaõ vestigios, nem sinaes por onde se possa conjecturar o tempo, em que se lhe deu principio àquelle Santuario, que naõ faz duvida, haveria algum motivo muyto grande; mas a gente he rude, & camponeza, & naõ cuyda mais, que em como ha de viver, & trabalhar para adquirir o humano sustento.

Tem as mulheres de todos aquelles circunvisinhos destritos grande devoçaõ com esta Senhora, & principalmente as que criaõ os seus caros filhinhos, as quaes faltando-lhe o leyte, vaõ buscar a Senhora, & lhe levaõ huma bilha delle, que lhe offerecem, & a sua fé as faz voltar para suas casas, com os peytos cheyos, para os poderem alimentar. Tambem tem defronte da porta huma figueyra, que todo anno tem figos; & os q̃ padecem a enfermidade das cesoens, tirando della hum figo, & lançando-o com fé ao pescoço, experimentaõ logo ser remedio muyto efficaz para ellas desapparecèrem, & o mes-

mo fazem em outros achaques, que padecem.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Jesus do Convento dos Padres Terceyros.

O Convento dos muyto Reverendos Padres Terceyros da Villa de Santarem (a quem por devoçaõ da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Jesus, Padroeyra, & especial Patrona do Convento de Lisboa, cabeça de toda a Provincia, deraõ os Religiosos o mesmo titulo, & orago) se começou a fundar pelos annos de 1590. pouco mais, ou menos, sendo Arcebispo de Lisboa o Illustrissimo Senhor Dom Miguel de Castro. Foy este Prelado muyto Santo, & muyto amante dos Religiosos, & como vio o grande trabalho, que tinhaõ os que viviaõ em o antigo Convento de Santa Catherina, em vir à Villa, compadecido delles, & dos grandes discomodos que experimentavaõ, em virem de taõ longe, lhe fez doaçaõ (havida primeyro a licença do Summo Pontifice) de humas casas da Camara Pontifical, que tinha junto àquella Villa, & extramuros da Porta de Manços à parte do Occidente, para fundarem nellas hum Convento da mesma Ordem; & naõ se satisfazendo a sua grande piedade, de lhes fazer esta generosa doaçaõ, lhes deu tambem huma muyto grande esmolla para as despezas dos comodos da sua vivenda, sem mais pençaõ, nem encargo, q̃ o de se lhe cantar hũ Responso depois da Missa cantada, que se celebra em todos os Sabbados do anno, o que os Religiosos satisfazem como taõ agradecidos à sua generosa piedade.

Dispostas as cousas do Convento, se mudàraõ para elle os Religiosos em o mez de Dezembro do anno de 1617. & todos estes annos seriaõ necessarios, naõ pela magnificencia da obra; mas dedlaobreza do que era necessario para a concluir.

Neste tempo trouxe Deos, & a Senhora de Jesus da Ilha de Cabo-Verde a huma virtuosa Matrona, chamada Joanna Coelha, que intentando fundar, & dedicar a Deos hum Convento, em que elle fosse louvado, lhe aconselhàraõ o fizesse em Santarem, aonde se havia comeſſado este, que pela muyta pobreza dos Religiosos, senaõ havia augmentado nada. Aceytou o conselho, & concorreo logo para a obra generosamente, lançandose-lhe a primeyra pedra em 24. de Abril de 1645. & taõ grande foy o cuydado, que poz, que em espaço de quatro annos fez o Convento, a Capella mòr, & o cruzeyro, que he atè aonde lhe chegou a vida: a Capella mòr tomou para seu jazigo, & assim mesmo o Padroado.

Disse-se na Capella mòr a primeyra Missa em 21. de Dezembro de 1649. & neste mesmo tempo se collocou nella a Imagem da Senhora de Jesus, titulo para ella o mais glorioso, a qual mandàraõ fazer os Religiosos, ou a tresladàraõ da sua primeyra casa, para ser collocada nella como casa sua. He esta Santissima Imagem de rara fermosura, & com ella està atrahindo os coraçoens de todos, a sua estatura he de cinco palmos, he de roca, & de vestidos, & tem pela maõ ao seu muyto doce, & amado Jesus em pé, & vestido tambem como sua Santissima Mãy, o qual tem dous palmos & meyo. He muyto grande a devoçaõ, que a gente daquella Villa tem para com esta Senhora, & ella a seu favor obra muytas maravilhas, & milagres, ainda que aquelles Religiosos nunca cuydàraõ de os authenticar. Destes referirey dous, que se referem por tradiçaõ, & o primeyro foy nesta fórma.

Havia naquelle Convento hum preto, que servia, que talvez o daria para isso a Fundadora Joanna Coelha. Era este preto muyto devoto da Senhora, & sempre a invocava com muyta reverencia, & lhe chamava sua ama, & dizia que elle era o seu escravo. Hum dia indo a tirar agua da cisterna, que comprehende quasi todo o claustro, & he muyto grande, & funda, & tem muyta agua, de tal sorte se lhe embaraçou a ca-

dea

dea, que cahio dentro da ciſterna, & vendo-ſe neſte perigo, chamou por ſua ama, a Senhora de Jeſus, a qual lhe acodio logo, & o tirou fóra da ciſterna, como confeſſou depois aos Religioſos, & foy ſem padecer, nem a menor leſaõ.

O ſegundo foy, que havia naquella Villa hum cego, ou quaſi cego, o qual ſervia às Religioſas Dominicas, a quem daõ o titulo de Donas; eſte indo ao Convento com algum recado, & paſſando por junto da ciſterna, que ainda naõ tinha bocal, como naõ via, cahio em bayxo de cabeça; ao cahir chamou pela Senhora de Jeſus, que lhe valeſſe, & referia depois, que com ver muyto mal, vira a Senhora, a qual lhe pegàra pela maõ, & o levàra à eſcada da meſma ciſterna, aonde acodindo os Religioſos, ſe admiràraõ de que cahindo de cabeça abayxo, ſenaõ fizeſſe pedaços, por ter naquelle tempo a ciſterna muyto pouca agua, & ſendo aqueda grande, foy rara a maravilha, naõ ſó o naõ morrer, & quebrar a cabeça; mas ſahir ſam, & ſalvo. Da Senhora de Jeſus faz mençaõ a Corografia Portugueza tom. 3. pag. 243.

TITULO VIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Piedade, que ſe venera em a Paroquia de Saõ Juliaõ de Santarem.

HUma das Paroquias mais antigas da Villa de Santarem, he a de Saõ Juliaõ, que he do Padroado das Religioſas do Ciſtercienſe Convento de Odivellas, cujo Priorado, apreſentaõ as ſuas Abbadeças. He eſta Igreja muyto rendoſa, & tem cinco beneficios pingues, & o Priorado he muyto deſejado pelo groſſo da ſua renda. Neſta Igreja he buſcada com grāde, & fervoroſa devoçaõ, huma milagroſa Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo da Piedade, por ter em ſeus braços a ſeu Santiſſimo Filho defunto, Author da noſſa vida; a pena que moſtra, & a grande ternura, & compunçaõ; & veſ-

ſe toda elevada no Santiſſimo Filho com notavel devoçaõ, & moſtras de ſentimento: he formada em barro, mas he muyto fermoſa, & tambem muyto antiga, porq̃ já ſenaõ ſabe dizer nada de ſeus principios: eſta collocada em a Capella collateral da parte do Evangelho, & a ſua eſtatura, na forma em que eſtá, faz dous palmos, & meyo, o ſeu ornato he ſómente hum manto de tella.

Eſta Santiſſima Imagem da Senhora da Piedade ſempre foy muyto milagroſa; mas havendo para com ella naquelles moradores algum deſcuydo em a ſervirem, & ſolemniſarem a ſua feſtividade, como ella merecia, a Senhora com novas maravilhas reprehendeo a frieza com que já a tratavaõ, & aſſim as começou a obrar novamente, & com ellas ſe aſcendèraõ os ſeus devotos em huma nova devoçaõ; & já hoje he muyto frequentada: bemdita ella ſeja, que com tanta piedade, reprehende os noſſos deſcuydos, para nos encher de novos favores.

Eſtava em os principios do anno de 1712. hum homem dos mais principaes daquella Villa, chamado Pedro Coelho de Vaſconcellos, com huma inflammaçaõ nos olhos, taõ grande, que eſtava cego, & ſobre iſto com elles muyto inchados, & disformes, & padecendo exceſſivas dores: na grande affliçaõ em que ſe via, & ſem que os remedios da humana medicina lhe aproveytaſſem, recorreo aos do Ceo, foy buſcar a Mãy dos Affligidos, para que tiveſſe delle piedade, & miſericordia, & poſto de joelhos na ſua preſença lhe diſſe com grande ancia: *Minha Senhora, eu ſerey voſſo perpetuo Procurador na voſſa feſta, ſe vòs me livrardes deſta grande moleſtia, que padeço*. Caſo prodigioſo! logo ſentio alivio: recolheo-ſe à ſua caſa, confiando nos poderes da ſua piedoſa Advogada. No dia ſeguinte amanheceo ſam, & livre, ſem que ficaſſe nada da tribulaçaõ, & queyxa paſſada; porque ſe vio, como ſenaõ tiveſſe nunca ſemelhante queyxa.

A ſua feſtividade havia eſtado ſuſpenſa já de algũs annos;

mas

mas hoje à vista da maravilha, se lhe faz com novos fervores (porque as suas novas maravilhas despertàraõ do letargo em que estavaõ os seus antigos devotos) em huma das oytavas do Espirito Santo; o que se faz com grande apparato, & nas vesperas com muytos fogos,& repiques de sinos. Outras muytas maravilhas se referem da Senhora,&assim em acçaõ de graças se lhe fazem muytos Sermoens; estas maravilhas testemunhaõ tambẽ as memorias, q̃ se vem pender da sua Capella,como saõ quadros, mortalhas, & outras cousas deste genero. Da Senhora nos fez relaçaõ o Padre Mestre Fr. Joseph da Purificaçaõ Religioso Arrabido, que foy testemunha do milagre, que referimos, & que prégou em acçaõ de graças de outros.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Atalaya, ou da Assumpçaõ, na Villa da Atalaya.

A Nobre Villa da Atalaya se comprehende em a Comarca de Thomar, de donde dista pouco mais de tres legoas, vesse situada em o alto de hum monte; mas naõ taõ levantado como o faz Diogo Mendes da Silva, que quer por esta situaçaõ que elle lhe dá, se denominasse com o nome de Atalaya, se he que ella naõ adquirio este nome por causa de alguma antiga Atalaya, que alli ouvesse do tempo dos Mouros, que foraõ muytos tempos senhores daquelles destritos, dista de Thomar as referidas legoas para a parte do meyo dia: fundou esta Villa ElRey Dom Diniz, & elle a mandou povoar pelos annos de 1315. & lhe deu o Foral, & tem 350. visinhos, & huma Paroquia dedicada ao mysterio da Assumpçaõ de nossa Senhora, cuja Igreja apresentaõ os Condes da Atalaya, dos quaes he titulo, o qual deu Dom Affonso o V. a D. Pedro Vaz de Mello. Depois vagando para a Coroa, a deu Felippe o II. a Dom Francisco Manoel, & Felippe o IV. a

Dom

Dom Pedro Manoel, & continua em ſeus deſcendentes. He ſitio alegre, & tem abundancia dos frutos neceſſarios à vida humana.

He a Igreja da Senhora da Aſſumpçaõ de tres naves, tem cinco Altares, ou Capellas, todas adornadas com muyto aceyo, aonde ſe vè a devoçaõ, & a curioſidade do ſeu Paroco. Dizendo eu Miſſa neſta Igreja, me edifiquey muyto, porque achey no Altar hum caliz dourado, que parecia novo, & bem lavrado, muyta limpeza, & aceyo nos corporaes, ſanguinho, & vèo; tudo rico, & todo o mais recato do Altar, & paramento para dizer Miſſa, limpo, & aceado; & as galhetas, ainda que de eſtanho, taõ lindas que pareciaõ de prata, & tudo o mais, que ſervia para as Comunhoens: digo que me edifiquey muyto; porque entrando em outras Igrejas ao meu parecer mais rendoſas, & ricas, taõ pouco compoſtas, & com tanto deſalinho, que me chorava o coraçaõ; o que entendi procedia da indevoçaõ dos Parocos, que ſequioſos de recolher os frutos da ſua Igreja, naõ tem mãos para diſpender dous vintẽs nos infeytes della, ſendo a ſua Eſpoſa, em que moſtraõ, que a naõ amaõ pela ſua fermoſura, ſenaõ pela ſua riqueza; pois advirtaõ, que eſta cà lhe hade ficar, & temaõ de que tambem as ſuas almas naõ vaõ para lá.

A Capella mòr he alegre, no meyo do retabolo ſe vè hum quadro com o myſterio da Aſſumpçaõ glorioſa da Senhora de muyto boa pintura. A' parte do Evangelho ſe vè em o meſmo Altar a Imagem antiga da Senhora da Atalaya, ou da Aſſumpçaõ, que he formada em pedra, & de boa eſcultura, he de cinco palmos para ſeis, a ſua fórma naõ diz com o myſterio; porque tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos da meſma materia, & do meſmo ſaõ as roupas, o qual tem em ſuas mãos hum livro aberto. He pintada de cores ao antigo, & reprezenta muyta antiguidade, naõ pude deſcubrir nada da ſua Origem, & principios; mandarſe-hia fazer quando ſe fundou aquella Paroquia, que tambem pare-

ce

ce reedificada de poucos annos: tambem naõ consta que appareceste. Festeja-se em 15. de Agosto, todos os moradores daquella Villa tem muyto grande devoçaõ com esta Senhora.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Populo do Hospital das Caldas.

A Serenissima Rainha Dona Leonor mulher, de ElRey Dom Joaõ o II. de Portugal nasceo no anno de 1460. desposou-se com ElRey seu marido aos treze annos de sua idade. Foy esta grande Princesa huma verdadeyra filha da Mãy de Deos; porque nasceo em oyto de Dezembro, dia da sua Conceyçaõ Purissima, & foy taõ devota desta soberana Senhora, que toda se empregava no seu serviço. Fundou em seu louvor muytos Templos, como foy entre elles o que dedicou à Senhora da Merciana, aonde se venera aquella Angelical Imagem, obradora de grandes maravilhas, a Igreja da Misericordia de Lisboa, dedicada à visitaçaõ da mesma Senhora; & outras grandes fabricas, como foy o Convento da Annunciada de Lisboa em o seu primeyro sitio, junto ao Castello, o da Madre de Deos em a mesma Cidade, & para este quiz a mesma Senhora, & soberana Rainha do Ceo regallala com lhe dar aquella sua milagrosissima Imagem, formada pelas mãos dos Anjos, que no seu Templo he venerada de toda a Corte, & Reyno, divinisando atè os olhos de quem a vè, mostra que respira huns longes de Divindade; porque ao mesmo tempo arrebata com a admiraçaõ dos olhos os cultos da alma, de que nasceo a constante, & bem nascida piedade de toda a naçaõ Portugueza, que como a obra da maõ dos Anjos, venera com muyto particular culto. Mostrando-lhe a Senhora neste favor o quanto se pagava da sua affectuosa devoçaõ, com que a servia, edificou tambem o Real Hospital das Caldas, que de-

dedicou à mesma Senhora; & o motivo que teve esta piedosa Princesa (a quem com muyta rasaõ deraõ o titulo da Mãy dos pobres) para fundar o Hospital dos banhos das Caldas, foy a grande caridade, que tinha para com elles, como ella mesma o declarou na suplica, que fez ao Summo Pontifice, dizendo: *Que desejando trocar os bens da terra pelos do Ceo, & movida de piedade para com os pobres de Christo, fundàra hum Hospital com grandes despezas da sua fazenda, &c.*

A causa pois, & o motivo que teve, foy que passando da sua Villa de Obidos, para o Convento de nossa Senhora da Batalha, em que tambem dispendeo muyta fazenda, vio acaso alguns pobres enfermos, metidos em prezas que faziaõ da agua de huma fonte, que alli perto nascia, & inquirindo as qualidades della, sabendo era agua muyto medicinal, & milagrosa pelas maravilhosas curas, que fazia, se resolveo, & deliberou a emprender esta grande fabrica, para o que pedio licença a ElRey seu marido, & com ella a mandou levantar naquelle sitio, que he verdadeyramente obra illustre, por grandeza, & piedade.

Consta o corpo daquelle Hospital de seis enfermarias, hum de Religiosos, outra de Clerigos, duas de homens, & duas de mulheres com seus repartimentos, & camas, & tudo com grande aceyo, & perfeyçaõ. Tambem ha naquelle Hospital algumas casas, & camarotes para pessoas que se curaõ à sua custa, & as Religiosas, que tambem vaõ a tomar aquelles banhos, tem seu particular encerramento com muyto bons comodos, em fórma de Convento: curaõ-se neste Hospital ordinariamente seisscentos pobres, & as pessoas, que se curaõ à sua custa, seráõ outras seiscentas. A cada pobre, quando entra na cura se lhe dá huma camisa lavada, humas ciroulas, & hum roupaõ azul, hum barrete branco, & humas chinellas, & quando voltaõ para suas casas, se lhe dá huma boa esmolla para o caminho, aos que morrem, acode o Hospital com todo o necessario, para o seu enterro, & sepultura, & paga a offerta

ao Vigario da Igreja. Tambem tem todo o pobre, que alli morre Indulgencia plenaria, para a hora da morte, concedida pelo Papa Leaõ X. à instancia da mesma piedosa Rainha, que a nada faltou a sua Providencia, que foy grande em tudo, o que tocava ao bem espiritual, & temporal dos seus pobres.

Entre as grandes maravilhas deste Hospital saõ as aguas dos seus banhos, que saõ verdadeyramente hum perenne milagre da naturesa, para melhor dizer da Mãy de Deos, porque indo a elles cada anno hum grande numero de tolhidos, & aleyjados, de pès, & mãos, que os Medicos julgaõ por incuraveis, voltaõ estes pela mayor parte para suas casas quasi todos, saõs, & expeditos. O Provedor, & o Almoxarife do Hospital (que saõ Religiosos da Congregaçaõ do Evangelista) tem tambem junto ao Hospital suas cellas competentes, & algumas casas grandes, & fermosas, que já por muytas vezes agasalhàraõ as pessoas Reaes, & todas as mais officinas, & tudo foy obrado com muyta grandeza, & notavel providencia. Tem aquella Villa ao presente mais de duzentos visinhos, & teve os seus principios com a fundaçaõ do Hospital; porque desejando aquella santa, & generosa Rainha, que este fosse melhor assistido, obrigou a ElRey Dom Manoel seu Irmão, que a este fim lhe concedesse grandes privilegios para trinta moradores. Depois crescendo a Villa em muytos mais, sempre perseveràraõ os trinta privilegiados, os quaes o Provedor do mesmo Hospital apresenta ao Senado daquella Villa.

Toda esta grande fabrica se fundou debayxo da protecçaõ da gloriosa Rainha do Ceo, & da terra, que como esta Santa Princesa Dona Leonor a amava muyto, naõ quiz deyxar de lhe dedicar este azyllo dos seus pobres, para que ella como sua Protectora os favorecesse, & lhe alcançasse do Divino Medico a perfeyta saude, que o mesmo Senhor alli lhe dá, das grandes, & varias enfermidades, que padecem. O tempo em que o Hospital se fundou, foy pelos annos de 1488. pouco mais, ou menos, ou que se lhe deu principio, ainda em vida

del-

delRey Dom Joaõ o II. porque este morreo no anno de 1495. a quem a Rainha sua mulher havia pedido licença para a fundar.

Tem aquella Igreja (que he a Matriz daquella Villa; porque naõ tem outra) hum Vigario, cuja apresentaçaõ pertençe insolidum ao Provedor do Hospital, com a confirmaçaõ delRey. Tem mais tres Capellaens, q̃ com o Vigario saõ obrigados a resar no Coro o Officio Divino, os quaes cantaõ todos os Domingos, & dias de preceyto Missa. Estas Missas aplicaõ os Capellaens pela alma da Rainha Fundadora, pela de seu marido, & do Principe Dom Affonso seu filho na fórma, que ella o deyxou disposto. Tem hum Thesoureyro, que he obrigado a tocar os sinos às suas horas, & ter cuydado do aceyo, & limpeza daquella Igreja. He esta de huma só nave obrada com grande proporçaõ ao Hospital, he formada de ricos marmores, & a sua abobada se vè tecida de fermosas laçarias, ao uso daquelles tempos, tudo está obrado com admiravel artificio, & primor. Tem hum magestoso retabolo com quatro fermosas columnas, & tudo está mostrando a regia grandeza da sua piedosa Fundadora.

O Titulo que a Rainha Dona Leonor deu à Senhora, foy o do Populo, & o motivo que teve para isso, foy naõ só por ser a unica Paroquia, a Matriz, & a cabeça daquella Villa, & povo das Caldas; mas verdadeyramente parece por especial luz do Ceo. Via aquella devota Princesa os muytos, & grandes favores, & beneficios, que a Mãy de Deos fazia a todos os pobres, & pessoas populares, aos miseraveis, & desvalidos, & que no mundo vivem sem amparo, nem remedio, os quaes sahiaõ dos banhos daquella medicinal agua com milagrosa saude, assim com a sua ardente caridade, para com os pobres, esperava que a Mãy de Deos, & Mãy de todos os pobres, Maria Santissima, havia de continuar aquelles seus favores em todos os pobres, que de todas as partes, & povos concorriaõ a buscalla em aquella sua verdadeyra, & probatica Piscina de

to-

todos os achaques, & em que a posteridade seriaõ muytos mais os que acudissem à Senhora do Populo a pedir-lhe as melhoras, & os remedios de seus malles, como ao presente se experimenta; porque se está vendo hoje que de todos os Estados concorre gente, & todos experimentao igualmente a mesma felicidade. Assim com esta consideraçaõ quiz aquella devotissima Princesa, que a Senhora fosse invocada com o titulo do Populo, ou do Povo; porque naõ só era a Remediadora dos ricos; mas muyto mais dos pobres, pois para ella naõ ha excessaõ; a esta Senhora pois constituhio a Rainha por Protectora dos pobres, & por Senhora daquella nova casa, que em seu nome edificava, para sua mayor honra, & gloria de seu Santissimo Filho.

A mesma Serenissima Rainha foy a que mandou fazer a soberana Imagem da Senhora, & depois a mandou collocar com grande solemnidade, em o dia de sua gloriosa Assumpçaõ em 15. de Agosto do anno de 1488. & dispoz que neste dia se lhe fizesse sempre a festa em todos os annos. He esta sagrada Imagem de muyta fermosura, obrada de excellente esultura de madeyra: he estofada de ouro; mas como com o vapor daquella agua todo o ouro, & prata se marèa naquelle sitio, assim está o estofado taõ descolorido, que parece pintada de pardo, a sua estatura saõ cinco palmos, & dous dedos, tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, estaõ aquellas Imagens taõ perfeytas, & inteyras, como se fossem acabadas de poucos annos, havendo se obrado à perto de duzentos, & quarenta, o rosto da Senhora he huma suspensaõ, & toda he admiravel, & prodigiosa.

As maravilhas, & milagres, q̃ continuamente obra, senaõ podem redusir a numero, & se tem visto por muytas vezes sararem muytas pessoas, indo à Igreja primeyro a encomendarse à Senhora, & a pedirlhe saude, q̃ pelo meyo dos banhos pertendiaõ alcançar, & sahirem da sua presença saõs de todas as queyxas, que padeciaõ, saõ infinitas as mortalhas, q̃ se lhe tem offere-

reci-

recido, por aquelles, que invocando a em graviſſimas doenças recuperàraõ, naõ ſó perfeyta ſaude; mas eſcapàraõ das unhas da morte; porque já ſe lhes naõ julgava a vida, ſaõ tambem muytas as moletas dos aleyjados, olhos, braços, cabeças, & coraçoens de cera, & outros ſinaes de ſuas maravilhas: tam bem houve alguns quadros; mas eſtes logo ſe perdem com o vapor daquella agua. Da Senhora do Populo faz mençaõ o Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria na ſua Chronica que intitulou Ceo aberto na terra l.2.c.43.

TITULO XI.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora da Graça das Caldas.

JUnto às portas do Hoſpital Real da Villa das Caldas reſplandece em maravilhas huma milagroſa Imagem da Mãy de Deos, que a favor dos homens eſtá obrando naquelle lugar muytos milagres, & maravilhas, como o eſtaõ acclamando, & publicando as muytas memorias, & ſinaes dellas, que em acçaõ de graças ſe offerecèraõ àquella milagroſa Imagem da Senhora, como ſaõ mortalhas, coraçoens, cabeças de cera, & outros ſinaes, moletas, tranças de cabello, & quadros, em que ſe vem deſcritos os favores da Senhora.

Quanto à ſua origem, & principios, ſe deve entender, que por inſpiraçaõ da meſma Senhora, que ſempre buſca modos, para nos encher de ſeus favores, ſe moveraõ huns devotos ſeus, & principalmente hum Manoel Rodriguez, filho do Enfermeyro mòr do meſmo Hoſpital, chamado tambem Manoel Rodriguez, que deſejando collocar naquelle lugar huma Imagem da Rainha dos Anjos, para ennobrecerem com ella aquelle tranſito, a mandaram fazer por hum eſcultor morador na Villa de Obidos, chamado Joſeph de Molina, que a obrou de barro, a qual he de dous palmos em alto, & eſtá

ſen-

ſentada em huma cadeyrinha dourada,& a Imagem da Senhora he eſtofada de ouro, tunica branca, & manto azul, & veſſe eſtar offerecendo o peyto ao ſoberano Menino, que tem nos braços, & elle todo inclinado para a Santiſſima Mãy, aceytando a offerta que lhe faz.

Collocouſe eſta ſagrada Imagem em aquelle lugar em 26. de Janeyro do anno de 1704. (havida para iſſo primeyro a licença do Provedor do Hoſpital, o Padre Doutor Luis da Annunciaçaõ) junto à porta do meſmo Hoſpital. Quando ſe lhe quiz fazer o nicho aonde a haviaõ de collocar, ſe deſcubrio na parede hum vaõ em fórma de Capella, ſitio de que atè alli naõ havia noticia de que o ouveſſe; & ſe teve eſta invençaõ, por huma das maravilhas da Senhora. Neſte lugar ſe lhe fez entaõ huma Capella muyto linda, com banſtante capacidade, a qual ſe adornou com muyta perfeyçaõ, & nella ſe diz Miſſa muytas vezes. Neſta Capella foy collocada a Senhora no referido dia. Aqui concorre a gente com grande devoçaõ, pelos muytos beneficios, & favores que a todos reparte aquella celeſtial Rainha: naõ refiro milagres pelos naõ eſcreverem aquelles ſeus devotos.

TITULO XII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora dos Prazeres do Convento de S. Jeronymo do Mato, & da Senhora da Encarnaçaõ.

NEſte lugar em que eſcrevo da Senhora dos Prazeres, devo declarar aquillo em que faltey, em as noticias da milagroſa, & antiga Imagem de noſſa Senhora da Encarnaçaõ; porque no titulo 27. do Liv. 2. do ſegundo Tomo deſtes noſſos Santuarios, eſcrevi a hiſtoria da Senhora da Encarnaçaõ do Convento de Saõ Jeronymo do Mato, termo da Villa de Alemquer, & aſſentey, que a Imagem da Senhora da Encarnaçaõ, que eſtava antigamente ſobre as portas da antiga Igreja,

ja, fora tresladada para o Capitulo do mesmo Convento, & que nelle fora collocada; & que naquella Capella era venerada dos Religiosos do Convento. Isto escrevi como o achey nos Authores, que referem a vida do Veneravel Padre Fr. Lourenço, & a maravilha do Espinheyro de que lá fiz mençaõ.

Indo depois àquelle Convento com desejos de venerar aquella milagrosa Imagem da Senhora, & indo ao Capitulo, naõ achey a Imagem da Senhora que buscava; mas achey outra muyto moderna, & taõ pequena, que naõ passa de dous palmos, de escultura de madeyra muyto bem estofada, muyto linda, & devota, com o Santissimo Filho sobre o braço esquerdo, a qual havia collocado no Altar daquella Capella, hum daquelles santos Religiosos, sem duvida, porque aquelle lugar, que haviaõ possuido a Imagem da Mãy de Deos, senaõ visse sem a posse de outra Imagem sua: como naõ achey a Imagem da Senhora que buscava, me persuadi que estaria na Igreja, & que a ella a tresladariaõ, & assim me encaminhàraõ a ella os Religiosos, que por modernos me naõ souberaõ dar razaõ da Imagem da Senhora, que eu buscava.

Entrey na Igreja, & depois de discorrer com a vista todas as Capellas, vi em a primeyra do corpo da Igreja à parte da Epistola (que he de huma só nave com as Capellas à face) huma Imagem da Soberana Rainha dos Anjos muyto devota, & de grande fermosura, cuja estatura he de pouco mais de quatro palmos; he de roca, & de vestidos; mas com huma toalha toucada ao antigo; mas muyto bem ornada, & com grande perfeyçaõ. O titulo desta Santissima Imagem (que he a unica de nossa Senhora, que se venera naquella Igreja) mostra muyta antiguidade; mas vi que naõ era a Imagem da Senhora da Encarnaçaõ, que eu buscava; porque esta era de escultura, & obrada em pedra, & aquella como fica dito de vestidos.

Com esta Santissima Imagem, a quem daõ a invocaçaõ

dos

dos Prazeres, se tem naquelle Convento muyto grande devoçaõ, & a ella buscaõ, & veneraõ todos aquelles moradores circunvisinhos; porque a todos está movendo os coraçoens, & atrahindo os que nella pòem os olhos, tem muyta magestade, & obra muytas maravilhas, ainda que dellas senaõ faz nenhũa memoria; mas a grande devoçaõ com que a buscaõ, está confirmando a grande fé, & devoçaõ, que todos lhe tem. De sua origem, & principios senaõ sabe nada, porque aquelles Religiosos, com que falley, por modernos, naõ cuydaõ destes exames; entendo, que os seus principios seraõ os mesmos, que os da fundaçaõ daquelle Convento.

Depois de alguns tempos, fallando com alguns Religiosos antigos daquella casa, sobre o lugar aonde se havia collocado a Imagem da Senhora da Encarnaçaõ, estes me disseraõ que a Senhora estava em huma Ermida da cerca, & que nella era venerada, com a lembrança daquelle grande milagre do Espinheyro, em cujas folhas se viaõ as palavras: *Rubum quem viderat Moyses incombustum.* E que os ossos do veneravel Padre Fr. Lourenço, que se haviaõ tresladado do primeyro lugar em que o haviaõ sepultado, o fizeraõ na Igreja, & os depositàraõ debayxo do Altar mòr; porq̃ nelle foraõ achados, & que deste lugar os tresladàraõ para o claustro, ao lugar em que hoje estaõ com muyta veneraçaõ, como se vè em a parede visinha à Sacristia, com hum epitafio, que por descuydo o naõ tresladey entaõ.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios, que se venera junto ao lugar da Espicandeyra.

O Lugar da Espicandeyra dista da Villa de Alemquer (em cujo termo fica) pouco mais de meya legoa para o Noroeste; a sua Paroquia, que he Vigayraria, he dedicada ao glorioso Martyr Saõ Sebastiaõ; no destrito desta Fre-

guesia, & naõ muyto longe do lugar se vè a Ermida de nossa Senhora dos Remedios, aonde se venera huma milagrosissima Imagem desta Senhora, a quem, ou pelos muytos, que ella pela sua piedade, & clemencia remediava, lhe deraõ este titulo, ou porque sarando, remediando, & amparando a todos, lhe deraõ logo, que se manifestou, este titulo, senaõ he, que ella mesma quando se manifestou àquelles meninos innocentes, que primeyro a viraõ, & annunciàraõ, declarou que esta era a sua invocaçaõ. Appareceo esta milagrosa Senhora sobre huma fonte, que fica em pouca distancia do lugar, & como ha muytos annos, que se manifestou, já hoje senaõ sabe com claresa a fórma, & as circunstancias particulares da sua manifestação; porèm dispoz Deos que ainda assim nos ficasse alguma noticia, dispondo se escrevesse alguma cousa do seu apparecimento, & o anno em que succedeo, como se acha em os livros antigos daquella Igreja, cuja narraçaõ, ou assento que nelles se acha, he na maneyra seguinte.

Na hera de 1410. appareceo nossa Senhora dos Remedios sobre huma fonte, que está em huma lameda de arvores silvestres, junto ao lugar da Bordalia, desta Freguesia de Saõ Sebastiaõ, do lugar da Espicandeyra, & appareceo a dita Senhora a dous meninos innocentes, que andavaõ brincando ao pé da mesma fonte, hum delles chamado Miguel, filho de Miguel Leytaõ, morador no mesmo lugar da Bordalia; outro Cosme, filho de Thomàs Gomes do lugar da Petacaria, que lhe fica defronte, a qual fonte por mayor, que seja o Inverno, naõ cresce a agua nella, & por muyto grande, que seja o Veraõ, naõ se diminue; & sempre está no mesmo ser; & todas as pessoas, que estaõ doentes de cesoens, bebendo a agua da dita fonte com boa fé, logo se lhe vaõ. Neste tempo mandou o Prelado tirar logo testemunhas, & authenticar os milagres, que esta Senhora obrava. Esta Senhora tem cinco palmos de estatura, he de vestidos, & muyto fermosa, & tem o Menino nos braços, & saõ tantos os milagres que obra

a dita Senhora, que de todas as partes concorre gente de Romaria, & lhe fazem grandes festas, em satisfaçao dos muytos milagres, que a Senhora obra, & lhe fizeraõ a sua Ermida do mesmo lugar da Bordalia com seu Ermitaõ,& naõ diz mais o dito assento.

Esta he a relaçaõ, que nos fez o Reverendo Vigario daquella Freguesia, & que se acha em hum livro da hera de 1410. se esta he a de Cesar, ou do Nascimento de Christo, naõ consta: desta memoria que naõ foy pouco ficar escrita, se colhe, que aquella sagrada Imagem, por ministerio de Anjos foy trazida àquelle lugar, & sitio da fonte, & se quiz manifestar àquelles dous Anjos, que foraõ taõ ditosos que merecèraõ serem os primeyros, que gosáraõ da vista da Senhora, & assim se deve presumir, que na candidez de suas almas eraõ verdadeyramente Anjos, pois elles a annunciàraõ. Tambem deviaõ ser muytos,& grandes os milagres, que a Senhora logo começou a obrar a favor dos venturosos moradores daquelles,& de outros lugares circunvisinhos, que concorriaõ; pois à fama delles moveo ao Prelado Diocesano, a que os mandasse examinar, & authenticar, cujo instrumento de testimunhas se conservará na Camara Ecclesiastica.

Donde esta prodigiosa Imagem da Senhora viria, ella o sabe; mas discorrendo nesta materia, se deve entender será muyto antiga,& sem embargo,que he de vestidos,bem poderá ser obrada pelos Anjos,ou q̃ os Christãos, quando os Mouros entràraõ neste Reyno, fugindo delles,a esconderiaõ em algũa parte,& no tempo,q̃ a Divina Providencia o dispoz,a manifestáraõ os Anjos, & a collocàraõ sobre aquella fonte, que como ella he fonte de misericordias, escolheo por throno aquella fonte, ou tambem podia ser, que pela ingratidaõ de alguns indevotos Christãos estava esta Santissima Imagem em parte, aonde a naõ tratavaõ com aquelle devido culto,& veneraçaõ, que lhe era devida, & assim como a ingratos os deyxou, & se mandou tresladar para aquelle lugar, para delle remediar a

muytos, que soubessem merecer os seus favores, de tudo se acham exemplos nas historias Ecclesiasticas, & tambem porque na sua presença se obrariaõ alguns delacatos, lemos que desapparecèraõ algumas Imagens da mesma Senhora, manifestando-se em outros lugares, & a almas mais pias, & devotas.

Desde aquelle tempo atè o presente he buscada esta milagrosa Senhora com muyto grande devoçaõ, & concurso de Romagens; porque de muytas partes, & muy distantes he invocada; pelos muytos milagres, & maravilhas, que continuamente obra. Da villa da Azambuja, da de Pontevel, de Santarem, & de outras partes concorrem todos os annos muytas pessoas, & fazem Romagem à Senhora, & vaõ a comprir os seus votos, & promessas, & assim continua a devoçaõ, pela muyta, & grande que com ella tem, & pelos muytos, & grandes beneficios que della continuamente recebem.

As festividades principaes, que se lhe fazem a esta milagrosa Senhora todos os annos, a primeyra he em 11. de Agosto, & a segunda em oyto de Setembro, dia de sua Natividade, & alèm destas duas, que se lhe fazem mayores, em que ha hum grande concurso de Romagens, & devotos, se lhe fazem outras muytas votivas; humas por votos, que se lhe fizeraõ, & em agradecimento do grande favor, que em virtude delles alcançárão, & outras que se lhe mandaõ cantar, & celebrar em acçaõ de graças, de outros particulares favores, que da sua grande piedade recebèrão.

A primeyra festividade, que se faz à Senhora dos Remedios em 11 de Agosto bem pudera ser, seja em memoria de seu apparecimento, porque neste dia poderia ser o da sua manifestaçaõ, & assim que em memoria della se lhe faça esta solemnidade, ainda ao presente está esta misericordiosa Senhora obrando muytas maravilhas, & prodigios. Hum só milagre que se acha escrito, referirey, & he nesta maneyra. Havia naquelle lugar huma mulher, & da mesma Freguesia, chamada

da Maria Perey ,estava grandemente inchada em seu ventre; com cujo achaque padecia muyto; depois de esgotada toda a medicina para se lhe dar algum remedio, nenhum lhe aproveytou, vendo esta que as medicinas da terra naõ tinhaõ virtude, nem efficacia para as melhoras, que desejava, recorreo às medicinas do Ceo, invocando em seu favor a Senhora dos Remedios, & cingindo-se com huma fita sua, de repente se lhe abrio o ventre, & brotou pelo embigo huma fonte de materias, de que encheo tres bacias de peçonha, & immediatamente ficou saã, & ella por naõ ser ingrata, mandou fazer à Senhora huma grande festa em acçaõ de graças. Desta Senhora nos deu noticia o seu Vigario o P. Manoel Ferreyra Bautista.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Piedade.

NA Paroquial Igreja do mesmo lugar da Espincandeyra, de que a traz fallamos, se vè collocada huma antiquissima Imagem da Virgem Maria nossa Senhora, com o Santissimo Filho defunto em seus braços, a quem invocaõ com o titulo da Piedade. He esta Santissima Imagem formada de escultura de madeyra, & assentada faz de altura quatro palmos, hé devotissima, & move muyto a compunçaõ, o sentimento que mostra em ver defunto em seus braços ao Author da nossa vida.

Esta Santissima Imagem se vio aberta desde a cabeça atè os pès, & tanto estava devidida, que vindo naquelle mesmo tempo hum Visitador a visitar aquella Freguesia, visitando a Igreja, & vendo a Imagem da Senhora naquella fórma, a mandou tirar da Igreja, julgando naõ ser conveniente, que com aquella imperfeyçaõ estivesse exposta à veneraçaõ dos fieis, a mandou tirar da Capella em que estava collocada; naõ o fizeraõ logo, dispondo o assim Deos, para que se vissem as suas ma-

ravilhas. No dia ſeguinte appareceo a Santiſſima Imagem da Senhora muyto fermoſa, & muyto bella, & ſem que ſe viſſe aquella grande abertura que havia feyto a madeyra, ou porque quiz Deos moſtrarnos, que nunca nas Imagens de ſua Santiſſima Máy podia haver imperfeyçaõ, que ſe pudeſſe notar; porque nem raſto, nem ſinal de que tal fenda ouveſſe, ſe vio mais naquella Santiſſima Imagem, & o que mais ſe reparava, era, que a Senhora parecia encarnada novamente, & com novos reſplandores parecia toda diviniſada.

Eſta maravilha aſcendeo muyto mayor fervor na devoçaõ dos fieis, para mais amarem aquella fermoſa Senhora, & ſendo ella ſempre a devoçaõ dos moradores daquelle lugar, daquelle tempo para diante ainda começou a ſer muyto mayor a devoçaõ, para a amarem, & ſervirem; & aſſim recorrem a ella com muyta fé em ſeus trabalhos, & tribulaçoens: as mulheres quando ſe vem muyto apertadas em ſeus partos, invocando a Senhora da Piedade, ella as ſoccorre logo, & lhe dà feliz ſucceſſo; porque logo experimentão em ſi o favor, & aſſiſtencia que a Senhora lhe faz; outras, que ſe achaõ taõ apertadas, que ſe vem às portas da morte, recorrendo à Senhora, & mandando pedir o ſeu manto, baſta o contacto delle, para que logo a Senhora as alumee, & livre daquelle grande perigo em que ſe vem. Infinitas ſaõ as maravilhas que obra; mas como as naõ eſcrevèraõ os Parocos daquella Igreja, nos deyxáraõ com o ſentimento de as naõ podermos referir, como deſejavamos, para mayor honra de Deos, & gloria da meſma Senhora, obradora de tantas maravilhas. Da Senhora da Piedade nos fez relaçaõ o Vigario daquella Paroquia o P. Manoel Ferreyra Bautiſta.

TITU-

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario do lugar de Pernes.

TRes legoas ao Norte da nobilissima Villa de Santarem se descobre o lugar de Pernes, situado em huma costa de hum dilatado monte; he este hum dos mayores, & mais antigos lugares deste Reyno, & tambem dos mais ricos. Cerca-o por huma parte o delicioso Alviella, cujo nascimento lhe fica naõ muy distante nos olhos da agua, cousa muyto para ver quando brota em os mezes de Fevereyro, & Marco: he rio caudaloso, & tambem abundante de pescaria miuda: ao longo de suas margens, que vistosamente enrama muytas arvores silvestres, se vaõ estendendo rendosas quintas, & alguns pumares, que regados com a corrente do rio, correspondem com abundantes frutos, a quem os cultiva, verdade he que a muyta falta de curiosidade, por naõ dizer perguiça dos naturaes, naõ sabe, ou naõ quer a proveytarse do que tem nas mãos, disperdiçando naquellas aguas, o que outros sabem aproveytar em qualquer humilde regato; da outra parte o cerca huma Ribeyra a que chamão o Porto Centeyo, que supposto no Inverno se augmenta copioso, & já passa pelas Habrans furioso, com tudo de Veraõ abate os brios com taõ grande excesso, que quasi deyxa o passo livre, a quem caminha, ainda que nunca a sua humildade a deyxou abater tanto, que se visse de todo aniquilada, antes em algumas partes se estende bastantemente, & de tal sorte que consente ser retalhada em copiosas levadas, de que se aproveytaõ alguns particulares.

Entre estas duas Ribeyras vay subindo vagaroso por hũa empinada ladeyra o nomeado lugar de Pernes, atè que no fim da rua principal, q̃ he muyto comprida, descança na planicee, ou coroa de hum agradavel monte, cuja altura sogeyta à juris-

diçaõ

diçaõ da vista, o espaço de muytas legoas, descubrindo em algumas partes as douradas areas do delicioso Tejo. No cume deste monte se vè fundada a Matriz, que he dedicada a Senhora da Purificaçaõ, edificio tam antigo, que senaõ quer dar a conhecer, & só nos deyxa livre o conjecturar seria fundaçaõ dos nossos primeyros Reys; porq̃ ja no tempo do Serenissimo Rey Dom Affonsso Henriques havia alli povoaçaõ, & bem pòde ser a houvesse em tempo dos Godos, & a destruissem os Mouros. Na mata de Pernes, diz Fr. Antonio Brandaõ fizera alto ElRey Dom Affonso, quando hia a conquistar a Cidade, hoje Villa de Santarem, como o refere na sua Monarquia. O mesmo dizem Brito, Rezende, & Duarte Nunes.

Monarquia Lus. p.3.l.10. cap.21.

He esta Igreja grande, & muyto capaz, governada por hum Vigario, & dous Beneficiados com sufficiente rendimento: tem seis Capellas, excepto a mayor, que he muyto ayrosa, & agradavel, com huma tribuna de talha dourada, obra moderna, que se deve ao incançavel zelo do Capitaõ da Ordenança Marçal da Silva Botelho, pessoa principal daquelle povo. Ao lado esquerdo da Igreja se vè a Capella de nossa Senhora do Rosario, que tem mais de trinta palmos de comprido, he fermosa, & cuberta de abobada de berço, em que se vè à antiga; mas primorosamente historiada em boa pintura a genealogia de Christo, seguindo a ordem que no seu Evangelho guardou o Evangelista Saõ Mattheus. A face desta Capella, que olha para a porta travessa da Igreja, offerece huma vistosa frontaria, que sobre quatro columnas de fina pedra artificiosamente lavradas se sustenta; o retabolo he muyto antigo; mas de presente se està para se lhe fazer hum moderno, com sua tribuna, que hade ser muyto capaz; porque a grandeza da Capella dà bastante lugar para se fazer.

No Altar desta Capella se venera a milagrosa Imagem da Senhora do Rosario, collocada em hum nicho dourado, que cobrem decentemente ricas cortinas. Tem huma Irmandade uni-

unida em huma grande Confraria, de que se acha memoria já no tempo do Serenissimo Rey Dom Manoel, com o titulo do Rosal, a qual tem muyta renda, que toda se gasta no ornato da mesma Capella; diante de cujo Altar arde continuamente huma alampada grande de prata, para mayor veneraçaõ da Senhora, & seu devotissimo servo, o glorioso Patriarca Saõ Domingos, Pay da Esclarecida Ordem dos Prégadores, que se vè tambem collocado no mesmo Altar. A Imagem da Senhora he de madeyra estofada, cobrese com manto de seda, & se adorna com huma rica coroa de prata, he da estatura de huma perfeyta mulher.

He esta Senhora de grande devoçaõ naquelle povo, que acode a ella em todos os seus trabalhos, doenças, & tribulaçoens, alcançando da sua piedade o suspirado alivio nas suas queyxas, de que se referem por tradiçaõ extraordinarios favores; porèm como os homens naõ tem muyto cuydado de fazerem lembrados os beneficios, o que naõ deviaõ fazer, nos naõ deyxáraõ mais memoria daquellas maravilhas, que huma confusa tradiçaõ, por cuja causa nos damos tambem por desobrigados, de as referir, como desejavamos, & era justo; porèm de hum, como mais notavel, achamos mais particular lembrança no archivo da Confraria da Senhora, aonde se vè huma escrita pelo Paroco, que entaõ era daquella Igreja, a certidaõ que agora referiremos, que se tresladou fielmente como alli se acha para mayor credito da historia, a qual diz assim:

Copia de huma Certidaõ, que está no cartorio da Igreja de Pernes da Relaçaõ de hum milagre que fez nossa Senhora do Rosario. »

Ao primeyro de Agosto do anno de 1611. estando eu o Le- » cenciado Antonio Vaz, Vigario da Igreja de Santa Maria da » Purificaçaõ do lugar de Pernes, fez nossa Senhora do Rosa- » rio do mesmo lugar hum milagre na fórma seguinte. Aconte- » ceo que cahio hum menino de dous annos, ainda que naõ aca- »

ba-

„ bados por lhe faltarem trinta & oyto dias na boca da calhe de
„ hum moinho do Canto, que traz arrendado Antonio Fernan-
„ des Farinha, pay do mesmo menino, & veyo a dar no rodisio
„ do mesmo moinho, que andava moendo, & passou à outra do
„ moinho de Francisco Luis Triaga, & vindo pela agua da le-
„ vada abayxo hum bom tiro de malhaõ morto, como disseraõ
„ as testemunhas, & pessoas abayxo assinadas, Diogo filho do
„ mesmo Francisco Luis Triaga, moço de quatorze annos pou-
„ co mais, ou menos, o vio ir, & o tirou, & vindo assim morto, a
„ avò do mesmo menino o tomou com grande lastima, chaman-
„ do pela Virgem do Rosario, & que logo lho havia de ir pe-
„ zar a trigo à sua Capella de Pernes, como com effeyto foy,
„ & estando assim lhe soprou em a boca, & o virou para bayxo,
„ & elle começou de abrir os olhos, & espertar, & vivo por mi-
„ lagre, & favor da Virgem do Rosario. Testemunhas Francis-
„ co Luis Triaga, & Francisco Fernandes, Joaõ Lopes, &
„ Guimar Fernandes, mulher de Francisco Fernandes, Isabel
„ Fernandes a Leda, Catherina Dias avò do menino, que o le-
„ vou a offerecer, & Margarida Luis, & Brites Rodriguez viu-
„ va, & elles assinàraõ aqui comigo por si, & por ellas, dia,
„ mez, & anno, *ut supra*. Joaõ Lopes huma Cruz, Francisco
„ Luis, & Francisco Fernandes huma Cruz, o qual milagre
„ eu Antonio Vaz Vigario escrevi para louvor de Deos, & da
„ Virgem do Rosario, & me assiney de meu sinal costumado An-
„ tonio Vaz; atèqui a certidaõ.

Deste milagre cuja grandeza he singular argumento do muyto que será venerada daquelles moradores, & o deve ser de nòs todos esta Senhora, pois he taõ grande o seu dominio taõ absoluto o seu poder, que pode fazer desandar aquella temerosa carreyra, que por universal decreto, huma vez andada he para sempre irrevocavel. Festeja-se a Senhora do Rosario todos os annos no seu dia, que he a primeyra Dominga de Outubro, com Sermaõ, & Missa cantada na mesma Capella da Senhora, na qual se celebra assim em hum dos Domingos

de

de Mayo a sua festa da Rosa, & se repartem a todos, os que concorrem, daquellas Rosas bentas, por meyo das quaes tem obrado Deos muytas maravilhas, soccorrendo-os nos seus trabalhos, & alcançando-lhes saude nas suas enfermidades, em todos os Sabbados da Quaresma à tarde depois de cantada a Ladainha da Senhora se explicaõ em huma pratica as suas excellencias. Finalmente em todos os primeyros Domingos de cada mez, resada pelo Vigario da mesma Igreja a Missa da Senhora, he levada em as mãos do mesmo Paroco em procissaõ debayxo de Palio outra Imagem mais pequena da mesma Senhora do Rosario, & acabada esta se repartem seis, ou doze Rosarios brancos aos Confrades, os quaes se lhe tiraõ por sorte, & se daõ só aos presentes, ou aos que por enfermidade estaõ impedidos para assistir; mas a devoçaõ, que tem à Senhora, os faz serem muyto pontuaes: alludindo ao referido milagre, que obrou a Senhora do Rosario, fez hum seu devoto o presente Soneto.

SONETO.

Bebe a tragos mortaes liquida prata
Terno Infante na rapida corrente,
Quando a Parca feroz tyrannamente
Com garrote de neve ao pobre mata:
Porèm mais destra maõ o nò desata,
Multiplicando a vida ao Innocente,
E co mesmo garrote juntamente,
Desenlaçando a vida, a morte atta:
Que fazes frouxa morte, assim attada!
Porque novos furores naõ aplicas?
Torna se pòdes a mostrarte irada;
Mata, que se de novo mortificas
Essa morte que dàs, veràs trocada,
Noutra vida, que assim lhe multiplicas.

TITU-

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Graça de Pernes.

PAra a parte do Oriente do lugar de Pernes, de quem fallamos no titulo antecedente, se vè situado entre dous montes o lugar, ou Aldea da Ribeyra, que pelo cortar pelo meyo a Ribeyra Alviella, lhe impuseraõ o seu mesmo nome, o qual rio que com vagarosos passos o dividio, & tambem porque dividido em varios canaes se detem em o beneficiar, com lhe fazer moer muytos moinhos, de que principalmente consta o lugar, & todo o Alviella, & acabando alli aquelle seu laborioso exercicio, vay descançar delle mais abayxo, ajuntando o repartido cabedal de suas aguas em hũa copiosa corrente, que com mais preça caminha a se abraçar com o celebrado Tejo, aonde perde o nome sepultado, & esquecido entre as suas aguas.

Este lugar da Ribeyra, que he do termo de Santarem, he Freguesia, cujo Paroco apresenta o Vigario de Cazével. A Igreja Paroquial deste lugar está fundada junto à raiz do monte, cujo immenso corpo que se compoem de huma rocha viva, lhe impede o passar mais adiante, razaõ porque he muyto pequena, & de edificio pouco lustroso; he da invocaçaõ da Santa Cruz; tem tres Capellas ornadas limpa, mas naõ com muyto custo; em huma dellas se vè collocada a milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça, he de roca, & de vestidos, & de perfeyta estatura; tem Confraria, & os seus Irmãos a festejaõ todos os annos em huma das Domingas de Setembro com Missa cantada, & Sermaõ.

Com esta Senhora tem muyto grande devoçaõ aquelle povo; & o de Pernes, & os mais lugares circunvisinhos pelas maravilhas, & milagres que obra a favor de todos os que imploraõ o seu patrocinio, & assim nos trabalhos, & afflicçoẽs q̃ pade-

padecem invocando-a, a achaõ logo propicia para o seu remedio, & consolaçaõ. Muytos milagres se referem por tradiçaõ, que serviriaõ para enriquecer estes nossos Santuarios, se no los deyxáraõ escritos. Ainda assim naõ deyxaremos de referir hum, por se achar por notavel muyto fresco na memoria daquelles moradores, que o referem na maneyra seguinte.

Vinha das nossas Indias Orientaes certo homem, cujo nome já hoje naõ lembra, que dizem era escravo do Conde Meyrinho mòr, & que trasia de lá para aquella Senhora, & para a sua Igreja huns vestidos, & ornamentos de seda, que ainda ao presente existem, & saõ os melhores que tem aquella casa. Tendo passado grande parte da viagem com feliz successo, se lhe levantou de repente huma tormenta taõ desfeyta, & furiosa, que sem atinarem os marinheyros no que haviaõ de fazer, se davaõ já todos por perdidos, & sem algum remedio; lamentavaõ-se de taõ géral disgraça, & se aparelhavaõ como catholicos, para que as ondas os tragassem estando bem com Deos, & naõ fossem daquelle para outro mayor naufragio das ondas do mar para as chãmas do inferno. Cada hum clamava pelo Santo da sua devoçaõ, implorando naquelle aperto o seu favor. Naõ se dava por entendido o Ceo às suas vozes; porque esperava se interpuzesse com Deos outra mayor valia. Fez-se assim, & o homem que trasia os vestidos da Senhora, estandò atè entaõ esquecido della, começou a invocalla dizendo-lhe, Senhora da Graça valey-me por vossa misericordia nesta affliçaõ, naõ permitais sepulte o mar este vosso servo, & os vestidos que vos trago. Foy cousa maravilhosa que no mesmo tempo, & instante amaynou de repente a tempestade, obrigada do respeyto q̃ devia ao soberano nome da Senhora, restituindo-se a todos a antiga alegria, com a recuperada bonança. Naõ parou aqui o milagre, pois naõ quiz a Senhora que a sua noticia se estreytasse só aos poucos navegantes, que havia na nào; porque no mesmo dia, & hora que no mar succedeo o prodigio, se repicou por si o sino da Igreja da

Se-

Senhora, ſem ninguem lhe pòr as mãos, concorrendo todos os moradores a ver a maravilha, que admiravaõ ſuſpenſos, ſem entender o que pudeſſe ſignificar aſſentando ſó o dia, & a hora; & o myſterio ſe veyo a ſaber depois, quando chegando o homem com os ornamentos, & veſtido da Senhora a darlhe as graças; então referio em preſença de todos o ſucceſſo, & milágre da Senhora; dizendo o dia, & confrontando a hora por onde ſe veyo a conhecer mais a grandeza da maravilha. Todos ficáraõ à viſta della muyto mais devotos daquella ſoberana Mãy dos peccadores, que como amoroſa Mãy os ſoccorre ſempre com prompto remedio, quando de todo o coraçaõ a invocaõ. Eſte meſmo prodigio celebra o meſmo Author do referido Soneto no titulo paſſado com outro Soneto, que fez deſte ſucceſſo tambem muyto elegante.

SONETO.

Roto lenho entre as ondas Neptuninas
Da tormenta feroz acometido,
Já deſce aos abiſmos, já ſubido
A's esferas ſe eleva criſtalinas.
O Paſſageyro afflicto, peregrinas
Surcando regioens, deſpavorido,
Lá no Ceo em que eſtá todo rendido,
Bate às portas do Ceo diamantinas.
Não temas indiſcreto naufragante,
Quando a MARIA tens da tua parte,
Veſte ſobre as eſtrellas triunfante,
E receas nas ondas afogarte?
Quem lá no Ceo te poz num ſó inſtante,
Bem moſtra, que naõ quer, ſenaõ ſalvarte.

TITU.

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Luz do lugar da Patameyra.

NO termo da Villa de monte Agrasso ha hum lugar a que daõ o nome da Patameyra, Comarca da Villa de Torres Vedras, de donde dista huma grande legoa. Neste lugar se vè o Santuario da Virgem nossa Senhora da Luz; edificou-se este Santuario, & Ermida da Senhora, sendo Arcebispo de Lisboa o Cardeal Dom Henrique, & assim terá aquella casa de principios cento & cincoenta annos, pouco mais, ou menos. Dizem tambem que a edificára huma devota mulher da obrigaçaõ da casa do Morgado de Oliveyra, & que naquelle tempo (que custavaõ as cousas muyto pouco, & muyto menos q̃ hoje) dispendera trinta & tantos mil reis, esta devota da Senhora, na edificaçaõ daquella casa, o que hoje senaõ poderà fazer com trezentos mil reis. Esta casa se edificou em terra, que hoje pertence ao Collegio dos Padres da Sagrada Companhia de Evora, & assim dista da Villa da Enxara dos Cavalleyros, que pertence ao mesmo Collegio, pouco mais de hum quarto de legoa.

Nesta casa collocou esta devota da Senhora da Luz a sua Santissima Imagem; porèm a causa, & o motivo com que o fez, já hoje naõ consta; mas naõ faz duvida que teria algum grande motivo para o fazer; porque muytas vezes succedeo que a Rainha dos Anjos appareceo em sonhos a varias pessoas virtuosas, & lhe mandou, para utilidade nossa, lhe edificassem casas, & assim bem podia a Senhora manifestarse a esta sua devota, & mandarlhe, que lhe edificasse naquelle sitio a sua casa, para della encher a todos dos seus favores, & beneficios: logo que se collocou a sagrada Imagem naquella sua casa, começou a obrar infinitos milagres, & maravilhas, como ainda

os está obrando, & assim todos aquelles moradores circunvisinhos tem para com ella muyto grande devoçaõ, & a servem com fervoroso zelo, obrigados dos seus favores.

Está esta Senhora collocada em hum nicho no meyo do seu retabolo; em o Altar mòr daquella Ermida, que he unico, & aos lados tem de huma parte a Santo Antonio, & da outra a gloriosa Santa Barbora. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, a sua estatura saõ cinco palmos, antiguamente se festejava na primeyra oytava da Pascoa; porèm hoje por causa de huma feyra, que lhe concedeo sua Magestade, em o primeyro Domingo de Setembro, para este dia se lhe transferio a sua festa. Tem a Senhora hum Ermitaõ, que com licença do Ordinario pede esmolla para as despezas do culto, & fabrica da casa da Senhora, & este o apresenta o Vigario da Igreja de Monte Agrasso, aonde a Ermida he anexa: os que festejaõ a Senhora, saõ os moradores daquella Freguesia, & lugar da Patameyra, os quaes se elegem todos os annos para lhe fazerem a sua celebridade. Esta Ermida já foy reedificada, & se entende, que naõ foy só huma vez, de donde se reconhece os muytos annos que tem de principios.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Luz extramuros da Villa de Santarem.

NO titulo 12. do segundo tomo destes nossos Santuarios descrevemos a Origem, & principios da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Saude, que se venera em o Convento de Santa Catherina, situado em os Olivaes de Santarem, & nelle dissemos tudo o que pudemos alcançar assim das noticias, que daquelle Convento o Lecenciado Jorge Cardoso, Author de muyta authoridade examinou muyto bem es-

tas antiguidades, & a que nos deu o Padre Meſtre Fr. Valerio de Saõ Joſeph morador na meſma caſa de Santa Catherina. Depois no anno de 1714. me remeteo hum Religioſo da minha Deſcalcez huma carta, que lhe eſcreveo hum Religioſo da Terceyra Ordem do Seratico Padre Saõ Franciſco, que ſem duvida ſeria conventual do meſmo Convento de Santa Catherina; o qual diz naquella ſua carta, que tudo o que eſcrevemos naquelle titulo da Senhora da Saude he falſo, & que a noticia do Padre Fr. Valerio era voluntaria, & que a verdade do caſo era, o que elle referia, & cotejando eu o que elle diz com o que eu havia eſcrito, achey, que dizia o meſmo, que eſtava referido, & ſó no que pertence à origem da Senhora diz, que havia tradiçaõ immemorial, de que aquella Santiſſima Imagem fora achada, ou ſe manifeſtàra naquelle lugar aonde ſe lhe fez a Ermida: diz mais que no anno de 1595. ſe incorporára, ou agregára a Irmandade da Senhora com a da Reſurreyçaõ de Roma, cuja Bulla começa *In Dei nomine*, & que no anno de 1500. concederaõ os Cardeaes huma Indulgencia plenaria (aſſim o diz na ſua carta) a quem viſitaſſe a Igreja de Santa Catherina na primeyra oytava da Paſcoa, que he o dia em que a Senhora ſe feſteja, & que o Decreto começa *Oliverius*. Diz mais que no anno de 1545. concedera o Nuncio de Portugal Joaõ Biſpo Sepontino (ſe he que neſte tempo havia Nuncio) Indulgencia à dita Igreja para o meſmo dia (ſinal de que a Indulgencia paſſada naõ durou mais que os ſete annos coſtumados) & que no anno de 1595. concedera Clemente VIII. muytas Indulgencias à meſma Irmandade, & que o Breve começa *De ſalute gregis*. Todas eſtas noticias deſte muyto Reverendo Padre padecem ſuas duvidas, & aſſim entendo que a primeyra noticia he boa, & verdadeyra, & naõ tenho contra ella duvida alguma.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Alcaçova de Santarem.

NO titulo 10. do segundo Livro do tomo segundo destes nossos Santuarios, descrevemos a historia de nossa Senhora da Alcaçova, Imagem muyto milagrosa, & que do Reyno de França mandou o glorioso São Bernardo a ElRey Dom Affonso Henriques, estando em Santarem; & lá podem recorrer os curiosos. Agora tratamos aqui de huma singular vitoria que a Virgem Senhora concedeo ao seu muyto devoto servo ElRey Dom Sancho o I. de Portugal, & filho de Dom Affonso Henriques; a qual vitoria referem Dom João Tamayo de Salazar, & Rogerio de Oveden, que he nesta maneyra.

Achava-se afflicto ElRey Dom Sancho o I. estando em Santarem, com a entrada do Miramolim, Rey de Marrocos que por vingar a morte de seu pay, que seis annos antes havia acabado sobre a mesma Villa de Santarem, a que havia posto cerco. Entrou este Rey Mouro em Portugal com hum exercito muyto formidavel, porque constava de quarenta mil de cavallo, & duzentos mil soldados de pé; & que ElRey Dom Sancho se achava com muyto pouca gente, & essa toda bisonha, & que passando o Rey Mouro o rio Tejo, depois de tomar Torres Novas, & cercar Thomar, com tão mào successo, que o fez desalojar o Mestre dos Templarios Dom Gualdim Paes, pedira a ElRey Dom Sancho, que lhe restituisse a Cidade de Silves, & que elle largaria a Torres Novas, & se voltaria com os seus para as suas terras, & assentaria pazes com elle. Porèm o animoso Dom Sancho, ainda que se achava com pouca gente para resistir a tão poderoso exercito, & a tão grande inimigo, fiou mais no favor Divino, por intercessão de

nossa

nossa Senhora de Alcaçova, a quem muyto se encomendou (porque era devotissimo desta Senhora) do que nos humanos soccorros, & assim negou ao Rey Mouro a entrega de Silves.

Neste mesmo tempo humas nàos que haviaõ sahido de Inglaterra, padecèraõ huma muyto grande tormenta, as quaes navegavaõ para Jerusalem: huma destas com o furor dos ventos se hia apique, & quando mais afflictos todos os que nella vinhaõ, lhe appareceo o glorioso Santo Thomàs de Cantuaria, dizendo-lhes que confiassem em Deos; porque a elle, & a Santo Edmundo, & a Saõ Nicolao Bispo havia o Senhor feyto Custodios daquella nào, & assim lhes prometia prospera viagem; mas que primeyro haviaõ de ser instrumento de huma insigne vitoria, que a Virgem nossa Senhora havia de obrar com o Rey de Portugal, a quem os Mouros tinhaõ em grande angustia, & perigoso conflicto, & que assim executassem o que elle lhes mandasse. Desappareceo o Santo, & com elle tambem a furiosa tormenta, ficando o mar todo sossegado, & affugentados os ventos. Publicouse na nào o milagre, & os Inglezes chegàraõ a Lisboa com bom successo. Teve ElRey Dom Sancho logo noticia da sua chegada, & os mandou visitar, rogando ao Capitaõ, representando-lhe o aperto em que se achava, & a falta que tinha de humanos soccorros, & assim lhe pedia o quizesse ajudar com alguns dos soldados que trasia. A penas ouviraõ a embayxada, quando logo todos se puzeraõ em terra, & quasi todos com grande lusimento. Frey Antonio Brandam diz que eraõ quinhentos mancebos bem alentados, & que caminhando alegres, chegàraõ a Santarem, que dista de Lisboa quatorze legoas.

Chegando àquella Villa, os recebeo ElRey com muyta alegria, como quem se via em tam grande necessidade. Soube o Miramolim do soccorro que lhe havia entrado a ElRey, & ainda que temeo o successo, naõ duvidou de ordenar soberbo, que se dissesse a ElRey, que lhe entregasse a praça; mas como

ElRey naõ respondesse às suas barbaras, moveo o Mouro õ exercito a fim de o cercar. Porèm nosso Senhor inclinado aos rogos de sua Bemdita Mãy, dispendendo as suas misericordias a favor dos Christãos, dispoz que sem sangue alcançasse a vitoria. Neste tempo começou a dar no exercito dos Mouros huma peste tam terrivel, que naõ poupava a nenhum. No mesmo tempo dispunha ElRey Dom Sancho a defensa da Cidade, & com o conselho dos Inglezes, ordenou que nas torres mais altas, & mais bem fortificadas se puzessem os soldados mais fracos, & desarmados, para q̃ o inconstrastavel de sua fortificaçaõ supprisse a fraquesa de seus animos, & armas; & os Inglezes tomàraõ para si (diz Rogerio de Ovedem) os sitios mais fracos, & mais perigosos, compensando com o seu valor o desarmado, servindo-lhe de trincheyra, & fortaleza a sua animosidade, & valentia.

Assim esperavaõ ao inimigo os Catholicos soldados, & quando imaginavaõ que aquelle dia havia de ser campo de batalha a sua povoaçaõ, lhes chegou a noticia de que o Mouro Emperador era morto, & o seu exercito como corpo sem cabeça a toda a pressa tinha desamparado o Arrayal. Continuouse o aviso, & certificado ElRey Dom Sancho da verdade da morte do seu inimigo, & da fuga do seu exercito, & avisado da appariçaõ do Santo Arcebispo de Cantuaria, & reconhecido das misericordias de Deos pelas mãos da soberana Rainha do Ceo, lhe deu infinitas graças, & aos soldados Inglezes muytos dons, & licença para se voltarem, & proseguirem a sua santa empreza; & accrescenta o Salazar que esta grande vitoria, que a Senhora de Alcaçova concedera a ElRey, ainda que a naõ refiraõ os annnaes Portuguezes, o affirmaõ os de Inglaterra Desta vitoria, & da milagrosa Senhora de Alcaçova, escreve Joaõ Tamayo de Salazar nos seus Triunfos part. 2. Triunf. 39.

TITU-

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Zambujeyro no lugar dos Cadafaes.

O Lugar dos Cadafaes fica no termo da Villa de Alenquer, & a sua Paroquia he dedicada a nossa Senhora da Assumpçaõ, outros a intitulaõ nossa Senhora das Candeas, & outros do Zambujeyro. Dista esta Freguesia huma legoa da Villa de Alenquer, he esta Igreja dos Cadafaes hum Curado, anexo à Paroquia de Saõ Pedro da referida Villa de Alenquer. Antigamente, antes de haver alli Igreja, appareceo naquelle mesmo sitio em o tronco de hum zambujeyro huma Imagem da Mãy de Deos, que naõ he a que hoje naquella casa se venera com a milagrosa manifestaçaõ da Senhora, que já hoje senaõ pòde, nem poderá descobrir o modo, como appareceo, nem quem foy o ditoso Inventor deste celestial Thesouro; concorreo logo o Ceo com muytos, & muyto grandes prodigios, que logo começou a obrar, & com elles se começou tambem a divulgar a manifestaçaõ da milagrosa Senhora, & à fama das maravilhas começou a concorrer de todas as partes huma grande multidaõ de gente, & com esmollas que offereciaõ, se deu principio à sua casa, para que nella fosse louvada, & venerada de todos, & tambem concorrèraõ às pessoas nobres que alli viviaõ.

Taõ grande foy a devoçaõ da gente que concorria, que dispuzeraõ, que naquelle sitio se fizesse huma feyra em louvor da mesma Senhora, para que assim se augmentasse mais a devoçaõ. Esta feyra perseverou alguns annos; mas como os que concorriaõ a ella, eraõ muytos, & se ajuntava tambem muyto gado; porque eraõ infinitos os carros, & tambem as bestas, naõ deyxavaõ de sentir isto os moradores, que se affligiam com taõ grandes damnos, que experimentavaõ nos seus

frutos, que entaõ estavaõ em os campos, que fizeraõ todas as diligencias possiveis, porque a feyra se extinguisse, ou mudasse para outra parte, & defacto a mudàraõ para a Villa da Azambuja; & como neste mesmo tempo (o que foy no anno de 1403. sendo Rey de Portugal Dom Joaõ o Primeyro) appareceo a milagrosa Imagem da Virgem nossa Senhora, a quem deraõ o titulo das Virtudes, àquelle venturoso Vaqueyro (como deyxamos referido no segundo tomo destes nossos Santuarios Liv. 2. titul. 24.) mostrou a Senhora, que naõ queria estar entre gente taõ ambiciosa, que temia diminuiçoens nos seus bens, quando ella lhos estava communicando com larga maõ, & assim foy buscar o lugar aonde se lhe fazia a feyra.

Em os principios do seu apparecimento naõ seria aquella sagrada Imagem da Senhora taõ conhecida; mas o tempo, & o veremse privados aquelles moradores das mercès, & beneficios, que da sua piedade recebiaõ, lhes fariaõ reconhecer depois o seu grande erro, & tambem a sua pouca fé, & devoçaõ, & certo que podemos entender naõ foy muyta, pois naõ cuydàraõ de remediar o seu erro.

Collocada a Senhora das Virtudes na Ermida que se lhe edificou, naõ muyto distante da Villa da Azambuja, & que depois se augmentou no tempo delRey Dom Affonso o V. em Convento de Religiosos Menores da Provincia de Portugal, para esta casa da Senhora das Virtudes fugio a Senhora do Zambujeyro, ou das Candeas, com grande sentimento dos moradores dos Cadafaes, por verem, que perdiaõ os seus favores. Os que ao presente vivem, tem por tradiçaõ, que quando a Senhora desapparecèra da sua Igreja, & tiveraõ a noticia, que estava na casa da Senhora das Virtudes, a foraõ buscar, & que achando contradiçaõ na entrega, puzeraõ letigio, para que se lhe entregasse aos moradores da Azambuja, ou aos Religiosos, & que mandandose-lhe entregar por sentença, a trouxeraõ outra vez para a sua casa; mas a Senhora parece, que

ainda

ainda naõ eſtava ſatisfeyta; porque naõ devia ſer grande o ſentimento da ſua culpa; & aſſim ſe voltou outra vez para a caſa das Virtudes, aonde he venerada, & buſcada de todos; como os viſinhos dos Cadaſaes reconhecèraõ, que a Senhora naõ queria eſtar na ſua Igreja, ſe reſolvèraõ entaõ a mandar fazer outra Imagem da meſma Senhora, a quem deraõ o titulo da ſua Aſſumpçaõ,& a quem muytos daõ o titulo das Candeas, por ſe lhe fazer a ſua feſta em dous de Fevereyro.

Collocada eſta Santiſſima Imagem no lugar da primeyra, parece que ſe deu a Senhora por ſatisfeyta; porque com a devoçaõ, que todos tinhaõ para com ella, começou a obrar a favor de muytos grandes maravilhas, o que teſtemunhaõ alguns quadros, que ainda hoje ſe vem, & antigamente ouve mortalhas,como o referem alguns moradores: he eſta Senhora que ſe collocou com o titulo da Aſſumpçaõ de eſcultura de madeyra, & a adornaõ com roupas, donde julgáraõ alguns ſer de veſtidos, eſta Igreja, que depois ſe erigio em Paroquia, fizeraõ algumas peſſoas nobres que tinhaõ alli fazendas,& eraõ moradores em Alenquer, & por ſerem freguezes de Saõ Pedro, ficou depois anexa à ſua Paroquia: neſta Igreja bautiſavaõ ſeus filhos, & quaſi ſempre alli viviaõ.

O zambugeyro em que a Senhora appareceo, ainda exiſte, & he arvore muyto grande, della coſtumaõ os Romeyros mandar fazer contas, & he taõ poderoſa a ſua fé; que dellas ſe valem para ſuas enfermidades, em que achaõ alivio, & melhoras. Tambem dizem, que depois de deſapparecer a Senhora da Igreja fora viſta algumas vezes no zambujeyro, naõ ſey ſe foy reprehender a Senhora a ſua pouca fé, & pouca devoçaõ: a Senhora da Aſſumpçaõ, ou das Candeas eſtá collocada em o Altar mòr da ſua Igreja, della faz mençaõ, & da Senhora do Zambujeyro, ou do ſeu apparecimento o Author da Corografia Portugueza tom. 3. pag. 79. & huma Relaçaõ que ſe nos deu da tradiçaõ daquelles moradores.

TITU-

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Soccorro da Villa de Alcochete.

REfere o Padre Hieremias Drexelio l. 2. c. 10. que vivia junto à Cidade de Toledo, hum fidalgo em hum seu Castello; o qual tinha na sua companhia muytos creados, todos ladroens, & bandoleyros, & seu amo que era o seu Capitaõ, mayor ladraõ que elles. A occupaçaõ, que tinhaõ, era sahir aos caminhos roubar aos passageyros de tudo o que levavaõ, & a muytos tirar as vidas. Com estes taõ màos procedimentos tinha inquieta toda aquella terra este homem, com ser taõ mào, só tinha huma cousa boa, & era resar todos os dias por devoçaõ huma Ave Maria a nossa Senhora; mas ainda que tinha esta devoçaõ, perseverava na sua desenfreada maldade, & abominavel vida, offendendo tanto a Deos com ella, que quiz o Senhor mandar hum demonio para que em corpo, & alma o levasse ao Inferno.

Vendo a Virgem nossa Senhora o justo castigo, que o Senhor queria mandar sobre aquelle peccador seu devoto, alcançou da sua piedade, que aquelle ministro infernal o naõ levasse em quanto continuasse na sua devoçaõ de lhe rezar a Ave Maria. Foy o demonio a casa daquelle peccador em fórma de hum galhardo mosso, & o fidalgo se afeyçoou muyto a elle pela sua esperteza, & grande entendimento que mostrava. Servia-o este novo creado, espreytando sempre se lhe esquecia a resa da sua devoçaõ para o levar logo ao Inferno, vendo a Mãy de Deos o perigo em que estava aquelle seu devoto, revelou a hum Santo Religioso o successo, & lhe ordenou fosse avisar aquelle seu devoto, para que se emendasse, o qual obedecendo à Senhora, fez caminho para aquelle sitio; sahiraõ logo ao caminho os creados, & pegáraõ do Religioso, &

queren-

querendo-o roubar, lhes disse: levayme ao vosso Capitaõ, porque tenho que fallar com elle huma cousa de summa importancia. Assim o fizeraõ, & estando na presença delle, lhe pedio que mandasse vir alli a todos os seus creados, porque lhe importava na presença de todos dizerlhe huma cousa de summa importancia. Fello assim, & estando juntos, disse o Santo Varão, ainda aqui naõ estaõ todos; respondeo o fidalgo, naõ falta aqui mais que hum mosso, que tem a seu cargo a cavalharisse. Pois esse (disse o servo da Senhora) quero que venha; foraõ chamallo; mas elle vinha de muyto mà vontade, fazendo grandes visagens, & resistindo quanto podia por naõ chegar, & assim foy necessario, que o trouxessem por força.

Chegado à presença do Santo Religioso, lhe disse, eu te mando em nome de Deos, que digas aqui quem es? Naõ queria responder; mas obrigado da força do poder Divino, disse: eu sou o demonio, & logo se revestio de huma taõ horrenda, & medonha figura, que a todos fez tremer. Perguntoulhe mais o servo de Deos, quanto tempo ha que estás nesta casa, & porque? Tambem a isto naõ queria responder; mas obrigado da força, que lhe fazia o Ministro de Deos, disse: eu ha quatorze annos, que estou penando nesta casa, para levar comigo ao Inferno este grande peccador, & só me detem huma Ave Maria, que cada dia reza à Virgem, & tenho ordem de Deos para o levar tanto que se esquecer em hum dia de o fazer.

Ouvindo isto aquelle peccador, se lançou aos pès do Santo Religioso, pedindo perdaõ, & misericordia a Deos, o qual mandou ao demonio se fosse logo para o Inferno, & naõ tornasse mais a tentar, & a perseguir a nenhum servo da Mäy de Deos; com isto desappareceo o demonio, ficando o peccador muy compungido, & agradecido à Virgem Maria, sua singular Bemfeytora pelo haver livrado de taõ grande perigo, empregando o restante de sua vida em huma grande, & ver-

dadey-

dadeyra penitencia; desta sorte soccorreo a Mãy de Deos àquelle grande peccador. O' quantas vezes nos esta soccorrendo esta misericordiosa Mãy nossa, livrando-nos das mãos do demonio, a quem nòs voluntariamente nos entregamos! Vejaõ os q̃ vivem esquecidos de Deos, o perigo em q̃ andaõ, se a Senhora os naõ soccorre. Sejamos-lhe muyto fieis, sirvamolla com fervorosa devoçaõ, pois he taõ benigna, que huma Ave Maria a obrigou tanto, que por ella soccorreo àquelle grande peccador, livrando-o do Inferno.

A Villa de Alcochete dista de Lisboa para o Nascente tres legoas, ficando-lhe o Tejo de permeyo, he povoaçaõ grande, porque tem perto de quatrocentos visinhos: tem hũa Paroquia dedicada ao Apostolo Saõ Pedro, & tem por anexa a Freguesia do Samouco, que he dedicada a Saõ Bras; he esta Villa Comenda da Ordem de Santiago *Pleno jure*, & tem hum Prior com quatro Freyres do habito; tem no seu termo hum Convento de Religiosos Recoletos, sogeyto à Provincia dos Algarves dedicado à Rainha dos Anjos Maria Santissima, com o titulo de nossa Senhora do Soccorro, aonde se venera huma milagrosa Imagem desta Senhora, que tem obrado muytas maravilhas, & assim he a sua casa muyto frequentada de Romagens; porque de varias partes concorrem os Romeyros, & necessitados a buscar na Senhora o soccorro de suas necessidades, & bastava invocar o nome da Senhora para experimentarem em seu favor os seus prodigios.

Destes milagres refere o P. Mestre Gonzaga alguns, como he hum, em q̃ fundando-se de esmollas à Senhora aquelle seu Convento, & casa em que hoje he venerada, & aonde concorriaõ muytos devotos a servir a Senhora sem estipendio, & a trabalhar na sua obra. Neste tempo hum Antonio Lopes carregando huma grande pedra na sua carreta, & cahindo esta ao carregar, o apanhou em fórma, que o ferio na cabeça taõ gravemente, que todos o tiveraõ por morto, & recorrendo elles à Senhora, ella com a sua piedade (porque naquella sua obra

naõ ouvesse motivo de lagrimas) se dignou, naõ só de alcançar de seu Santissimo Filho a sua resurreyçaõ; mas huma perfeyta saude.

De outro homem refere o mesmo Padre Gonzaga chamado Jeronymo de Santa Maria, que tambem servia a Senhora por sua devoçaõ com a sua carreta; a este succedeo encontrar com hum homem nobre da mesma Villa, que vinha montado em hum cavallo, & espantando se os bois, & tambem o cavallo (o que naõ podia deyxar de ser obra do demonio) derribou-o do cavallo abayxo,& correndo os bois, passaraõ com o carro sobre o tal cavalleyro, & invocando ambos a Senhora do Soccorro, a Senhora o livrou daquelle grande perigo; porque se achou illeso, & sem padecer molestia algu ma.

Quanto à origem desta soberana Imagem, o que se entende, he que a Senhora se manifestou naquelle sitio muytos annos antes, que se lhe edificasse aquelle Convento (o qual se começou pelos annos de 1572. & acabou pelos de 1576.) Fundouse este no meyo das duas Villas de Alcochete, & Aldea Gallega,& querem muytos que aqui estivessé a Paroquia daquellas terras circunvisinhas, & que de Aldea Gallega, & de Alhos Vedros hiaõ alli a ouvir Missa,& entaõ seria a Villa de Alcochete cousa muy limitada; & como as maravilhas, que a Senhora obrava, eraõ muytas, estas deraõ motivo aos moradores, a que procurassem que naquelle lugar se lhe fundasse hum Convento de Religiosos Reformados, os quaes servissem à Senhora,& cuydassem muyto do seu culto, & veneraçaõ, como atè o presente o fazem aquelles santos Padres, que lhe assistem, sendo o Fundador,& Administrador o Santo Religioso o Padre Fr. Gaspar da Cuba, nome tomado de sua Patria, hum grande lugar do termo da Cidade de Beja.

Confirma-se tambem a grande antiguidade da Imagem da Senhora (cuja manifestaçaõ por muyto antigua, já naõ ha quem della dè noticia; porq̃ nem o P. Gonzaga a dà, & sómente falla do anno da Fundaçaõ do Convento q̃ fora no de 1572.) com

ha-

haver demolido o tempo, tanto a primeyra Imagem, q̃ por se achar já muyto maltratada, & desfeyta da traça, hũa Duqueza do Cadaval (q̃ foy a senhora Dona Maria de Faro, que era devotissima de N. Senhora) como affirma a tradiçaõ dos Religiosos, mandàra fazer a q̃ hoje se venera em o seu Altar, q̃ he de escultura de madeyra ricamente estofada; a sua estatura saõ cinco para seis palmos; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, he esta Santissima Imagem de rara fermosura, & mostra tanta graça, acompanhada de huma soberana Magestade, que leva a traz de si todos os coraçoens. Festeja-se a Mãy de Deos em 25. de Março, dia de sua Annunciaçaõ; está collocada em hum trono dentro da tribuna da sua Capella mòr, que he de muyto boa talha moderna, a qual Capella está tambem adornada de muytas reliquias preciosas, que deu ao mesmo Fr. Gaspar da Cuba a Serenissima Rainha Dona Catherina, mulher de ElRey Dom Joaõ o III. que era muyto afeyçoada ao mesmo Santo Religioso Fr. Gaspar, & o venerava pelas suas grandes virtudes; entre estas Reliquias se vè a cabeça de Saõ Martiniano Martyr. Da Senhora do Soccorro escreve o Reverendissimo Gonzaga na origem da Serafica Religiaõ de S. Francisco, pagina 1006. & della faz tambem mençaõ o Padre Fr. André na sua historia de Santiago manuscrita, & algumas relaçoens de Religiosos daquella Santa Provincia dos Algarves.

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe do termo da Villa de C,amora.

A Villa de C,amora Correa, que dista da Cidade de Lisboa pouco mais de tres legoas, ficando-lhe o rio Tejo de pormeyo, dista outras tres da Villa de Benavente, & está em o destrito do Arcebispado de Lisboa; esta Villa que pertence à casa de Aveyro, he antiga, & vesse situada em hum sitio

tio muyto plano, causa porque no Veraõ he muyto doentia, principalmente para os que naõ saõ filhos da mesma terra. El-Rey Dom Manoel lhe deu o seu foral em treze de Abril do anno de 1510. estando em Santarem. Tem esta Villa huma Paroquia dedicada a nossa Senhora da Oliveyra, & terá cento & cincoenta fogos.

Em o termo desta Villa, & em distancia de pouco mais de huma legoa se vè o Santuario de nossa Senhora de Guadalupe, casa de muyta devoçaõ, & romagens; porque de todas aquellas terras circunvisinhas concorre muyta gente a venerar aquella milagrosa Senhora, & a buscar na sua casa a saude em suas enfermidades, & o remedio, & alivio em todos os seus trabalhos, & necessidades. Nesta casa, & Santuario se venera huma devotissima Imagem da mesma Senhora, a qual se vè collocada no Altar mòr, como Senhora, & titular daquelle seu Santuario; he esta soberana Imagem de grande fermosura, sem embargo de se lhe verem alguns sinaes no rosto, que os muytos annos, que tem passado por ella, lhe causáraõ; & porque se vio o grande damno que o tempo tem feyto naquelle sagrado vulto da Imagem da Rainha dos Anjos, quiz hum Prior daquella Villa, sem mais authoridade, que a sua, que se enterrasse, & com effeyto o executou, julgando naõ ser conveniente, que huma Imagem taõ venerada estivesse com aquella, que elle julgou imperfeyçaõ, patente aos olhos dos seus devotos, quando devia crer, era a Senhora poderosa para se manifestar sem nenhuma; mas o que succedeo daqui, foy que elle adoeceo gravissimamente, & cahio em cama, & sem se saber qual era o principio da sua queyxa, a mesma Senhora lho deu a conhecer; porque foy obrigado a confessar fora a sua temeridade, & que nella nunca podia haver macula: tambem parece, que quiz a Senhora, que esta sua Imagem tivesse tambem a semelhança de ser enterrada, como o havia sido aquella sagrada, de que era copia, a qual se manifestou a hum Vaqueyro em as Villuercas de Toledo.

He

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos. Festeja-se esta Senhora em o dia dos seus Prazeres à segunda feyra depois das oytavas da Pascoa da Resurreyçaõ, & neste dia he grande o concurso da gente que concorre a festejar, & servir a Senhora, & nelle vaõ os seus Romeyros a pagar as suas promessas, & a cumprir os seus votos, & a darlhe as graças dos muytos favores que tem recebido da sua grande clemencia.

Quanto à sua origem, & principios, he de saber que Dom Jorge de Lencastro segundo Duque de Aveyro casou com Dona Magdalena Girã, filha dos Duques de Osuna, Condes de Durenha. Vivia esta senhora muyto desconsolada; porque naõ tinha filhos que fossem herdeyros daquella grande, & illustre casa. Era esta Duqueza devotissima da Imagem de nossa Senhora de Guadalupe, aquella que se venera nas Villuercas de Toledo, aonde resplandece com infinitas maravilhas, & nesta sua pena se valeo dos seus poderes, pedindo-lhe filhos que succedessem em a sua casa, & Ducado de Aveyro, & juntamente lhe fez voto de lhe edificar huma casa em que ella fosse venerada tambem em Portugal, se lhe concedesse o despacho da sua petiçaõ. Pagou-se a Senhora tanto da sua devoçaõ, & do seu voto, que lhe alcançou de nosso Senhor hũa filha, que foy a Senhora Dona Juliana, que herdou a casa de seus pays, & avòs. Casou esta senhora com Dom Alvaro de Lencastro seu primo, filho de Dom Affonso de Lencastro, que era irmão de seu pay, & assim foraõ os terceyros Duques de Aveyro.

Deste matrimonio nasceo Dom Jorge, que foy o primeyro Duque de Torres Novas, por mercè de Felippe Terceyro, & naõ chegou a lograr o titulo de Duque de Aveyro, por morrer antes do Duque seu pay; casou Dom Jorge duas vezes; da primeyra mulher, que lhe viveo pouco tempo, naõ teve filhos, casou segunda vez com Dona Anna Maria Manrique de Lara, filha do Duque de Maqueda, D. N. de Carde-

nas

ñas Manrique de Lara, de quem teve ao Duque Dom Raymundo, que deyxou o Reyno, como moço imprudente, & perdeo a sua casa, & a Dom Joaõ Duque de Maqueda, que morreo sem casar, & a Dona Maria de Guadalupe, que foy para Castella, aonde casou com o Duque de Arcos, & aonde se ajuntou a casa de Maqueda. Desde o tempo da senhora Dona Juliana se conservou na casa de Aveyro taõ constantemente a devoçaõ com a Senhora de Guadalupe, herdada de sua Mãy a senhora Dona Magdalena Giraõ, que as filhas deyxando os mais appellidos, só o de Guadalupe tomavaõ.

Obrigada a Excellentissima Duqueza Dona Magdalena da sua devoçaõ, & voto que havia feyto à Senhora, mandou edificarlhe aquella sua casa, que he huma fermosa Ermida, em que se vè a grandeza, & generosidade de seus Padroeyros, & foy fundada em terra sua, & perto della tinhaõ huns passos, que hoje se vem com a falta dos Duques arruinados, a Ermida he grande, tem tres Altares com a Capella mayor, que he dividida, & tem hum fermoso alpendre, com hum grande, & dilatado atrio, & atè nas casas do Ermitaõ se vè a grandeza da Fundadora: tudo estava ricamente adornado, & enriquecido de ornamentos, & peças necessarias ao culto Divino. Já dissemos as muytas maravilhas que esta Senhora obra a favor dos seus devotos, & destes daõ testemunho as muytas memorias, que se vem pender das paredes da sua casa. Desta Senhora já tratamos no segundo tomo tit. 54. do liv. 2. como lá se pòde ver.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Livramento da Villa de Setuval.

O Santuario da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Livramento da Villa de Setuval he taõ antigo, que pouco, ou nada se pòde descobrir de seus principios; porque

nem os velhos daquelle destrito sabem dizer cousa alguma com certeza, & nem os muyto Reverendos Padres Carmelitas Descalços, que nelle assistem à mais de cincoenta annos sabem dizer cousa alguma neste particular: o que consta com alguma certeza, he, que os homens do mar, & os pescadores levantárao esta Ermida, & a dedicàrao à Senhora do Livramento, que como elles sempre andam cercados de perigos, com grande acordo se quizerao valer dos poderes da soberana Mãy de Deos, dando-lhe este para ella muyto agradavel titulo do Livramento, obrigando por este meyo a sua piedade, para que ella os livrasse dos que no mar se experimentaõ, (que naõ saõ poucos; & assim collocàraõ naquella Ermida huma Imagem sua; entráraõ nesta devota obra os pescadores do cerco da sardinha, que naquelles tempos eraõ elles os mais ricos, de todos os mais pescadores; porque rendiaõ muyto aquelles cercos. Neste tempo se diz, que serviaõ todos os homens do mar muyto fervorosos àquella misericordiosa Senhora; mas como naõ ha devoçaõ taõ fervorosa, que o tempo a naõ esfrie: tambem o antigo fervor se esfriou desorte, q̃ quasi desappareceo,& naõ faltará quẽ diga,q̃ esta falta fez grande a falta da sardinha,q̃ era toda a sua riqueza;&ou fosse esta a causa,ou os grãdes peccados;aquella grande riqueza q̃ davaõ os cercos da sardinha,se perdeo tanto,q̃ já hoje o seu rendimẽto he quasi nada.

Estas faltas em que cahiraõ os pescadores do seu antigo fervor, ainda foraõ mayores em se descuydarem tanto da casa da Senhora, que veyo a padecer ruina; porque cahio o tecto do corpo da Igreja por apodrecerem as madeyras, & por estas se arruinarem,deraõ comsigo os telhados em terra. Passados alguns annos, outros devotos da Senhora naturaes da mesma Villa (naõ consta se eraõ pescadores) sentindo muyto em verem a casa daquella Senhora taõ poderosa, & que continuamente nos livra de todos os perigos, & que sempre roga por nòs arruinada, que animados da sua devoçaõ, tratáraõ de lhe reparar a sua casa, & como a antiga Ermida era demasiada

mente bayxa, a mandáraõ levantar mais de cinco palmos, & a emmadeyráraõ novamente com grande perfeyçaõ. Na Capella mòr senaõ bolio; porque esta se conserva atè o presente, sem haver padecido alguma ruina, que a defenderia a Senhora, que naõ sofreria o seu amor a tirassem daquelle lugar, de donde sempre acodia a livrar, & a defender aos seus pescadores de todos os perigos; & para que àquelle lugar viessem a impetrar della o seu remedio, & que ainda que elles haviaõ faltado em a servir, ella sempre estava dirigida para os soccorrer, & amparar.

Consta tambem pela tradiçaõ, que em o mesmo tempo, em que o corpo da Ermida estava arruinado, nem por isso havia faltado à devoçaõ dos devotos, & circunvisinhos, em lhe cantarem com musica a sua Ladainha Lauretana em todos os Sabbados do anno, com assistencia de muytos devotos; depois que entráraõ nesta casa os muyto Religiosos Padres Carmelitas Descalços, se suspenderaõ as musicas; mas naõ a Ladainha; porque esta cantaõ em o seu tom aquelles santos Religiosos, o que faraõ com muyto mayor devoçaõ, & tambem assistiràõ a ella os mesmos devotos da Senhora, & em muyto mayor numero.

Alcançáraõ os muyto Religiosos Padres Carmelitas Descalços licença de sua Magestade o Senhor Rey Dom Affonso o VI. para fundar em Setuval hum Convento, & como naõ tinhaõ ainda sitio, no entretanto, que elles o descubriaõ, pediraõ ao Prior, & Beneficiados da Paroquia de Saõ Juliaõ, lhe quizessem emprestar a Ermida, & casa da Senhora do Livramento no entretanto, o que elles fizeraõ com o consentimento dos pescadores, que a haviaõ fundado, da qual Ermida tomáraõ posse em 15. de Agosto, dia de nossa Senhora da Assumpçaõ, & no mesmo dia em que tomàraõ posse, & entràraõ, celebráraõ a primeyra Missa, & isto em virtude de hũ Alvará Real concedido em 24. de Mayo do mesmo anno de 1665.

Antes que os Padres Carmelitas Descalços entrassem na posse daquella Ermida, naõ se fazia mais festa à Senhora, que o dizerse-lhe huma Missa nos Domingos, & dias de preceyto, & a Ladainha aos Sabbados; mas depois da sua entrada, se erigio à Senhora novamente a sua antiga Irmandade, que de todo estava extinta, a qual se renovou no anno de 1678. sendo Prior daquelle Convento o muyto Reverendo Padre Fr. Leaõ de Jesus, natural da Cidade de Evora, que outros querem de Monte mòr, a qual Irmandade ainda hoje continua, & os Irmãos lhe fazem a sua festa naquelle dia, que a elles lhe fica mais acomodada; porque naõ tem dia certo, & nelle fazem a solemnidade o Prior, & Beneficiados de Saõ Juliaõ, & os Irmãos levaõ neste dia musica de fóra, para cantar à Missa; as mais festividades, & acçoens Religiosas fazem os Padres, como actuaes Senhores, & moradores daquella casa: esta Irmandade por justos respeytos assim entendidos desfez hum Provincial; mas por se obviar o grande sentimento, & queyxa dos pescadores, & homens do mar, foy necessario, que ella se perpetuasse, & actualmente existe, & serve com muyta devoçaõ à Senhora do Livramento, & verdadeyramente se podiaõ queyxar com razaõ de os excluirem sendo a casa sua, & naõ havendo de preseverar nella aquelles Religiosos; pois estaõ fazendo em outro sitio hum novo Convento, a quem deraõ por titular, & Patrona a gloriosa Santa Theresa de Jesus, sua Fundadora.

A Imagem da Senhora he de roca, & de vestidos, sua estatura saõ quatro palmos & meyo, está com as mãos levantadas, como quem roga, & pede ao Senhor livre, & defenda de todos os perigos aos seus pescadores: está collocada em o Altar mòr como Patrona, que he daquella casa, & aonde sempre foy venerada por muyto milagrosa, como ao presente o estaõ testemunhando os quadros, & outras muytas memorias de cera, & mortalhas, que continuamente se lhe offerecem; dos milagres naõ ouve nunca quem os escrevesse, & fizesse

del-

delles memoria, & assim naõ podemos individuar nenhum. Os homens do mar tem muyta fé com esta Senhora, & em suas tormentas, & perigos recorrendo à Senhora do Livramento, lhe mostra experiencia o muyto, que ella os ampara, defende, & livra. Da Senhora do Livramento faz mençaõ a Corografia Portugueza tom.3. pag.290.

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario do termo da Villa da Mouta.

NO termo da Villa da Mouta ha hum lugar, a quem daõ por nome o Esteyro furado, cuja Paroquial Igreja he dedicada a Saõ Giraldo; no destrito deste lugar ha huma quinta, & nella huma fermosa, & grande Ermida dedicada à Virgem nossa Senhora com o titulo do Rosario, que resplandesce em muytos milagres, & maravilhas; esta Ermida da Senhora era antigamente dedicada ao Discipulo amado Saõ Joaõ, a qual fundou naquelle sitio pelos annos de 1533. Cosme Bernardes de Macedo, por especial devoçaõ, que tinha ao Santo Evangelista: se logo na sua fundaçaõ collocou tambem a Imagem da Senhora do Rosario, já hoje naõ consta; mas desde o tempo em que alli foy collocada, começou a obrar tantos milagres, que esquecido o titulo de Saõ Joaõ Evangelista, se deu àquella casa o titulo da Senhora do Rosario, pelos muytos milagres, & maravilhas da Senhora, & assim se esqueceo o titulo do Santo Evangelista.

Esta quinta he hoje de Pedro de Sousa de Castello Branco, & tambem o Padroado da Ermida da Senhora; he esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, a sua estatura saõ cinco palmos, está com as mãos levantadas, & tambem tem Menino, que lho pôem entre o braço esquerdo; & sem duvida, porque as ayas que a vestem, lho naõ sabem pòr em outra

fórma, & como os braços saõ de engonços, assim lhe atàraõ as mãos para lhe ficarem mais direytas; está collocada sobre hum trono dentro de huma grande, & fermosa tribuna de talha.

He esta Senhora servida por huma devota, & fervorosa Irmandade composta de gente de Lisboa, que vay a servir todos os annos à Senhora com grande devoçaõ: a sua festividade se lhe faz em dia da gloriosa Santa Anna, & na vespera, que he dia do Apostolo Santiago, fazem hum solemne Officio pelos seus Irmãos defuntos, & no dia fazem à Senhora Missa cantada, & Sermaõ, & de tarde procissaõ, & sobre esta festa de dentro da Igreja, que he com muyta perfeyçaõ, & grande despeza, fazem outras festas fóra, que em alguns annos duraõ dias; porque tem às vezes touros, & ordinariamente comedias, burlantins, & outros festejos, & todos aquelles seus devotos Irmãos fazem grande despeza, & toda voluntaria, que tambem a Senhora lhe paga muyto bem de contado: com que aquelles dias, em que concorre muyta gente, he festejada a Senhora com muyta alegria, & concorrendo muyta gente: hũa das grandes maravilhas da Senhora he, que naõ ha alli contendas, nem brigas: os navegantes de Lisboa tem muyta devoçaõ, & muyta fé com esta Santissima Senhora, & em seus trabalhos, & perigos invocando-a em seu favor, experimentaõ logo o seu patrocinio. Da Senhora do Rosario da Mouta faz mençaõ a Corografia Portugueza tom.3. pag.322.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Salvaçaõ da Villa do Lavradio.

A Villa do Lavradio, que naõ ha muytos annos era hum pobre lugar, começou a ser Villa no anno de 1670. porque fazendo ElRey Dom Pedro o II. Viso-Rey da India a

Luis

Luis de Mendonça Furtado, lhe pedio o titulo de Conde do Lavradio: vesse este lugar entre as Villas de Alhos Vedros, & Barreyro, & pertencia à Villa de Alhos Vedros por ficar em o seu termo; & porque estas Villas saõ do Mestrado da Ordem de Santiago, lhe fez sua Magestade mercè do titulo q pedia com o presuposto, de que alcançaria da Sé Apostolica a separaçaõ do tal lugar, ou a permissaõ, para que a tal Villa ficasse desmembrada da referida Ordem. Com esta condiçaõ se passou a Provisaõ pelo Dezembargo do Paço, para que o Corregedor de Setuval Valentim Gregorio de Resende fosse à tal Villa novamente ereta a meter as justiças, & a fazer a primeyra Vreaçaõ.

A causa porque Luis de Mendonça Furtado pedio que ElRey lhe dèsse o titulo de Conde da Villa do Lavradio, foy por haver nascido no mesmo lugar, em huma quinta que alli tinhaõ seus pays, que ao presente se vè contigua à fonte do mesmo lugar, & como Luis de Mendonça na volta, que fazia da India para Portugal, morreo na viagem, ficou o lugar com Pelourinho, & titulo de Villa, sem mais ser, que o referido. O Padre Antonio Carvalho da Costa na terceyra parte da sua Corografia falto de noticia engrandece muyto a este lugar, & elle he taõ pobre, que naõ tem hum palmo de termo, & nelle só ha marinhas, & vinhas.

A Igreja Matriz desta nova Villa he dedicada à gloriosa Virgem, & Martyr Santa Margarida. Tem esta Igreja àlem da Capella mòr, que he fermosa, & com hum bom retabolo de talha moderna, & tribuna para se expor o Santissimo Sacramento mais tres Capellas, duas collateraes, & huma no corpo da Igreja fronteyra à porta travessa da mesma Igreja, que instituhio por N........... cujo Successor, & Administrador embarcando para o Brasil, largou a administraçaõ a hum homem de negocio, chamado Domingos Henriques, morador em Lisboa; mas natural da mesma Villa, & hoje he Capellaõ della hum seu sobrinho; a esta Capella intitulaõ com o titulo

de noſſa Senhora da Roſa, naõ pude ſaber o motivo; porque a Imagem que nella ſe venera, he de noſſa Senhora da Annunciaçaõ, aonde ſe vè de boa pintura a Senhora ajoelhada, & o Archanjo Saõ Gabriel à parte direyta. No meyo deſte Altar ſe vè collocada huma Imagem da meſma Senhora de vulto, & formada de eſcultura de pedra com o Menino Deos ſobre o braço eſquerdo, a ſua eſtatura ſaõ quatro palmos eſcaços, entendeſe ſer collocada naquella Igreja deſde os principios de ſua fundaçaõ, & aſſim por devoçaõ que lhe teria o fundador da Capella, a collocaria nella.

Antigamente obrava eſta Senhora muytas maravilhas, & dellas eraõ teſtemunhas os muytos quadros, & outras memorias que ſe viaõ pender das paredes daquella caſa, & que o tempo acabou; porque com a reedificaçaõ daquella Igreja, muytas ſe levàraõ, & outras ſe conſumiraõ; & como a devoçaõ ſe esfriou, & os moradores ſe eſquecèraõ de invocar, & de ſervir à Senhora, tambem a Senhora ſuſpendeo as ſuas maravilhas, & por iſſo naõ recebem hoje daquella liberal Senhora os favores, & os beneficios, que recebiaõ antes, que caſtiga Deos aos tibios, & ingratos, privando-os dos ſeus beneficios.

Faltando a devoçaõ nos que tinhaõ viſta para irem ſervir, & venerar aquella Senhora, moveo ella a hum cego à nativitate morador na meſma Villa, para que elle cuydaſſe do ſeu culto, & aceyo da ſua Capella, chamaſſe eſte Manoel Rodriguez, que ainda ao preſente vive, o qual com a ſua grande devoçaõ mandou cayar a Capella, conſertar o ſeu retabolo, & compor os ſeus frontaes, & ornamentos; fez-lhe toalhas, conſertoulhe a alampada, que eſtava quebrada, as coroas da Senhora, & do Santiſſimo Filho, que tambem eſtavaõ maltratadas, & amaſſadas mandou-as fazer de novo, em que gaſtou mais de oyto mil reis, fez-lhe muytos ornamentos, que os tem de todas as cores, & algũs delles ricos, & tudo o q̃ he neceſſario para o adorno, & ſerviço da Capella da Senhora, elle o

buſ-

busca, & solicita com grande cuydado, elle he o que todos os dias vay ajudar à Missa ao Capellaõ, & para se celebrar a festa da Senhora, elle he o solicito a gente, & o que convoca aos que o podem ajudar; & assim festeja a Senhora com Missa cantada, & Sermão em hum dos Domingos de Agosto, quando os seus devotos se ajustaõ. O mesmo cego nos principios q́ começou a ter cuydado daquella milagrosa Senhora, constandolhe que tinha hum braço quebrado, elle mesmo a levou a Lisboa, & lhe mandou consertar com betume, & renovar com toda a perfeyçaõ como ao presente se vè: estas devotas operaçoens deste cego tenho por huma das grandes maravilhas da Senhora; porque com a sua devoçaõ se deviaõ confundir os moradores daquella Villa, pois tendo vista, senaõ empregaõ no serviço de quem sabe pagar bem os obsequios, com que he servida, & ao seu devoto cego pagarà a Senhora largamente o grande disvello com que se emprega em a servir.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Bom Successo do Lavradio.

NA Villa do Lavradio tem os Padres do Convento de Santo Eloy de Lisboa huma quinta de grande rendimento, com muytas vinhas, & grandes marinhas: esta grande quinta deu aos Padres daquelle Convento Martim Esteves Curvo, Conigo de Evora, & de Lisboa, parente muyto chegado do Bispo de Lisboa Dom Domingos Jardo, fundador, & principal amplificador do mesmo Convento; nas casas da mesma quinta, que parecem hum grande Convento, & que ficaõ no meyo da mesma Villa, ha huma Ermida dedicada a nossa Senhora da Piedade, aonde se vè a Imagem da Senhora, formada de meyo relevo em pedra, com o Santissimo Filho defunto em seus braços: em o mesmo Altar à parte do Evangelho,

gelho se vè collocada outra Imagem, a quem veneraõ com o titulo de nossa Senhora do Bom Successo, Imagem naquelle povo de grande veneraçaõ, como o estaõ tambem apregoando as muytas memorias, & insignias dos seus favores, & mercès, que continuamente reparte aos seus devotos.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, & muytas vezes lhos tem offerecido as mulheres, que se reconheciaõ obrigadas aos seus favores; a sua estatura saõ quatro palmos, està com as mãos levantadas, parece està impetrando para todos os seus devotos os bons successos: antigamente se festejava esta Senhora com fervorosa devoçaõ, & nas suas vesperas se lançava muyto fogo, se punhaõ muytos barris de alcatraõ, & no dia se lhe fazia a sua celebridade com muyta pompa, & grandeza; mas como os Religiosos, a quem pertencia o avivar, & ascender, mais o fogo de devoçaõ, se intibiàraõ, já hoje se vè quasi extinta de todo; porque já se lhe naõ faz a festa, que se lhe costumava, & he muyto para sentir, que devendo os Religiosos (se querem ter bom successo, ainda nos rendimentos daquella fazenda, que naquella Villa possuem) promover muyto a devoçaõ para com aquella soberana Senhora, ella se vè hoje totalmente esquecida, porque só dos moradores he algumas vezes buscada, quando em seus pleytos, & trabalhosos negocios esperaõ da sua piedade os bons successos, que desejaõ: tem esta Senhora obrado muytos milagres, & delles se viaõ na mesma Ermida algumas memorias, & signaes.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Arrabida.

VErdadeyramente o Santuario da Virgem nossa Senhora da Arrabida he huma das grandes maravilhas de Portugal, & hum Ermo, senaõ taõ deserto, & solitario como os de Nitria

Nitria, Palestina, Egypto, & Thebaida, he hum deserto prodigioso pelo aspero, fragoso, & inculto daquella serra, da qual sahem varios ramos todos cubertos de mato muyto agradavel, como zimbros, medronhos, folhados alecrins, & outros matos cheyrosos, os quaes vaõ continuando por Cizimbra, & vaõ acabar no cabo de Espichel: he esta serra altissima, no meyo della fundou a piedade, & magnificencia dos Duques de Aveyro, senhores daquella terra, hum notavel Eremitorio aos muyto reformados filhos de Saõ Francisco, os Padres da Provincia da Arrabida, nome, que tomou da mesma serra.

Mas para que digamos tambem alguma cousa dos principios desta Santa Provincia, que naõ parecerá sahir fóra do nosso instituto, he de saber, que encontrando-se em nossa Senhora de Guadalupe o grande Santuario de Castella, o Duque de Aveyro Dom Joaõ de Lencastre, filho do Mestre de Santiago o senhor Dom Jorge, com o Padre Fr. Martinho de Santa Maria, no anno de 1539. vendo o Duque a sua grande modestia, & veneranda pessoa; & como resplandeciaõ nelle virtude, & santidade, desejou summamente tratallo com mais vagar, & assim travando pratica com elle, veyo em conhecimento de quem era, por ser natural de Cartagena, & filho dos Excellentissimos Condes de Santo Estevaõ, parentes do mesmo Duque, & reconheceo tambem os grandes desejos, que este servo de Deos trasia de achar hum lugar solitario, em que pudesse sem impedimento darse todo a Deos: o Duque à vista destes seus santos intentos lhe offereceo huma Ermida dedicada à soberana Rainha dos Anjos, a Senhora da Arrabida, que tinha em huma serra solitaria muyto acomodada aos seus intentos, a qual estava em hum monte alto na Comarca de Setuval, & no termo da Villa de Cizimbra, & que por todas as partes era de aspera, & escabrosa subida, a qual serra, pela parte do mar, que lhe ficava visinho, chamàraõ os antigos Promontorio Barbarico, & pela da terra, Arabrica, que depois pelo discurso do tempo corruto o vocabulo se denominou Arrabida.

Nesta

Nesta Ermida da Senhora se deu principio à fundaçaõ do novo Convento (sem embargo que deste sitio se mudou depois para aquelle em que hoje vivem os Religiosos, que fica mais amparado do rigoroso norte;) neste mesmo tempo, que foy como havemos dito no anno de 1539. ou 1540. dispoz Deos viesse a Portugal, & a Lisboa o Reverendissimo Padre Fr. Joaõ Calvo, Géral de toda a Ordem de Saõ Francisco, a quem o Duque pedio licença para naquella serra fundar hum Convento, de q̃ fosse Prelado o mesmo Padre Fr. Martinho de Santa Maria; alcançada esta, logo se lhe agregáraõ ao Padre Fr. Martinho alguns Religiosos do seu espirito, como foraõ o Padre Fr. Joaõ de Aguila, & o Santo Fr. Pedro de Alcantara, filhos todos da Provincia de Saõ Joseph de Castella. Assim perseveráraõ naquelle sitio debayxo da protecçaõ, & amparo da Mãy de Deos, & se foraõ logo fundando outros Conventos de sorte, que no anno de 1545. quando faleceo o Padre Fr. Martinho, já era Custodia.

A sua assistencia destes Santos Religiosos foy no alto daquella serra, que fica fronteyra ao Convento, que depois edificàraõ os Duques, como fica dito: esta Ermida, que foy o berço desta Santa Provincia, se conserva hoje com grande veneraçaõ, & della tem cuydado hum Religioso, que a tem com muyta perfeyçaõ, & aceyo; nella se venera huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo da Senhora da Memoria, & unida a ella se vè outra Ermidinha que foy a cella em que viveo Saõ Pedro de Alcantara, aonde se vè a Imagem do Santo, & se conserva huma campainha, com que elle chamava aos Religiosos para os louvores de Deos, no anno de 1560. foy esta custodia levantada em Provincia; porque já tinha muytas casas, & seraõ hoje vinte & huma, pouco mais, ou menos.

Fóra deste Santo Convento, ou antes de chegar a elle se vem muytas Ermidas em roda, que seraõ nove, ou dèz: a tres deu principio o Duque Dom Alvaro de Lencastre; as mais

mais mandou fazer sua nora a senhora Dona Maria Manrique, Duqueza de Torres Novas, & depois de Aveyro, que deyxou imperfeytas; porque naõ estaõ povoadas, por se hir deste Reyno para Castella, que se fóraõ acabadas de todo, & se lhe fizessem as vias, como ella desejava, seria cousa muyto para ver, & digna de toda a estimaçaõ, & no estado em que estaõ, dizem se dispendèraõ alguns trinta mil cruzados, o que naõ pode fazer duvida, considerando-se o muyto escabroso do sitio, & o trabalho da conduçaõ dos materiaes.

Affastado do Mosteyro se vè huma notavel, & caprichosa Ermida, que mandou fazer o Duque Dom Alvaro, de singular, & engenhosa traça; que dedicou ao Menino Jesus, que se vè nella collocado em hum tabernaculo desvanado por todas as partes; vesse no meyo da Ermida, que he oytavada, & no meyo se vè hum Altar com quatro faces, & assim tem quatro frontaes, & tinha quatro alampadas, & cada huma se via diante de cada Altar, no meyo delle se levanta o trono, ou tabernaculo: he esta Ermida cousa taõ magestosa, que era necessario muyto papel para se descrever. Diz o Padre Fr. Andrè na sua Historia de Santiago manuscrita l. 2. que custàra naquelle tempo cinco mil crusados; mas outros dizem dezoyto, o que me naõ faz duvida, pela muyta obra que alli se vè, & pela grande perfeyçaõ, & custo com que tudo foy obrado: a Imagem do Senhor Menino, que alli he venerado, & adorado, eraõ todos os amores das Duquezas, & assim ainda hoje se vem os ricos vestidos, & ornatos com que o adornavaõ. Alli viveo muytos annos o Irmão Affonso da Piedade, aquelle servo de Deos, que mandou fazer a milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade de Santarem, hoje assiste por Ermitaõ do Menino hum virtuoso Clerigo, com hum Donato por companheyro.

No destrito do Convento, & da sua cerca para dentro se vem outras muytas Ermidas, edificadas por aquella montanha, aonde se vem collocadas muytas Imagens da Payxaõ

do Senhor, & outras de algũs ſantos, & alli ſe correm todas as ſemanas os Paſſos. Tudo ſe vè com tanta perfeyçaõ, & aceyo, que na viſta daquellas couſas ſe alegraõ, & movem os coraçoens a louvar a noſſo Senhor, & tanta ternura, & lagrimas cauſa aquelle deſerto a todos os que alli vaõ, que parece ſe naõ podem apartar delle.

A Igreja he pequena; mas muyto devota, & tudo nella eſtá cheyrando ao Ceo; a Capella mòr tambem he da meſma proporçaõ, tem aos lados quaſi in linea recta duas Capellas, a da maõ direyta he dedicada a Chriſto Crucificado, aonde ſe adora huma devotiſſima Imagem deſte Senhor, & a hum lado ſe vè a Imagem do Senhor Saõ Joſeph, & do outro Santo Antonio: a Capella da parte da Epiſtola he dedicada a noſſa Senhora da Conceyçaõ, & tem de huma parte a Saõ Joachim, & da outra a Santa Anna ſeus Progenitores: diante do Altar mòr eſtava outro, & no vaõ delle huma Imagem grande de Chriſto morto; eſta ſagrada Imagem ſe mudou neſte anno de 1715. para a Capella, ou Ermida de noſſa Senhora da Piedade, que fica em pouca diſtancia da Igreja, o retabolo do Altar mòr he muyto lindo, he de talha moderna, aonde ſe vem os altos dourados, & os fundos de roxo-terra bornidos, & tudo ſe vè com muyto grande perfeyçaõ.

No meyo do retabolo ſe vè collocada a Senhora da Arrabida em huma tribuna proporcionada ao meſmo retabolo, que terá de fundo pouco mais de ſete palmos: os principios, & a origem deſta Santiſſima Imagem da Senhora da Arrabida já ficaõ eſcritos no ſegundo tomo deſtes noſſos Santuarios liv. 2. tit. 71. lá ſe pòdem ver, porque lá os deſcrevemos defuſamente; porèm a cauſa porque agora ſegunda vez torno a tratar neſte ſetimo tomo da Senhora da Arrabida, foy pelo motivo, que agora referirey.

Chegando a hum Convento deſta Santa Provincia, me arguio muyto o Guardiaõ daquella caſa; ainda aſſim confeſſo que me tratou com muyta caridade, como o coſtumaõ fazer aquel-

aquelles Santos Religiosos, arguio-me de que eu faltára à verdade na narraçaõ, que fizera da fórma em que hoje se achava aquella Santissima Imagem; ao que eu respondi: que sentia muyto haver faltado à verdade; porque entendia era assim o que havia escrito, & o fizera por informaçoens, que me haviaõ feyto Religiosos da mesma Provincia, dignos de todo o credito, & que haviaõ sido moradores naquelle mesmo Santuario, & que assim supunha delles me naõ diriaõ nada contra a verdade, com que eu desejava proceder em materia taõ grave, & taõ seria. Naõ deyxey de ficar com sentimento, & temer de que se me naõ dissesse a verdade, que eu desejava; com este cuydado desejey sumamente ir visitar aquella Santissima Imagem da Rainha dos Anjos, para entaõ me desenganar sobre o que havia escrito, como fiz, indo no anno passado de 1714. àquelle Santo Convento, sendo Guardiaõ delle o muyto Reverendo Padre Mestre Fr. Joseph de Jesus Maria, aonde elle, & os mais Religiosos me recebèraõ, & tratàraõ como santos Religiosos, & com muyta caridade. Dey-lhe parte da minha devoçaõ, & da minha duvida, & assim me mandou mostrar a Imagem da Senhora, subi à tribuna, & vi com os meus olhos em como a informaçaõ, que me haviaõ dado, fora verdadeyra, & tudo o q̃ havia escrito, era na verdade; donde entendi, que aquelle P. Guardiaõ, q̃ de mim se havia queyxado, devia ser sem duvida parte naquella obra de se cortar a Imagem da Senhora, tirando-a da sua cadeyra em que estava; porque o querer que estivesse em pè, naõ era a melhor postura, que à Senhora se lhe devia, & à sua soberana magestade, a qual se representava melhor estando em cadeyra, do que estando em pè; porque estar assentada mostrava melhor o seu poder a sua grandeza, & a sua grande magestade, como jse estava vendo em muytas partes, aonde senaõ descubrio nunca defeyto, nem imperfeyçaõ naquella magestosa, & imperial postura.

Na informaçaõ que aquelles Padres me deraõ quando quiz escrever deste Santuario, foy dizerem-me que quando se

cortára a Imagem da Senhora, & a tiráraõ da cadeyra, se cortàra tambem a mão direyta, & que se lhe puzera outra de madeyra, nisto se haviaõ enganado; porque se cortou em tal fórma, & com tal advertencia, que nem o braço, nem a mão que estava sobre a cadeyra, se cortou, & assim se vè hoje a mesma maõ com a palma para bayxo como estava sobre o braço da cadeyra: nesta lhe ataõ com algumas ricas fitas o sceptro, & assim fica a maõ cuberta, & naõ se sabe se he de pedra, se de madeyra.

Vi tambem a cisura por onde havia sido serrada, ou cortada, que ainda ao presente se conhece; mas como está cingida com ricas fitas, naõ se pòde divisar nada; mas o meyo corpo que se lhe fez, està obrado com tanta perfeyçaõ, & tambem estofado todo o corpo, que nada se conhece, & só quem com muyto particular advertencia o inquerir, reconhecerà a mudança, que houve: a tunica he branca, & se vè toda semeada de flores encarnadas, & ouro, com que está pintada, ou estofada com toda a perfeyçaõ, com que se devia compor.

Isto he o que vi, & o que achey, para me firmar, se havia incorrido no crime que me impuzera aquelle muyto Reverendo Guardiaõ; mas desta resoluçaõ ninguem se poderà queyxar (mayormente havendo tantos exemplos neste particular, como eu lhe mostrára) pois obráraõ com boa tençaõ, ainda que seria muyto melhor senaõ tocasse naquella Divina arca do Testamento, porque senaõ experimentasse o castigo de Ossa; mas naõ se experimentou; porque no que se obrou, se entendeo ser o que se fazia para mayor agrado da Senhora.

TITULO XXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Salvaçaõ, da Lapa de Santa Margarida.

SAõ Joaõ Chrisostomo diz, que entaõ saõ os pays verdadeyros pays de seus filhos, quando os amparaõ, defendem, & livraõ, & quando os entregaõ a Deos, para que elle como todo poderoso os aparte, & livre dos precipicios do mundo, & para que em tudo mostrem que saõ filhos de Deos. Isto mesmo obra a Mãy dos peccadores com os seus filhos, & com os que saõ seus devotos, que os entrega a Deos, para que cada dia sejaõ mais santos, & mais perfeytos; porque entaõ os reconhece ella com particular affecto, & os ama como a filhos de suas entranhas, & com mayor carinho, quando os vè dentro do coraçaõ de Deos, & muy intimos à sua Magestade; porque como disse Theofilato, naõ basta que huma mãy gére, & haja parido a seus filhos, senaõ que he necessario, que os gére para Deos, que os gére para Christo, pela boa instrucçaõ, & santos costumes; porque nisto consiste o ser mãy verdadeyra de seus filhos: & se o Apostolo Saõ Paulo diz fallando das boas mãys, & cuydadosas do aproveytamento espiritual de seus filhos, que se salvaràõ pelos gérar para Christo, creando-os com o leyte dos bons costumes: *Salvabitur per filiorũ generationem, id est, institutionem bonam.* Já que a Virgem Santissima naõ necessita deste titulo para salvarse, & para se denominar Senhora da Salvaçaõ, porque tem outros infinitos; pelo menos por este terá no Ceo singularissima gloria accidental, & o seu amor he taõ crescido para com os seus filhos, que o salvarem-se elles, o tem a Senhora por salvaçaõ sua, & se alegra della estimando muyto, que a invoquemos com o titulo da Salvaçaõ.

In Paul. 1 ad Thom. 2.

Nas fraldas da maravilhosa serra da Arrabida, aonde o furioso

rioſo mar desfaz as ſuas iras; & quebra as ſuas rayvas, como encreſpado, & furibundo de ſuas medonhas ondas, deſprezando huns grandes, & duros rochedos, ſe vè huma grande, & notavel lapa, obra da natureza, a quem daõ o titulo da Lapa de Santa Margarida, por ſer nella venerada huma milagroſa Imagem deſta Santa, de tempos immemoriaes; & alguns querem que antes, que a Senhora da Arrabida alli ſe manifeſtaſſe naquella ſerra, já a glorioſa Virgem, & Martyr Santa Margarida alli havia apparecido naquella Lapa.

He eſta prodigioſa Lapa taõ grande, taõ eſpaçoſa, & taõ notavel, que fará mais de cem palmos de comprido, & de largo tem muytos mais, com algumas concavidades, que faz para os lados: o Padre Fr. André diz na ſua Hiſtoria, ſe acomodaõ dentro della mais de quinhentas peſſoas, & que tem dentro huma fonte de agua doce: o tecto todo ſe vè cheyo de pinhas de ſalitre; porque eſtà ſempre revendo, & engroçando com a humidade do tempo aquellas gotas, & congelando-ſe fazem aquellas pinhas: tem eſta Lapa huma grande rotura para fóra por onde lhe entra a luz, & por onde tambem o mar a veſita com as ſuas ondas, em occaſiaõ de aguas vivas, & de tormentas; para a parte eſquerda lhe fica a porta, ou entrada.

Quando ſe dèſſe da ſerra para irem ver a Lapa, ſe vay por huma comprida calçada empedrada, que ſe affirma a fizera hum Ermitaõ Sacerdote, & muyto virtuoſo pelas ſuas mãos. No fim deſta calçada, que acaba ſobre a roxa em que bate o mar, tomando à mão direyta ſe chega a huma baranda com ſeus aſſentos, & parapeytos, a qual he o recebimento, & entrada principal da Lapa, & para ella ſe dèſſe por huma larga eſcada de alguns doze, ou quinze degráos, & no fim della ſe vè a Lapa toda; defronte deſta porta, ou entrada ſe vè a Capella de Santa Margarida, & mais propriamente de noſſa Senhora da Salvaçaõ; eſta Capella eſtá encoſtada à roxa, he quadrada, & deſvanada; porque ſe afaſta da roxa como doze,

ou quinze palmos, & os tres angulos de fóra saõ de grades grossas de pao, & o angulo fronteyro he o Altar com seu retabolo, & he cuberta esta Capella de telhado por causa do gotejar do tecto da Lapa.

No meyo deste retabolo se vè collocada a Imagem de nossa Senhora da Salvaçaõ, & à sua mão direyta a Imagem milagrosa de Santa Margarida, & à esquerda outra de Santo Antonio; he esta Santissima Imagem da Senhora da Salvaçaõ de escultura de madeyra incurrutivel, tem sobre a maõ direyta huma nào, ou barco, & sobre a esquerda ao Menino Deos, olhando para o povo, que entra. O Menino se vè vestido com huma tunica vermelha, que o cobre todo, & a Senhora está com o ornato de manto de seda, & coroa de prata.

Com esta Santissima Imagem tem muyto grande devoçaõ os mariantes, & os pescadores, & elles foraõ os que lhe deraõ o titulo da Salvaçaõ; porque se refere por tradiçaõ, que fugindo hum barco a huma lancha de Mouros, que os seguia, & acolhendose elles para a Lapa, a Senhora naõ só os livrou de serem cativos; mas fez que os Mouros ficassem presos; porque encalhando a lancha em terra, naõ poderaõ fugir, & assim os tomàraõ todos às mãos. Em memoria deste grande beneficio, dizem que lhe puzeraõ aquelle barquinho nas mãos, & lhe tomàraõ dalli por diante muyto mayor devoçaõ, & naõ falta quem diga, que por agradecimento deste, ou de outro semelhante favor os pescadores foraõ os que mandàraõ fazer aquella Santissima Imagem, & que elles a collocàraõ naquelle lugar, estes mesmos navegantes, & pescadores saõ os que com muyta devoçaõ servem, & festejaõ à Senhora da Salvaçaõ, & por experiencia tem, que a Senhora os livra de todos os perigos. Sempre teve aquella Ermida da Senhora, & de Santa Margarida Ermitaens muyto virtuosos, & muytos delles eraõ Sacerdotes, os quaes tem boas casas com recolhimento, o qual he como hum Convento fechado, obra tudo da piedade dos Duques de Aveyro, que frequentavaõ muytas vezes, as-

ſim o Santuario da Senhora da Arrabida, como a Lapa de Santa Margarida, que foraõ ſempre muyto devotos, aſſim da Senhora, que nella ſe venera, como da Santa Virgem, & Martyr; & como eraõ Senhores de todo aquelle ſitio, a elle ſe hiaõ aliviar frequentemente, favorecendo muyto tudo o que era ſerviço de Deos.

TITULO XXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora del Carmen, junto à ſerra da Arrabida.

EM aquella quebrada, que faz a ſerra da Arrabida, ou em aquella parte em que ella ſe finaliza, pela parte Occidental ſe vè quaſi encoſtado à meſma ſerra o Santuario, & caſa da Virgem noſſa Senhora del Carmen, como ordinariamente a invocaõ, que edificou, & dedicou à ſoberana Rainha dos Anjos, a piedoſa devoçaõ da Excellentiſſima Senhora Dona Magdalena Giram, Duqueza de Aveyro, & filha dos Duques de Oſſuna, a qual pela cordial, & grande devoçaõ, que tinha com a Senhora do Carmo, quiz que debayxo do ſeu titulo ſe lhe edificaſſe aquella caſa em aquelle deſerto ſitio, para o fazer celebre, & tambem para que ſe conſervaſſe melhor o nome da ſua Fundadora; ainda hoje he nomeada aquella Santiſſima Imagem com o titulo *Del Carmen*, para que em nenhum tempo ſe duvidaſſe, de que a Fundadora daquelle Santuario era Heſpanhola.

He eſta Santiſſima Imagem muyto venerada naquelle ſitio, & o ſeu templo para ſitio deſerto he de muyto grande proporçaõ, & grandeza; porque o corpo fará alguns ſeſſenta palmos de comprido, fóra a Capella mòr, que a devide hum arco de pedraria, aonde ſe vem as armas dos Duques de Aveyro, metidas no fecho. A Senhora ſe vè collocada em hum nicho no meyo do retabolo da Capella mòr, cujo Altar he unico por-

que

que naõ tem outro. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos ricos, obra tudo da devoçaõ da mesma Duqueza Fundadora, tem toalha ao antigo, a sua proporçaõ he de pouco mais de quatro palmos, tem aos lados em dous nichos outras duas Imagens; a da maõ direyta he outra Imagem da Mãy de Deos, a quem invocaõ com o titulo de nossa Senhora da Pinha, da qual adiante trataremos, & à esquerda se vè a Imagem do Menino Jesus.

Com esta Santissima Imagem da Senhora del Carmen, pelas muytas, & grandes maravilhas, que obra, tem todos aquelles povos circunvisinhos muyto grande devoçaõ, os quaes no discurso do anno vaõ incorporados a fazerlhe a sua festa particular, como saõ a Villa de Setuval, a de Cizimbra, o lugar de Azeytaõ, & outras: estas Irmandades servem à Senhora del Carmen com muyta grandeza, & nestas occasioens em que o costumavaõ fazer, o faziaõ com grandes festejos, porque em algumas destas festas, por alegrar o povo faziaõ Comedias, entremezes, bayles, com representaçoens, que parece naõ eraõ taõ honestas, como era razaõ que fosse, & como convinha a hum lugar taõ santo. Constando estas cousas ao muyto Reverendo Cabido Metropolitano de Lisboa Sede vacante, por advertencia que faria alguma pessoa, que seria verdadeyramente devota da Senhora, mandou pòr huma Pastoral que se fixou nas portas da mesma Igreja da Senhora, no anno de 1714. com pena de excõmunhaõ mayor suspender semelhantes festejos, que o mundo tanto applaude, & de que Deos tanto se offende. Ordenando se fizessem à Senhora aquellas festas de que ella mais se agrada, que saõ servilla com a devoçaõ de seus espiritos, confessando-se, & recebendo em suas almas ao Senhor Sacramentado, cantarlhe a sua Missa com Sermaõ, & boa musica, & tirar a Santissima Imagem em prociissaõ, & assim se louvaria muyto à Senhora del Carmen, & em estes espirituaes festejos se dará ella por muyto obrigada, para lhe fazer muytos favores, & beneficios.

Quanto aos principios, & tempo em que se fundou aquelle Santuario da Senhora, me naõ foy possivel o descubrillo; mas creyo haverá muyto mais de cento, & cincoenta annos. A Irmandade de Setuval depois de alguns que costumava servir, & festejar a Senhora, mandou fazer para comodo, & recolhimento dos seus Irmãos algumas casas para as suas Romagens, encostadas à casa da Senhora de hum, & outro lado, & sobre a porta de huma destas casas, que fica da parte direyta, se vè metida huma pedra com esta inscripçaõ, como nella se ve.

Estas casas mandou fazer a Irmandade de Setuval, & se acabou a obra no anno de 1611.

De donde se colhe, que já seriaõ passados muytos, quando estas casas se fizeraõ, para que os Irmãos tivessem aonde se recolher; tem este Santuario da Senhora hum Ermitaõ, que cuyda de o guardar, & de ter aquella Igreja com limpeza, & aceyo, & bem poderà ser tenha tambem alguma Ordinaria, que lhe deyxariaõ os senhores da casa de Aveyro, como deyxáraõ aos Religiosos, & ao Ermitaõ de Santa Margarida, & tambem para conservaçaõ, & reparos da casa da Senhora: tem o Ermitaõ bastantes casas em que vive, que ficaõ de traz da Igreja com seu recolhimento fechado, com hum pateo, & parreyras, & seu pedaço de cerca, tudo fechado, & unido à mesma Igreja, tem tambem a Senhora hum Capellaõ, que lhe diz Missa em todos os Domingos, & dias de preceyto em o seu Altar. Deste Santuario da Senhora del Carmen faz tambem mençaõ o Padre Fr. André em a sua Historia manuscrita Livro 2. cap. 25.

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Pinha, que se venera na Igreja de N. Senhora del Carmen.

DUas vezes se refere na Escritura o pinheyro: a primeyra em Isaias cap. 44. & delle diz Santo Ambrosio, q̃ he Imagem da natureza; arvore q̃ desde os principios do mundo foy sempre nascendo, & conservando-se da propria semente. O abrirse a sua Pinha ao fogo, & imitar a mesma pinha na sua fórma a chama de fogo, tem em si hũ grande misterio; foy antigamẽte consagrada esta arvore a Cybelles mãy de todas as cousas; porque como o pinheyro he Imagem da natureza, foy bem, q̃ se dedicasse à Mãy da mesma naturesa; a sua significaçaõ he da mais triste cousa, q̃ ha na vida, q̃ he a morte sua inimiga; a razaõ he manifesta, porque o pinheyro huma vez cortado, naõ reverdece mais, & assim pàra, & deyxa de ter vida; o que senaõ vè nas outras arvores, que cortadas naõ seçaõ, antes rebentaõ com novos ramos, & troncos, & se ha quem diga, que tambem o Cypreste cortado huma vez, naõ torna a reverdecer, & por isso he figura da morte: a isto se responde, que comummente os Cyprestes cortados secaõ logo; mas já se viraõ alguns, que cortados reverdecèraõ, & na Ilha de Candia assim se experimenta, o que nunca se vio, nem ouvio do pinheyro; porque huma vez cortado naõ reverdeceo. O homem tambem huma vez morto naõ torna a viver, senaõ lá no dia do Juizo; nas partes de Itruria diz Pierio Valeriano se vè em todas as campas das sepulturas esculpidos pinheyros, o que attribuhe à significaçaõ da morte; porq̃ esta arvore o significa, de Cresso se diz (como refere Herodoto) que estando rayvoso contra os Lanpsacenos os ameaçàra, que os havia de decepar como pinheyros, dandoa entender, que lhes havia de tirar as vidas a todos.

Nesta figurada Pinha, com que a Mãy de Deos quiz livrar da morte àquella innocente mulher (de que logo havemos de fallar) parece quiz mostrar a Senhora, como Mãy de misericordia que he, & Mãy da vida, que ameaçar com castigo da morte aquelle tentado homem, & para lhe lembrar, que era mortal, o avisou com a primeyra pinha, como dizendo-lhe do alto aonde estava considerasse no que fazia; porque se tirasse a vida à sua innocente mulher, arriscava tambem a sua, & a padecer morte eterna, com o tiro da segunda pinha, q̃ senaõ deyxasse levar tanto do fogo de ciume taõ mal fundado, & com o symbolo da morte os livrou a Senhora a ambos, à mulher innocente, & ao marido culpado.

Em a referida Ermida, & Santuario da Virgem nossa Senhora del Carmen (como já tocamos) se venera outra Imagem da Mãy de Deos, a quem impuzeraõ o titulo da Pinha, Imagem muyto milagrosa, que se collocou naquella casa, haverà alguns sessenta annos pouco mais, ou menos: cujos admiraveis principios se referem por tradiçaõ continuada nesta maneyra.

Hum homem tentado do demonio quiz matar a sua mulher, levado de hum representado ciume, de que ella lhe naõ era fiel: era esta mulher muyto devota da Senhora del Carmen, & o marido aproveytando-se da sua mesma devoçaõ, fingio huma Romaria, a fim de que levando-a comsigo, lá poderia executar sem testemunhas, & a seu salvo o seu diabolico intento; sahiraõ ambos de sua casa, & chegando ao pè de hum grande pinheyro, que fica defronte da Ermida da Senhora del Carmen, em distancia de pouco mais de duzentos passos, quiz o marido que alli descançassem, & como se vio alli só, arrancou de huma faca para matar a mulher; neste mesmo tempo sentio, que lhe tiràraõ de cima do pinheyro com huma pinha, que dando-lhe na maõ, lhe fez cahir a faca, & olhando para cima, vio a nossa Senhora cercada de luzes, em o mesmo pinheyro, que lhe servia de trono, & com outra pinha na mão,

como que o ameaçava, para lhe tirar com ella: com esta visaõ daquella misericordiosa Mãy dos afflictos, & attribulados, & da Protectora dos innocentes, reconheceo aquelle peccador a sua culpa, & o seu engano, & pondo-se de joelhos ambos venerárao a soberana Senhora, que logo desappareceo, & pedindo perdam à Senhora, abraçou a sua mulher a quem tambem pedio perdaõ do errado juizo que contra ella fizera, & mal, que lhe queria fazer; levantàraõ-se, & foraõ dar as graças à Senhora del Carmen, por taõ grande beneficio, como ambos tinhaõ recebido, & dalli por diante viveraõ muyto amigos, & conformes.

Em memoria deste grande milagre, que fez a Senhora del Carmen àquella sua devota, mandou fazer aquelle homem hum quadro, que mandou suspender naquelle Santuario da Senhora do Carmo, para perpetua lembrança de taõ notavel maravilha, & favor que a Senhora lhe fizera; depois indo àquella casa, & Santuario da Senhora a Duqueza do Cadaval Dona Maria de Faro, & vendo o quadro se informou miudamente do successo, & entrou em devoçaõ de fazer delle outra mayor memoria, & assim pedio o quadro emprestado, & o levou comsigo, & chegando à sua casa, mandou logo fazer huma nova Imagem da Senhora para a collocar naquella mesma Igreja, como com effeyto fez, & collocou, a qual Imagem da Senhora se começou logo a intitular com a invocaçaõ de nossa Senhora da Pinha. Collocada a Senhora como ao presente se vè à parte direyta do mesmo Altar da Senhora del Carmen começáraõ logo todos a ter muyto grande devoçaõ com ella, como ainda ao presente lhe tem, assim os moradores de Cizimbra, & os de Azeytaõ, & todos os circunvisinhos, & lhe vaõ fazer suas Romarias: isto he o que refere a tradiçaõ daquella maravilha da Senhora.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade de Azeytaõ.

MUyto devem os peccadores à piedade da Mãy de Deos, pois nunca cessa de nos amparar, & guiar para o Ceo, por meyo das illustraçoens, que nos alcança. Na occasiaõ daquelle grande contagio, que destruhio a muytas terras de Portugal, reynando ElRey Dom Duarte, que tambem acabou delle, tocou a Mãy de Deos a hum seu devoto, para que renunciando o mundo, lhe fundasse, & dedicasse huma casa, para della acudir a todos os que buscassem o seu amparo. Era este devotissimo de nossa Senhora da Piedade, & assim quiz, que debayxo deste titulo, muyto agradavel à Senhora, se fundasse esta casa, & nella hum Convento de Religiosos, em que perpetuamente louvassem a nosso Senhor, & servissem a sua Santissima Mãy, entregando-o à Ordem de Saõ Domingos, com toda a sua fazenda para sustento dos Religiosos, que o habitassem. Comunicou este fidalgo, que se chamava Estevaõ Esteves estes piedosos intentos a sua mulher, que aprovou a santa resoluçaõ do marido, & dando parte della ao Padre Fr. Estevaõ Confessor da Rainha Dona Leonor, lhe pareceo ser do Ceo a sua santa eleyçaõ, o qual fazendo-o a saber a ElRey Dom Duarte, elle naõ só o aprovou tambem; mas prometteo o necessario para a obra.

Feyta a Doaçaõ por Estevaõ Esteves, tomou posse de tudo o Prior do Convento de Bemfica, Fr. Mendo, & foy o dia da Expectaçaõ do Parto de nossa Senhora, que cahio em huma quinta feyra, & foy em huma quinta do dotador, & nesse mesmo dia se lançou a primeyra pedra, & a obra começou a correr dalli por diante por conta da fazenda Real, a que ajudava tambem a Rainha com grandes esmollas, & tal pressa se deu à obra, que em breve tempo cresceo muyto; & os primey-

meyros Noviços, que nesta casa da Senhora da Piedade tomàraõ o habito, foraõ Estevaõ Esteves com dous filhos; & hum sobrinho, & sua mulher Maria Lourenço, com duas filhas à sua imitaçaõ tomàraõ tambem o habito de Religiosas, em o Convento do Salvador de Lisboa.

Era o Prior deste novo Convento Fr. Luis da Cunha que em quanto se trabalhava na obra material, senaõ descuydava da espiritual, mandando aos seus Religiosos a prégar por todos aquelles redòres, em que faziaõ grande fruto, & aqui naõ faltaria à Senhora da Piedade, que lhes alcançaria para todos grandes auxilios; & sem embargo de morrer naquelle tempo ElRey Dom Duarte, com tudo devemos entender, que attendeo tanto a Senhora da Piedade aos augmentos da sua casa, que moveo a seu filho ElRey D. Affonso o V. para que continuasse com o mesmo amor, & cuydado em favorecer aos Religiosos, como fez.

Muytos, & grandes favores fez a Senhora da Piedade àquelles seus novos Capellaens, porque sempre os favorecia, & lhes acodia em tudo, naõ sofrendo que padecessem necessidades; em huma occasiaõ o experimentàraõ assim aquelles Santos Religiosos, porque no anno de 1556. havendo huma muyto grande seca, se àchavaõ os Religiosos sem paõ para comer, & confiando o Prior muyto na piedade de nosso Senhor, & no favor da Senhora da Piedade sua benigna Protectora, mandou tanger à mesa para que os Religiosos dèssem graças a nosso Senhor; porque sempre lhe saõ devidas, assim na pobreza, como na abundancia, com que a todos soccorre: neste tempo tocàraõ à Portaria, & indo o Porteyro a saber quem era, se achàraõ dous grandes cestos de paõ muyto excellente, sem se saber, quem os mandava, & assim se devia entender que a Senhora da Piedade era a benfeytora que naquella necessidade lhes acodia: com esta soberana Senhora tem, & sempre teve aquella Villa muyto grande devoçaõ; della escreve o Padre Fr. Luis de Sousa na sua Chronica.

TITU-

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade no termo da Villa da Lourinhaã.

NO termo da Villa de Lourinhaã ha hum lugar a quem daõ o nome da Ribeyra dos Palheyros, cousa limitada, & humilde, por ser de poucos visinhos; mas muyto nobre por ter na sua visinhança huma milagrosa Imagem da Emperatriz da Gloria, que sendó taõ excelsa gosta de habitar em lugares humildes, & de acompanhar aos pobresinhos, para os fazer muyto illustres no Ceo: neste lugar pois se vè a casa da Senhora da Piedade, situada junto à estrada Real, & frequentada de muytos passageyros; he este Santuario anexo à Freguesia de Saõ Lourenço dos Francos. Neste se vè a Imagem Santissima de Maria nossa Senhora, com quem naõ só os moradores da Lourinhaã; mas de todos aquelles lugares circunvisinhos tem muyto grande devoçaõ; porque na sua piedade achaõ sempre remedio em todos os seus trabalhos, affliçoens, & necessidades, como lho manifesta a experiencia continuamente.

Veste esta soberana Senhora, que he devotissima, com o Santissimo Filho defunto em seus braços, & ambas as Imagens, pela sua perfeyçaõ, & magoa que causaõ aos que nellas põem os olhos, saõ de muyto grande veneraçaõ: está esta Senhora collocada em o Altar mòr da sua Capella, que he unico, & dentro de hum nicho no meyo do retabolo.

Quanto à origem naõ pude descobrir nada, nem àquelles pobres moradores lhes lembra em cuydar de fazer memorias destas cousas: os Clerigos, & Parocos attendem ao seu ministerio, & obrigaçaõ, na consideraçaõ de que isto lhe naõ toca. A mim se me representa, que esta Santissima Imagem he antiga, & ainda que naõ sejaõ muytos os seculos, que tem passado,

ſado, deſde os ſeus principios, pouco baſta em lugares taõ pequenos, para que nem por tradiçaõ ſe deſcubra couſa alguma; mas a devoçaõ para com a Senhora ſempre foy muyta, & tambem os ſeus milagres, & maravilhas, como o tem experimentado muytas vezes, os que reccorrem à ſua piedade, em as neceſſidades commuas, como de faltas de aguas, ou quando ella he muyta, recorrendo à Senhora, logo experimentaõ, que os Ceos, ainda que ſe moſtraſſem de bronze, deyxando a ſua dureſa, ſe moſtraõ taõ benevolos, que ſe acomodaõ à vontade daquella poderoſa Senhora.

Coſtumaõ os moradores da Villa da Lourinhaã, quando ſe vem faltos de agua para as ſuas cearas, tirar eſta Senhora Piedoſa da ſua Ermida, & levalla em prociſſaõ de penitencia à Paroquia da Villa, aonde no fim ſe lhe faz hum Sermaõ, & na meſma Igreja Paroquial lhe fazem huma novena, a que aſſiſtem quaſi todos os moradores, & em todos os dias della tem Ladainha, & no fim da novena lhe fazem huma feſta muyto ſolemne.

He de ſaber, que na Dominga quinta Poſt-Paſcoa, ou depois da Paſcoa da Reſurreyçaõ ſe compõe huma prociſſaõ, & ſahe a Irmandade da Miſericordia, que he a que em todos os annos faz eſta ſolemnidade; & a tiraõ da ſua Ermida, & a levaõ à Paroquia, & a collòcaõ no Altar mòr, & alli a tem nove dias, com hum novenario, aonde a feſtejaõ todos os dias com grande ſolemnidade, & Miſſa cantada, & de tarde lhe fazem a Ladainha com huma muyto grande aſſiſtencia do povo, que todo concorre com fervoroſa devoçaõ, & acabado o novenario, he reſtituhida a Senhora à ſua caſa, pela juſtiça, em o dia da Aſcençaõ do Senhor na tarde, & neſta aſſiſtencia da Miſericordia, unida com a Juſtiça tem os ſenhores peſcadores muyto em que diſcorrer.

O motivo que ouve para eſta prociſſaõ, & novenario, foy por cauſa de huma grande ſeca, em que ſe vio tudo perdido, & ſuccedeo, que em todos os dias da novena chovia ſem-

pre em quanto ſe cantava a Miſſa, & ſe lhe fazia a Ladainha, & acabada eſta ſe ſuſpendia a chuva totalmente: obrigados os moradores deſta maravilha, fizeraõ voto de lhe fazer eſta ſolemnidade, & novena, o que continuaõ atè o preſente com grande pontualidade.

Antigamente era eſta Senhora de pintura, & ſe via em hum quadro antigo; depois a devoçaõ dos que a ſerviaõ, reſolveo em mandar fazer a Imagem, que hoje ſe vè collocada naquelle nicho referido, he de muyta veneraçaõ: antigamente quando ſe feſtejava de preceyto a feſta das Neves em cinco de Agoſto, entaõ ſe fazia a feſta da Senhora da Piedade, depois, q̃ ſe tirou o ſer aquelle dia de guarda, feſtejaõ à Senhora em 25. de Julho, & 26. dia de Santiago, & de Santa Anna, entaõ he muyto grande o concurſo da gente, entaõ concorrem todos com as ſuas offertas, & ſe fazem leyloens, & as eſmolas, que alli ſe ajuntaõ, ſe vay adornando, & augmentando aquelle Santuario. Deſta Senhora nos deu noticia o Reverendiſſimo Padre Fr. Joaõ de Saõ Lourenço, Provincial abſoluto da Provincia dos Algarves.

TITULO XXXIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ do Convento de Santa Clara da Villa de Santarem.

O Convento de Santa Clara da Villa de Santarem teve os ſeus principios em a Cidade de Lamego pelos annos de 1254. pouco depois da morte da glorioſa, & Santa Virgem Clara, filha primogenita do Serafim Franciſco, & ou foſſe neſte anno, ou no de 1258. ſegundo as Bullas de Alexandre IV. que deu licença para eſta fundaçaõ, & para a de Santa Clara de entre ambos os rios, que tambem foy tresladado à Cidade do Porto, & naõ ſem particular myſterio ſe intitulava eſte Moſteyro de Santa Maria, & de Santa Clara.

Pou-

Pouco tempo estivèraõ as Religiosas em Lamego; porque ElRey Dom Affonso o III. (que se achava em Lamego no tempo da fundaçaõ) as quiz logo melhorar, de terra, & de sitio, & assim as passou para a sua Corte, que era entaõ na nobre Villa de Santarem, o que foy no anno de 1259. como se vè da Bulla do mesmo Pontifice, que muyto as havia recomendado ao mesmo Rey Dom Affonso, o que fez tambem o Papa Clemente IV. seu Successor, & já neste tempo tinhaõ começado a sua fundaçaõ, que começou com muyto grande reforma, & santidade.

No Coro deste santo Convento de Santa Clara de Santarem se venera huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo de sua Conceyçaõ immaculada, que he toda a consolaçaõ daquellas Religiosas, & tambem a gente de fóra, pelo que as Religiosas lhe referem de suas maravilhas, tinhaõ, & ainda teraõ grande devoçaõ com esta excelsa Senhora. Havia em Santarem huma mulher muyto nobre, & rica, devotissima da Senhora da Conceyçaõ, & de Santa Clara, a qual pela devoçaõ que tinha à Santa Virgem, lhe prometteo huma filha de tres, que tinha, para sua serva, & subdita; mas no executar da promessa, naõ quiz entregar a mais velha, que sobre todas amava, deu-lhe a terceyra em idade de tres annos.

Era esta menina de excellente indole, muyto inclinada às cousas de Deos, & tinha huma innocencia angelica, & com a boa doutrina de huma sua tia, a cuja conta estava, se creou em huma angelica devoçaõ; porque era muyto alheya dos brincos, & ninharias, que se permitem a taõ tenros annos: tinha a menina já neste tempo muyta devoçaõ para com a Senhora da Conceyçaõ: esta Santissima Imagem naõ tinha Menino, & as Religiosas desejavaõ muyto, que o tivesse; neste tempo succedeo, que chegasse à roda hum homem que senaõ pode saber quem fosse, o qual perguntou à Rodeyra se quereriaõ as Religiosas comprar a manufactura de huma Imagem do Menino

Jesus,

Jesus, que alli trasia, & pedindo a Rodeyra que lho mostras-se, o meteo na roda, & logo desappareceo o vendedor: deste successo fizeraõ grande apresso as Religiosas, & tambem grande mysterio; logo o collocàraõ nas mãos da Senhora da Conceyçaõ, que se lhe ajustou grandemente; ainda se fez mais venerado o Divino Menino, porque cahindo huma vez das mãos da Senhora, lhe ficàraõ humas nodoas, & pisaduras roxas, que duràraõ por muyto tempo.

Com este Santissimo Menino eraõ todos os amores, & conversaçoens daquella devota donzelinha, sempre queria estar com elle, na sua presença resava as oraçoens, que podia aprender: & tambem o convidava com as merendas, que sua tia lhe dava. Nesta fórma foy continuando a menina com as suas cingelezas; huma vez lhe disse a soberana Senhora, & Mãy de Misericordia: *Filha queres tu merendar tambem na casa deste Menino, já que tantas vezes o convidas?* Respondeo a menina, que sim, & que estimava muyto este favor: *Pois alegrate* (lhe disse a Senhora) *porque será muyto sedo.* Foy a menina contar o successo a sua tia, & passados tres dias, voou a menina para o Ceo, a merendar com o Menino Jesus na Gloria, & a desposar-se com elle. Deste successo chamàraõ sempre àquelle Anginho a menina Santa; mas já hoje se lhe naõ sabe o nome, sepultàraõ-na no Claustro, & tanto he o respeyto, que as Religiosas tem a huma pedra, que encobre o seu corpo, ou os seus ossos, que irá muy divertida a Religiosa que passar por cima della. Da Senhora da Conceyçaõ, & da menina Santa, & maravilhas da Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Manoel da Esperança na sua Historia Serafica part. 1. liv. 5. pag. 536.

TITU-

TITULO XXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do Convento dos Freyres de Palmella.

A Villa de Palmella, que dista da Cidade, & Corte de Lisboa para a parte do Sudoeste cinco legoas, he muyto antiga; vesse situada em hum imminente monte, aonde tem hum forte Castello; entende-se, que a fundàraõ os Celtas pelos annos de 310. antes da nossa Redempçaõ, os quaes vieraõ em companhia dos Sarrios moradores daquelles contornos. Aulo Cornelio Palma a ampliou impondo-lhe o seu nome, que era Governador, ou Presidente, pelos Romanos, & deu-lhe o nome diminutivo para differença da Villa de Palmella, celebre na Andalusia, que tambem havia edificado, ou reedificado; depois a possuiraõ os Mouros, de cujo poder a tirou ElRey Dom Affonso Henriques, no anno de 1147. & tornando a perderse, a restaurou no de 1165. em 24. de Junho, mandando-a povoar de novo; o mesmo fez seu filho ElRey Dom Sancho o I. no anno de 1205. tornando-a a tirar das mãos dos mesmos Mouros; tem por armas huma Palma, que sustenta hum braço de homem entre dous Castellos, & a cada lado a Cruz da Ordem de Santiago, acompanhadas das armas Reaes; & tem esta Villa muytos privilegios, que lhe concedèraõ os Reys.

Dentro do Castello está o Convento dos Freyres, cabeça da Ordem de Santiago, a que deu principio ElRey Dom Affonso Henriques; neste Convento he tida em grande veneraçaõ huma antiga, & devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo de sua Conceyçaõ purissima: tanta he a sua antiguidade, que se lhe tem feyto tres corpos, porque sendo de escultura de madeyra, a traça desfez os primeyros dous, & ao presente o que tem, he o terceyro; a cabeça, & mãos saõ

perfeytiſſimas, & nellas naõ pode entrar a traça, com que a cabeça, & mãos ſaõ obradas pelo primeyro artifice, que diſporia Deos foſſem de madeyra incorruptivel, he de rara fermoſura, he da proporçaõ de huma perfeytiſſima mulher; porque terá em alto alguns ſete palmos.

Eſtá collocada no interior do Convento em huma rica Capella, & precioſamente adornada; eſtá com as mãos levantadas, como ſe coſtumaõ formar, & deliniar as Imagens deſte myſterio. A ſua feſta ſe lhe faz no ſeu proprio dia em 8. de Dezembro; pela ſua antiguidade ſe tem feyto muytas diligencias pela deſcubrir; mas naõ ſe pode achar, nem o tempo em que ſe formou, nem quem foy o que a mandou fazer; ſuppoem-ſe que o tempo em que foy collocada, ſeria no do primeyro Prior: com eſta Senhora tem muyto grande devoçaõ, naõ ſó os Freyres; mas a gente da Villa, que em ſeus trabalhos, & neceſſidades acodem a buſcar o ſeu potrocinio. Naõ eſcrevemos milagres em particular, pelos naõ acharmos eſcritos, porèm ella he em a ſua fermoſura, & mageſtade que repreſenta hum continuo milagre.

TITULO XXXV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora dos Remedios do lugar de Pernes.

SEmpre a miſericordioſa Mãy dos peccadores nos eſtá ſoccorrendo, protegendo, & remediando nas noſſas mayores neceſſidades com a ſua natural piedade, & clemencia, a qual naõ ſabemos eſtimar, nem agradecer; para que obrigada da noſſa fervoroſa devoçaõ a achaſſemos ſempre propicia para nos remediar, & ſoccorrer: compàraõ-ſe os labios deſta Senhora em os Cantares cap. 4. a huma fita encarnada; dizendo o ſeu Eſpoſo, Eſpoſa minha os voſſos labios ſaõ ſemelhantes a huma fita encarnada: *Sicut vitta coccinea labia tua: eloquium*

tuum dulce; & as vossas palavras doces: outra letra em lugar de fita diz cordam: *Sicut funiculus coccineus labia tua.* Os vossos labios saõ como hum cordam; estranha comparaçaõ será esta: Que tem q̃ ver os labios com o cordaõ, ou com a fita? Muyto: o que o peccador deve temer em Deos saõ os olhos, & as mãos; os olhos porque elle conhece, & vè os peccados, sem que lhe possa encubrir algum por mais occulto que seja. Isto quiz significar o Profeta Rey no Psalmo 138. em que diz: *Et nox sicut dies illuminabitur, ita & lumen ejus.* Nenhum se engane diz David, cuydando, que se pòde esconder aos olhos de Deos, fiado no tenebroso da noyte; porque para Deos naõ ha noyte, nem escuridade; assim vè o que se faz nas trèvas, como o que se faz à luz, & para elle a noyte he dia: o segundo, que hum peccador pòde temer em Deos, saõ as suas mãos; porque com ellas castiga as culpas, & peccados, que vè com os olhos taõ asperamente, que dizia o Apostolo: *Horrendum est incidere in manus Dei viventis*; que era cousa muyto horrenda cahir nas mãos de Deos.

Pois segundo isto se ouvesse quem a Deos lhe vendasse os olhos, para que naõ visse as nossas culpas, & lhe atasse as mãos; para que as naõ castigasse, com isso podia hum homem, por peccador que ouvesse sido, voltar a Deos com segurança. Pois isso diz Deos, que fazem com elle os labios, ou as palavras de sua Mãy: *Sicut vitta coccinea labia tua.* Esposa minha, & Mãy minha, tendes huns labios como huma fita encarnada; porque de tal maneyra me desanojais contra os peccadores, com as vossas doces palavras, que parece me vendais os olhos, para que naõ veja os seus peccados, nem me lembre delles, & me esqueça, como se os naõ ouvesse visto, & em caso que os visse, & reconhecesse (como he forçoso) se possaõ chegar a mim sem medo, intercedendo vòs por elles; porque os vossos labios saõ tambem como hum cordaõ encarnado: *sicut funiculus coccineus labia tua*; porque de tal maneyra me aplacais com as vossas suaves palavras, que me atais com ellas as mãos;

 como

como com hum cordaõ, para que os naõ castigue.

Quem à vista de tanta clemencia receara chegar a Deos tendo a sua Mãy para o remediar, & amparar. Nescio será quem fugir delle com servis temores, & covarde pusilamidade. O' grangehemos o favor desta Senhora, & cheguemos a Deos sem temer, que ou naõ terá olhos para ver os nossos peccados, por lhos haverem vendado os labios desta Senhora, ou naõ terá mãos para os castigar, por lhas haver atado com as suas palavras, como se fosse com hum cordaõ. O' lingua bemdita! ò labios soberanos! Se da mulher, Senhora, que acerta a ter boa lingua, branda, & amorosa, & que sabe mitigar a seu marido, aliviando-o nos pezares, & affliçoens; ou como diz o Ecclesiastico cap. 36. que naõ he o seu Esposo como os outros homens, senaõ mayor, & mais ditoso, que todos: *Si est lingua curationis, & misericordiæ, non est vir illius, secundum filios hominum.* A' vossa lingoa Senhora, naõ se pòde negar, senaõ que foy lingua de curaçaõ, pois soube tambem curar para com Deos as chagas das nossas culpas: foy lingua de mitigar, & de aplacar a ira de Deos, foy lingua de misericordia; porque sempre está pedindo para os homens, & sendo vòs mulher de taõ boa lingua, bem podemos collegir naõ he o vosso Esposo como os filhos dos homens, senaõ mayor, & melhor, que todos elles, porque o vosso Esposo he Deos, & tal Esposo mereceo taõ boa lingua. Saybaõ pois todos os peccadores o muyto que devem a esta lingua, & a estes labios; porque por elles naõ tem Deos tomado vingança das nossas culpas.

Com quantos ouvera dado Deos na sepultura, sem os deyxar confessar, se esta Senhora naõ intercedera por elles, com as suas amorosas palavras, & com quantos ouvera arrojado no inferno, aonde pagáraõ as suas abominaçoens, & feas culpas, se esta Senhora naõ movera os seus labios para remediar, & para pedir misericordia por elles. Vejaõ agora os seus devotos o quanto a devem amar, & servir com todas as veras, tendo nella taõ grande remedio, & amparo para os livrar dos

gran-

grandes castigos, que as suas culpas merecem. O' amorosa Senhora! ò misericordiosa Mãy! ò soberana remediadora dos peccadores, que a todos os que vos buscaõ, & pedem o vosso favor, & remedio, vòs vos pondes em campo para os remediar, & livrar de todas as furias infernaes, que naõ cessaõ de perseguir aos peccadores, para os lançar no infernal fogo, a todos remediay Senhora, pela vossa grande piedade, & misericordia.

Em pouca distancia do grande lugar de Pernes, & no destrito da Freguesia de Saõ Vicente do Paul se vè huma pequena Ermida em huma limitada Aldea, formada em hum delicioso valle pela agradavel vista de seus frescos arvoredos, & pelo alegre susurro das cristalinas aguas do rio Alviella, que o rega; o qual vay correndo, & fertilisando com a sua vagarosa corrente por huma vargea de que se formaõ as suas margens. No alto pois deste valle se levanta hum monte, aonde se vè situada a casa da Senhora dos Remedios, casa de muyta devoçaõ, pelos concursos com que os necessitados procuraõ conseguir desta Senhora em seus trabalhos os remedios com que ella continuamente favorece a todos os seus devotos.

Este Santuario, & casa da Senhora dos Remedios, cuja porta fica sobre o rio Alviella, mandou edificar hum devoto Religioso da Ordem da Santissima Trindade, & Conventual do Convento que a mesma Ordem tem na Villa de Santarem; este Religioso assistia em huma fazenda do referido Convento (o que haverá pouco mais de cem annos) & como lhe ficava a Igreja muyto distante, por se aliviar do trabalho de ir dizer Missa nella, & da molestia da chuva, & màos caminhos, em o tempo do Inverno (senaõ he que a Mãy de Deos, que sempre vella em remediar as nossas necessidades, lhe naõ inspirou lhe edificasse em aquelle sitio esta casa, para della favorecer, & remediar a todos aquelles moradores circunvisinhos para della os favorecer, & remediar como faz de contino.)

Edificada a casa da Senhora, collocou nella huma devota Imagem da Mãy de Deos, a quem deu o nome, & titulo de nossa Senhora dos Remedios, como antevendo já os muytos que desta soberana Senhora haviaõ de receber todos, os que da sua piedade, & clemencia se quizessem valer.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra estofada com muyta perfeyçaõ, mas a devoçaõ dos que a servem, a tem adornada de vestidos: tem em seus braços ao Menino Deos, a quem està dando o peyto, o que faz com tanta graça, & elle o toma mostrando tanta alegria, que causa admiraçaõ, & ternura; he esta Santissima Imagem muyto milagrosa, & obra muytas, & continuas maravilhas, como confessaõ todos os seus favorecidos; & publicaõ tambem os muytos signaes, & memorias dellas, que se vem pender das paredes da sua casa, & Santuario, como saõ mortalhas, & quadros, & outros instrumentos, que estaõ publicando os poderes desta grande, & admiravel Senhora, que sempre nos alcança triunfos da morte, & enfermidades.

Com mais especialidade saõ favorecidas as mulheres a quem falta o leyte para crear aos caros filhinhos, as quaes invocando, & recorrendo a esta misericordiosa Mãy dos peccadores, achaõ logo na sua presença o despacho de suas petiçoens, restituhindo-lhe o Senhor o leyte, & assim se recolhem a suas casas com os peytos cheyos; em todos os mais trabalhos, & perigos, recorrendo a esta Senhora, experimentaõ todos os seus devotos o quam dilatada he a sua piedade para remediar, & favorecer a todos os que se sabem valer da sua clemencia; mas porque naõ fique isto só em generalidades, referirey ao menos hum exemplo por ser mais publico, & notavel.

Junto à Ermida, & casa da Senhora ha hum monte levantado, & taõ alto, que despresa a sua altura a vista de quem o vè fugindo della, & com taõ elevada imminencia, que olha soberbo, & altivo a outros montes de naõ mediana grandeza; do mais alto deste cahio despenhado hum menino, & deu taõ

gran-

grande quèda, que abrio no chaõ huma grande cova; & quando esta lhe podia servir de sepulchro se morrèra, naõ sofreo a Mãy de Deos, a Senhora dos Remedios, que aquelle innocente menino perdesse a vida em aquelle lugar, aonde ella era de todos a Protectora, & ainda a maravilha foy mayor, & mais estupenda, porque quando foraõ a buscallo, sem duvida para o sepultar, o achàraõ dentro na mesma cova, brincando com muyta alegria, como se lhe naõ tivesse succedido nada. Reconhecèraõ-lhe o tenro corposinho para ver se o tinha ferido, ou molestado, & o achàraõ sam, illeso, & sem signal algum, de que ouvesse dado huma taõ grande quèda. O mesmo succedeo a hum homem que cahio do mesmo lugar, & a muytas vacas, & a outros animaes, em que mostrou a Mãy de Deos, que daquelle, se havia ella constituhido Protectora, & naõ havia de perigar, nem padecer ninguem.

Naõ tem esta Senhora Irmandade canonicamente erecta, & approvada; mas os seus devotos, com os grandes desejos, que tem de a obrigar, unidos em devoçaõ a festejaõ fervorosos, & unidos em hũ Domingo dos de Setembro, no qual concorrem muytos a louvar, & a venerar a esta grande Senhora, & assim concorrem de todos aquelles destritos no dia da sua celebridade, & entaõ vaõ a pagar os seus votos, & a satisfazer todas as suas promessas: todas estas cousas nos participou hum grande devoto da Senhora dos Remedios.

TITULO XXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Livramento no destrito do lugar de Pernes.

DO grande Rey Assuero, que foy hum dos mayores Monarcas, que ouve no mundo, refere a Escritura Sagrada, que o signal da sua clemencia, era tocar com huma vara de ouro, que tinha na mão, àquelle a quem queria livrar, & per-

doar algũ crime, & estas eraõ as prendas certas de q̃ concedia à vida àquelle a quem tocava. Por esta vara he entendida a Virgem Maria (com cujo amparo somos livres dos perigos;) assim a chama Isaias, & della o interpreta. Saõ Jeronymo, & outros Doutores; o toque desta Divina vara he o da sua devoçaõ, & assim quando Deos no la communica, entaõ nos toca com esta vara mysteriosa em signal de clemencia, & que quer usar comnosco da sua misericordia, que he darnos a sua gloria, & livrarnos da morte eterna, concedendo-nos aquella perfeyta liberdade dos filhos de Deos, introdusindo-nos na terra da Promissaõ, que he o Ceo; & ainda devemos entender, que porisso a chamou Santo Ambrosio vara de Moysés; porque por meyo desta Senhora nos livra do Egypto, nos abre o mar vermelho, nos dà agua salutifera no deserto desta vida mortal, vence aos demonios, & triunfa de todos os nossos inimigos, que nos impedem o caminho do Ceo, & finalmente nos introduz nelle, cantando os Anjos a esta Senhora a gloria do nosso triunfo.

Amb. Epist. 8.

Defronte do já referido, nobre lugar de Pernes, se levanta outro alto monte, cujas largas raizes vaõ buscar as correntes do rio Alviella, que o lava, & fertelisa, dando vida, & alentos aos silvestres, & mansos arvoredos, de que vistosamente se adorna. A planicie deste raso em que o monte se levanta, & se estende, por hum largo espaço, porque chega a dominar para a parte do Sul mais de tres legoas; a este ditoso monte illustra, & ennobrece o Santuario da Virgem Maria, a Senhora do Livramento, cuja milagrosa Imagem o faz muyto conhecido; porque de muytas partes he buscada por suas maravilhas; he esta Santissima Imagem taõ antiga, que havendo por aquelles destritos muytas pessoas de largos annos de idade, nenhuma se lembra de seus principios; & sómente se acha entre os moradores daquelle nobre lugar huma confusa tradiçaõ, de que da India a trouxera para aquelle povo hum seu devoto, & que este lhe dedicàra, & consagràra aquella Ermida,

He

He esta sagrada Imagem pequena, supposto, que a sua pequenhez lhe naõ diminua a sua grande fermosura: tem aquella Ermida hum só Altar, & nelle se vè collocada a Santissima Imagem da Senhora dentro de hum nicho; tem esta sagrada effigie de altura ad summum dous palmos & meyo, & tem nos seus braços ao Menino Deos; veste adornada de decentes vestidos, ainda que naõ muyto custosos; porque nos lugares fóra da Corte tudo he pobresa, & parece que esta Senhora como quem he taõ amante desta fermosa virtude, senaõ offende de que a naõ adornem de custosas, & preciosas gallas.

A cor do seu soberano rosto he trigueyra, & he isto huma abonada testemunha, & confirmaçaõ de sua muyto grande antiguidade; tem esta casa, ou Santuario da Senhora hum alpendre formado, & firmado em seis columnas de pedra, o qual he muyto alegre, pela larga vista que descobre, & a sua porta principal he para o rio Alviella, que defronte do mesmo Santuario da Senhora se despenha com tanta força de hum altissimo rochedo, que ainda que naõ he como o das Catadupas do Nillo, ainda assim causa enfado aos ouvidos dos visinhos. Quando estas aguas do rio chegaõ a descançar daquella precipitada queda em o puro fundo de hum grande pègo em que se sepultaõ, vaõ taõ desfeytas em huma escuma taõ alva, que parece excede à mesma neve.

O delicioso deste sitio, em que se vè fundado aquelle devoto Santuario, com os muytos milagres, que aquella misericordiosa Senhora obra, o fazem mais illustre, & frequentado de todos aquelles moradores circunvisinhos do lugar de Pernes, os quaes com grande devoçaõ, & fé se valem do soberano patrocinio da Senhora, quando em seus trabalhos, & enfermidades recorrem a ella, & a Senhora movida da sua grande piedade lhe faz muytas, & muyto grandes mercès, & favores. Naõ individùo os seus milagres, & maravilhas; porquanto he muyto grande o testemunho que confirmaõ a ver-

dade delles, a multidaõ de votos, memorias, & signaes, que os estaõ apregoando, os quaes collocàraõ, & offerecèraõ à Senhora suspendendo-os das paredes da sua casa, os mesmos que foraõ favorecidos da soberana Senhora; & assim para eterna lembrança de os haverem recebido, lhe dedicàraõ aquellas memorias.

Hum devoto da mesma milagrosa Senhora do Livramento (titulo, que se entende lho imporia o mesmo devoto, que segundo a tradiçaõ affirma, da India a trouxe a Portugal) em memoria, & perpetua lembrança de o haver livrado dos muytos perigos que em taõ larga viagem se encontraõ; este fallando com a rocha, que mereceo a dita de ser trono, & pianha de seus sagrados pès, diz assim em hum Soneto.

SONETO.

Desvanecido Alcaçar, novo Atlante,
Pyramide fatal, maravilhosa,
A quem da Etherea salla luminosa
Nada esconderse pòde por distante:
Pàra, pàra, naõ vaz mais adiante,
Prende o passo à carreyra furiosa
Naõ subas, que assim ficas mais honrosa,
Que sempre honroso foy o ser constante.
Se pertendes no Imperio ter entrada
Descança, que isso tens já conseguido,
Porque sendo a MARIA consagrada;
Esse favor te está já concedido,
Que quem serve a MARIA de morada
A todo o Ceo em si tem incluido.

TITU-

TITULO XXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do Convento de S. Francisco de Santarem.

O Convento de Saõ Francisco de Santarem he taõ antigo, que tem o terceyro lugar na antiguidade dos seus Conventos ; & porque hum lamentavel incendio consumio o archivo daquella casa, em que se conservavaõ as memorias, se naõ pode depois descubrir o anno certo da sua fundaçaõ, & assim se entende, que foy no Reynado del-Rey Dom Affonso o III. O Padre Esperança a acertar lhe dá os seus principios no anno de 1242. he Convento grande, porque sustenta sessenta Religiosos, & já existia antes da Extinçaõ dos Templarios, que foy no anno de 1311. Reynando ElRey Dom Diniz.

Sempre illustrou este nobre Convento huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, invocada com o titulo de sua Conceyçaõ purissima ; he esta Santissima Imagem muyto fermosa, & de proporcionada estatura. Com esta Senhora tem aquelle nobilissimo povo muyto grande devoçaõ, & a ella recorre com grande fé em todos seus trabalhos, & necessidades communas, & particulares ; tambem teve com esta Santissima Imagem huma muyto cordeal devoçaõ a illustre Senhora Dona Anna Henriques, irmã do Arcebispo de Lisboa, Dom Jorge de Almeyda, & por devoçaõ da mesma Rainha dos Anjos fez doaçaõ àquelle Convento de muytas, & preciosas Reliquias, que quiz se depositassem na Capella da mesma Senhora Immaculada ; esta Capella era tambem de seus pays, & para mayor ornato della a quiz enriquecer com aquelle grande thesouro ; & tudo o que o Arcebispo lhe havia dado, dedicou ella à sua Sacratissima Senhora da Conceyçaõ, com grande affecto; porque atè a si mesma se entregou à Se-

nhora, mandando-se enterrar aos pès do seu Altar; porque nem na morte se quiz apartar da presença daquella sua muyto amorosa Senhora.

Entende-se que os primeyros Fundadores daquella casa seriaõ os que mandariaõ obrar aquella Santissima Imagem; porque da sua origem naõ ha quem diga nada; em todos os tempos tem obrado muytas maravilhas, de que naõ houve quem dellas fizesse memoria. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Manoel da Esperança na sua Historia Serafica parte 1. Liv. 4. pag. 448.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pranto da Villa da Chamusca.

A Villa da Chamusca, que he do Padroado das Rainhas de Portugal, he celèbre entre as que ficaõ alèm do Tejo, ou Riba-Tejo, he povoaçaõ grande, & tem mais de quinhentos visinhos, & fica em o Arcebispado de Lisboa, entre Santarem, & Tancos; mas da parte de àlem do Tejo, & ao Sul destas Villas tem huma Freguesia, & varias Ermidas, & casa de Misericordia; he abundante de paõ, vinho, & azeyte, & provê a Cidade de Lisboa de excellentes melloens, & melancias.

Para a parte do Sul se vè no mais alto de hum monte o Santuario de nossa Senhora do Pranto, casa taõ antiga, que examinando-se os velhos moradores daquella Villa, nenhum, nem por tradiçaõ sabem dizer nada de seus principios, & origem, & só dizem que obra muytos milagres, & por elles he a sua casa muyto frenquentada de todos os moradores com Romagens, & assim he buscada pela fama delles, naõ só daquella Villa; mas de outras muytas povoaçoens circunvisinhas que com grande frequencia a buscaõ, & achaõ em suas tribula-

çoens, & neceſſidades, & ella como amoroſa Mãy a todos eſtá favorecendo, & enchendo de ſeus favores, & beneficios.

A Imagem deſta Senhora naõ conſta que alli appareceſſe, nem ſe ſabe quem a mandou fazer, & collocou naquelle lugar; he eſta Santiſſima Imagem formada em pedra, a ſua eſtatura ſerá de pouco mais de quatro palmos, eſtá com o roſto elevado, & com as mãos fechadas, como quem exprime a ſua grande pena, ſoledade, & grande dor da morte de ſeu Santiſſimo Filho; eſtá taõ perfeytamente encarnada, & eſtofada, que parece eſtar viva; as roupas ſaõ de cor azul, he ſervida de todos aquelles moradores, que todos àprofia ſe deſejaõ empregar no ſeu culto, & ſerviço, & he para admirar a devota competencia com que ſe empregaõ no ſeu ſerviço; a ſua feſta lha fazem em o dia da ſua Aſſumpçaõ, todos os dias ſe lhe dizem muytas Miſſas no ſeu Altar; porque ſaõ muytos os que em ſeus trabalhos lhas mandaõ celebrar. A ſua Igreja eſtá com muyto aceyo, & com grande adorno; eſtá collocada no retabulo do ſeu Altar mòr.

Os milagres que tem obrado em todos os tempos, ſaõ innumeraveis, & muytos ſaõ os que ſe achaõ eſcritos; mas deſtes referiremos ſós tres, & ſeja o primeyro. Hum homem chamado Eſtanislào Ferreyra lhe ſuccedeo ter hum fluxo de ſangue, procedido de hum dente que tirou, & havia oyto dias que continuava ſem ceſſar; fizeraõ-lhe os Cirurgioens todos os remedios que ſe lhe podiaõ fazer, do que deſconfiàraõ da vida do enfermo, por haver lançado muyto ſangue; neſta deſeſperaçaõ dos remedios da terra recorreo à Mãy de Deos, & logo parou o ſangue, & ficou livre do perigo.

O ſegundo foy, que Eſtevaõ Carvalho morador naquella Villa embarcando para Lisboa em hum barco ſeu, ou alheyo, no Tejo com huma tormenta ſe virou o barco, & cahindo no ſitio que chamaõ Alverca, aonde ſe vio já ſem eſperanças de vida, & paſſado por debayxo do barco, eſtando eſte já direyto lhe deytáraõ hum pào em que mal ſe pegou, & encomen-

mendando-se de todo o coraçaõ à Senhora do Pranto, se vio livre do perigo, & deu muytas graças à Senhora.

O terceyro foy, que vindo da caça hum Manoel Ferreyra por hum lugar da coutada da mesma Villa, recolhendo-se já para sua casa vio huma pereyra, & querendo colher hum par de peras, abayxando hum ramo com o couce da espingarda que levava, & indo a largar o ramo se disparou, & lhe deu pela barriga, & metendo a maõ achou as tripas fóra, invocou com muyta devoçaõ a Senhora do Pranto, & juntamente pedio Confessor parecendo-lhe que alli morria; mas a Senhora o livrou, que brevemente sarou, & convaleceo, & destas maravilhas, & prodigios saõ muytas as que a Senhora está obrando, seja ella para sempre muyto bemdita.

TITULO XXXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Misericordia da Villa de Torres Vedras.

JA escrevemos da Villa de Torres Vedras, & dissemos o que della pudemos achar, como se póde ver no segundo tomo liv. 1. tit. 17. agora neste setimo tomo tratamos da Senhora da Misericordia, que se venera no novo Templo daquella santa Irmandade da Misericordia; vesse esta Senhora collocada na tribuna da sua Capella mòr, com muyta veneraçaõ; he esta sagrada Imagem de preciosa escultura de madeyra, & tem em o braço esquerdo aquelle Senhor, que he o rio das nossas misericordias; he esta Senhora no corpo taõ agigantada, que terá alguns oyto palmos em alto, fóra a pianha, que he hum trono de Serafins, o qual fará tres palmos para quatro em alto; tem a Senhora, & o soberano Menino coroas de prata muyto grandes, & de muyto perfeyto feytio. Obra muytas maravilhas, como o estaõ testemunhādo as mortalhas, q̃ se vem pender às ilhargas da sua tribuna, & outros signaes de cera.

Esta

Esta Santa Imagem he muyto moderna, & por isso naõ pode entrar no segundo tomo, em que escrevi das Imagens daquella Villa, & como naõ ha acasos para Deos, dispoz este Senhor, indo eu àquella Villa, ir dizer Missa à Misericordia, & vendo as mortalhas; perguntey (naõ vendo Imagem alguma no Altar mòr) que mortalhas eraõ aquellas; me responderaõ, que eraõ milagres da Senhora da Misericordia, & assim pedi me levassem à tribuna, porque a Senhora, por mayor veneraçaõ sempre estava cuberta: subi acima, & vi a Senhora, que he fermosissima, como fica referido.

Procurey tambem noticias da sua origem, & se me disse, que fora collocada naquella tribuna no anno de 1710. & que por este tempo havia naquella Villa hum Clerigo virtuoso, & muyto devoto da Māy de Deos, & que este mandára fazer a Imagem da Senhora com aquella perfeyçaõ que alli se via, & que elle a collocàra naquelle lugar com o titulo da Misericordia; chamava-se este devoto Ecclesiastico o Padre Domingos Francez de Oliveyra, & foy taõ grande o affecto com que amava a Senhora, q̃ a fez herdeyra de todos os seus bens; & fez à Irmandade da Misericordia Administradora de duas Capellas, que na mesma casa instituhio, ou duas meyas Capellas para dous Capellaens, para que tivesse a Senhora quem sempre celebrasse no seu Altar, deyxou dous contos & quatro centos & cincoenta mil reis que fez pòr a razaõ de juro; para que delle se pagasse aos Capellaens, & que do remanecente se casasse todos os annos huma orfa, como se executa pontualmente. A Senhora obra muytos milagres, & assim concorrem a veneralla os moradores daquella Villa, & a pedirlhe tenha delles misericordia, & como he Māy da misericordia a todos enche della. Festejaõ a esta Senhora em dous de Julho, que he o dia da Visitaçaõ da Senhora, & dia principal da festividade daquella casa.

TITULO XL.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpção da Villa de Obidos, ou Santa Maria de Obidos.

O Padre Doutor Fr. Bernardo de Brito na sua Monarquia Portugueza naõ falla nada da Villa de Obidos, & o Padre Fr. Antonio Brandaõ só diz que ElRey Dom Affonso Henriques a tomàra aos Mouros no anno de 1148. o Lecenciado Jorge Cardoso fallando de Obidos, confessa naõ poder descobrir a ethymologia deste nome; & só diz o mesmo que Brandaõ, de que a tomàra do poder dos Mouros o mesmo Rey com as mais Villas, que mediavaõ entre Leyria, & Lisboa; & que sendo huma das principaes praças naõ sabia nada dos seus principios, o certo he que esta Villa he muyto antiga, & que no sitio da Paroquia de Saõ Joaõ havia grande povoaçaõ; porque alli chegava o mar, ou a alagoa da foz do Arelho, & dizem algumas pessoas antigas, por tradiçaõ continuada, que alli se achavaõ argollas de metal, em que se amarravaõ os barcos, & navios.

Brand. 3. p. 184.

Depois que ElRey Dom Affonso Henriques tomou aos Mouros esta Villa, me persuado que elle foy o que deu principio à sua fortificaçaõ, sem embargo de dizer Jorge Cardoso que os seus muros lhos fizera ElRey Dom Fernando; porque sendo a Rainha Santa Isabel senhora daquella Villa, que lha deu ElRey Dom Diniz seu marido, jà entaõ era murada; vesse esta Villa situada ao Noroeste em huma ladeyra, ou serra, que corre de Norte a Sul em fórma de huma nào, servindo-lhe de poupa o Castello, & de proa a torre do Facho, & de mastro a do Relogio, que fica no meyo da Villa; he lavada do Setentriaõ, & por isso experimenta os rigores do Soam em os veroens; està em altura de 33. gráos, & quatro menutos, dista do Oceano pouco mais de legoa & meya, & ainda assim parece

ce lhe bate nos muros o reciproco movimento de ſuas ondas, que quebraõ nos rochedos da coſta; he coroada de reforçado muro ſobre dura rocha, & ſaõ entreſachados de torres com fortaleza antigua, & inexpugnavel; excede a tudo iſto ſer povoada de gente nobre, ainda que ao preſente muyto diminuida como o experimentaõ as mais terras do Reyno.

Comprehende a fóra o termo mais de dous mil viſinhos; ſeu terreno he fertiliſſimo com excellencia de paõ, vinho, & azeyte, & delicioſas frutas, provida de peſcado de toda a ſorte, que lho offerece a viſinhança do mar, & da viſinha, & notavel alagoa do Arelho, que lhe fica em traveſia, & em diſtancia de meya legoa; pelo que lhe naõ falta nada, antes lhe ſobeja muyto do que neceſſita a vida humana para o regallo, & conſervaçaõ.

He eſta Villa no politico da correyçaõ de Leyria, & no Eccleſiaſtico de Lisboa donde diſta pouco mais de doze legoas, tem voto em Cortes. A primeyra Senhora deſta Villa foy a Rainha Santa Iſabel, que lha deu ſeu marido ElRey D. Diniz com outras mais no dia de ſeus filices deſpoſorios. A eſta Villa ſe retirou a Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Joaõ o II. depois da ſentida morte do Principe Dom Affonſo ſeu filho, & entaõ lhe deu por armas huma rede, a que chamaõ *Raſto* (empreza propria ſua) que tomou em memoria daquella em que foy levado à humilde caſa de hum peſcador, quando cahio do cavallo em Santarem, aonde ſe viraõ cortadas em flor tantas eſperanças: os ſeus paços permanecem ainda hoje em Obidos, os quaes cingem o Caſtello pela parte de fóra, ficando imminentes ao profundo valle com alegre viſta que lhe atrahem os diverſos horizontes que ſe deſcobrem.

Tem eſta Villa quatro Igrejas Paroquiaes, & todas foraõ do Padroado Real com boas rendas, & Beneficiados; porque em todas ſe reza collegialmente; mas já hoje duas o naõ ſaõ. A primeyra he a de Saõ Joaõ, & eſta a mais antiga de todas;

esta deu a Rainha Santa Isabel ao Cabido de Lisboa, & elle he o Prior, o qual põe nella hum Vigario, a cujo cargo está a administração dos Sacramentos. A segunda he a de Santiago, a qual deu Felippe o Prudente aos Padres Jeronymos do Convento de Valbemfeyto, & tem sete Beneficiados.

As duas do Padroado saõ a Matriz, da qual logo fallaremos; a ultima he de São Pedro que tambem he a do Padroado das Rainhas, he sagrada, & tem sete Beneficiados, & sempre teve Priores, pessoas muyto authorisadas; o penultimo delles que eu conheci, foy o Doutor Joaõ Tinoco Vieyra, Thesoureyro da Serenissima Rainha a Senhora Dona Luiza de Gusmaõ, & depois o foy tambem da Serenissima Rainha Dona Maria Isabel de Saboya: foy este Prior pay dos pobres, porque tudo gastava com elles, & assim na sua morte apenas se lhe achou o que era preciso para o seu Funeral.

A Igreja Matriz de nossa Senhora da Assumpçaõ, ou Santa Maria he fermosa Igreja de tres naves, sempre teve Priores muyto authorisados, & alguns com o caracter de Bispos, depois que o deyxàraõ de ser os Conigos de Santa Cruz de Coimbra, a quem a deu ElRey Dom Affonso Henriques; este grande Rey dizem fora o que fundàra esta Igreja, & que a dera à Congregaçaõ de Santa Cruz, & della se provia o Priorado: em huma memoria que me deraõ os Beneficiados daquella Igreja se diz, que no anno de 1148. tomàra ElRey D. Affonso Henriques aquella Villa aos Mouros, & que logo naquelle sitio mandàra edificar hum Templo que dedicàra à Virgem nossa Senhora da Assumpçaõ, & que della dera o Padroado com todo o seu direyto Ecclesiastico da Villa, & seu destrito a Saõ Theotonio primeyro Prior de Santa Cruz de Coimbra; por cujos Religiosos fora governado, & administrado por muytos annos.

Depois confirmou esta doaçaõ aos mesmos Religiosos ElRey Dom Affonso o III. como se vè desta escritura: *In Dei nomine, ac ejus gracia. Quia habilis est humanam memoriam, in ven-*

ventum fuit scripturæ remedium, ut facta mortalium forma fierent, ac ad posteros eodem testimonio servarentur. Id circo Ego Alfonsus Dei gratia Rex Portugaliæ, una cum uxore mea Regina Dona Beatrice Illustris Regis Castellæ ac legionis filia, & filijs ac filiabus nostris Infantibus D. Dionisio ac D. Alfonso, ac D. Blanca, ac D. Sancia, motu proprio, ac zelo devotionis inductus ad honorem Dei Omnipotentis ac B. Mariæ, ac pro remedio animæ meæ, ac parentum meorum, dono ac concedo jure hereditario in perpetum Monasterio Sanctæ Crucis Colimbriensis, ac D. Thiotonio Priori, ac Conventui ejusdem Monasterij, ac cunctis successoribus suis, Ecclesiam Sanctæ Mariæ de Obidos, ac totum ejus Patronatus, ipsius Ulisbonensis Diæcesis, ac Ecclesiam Sanctæ Mariæ de Asuma, & totum ejus Patronatus ipsius Elborensis Diæcesis, &c.

Continuou na posse desta Igreja o Convento da Santa Cruz por muytos annos, & delle teve varios Priores atè o tempo delRey Dom Joaõ o III. que entendeo ser melhor, que os Clerigos fossem tambem os Priores, como eraõ os Beneficiados, & assim se restituhio à Rainha Dona Catherina o direyto de nomear, & prover aquella Igreja de Prior, o que fez em o caritativo Rodrigo Sanches, varaõ insigne em letras, & virtudes, a quem o Emperador Carlos V. tirou do seu serviço para o dar à Rainha Dona Catherina sua irmã, quando veyo para este Reyno a despozarse com ElRey Dom Joaõ o III. de quem foy esmoller, & ElRey Dom Joaõ o escolheo para Mestre de sua irmã a Infante Dona Maria, & ella lhe teve tanto respeyto, & tanto fiava de suas virtudes, que lhe dava miuda conta da sua vida, & fiava muyto das suas oraçoens.

Tambem foy Mestre da Infante Dona Maria filha da mesma Rainha Dona Catherina, que depois casou com Felippe o Prudente. Naõ quiz aceytar as Prelasias, que lhe offereciaõ, que taõ desapegado era, como foy a de Miranda, em que a Rainha quiz, que ao menos tivesse duzentos mil reis de pençaõ, & com muytas instancias se sogeytou ao Priorado

 de

de Santa Maria de Obidos, por naõ ter obrigaçaõ de curar almas, por estar esta encarregada aos Beneficiados. Foy muyto grande esmoller, & tendo outros muytos beneficios, & pençoens, tudo gastava com os pobres, & com a sua Igreja, a qual pelos muytos annos que tinha de duraçaõ, ameaçando ruina a reedificou de novo, & em 15. de Agosto de 1571. lhe lançou a primeyra pedra fundamental; & se a vida lhe durára, deyxára aquelle Templo com grande perfeyçaõ.

Nos nossos tempos teve aquella Igreja outro Prior muyto semelhante; porque tudo gastava com os pobres, & com a sua Igreja. Havia ficado esta depois da morte do Prior Rodrigo Sanches com os tectos em ossada; entrando depois em vida da Rainha Dona Maria Isabel de Saboya o Doutor Francisco de Azevedo Caminha, logo tratou de forrar os tectos da Igreja, & sobre a facha que corre por cima dos arcos da nave grande, fez dous lanços de quadros da vida de nossa Senhora, pintou os tectos, azulejou a Igreja toda do mais precioso azulejo que se fazia naquelle tempo; & nas paredes das segundas naves assentou dous grandes quadros de cada parte com grandes molduras de talha dourada; & sem embargo de ser muyto parco comsigo, contentando-se só com huma baetinha, antes que chegasse a sua morte deyxaria à Igreja com muyto mayores perfeyçoens, na Sacristia fez huma Capelinha para seu jazigo, & nella está sepultado, & morreo em ....

Depois entrou naquelle Priorado o Bispo Dom Fr. Antonio Botado; este pretendeo fazer este Priorado Beneficio simples; oppuzeraõse-lhe os Beneficiados, com o favor da Serenissima Rainha Dona Maria Sofia de Nemur, que os ajudou a defender a sua Igreja contra as pertençoens do Bispo, & em reconhecimento deste favor puzeraõ na Sacristia hum retrato da Serenissima Rainha, & lhe rezaõ todos os dias em Cõmunidade hum Responso em que todos espontaneamente se comprometeraõ.

Fazemse nesta Igreja os Divinos Officios com grande perfey-

feyçaõ, & todos os dias a Antiphona *Stella Cæli*, & deraõ principio a este obsequio da Senhora em 4. de Outubro do anno de 1604. & ao presente se diz de manhã, & tarde; a Imagem da Virgem nossa Senhora da Assumpçaõ está collocada no meyo do retabolo, he de escultura de madeyra, tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo: a sua altura saõ cinco palmos, tem ambas as Imagens preciosas coroas de prata muyto grandes, & de excellente feytio; a Senhora he muyto antiga como o mostra no amortecido da encarnaçaõ; mas he muyto devota, & os moradores tem muyta fé, & grande devoçaõ para com esta Senhora; naõ refiro milagres em particular; porque nunca ouve curiosidade para delles se fazer memoria. Da Senhora da Assumpçaõ, ou de Santa Maria de Obidos faz larga mençaõ Jorge Cardoso, fallando do Prior o Santo Varaõ Rodrigo Sanches tom. 2. pag. 699. & no tex. 704.

TITULO XLI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Carmo da Villa de Obidos.

JA dissemos da Villa de Obidos muyta cousa; já fallamos de todas as suas Igrejas, & tambem da Igreja de Saõ Joaõ, que pelos annos de 1640. se mudáraõ o seu Prior, & Beneficiados para a Ermida de Saõ Vicente, que fica ao entrar da Villa da parte do Sul, que he a principal entrada. Esta Igreja era a mais antiga, & naõ falta quem diga que no tempo dos Godos era a primeyra, & a principal Paroquia daquella Villa; & alli recorriaõ os Christãos, que alli se conservàraõ em tempo dos Mouros; chamava-se a este sitio a Ponta do Mocarro; para cima para a parte do Nascente do Sol se levantava o terreno, ou huma cordilheyra de rocha viva, & sobre esta se fundàraõ, ou levantàraõ os muros, & a Villa hia descendo para a mesma parte do Leste, & no direyto da mesma Igreja, &

tal vez para serventia della se fez huma porta fundada sobre roxa, pela qual só póde entrar, & sahir a gente de pè; porque della atè à Igreja de Saõ Joaõ he caminho taõ ingrime, que se vay por elle descendo em caracol.

Atè este sitio dizem chegava o mar; porèm este com o discurso dos annos se foy affastando em forma, que deyxou hum fermoso valle, que tem alguma meya legoa de comprido, & chega atè ao lugar do Arelho, & à lagoa: com a nova povoaçaõ, & circunvalaçaõ da Villa se vieraõ recolhendo a ella os moradores, que por lá viviaõ, & veyo a ficar aquelle sitio incapaz de se habitar, & ainda hoje se vem vestigios das casas; & os Ecclesiasticos eraõ os que mais aborreciaõ o sitio; por este tempo começou o corpo daquella Igreja a fazer ruina; mas naõ tanto, que a pouco custo senaõ pudesse remediar; mas como aos Priores, ou Vigarios, & Beneficiados se lhe fizesse muyto penoso o ir à Igreja, da ruina se aproveytáraõ, para buscar Igreja dentro da Villa, ou junto a ella, & se livrarem das chuvas do Inverno, & calmas do Veraõ; tinha a Irmandade da Misericordia a Administraçaõ de huma grande Ermida com seu Coro, que fica junto à principal porta da Villa dedicada a Saõ Vicente; esta pediraõ à mesa daquella Santa casa, que ella lhe concedeo com certos encargos, & assim foraõ para ella no anno de 1640. & com o favor que a Misericordia lhe fez, deyxàraõ a sua antiguissima Igreja do Senhor S. Joaõ Bautista.

Havia já naquella Igreja huma muyto devota Imagem de Maria Santissima com o titulo do Carmo, com quem os moradores tinhaõ muyto grande devoçaõ, & os seus devotos naõ quizeraõ que a tirassem da sua Igreja, & assim ficou, & a buscavaõ continuamente em seus trabalhos, & necessidades, & na piedade da Senhora achavaõ sempre a sua consolaçaõ, & alivio, & as marvilhas que obrava a favor dos que imploravaõ o seu favor, faziaõ mayores os concursos, & se augmentava em todos a devoçaõ; mais de vinte annos esteve o corpo da Igre-

Igreja de Saõ Joaõ em pè, & porque lhe naõ quizeraõ acodir, apodrecèraõ as madeyras, & veyo a padecer ruina, cousa muyto para sentir, que deyxassem arruinar huma Igreja sagrada, & a mais antiga daquella Villa.

Arruinada a Igreja ainda que a Capella mòr por ser de abobada, & de boa fabrica naõ padeceo perigo, com tudo como ficava aberta, resolvèrão os devotos da Senhora levalla para a Igreja de Saõ Joaõ, ou à antiga Ermida de Saõ Vicente, como fizeraõ: alguns annos esteve a Igreja cahida, sem haver quem por zelo da honra de Deos, ou por devoçaõ do Santo Bautista, ou da Senhora do Carmo quizesse fazer alguma diligencia pelo seu reparo; neste desamparo acodio a Senhora do Carmo, movendo ao seu grande devoto o Beneficiado de Santa Maria, Antonio de Mendonça, para que entrasse em grandes desejos de reparar aquella ruina em louvor da Virgem Senhora do Carmo; & ainda mais o esperava ver a Capella da Senhora feyta curral de gado, aonde se recolhiaõ porcos, cabras, & bestas, sendo aquelle Templo sagrado; mas intimidava-o a grande despesa, que entendia ser precisa para a restauraçaõ: para o Senhor lhe tirar estes temores (porque da sua maõ havia de vir tudo) dispoz, que huma nobre mulher daquella Villa lhe prometesse huma boa ajuda de custo, & parece declarou o que havia de dar, & foy isto em fórma que a pode obrigar pela palavra.

A' vista da promessa começou o Padre Antonio de Mendonça a ajuntar materiaes, & as cousas necessarias para se fazer a obra; & como esta erà do agrado de Deos, & em louvor de sua Santissima Mãy, naõ podia deyxar de se lhe augmentar o cabedal para a ver perfeyta, & consumada, & tanto cuydado poz o devoto Padre, que tudo conseguio, & assim no anno de 1711. estando tudo disposto com toda a perfeyçaõ, tratou de mudar a Senhora do Carmo para a sua casa, o que fez com huma muyto devota procissaõ em 21. de Novembro, aonde acompanhou a Senhora a Camara da mesma Villa, todo o Estado

Ecclesiastico, & todo o povo; & tambem quiz acompanhar à Senhora a Cõmunidade dos Padres Capuchos do Convento das Gayeyras: levàraõ na procissaõ a Senhora do Carmo, & o Santo Lenho debayxo de hum palio, & o Ceo mostrou tambem que se agradava do applauso, que na terra se fazia à sua soberana Rainha; porque sem embargo, que eraõ vinte & cinco de Novembro, o dia foy taõ fermoso, & os ares estiveraõ taõ socegados, que indo na procissaõ muyta quantidade de luzes, nem huma só vella se apagou, sendo o caminho taõ comprido. Naõ só a gente da terra concorreo toda; mas dos lugares do termo concorreo muyta; porque todos desejavaõ servir, & festejar à Senhora em aquelle seu festivo obsequio.

Tem a Senhora huma Irmandade aonde recebem os bentinhos, ou escapularios, para haverem de lucrar as graças, & Indulgencias concedidas aos seus Irmãos, & todos se desejaõ matricular naquella Irmandade; a Freguesia dos devotos ainda hoje ao presente he continua, porque rara vez se irá àquella casa da Senhora do Carmo, q̃ senaõ veja nella gente de Romagem, & assim jà hoje senaõ nomèa aquelle Santuario senaõ pela casa da Senhora do Carmo; a Imagem da Senhora he de escultura de madeyra, a sua altura saõ cinco palmos, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos, & ambas as Imagens se vem coroadas de prata; vesse collocada em hum nicho no meyo do retabo, que he antigo; que o procurou o mesmo devoto da Senhora, o Padre Antonio de Mendonça; & està com muyta veneraçaõ, & com ornato de cortinas, segundo os tempos, & festividades; porque em nada se descuyda aquelle seu devoto Capellaõ; a Senhora dizem que a mandára fazer o Conde de Obidos Dom Vasco Mascarenhas, & poderá ser que fosse alguns annos antes de 1640. em que entraria tambem a devoçaõ da Condeça sua consorte, que foy devotissima de nossa Senhora do Carmo, & de Santa Theresa, & me persuado que tambem a Imagem de Santa Theresa, que se vè no Altar da Senhora, a collocaria a mesma Condeça, a qual

inviuvando do Conde Dom Vasco, foy ser Freyra da Santa em o seu Convento de Alva, aonde a Santa Virgem morreo, & aonde se conservaõ as suas reliquias, & a Condeça finalisou a sua vida na mesma casa, com hum anno de professa sómente. Da Igreja de Saõ Joaõ do Moccarro faz mençaõ o Lecenciado Jorge Cardoso no seu terceyro tomo pagina 704. fallando do servo de Deos Rodrigo Sanches Prior daquella Igreja Matriz de Santa Maria.

TITULO XLII.

Da milagrosa Imagem da Virgem nossa Senhora da Piedade do caminho de Sintra.

NO segundo tomo destes Santuarios milagrosos da Virgem nossa Senhora descrevemos no titulo 13. do primeyro livro a historia de nossa Senhora da Piedade do caminho de Sintra, venerada em huma quinta, que possue hoje o Excellentissimo Duque do Cadaval Dom Nuno Alves Pereyra; esta Ermida da Senhora fica distante da Villa de Sintra meya legoa para a parte de Collares. Já dissemos no referido tomo, que recolhendo-se ElRey Dom Joaõ o I. depois de haver tomado aos Mouros em Africa a Cidade de Ceuta, no anno de 1415. fizera mercè a hum Fidalgo da familia dos Castros de seis arruellas de huma nobre quinta em o caminho de Sintra, em satisfaçaõ das grandes proezas que fizera naquella guerra; esta se conservou na mesma familia dos Castros; & no tempo de Dom Joaõ de Castro o grande Viso-Rey da India tinha este Fidalgo duas quintas em o mesmo destrito da Villa de Sintra; huma chamada Pena Verde, que hoje possue Antonio de Saldanha Ribafria, & Castro, & a segunda chamada do Picaõ, que he a da Senhora da Piedade.

Quando aquelle Fidalgo, a quem ElRey Dom Joaõ o I. fez a mercè daquella nobre quinta, a quiz ennobrecer mais, dedi-

dedicando a a nossa Senhora com o titulo da Piedade, edificando lhe huma fermosa Ermida, aonde collocou huma devotissima Imagem desta Senhora, que logo começou a fazer muytos milagres, & maravilhas, a qual Imagem mandou fazer de Cypreste, de hum que cahira de muyto velho, & taõ grosso, que de hum toro delle se formou a Santa Imagem sem accrescentamẽto, nem enxerido. Desta Santissima Effigie dissemos no segũdo tomo q̃ estava com o Santissimo Filho nos braços, & como a informaçaõ que entaõ se nos deu, veyo defectuosa, dizemos agora, que a Imagem da Senhora està de joelhos com o Santissimo Filho diante de si, & a Senhora com as mãos levantadas.

Vesse esta Imagem da Senhora com huma representaçaõ muyto dolorosa, & mostra tal sentimento, & magoa na morte do Santissimo Filho, que penetra os piedosos coraçoens, que nella põem os olhos; & muyto mais o ver aquella Santissima Imagem, que nas lagrimas, que dos seus olhos se vem correr, se reconhece quam aguda foy a espada de dor, que lhe atravessou o coraçaõ; porque o Artifice as pintou de sorte, que verdadeyramente parece estaõ correndo de seus olhos.

Nenhuma pessoa chega à presença desta milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que naõ ache grandes motivos para a admiraçaõ, & sentimento em seus coraçoens; de admiraçaõ pelas expressoens de dor que representa, & pelo sentimento que causa pelas ternuras, & magoa que mostra, que parecem naturaes, & assim parece ser obrada esta sagrada Effigie de Maria pelas mãos dos Anjos, ou que os Anjos assistiraõ ao Artifice na sua manufactura a esta Senhora, que desde os seus principios começou a obrar muytas maravilhas; recorrem ainda ao presente todos os fieis com grande devoçaõ valendo-se huns da grandeza do seu patrocinio, & outros, que vaõ a darlhe as graças pela grandeza dos seus favores.

Esta quinta por morte de Dom Joaõ de Castro Telles, que morreo sem successores, pertencia ao Collegio de nossa

Senhora do Populo de Eremitas de meu Padre Santo Agostinho da Cidade Braga, que fundou o Illustrissimo Arcebispo Dom Fr. Agostinho de Castro, por quanto a havia herdado, ou lhe coube por herança, ou legitima com as casas dos Castros, visinhas à Paroquia de Santiago de Lisboa, por serem bens livres, & o Arcebispo as deyxou no seu testamento a seu sobrinho, pay, ou avò de Dom Joaõ de Castro Telles, com clausula, que se morresse sem filhos successores, iriaõ a quinta, & as casas ao seu Collegio, que havia fundado em Braga, & se poriaõ em praça a quem mais dèsse, & o valor destas fazendas se gastaria nas obras do Collegio, & que querendo-as algum de seus parentes, se lhe dariaõ por menos da avaliaçaõ, & como nenhum as quiz, assim as venderaõ os Procuradores do Collegio em publica praça.

Como naõ teve filhos Dom Joaõ de Castro Telles, & ignorava a Senhora Dona Archangela Maria de Portugal sua mulher, que a quinta, & casas pertenciaõ ao Collegio de nossa Senhora do Populo de Braga, suppondo que estes bens vagavaõ para a Coroa, os pedio a sua Magestade que Deos guarde, & elle lhe fez a mercè que lhe pedia; porèm como os Procuradores do Collegio lhe noticiassem em como aquellas fazendas eraõ de nossa Senhora do Populo de Braga, naõ duvidou de dissistir logo da posse que havia tomado. As casas, como seus parentes as naõ quizeraõ, as comprou em praça o Contador mòr do Reyno, & Casa, Luis Manoel de Castanheda, & Moura, por preço de doze mil crusados, & cem mil reis.

A quinta pela grande devoçaõ que Dona Archangela tinha à Senhora da Piedade (que andava em cinco mil crusados) a quiz comprar, & rematar; mas como os Procuradores do Collegio queriaõ o dinheyro prompto, & ella o naõ tinha, naõ quizeraõ estar pela sua remataçaõ, & assim a remataràraõ ao Excellentissimo Duque do Cadaval, que mandou logo correr o dinheyro: estava a Ermida maltratada, & assim foy preciso repararse, & em quanto se consertava, a mandou

levar

levar o Prior do Convento de Santa Anna de Collares da Ordem de nossa Senhora do Carmo para o seu mesmo Convento, aonde esteve algum tempo, em quanto se reformou, & renovou a Ermida, & depois se fez a mudança do Convento para a sua casa em huma muyto devota procissaõ, acompanhando-a a Cõmunidade daquelles Religiosos, & hum grande concurso de gente de todos aquelles lugares circunvisinhos pela grande devoçaõ que todos tem àquella Santissima Imagem.

He muyto grande a devoçaõ com que aquelles Senhores Duque, & Duqueza servem a esta milagrosa Imagem da Senhora da Piedade, & a festejam com muyta grandeza todos os annos. No de 1720. se lhe fez huma muyto magestosa solemnidade, & com especial grandeza com muytos fogos artificiaes, touros, & arreyras, a que assistio sua Magestade, que Deos guarde, & os Senhores Infantes seus Irmãos, & muytos titulos, & senhores da Corte. Começou a festa em nove de Setembro do referido anno segunda feyra, que foy o primeyro dia da sua oytava; na terça se fez a festa da Igreja com Missa solemne, & durou a festividade atè à quinta feyra, assistindo a tudo sua Magestade.

Da grande devoçaõ, & veneraçaõ, que todos tem a esta milagrosa Senhora deyxamos já dito no segundo tomo destes nossos Santuarios, & assim offerecemos agora por additamento, o que fica referido.

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagrosas de N. Senhora, & milagrosamente apparecidas, & supplemento daquellas, que nos ficàraõ por referir em o terceyro Tomo, por falta de noticias.

Em graça dos Prégadores, & dos devotos da mesma soberana Senhora.

LIVRO TERCEYRO.

NEste primeyro livro, ou terceyro dos Aditamentos adicionamos as noticias de algumas Imagens de Maria Santissima, de que no terceyro tomo naõ fallamos, pelas naõ podermos entaõ achar com a claresa, & verdade com que desejamos proceder em materia taõ grave como esta, em que escrevemos; & assim tratamos agora das que pertencem ao primeyro livro, q̃ he o do Bispado

do da Guarda, aonde pertence a Villa de Abrantes, & as mais circunvisinhas.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade da Villa de Abrantes.

A Notavel Villa de Abrantes he muyto antiga, em tempo dos Romanos (segundo os Geografos) tinha o nome de *Tebucci*; ao qual se seguio o nome de Aurantes, pelo muyto ouro, que o Tejo deyxava banhando as suas Ribeyras, o qual nome com pouca corrupçaõ se mudou em Abrantes: està fundada esta Villa em sitio levantado, ficando superior a toda a campina circunvisinha, povoada de fresquissimas ortas, pomares, & olivaes, que lhe fazem muyto agradavel, & amena vista; por esse respeyto, & por ser lavada de purissimos ventos, livres de nocivos vapores, he de hum muyto salutifero temperamento; tem muyto mais de mil fogos, gente rica, & lustrosa em tratos, & officios, pouco differente da de Lisboa, com quatro Paroquias de rendosos beneficios, & quatro Conventos dous de Religiosos, hum da Ordem de Saõ Domingos, outro de Capuchos, & dous de Religiosas; o de N. Senhora da Graça de Dominicas, & o de nossa Senhora da Esperança de Franciscanas, pelo bom governo politico o que lhe falta de frutos proprios, abunda de tudo maravilhosamẽte, & quando corria o trato de Castella, tambem tinha esta Villa grande comercio.

ElRey Dom Affonso Henriques (havendo mais de trinta annos, que por força de armas fora recuperada dos Mouros) lhe deu foral no anno de 1179. (segundo boas conjecturas) pela insigne vitoria, que naquelle anno seus moradores alcançàraõ de Abem Jacob, filho do Miramolim Rey de Marrocos, que com hum poderoso exercito, por alguns dias teve cercado o seu Castello, de donde se retirou desbaratado,

naõ

naõ morrendo dos nossos mais que nove; & no foral tem regimento particular como se haviaõ de governar as terras, a que se concedia, com que ficavaõ izentas da jurisdiçaõ de outras, com algumas preeminencias, privilegios, & liberdades, mais, ou menos, confórme a qualidade dos serviços porque se dava.

Compõe-se as suas armas de quatro flores de liz de ouro em campo azul, & outros tantos corvos, com huma estrella no meyo; as lizes se diz, que as tomou do seu primeyro alcayde mòr, que se achou na tomada de Lisboa, donde levou para ella hum dente de Saõ Vicente Levita, em cuja honra se fabricou huma Igreja do seu nome, na qual he venerada a sobredita reliquia, & por este respeyto se agregàraõ os corvos, & as lizes; a estrella significa, que foy habitada de Mouros. El-Rey Dom Joaõ o I. de boa memoria, antes que fosse a dar a batalha de Aljubarrota, foy em Romaria àquella Villa, a encomendar o seu bom successo ao Santo Percursor Joaõ, & ainda hoje mostraõ a pedra à porta da mesma Igreja, de donde se poz a cavallo, & referem, que quebrandose-lhe hum loro do estribo, julgando os seus a mào prognostico, elle como feliz Capitaõ (que tinha o Ceo em seu favor) disse: *Calayvos, que quando me naõ aguardaõ os loros, menos me aguardaráõ os Castelhanos.* Pelo que tornando vitorioso foy a dar as graças ao Santo Bautista à mesma Igreja na devota Imagem do Santo, que mandou esculpir de pedra, na qual em tres partes de sua diadema tem as quinas Reaes de Portugal; a esta partida alude o nosso Poeta nas suas Lusiadas Cant. 4. Estancia 23. quando diz:

Com toda esta lustrosa companhia
Joanne forte sae da fresca Abrantes;
Abrantes, que tambem da fonte fria
Do Tejo logra as aguas abundantes, &c.

He esta Igreja do Santo Bautista a Matriz daquella Villa, he Templo sumptuosissimo de tres naves com columnas de

pedra,

pedra, em que descançaõ, & estribaõ os arcos, & abobadas, tem nove Capellas, todas ricamente ornadas, huma nobilissima fachada, toda de pedraria com tres portas; a Capella mòr he magnifica, com hum excellente retabolo aonde se vè hum Sacrario magestoso, & de grande altura. Na mesma Capella (que he muyto espaçosa, & fechada de concha, & de pedraria revestida, obra muyto primorosa) se vem outras duas aos lados, sem que embaracem as cadeyras em q̃ o seu Vigario, Beneficiados, & Capellaens rezaõ na festas principaes, & offerecem os Divinos Officios; que saõ de excellente madeyra, & de boa talha; porque no mais tempo o fazem no seu coro, & celebraõ-se nesta Igreja os Officios Divinos, com tanta perfeyçaõ, & grandeza, como se fosse em huma Cathedral; porque tem alèm do Vigario seis Beneficiados, & oyto Capellaens, & todos saõ obrigados ao Coro, & com o Coadjutor, & Thesoureyro tem aquella Igreja dezasete Sacerdotes.

Vesse este Templo situado em o meyo da sua praça, que fica quasi no meyo da Villa, & com as portas ao Occidente as quatro Capellas da parte da Epistola; a primeyra, que he a que está na Capella mòr, he dedicada a nossa Senhora de Guadalupe, & as tres que ficaõ em a nave da mesma parte esquerda, a primeyra dellas he dedicada à Virgem nossa Senhora da Piedade, que he a de que agora tratamos; a segunda he dedicada à Santa Cruz, & a ultima ao glorioso Santo Antonio; as quatro que ficaõ ao lado do Evangelho, a primeyra, que fica em paralello com a da Senhora de Guadalupe, he dedicada às Almas, & as tres que se seguem na mesma nave do Evanlho, he dedicada, a primeyra ao Senhor Jesus, a segunda ao Santissimo Sacramento, & a ultima ao mysterio da Resurreyçaõ, com que quasi todos saõ dedicados a nosso Senhor, & a sua Bemditissima Mãy.

A milagrosa Imagem da Virgem Senhora da Piedade he muyto antiga, & se entende ser dos principios da fundaçaõ daquelle grande Templo, ou daquella Paroquia, o que have-

haverá muytō mais de trezentos annos; em seus principios esteve esta Santissima Imagem da Senhora na Capella da Senhora de Guadalupe; por onde se confirma ser collocada logo nos principios daquella Igreja; mas como para se lhe haver de fazer huma grande, & fermosa tribuna (como se lhe fez depois) naõ dava lugar o sitio daquella Capella, a tresladáraõ os seus devotos Confrades para a primeyra da nave referida, aonde ao presente he venerada, & buscada de todo o povo daquella grande Villa, o que fazem com grande devoçaõ. Antigamente era servida por mordomos, que a devoçaõ elegia, o que se continuou por alguns duzentos annos; mas no de 1616. se erigio huma nobre Irmandade, que foy confirmada pelo Bispo Diocesano. He esta Capella magnifica, & fica com as costas para o rio Tejo, & parte do Sul, tem huma fermosa tribuna, em que se vè a Senhora collocada sobre hum trono tudo de boa talha, ricamente dourada, he a Capella de boa arquitectura, & com fermosa entrada, com columnas, & nichos tudo de pedra, & dourada, & pintada com muyto aceyo, & perfeyçaõ.

He esta Santissima Imagem formada de escultura de madeyra, com o Santissimo Filho defunto em seus braços, aonde se vè a cabeça do Senhor reclinada sobre o braço direyto da Senhora, & mostra (estando, sentada) q̃ se estivera em pè as teria nove palmos em alto: está movendo a todos, no sentimento, que mostra a grande compunçaõ, & dor de peccados, aonde sentem os coraçoens o muyto que àquelle Senhor custou a Redempçaõ dos peccadores, & ainda que he descultura, a adornaõ com preciosos mantos de tella roxa, toucaõ-na com toalha, & com coroa imperial de prata, & de rico lavor, está encostada a huma Cruz toda forrada de prata; em todos os tempos foy buscada esta Santissima Imagem da Senhora, com muyto especial devoçaõ de todo aquelle povo; naõ só atrahido da grande perfeyçaõ, & fermosura de seu soberano rosto; mas tambem pelas continuas mercès, & favores que a to-

dos reparte nos milagres, & maravilhas, que obra; & assim todos os que padecem trabalhos, & tribulaçoens reccorrendo à sua presença, se experimentaõ maravilhosos effeytos, & em suas enfermidades milagrosa saude.

He atè o tempo presente muyto frequentada a Capella da Senhora; porque em todo o dia se vè assistida dos seus devotos; huns que vem a impetrar os alivios para os seus trabalhos, & outros que lhe vaõ a dar as graças dos favores que recebèraõ de sua piedosa liberalidade; & assim se vem pender da parede da sua Capella muytas memorias, & insignias desses mesmos favores que continuamente obra, como saõ mortalhas, quadros, & outras cousas desta mesma qualidade, que lhe offerecèraõ os mesmos, que recebèraõ os seus favores, & com esta continua piedade, que com todos exercita, todos se desejaõ empregar no seu serviço, & entrar na sua Irmandade, & assim quasi todos os moradores daquella Villa saõ seus Confrades.

Esta sua Irmandade a serve, & festeja com muyto grande devoçaõ; & o dia principal da sua mayor celebridade he em a Dominica in Albis, o que fazem com Vesperas solemnes, & no dia Missa cantada com o Senhor exposto em todo o dia, com dous Sermoens, & com muyto boa musica; tambem nas mais festividades da Senhora a festejaõ com Missa cantada, & o mesmo fazem em todos os Sabbados do anno, & de tarde lhe dizem tambem a Salve cantada de canto de orgaõ, aonde concorre quasi todo o povo daquella Villa: alèm destas solemnidades lhe cantaõ tambem à Senhora Completas em todas as segundas Domingas de cada mez, & lhe fazem procissaõ, que vay à Igreja da Misericordia, aonde lhe cantaõ a sua Cõmemoraçaõ, & voltando outra vez para a sua Igreja, tem pratica, & depois della se tiraõ as Coroas bentas da mesma Senhora por sortes, assim para os Irmãos, como para as Irmãs, & o mesmo se faz na sua festa principal; porque neste dia he a procissaõ géral, que corre toda a Villa, & entaõ levaõ a Se-

nhora em hum rico andor de talha dourada.

A Imagem da Senhora que levaõ nas procissoens, he pequena, que sómente fará em alto palmo & meyo, tambem he devotissima, & leva o mesmo ornato de toalha, & manto de tella, & coroa imperial; esta Santissima Imagem tem sempre recolhida em hum Sacrario, que está na Capella de nossa Senhora de Guadalupe, que foy o primeyro lugar, & a primeyra casa, que a Senhora teve; assim só serve para ir nas procissoens, & tambem para a levarem aos enfermos seus Confrades, quando se achaõ gravemente doentes; por que entaõ se lhes concede esta visita da Senhora para sua consolaçaõ, com a qual visita, naõ só recebem grande alegria em suas almas; mas tambem muytas melhoras em seus corpos.

No Sabbado, & Domingo da Infra octava da Conceyçaõ da Senhora faz a Irmandade o solemne anniversario pelas almas de todos os seus Irmãos Confrades já defuntos, o que fazem com grande pompa, & com grande assistencia, & neste dia se faz o Officio, & canta a Missa com boa musica, & Sermaõ, & fóra este Officio annual, se fazem por cada hum dos Irmãos, que morrem alguns Nocturnos, & muytas Missas; tem os Irmãos da Confraria da Senhora muyto bem provida a sua Sacristia (que tambem he particular da Irmandade) de muyto ricos, & preciosos ornamentos, com frontaes, casullas, & dalmaticas, capas, & palios, que servem nas procissoens; muyta prata, & ricos ornatos de ramos de flores, & jarras, & todos os mais aceyos; porque de tudo está a Irmandade muy bem provida.

Quanto aos milagres, & maravilhas, que obra; porque naõ fique isto dito só em geral, direy em particular huma notavel maravilha, que a Senhora obrou a favor dos seus devotos em 13. de Agosto de 1688. Succedeo, que havendo huma grande trevoada, & taõ medonha, & terrivel, que com o temor que causava, se acolhiaõ todos às Igrejas; à casa da Senhora se acolheraõ muytos, buscando na sua presença o amparo, & o

livrar de todo o perigo, & foy isto a tempo que os Padres daquella Igreja acabavaõ as Vesperas; & o Vigario da mesma Igreja, que era naquelle tempo o Doutor Manoel Rodriguez de Moura, que servia tambem de Vigario Géral, com o seu Escrivaõ da Camara estava na Sacristia tirando testemunhas; neste tempo succedeo, que crescendo a tormenta, & a tempestade foraõ os Padres com as mais pessoas, que estavaõ na Igreja cantar a Ladainha a nossa Senhora da Piedade, & chegando ao titulo Mater Christi, de repente de hum medonho trovaõ cahio hum rayo na mesma Sacristia, aonde estavaõ as referidas pessoas, que rompendo a abobada, & cavando huma parede de alto abayxo, junto aos almarios, & quebrando-lhe as mulduras, entrou para a Igreja, aonde rossando o pedestal, & basa do arco da Capella do Senhor Jesus, atravessando a Igreja toda, sahio pela porta principal; & ficando todos attonitos, & pasmados, com o grande estrondo, fumo, & mào cheyro do fogo; mas ficàraõ todos livres, & sem o mais minimo damno, & ainda os tres que estavaõ na Sacristia, que era o Vigario Géral, Escrivaõ, & a testemunha, aonde havia feyto o mayor estrago; porque arrancou os rebocos das paredes abayxo, lançou muyta terra; tambem estes ficàraõ de todo livres: no mesmo tempo se continuava, sem pausa alguma os louvores da Senhora da Piedade, dando-lhe juntamente as graças, & depois lhe promettèraõ de lhas repetir, pelos livrar de taõ grande perigo. Depois se assentou, que em todos os annos em 13. de Agosto se fizesse à Senhora hũa festa com Missa cantada em memoria daquelle grande beneficio, que fez àquelle povo, para o que na noyte das Vesperas se lhe faz signal com o sino da Igreja, para que todos vaõ assistir, & a dar as graças à sua benigna Protectora. Desta Senhora nos fez Relaçaõ hum seu devoto, & de outras mais que referiremos.

TITU-

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Soccorro.

NA praça da mesma Igreja Matriz da nobre Villa de Abrantes ha outras Igrejas, como saõ a da Misericordia, & a da Senhora do Soccorro; fica esta Ermida junto à Igreja da Misericordia, & èm paralello com a porta principal da Igreja Matriz; porque se vè situada à parte do Sul; & nos principios do grande rocio daquella Villa, hoje ennobrecido com as obras, que lhe mandou fazer o Senado da sua Camara: nesta Ermida he muyto venerada a antigua, & milagrosa Imagem da Senhora do Soccorro; he esta casa anexa à Matriz; antigamente se intitulava esta Santissima Imagem, com o titulo de nossa Senhora da Carreyra; sem duvida por causa do lugar a que entaõ davaõ o nome da Carreyra; depois a intitulàraõ com a invocaçaõ do Soccorro, & naõ seria isto sem particular mysterio, que como esta misericordiosa Mãy dos peccadores a todos os que se vem em tribulaçoens, & perigos soccorre, livra, & ampara; porque soccorreo a algum que a invocou em algum grande trabalho; daqui se lhe daria à Senhora aquelle para ella agradavel titulo.

De sua origem, & principios, por ser muyto antiga, já hoje naõ ha quem possa dar razaõ, ou noticia; he formada esta sagrada Imagem de escultura de madeyra; a sua estatura saõ seis palmos, & sobre o braço esquerdo sustenta ao Menino Deos, que se vè com muyta graça, porque está olhando para o povo, como quem diz, recorrey a esta nossa misericordiosa Mãy, que ella vos soccorrerá em todos os vossos trabalhos; como esta Santissima Imagem he muyto antiga, assim tem o tempo feyto nella algum damno; mas este o remedeaõ com a ornarem com hum manto, que lhe põem os seus devotos, que saõ muytos, os quaes puderaõ remediar melhor aquelle dam-

no entregando a à curiosidade de algum Pintor perfeyto, que com betume a remediasse, & estofasse de novo; mas naõ se atrevèraõ a tocarlhe: tem coroa de prata, & está collocada no Altar mòr da sua Ermida, como Senhora, & patrona que he della.

Tem esta Ermida vinte & seis palmos de comprido, & quinze de largo, excepto a Capella mòr, que do arco para dentro faz treze palmos de comprido, & onze de largo; tudo de abobada, & de presente estucada para se pintar; as paredes se vem cubertas de azulejo atè à simalha, obra moderna, & primorosa com os passos dos Cantares, que para mais perfeyçaõ lhe mandou fazer hum grande devoto, & Capellaõ, que por sua humildade nos encobrio o nome, o qual renovou à Senhora a sua casa, pela sua industria, & despeza; & porque tudo ficasse com mais aceyo, & perfeyçaõ, lhe mandou fazer humas grades de boa madeyra, ondeadas ao moderno com seus remates.

O retabolo he de pedra, & no meyo delle se vè hum nicho da mesma materia, em que se vè collocada a Imagem da Senhora, que està com muyta veneraçaõ; he muyto grande a devoçaõ, que todos aquelles moradores tem à Senhora do Soccorro, & assim a ella recorrem todos em seus trabalhos, & perigos, & a Senhora a todos favorece com favores, & beneficios; & porque a sua Igreja naõ podia estar sempre aberta, a devoçaõ daquelle seu devoto lhe mandou abrir duas janellas aos lados da sua porta principal, & por ellas de dia, & de noyte vaõ os moradores valerse da Senhora, que lhe fica muyto à vista; porque he aquella Ermida muyto clara, & tem hũa janella sobre a porta, que lhe dá muyta luz, & todas tem grades de ferro, & assim os naturaes, como os passageyros, todos recorrem a buscar na Senhora o seu soccorro; de noyte vaõ as pessoas recolhidas a fazerlhe as suas deprecaçoens, & isto he com fervorosa devoçaõ, & grande concurso; fazem-lhe a sua festividade em oyto de Setembro os seus devotos mordomos,

que

que todos o desejaõ ser; tem dous Capellaens com Missa quotidiana, & todos os ornamentos necessarios, & tudo está com muyto aceyo: toda esta Relaçaõ nos fez o referido devoto.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Remedios.

FO'ra dos muros da Villa de Abrantes, mas em pouca distancia delles se vè o Santuario, & a casa da Virgem nossa Senhora dos Remedios; fica esta à parte do Nascente, & situada em hum monte, que he o do Castello, & no meyo delle a Ermida da Senhora; he esta grande, & fermosa; porque faz quarenta palmos de longetude, & vinte de latetude, estando azulejada, & no meyo do azulejo se vem quadros em proporcionada distancia huns dos outros, & com bella correspondencia; do arco atè o Altar mòr tem quinze palmos, & de largo treze com porta, & janella para a Sacristia, que he de abobada, & quadrada; no Altar mòr se vè collocada a milagrosa Imagem da Senhora, no meyo do seu retabolo tem tambem dous Altares collateraes; o primeyro he dedicado ao Apostolo Santiago; & o segundo, que fica à parte do Evangelho, he dedicado a Saõ Nicolao Bispo; a porta deste Sacrario da Senhora dos Remedios fica para o Occidente, & tem seu alpendre com duas entradas.

Quanto à origem, & principios desta Senhora, & da sua casa, o que se tem por indubitavel, he, que fora antigamente esta casa Paroquia do lugar do Sardoal, o qual já hoje he Villa, & entaõ ficava no termo da de Abrantes, aonde assistia hũ Prior, que administrava os Sacramentos aos seus freguezes, excepto o Sacramento do Bautismo, que este o hia administrar à Ermida de Saõ Simaõ, que fica para a parte do Norte da mesma Villa do Sardoal: nesta Ermida de Saõ Simaõ se conserva ainda hoje a Pia Bautismal, que entaõ lhe servia; mas

como passassem muytos annos, & crescesse o povo do lugar do Sardoal, & ouvesse nelle pessoas muyto nobres; estas vendo os discomodos, & o grande trabalho que se padecia em irem à Villa de Abrantes à Missa, a qual lhe distava do seu lugar legoa & meya; neste grande trabalho recorrèraõ ao Prelado Diocesano, com cuja licença fundàraõ Igreja para Paroquia, & nella com a ajuda, & favor do Prior que era homem virtuoso, & despido de toda a ambiçaõ, erigiraõ a nova Freguesia, como he, & depois foy levantado o lugar à preeminencia de Villa, que he hoje muyto populosa, & tem muyta gente nobre, & hum Convento de Religiosos Capuchos da Piedade, ou Soledade.

O Prior como varaõ Santo, & muyto zeloso do serviço de Deos desistio naõ só da regalia do titulo de Prior; mas da renda que insolidum lhe tocava, ficando só com o titulo de Vigario, para que das suas rendas se erigissem quatro beneficios, que apresentaõ os seus successores, com a obrigaçaõ de rezarem em Coro o Officio Divino, como fazem atè o presente; tudo isto consta de papeis authenticos, que se conservaõ no archivo da mesma Igreja do Sardoal, & em todo este tempo, & desde os principios da Igreja do Sardoal atè o presente sempre se denominou a casa da Senhora com o titulo dos Remedios: o titulo, & Orago, que os moradores do Sardoal deraõ à sua Paroquia, foy o de Santiago; mas a Senhora sempre conservou na sua casa o titulo dos Remedios; & nesta sua casa he buscada de todos com muyta devoçaõ, & romagens, & muytos, & continuos concursos, naõ só da Villa de Abrantes; mas da do Sardoal, & dos mais lugares circunvisinhos, o que cada dia se vè muyto mais augmentado; principalmente nos Domingos, & dias Santos, que entaõ he muyta a gente que concorre; & como o sitio he delicioso, & agradavel, elle mesmo está convidando à devoçaõ; porque daquelle alto se descobrem muyto alegres horizontes com a vista de muytos pomares, hortas, quintas, & arvoredos, & tambem o delicioso Tejo.

He

He esta Santissima Imagem da Senhora dos Remedios de esculptura de madeyra, a qual os seus devotos adornaõ com manto de seda, & coroa de prata; a sua estatura saõ quatro palmos, & tem as mãos levantadas, que parece está sempre impetrando muytos, & grandes remedios para os seus filhos os peccadores; a sua festa se lhe faz em 15. de Agosto, dia de sua gloriosa Assumpçaõ; tem hum Capellaõ, que lhe diz Missa em todos os Domingos, & dias de preceyto, aplicada aos seus devotos, & além deste, tem outro que diz Missa em os mesmos dias na Capella de Santiago; o qual tambem se festeja na mesma Igreja; debayxo do Altar da Senhora se adora, & venera huma preciosa Imagem de Christo morto, que está com muyta devoçaõ; tem esta Senhora hum Ermitaõ que cuyda do aceyo, limpeza, & adorno do seu Altar.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das Necessidades.

NO termo da mesma Villa de Abrantes em distancia de meya legoa para a parte do Nascente se vè fundado o Santuario, & casa de nossa Senhora das Necessidades, que edificou, & dedicou à Senhora, haverá cem annos, Joaõ Pereyra de Betancor; este Cavalheyro fundou tambem junto à mesma casa da Senhora hum Morgado em huma quinta de regallo, & de rendimento, aonde tem huma fonte de excellente agua, & hũa ribeyra q̃ tambem fertiliza a mesma quinta, q̃ já hoje se vè algũ tanto damnificada, como succede ordinariamente, q̃ os q̃ herdaõ, sómente estimaõ as utilidades da fazenda; mas naõ cuydaõ dos seus augmentos, & reparos; & por isso se vem a perder fazendas, q̃ custáraõ muyto a fabricar; porq̃ os possuidores só cuydáraõ de receber; hoje logrão esta fazenda os descendentes do mesmo Joaõ Pereyra de Betancor.

Vesse a Imagem da Senhora das Necessidades collocada

no ſeu Altar mòr, que he unico; eſtá recolhida com grande veneraçaõ em hum nicho de vidraças no meyo do retabolo, que he de talha dourada, & o retabolo com repartiçaõ de corpos, & nichos, aonde ſe vè de huma parte Saõ Pedro Penitente, & da outra a Magdalena, ambas as Imagens de preciosa eſcultura, & no vaõ do Altar ſe vè tambem hũa Imagem de noſſo Senhor Jeſu Chriſto morto, que cauſa muyta compunçaõ, & devoçaõ em todos; he eſta Ermida de muyto linda arquitectura; porque he quadrada com quatro arcos, ſobre que aſſenta huma abobada de meya laranja; tem hum bonito alpendre ainda que eſtá por cobrir; & huma fermoſa Sacriſtia, & tudo eſtá com perfeyçaõ obrado; tambem tem caſas de Romagem, aonde deſcançaõ, & ſe recolhem os devotos Romeyros, & donde podem aſſiſtir a fazer à Senhora as ſuas novenas; ficaõ eſtas caſas ſobre a Igreja, & Sacriſtia, com eſcada de pedra de ſerventia para a Igreja, & para fóra & ſobre as caſas huma torre com janellas, para todas as partes com viſta muyto agradavel; toda eſta obra foy diposta, & delineada com grande arte, & bella diſpoſiçaõ, em que o fundador exprimio a ſua grande devoçaõ, & bom entendimento.

He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra eſtofada, a ſua altura ſaõ quatro palmos, & tem ſobre o braço eſquerdo aquelle Senhor, que he o Remediador de todas as noſſas neceſſidades, o qual eſtá olhando para a Mãy, como quem lhe diz, que a todos os ſeus devotos remediarà largamente; com eſta Senhora tem todos os moradores de Abrantes muyto grande devoçaõ, & aſſim a vaõ viſitar muytas vezes, o que ella lhe augmenta com as muytas maravilhas, & milagres, que obra a favor de todos; he tambem muyto grande o concurſo de Romeyros, & peregrinos, que de todas as partes concorrem, & que vaõ a viſitar a Senhora; huns a comprir os ſeus votos, & outros a pedirlhe o remedio de ſuas neceſſidades; muytos lhe mandaõ là celebrar Miſſas em acçaõ

de

de graças pelos favores, que por meyo da Senhora alcançàraõ de ſeu Santiſſimo Filho; naquelle Santuario ſe vem pender muytas memorias dos ſeus milagres, & maravilhas, como ſaõ quadros, mortalhas, braços, & pernas de cera, & outros ſignaes deſta qualidade; taõ grande he o concurſo das romagens, que raro he o dia Santo, ou Domingo, que ſenaõ vejaõ naquella caſa peſſoas que vaõ a pagar, & a ſatisfazer as ſuas promeſſas, & ainda nos dias da ſemana: em diſtancia de mais de duzentos paſſos da caſa da Senhora ſe vè hum cruzeyro, deſte começaõ muytos dos Romeyros a ſua romaria, indo de joelhos atè a caſa da Senhora; tem eſta Senhora hum Ermitaõ, que lhe aſſiſte com grande cuydado, para abrir, & fechar as portas, & ter com o devido aceyo aquelle Santuario, & para o augmentar no que he preciſo, o que faz com grande zelo, com as eſmollas dos fieis, o que todos fazem liberalmente, pelo muyto conhecimento que tem da ſua bondade, & fidelidade. Da Senhora dos Remedios faz mençaõ o meſmo devoto das Relaçoens antecedentes.

TITULO V.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora dos Mattos.

NO termo da meſma Villa de Abrantes em diſtancia de duas legoas & meya para parte do Naſcente ſe vè ſituado o Santuario de noſſa Senhora dos Mattos, em o deſtrito da Freguesia das Mouriſcas; mas apartada da ſua Paroquia algum tanto; veſſe edificado em o alto de hum monte, cercado de mattos, de cuja fundaçaõ por muyto antigua, já hoje naõ ha quem della poſſa deſcobrir os ſeus principios; he eſta Igreja para deſerto muyto grande, porque tem mais de cincoenta palmos de comprido, he fechada de abobada, & as paredes ſe vem todas azulejadas em que ſe moſtra a grande devoçaõ do Fundador, ou Fundadores; pois em hum ſitio taõ

deſer-

deserto fundàraõ huma Igreja taõ perfeyta; tem esta de largo trinta palmos, & tem Capella mòr, que tambem he fechada de abobada, & no meyo do arco da mesma Capella tem hũa grade, que ainda que naõ he muyto alta, he bastante para resguardo em occasioens de grande concurso, para que senaõ impidaõ nas occasioẽs das festas acelebraçaõ do culto Divino: tem tambem esta Igreja huma bastante Sacristia, & casas de romagem para nellas se recolherem os devotos Romeyros, que concorrem muy frequentemente a visitar aquella misericordiosa Senhora.

He esta Santissima Imagem Angelical, & todos a tem por tal, por ser tradiçaõ muyto constante, que entre aquelle matto apparecèra; mas já pelos muytos annos, que saõ passados, senaõ sabe dizer nada da fórma do seu apparecimento, & manifestaçaõ, que seria muy notavel, nem os Parocos sabem dizer nada; mas o q̃ se entende, he, que a Senhora se manifestaria a algum candido pastorinho, ou vaqueyro, a quem mandaria, que alli naquelle mesmo lugar se lhe edificasse huma casa, & como logo começou a obrar muytas maravilhas, à fama dellas começaria a concorrer a gente, & como a Senhora mostrou, que se pagava daquelle lugar, naõ se atrevèraõ a mudalla, nem Deos o consentiria; & assim com as esmollas, que logo se ajuntariaõ, se lhe daria principio à sua casa, ou bem poderia ser tambem, que o Paroco daquella Freguesia a levasse para a sua Igreja, & naõ se dar a Senhora por satisfeyta, & tornar a repetir o lugar da sua manifestaçaõ, & com isto se darem entaõ por entendidos, de que a Senhora alli queria ser louvada, & buscada; & naõ se dar à Senhora outra invocaçaõ, senaõ a dos Mattos; está confirmando a tradiçaõ da sua manifestaçaõ, & de ser obrada pelas mãos dos Anjos.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra incorruptivel, & a sua altura he palmo & meyo; tem em seus braços ao Menino Deos, & he muyto linda, & tambem o Menino, & na sua fermosura se está vendo que o Artifice naõ era

cà do mundo; està collocada em o meyo do Altar, que era bem estivesse recolhida em hum precioso tabernaculo, & fechada com preciosas vidraças, & se o naõ està, rogo ao Reverendo Vigario da Freguesia das Mouriscas lho faça fazer, pelo muyto que a Senhora nos merece; a sua festividade se faz em o primeyro Domingo de Outubro, & nelle he muyto grande o concurso da gente, que vay em romaria à sua casa; huns a pagarlhe os votos, que lhe fizeraõ, outros as promessas, & outros a pedirlhe favores, & todos a louvalla, & a obrigalla; na sua casa se estaõ vendo muytos dos signaes, & memorias das maravilhas que continuamente obra; tem hum Ermitaõ, que lhe assiste, & tem cuydado daquelle Santuario da Senhora, o que faz com diligencia, & aceyo.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Luz, ou da Ribeyra.

DA milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ribeyra escrevemos no terceyro tomo dos nossos Santuarios, liv. 1. titulo 21. a quem o Chronista da Provincia da Piedade dá sómente o titulo da Ribeyra, sendo a sua propria invocaçaõ nossa Senhora da Luz; fica esta casa em distancia de pouco mais de meya legoa da Villa de Abrantes para a parte do Norte; vesse situada em a imminencial de hũ monte que està sobranceyro à Ribeyra de Abrançalha, da qual tambem se intitulou a Senhora, ou por estar junto à Ribeyra a invocàraõ alguns nossa Senhora da Ribeyra, como a invoca o Chronista da Provincia da Piedade, pela visinhança della. Por Relaçaõ que nos fez huma pessoa Ecclesiastica douta, & de boa intelligencia nos constou ser aquella casa da Senhora muyto antiga, & ter desde os seus principios o titulo da Luz; & vindo os Religiosos da Piedade a fundar nos seus principios casa em a Villa de Abrantes (diz o Author da Relaçaõ) que fora no

anno de 1521. & o meſmo diz o Chroniſta da meſma Ordem; neſte ſitio aſſiſtiraõ cincoenta annos, & como elles eraõ ſantos Religioſos, com a protecçaõ da Senhora da Luz ainda ficàraõ mais illuſtrados, & com grandes augmentos de virtudes, como fica dito no terceyro Tomo no referido titulo.

Agora diremos o que mais ſuccedeo, depois que os Religioſos deyxàraõ aquella caſa, & a companhia da Senhora da Luz, que tanto amavaõ os primeyros; pelos grandes bens, que na ſua preſença recebiaõ do Ceo, aſſim o Chroniſta, como o Author da Relaçaõ manuſcrita: dizem que o mào clima daquelle ſitio, & os ruins vapores daquella Ribeyra eraõ muyto nocivos aos Religioſos, que depois povoàraõ aquella caſa; o que os primeyros naõ alcançàraõ; mas era porque tinhaõ muyto eſpirito, & ſó buſcavaõ o mayor retiro, & a mayor perfeyçaõ; & porque os ultimos já naõ tinhaõ tanto eſpirito para ſoportar as inclemencias do ſitio, o largàraõ de todo aos Religioſos do Convento de Thomar no anno de 1572. que o compràraõ, os quaes puzeraõ naquella Ermida, & Convento, que os Padres deſamparàraõ, dous Religioſos para fabricarem aquella fazenda, & comprando mais algumas terras circunviſinhas ao ſitio, reduſiraõ tudo à cultura, intitulando tudo quinta de noſſa Senhora da Luz, de Santo Antonio o velho da Ribeyra de Abrançalha; mas por lhe naõ acharem as conveniencias que ſe lhe tinhaõ repreſentado, tratáraõ de vender tudo, como fizeraõ a hum Antonio Pimenta de Almeyda, & ſe celebrou a venda no anno de 1600. eſte Antonio Pimenta comprando mais algumas terras miſticas com as da quinta, inſtituhio de tudo hũ Morgado, que hoje poſſuem ſeus deſcendentes, com o meſmo nome da quinta de noſſa Senhora da Luz.

Com adverſidade de donos ſe veyo a damnificar tanto a caſa da Senhora da Luz, que ſe vio quaſi arruinada, & aſſim porque ella era muyto grande, a reduſiraõ a Ermida mais pequena, mudando a Senhora do Altar mayor em que eſtava

collocada, para a Sacriſtia, aonde ſe fez o corpo da Igreja, & no mais ſe fizeraõ caſas, & hum pateo, como ainda hoje ſe vé, & aſſim ſe cõverteo aquelle ſitio, q̃ havia ſido habitaçaõ de ſantidades, em caſa profana, ou ſecular; tudo iſto, & todas eſtas mudanças conſtaõ por papeis authenticos, que conſervaõ os poſſuidores daquelle Morgado, de donde ſe colhe a antiguidade daquella Santiſſima Imagem, a qual he formada de eſcultura de madeyra; & ſobre o braço eſquerdo tem ao ſoberano Filho, & Deos Menino, que eſtá virado para o povo, para o encher tambem de ſeus favores.

He eſta Santiſſima Imagem muyto avultada, porque tem ſeis palmos de eſtatura, em todos os tempos foy venerada, & a ſua caſa frequentada com romagens; porque ſempre eſtá fazendo mercès, & favores aos ſeus devotos; feſtejaõ a eſta Senhora os ſeus mordomos em hum Domingo de Setembro, com Miſſa cantada, & Sermaõ, & outros feſtejos fóra da Igreja, a que concorre muyta gente, & neſſe dia ſe ajuntaõ tambem muytos Sacerdotes a dizer Miſſas aos muytos que naquelle dia por promeſſas, ou por devoçaõ as mandaõ dizer, & neſte meſmo dia ſe vaõ a pagar à Senhora os votos, & as promeſſas, q̃ ſe fizeraõ hũas em dinheyro, outras em trigo, ou cera. Naquella caſa ſe vem tambem algumas memorias dos milagres, & beneficios, que a Senhora faz aos que a invocaõ em ſeus trabalhos.

TITULO VII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora do Tojo.

DUas legoas para a parte do Norte diſtante da meſma Villa de Abrantes ſe vè tambem o Santuario de noſſa Senhora do Tojo, ſituado junto ao lugar do Souto, em o termo da meſma Villa, & metido dentro de hum pinhal; eſta Angelical Imagem da Rainha dos Anjos ſe affirma por huma

con-

continuada tradiçaõ apparecèra sobre huma tojeyra; mas a sua manifestaçaõ he taõ antigua, que já hoje naõ ha quem dè de seu apparecimento a menor noticia, que verdadeyramente seria muyto prodigiosa, & assim o que se entende, he, que appareceria a algum Pastorinho, que por aquelles mattos, & campos apascentaria algum gado; mas os muytos annos, que seraõ passados depois da sua manifestaçaõ, saõ a causa de naõ podermos saber hoje os seus principios, & tambem a pouca curiosidade dos Parocos daquella Freguezia, que entaõ viviaõ, que nos puderaõ deyxar algũa noticia, o naõ fizeraõ; mas deyxada a fórma da sua manifestaçaõ, & o anno em q̃ foy, o certo he que a sua piedade nos quiz manifestar naquelle sitio esta sua milagrosa Imagem, & o ser obrada pelas mãos dos Anjos, o confirmaõ todos, & a sua pequena Imagem o está tambem confirmando, & tambem a sua grande fermosura, & o communicar a todos os seus favores, & beneficios desde o tempo, & hora que se manifestou.

Em o tempo de seu apparecimento, com os muytos milagres, que logo começou a obrar, se divulgou tanto a fama delles, & a crescer tanto a devoçaõ, & o concurso dos Romeyros, que hiaõ a implorar o seu favor; que com as muytas esmollas, que se lhe offereciaõ, se tratou logo de se lhe edificar a casa, em que ella queria ser louvada, & he a mesma que ao presente se vè; he pequena; mas bonita, com seus alpendres aos lados, & casas para os Romeyros se recolherem; tem esta Ermida Capella mòr, & no meyo do arco della grades de madeyra, que a fechaõ, para nas suas solemnidades naõ perturbarem aos Padres, que celebraõ Missa, que saõ muytos os que a ellas concorrem; tem hum retabolo dourado, & no alto delle se vè hum nicho fechado com vidraças, aonde está collocada a Santissima Imagem apparecida; que tem de altura sómente hum palmo, os milagres, que esta Senhora tem obrado, os mortos que tem resuscitado, os cegos a quem tem dado vista, & aos aleyjados, pès, & braços naõ tem numero; o que confir-

maõ,

maõ, & publicaõ os muytos ſignaes, & memorias, que ſe vem pender das paredes da ſua caſa, que naõ tem numero; todas eſtas maravilhas, & milagres continuaõ atè o preſente, & aſſim de varias partes he buſcada eſta milagroſa Senhora, aonde concorrem muytas peſſoas, dellas a implorar os ſeus favores; taõ grande he a frequencia, & a continuaçaõ dos ſeus devotos, como ſe eſtá vendo todos os dias; porque raro ſerá o em que ſenaõ vejaõ na preſença da Senhora, os que vaõ a implorar della os ſeus favores, & o remedio de ſuas neceſſidades.

Tem eſta Senhora mordomos, q̃ por ſua devoçaõ a ſervem, os quaes todos os annos a feſtejaõ em o ſegundo Domingo de Outubro com muyta ſolemnidade, com Miſſa cantada, & Sermaõ; tambem tem hum Capellaõ a quem pagaõ os ſeus mordomos, que lhe diz Miſſa em todos os Domingos, & dias de preceyto; tem a Senhora tambem hum Ermitaõ com caſas proprias, em que vive, que tem cuydado do aceyo, & limpeza daquelle Santuario; no Altar mòr tem outra Imagem grande, & de veſtidos; mas os ſeus devotos Romeyros naõ ſe acomodaõ, ſem que lhe moſtrem a Senhora apparecida, & a fonte das maravilhas, & miſericordias, que he a que eſtá em o lugar mais ſuperior, & com muyta veneraçaõ, a qual Imagem ſe fez, para conſolaçaõ dos que naõ podiaõ ver a Angelical, & Original Senhora apparecida: della nos deu noticia o meſmo devoto Eccleſiaſtico.

TITULO VIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Graça da Villa do Sardoal.

DA Villa do Sardoal já tratamos deſcrevendo em o primeyro tomo deſtes noſſos Santuarios os principios da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Caridade Liv. I. titulo 28. agora tratamos da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da

Graça, que se venera no termo, ou destrito da mesma Villa, em distancia de meya legoa para a parte do Nascente, em hum lugar chamado Vilhascos; neste pois se vè o Santuario, & Ermida da Senhora, que he taõ antiga, que de seus principios, & origem já hoje naõ ha quem possa dar della nem a menor noticia; & só por tradiçaõ se diz, que hum devoto, & antigo Ermitaõ, chamado Fr. Manoel, o qual havia muytos annos, que mandàra azulejar aquella Ermida, & que elle tambem lhe mandàra fazer o alpendre, que naõ tinha em a entrada da sua porta principal, & sobre elle hum Coro, & aos lados da Igreja accrescẽtàra corredores para serventia do pulpito, & Coro; & casas para recolhimento dos Romeyros, que continuamente vaõ a visitar aquella milagrosa Senhora; com que se este devoto Ermitaõ fez estas obras com que augmentou no temporal aquella casa; tambem o faria no Espiritual, movendo com a sua fervorosa devoçaõ a todos, a que com mais diligencia frequentassem a casa da Virgem Senhora; & daqui se segue q̃ a casa já haveria muytos annos q̃ fora fundada.

He esta Igreja muyto bonita, o corpo della tem de comprido trinta palmos atè o arco da Capella mòr; nella se vè hum retabolo antigo com tres nichos, dous aos lados, & no primeyro delles, que he o da parte do Evangelho, se vè a Imagem do Salvador do Mundo, & no da parte da Epistola se vè collocada huma Imagem de Santa Theresa; esta poderà ser mais moderna; no do meyo, que fica mais superior, está collocada a Imagem da Virgem Senhora da Graça; he formada de esultura de madeyra, & tem de altura tres palmos, & se vè adornada de manto, & Coroa imperial de prata; nos braços tem ao Menino Jesus, olhando para a Senhora; mas com tal proporçaõ, & modo, que juntamente parece, que está olhando para o povo, como que lhe diz, buscay a esta Senhora; porque por seu meyo conseguireis a minha graça, & favor.

He esta Santissima Imagem de muyto grande devoçaõ, & assim he Santuario muyto frequentado de romagens, & assim

ſim ſaõ muytos os devotos, que continuamente vaõ a viſitar a Senhora da Graça em aquelle ſeu devoto Santuario em todo o diſcurſo do anno; obra eſta Senhora muytas maravilhas, & milagres, como o eſtaõ publicando as muytas memorias, & ſignaes delles, os quaes ſe vem pender das paredes da ſua caſa; tem mordomos, que ſe ellegem annualmente, os quaes com muyta devoçaõ a ſervem, & feſtejaõ em oyto de Setembro, dia de ſua Natividade, o que fazem com muyta perfeyçaõ; tem tambem a Senhora hum Ermitaõ, que tem cuydado daquelle ſeu Santuario, & o tem com muyto aceyo, & limpeza, o qual cuyda muyto do conſerto do ſeu Altar; tem hum Capellaõ, que lhe diz Miſſa em todos os Domingos, & dias de preceyto, o qual a diz por tençaõ dos ſeus devotos, & mordomos, o que elles pagaõ, & ſeraõ os moradores daquelle deſtrito, & os da Villa do Sardoal.

TITULO IX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Lapa do termo do Sardoal.

NO meſmo termo, & limites da Villa do Sardoal para a parte do Naſcente em diſtancia de meya legoa, & muyto junto à ribeyra de Aracès ſe vè o Santuario de noſſa Senhora da Lapa em hum ameno valle, & ſituado em hũa penha, ſobre a qual lhe fundàraõ a ſua caſa, a qual he quadrada, mas de boa architectura, & proporçaõ; naõ he grande, mas para o ſitio de baſtante capacidade; tem hum ſó Altar, & na porta ſe vè hum patim, que ſobe de junto a ribeyra que por hum, & outro lado tem cinco degraos; porque naõ deu lugar a penha para mayor extençaõ; defronte, ou da outra parte da ribeyra continua o meſmo rochedo, no qual ſe vè huma lapa em que he tradiçaõ conſtante apparecèra a Senhora, cuja manifeſtaçaõ, ainda naõ ſendo de muytos ſeculos, já hoje

naõ ha quem ſayba dizer della nada com certeza. Junto àquelle ſitio havia huma quinta, de que era Senhor o Abbade Joaõ Cançado; eſte por devoçaõ da Senhora, para o melhorar de ſitio, & pela naõ apartar muyto do lugar, que eſcolhèra, lhe edificou aquella Ermida, & Santuario, em que a collocou; & refere-ſe por tradiçaõ, que muytas vezes fugira, & fora buſcar o primeyro ſitio em que apparecèra; mas depois que de todo ſe lhe acabou, & apparelhou lugar, em que pudeſſe ſer venerada, ſe lhe pedio com rendido affecto o aceytaſſe, & aſſim houve a Senhora de conceder com os ſeus rogos, & ficou ſem mais fazer mudança.

Depois collocàraõ na meſma lapa huma Imagem da Santa Magdalena, como ao preſente ſe vè; eſta lapa diſta menos da Ermida de cem palmos, & quando a ribeyra enche, chegaõ as ſuas aguas à lapa, & tambem às portas da caſa da Senhora; he eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra; mas muyto linda, ſua eſtatura ſaõ dous palmos, naõ tem Menino, eſtá com o ornato de hum manto, & coroa de prata; eſtá collocada no meyo do retabolo do ſeu Altar; he hoje Padroeyro deſte Santuario Duarte de Souſa da Franca, ſobrinho do Abbade, ou de ſeus filhos, que tem junto à Ermida da Senhora huma quinta com grandes caſas, herança tudo do meſmo Abbade Joaõ Cançado; neſta ſe recolhem os Romeyros, & devotos da Senhora, quando o tempo os obriga a pernoytar na ſua caſa, ou quando a ſua devoçaõ o pede: em todo o anno ſe vem naquella caſa da Senhora romagens, & devotos.

Obra Deos por meyo deſta celeſtial Imagem de ſua Santiſſima Mãy muytos milagres, & maravilhas, como o eſtaõ teſtemunhando as muytas memorias, & ſignaes dellas, como quadros, mortalhas, & outras couſas ſemelhantes, que ſe vem pender das paredes daquelle Santuario; a fundaçaõ deſte Santuario naõ he muyto antigo; porque ainda hoje ha peſſoas que ſe lembraõ de o fundar o Abbade; naõ me conſtou o dia em que os Padroeyros feſtejaõ a Senhora.

TI-

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Bom Successo termo de Abrantes.

EM o termo da já referida Villa de Abrantes para a parte do Nascente, & em distancia de pouco mais de meyo quarto de legoa, & em o caminho do Santuario da Senhora das Necessidades està o lugar de Alferrara de cima, & nelle se vè a casa, & Ermida da Virgem Senhora do Bom Successo, Santuario tambem de grande devoçaõ, & de muyto concurso de todos os moradores daquella nobre, & bem afortunada Villa; pois se vè toda cercada de casas dedicadas todas à Mãy de Deos; neste Santuario pois se venera huma muyto milagrosa Imagem da Rainha da Gloria, cuja casa se vè situada em o patio de huma quinta, & unida às casas della, a qual he muy linda quanto à fabrica; porque he quasi quadrada, & fechada de abobada, & pintada; tem a porta para a parte do Nascente; a Imagem da Senhora se vè collocada em o Altar mòr, que he unico, & a Ermida terà quinze palmos em quadro; no meyo do Altar se vè levantado hum nicho de madeyra, & de talha; mas ainda em preto; & no meyo delle a Imagẽ da Senhora que he de escultura de madeyra estofada, terá de alto tres palmos & meyo; sobre o braço esquerdo tem ao Menino que está olhando, & tambem a Senhora para o povo, como quem deseja encher a todos de seus favores, & de que lhe peçaõ em tudo os seus bons successos.

Quanto à origem desta Santissima Imagem, o que se sabe com certesa he que Miguel de Almeyda, hum homem nobre da mesma Villa de Abrantes instituhio hum Morgado, & fez cabeça delle aquella quinta, & para segurar melhor a sua perpetuidade, tomou por Protectora a Virgem Maria nossa Senhora, debayxo do titulo do Bom Successo, julgando que

com o ſeu Patrocinio, ficaria mais ſeguro, & perpetuo o ſeu Morgado, & aſſim mandou fazerlhe aquella Ermida, & tambem a ſua Imagem; por morte de Miguel de Almeyda lhe ſuccedeo ſeu filho Joaõ de Almeyda na poſſe do Morgado; & a eſte o Dezembargador Gaſpar de Almeyda, & por ſua morte ſeu filho Joaõ de Almeyda de Vaſconcellos, que he o que ao preſente poſſue aquelle Morgado.

Eſta Santiſſima Imagem tem obrado muytos milagres, & maravilhas, & aſſim he a ſua caſa viſitada de muytos Romeyros, & peregrinos, os quaes obrigados dos muytos favores, que della recebem, lhe vaõ dar as graças, mandando-lhe celebrar muytas Miſſas; humas cantadas, outras reſadas; & naõ ſaõ ſó da Villa de Abrantes; mas tambem de outras muytas partes, & terras diſtantes; & com a fè com que imploraõ o ſeu patrocinio, & o alivio de ſeus trabalhos, & enfermidades, achaõ ſempre certo o bom ſucceſſo, que pertendem; naõ referimos milagres em particular; porque nunca houve, quem cuydaſſe de fazer memoria delles, & de ſuas grandes maravilhas ſaõ muytos os votos, & as offertas, que continuamente levaõ, os que recebem os ſeus favores.

Em o meſmo Altar da Senhora do Bom Succeſſo ſe vè à parte direyta outra Imagem da Mãy de Deos, a quem invocaõ com o titulo de noſſa Senhora das Preces, tambem formada de eſcultura de madeyra; naõ tem Menino: tambem com eſta Imagem da Mãy de Deos ſe tem muyto grande devoçaõ; & aſſim accodem tambem a buſcalla, & a veneralla muytos Romeyros, & devotos com as ſuas ſupplicas, rogando-lhe os favoreça, & que interponha as ſuas preces, & rogativas, para com ſeu Santiſſimo Filho, & a fé com que o fazem, lhe faz conhecer o benigno genio deſta piedoſa Senhora para favorecer aos peccadores; he a ſua eſtatura de pouco mais de tres palmos, eſta Ermida naõ tem Ermitaõ ao preſente, & aſſim os cazeyros daquella quinta ſaõ os que tem cuydado das chaves, & do aceyo, & limpeza della; tem para o culto Divino

vino todos os ornatos, que saõ necessarios, & tudo está com muyto aceyo, & limpeza; porque parece, que a mesma Senhora está movendo os coraçoens, para que todos a sirvaõ com muyta devoçaõ; naõ me constou o dia em que a costumaõ festejar, assim à Senhora do Bom Successo, como tambem a das Preces. Destas Santissimas Imagens nos deu noticia o mesmo devoto, que nos referio as mais.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Estrella do mesmo termo de Abrantes.

NO mesmo termo da nobre Villa de Abrantes se vè tambem o Santuario de nossa Senhora da Estrella, que fica em distancia da mesma Villa, tres legoas para a parte do Norte; he esta Ermida muyto bonita, & faz de comprimento vinte, & tres palmos, & com proporcionada largura; he fechada de abobada, & obra muyto antiga; & assim já hoje senaõ sabe nada dos principios desta casa; a mim se me representa, que a Senhora appareceo naquelle sitio, & que com as maravilhas, que logo começou a obrar, se movèraõ os seus devotos a lhe levantarem aquella casa, & me confirmo mais neste parecer, ser o sitio deserto, & a sagrada Imagem pequenina, & mostrar em si hum naõ sey que de Divindade. Sempre esta piedosa Senhora quer, que tenhamos boas estrellas, & por isso pelo muyto, que ama aos peccadores, se está manifestando nas suas Imagens; tem esta Ermida hum grande alpendre largo, & espaçoso, & em pouca distancia hum fermoso cruzeyro de pedra muyto fina, que serve para quando chegaõ os Romeyros, darem daquelle sitio a sua entrada, ou ordenarem as suas procissoens, & perto da mesma Cruz se vè huma casa, que serve ao Ermitaõ de habitaçaõ, o qual tem cuydado do aceyo, & limpeza daquelle Santuario; & distante desta casa hum tiro

de eſpingarda, para a parte do meyo dia eſtá huma fonte de execellente agua (aonde ſerá poſſivel appareceſſe a Senhora) que ſerve de regallo, & de refreſco, naõ ſó aos devotos, & Romeyros; mas aos moradores de hum lugar, que diſta tambem da caſa da Senhora hum tiro de moſquete, chamado a Carregueyra, que tem dezoyto viſinhos.

Veſſe a Senhora da Eſtrella collocada no Altar mòr, que he unico, com toda a decencia; he eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, & taõ pequena, que naõ paſſa de dous palmos; eſtá com o Santiſſimo Filho muyto chegado a ſi, & naõ dá lugar a que ſe poſſa adornar com veſtidos, & ſó lhe põe hum manto, & huma coroa de prata; veſſe a Senhora com o roſto inclinado para o Santiſſimo Filho, que tem ſentado ſobre o braço direyto; mas em tal fórma, que aſſim a Senhora, como o Santiſſimo Menino igualmente eſtaõ olhando para o povo, como quem lhe eſtá dizendo, que ella he a Eſtrella do melhor Norte, & que ſó ella os pòde guiar ſeguros, na viagem para o Ceo, ainda que eſta Ermida eſtá em deſerto, com tudo eſtá com muyto aceyo, & tem todos os ornamentos neceſſarios parà a celebraçaõ das muytas Miſſas, que alli ſe vaõ dizer, aſſim reſadas, como cantadas, que mandaõ celebrar os devotos, & favorecidos daquella Senhora, & muytas dellas ſe dizem por votos, que à Senhora ſe fazem pelos ſeus Romeyros, & em acçaõ de graças, pelos favores que da Mãy de Deos tem recebido; outros lhas mandaõ celebrar por neceſſidades, que padecem, & a ſoberana Rainha os favorece continuamente com mercès, & beneficios: as maravilhas, que a Senhora obra, ſaõ infinitas, como o eſtaõ apregoando as muytas memorias, & ſignaes, que ſe vem pender das paredes daquella ſua caſa, ainda que dellas nunca ſe fez memoria; porque naõ ouve quem a fizeſſe. Da Senhora da Eſtrella faz mençaõ o devoto da Senhora em as noticias que me deu das Imagens de Abrantes.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia do termo de Abrantes.

NA Freguesia de Alvega, termo da mesma nobre Villa de Abrantes se vè o Santuario da Virgem nossa Senhora da Guia; está este situado alèm do Tejo para a parte do Oriente, em as margens do mesmo Tejo; mas em sitio taõ alto, & imminente, que naõ tem que temer as cheyas do rio; porque naõ poderà là chegar, por mayor que seja a innundaçaõ; esta Ermida he muyto linda, & de galante arquitectura, he rotunda, & fechada de meya laranja, com sua lenterna, & por remate huma grimpa de ferro, ou de lataõ, para mostrar o curso dos ventos; por fóra em distancia, ou com a largura de vinte palmos corre hum alpendre, como clausto cercado de columnas de pedra lisas, & entre columna, & colũna, distancia, cousa de outros vinte palmos, vaõ grades de ferro, naõ só para ornato, & encosto dos devotos, que alli concorrem, mas tambem para encosto, ou reparo seguro da mesma Ermida; a porta desta lhe fica para o Occidente; tem muytos ornatos, & tudo o que he necessario para o culto Divino, & tudo está com muyta perfeyçaõ, & aceyo, em que se vè o zelo, & a devoçaõ do Fundador.

A Imagem da Senhora da Guia está collocada no Altar, que he hum só; he esta Santissima Imagem perfeytissimamente obrada, de escultura de madeyra primorosamente estofada, & tambem o Menino Deos, que leva pela maõ, o qual terá pouco mais de dous palmos, & a Senhora tem tres & meyo; ambas as Imagens tem coroas de prata, & à Senhora lhe põe por ornato hum rico manto; he esta Santissima Imagem de grande veneraçaõ, & buscada de muyta gente, que com grande devoçaõ concorre em Romaria a pedir à Senhora os guie pelo ca-

minho ſeguro da ſalvaçaõ; obra muytos milagres, & maravilhas, & aſſim o eſtaõ publicando os muytos ſignaes, & memorias, que lhe offerecèraõ os ſeus devotos para perpetua lembrança, os quaes ſe vem pender das paredes daquelle Santuario.

Quanto à origem, & principios deſte Santuario, o que conſta com certeza por huma eſcritura, he, que pelos annos de 1626. mandàraõ fazer Lourenço Godinho, & ſua mulher Iſabel Freyre Pimenta em aquella Freguesia de Alvega, aonde tinhaõ huma quinta, aquella Ermida, em deſtrito ſeu, pela muyta devoçaõ que tinhaõ com a Rainha dos Anjos, & nella collocàraõ huma Imagem ſua que tambem mandàraõ fazer com a invocaçaõ de noſſa Senhora da Guia, para cabeça de hum Morgado que inſtituhiraõ das fazendas, que tinhaõ por aquellas partes; do qual Morgado he hoje Adminiſtradora Dona Leonor Coutinho do Avelar, viuva do Dezembargador Franciſco Soares Galhardo, & neta do ſobredito Inſtituidor; teve eſta Ermida muytos annos Capellaõ; mas já hoje lhe falta, & aſſim os criados da Adminiſtradora ſaõ os que trataõ da limpeza, & aceyo daquelle Santuario da Senhora; as caſas daquella quinta, & Morgado ficaõ diſtantes da Ermida da Senhora, couſa de hum tiro de eſpingarda. Della nos fez Relaçaõ o meſmo devoto, que a fez das mais.

TITULO XIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Caſtello da Villa de Monſanto.

A Villa de Monſanto verdadeyramente na ſua ſituaçaõ he huma das maravilhas de Portugal em a Beyra alta; he o ſeu deſtrito huma notavel montanha, que ſe levanta em o meyo dos Campos das Idanhas, & faz como quatro legoas em circuito; he eſte promontorio hum monte aſperrimo, & altiſſi-

altissimo, coroado de hum forte, & inexpugnavel Castello, fundado pelo valeroso Mestre dos Templarios Dom Gualdim Paes, o qual monte por todas as partes se despenha com admiraçaõ, por mais de meya legoa, ficando a referida Villa no meyo de hũa planice; mas ainda tanto no aspero do monte, que senaõ podia subir a elle, senaõ por hum só caminho (porque já hoje a industria fez mais) formado de tantos gyros, voltas, & rodeos, & por entre tantas, & taõ levantadas penedías, que quatro homens a podiaõ defender de hum grande exercito; com tudo aonde a Villa está situada, naõ lhe falta paõ, vinho, & azeyte, bastante mantimento para quatrocentos moradores; fica esta Villa na Provincia da Beyra, Comarca de Castello Branco, & Bispado da Guarda.

A Imagem da Mãy de Deos mais antiga, que se venera nesta Villa, he a da Santissima Imagem de nossa Senhora do Castello, titulo que se entende lhe foy imposto, por se lhe fundar a sua casa no Castello; tambem se entende (quando a Senhora naõ apparece naquelle lugar, como alguns querem, & he tradiçaõ muyto constante que assim fosse, & que he obrada pelas mãos dos Anjos) a mandaria fazer o mesmo Mestre do Templo Dom Galdim. He esta soberana Senhora, & milagrosa Imagem hum continuo prodigio, & huma fonte perenne de maravilhas; he formada de escultura de madeyra; mas porque o tempo consumidor, que nem às sagradas Imagens perdoa, parece havia obrado nella algum damno, & assim se empenhou a devoçaõ daquelle povo em seu obsequio, mandando-lhe fazer requissimos vestidos, como ao presente se vè adornada com elles ricamente; porque naõ receou a piedosa liberalidade daquelles moradores em nenhuma despeza, por grande que fosse.

Era antigamente a casa da Senhora huma muyto pobre Ermida, & muyto pequena, porque se affirma apenas caberiaõ nella doze pessoas, & se entende tambem naõ serem culpados os moradores na pobreza da fabrica; por quanto o sitio

naõ

naõ dava lugar a mais pela immensa pedraria daquelle monte, a se lhe fazer casa mais dilatada, & daqui me persuado, que a Senhora appareceo naquelle lugar, & que nelle mesmo se lhe fez a Ermidinha, & na sua manifestaçaõ haveria muytas maravilhas, que já naõ lembraõ; porèm a devoçaõ que todos tinhaõ com a Senhora, fez, que ao menos se lhe fizesse hum alpendre, & junto à Ermida huma casa para a Ermitoa, julgando, que com o alpendre se dava melhor comodo aos muytos Romeyros, & devotos que frequentavaõ o Santuario da Senhora, especialmente nas occasioens das suas festas, que lhe costumaõ fazer em diversos tempos do anno, & no mesmo alpendre fizeraõ hum pulpito para as festividades. Isto durou atè o anno de 1694. em que cheyos de mayor devoçaõ os seus devotos procuràraõ romper com todas as difficuldades, & edificar à Senhora hum grande Templo, ou o mayor que permitisse o terreno, todo montuoso, & aspero; postas as mãos à obra, concorrendo todos os moradores liberaes, para que a casa da Senhora se fizesse com toda a perfeyçaõ, & se acabasse com toda a brevidade, & assim o fizeraõ; porque dentro de seis annos a puzeraõ capaz de se tresladar a ella a Senhora, ajudando tambem muyto à obra a Irmandade da Senhora com as rendas, que administrava; fizeraõ-lhe huma Capella mayor muy perfeyta, & toda apaynellada, & de excellente madeyra, com huma tribuna no meyo muyto ayrosa, continuando sempre os moradores com a mesma devoçaõ, para que a casa da Senhora sahisse muy perfeyta, & fosse o Templo mais magnifico da Provincia; assim fora senaõ succedèraõ logo as guerras de Portugal, & Castella, em que ficàraõ aquelles moradores totalmente roubados, & destruidos dos Castelhanos, entrando estes a Villa no anno de 1704.

Logo que se acabou o novo Templo à Senhora, cuydando algumas pessoas, que nesta materia tinhaõ melhor voto, que seria muyto do agrado da Senhora, que ella estivesse sem aquelles vestidos, ou roupas com que a cobriaõ; tal vez porque

que as Ayas a naõ toucariaõ, & comporiaõ com a perfeyçaõ que era necessaria. Resolvèraõ mandar estofar o corpo, & reparallo de algum damno, que houvesse causado o tempo, naõ lhe tocando no rosto, nem nas mãos, nem no Menino, porque nesta parte de encarnaçaõ naõ havia a mais minima falta; & com esta diligencia ainda fica muyto mais bella, sendo ella fermosissima por extremo, & nella se vè huma magestade soberana, & muyto agradavel, que parece està roubando os coraçoens, dos que nella pòem os olhos; esta Santissima Imagem entendem todos ser Angelical (como dissemos) por ser tradiçaõ, que naquelle lugar do Castello apparecèra; o que querem se confirme com a fermosura, & magestade, que mostra, porque naõ parece haver mãos humanas, que pudessem exprimir tal fermosura; tem tres palmos de altura, & està com o rosto todo inclinado para o soberano Filho, & Deos Menino, & com huma acçaõ taõ carinhosa, & modesta, que causa admiraçaõ a todos.

Os milagres, & maravilhas, que tem obrado, saõ sem numero: referirey alguns dos antigos, & modernos, ainda que conservados na tradiçaõ; porque em todas as partes, sempre os Portuguezes naõ pōem cuydado em fazer memoria de materias tam dignas della. Hum homem natural daquella Villa, chamado Fernaõ Lopes, era devotissimo daquella Senhora; embarcou este para a India, & dizem que haverá cento & vinte annos, o que seria pelos de 1600. pouco mais, ou menos. Assaltou a nào huma taõ grande tormenta, que veyo a padecer naufragio miseravelmente, perdendo se todos quantos nella hiaõ; invocou Fernaõ Lopes neste lastimoso successo em que se via a Senhora do Castello, pedindo-lhe, q̃ lhe vallesse naquelle perigo, & logo achou à mão huma taboa em que se salvou, & foy sahir nas prayas da Bahia de todos os Santos; depois de andar tres dias fluctuādo com a morte; testemunhaõ a verdade deste successo huma carta que o referido Fernaõ Lopes escreveo a seus parentes, moradores da mesma Villa, a

qual

qual existio atè o anno de 1704. em que aquella Villa foy entrada dos inimigos: desta carta, que lerão muytas pessoas, & ainda ao presente a relatão, referia o tal devoto da Senhora, que em huma ponta da taboa, em que se salvara, fora sempre huma mulher muyto veneranda, que o acompanhàra atè o pòr em terra nas prayas da Bahia; tambem testemunhaõ esta maravilha da Senhora hum rico ornamento, que o mesmo Fernaõ Lopes mandou da India pelos annos de 1620. pouco mais, ou menos, que he de seda, ou setim branco, todo bordado de ouro com alcachofras, & ramos obra de muyto custo; o qual consta de frontal, casula, pano de pulpito, & pano de estante, tudo com boas franjas de ouro; hum caliz com veo, bolça, & palla, galhetas para o Altar, & tudo muyto fino, & atè as toalhas eraõ guarnecidas de hum palhetaõ de ouro, que se descosia, quando hiaõ a lavar; mostrando em taõ generosa offerta o muyto que se confessava devedor à sua grande Protectora.

Outro successo se refere por tradiçaõ continuada em todos os moradores daquella Villa, que succedeo a outro homem, de quem já naõ lembra o nome; mas conhecesse a familia, da qual ainda ha muytos parentes. Indo este em hum dia de Saõ Joaõ a huma sua horta, que ficava junto a hum sitio, que chamavaõ as Lagens do Pendaõ, aonde se diz, que deyxáraõ os Mouros grandes thesouros, no tempo em que occupàraõ este Reyno com encanto, ou recomendados ao demonio; & vendo o homem diversas peças de ouro, & prata no mesmo sitio, & querendo aproveytarse dellas, tanto que pegou em huma campainha, que estava presa em huma cadea, lhe sahio huma figura de Moura, & correndo a traz delle, invocou a nossa Senhora do Castello, pedindo-lhe lhe valesse naquella affliçaõ; neste tempo parou a Moura, ou demonio, dizendo estas palavras: essa capelluda te valha. Em confirmaçaõ deste successo existio a campainha na casa da Senhora do Castello atè o anno de 1690. porque lha offereceo o mesmo homem em

em acçaõ de graças de o livrar do perigo; mas naquelle anno desappareceo sem se saber quem a levou.

Outro grande milagre obrou a Mãy de Deos a favor de huma boa mulher, chamada Catherina Giraldes; a qual supposto já hoje naõ ha quem a conhecesse, ha ainda quem conheceo a huma sua filha. Achavase esta em huma grande afflicçaõ; porque a queriaõ executar por certa divida, & porque senaõ achava com meyos para sahir della; recorreo nesta sua tribulaçaõ à Senhora do Castello, de quem era muyto devota, & a quem visitava todos os dias, & nesta occasiaõ, que dizem haverá perto de cem annos, continuando as suas visitas, & rogativas à Senhora, para que lhe dèsse algum remedio, com que pudesse livrarse daquelle trabalho; neste tempo encontrou a boa mulher hum homem, que lhe perguntou os motivos da sua pena; referindo-lha ella, a consolou muyto, & que senaõ desanimasse; porque elle a remediaria, & dizendo-lhe, chegasse para huma parte aonde estava hum poço fundo, & de muyta agua, a precipitou nelle; neste tempo invocou Catherina Giraldes a Senhora pedindo-lhe que lhe valesse, & a Senhora a livrou de que senaõ afogasse, porque a poz sobre hum grande penedo que ficava fóra da agua, & dalli começou a chamar para que lhe acodissem; veyo a Ermitoa que vendo-a deu parte a algumas pessoas, que viraõ, & a tiràraõ sã, & salva. Desta sorte livrou a Senhora a sua devota serva daquelle infernal inimigo, & tambem lhe acoderia com o remedio, para sahir da sua afflicçaõ.

Outro prodigio naõ menor, quero tambem referir ultimamente, & podera referir muytos, o que deyxo de fazer por naõ fazer este titulo taõ largo. Outra mulher chamada a Ramalha por alcunha, achavase em hum moinho, que fabricava, com huma criança de tenra idade, o qual està em huma ribeyra nos limites da mesma Villa de Monsanto, a quem daõ o nome do Amial; cresceo esta tanto com huma grande tempestade que fez de noyte, de muyta agua que choveo, que

arruinou todos os moinhos da ribeyra, entre os quaes foy o da referida mulher, que sendo levada da corrente por espaço de huma hora, andando já sem esperanças de se salvar, invocou o favor da Senhora do Castello, a quem logo a misericordiosa Senhora acodio, pondo-a fóra da agua abraçada da sua criança, ainda que quasi nua, & muyto maltratada do impeto das aguas: ainda foy mayor o favor que a Senhora lhe fez; porque sendo a noyte muyto tenebrosa, & a mulher se achasse distante da sua casa huma grande legoa, instou a afflicta mulher à Senhora com muytos rogos lhe valesse; & neste tempo vio em pouca distancia huma luz que aos principios entendeo seria de alguma cabana de pastores; & assim caminhou para ella, & a luz se lhe foy affastando na mesma distancia, & ella em seu seguimento atè chegar à Villa, & às portas da sua casa, & entaõ desappareceo a luz: tudo isto constou por deposiçaõ da mesma mulher, que era virtuosa, & de ajustada consciencia.

Muytos mais prodigios puderamos referir de huma larga Relaçaõ que se nos fez; mas estes saõ taõ maravilhosos, que bastaõ para se manifestar os grandes poderes desta piedosissima Senhora; a este Santuario concorrem em o discurso do anno muytas pessoas por causa dos votos, que lhe fazem; & os vaõ satisfazer, & outras a darlhe as graças de beneficios, que recebèraõ, & muytas a impetrallos com as suas offertas, que lhe promettèraõ em suas necessidades; nas que saõ publicas, como de faltas de agua, ou de muyta invernada, tiraõ a Senhora, & a levaõ em procissaõ à Igreja do Salvador, que he a Matriz hoje da Villa, & ordinariamente senaõ recolhe a procissaõ sem experimentarem os effeytos de suas petiçoens. Da Senhora do Castello nos fez Relaçaõ hum grande devoto da mesma Senhora natural da mesma Villa de Monsanto.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Monsanto.

ANtigamente era cousa muy limitada a Villa de Monsanto, & quasi toda estava dentro do Castello; mas crescendo a gente se foy fazendo fóra hum arrebalde taõ grande, & taõ dilatado, que he hoje toda a Villa; & dentro do Castello naõ ha mais que sete moradores: os do arrebalde, ou por se escusarem de ir ao Castello, ou pelo amor que tinhaõ àquella sua vivenda, se resolvèraõ a fazer hum novo Templo, como o executàraõ, & que dedicàraõ ao Salvador do Mundo, & este Senhor he o Orago daquelle Templo, & a Matriz da Villa de Monsanto; porque antigamente o era a casa da Senhora do Castello.

Nesta Igreja se venera huma devotissima, & antiga Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora do Rosario: he esta Santissima Imagem magestosa formada em pedra muyto fina, & de muyto perfeyta escultura, a sua estatura saõ cinco palmos, & he de maravilhosa fermosura; sobre o braço esquerdo sustenta ao Menino Deos com muyta graça.

Antigamente costumavaõ vestir a esta Senhora por mayor veneraçaõ, & por estar em branco; mas a devoçaõ dos seus devotos resolveo em a mandarem estofar, & pintar; porque só o rosto, & mãos, & o Menino eraõ encarnados, & assim ficou com esta diligencia muy bella. Quanto à sua origem já naõ ha, quem possa dizer nada; nem consta de donde veyo para aquella Paroquia, porque se tem por mais antiga do que ella: naõ falta a quem se lhe representa seria obra do Mestre do Templo, & que poderia estar em alguma Ermida, & della a tresladariaõ para a nova Paroquia. Com esta misericordiosa Senhora tem todos aquelles moradores muyta devoçaõ.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios, que se venera na Ermida de S. Domingos.

NO destrito da mesma Paroquia do Salvador ha huma Ermida dedicada ao Patriarca São Domingos, anexa à mesma Paroquia, & nella he buscada, & servida com muyta devoçaõ huma muyto devota Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o titulo de nossa Senhora dos Remedios; he tambem esta sagrada Imagem muyto antiga; porque de seus principios naõ ha quem nem por tradiçaõ possa dizer nada; só poderàõ dizer que obra muytas maravilhas, & prodigios a favor de todos os que em suas necessidades imploraõ o seu favor. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & estofada, & só por ornato lhe punhaõ hum manto de seda, ou de tèlla; mas como o tempo fosse causando nella algum damno, resolvèraõ entre si os seus devotos, o vestilla, & assim lhe faziaõ humas roupas todagadas que a cobriaõ toda, & tambem ao Menino Deos que tinha em seus braços, que tambem he de vestidos, & com este adorno se encobrio algum damno do tempo, que se pudera remediar com a estofarem de novo.

Com esta Santissima Imagem tem muyto grande devoçaõ todos os moradores da Villa de Monsanto, & assim em todos os seus trabalhos, & tribulaçoens recorrem à Senhora das Necessidades, & a Senhora lhes acode taõ piedosamente, que naõ ha trabalho, nem necessidade de que os naõ livre. Infinitas saõ as maravilhas, que se referem haver obrado; mas como faltou sempre a curiosidade de se fazer memoria dellas, naõ podemos individuallas, como desejavamos; mas como pela tradiçaõ se referem muytos, justo será que delles refiramos alguns, & seja o primeyro este.

Huma

Huma Senhora chamada Dona Leonor mulher de Dom Martinho de Ribeyra (no tempo das guerras passadas, que se açabàraõ com a paz, que fez ElRey Dom Pedro o II. pelos annos de 1668.) assistia naquella Villa com seu marido que exercitava o posto de Tenente General da Cavallaria; esta padecendo huma perigosa enfirmidade, a que os Medicos já naõ sabiaõ aplicar remedio algum, & tinhaõ desconfiado totalmente da sua vida; nesta desesperaçaõ dos remedios da terra, recorreo aos do Ceo, pela intercessaõ da Senhora dos Remedios, & foy a sua petiçaõ affectuosa, & taõ efficaz, que alcançou perfeytissima saude; & convalecida, por naõ faltar ao agradecimento de taõ grande favor, lhe mandou fazer hum precioso vestido, & este foy o primeyro, que vestiraõ à Senhora.

Outro milagre mais moderno, & que vive hoje muyto presente na lembrança dos moradores daquella Villa, foy nesta maneyra. Huma mulher chamada Catherina da Costa se achava de parto com gravissimas dores, & estando já desconfiada da sua vida, recorreo tambem aos remedios do Ceo, pela intercessaõ daquella milagrosa Senhora, que nunca falta em soccorrer aos seus devotos; cinco dias havia, que estava naquelle grande aperto, & valendo-se do favor da Senhora dos Remedios, fez que seu marido lhe fosse buscar a Senhora (devia ser esta mulher das principaes da Villa;) com effeyto lha foy buscar, & abraçando-se com a Senhora, lhe pedio, que lhe valesse; no mesmo ponto cessáraõ as dores, & teve hum feliz parto, parindo huma criança que viveo; & ella convaleceo depressa: succedeo esta maravilha no anno de 1710.

Huma pobre mulher, como referem pessoas de todo o credito, se achava com huma criança de peyto; mas com elles secos, & sem leyte; & assim incapaz de a poder alimentar; porq tambem os tinha todos chagados, de que padecia muytas dores; esta no seu grande aperto se foy valer dos poderes da Senhora dos Remedios, pedindo-lhe com humildade, & de-

vota oraçaõ, se compadecesse da sua necessidade, & prometteo-lhe huma Missa, que mandaria dizer no seu Altar; & como està misericordiosa Senhora nunca se detem em remediar, & acudir aos que recorrem a ella, naõ só lhe acodio dando-lhe leyte, para alimentar o filhinho; mas a sarou de todo, ficando com os peytos sãos, & fermosos, & ella em acçaõ de graças foy a comprir a sua promessa. Destas maravilhas nos deu noticia o mesmo Reverendo Padre que nos deu as mais.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade de Monsanto.

NO destrito da Paroquia do Salvador, Matriz da Villa de Monsanto ha huma Ermida anexa à mesma Matriz dedicada a Saõ Lourenço; nesta he muyto venerada huma devotissima Imagem da Māy de Deos, a quem daõ o titulo da Piedade; vesse esta Senhora sentada ao pè da Cruz, com o Santissimo Filho defunto em seus braços, & mostra taõ grande dor, sentimento, & pena de ver em seus braços morto ao Author da nossa vida, que causa muyta ternura, & compayxaõ, a quantos nella põem os olhos; he esta Santissima Imagem formada de excellentissima escultura em pedra branca muyto fina; a sua altura na fórma em que està, faz quatro palmos; todos os moradores de Monsanto tem com esta piedosa Senhora muyto grande devoçaõ, & com ella a buscaõ tambem em seus trabalhos, & necessidades em todo o discurso do anno.

Quanto aos seus principios, & origem nada se pòde dizer, só confessaõ ser muyto antiga, & a perfeyçaõ de sua manufactura declara ser mandada fazer por pessoa poderosa, & que será do mesmo Artifice, que fez a Senhora do Rosario, & que se esta a mandou fazer Dom Galdim Paes, tambem se ignora; pois nem das mais ha certeza, de que elle as mandasse fazer; mas como em outras partes mandou fazer Imagens da

Mãy de Deos, para collocar nos ſeus Moſteyros, como foy a de finis terræ em Soure, & outras podia tambem mandar fazer eſtas.

TITULO XVII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario de Medelim em Monſanto.

NO lugar de Medelim, hum dos do termo da Villa de Monſanto, & em a ſua Paroquia, que he dedicada a Santa Maria Magdalena, ſe vè collocada em huma particular Capella huma devota, & milagroſa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo do Roſario: he eſta Santiſſima Imagem de grande devoçaõ, & todos os moradores daquelle lugar recorrem à Senhora fervoroſos a impetrar della os ſeus favores; he eſta Santiſſima Imagem de roca, & de veſtidos, a ſua eſtatura ſaõ cinco palmos; tambem he taõ antiga, que nem pela tradiçaõ ſe pòde deſcobrir couſa algũa de ſeus principios, nem conſta tambem ſe appareceo, como alguns quizeraõ dizer, ou ſe alguns devotos deſte ſanto myſterio a mandáraõ fazer, perſuadidos de alguns Padres Dominicos, que em Miſſaõ podiaõ ir àquella terra, como foraõ a outras muytas.

TITULO XVIII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora da Azenha.

EM os limites da já referida Villa de Monſanto, & em diſtancia della huma legoa ſe vè hum delicioſo valle taõ largo, que tem mais de meya legoa, & de comprido fará huma; a eſte ſitio daõ o nome do valle da Azenha, nome, ou tomado de huma Azenha ſituada em huma grande ribeyra, que corta pelo meyo o referido valle, ou de huma milagroſa Imagem da Mãy de Deos, que com o titulo tambem da

Azenha ſe denomina; neſta ribeyra, a quem daõ o nome de Ponçul, que corre do Occidente para o meyo dia, ha muytos moinhos; mas o mais nomeado, & celebre he o da Azenha; em pouca diſtancia da meſma ribeyra ſe edificou à Rainha dos Anjos huma caſa, & he eſta taõ antigua que ninguem ſabe de ſeus principios couſa com certeſa; neſta caſa ſe venera hũa muyto milagroſa Imagem da Rainha da Gloria, & que continuamente eſtà obrando muytas maravilhas, & prodigios a favor de todos os que a buſcaõ, & imploraõ o ſeu favor; affirmaõ muytos que eſta milagroſa Imagem da Senhora, apparecèra naquelle ſitio, em que ſe lhe edificou a caſa, & que por apparecer junto à Azenha, ſe lhe dera o titulo della, viſto ſe lhe naõ ſaber qual foſſe o que tinha.

Eu tenho a eſta Santiſſima Imagem por apparecida, & obrada pelas mãos dos Anjos, & fundo-me, que em ſe lhe naõ ſaber o nome, & darem-lhe o da Azenha por ſe manifeſtar junto a ella, o eſtá aſſim confirmando; & como eſta miſericordioſa Senhora ſempre buſca modos, & traças para favorecer aos ſeus filhos os peccadores, ſe manifeſtaria naquelle lugar a algum candido Paſtorinho, a quem conſtituiria Embayxador ſeu; para que naquelle lugar lhe levantaſſem aquelle Santuario: o modo ſeria maravilhoſo; mas como ſaõ paſſados tantos annos da ſua manifeſtaçaõ, já acabariaõ todos os que por tradiçaõ podiaõ declarar alguma couſa.

Outros querem que o nome, ou titulo da Senhora naõ he da Azenha, ſenaõ da Aſinha, por ſe ver aquelle valle todo povoado de Aſinheyras, & querem que dellas ſe lhe dèſſe o titulo; porèm da Azenha he o com que commummente he nomeada; & ou ſeja o ſeu titulo da Aſinha, ou da Azenha, faz mais creſcida, & provavel a opiniaõ dos que tem a eſta ſoberana Imagem por obra de Artifices celeſtiaes; deſde o tempo em que ſe manifeſtou para cà, aſſentaõ todos, que reſplandecèra em milagres, & maravilhas, & aſſim he buſcada continuamente de todos aquelles povos circunviſinhos, que com

muy-

muyta devoçaõ a servem; he esta Santissima Imagem obrada de preciosa escultura, & formada em pedra branca, & muyto fina, a sua estatura saõ quatro palmos, està collocada em o Altar mayor.

Os moradores assim da Villa de Monsanto, como dos lugares do seu termo, & os de Villa Garcia, & de outras povoaçoens frequentaõ com grande devoçaõ aquelle Santuario da Senhora, aonde vaõ com suas procissoens em varios dias do anno, por votos, que fizeraõ à Senhora, obrigados dos favores, que della recebèraõ; na terceyra oytava da Pascoa vaõ os moradores de Monsanto com a sua procissaõ, & no fim della lhe cantaõ Missa, & tem Sermão; os da Villa de Pena Gracia, que entraõ com huma procissaõ muy devota, & vaõ tambem pelo mesmo tempo da Pascoa, repetem com a mesma devoçaõ esta sua romaria em a terceyra Dominga de Mayo; os moradores do lugar de Alcanfores fazem tambem a mesma romagem em o dia da Cruz de Mayo; todas estas procissoens, & outras mais se fazem à Senhora por votos, que fizeraõ em acçaõ de graças pelos livrar da praga dos gafanhotos, que lhe destruhiaõ as suas cearas, & porque a Senhora lhe continue este favor, saõ muy pontuaes no comprimento dos seus votos.

Costumaõ os moradores de Villa Gracia na referida Dominga depois de comprirem o seu voto, com a solemnidade que fica dita de procissaõ, Missa, & Sermaõ, recolhendo-se a suas casas mandarem matar as vacas necessarias para o seu bodo, & cozer muyta quantidade de paõ para destribuirem pelas pessoas, que naquella occasiaõ concorrem, & se achaõ presentes, que he quasi toda a Villa. Postas as mesas, se vem logo cubertas de gafanhotos; mas logo que chega o Paroco, & se põe o paõ nas mesas, desapparecem os gafanhotos, & naõ saõ mais vistos; aonde se vè como por intercessaõ, & merecimentos da Senhora desapparecem aquelles inimigos das cearas; & com esta vista se afervoraõ mais aquelles moradores.

Hum milagre se refere, & que se conserva na memoria

de todos ; & he que huma mulher tinha hum filho cativo em terra de Mouros, & como era pobre, & se achava sem remedio para o poder resgatar, recorreo a nossa Senhora da Azenha, & prometeo-lhe de assistir hum anno na sua casa, para que a Senhora com o seu poder lhe resgatasse o filho. No fim do anno, & no ultimo dia resolveo-se a mulher recolherse à sua casa; no mesmo dia succedeo haver huma taõ grande tempestade de agua, & trovoens, que impedio à mulher a passagem do rio, & querendo voltar outra vez para a casa da Senhora, ella se achou sem saber o como da outra parte, confessando dever este favor à Senhora, & naõ foy só este; mas sahir no mesmo dia o filho do cativeyro, como depois se verificou; porque em breves dias chegou a casa de sua mãy.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Oliveyra, termo da Villa de Monsanto.

ENtre as Aldeas do termo da Villa de Monsanto a huma dellas daõ o nome do Salvador, & naõ he porque tenha Igreja dedicada ao Salvador do Mundo; imporlhe-hia este nome, quem a este Senhor Salvador nosso tivesse muyto grande devoçaõ; nos limites deste lugar, ou desta Freguesia tem os Senhores de Belmonte huma grande quinta, ou fazenda, a quem daõ o nome do Serrado, & nella mesma está a sua Paroquia: nesta mesma quinta he tradiçaõ constantissima, se manifestára huma muyto devota Imagem da Mãy de Deos, que querem muytos seja obrada pelas mãos dos Anjos; manifestousse esta Santissima Imagem em o tronco de huma oliveyra; mas já naõ consta quem foy o que mereceo o descobrir este grande, & precioso thesouro, nem se o apparecimento foy feyto a homem, ou mulher.

Com esta milagrosa manifestaçaõ concorreo o povo, & se

se ascendeo em hũa taõ fervorosa devoçaõ para com a Senhora (o que ella tambem augmentaria com a multidaõ de maravilhas, que logo começaria a obrar em todos, & com ellas se resolvèraõ a lhe edificar huma casa, em que fosse venerada defronte da mesma oliveyra, que ainda hoje persevera) & nesta mesma arvore se está vendo hoje o mesmo lugar, ou concavidade em que se manifestou; tambem se vè ao prezente no tronco da mesma arvore huma Cruz, que lhe fizeraõ para eterna memoria; tambem parece, que no mesmo tabernaculo que a Senhora escolheo,ou concavidade em que se manifestou, se conservou em quanto se lhe edificou a sua casa, porque nenhum se atreveria a tiralla daquelle lugar que naõ fosse para a casa que lhe dedicavaõ.

Era esta Santissima Imagem da Mãy de Deos de escultura de madeyra estofada muyto bonita, & a sua estatura era de pouco mais de palmo & meyo, & sendo desta pequenhez se confirma mais o ser manufactura de Artifices soberanos. Perseverou a sagrada Imagem da Senhora na sua nova Igreja, que os antigos senhores de Belmonte, com a ajuda, & assistencia daquelles moradores lhe havia edificado; & assim ficou da sua apresentaçaõ por estar situada a casa da Senhora em fazenda sua,& se haver manifestado em o destrito da sua quinta, & por serem todos aquelles moradores seus cazeyros, & viverem em sua fazenda; esta Igreja como era muyto antiga, veyo com o tempo a arruinarse; & assim os devotos da Senhora a tresladàraõ para a Paroquia do lugar, & Aldea de Joaõ Pires, que era anexa à Igreja da Senhora da Oliveyra, & que pertence tambem ao termo da Villa de Monsanto; aqui esteve alguns annos; depois vendo os moradores do lugar do Salvador, ou Serrado, que o Senhor de Belmonte se escusava de reedificar a casa da Senhora (naõ o devendo fazer assim; porque entaõ lucrava mais em lhe fazer este serviço) a qual seus antecessores haviaõ fabricado com grande devoçaõ, ainda que concorrèraõ tambem os moradores. Nesta repulça se

resolvèraõ aquelles moradores a levantar a Igreja da Senhora; porem naõ o fizeraõ em o mesmo sitio; mas em outro, que lhe ficava mais perto, & mais acomodado, & melhor por mais levantado.

Acabada a Igreja, procuràraõ logo tresladar a ella a Santissima Imagem da Senhora, & nella começou novamente a ser buscada de todos aquelles moradores, & dos lugares circunvisinhos, sendo Bispo da Guarda Dom Rodrigo de Moura Telles, visitando as Igrejas de Monsanto, & tambem esta nova da Senhora da Oliveyra, em o sitio do Serrado, reparou em que naquella Santissima Imagem havia causado o tempo, com o discurso de muytos seculos, hum grande damno, & assim mandou ao Prior, que a enterrasse, & mandasse fazer outra nova, para collocar em seu lugar, & antes seria melhor mandarse compor por algum bom Pintor alguma imperfeyçaõ, que a traça podesse ter causado, do que sentenciall a taõ cruelmente a exterminio; pois ha mostrado o Ceo por muytas vezes, senaõ paga de sentenças taõ acceleradas, & proferidas contra as sagradas Imagens celebres por maravilhas, & obradas por soberanos Artifices, que ainda as podiaõ reparar como o provaõ infinitos exemplos.

Com effeyto obedeceo o Prior, executando, o que se lhe havia mandado logo, & assim mandou fazer outra Imagem que collocou em seu lugar, na qual se vem as mesmas maravilhas, que a Senhora apparecida obrava: nunca em toda aquella terra se fizeraõ memorias dos milagres, & maravilhas da Senhora, & assim nem neste Santuario, nem nos mais daquella Villa se viraõ memorias delles; porque naõ devia haver, nem Pintor, nem Cirieyro curioso, que as fizesse; o que succede tambem em outras partes, como se vè dos Santuarios de que havemos escrito de terras limitadas. Vivia o Prior na Aldea de Joaõ Pires; mas obrigado do Bispo o Illustrissimo D. Joaõ de Mendonça na occasiaõ, em que visitou Monsanto, mudou o domicilio para o mesmo lugar do Salvador; por ficar

car dentro da ſua Paroquia. Da Senhora da Oliveyra nos fez Relaçaõ Antonio de Elvas da Cunha hum grande devoto da Senhora.

TITULO XX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Graça da Aldea de Joaõ Pires.

NO termo da referida Villa de Monſanto ha entre as ſuas muytas Aldeas huma, a quem daõ o nome de Joaõ Pires: na Paroquia della que he dedicada .... ſe venerava huma devota, & antiga Imagem da Rainha dos Anjos, a quem davaõ o titulo de noſſa Senhora do Roſario; eſta Santiſſima Imagem era muyto antiga, & tanto, que já o tempo havia cauſado nella algum damno; por eſta cauſa em huma viſita que ſe fez naquella Igreja pelos annos de 1670. & tantos a mandava o Viſitador recolher, & enterrar. Naõ ſofreo eſta cruel ſentença a piedoſa devoçaõ das mulheres daquella Aldea, antes a pediraõ com devotas deprecaçoens; & aſſim lha concedèraõ, para que a levaſſem para ſua caſa, & foy taõ poderoſa a devoçaõ das ſervas da Senhora, que a mandàraõ encarnar de novo, & reparar, & depois a veſtiraõ, porque era de roca.

Depois, q̃ aquellas devotas mulheres fizeraõ eſte para ella muyto agradavel obſequio, a reſtituiraõ outra vez à ſua Igreja, & a collocàraõ em huma Capella collateral, aonde lhe deraõ o titulo da Graça; porque tiveraõ por grande graça, & favor da meſma Senhora aquelle novo ſerviço, que lhe fizeraõ, em a livrar da ſentença do Viſitador. Com eſte titulo he hoje buſcada, & venerada de todas as mulheres daquella Aldea; & principalmente as que com mais affecto a buſcaõ, ſaõ as que ſe achaõ em veſperas dos ſeus partos, as quaes a vaõ buſcar, & fazer na ſua preſença as ſuas novenas, & muytas vendo-ſe

aper-

apertadas naquella hora para todas bem arriſcadas, mandaõ buſcar as contas das mãos da Senhora, & aplicando-as ao ventre nos bons ſucceſſos, que experimentaõ, reconhecem o effeyto da fé, & confiança com que imploraõ o ſeu favor: muytos ſucceſſos notaveis ſe referem, & grandes maravilhas, que neſte particular ha obrado a Senhora; mas como naõ as deyxàraõ eſcritas, as naõ referimos; tem a Senhora quatro palmos de eſtatura: della nos faz Relaçaõ hum devoto Paroco da Igreja de Monſanto.

TITULO XXI.

De noſſa Senhora do Roſario da Aldea de Joaõ Pires.

NA referida Aldea de Joaõ Pires, de que a traz fizemos mençaõ, com o motivo de tratarmos da Imagem antiga de noſſa Senhora do Roſario, que hoje he invocada com o titulo de N. Senhora da Graça; por quanto eſta Santiſſima Imagem ſe mandou recolher, & por ordenar hum Viſitador ſe mandaſſe fazer outra nova para ſe collocar no ſeu lugar, aſſim ſe executou, & ſe mandou fazer outra nova pouco depois do anno de 1670. a qual Imagem ſe collocou no lugar da antiga, q̃ naquella Igreja era venerada com o titulo do Roſario, & com eſte titulo he hoje venerada de todos aquelles moradores do lugar de Joaõ Pires. He eſta ſagrada Imagem de boa eſcultura de madeyra eſtofada; naõ nos conſtou ſe tinha Menino nos braços, ou a fórma em que eſtá. Deſta Senhora, & das mais nos deu noticia o Paroco de Santa Maria do Caſtello da referida Villa de Monſanto.

SEGUEM,

SEGUEM-SE AS IMAGENS MILAGROSAS, que pertencem ao Bispado de Lamego.

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Amparo, ou do Carvalho junto ao rio Barosa.

EM pouca distancia do rio Barosa, que fica perto da Cidade de Lamego, havia huma lapa, & junto a ella estava hum fermoso, & grande Carvalho; neste sitio, que he alegre, appareceo huma Imagem da Rainha dos Anjos, Maria Santissima, que por ser sempre para os peccadores o seu amparo, lhe deraõ, naõ sem grande mysterio, este titulo; & porque se manifestou junto ao referido Carvalho começáraõ muytos a intitulalla nossa Senhora do Carvalho. Logo na sua manifestaçaõ começou a obrar esta Senhora grandes, & estupendas maravilhas, reconhecendo-se nos seus favores, o como esta piedosa Máy nossa he o nosso amparo, & o nosso remedio.

Dizem por tradiçaõ, que movido das grandes maravilhas que a Senhora começára a obrar, hum Fidalgo natural das Asturias lhe edificàra a sua primeyra casa, & em o mesmo sitio do seu apparecimento, para que nella pudesse ser buscada, & venerada de todos, & a Senhora com as suas maravilhas fazia, que os concursos, & romagens fossem mais continuas; & tambem, que as esmollas cresceslem; depois suspendendo-se alguma cousa as maravilhas (que sempre a ingratidaõ dos homens as atalha) quizeraõ as Freyras de Riciaõ povoar aquella casa, sem duvida por ser fazenda sua, ou porque lhe parecia melhor sitio, & seria tambem por ficarem à sombra daquella Senhora, & debayxo do seu amparo, & mudar para ella o seu Convento, que era dedicado a Saõ Lourenço; & como estes seus desejos senaõ puderaõ executar, al-

can-

cançàraõ licença para fundar na casa da Senhora hum Convento os Padres Loyos, ou Conigos da Congregaçaõ do Evangelista Saõ Joaõ; as Freyras naõ se pagando do sitio, se voltàraõ outra vez para o de Riciaõ, & intentando levar comsigo a Imagem da Senhora, ella senaõ pagou deste seu obsequio; porque desappareceo do lugar em que a haviaõ collocado; & foy achada debayxo do seu Carvalho, aonde a collocariaõ os Anjos: o mesmo succedeo aos Padres Loyos, que achando que o sitio naõ era acomodado ao seu intento, se recolhèraõ a Lamego, cuja casa he dedicada à Santa Cruz; estes Padres namorados da fermosura, & magestade da Senhora do Amparo a quizeraõ levar comsigo; mas a Senhora já paga daquelle lugar, quando elles satisfeytos de o conseguirem, a acharaõ menos; porque por ministerio dos Anjos foy restituida ao mesmo sitio, & collocada debayxo do seu Carvalho: lugar que ella havia escolhido para sua perpetua assistencia, & para delle amparar, & favorecer a todos os seus devotos; dista esta casa muyto pouco da Cidade de Lamego; porque dista muyto menos de meyo quarto de legoa, & assim he muyto frequentada a sua casa dos moradores daquella Cidade.

A Igreja que aquelle Fidalgo das Asturias levantou à Senhora, he casa muyto grande, & o commum Cymiterio dos moradores do lugar de Alvellos, Paroquia filial da Sé de Lamego. Dizem alguns que aquelle Fidalgo das Asturias, que edificou a casa à Senhora, que acabada ella se retirára outra vez para a sua terra, & que senaõ soubera mais delle; dizem tambem, que os Illustrissimos Bispos de Lamego saõ hoje os Padroeyros daquella casa, & que muytos daquelles Senhores Bispos foraõ devotissimos daquella milagrosa Senhora, & que estes aplicàraõ as terças de algumas Igrejas, & algumas fazendas mais para as obras, & fabrica da sua casa; mas tudo já se acabou, ou porque os successores achàraõ que lhe pertencia, ou porque julgáraõ, serem já escusadas; o mesmo Fundador lhe fabricou tambem algumas casas de romagem, &

casa

casa para o Ermitaõ, & lhe deu duas cercas, para que as cultivasse, & vivesse nellas, & no seu rendimento de que se pudesse sustentar.

A Imagem da Senhora he de rara fermosura, & grande perfeyçaõ, & se tem por Angelical; & assim o mostra na sua grande magestade; porque naõ podiaõ expressar mãos humanas taõ grande modestia, & soberania: sendo esta sagrada Imagem taõ antiga naõ ha memoria, que em algum tempo se renovasse; & assim parece a encarnaçaõ obrada de poucos dias; he de roca, & de vestidos; a sua estatura naõ chega a quatro palmos; sobre o braço esquerdo sustenta ao Menino Deos, doce fruto do seu purissimo ventre: tambem he lindissimo, & o vestem com tunicas de tèlla, & seda; vesse a casa da Senhora fundada sobre hum teso, de donde se domina o rio Barosa, que lhe vay lavando as raizes, ainda ao presente saõ continuas as maravilhas da Senhora; huma só referirey que obrou a favor do seu Ermitaõ, o que succedeo no anno de 1709. o qual cahindo de huma muyto alta roxa abayxo, quebrando pelas costas do q̃ esteve tres dias sem falla; neste estado recorreo em seu coraçaõ á Senhora, & ella o livrou do perigo, & da morte; porque tornando em si daquelle grande letargo, se achou saõ, & sem molestia alguma, como quem despertava de hum sono com admiraçaõ de todos os que souberaõ do successo; esta maravilha se vè pintada em hum quadro: esta noticia nos deu hum devoto Ecclesiastico, a quem a pedimos.

TITULO XXIIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade de Britiande.

BRitiande he huma bastante Villa, porque tem duzentos visinhos; fica distante da Cidade de Lamego para o Norte, meya legoa pouco mais, ou menos; fundou-a Egas Moniz no anno de 1102. em huma raza campina & vesse rodeada

deada de soutos, & vinhas, & com ser povoaçaõ naõ muyto grande, com tudo tem sahido della excellentes sugeytos em letras, & virtudes (como diz Jorge Cardoso:) em distancia de hum tiro de mosquete da referida Villa se vè situada em o mais alto de hum monte a casa, & Santuario da Virgem nossa Senhora da Piedade, amparo, alivio, & consolaçaõ de todos os moradores de Britiande; & porque na piedade desta amorosa Mãy achaõ em todos os seus trabalhos o seu alivio, a buscaõ com grande frequencia; & nunca deyxaõ de conseguir os felices despachos de suas petiçoens; tudo isto testemunhaõ, os muytos quadros, & memorias de cera, mortalhas, & outros signaes deste argumento, que se vem pender das paredes daquelle Santuario; pelo discurso do anno concorrem a venerar a Senhora muytas procissoens, as quaes lhe fazem festa humas por voto, & outras a pedirlhe favores em suas necessidades, & as que vaõ por voto, o satisfazem com grande pontualidade, por obrigar à Senhora os defenda dos trabalhos em que alcançàraõ os seus favores; entraõ estas procissoens encorporadas, & com as suas Cruzes, & Parocos.

Costumaõ os moradores de Britiande fazer todos os annos a procissaõ dos Passos, & fazem esta em a Dominga de Ramos, & sahe a procissaõ da Igreja Matriz daquella povoaçaõ, & se vay recolher na casa da Senhora, a que concorre huma grande multidaõ de gente, & se faz com muyta devoçaõ.

Vesse esta Santissima Imagem sentada com o Santissimo Filho defunto em seus braços, cuja vista causa muyta compayxaõ nos que com verdadeyra devoçaõ contemplaõ a magoa, & pena que mostra; he formada em barro, & assim faz em alto tres palmos & meyo; tem a Senhora hum Ermitaõ, que a serve, & trata do seu Altar, o qual he apresentado pelo Padre Manoel Ozorio de Valdeoleyros. Quanto à origem, & principios deste Santuario foy que no anno de 1615. hum Abbade devoto de nossa Senhora, chamado Simaõ Guedes de Andrade, levantou esta casa, & a dedicou a nossa Senhora,

man-

mandando fazer aquella ſoberana Imagem, que collocou nella em o meſmo anno, que levantou a caſa da Senhora: eſta noticia nos deu hum devoto Eccleſiaſtico, & pudera dalla mais larga, & referirmos alguns dos grandes milagres, que a Senhora tem obrado.

TITULO XXIV.

De noſſa Senhora da Saude do lugar de S. Tiago.

HE Maria Santiſſima a Senhora da Saude, & a ella devemos recorrer, para que nos alcance a do corpo, & a da alma: eſtando o devoto Reginaldo para tomar o habito de S. Domingos, cahio enfermo de huma aguda, & continua febre, & ao parecer dos Medicos mortal; tomou muyto por ſua conta o ſeu Santo Patriarca Domingos, que ainda vivia, encomendar a Deos a ſua ſaude com fervoroſa oraçaõ, & aſſim o enfermo, como o Santo chamavaõ por noſſa Senhora com grande devoçaõ, eſtando os dous occupados neſte exercicio, entrou pela cella de Reginaldo a Virgem Senhora cheya de fermoſura, & de reſplandores, acompanhada de Santa Cecilia Virgem, & Martyr, & de Santa Catherina Martyr, as quaes ſe chegàraõ com a Virgem Senhora à cama do enfermo, & a Senhora com ſua amoroſa viſta, & ſantas palavras o conſolou dizendo-lhe: Filho Reginaldo, que queres faça por ti? aqui venho a ver o que queres, dize-me, & darſeteha? Confuſo Reginaldo à viſta deſte favor ficou como fóra de ſi, & duvidando do que devia reſponder, & pedir; mas huma das Santas Virgens, que acompanhava a Senhora, o livrou deſta ſua perplexidade, dizendo-lhe: Irmão naõ peças couſa alguma, ponte todo nas mãos da Senhora, que muyto melhor ſabe ella o que te hade dar, do que tu o que lhe has de pedir. Seguio o enfermo eſte conſelho, como diſcreto, & aſſim reſpondeo à Senhora, dizendo: Senhora naõ peço nada; porque naõ te-

nho mais vontade, que a vossa; & assim em vossas mãos me entrego. Estendeo entaõ a Senhora o braço, & tomando do Oleo, que levavaõ as Santas Virgens, & ungio a Reginaldo, na fórma que se costuma dar a Extrema-Unçaõ, & teve taõ grande efficacia o toque daquellas soberanas mãos, que subitamente ficou livre da febre, & taõ convalecido de forças corporaes, como se nada tivesse, & o que mais he, que com aquella soberana mercè, lhe fez outra mayor na virtude de sua alma; porque desde aquelle dia, naõ sentio mais estimulo algum sensual em todos os dias da sua vida. Chronica de Saõ Domingos cap.83. Liv.1.

Era Reginaldo devotissimo da Mãy de Deos, porisso se achou a Senhora obrigada a visitallo, & a darlhe perfeyta saude; se nòs formos taõ fervorosos como elle, conseguiremos sempre da Senhora em nossas enfermidades a perfeyta saude, que desejamos, & naõ só a do corpo; mas tambem a da alma.

Na visinhança da Cidade de Lamego, em pouco mais de huma legoa de distancia se vè o limitado lugar de S. Tiago, & taõ limitado, que naõ tem mais que tres moradores; mas em circuito ha muytos lugares, de trinta, & mais visinhos; neste lugar ha huma Ermida dedicada à Mãy de Deos, a quem deraõ o titulo da Saude, pela communicar a todos os que imploravaõ os seus favores, como o implorou o Veneravel Reginaldo, a quem logo a Mãy de misericordia acudio, & lhe concedeo perfeytissima saude, & as mais graças recebidas; porque he esta Senhora taõ liberal, & generosa, que sempre dà mais, do que lhe pedem.

Nesta Ermida da Senhora se vè tambem huma Imagem em o mesmo seu Altar do Apostolo Patraõ das Hespanhas S. Tiago; & dizem aquelles poucos moradores, que a Ermida a mandàra fazer o povo, & sendo elle taõ limitado, que só consta de tres moradores, mal podia elle concorrer para a mais limitada fabrica; o que parece mais certo, he, que houve naquelle sitio alguma maravilha que obrou o Santo, por cuja

causa lhe deraõ ao lugar o seu nome, ou alguma batalha contra os Mouros; & porque o Santo Apostolo favoreceria aos Christãos nella, apparecendo-lhe, & amando-os, em reconhecimento deste beneficio lhe levantariaõ aquella Ermida, por memoria, & nella collocariaõ a sua Imagem; depois correndo os tempos appareceria alli a Imagem da Senhora, que a deyxariaõ os Christãos alli occulta, & recomendada à Divina Providencia; a qual como na sua manifestaçaõ começou a obrar muytas maravilhas, & se lhe naõ sabia o titulo, & invocaçaõ, lhe deraõ o da Saude, que recebiaõ todos em suas doenças, & enfermidades, & com este titulo he nomeada atè o presente; & como concorriaõ tambem muytas esmollas, com ellas se lhe reedificou, & augmentou a sua casa.

Esta Ermida da Senhora da Saude he anexa à Freguesia de Santa Maria de Sipioés, lugar do mesmo Bispado de Lamego, a qual Paroquia dista da casa da Senhora hum quarto de legoa, & he este lugar diverso de outra Abbadia de Sipioens, termo da Cidade de Viseu. Com esta milagrosa Senhora tem todos aquelles lugares circunvisinhos pelas maravilhas, que continuamente obra, muyto grande devoçaõ; & assim a vaõ venerar muytos lugares, & Freguesias incorporadas com as suas Cruzes, pelo discurso do anno; nas paredes deste Santuario da Senhora se vem muytos signaes, & memorias das suas maravilhas, como saõ quadros, mortalhas, braços de cera, que estaõ apregoando os poderes da Mãy de Deos.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, está com as mãos levantadas, & a sua altura he de tres palmos, & bem mostra ser antiga; tem ao redor da sua Ermida hum rego de agua, que a cerca; de seus principios, & modo com que se manifestou, naõ pudemos alcançar nada, & daqui se colhe a sua muyta antiguidade; na torre do sino, que se lhe faria na sua reedificaçaõ, estavaõ humas letras que declaravaõ o tempo em que se fizera; mas estas estaõ taõ roçadas da cadea do sino, que já senaõ póde saber o que diziaõ; estas noticias nos

deu hum Ecclesiastico daquellas partes; mas tam sucintas, que ficamos com a magoa de no las dar com mais individuaçaõ.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Gloria.

INnumeraveis saõ os lugares, que cercam, ou que se vem em todo o termo da Cidade de Lamego; entre estes lugares ha hum a quem daõ o nome de Rebadellas, que pertence já ao termo da Villa de Lalim; à entrada deste lugar se vè a casa de nossa Senhora da Gloria, a qual fica para a parte do Sul da referida Villa, em distancia da Cidade de Lamego, cousa de legoa & meya, & distará do lugar a oytava parte de hum quarto de legoa: he esta casa da Senhora muyto antiga, & pelo ser tanto, naõ ha quem diga nada de seus principios, & origem, nem ainda por tradiçaõ; mas a devoçaõ da Senhora da Gloria he muyto frequente, & sempre nova, porque continuamente he buscada; & paga a Senhóra o affecto, com que a buscaõ, com favores, & beneficios; porque saõ muytos os que faz a todos, o que confirmaõ as muytas memorias, & signaes delles, que se vem pender das paredes da sua casa.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra; estofada, sobre o braço esquerdo descança o soberano Deos Menino, & com a maõ direyta o está sustentando, toda inclinada para elle; a sua estatura saõ quatro palmos, & he de muyta fermosura; tem esta Senhora hum grande Jubileu, que se ganha em dous de Fevereyro, dia da Purificaçaõ de nossa Senhora, concedido pelo Papa Gregorio XIII. & neste dia he que a festeja a sua Irmandade, no qual he muyto grande o concurso da gente, que vay a ganhar o Jubileu, & a impetrar da Senhora lhes alcance a graça que he a com que se alcança a gloria; todos os devotos da Senhora, & fervorosos no seu serviço sabe ella premiar, & favorecer muyto no tempo mais

aper-

apertado, que he o da hora da morte; & por este grande favor que della esperamos, a havemos de amar, & solicitar à sua vontade, com os mayores serviços, que pudermos; pois (como diz o Sabio) quem assim a serve, ama, & reverencîa, acharà na morte o seu perpetuo descanço: *In omni animo tuo accede ad Mariam, in novissimis enim invenies requiem.* O' bem empregados trabalhos, pela Virgem Santissima, ò serviços bem premiados, pois se remataõ com eterna gloria.

Ecclef. cap. 6.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Livraçaõ, ou do Bom Despacho, chamada vulgarmente N. Senhora das Casas.

ENtre a immensidade de titulos, com que a devoçaõ Catholica applaude a Maria Santissima, hum delles he ser Senhora do Bom Despacho, ou da Livraçaõ; & este assim como he para os homens o mais util; tambem he para a Senhora o mais honroso; he o mais util para os homens; porque como a vida do homem he cheya de miserias, como disse Job: *Repletur multis miserijs*; no bom despacho, & livraçaõ que encontraõ nesta Senhora os que recorrem a ella, achaõ todos o remedio, como disse Saõ Bernardo: *De plenitudine Mariæ accipiunt universi.* He para a Senhora o mais honroso; porque se ainda o mesmo Deos de dar he que tem o nome, *Deus à dando*; sendo o titulo do Bom Despacho, & Livraçaõ do muyto, que dà aos homens, livrando-os das miserias, que padecem, fica para a Senhora de mais honra; no honorifico deste titulo se funda o bom despacho de todas as nossas petiçoens: *Loquimini ad petram, & ipsa dabit vobis aquas.* Disse Deos a Moysés, quando lhe pedio agua para o povo; fallay a essa pedra, que ella vos darà agua. Senhor, Moysés pede-vos a vòs a agua, despachay-lhe pois vòs a sua petiçaõ, day-lhe a agua, que vos pede; mas a pedra lhe hade dar o despacho? a pedra hade livrar o povo da sede, que padece? Sim; que esta

pedra era figura da Senhora, como diz Saõ Joaõ Damasceno: *Petra deserti Maria vocatur*. E para alcançar hum bom despacho, para livrar de huma afflição, com Maria he que se falla. Fallem pois todos os homens a esta prodigiosa pedra, peçaõ-lhe, & livres de toda a afflição, alcançaràõ o bom despacho.

A Villa de Sandin dista da Cidade de Lamego, a cujo Bispado pertence, seis legoas; no termo desta Villa se vè hum monte imminente ao rio Tavora, que naõ fica muyto distante; porque serà quando muyto hum quarto de meya legoa para a parte do Nascente, ficando-lhe a Villa ao Occidente. Neste sitio se vè a casa, & Santuario da Senhora do Bom Despacho, & da Livraçaõ, a quem ordinariamente daõ o titulo da Senhora das Casas, imposto à Senhora com o motivo de que todos os enfermos daquella Villa, com a grande fé, que tem nos seus poderes, tanto que a invocaõ, logo reconhecem, que a Senhora os visita com a saude, & muytos pedem, que lha queyraõ levar a suas casas, & o mesmo he entrar a Senhora nellas, que cobrarem logo perfeyta saude, & daqui nasceo appellidarem-na nossa Senhora das Casas, pelas muytas vezes, que he levada a ellas.

Vesse esta Santissima, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos collocada em o Altar mòr daquelle seu Santuario; he de roca, & de vestidos, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, & o está sustentando com a mão direyta; tem tres palmos de altura; o titulo da Livraçaõ, & do Bom Despacho, se lhe deu por livrar a Senhora a alguns dos seus devotos de algum trabalho grande que padeciaõ, ou tambem de algum pleyto grave, & difficultoso; & porque viraõ, que a Senhora os livràra, lhe derão o titulo da Livração; & porque alcançàrão bons despachos em seus pleytos, & negocios, lhe impuzerão o do Bom Despacho.

Todos os moradores da Villa de Sandin tem com esta milagrosa Senhora huma muyto cordial devoção, & assim a ella recorrem em todos os seus trabalhos, & apertos, & o mes-

mesmo fazem os moradores dos mais lugares circunvisinhos, porque a todos a Senhora consola, & remedèa, como amorosa Mãy; naõ pude descubrir nada de seus principios, o que he constante, que he muyto antiga esta soberana Imagem, & nem a pessoa que nos deu noticia deste Santuario, pode descobrir nada de seus principios, & como aquellas gentes saõ pobres, naõ cuydaõ mais que em trabalhar para conservar a vida. Isto mesmo se vè em todas as mais terras pequenas, & limitadas, & os Parocos como saõ amoviveis, & annuaes, naõ cuydaõ em examinar, & inquirir estas cousas; & como saõ pobres, cuydaõ no que lhe pòde ser util, & de proveyto.

Naõ falta quem diga que esta Santissima Imagem apparecèra naquelle lugar, & sitio, & fundaõ-se para confirmar, que assim seja (alèm da muyta antiguidade lho persuadir) o naõ se saber da Senhora nenhum titulo particular de algum dos seus mysterios; porque os que hoje daõ à Senhora, foraõ nascidos dos seus favores, & beneficios, que della recebèraõ, os que em seus trabalhos se valèraõ dos seus poderes.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ribeyra a Velha em a Freguesia de Valença do Douro.

NA Freguesia de Valença do Douro, termo de Saõ Joaõ da Pesqueyra, em a Diocesi de Lamego, & distante desta nobre Cidade oyto legoas se vè a casa da Senhora da Assumpçaõ, ou da Ribeyra; vesse este Santuario em hum alegre, & fresco sitio, que he hum valle, a quem daõ o nome *As terras de Limar*, passando o rio Torto, & naõ muyto distante do celebrado rio Douro, & junto a huma quinta que hoje possue Nicolao Pereyra de Soutello; daõ a esta Senhora o titulo de sua gloriosa Assumpçaõ, que parece ser o seu mais verdadeyro titulo; porèm he mais nomeada pelo titulo de nossa Se-

nhora da Ribeyra a Velha, & será sem duvida, por estar a casa da Senhora muyto visinha à ribeyra, ou rio Torto, que pela visinhança da Senhora merecia chamarse rio muyto direyto.

Neste lugar he tida em grande veneraçaõ a Senhora da Assumpçaõ, ou da Ribeyra, & buscada de todos aquelles moradores circunvisinhos com muyta devoçaõ, pelos muytos, & grandes milagres que Deos obra pela sua intercessaõ, & merecimentos, como o publicaõ, & estaõ testemunhando os muytos signaes, & memorias dos triunfos, que a Senhora alcançou contra a morte, & enfermidades; alli se vèm muytos quadros, em que se referem as maravilhas dos poderes da Senhora, que por escrito naõ alcançamos nada; porque naõ ha alli quem faça dellas memoria para que fizeramos tambem mençaõ dellas.

Está collocada esta milagrosa Imagem no meyo do retabolo da sua Capella mòr, que he de bastante grandeza, & architectura; tem tres Capellas; a mayor, & duas collateraes; tem esta Santissima Imagem, que he muyto linda, tres palmos & meyo de alto, & sustenta com ambas as mãos ao Menino Deos; neste sitio se faz huma grande feyra, que se instituhio em louvor da Senhora em vinte & cinco de Março, & neste dia concorre muyta gente a venerar aquella milagrosa Senhora, & se vem alli muytas procissoens de varios lugares, os quaes vem com as suas Cruzes, & os seus Parocos, & as mais dellas parece vaõ por voto, que fizeraõ à Senhora pelos livrar de algumas pragas; & em acçaõ de graças concorrem todos os annos com grande devoçaõ; tem esta Senhora hum Ermitaõ, que cuyda do aceyo da sua casa, & Altar, o qual vive junto à casa da Senhora.

Antigamente era esta casa da Senhora Paroquia, & daqui se pòde collegir a sua muyta antiguidade; porque já hoje naõ consta nada do tempo de sua fundaçaõ, nem da origem da Senhora; vinhaõ a esta Paroquia de muyto longe a se enterras

terras

terrar os defuntos, & muytos delles de mais de tres legoas de diſtancia, & naquelles tempos antigos naõ havia por todos aquelles contornos, mais que duas Freguesias, que era huma dellas eſta caſa da Senhora da Aſſumpçaõ, ou da Ribeyra, & a de Taboelo, que diſta tres legoas, a qual he hoje Freguesia do lugar de Pinheyros, termo da Villa de Barcos.

TITULO XXVIII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora da Alegria de Paredes da Beyra.

NO termo da Villa de Ruidades, que diſta ſete legoas da Cidade de Lamego na Comarca de Pinhel he muyto celebre o Santuario de noſſa Senhora da Alegria; veſſe eſta caſa da Virgem Senhora ſituada em o mais alto de hum Monte, que como he hum altiſſimo monte de ſantidade, virtudes, & perfeyçoens; com muyta razaõ ſe lhe dedicaõ os montes, porque nelles quer eſta grande Senhora ſer venerada dos ſeus devotos; neſta caſa he buſcada de todos; porque em ſeus trabalhos, & enfermidades invocando-a com viva fé, achaõ logo promptos os bons deſpachos de ſuas petiçoens; tudo teſtemunhaõ os muytos ſignaes, & memorias, que ſe vem pender nas paredes daquelle Santuario; de ſua antiguidade, & origem naõ pudemos deſcobrir nada, nem de quem lhe fundou aquella ſua caſa, nem do tempo.

TITULO XXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora dos Prazeres, ou do Falçaõ de Taboelo.

QUatro para cinco legoas diſtante da Cidade de Lamego ſe vè a Villa de Tavora, cabeça da caſa dos Marque-

zes do mesmo appellido; no termo desta Villa ha hum lugar a quem daõ o nome de Taboelo, o qual dista da referida Villa de Tavora hum quarto de legoa; neste lugar se vê situado o Santuario de nossa Senhora dos Prazeres; foy edificada esta casa em hum sitio a que daõ o nome do Falcaõ; & querem por tradiçoens, que neste lugar apparecesse a Senhora a hum Mouro, que dizem se chamava o Falcaõ, & que do apparecimento da Senhora se impuzera o nome de Falcaõ àquelle mesmo sitio; he muyto grande a devoçaõ que tem com esta Santissima Imagem da Mãy de Deos; & a festejaõ na segunda feyra depois das oytavas da Pascoa da Resurreyçaõ, & neste dia he muyto grande o concurso do povo, & da gente daquelles lugares circunvisinhos, que vay a venerar a Rainha dos Anjos; muytos delles vaõ a offerecer à Senhora as suas offertas; & a pagarlhe os seus votos, que lhe fizeraõ; tambem vaõ neste dia dezoyto lugares incorporados, com as suas Cruzes, & Parocos, em comprimento de votos que fizeraõ à Senhora pelos livrar de algumas pragas, que lhe destruiaõ os seus frutos, & por outros trabalhos de que a Senhora com a sua piedade os livrou.

Neste mesmo dia se faz naquelle mesmo sitio huma grande feyra, que se instituhio em louvor da mesma Senhora, aonde concorrem de varias partes muytos Mercadores a vender as suas drogas, & outros a comprar o de que necessitaõ; he esta Santissima Imagem muyto milagrosa; porque todos os dias está obrando grandes prodigios; estes se estaõ vendo em os muytos quadros, mortalhas, & outros muytos signaes, & memorias, como braços, cabeças, pernas, & outras mais cousas de cera, que se vem pender das paredes daquelle devoto Santuario; he esta Santissima Imagem de roca; & de vestidos, sobre o seu braço esquerdo descança o Menino Deos; a sua estatura saõ pouco mais de tres palmos.

Quanto aos seus principios só consta ser este Santuario muyto antigo, & dizem por tradiçaõ que a Senhora apparecèra-

cèra naquelle lugar a hum Mouro, que se chamava Falcaõ, & ditoso foy em lhe apparecer a Senhora, que como he Mãy universal, naõ despreza nem aos Mouros, nem aos Gentios; porque a todos deseja guiar para o Ceo: & haveria nelle algumas virtudes Moraes que o fariaõ merecedor de taõ grande favor; mas disto só ha huma tradiçaõ, que manifestando-se a Senhora naquelle lugar, ou ao Mouro, ou a qualquer outra creatura, com a sua manifestaçaõ comessaria a obrar tantas maravilhas, que à fama dellas se estenderia por todas aquellas partes em tal fórma, que a devoçaõ para com a Senhora foy desorte, que a Senhora se deu por obrigada a fazer mayores prodigios; com estes crescèraõ as esmollas, & assim se augmentaria mais a casa da Senhora.

Dizem mais que a sua primeyra casa lha fundàraõ os senhores da casa de Tavora, Dom Tedon, & Dom Rayzendo; & todos os senhores daquella illustrissima casa tiveraõ sempre muyto grande devoçaõ com esta milagrosa Senhora, sem duvida elles seriaõ, os que lhe alcançariaõ o grande thesouro de Indulgencias, que naquella casa se ganhaõ, naõ só no dia principal da sua festividade; mas em todos os Sabbados da Quaresma.

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ de Fonte Arcada.

COm muyta razaõ nos devemos todos alegrar no soberano mysterio da Conceyçaõ de Maria Santissima; porque no mesmo instante, em que foy concebida, se alegràraõ excessivamente todos os Espiritos Celestiaes; descèraõ destes hum innumeravel esquadraõ a darlhe a boa vinda, & entre elles tres mil Querubins, como foy revelado ao Beato Amadeu, os quaes cheyos de alegria, & com profunda humildade, vieraõ assistir à primeyra entrada que Maria immaculada fazia em o Mun-

Rapt. 8.

Mundo; como Emperatriz da Gloria, logo que este mysterio se obrou na terra, todos os mais Espiritos Angelicos que ficàraõ no Ceo, lhe celebràraõ huma solemne festa, em o mesmo Ceo com grande jubilo, segundo affirma Saõ Vicente Ferreyra, para que daqui se conheça quam antiga, & approvada he na Igreja Triuntante esta sua celebridade; a qual vio tambem repetir muyto depois a nossa Beata Oringa em hum extasis, que teve, aonde se lhe representavaõ os festivos applausos, que a Corte do Ceo dedicava em memoria da sua celestial Rainha; a estes applausos uniraõ os Celestiaes Espiritos profundas veneraçoens, quando Deos nosso Senhor lhe propoz a Virgem no mesmo ponto em que foy concebida, para que a reconhecessem por sua Rainha, & elles a adoràraõ profundamente, dando a seu Creador infinitas graças, pelos constituir vassallos daquella excelsa Senhora, & por cujo meyo se haviaõ de povoar os lugares, que ao principio perderão os maos, & desobedientes Anjos; assim mesmo derão à soberana Virgem os parabens de sua soberana dita de vir ao Mundo, & lhe offerecèraõ a obediencia mais pontual, protestando servilla com todo o affecto, & rendimento.

S. Vicent. Ser. de Nativ.

A' vista destes taõ soberanos obsequios, com que se offerecèraõ aquelles Celestiaes Espiritos, devemos nòs procurar com todo o nosso affecto imitallos nestas acçoens; pois nem elles devem à sua soberana Rainha mais, nem nòs lhe estamos obrigados menos; & assim he justo amemos, & sirvamos com todos os affectos de nossos coraçoens, & alma a taõ excelsa Senhora, & tão venturosa creatura.

Na Villa de Fonte Arcada, que dista da Cidade de Lamego cinco legoas, & a cuja Diocesi pertence se vè o Santuario de nossa Senhora da Concevção; está este em huma quinta que foy do Doutor Pedro da Cunha, que he fazenda grande, & Morgado, que hoje possuem seus herdeyros; nesta quinta a quem dão o nome de Agua alta ha huma Ermida dedicada à Conceyção da Virgem nossa Senhora, Imagem de muyta devo-

devoçaõ, naõ só dos senhores da quinta; mas de todos os moradores circunvisinhos a ella; com ser esta Ermida moderna, naõ pude saber o tempo, & o anno em que se edificou; mas terá menos de sessenta annos de principio: os mesmos senhores da quinta a festejaõ em o seu dia.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Valle, ou da Relva.

A Villa de Fonte Arcada he Villa muyto antiga, & muyto nomeada neste Reyno, distante como deyxamos dito cinco legoas da Cidade de Lamego, a cuja Comarca pertence; em pouca distancia desta nobre Villa se vè o Santuario de nossa Senhora do Valle, ou da Relva, como outros a intitulaõ; dizem que esta casa se dedicàra à Senhora pelos annos de 1630. mas hoje naõ ha lembrança de quem a fundou; ao prezente he Administrador da casa da Senhora o Lecenciado Manoel de Gouvea Courassa, Clerigo do habito de Saõ Pedro; naõ me constou se foy por herança dos Fundadores; a Igreja da Senhora se vè fundada em sitio plano, & bem podera ser, que delle lhe dèssem o titulo do Valle: & quanto ao titulo de Relva me persuado, que a Senhora se manifestou naquelle sitio a alguma pastorinha, a qual por lhe apparecer na relva daquelle Valle, della lhe dariaõ este titulo, & confirmo-me mais nesta consideraçaõ o ser a Imagem da Senhora taõ pequenina, que naõ passa de dous palmos a sua estatura, o sitio em que se fundou a casa à Senhora, lhe daõ o nome do Villar.

He esta Santa Imagem de roca, & de vestidos; & como fica dito taõ pequena, que naõ excede de dous palmos; he muyto linda, & obra pelos seus merecimentos a maõ poderosa de Deos muytas maravilhas, & assim he buscada da gente naõ só da Villa de Fonte Arcada; mas de toda a que vive na-

quella

quella circunvisinhança; junto à casa da Senhora se vè huma fonte de excellente agua, que no Veraõ serve de regallo, & de alivio aos Romeyros, & devotos da Senhora, quando a vaõ venerar a sua casa. Naõ constou o dia em que he festejada; porque o naõ declaraõ as Relaçoens, que se nos enviáraõ: muytas particularidades haverà, & muytos seráõ os milagres, que tem obrado; mas como naõ pudemos alcançar delles noticia, ficáraõ reservados para quem examinar mais de vagar as maravilhas desta milagrosa Senhora.

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Lapa de Quintella.

NO titulo quarto do terceyro tomo destes nossos Santuarios Liv. segundo descrevemos a historia de nossa Senhora da Lapa, Santuario o mais celebrado na Provincia da Beyra, & entaõ fizemos bastantes diligencias por descobrir a historia, que da mesma Senhora escreveo o Reverendo Padre Antonio Leyte da Sagrada Companhia; mas naõ a pudemos haver às mãos; agora sem nòs a procurarmos, no la remeteo o Doutor Fernando Luis da Silva nosso grande amigo, que para esta obra nos ajudou com grandes noticias, que nos adquirio o seu grande zelo, & fervorosa diligencia, parecendo-lhe, vendo a grandeza do livro teria muytas mais noticias das que eu dava da manifestaçaõ da Senhora; este livro li com toda a attençaõ, & nelle naõ achey mais do que da Senhora havia escrito; escreve o Reverendo Padre Leyte com muytas noticias de antiguidades, que nada fazem à historia, muyta erudiçaõ, grandes doutrinas, & exhortaçoens à devoçaõ da Virgem nossa Senhora, & naõ traz mais que o mesmo que eu achey nos mesmos Authores de quem elle se valeo.

No primeyro Liv.cap.3.descreve a crueldade de Almançor, Rey de Cordova, & de como conquistou muyta parte de Galiza,

liza,& EntreDouro,& Minho,& de como entrou em Viſeu,& Lamego, & q̃ depois de aſſolar tudo ſe recolhera a Cordova, & que depois voltàra a Portugal no anno de 997. & refere tambem a oppoſiçaõ, q̃ lhe fizeraõ poucos Portuguezes, que a ſerem mais em numero, & proſeguiraõ a vitoria, lhe dariaõ bem que ſentir; deſte recontro ſe deu o nome do Desbarate ao ſitio, que fica junto ao lugar do Souto.

No Capitulo quarto falla do tempo, & peſſoas, que eſcondèraõ a ſagrada Imagem da Senhora: & diz, que pelos annos de 983. as Religioſas do Moſteyro de Seſmiro, quando o Barbaro Almançor o deſtruira, eſcondèraõ ellas, ou outras peſſoas, por ſua diligencia a ſagrada Imagem da Senhora da Lapa, como theſouro que muyto eſtimavaõ, & que era venerada no ſeu Moſteyro, & que pela livrarem tambem de algum deſacato, a eſconderiaõ; no ſegundo Livro cap. ſegundo diz que a Senhora ſe manifeſtàra na Provincia da Beyra, entre Lamego (aonde pertence) Guarda, & Viſeu, & que fora a meſma menina Joanna muda; & no Capitulo tres diz que a Ermida da Senhora era anexa à Igreja de Saõ Payo de Caria, & que depois de muytos annos de eſtar ſogeyta ao ſeu Abbade, fora de novo apreſentado nella o Collegio da Companhia de Jeſu da Cidade de Coimbra, por confirmaçaõ do Papa Gregorio XIII. & que eſta mercè com outras muytas lhe fizera o devotiſſimo Rey Dom Joaõ o III.

No capitulo quinto do meſmo ſegundo Livro trata das precioſas offertas, & votos, que peſſoas illuſtres fizeraõ à Senhora, & noméa algumas; & que o Collegio de Coimbra dera à Senhora no anno de 1635. vinte & quatro payneis, em que eſtavaõ pintados os milagres que havia obrado.

No Livro 3. 4. & 5. ſe occupa o Padre Leyte em referir muytos dos milagres da Senhora de como reſuſcitàra mortos, alumiàra cegos, & dera falla a mudos, & saràra a aleyjados, livràra a muytos que eſtavaõ poſſuidos do demonio, & outros varios milagres; no fim do quarto Livro deſcreve os lugares,

que por voto vaõ todos os annos em procissaõ a visitar a Senhora da Lapa, & nomèa treze, & diz que alèm destes vaõ muytos por devoçaõ.

No sexto Livro refere as romarias, & ultimamente faz huma novena, & este he o aditamento, que podemos fazer ao titulo da historia de nossa Senhora da Lapa do Bispado de Lamego, que se vè situado junto ao lugar de Quintella.

TITULO XXXIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Guia de Mòs.

NA Freguesia de Dalvares, que pertence à Abbadia de Mòs, aonde he anexa em o termo da Villa de Tarouca, a qual dista da Cidade de Lamego duas legoas sòmente, he tida em grande veneraçaõ o Santuario de nossa Senhora da Guia; vesse este fundado no mais alto de hum monte, cercado todo de vinhas, aonde como de vigia, ou Atalaya está esta piedosa Senhora vendo, & remediando as necessidades dos peccadores, para os livrar, & encaminhar, pelo caminho da perfeyçaõ; esta casa da Senhora se vè de bem longe, & hum grande cipreste, que tem junto à Igreja, ainda faz mais conhecida aquella devota casa; & ordinariamente se vè aquelle cipreste pintado nos quadros, que os que em suas enfermidades alcançàraõ pelo favor da Senhora, vida, & melhoras de suas graves enfermidades; & esta arvore quando de muyto longe he vista, se alegraõ muyto de a ver os seus Romeyros.

He esta Santissima Imagem de quatro palmos de estatura, he de roca, & de vestidos; tem as mãos levantadas, & abertas com as palmas para cima, como quem está esperando do Ceo grandes favores, & misericordias para repartir com todos os seus devotos; tambem lhe poem nellas as suas petiçoens, que ordinariamente sahem bem despachadas. Obra esta Senhora, & misericordiosa Mãy dos peccadores muytas maravilhas a favor

favor de todos aquelles lugares circunvisinhos a sua casa; & porisso continuamente a visitaõ, o que estaõ testemunhando os muytos quadros, mortalhas, & outros signaes, & memorias de cera, que se estaõ vendo pender das paredes daquelle seu Santuario.

Saõ muyto grandes os concursos, & romagens, em que muytos com grãde devoçaõ recorrem àquella salutifera piscina; dezasete lugares vaõ àquella casa incorporados com as suas Cruzes, & Parocos todos os annos, sem faltar nunca, por obrigarem àquella Senhora a que os livre dos seus trabalhos; & tambem a darlhe graças pelos muytos de que sempre os livra; tem esta Senhora huma fonte que fica distante da sua casa pouco mais de hum tiro de pedra, a qual lhe fica para a parte do Sul, cuja agua he branca como leyte; nesta se vaõ lavar as mulheres, que carecem delle, & o naõ tem para alimentar aos seus filhinhos, & basta esta diligencia, para reconhecerem os seus peytos cheyos delle para sustentar com elle aos seus filhos, & assim se recolhem a suas casas muy alegres.

Quanto à noticia de seus principios, & antiguidade, o que achamos, he, que pelos annos de 1589. se fundou naquelle sitio, & Freguesia de Mòs hum Recolhimento de mulheres virtuosas, que depois se desemparou, por falecerem as principaes, que lhe deraõ principio; & a Fundadora desta casa tomou por sua Patrona a Senhora da Guia; & ella foy a que parece deu principio àquella casa, & Santuario da Senhora: dizem estar sepultada naquella mesma casa abayxo das grades da Igreja; esta serva de Deos foy mulher de grandes virtudes, & dizem, que fazia muyto grandes penitencias; já hoje naõ lembra certamente o seu nome; mas alguns querem se chamasse Fulana Alveres, & querem tambem que o nome de Alveres que tem aquelle sitio, o tomàra da mesma serva de nosso Senhor; he aquelle da casa de Tarouca, que o devia comprar a mesma devota Matrona para nelle dedicar a nossa Senhora hum Altar, em que ella fosse louvada, & venerada; he aquelle

ſitio muyto delicioſo, pela dilatada viſta, que deſcobre; tem a Senhora hum devoto Ermitaõ, que cuyda do aceyo, & limpeza do Altar; o qual alcançou de Roma hum grande Jubileu, que ſe ganha no dia da feſtividade da Senhora, & entaõ he muyto grande o concurſo da gente; o Abbade de Mòs he o que apreſenta o Capellaõ, que diz todos os dias Miſſa na caſa da Senhora.

TITULO XXXIV.

Da milagroſa Senhora da Solidaõ de Ferreyrim.

EM o termo da Villa de Ferreyrim, & em pouca diſtancia da Villa de Fonte Arcada, porque terá ſómente de diſtancia meya legoa, ſe vè hum fermoſo, & delicioſo valle, ao qual daõ o nome de Agua; dalli ſe vè o Santuario da Virgem noſſa Senhora da Solidaõ, ſitio verdadeyramente ſolitario, & muyto capaz para a vida contemplativa, pelo muyto que tem de ſolitario; neſta caſa da Senhora fundàraõ huns virtuoſos Clerigos, pagos do retirado, & devoto ſitio para vacar a Deos huma caſa de Oratorio, debayxo dos eſtatutos da Congregaçaõ do glorioſo Saõ Felippe Neri; & o primeyro, que deu principio a eſta ſanta vida, & que reparou, & reformou aquella caſa, foy o Reverendo Padre Franciſco da Silva, Conigo de Tangere; o que ſuccedeo pelos annos de 1650. pouco mais, ou menos; eſte Padre com a grande devoçaõ que tinha àquella milagroſa Imagem da Senhora, poz a ſua caſa em melhor fórma, porque era antiga; mas dos ſeus principios, & primeyro, ou primeyros Fundadores naõ pudemos achar noticia, & daqui ſe pòde conjecturar a ſua muyta antiguidade; depois ſe lhe agregàraõ alguns Clerigos, Sacerdotes de ſanta vida, & com elles começou a praticar os eſtatutos do Oratorio de Saõ Felippe Neri, como fica dito; neſte devoto ſitio vivèraõ por alguns tempos com grande exemplo, & edi-

edificaçaõ da gente daquellas partes;mas falecendo o seu Fundador, vieraõ aquelles Padres a deyxar aquelle sitio; & talvez procederia de o experimẽtarem enfermo,& assim o desampararaõ; desta casa da Virgem Senhora he hoje Administrador o Capitaõ mòr Mattheus Correa de Sexas, morador na mesma Villa de Ferreyrim, & elle he o que tem cuydado da casa da Senhora, & lhe apresenta o Ermitaõ; & todos os moradores circunvisinhos à Senhora a vaõ buscar, & venerar com grande devoçaõ.

A Senhora está collocada no Altar mòr como Senhora daquella casa, a sua estatura naõ passa de dous palmos; & daqui vimos a entender, que aquella Santissima Imagem se manifestaria naquelle solitario sitio, & porque em sua manifestaçaõ se lhe naõ soube a invocaçaõ que tinha, lhe deraõ o nome do sitio em que se havia manifestado; veste a Senhora com as mãos fechadas, he de escultura; a porta daquelle Santuario faz frente para o Occidente; no mesmo Altar da Senhora se venera tambem huma Reliquia do Santo Livita Lourenço, que se entende a collocou naquelle lugar o mesmo Conigo de Tangere Francisco da Silva; fica esta casa da Senhora da Solidaõ em o Bispado de Lamego, de donde dista cinco legoas, & he este destrito da Comarca de Pinhel.

TITULO XXXV.

Da Imagem de nossa Senhora das Boas Novas de Ferreyrim.

A Villa de Ferreyrim, chamaõ por distinçaõ de outra com semelhante nome Ferreyrim de Fonte Arcada, a qual dista da Cidade de Lamego, como já dissemos cinco legoas: em os arrebaldes da Villa, a pouco mais de hum tiro de pedra, distante della se vè o Santuario de nossa Senhora das Boas Novas situado em hum montesinho; he esta casa da Senhora taõ antiga, que nem pela tradiçaõ se pode descobrir

nada dos ſeus principios; a ſua Igreja tem a porta principal, para o Occidente; no meyo do ſeu retabolo ſe vè collocada a Imagem da Santiſſima Virgem, a Senhora das Boas Novas; he eſta milagroſa Imagem de roca, & de veſtidos, & a ſua eſtatura naõ chega a quatro palmos; eſtá com as mãos abertas; como quem eſpera o deſpacho das boas novas para as dar aos ſeus devotos.

Todos os moradores daquella Villa tem muyto grande devoçaõ a eſta Senhora; a ella recorrem em ſeus trabalhos, & dependencias, eſperando na ſua interceſſaõ boas novas, & felices ſucceſſos; & ainda que na ſua Igreja ſenaõ vejaõ ſignaes das maravilhas, que obra, he certo que faz muytas a todos, os que com verdadeyra fé, & confiança chegaõ à ſua prezença: fica eſte Santuario da Senhora das Boas Novas em a Comarca de Pinhel; naõ pudemos deſcobrir mais noticias, ſem embargo de as procurarmos.

TITULO XXXVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, da Villa de Paredes da Beyra.

A Villa de Paredes da Beyra he do Biſpado de Lamego, de donde diſta ſeis legoas, & pertence tambem à Comarca de Pinhel; fóra deſta Villa ſe vè fundada ſobre hum monte a caſa, & Santuario da Senhora da Aſſumpçaõ, & ficalhe para a parte do Norte; neſta caſa he venerada huma muyto devota Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo de ſua Aſſumpçaõ, q̃ ſe vè collocada na Capella mòr da ſua Igreja; he eſta Santiſſima Imagem de roca, & de veſtidos, a ſua eſtatura ſaõ tres palmos, & tem ao Menino Deos ſentado ſobre o braço eſquerdo de ſua Santiſſima Mãy.

Dizem aquelles moradores, que aquella Ermida fora fundada pelo povo, & que he muyto antiga, & aſſim nem os

mais

mais velhos acertaõ em dizer, ou dar alguma noticia com fundamento da ſua antiguidade; de ſeus milagres, & maravilhas naõ ha quem diga tambem algumas couſas, & aſſim naõ he muyto grande falta eſta em gente pobre, que ſó cuyda do como hade viver; & quando ſe vèm em trabalhos, recorrem à Mãy de Deos, que como he fonte de miſericordia, & de piedade, ſempre como Mãy os favorece, & ſoccorre, ainda que elles naõ alcancem os ſeus favores, & beneficios para lhos agradecer.

TITULO XXXVIII.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora das Aguias, Convento da Ordem de Saõ Bernardo.

HAvia antigamente em o Biſpado de Lamego, & diſtante deſta nobre Cidade ſeis para ſete legoas em a Provincia da Beyra hum Convento fundado pelos Illuſtriſſimos ſenhores Dom Thedon, & Dom Rauſendo, ambos irmãos, & netos por ambas as linhas, paterna, & materna delRey Dom Ramiro o II. de Leaõ, os quaes ſahiraõ de Entre Douro, & Minho, aonde eraõ Senhores poderoſos à conquiſta dos Mouros de Lamego; aonde depois de os deſtruirem, & lançarem fóra daquella Cidade, & pagos de hum agradavel deſerto; quizeraõ, ou Deos os moveo a fundarem alli o referido Convento; foy iſto pelos annos de 991. & levàraõ Religioſos Monges do Patriarca S. Bento, do Convento de N. Senhora da Oliveyra de Guimaraens, os quaes florecèraõ naquelle Convento, com grande exemplo, & muyto Religioſa perfeyçaõ, por eſpaço de mais de cento & vinte annos, ajudados da aſpereza daquelle ſitio, que fica entre duas ſerras de exceſſiva altura, reveſtidas de diverſos freſcos, & alegres arvoredos; pelo meyo dellas faz o rio Tavora a ſua corrente.

Foy dedicado eſte Convento, & ſanto ermo ao Princi-

pe dos Apostolos São Pedro, & debayxo da sua protecçaõ perseverou aquella casa muytos annos; depois sendo Abbade della Dom Mendo, Varaõ de grandes virtudes, ouvindo as grandes maravilhas, que obrava o nosso Fr. Joaõ Cerita, que de Eremita de meu grande Padre Santo Agostinho havia abraçado a Reforma Cisterciense, & os seus Eremitas, que com elle viviaõ no Mosteyro de Tarouca, debayxo da sua obediencia; elle, & os seus subditos se sogeytáraõ àquella nova Reforma em 14. de Junho do anno de 1145. vivendo debayxo da sua filiaçaõ, em que perseveràraõ atè o presente com grande exemplo, & virtude; & como estes Santos Monges Cistercienses seguindo a doutrina de seu Santo Patriarca, & Melifluo Bernardo, em todos os Mosteyros mudàraõ os Oragos, & titulos delles, dedicando-os à Rainha dos Anjos, Maria Senhora nossa; este das Aguias se começou a denominar Santa Maria das Aguias; & o motivo, que houve para lhe darem o nome àquella casa São Pedro das Aguias, & depois Santa Maria das Aguias, foy por causa de huma torre antiga, que alli havia, em que por sua altura achàraõ estas aves, ser azylo seguro para os seus ninhos, & hum forte propugnaculo, para defensa de seus filhos; era esta torre, que se tem ser edificada pelos Romanos, quando possuiraõ este Reyno, & era tambem azylo para se defenderem dos soldados Lusitanos, dos quaes foraõ por muytas vezes vencidos; esta torre destruiraõ depois os Mouros, quando se fizeraõ senhores das Hespanhas: de haver sido antigamente esta torre segura habitaçaõ das Aguias, ficou àquelle Convento este titulo honroso, & hoje he a casa da Senhora das Aguias.

Este sitio pois escolhéraõ aquelles illustres fidalgos para morada, & vivenda de Religiosos Monges, a qual sempre conservou o titulo em seus principios, debayxo da protecçaõ do Apostolo São Pedro, & depois de nossa Senhora; neste tempo mandàraõ fazer a Imagem da Rainha dos Anjos, que collocàraõ no seu Altar, & logo aquella soberana Senhora co-

meçou a obrar muytos, & grandes prodigios, & milagres, & por elles se fez muyto celebre aquella casa, aonde reedificando o mesmo Convento, perseveraõ os Religiosos pela bondade do sitio, & salutifero de seus ares, o que a Senhora fez ainda mais illustre, & mais sadio; & tanto era naquelle tempo conhecida a Mãy de Deos por Senhora daquella nobre casa, depois que nella foy collocada, que diz o Padre Gumpemberg; que nem elle sabia tivesse mais titulo, que o de nossa Senhora das Aguias, ou Santa Maria das Aguias; desta Senhora escreve o mesmo Padre Guilhelme Gumpemberg no seu Atlas Mariano Cent. 12. n. 1175. & o Padre Mestre Fr. Chrysostomo Manrique, em os seus Annaes Cistercienses tom. 2. ad an. 1175. cap. 8. pag. 505.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Monte, ou do Mosteyro.

CInco legoas de Lamego para o Sul se vè a antiga Villa de Saõ Joaõ da Pesqueyra, titulo do Condado da illustrissima casa de Tavora, hoje sublimada com o titulo de Marquezes, assentada em sitio alto a respeyto do rio Douro, que lhe fica abayxo distancia de meya legoa; gosa esta Villa de bons ares, & aprasiveis vistas que se estendem por aquelles dilatados Orizontes; terá quinhentos visinhos, com tres rendosas Abbadias, & huma Vigayraria; he taõ fresca no Veraõ, como desabrida no Inverno, por causa das muytas nevoas, a que he sogeyta; abunda de paõ, azeyte, & gado, & tambem de outras cousas de regallo.

Naõ fica muyto distante da Villa o Santuario de nossa Senhora, a quem huns daõ o titulo do Monte, & outros do Mosteyro; vesse situado em hum fermoso campo; nesta casa se venera huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, com grande frequencia de romagens de todos aquelles luga-

res circunvisinhos, com as muytas maravilhas, & milagres; que obra a favor de todos aquelles moradores, & delles estaõ dando testemunho os muytos signaes, & memorias, em quadros, mortalhas, & varias cousas de cera, que apregoaõ os grandes poderes da Mãy de Deos.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; tem em seus braços ao Menino Deos, & a sua altura saõ pouco mais de quatro palmos; festejaõ à Senhora em oyto de Setembro, dia de seu glorioso Nascimento, & neste dia he muyto grande o concurso da gente que concorre em romaria a visitar a Mãy de Deos, & a offerecerlhe tambem os seus votos; & no mesmo dia entraõ na casa da Senhora varios lugares debayxo de suas Cruzes a offerecer à Senhora as sua offertas, & a gratificar-lhe os seus favores; tambem se faz no mesmo dia, em louvor da Senhora huma grande feyra, aonde concorrem de varias partes da Beyra muytos Mercadores.

Quanto aos titulos, o do Monte podia bem ser, que esta Imagem, que he antiquissima apparecesse em algum monte, & por naõ ser capaz de se lhe edificar nelle casa, lha levantàraõ naquelle campo, & lhe deraõ o titulo do lugar, ou sitio em que se manifestou, & quanto ao titulo do Mosteyro, bem podia ser que nos seculos antigos houvesse alli algum Mosteyro, como houve em Arcas, & em Sismiro, do qual os Mouros tirariaõ as Religiosas, & demoliriaõ o Convento, & a Imagem da Senhora a tirariaõ os Anjos, & guardariaõ, para a manifestarem em aquelle tempo que Deos havia disposto; porque desta maneyra tem a Senhora apparecido em muytas partes para consolar aos seus filhos; tem esta Senhora hum Ermitaõ, que cuyda do aceyo do seu Altar, & limpeza daquella casa.

TITU-

TITULO XXXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ribeyra Velha, ou dos Casaes.

NO Couto de Saõ Pedro das Aguias que he da Congregaçaõ de Cister, & Ordem de Saõ Bernardo, & fica no Bispado de Lamego, de donde dista oyto legoas, pouco mais, ou menos se vè o Santuario de nossa Senhora da Ribeyra a Velha; era esta casa da Senhora Matriz de todos aquelles lugares circunvisinhos, & ainda hoje o he do lugar dos Casaes, que dista da casa da Senhora meya legoa; tem pia baptismal aonde se bautizavaõ as crianças do mesmo lugar dos Casaes, & vay o povo deste lugar assistir à bençaõ, & ceremonia do Cirio Pascoal, naõ obstante terem no dito lugar Igreja em que se administraõ os Sacramentos aos saõs, & enfermos; & o meterse no meyo o rio Torto, que he difficultoso de passar em o Inverno; todos os Sabbados da Quaresma vaõ a visitar a casa da Senhora os povos de Valença, Serzedinho, & Casaes todos em procissaõ, & saõ os Parocos destes lugares obrigados a dizer lá Missa, que ordinariamente he cantada.

Tem està casa da Senhora hum quadro grande no meyo do retabolo do Altar mòr, aonde se vè o Nascimento do Menino Jesus pintado de pincel, que he de grande valor, & perfeyçaõ da arte, com que està feyto; & estaõ as cores taõ vivas, & frescas, que parece ser obrado de poucos tempos para cà; tem mais esta Igreja dous Altares collateraes fóra da Capella mòr; tem hum Sacrario grande, & em cima delle se vè a Imagem da Senhora da Ribeyra, que he o titulo, & orago daquella casa, de escultura de madeyra de dous palmos & meyo em alto; alguns dizem q̃ a Imagem milagrosa he a Senhora do Presepio que està no quadro; festejase esta Senhora em 25 de Março, & neste dia se faz a sua solemnidade, & se lhe faz hũa grande

grande feyra, aonde concorre muytos a comprar, & vender; esta feyra he muyto antiga, & dizem os velhos por tradiçaõ, que de muyto longe se vinha a ella.

Tambem dizem os mesmos velhos por tradiçaõ, que esta Igreja já existia em tempo dos Godos, & que depois delles entrando os Mouros se conservou intacta; obra esta Senhora muytas maravilhas, como o manifesta a grande devoçaõ daquelles povos, que em suas necessidades recorrem a ella, que como misericordiosa Mãy os favorece; no dia da sua festa dizem tambem os velhos, que vinhaõ de muyto longe homens, a fazer lutas, & que se despiaõ da cintura para cima, & que se untavaõ com azeyte para melhor lutarem; fica este Santuario junto aos montes asperos chamados de Luena de Saõ Pedro das Aguias; he esta Igreja grande, & tem duas portas, a principal para o Occidente, outra para o meyo dia.

TITULO XL.

E aditamento à Senhora do Monte, termo da Cidade de Leyria.

ATè aqui descrevemos das Imagens que nos ficàraõ de fóra nos Bispados da Guarda, & de Lamego; agora dizemos alguma cousa sobre a casa de nossa Senhora do Monte, na Freguesia das Cortes, termo da Cidade de Leyria: fallando da origem, & principios desta Senhora, disse q̃ Diogo Gil era hum homem, que navegava, & que naõ constava se era Capitaõ de algum navio, ou Piloto delle, & que vindo o navio naquelle destrito que corresponde às costas da Vieyra, & Saõ Pedro de Muel tudo termo de Leyria, & vendo que fazia o navio miseravel naufragio, em que elle se perdia com todos os seus companheyros, fizera voto a nossa Senhora, de quem era muyto devoto, que se ella fosse servida de o livrar daquelle grande perigo, lhe promettia de lhe fazer huma casa no mais alto monte que dalli descobria.

O que

O que achey depois mais verdadeyro, & mais ajustado com a verdade; por noticia de hum Cavalheyro, & que mostrava ter nesta materia mais verdadeyras noticias, soube que era a primeyra noticia senaõ em tudo, em muyta parte errada; porque Diogo Gil Preto natural de Lisboa, homem nobre, que huns querem fosse Thesoureyro mòr do Reyno, outros Thesoureyro da casa de Ceuta; este quando foy a dar as suas contas, que porque se lhe perdessem alguns papeis, ou tambem que lhe succedesse este trabalho por omissaõ, naõ as deu taõ claras como era razaõ; nestes termos se retirou a Leyria, de donde era oriunda sua mulher; era Diogo Gil Preto devotissimo de nossa Senhora, & a ella recorreo, & se encomendou com muyta confiança em que a Senhora lhe havia de valler, & lhe havia de dar bom successo, & lhe havia de encaminhar aquelle negocio para que se ajustassem as suas contas; & que elle lhe prometia edificar huma Ermida no monte mais alto do termo daquella Cidade; obrigada a Senhora da sua devota promessa, lhe concedeo tudo o que pedia; porque as contas se ajustàraõ a muyta satisfaçaõ sua; & obrigado deste grande favor, que da Senhora recebeo, lhe edificou aquella casa, & morada para o seu Ermitaõ: ao presente he Padroeyro deste Santuario Pedro da Silva, hum Fidalgo morador em Alcobaça, filho de Silverio da Silva, pessoas bem conhecidas.

TITULO XLI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Sacaparte.

NO terceyro tomo destes nossos Santuarios, Liv. 2. tom. 12. escrevemos da Senhora de Sacaparte, & do seu Santuario, situado junto à Villa, & praça de Alfayates, no Bispado de Lamego; dos principios desta Santissima Imagem dissemos o que pudemos alcançar pelas tradiçoens antigas; naõ faz duvida, que alli haveria alguns encontros de guerra, entre

entre Dom Alvaro Nunes de Lara; & a gente delRey Dom Sancho o Bravo de Castella, com que elle estava desavindo; & assim desta lida, ou batalha naõ ha quem della diga cousa alguma com certeza.

O que o Reverendo Padre Valerio Monteyro nos diz em huma Relaçaõ, que nos fez, em que refere algumas cousas mais do que tinhamos escrito, accrescenta em como ElRey Dom Diniz fora o que fundàra aquella casa, & a dedicàra à Virgem Senhora de Sacaparte; o que se verificava nas Reaes Armas, que se vem em o Retabolo, que elle quer o mandasse fazer o mesmo Rey, & o faria obrigado de algum grande favor, que receberia da Senhora, que fosse já venerada de muytos annos naquelle sitio em alguma Ermida; & elle por devoçaõ da Senhora a reedificaria, & a faria na fórma, & grandeza que hoje se vè; porque he Templo grande, & o Santuario de mayor frequencia de toda a Beyra alta, & bayxa, & tambem de Castella; porque de muytas Cidades, & Villas he buscada com fervorosa devoçaõ.

Refere o mesmo Padre Valerio Monteyro, como quem assistio muytos annos àquella Senhora, prégando muytas vezes na sua casa, ser esta Imagem da Mãy de Deos visitada de todas as Villas da Beyra alta, & bayxa, & descreve a sua Igreja, dizendo estar situada em hum grande rocio, ou campo, entre a praça de Alfayates, & a Raya de Castella huma legoa; & que a casa da Senhora fica no meyo, & assim dista de huma, & outra parte meya legoa; diz mais, que o sitio he hum valle muyto alegre, & ainda que ermo agradavel; tem por alli muytos montados, & grandes matas, & hum grande Pinhal, aonde saõ muytos os veados, & as corças, & muyta quantidade de javalizes; & tambem haveria por alli muytos ussos, & podia bem ser, que ElRey Dom Diniz fizesse naquellas matas algumas cassadas, exercicio de que muyto gostava, & escapasse por favor de nossa Senhora de Sacaparte de outro semelhante perigo, como lhe succedeo em Beja, aonde escapou de o matar

hum

hum uſſo, por favor de Saõ Luiz Biſpo de Toloſa; aqui lhe poderia ſucceder outro ſemelhante, aonde invocando a Senhora, ella o livraria delle, & em acçaõ de graças lhe reedificaria a ſua antiga Ermida, & ſe conſtituiria ſeu perpetuo Padroeyro, & mandaria fazer entaõ o retabolo, & em memoria lhe mandaria pòr nelle as ſuas armas; o referido Padre Valerio Monteyro diz, que ElRey Dom Diniz fora o Fundador, & que os Reys de Portugal ſeus Succeſſores ſaõ os Padroeyros daquella caſa da Senhora, o que confirma com huma ſentença de deſaggravo, & traz algumas clauſulas em que ſe vè a verdade da meſma ſentença, que eſtá no Cartorio da Camara daquella Villa de Alfayates, dada no Juizo da Coroa a favor dos Officiaes da meſma Camara, contra o Ordinario de Lamego, da qual refere eſtas palavras:

Dom Felippe por graça de Deos, &c. A vòs Biſpo da Cidade, & Biſpado de Lamego, &c. ibi. De noſſa Senhora de Sacaparte, que foy inſtituida por ElRey Dom Diniz, que eſtá no Ceo, cuja immediata protecçaõ era ſua, & dos Reys paſſados, & minha; ſempre ſervida, & adminiſtrada por peſſoas leygas: & mais abayxo: & como ſe moſtra eſtar em poſſe immemorial de alevantar hum Altar portatil na Igreja de noſſa Senhora de Sacaparte, onde pŏem huma Imagem do Menino Jeſus, & as offertas, que no dito Altar ſe offerecem, ſerem para a fabrica da dita Igreja, para o que tem mordomos elleytos em Camara, &c. Porto 14. de Junho de 1603. O Doutor Gonçalo de Faria, & Andrada.

Daqui ſe vè certamente que eſta Igreja a fundou ElRey Dom Diniz, ou a reedificou, ſe he que já alli exiſtia, & quanto ao titulo de Sacaparte, poderia por aquelle milagre, ou por outro darſe-lhe à Senhora o titulo de Sacaparte.

E tornando ao ſitio da caſa da Senhora, ſe diz ter huma pequena parede, no qual ha humas amoreyras muyto antigas, cujas ſombras ſervem aos devotos, que vaõ fazer as ſuas romarias, & para os Mercadores, que vaõ às feyras; dentro deſte

ter-

terreyro ha duas grandes casas de hospedaria de huma, & outra parte da casa da Senhora; mas separadas da Igreja, em fórma, que fica lugar para as procissoens que fazem as Villas, & lugares dos que vaõ a fazer as suas romarias; em huma destas assiste o Ermitaõ, & na outra se conservaõ colxoens, & algumas roupas, para as pessoas graves, & de mayor supposiçaõ; & como as casas saõ grandes, saõ muyto capazes de se alojar nellas muyta gente; nos bayxos tem estrevarias para se acomodarem as bestas.

Tem aquella Igreja da Senhora tres Capellas; a mayor, que he grande, & espaçosa, & duas collateraes; huma destas he dedicada a Saõ Joachim, & a outra à Senhora Santa Anna; ambas tem retabolos de muyto boa talha moderna, & bem dourados; a Capella mòr tinha hum retabolo muyto perfeyto, & de valente architectura, ainda que antigo, & no alto delle as Armas Reaes de Portugal; mas os Mordomos da Senhora com o desejo de lhe fazerem outro retabolo de obra moderna com sua tribuna, quizeraõ primeyro levantar mais a Capella, & fazerlhe huma perfeytissima simalha que já está feyta, & o tecto ricamente forrado, que se acabou já ha annos, & custou trezentos mil reis, & esta obra se começou no anno de 1710. Tambem creyo, que o retabolo estarà assentado; obra no meu parecer escusada; pois lançariaõ fóra os preciosos quadros de pintura, q̃ naõ podem ser melhores os q̃ vem de Roma.

Tem esta Igreja da Senhora tres portas, a principal, & duas collateraes; huma dellas fica ao Norte, & a outra para o Sul; a principal fica para o Occidente, & tem huma alpendrada, como a de nossa Senhora de Nazareth do sitio da Pederneyra; que começando da Capella mòr corre atè à porta principal, & della vay continuando atè à referida Capella mayor; tem tambem a Senhora hum poço dentro na mesma Igreja de excellente, & miraculosa agua (como já dissemos,) & de tanta copia de agua, q̃ por mais que se tire delle, se lhe naõ vè diminuiçaõ, & sendo nas occasioens das festividades, & feyras

infini-

infinita a gente; naõ faltou nunca agua para todos, & como esta agua he milagrosa, podemos entender que a Senhora se manifestaria sobre aquelle poço; ou que nelle obrou a Senhora alguma maravilha.

A Imagem da Senhora de Sacaparte he de escultura de madeyra incorruptivel, sua estatura saõ cinco palmos; o rosto he redondo; mas de muyta fermosura, & ricamente encarnado, que parece está viva, & fallando com os seus devotos que a buscaõ; naõ tem Menino; a devoçaõ dos seus devotos a tem sempre vestida de preciosas tellas, & sedas; naõ só he a devoçaõ de toda a Beyra; mas de muyta parte de Hespanha, como da Serra de Gata, Bispado de Coria, campo de Arganhaõ, Bispado de Cidade Rodrigo.

Já dissemos no terceyro tomo em como concorriaõ a esta romaria a Villa do Sabugal, Villar mayor, Castello Mendo, Castello Bom, & Castello Branco, & de todos os lugares dos seus termos; as procissoens que se lhe fazem por estes seus devotos, vem acompanhadas dos seus Parocos, & com as suas Cruzes; tem a Senhora algumas fazendas, que se lhe deyxàraõ; para que dos seus rendimentos se acuda às despezas do seu culto, & fabrica, aonde se ajuntaõ tambem o procedido das offertas, & esmollas, que saõ muytas; & a naõ haver quem as divertisse, se podia cobrir de ouro aquelle notavel Santuario da Senhora de Sacaparte.

Refere o Padre Valerio Monteyro com muyta extençaõ a entrada que faz todos os annos a Villa de Castello Mendo, & seu Conselho com a sua Camara incorporada, aonde vay muyta gente de cavallo, & de pè, & toda muyto lusida armados de espingardas, & entraõ na segunda feyra primeyra oytava da Pascoa da Resurreyçaõ com grande ordem, que parece hum exercito formado; fazem a sua entrada ao redor da Igreja, & fazem suas festas, & carreyras; neste dia concorre assim da Praça de Alfayates, como de todas as povoaçoens visinhas muyta gente a ver esta notavel entrada,

da,

da, & nella vaõ dezoyto homens nús da cintura para cima, & cada hum delles leva hum grande cirio,& ſaõ dezoyto lugares do meſmo Conſelho de Caſtello Mendo os mais populoſos; neſte dia manda o Governador da Praça de Alfayates hum Cabo com huma eſquadra de ſoldados, para que aſſiſtaõ, & impidaõ qualquer perturbaçaõ, ou pendencia que poſſa haver; muytas outras couſas maravilhoſas puderamos referir,como tambem a cauſa de irem aquelles dezoyto homens meyos nùs com os cirios nas mãos, que offerecem à Senhora,os quaes ſaõ taõ grandes, que todos pezaràõ mais de cento & quarenta arrateis; vay tambem o Paroco de Caſtello Mendo, Vigario de Saõ Vicente que he o que preſide naquella feſtividade; & os Officiaes da Camara ſaõ hoje os que levaõ a Capa de Aſperges ao Vigario de Saõ Vicente por obſequio que lhe fazem. O mais que puderamos aqui dizer, omitimos pelo haver já dito no terceyro tomo, aonde os curioſos o poderaõ ver. Quanto às maravilhas, milagres, & prodigios, que a Senhora tem obrado, & continuamente obra, ſaõ muytos, & notaveis os que ſe referem; mas como no los deraõ eſcritos, os naõ referimos; da Senhora de Sacaparte eſcrevem alguns Hiſtoriadores Portuguezes, como he Brandaõ na quinta parte, & o Padre Vaſconcellos na ſua diſcripçaõ, aonde diz, que he muyto antigo eſte Santuario;porque quando os Mouros foraõ lançados daquellas terras, era já ennobrecida aquella caſa da Senhora, com milagres, & maravilhas, & a Senhora venerada de todos os fieis daquellas partes.

TITULO XLII.

Da milagroſa Imagem de N.Senhora do Pilar, que ſe venera no termo da notavel Villa de Thomar.

NEſte titulo, que pertence em primeyro lugar ao ſexto livro do terceyro tomo dos Santuarios, ſe offerece o haver-

havermos de tratar da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar, venerada no termo da Villa de Thomar, por aditamento; porquanto, quando entaõ escrevemos das Imagens milagrosas daquella Prelasia, & seus destritos, naõ tivemos entaõ inteyra noticia desta Santissima Imagem, para entaõ escrevermos della, naquelle livro, & darmos a verdadeyra noticia da sua historia; & assim o fazemos agora neste setimo Tomo, descrevendo as noticias que depois pudemos alcançar por diligencia de hum nosso grande amigo, muyto inteligente em as antiguidades, & principalmente nas da Villa de Thomar; & assim me acho obrigado neste lugar a dar satisfaçaõ ao que naquelle sexto Livro escrevi dos principios do nome de Thomar, por haver seguido o que hum Author mal informado descreveo sobre a origem daquelle nome, o que agora digo nesta maneyra.

Descrevendo em o meu Terceyro Tomo dos Santuarios milagrosos de nossa Senhora os principios, & origem da notavel Villa de Thomar, & a ethymologia de seu nome, assentey com a opiniaõ de Diogo Mendes da Silva em as suas Poblaçoens de Hespanha, em que a esta Villa lhe impuzera o nome o Mestre da Ordem do Templo, da grande devoçaõ que elle tinha ao Santo Martyr, & grande Arcebispo de Cantuaria Santo Thomàs; porque tambem era hum dos Auxiliadores dos Christãos contra os Mouros, & mais Santo Etmundo, & q̃ o Mestre Dom Galdim movido desta sua grande devoçaõ para com o Santo, impuzera o seu nome ao seu Castello, dando-lhe o nome de Thomàs, o qual com o discurso dos annos, corrompendo-se, ficàra em Thomar. Se esta ethymologia fora verdadeyra, melhor era que aquella nobre Villa tomasse o nome de hum taõ grande Santo, do que o de hum rio, a quem os Mouros bautizaraõ (sem serem Christãos, nem ministros do Bautismo) dando-lhe o nome com que elles na sua Arabica lingoa o nomeavaõ.

Nesta ethymologia segui a opiniaõ Diogo Mendes da

Silva; porque nem Fr. Bernardo de Brito fallando do rio Nabam, & da Cidade de Nabancia em a sua segunda parte falla de Thomar cousa alguma; nem Fr. Antonio Brandaõ, fallando expressamente de Thomar, diz de seus principios, nem huma só palavra; & tambem Jorge Cardoso fallando de outras muytas terras de menos porte, de Thomar naõ fallou nada; só Antonio Carvalho da Costa, na terceyra parte da sua Corografia, valendo-se de dous Cavalleyros muyto curiosos, & sabios em materia de antiguidades, naturaes daquellas partes, pode dizer alguma cousa do que elles descubriraõ dos seus principios, & assim tenho por cousa certa, & indubitavel, que o nome de Thomar he nome Arabigo; o qual impuzeraõ os Mouros ao rio Nabam, & naõ Dom Galdim Paes; & assim neste erro em que cahi, por naõ achar mais Patrono da minha opiniaõ, que a Diogo Mendes da Silva, o devo retratar; pois como logo direy he tomado naõ do Santo Arcebispo de Cantuaria, mas do rio Nabam, que por suas claras, & doces aguas lhe impuzeraõ este nome, que significa rio de aguas doces, & claras.

Mon. Lus. P. 3. l. 9. c. 27.

He pois de saber, que o Conde Dom Henrique morreo no anno de 1112. & no tempo, que elle governava a Lusitania, veyo a ella o Acipreste Juliano em companhia do Legado, Dom Bernardo Arcebispo de Toledo, occupando o officio de seu Secretario (que he de crer foy isto alguns annos antes de sua morte.) Neste tempo diz Juliano (como o refere Jorge Cardoso fallando de Santa Cyta) em o seu Agiologio Lusitano, o qual refere o texto de Juliano, com estas palavras: *Cum D. Bernardum Toletanum Archiopiscopum per Lusitaniam, & Galetiam comitatus sim, veni Thomarum, ubi prope Templum erat Sanctæ Cytæ Virginis, & Martyris, &c.* Deste lugar de Juliano se vè em como já o nome de Thomar era novo.

Card. tom. 2. p. 450. Jul. Adver. n. 317.

Morreo o Conde Dom Henrique, & entrou no governo do seu Estado a Rainha Dona Theresa sua mulher, na menor idade de seu filho o Principe Dom Affonso. Depois, pelos

annos

annos de 1126. se diz na Monarquia Lusitania, como o traz Fr. Antonio Brandaõ, que haviaõ entrado em Portugal os Cavalleyros do Templo (cuja Ordem ha tido principio em Jerusalem no anno de 1118.) & que neste tempo era a primeyra vez, que elle os encontrava nas historias de Portugal, & ainda neste tempo senaõ falla, em que Dom Galdim Paes estivesse em Thomar, nem se lhe encomendasse o defender dos Mouros aquellas terras; & só se diz, que naquelle anno se lhe encomendàra a Villa de Ferreyra, & que elle a tomàra em guarda.

Mon. p. 3. l. 9. c. 11.

O mesmo Fr. Antonio Brandaõ, diz na mesma Monarquia, em o Livro nono, que pelos annos de 1137. ou pouco antes se fundàra o Castello de Thomar; porèm o Padre Antonio Carvalho diz em a sua Corografia (com a noticia daquelles dous curiosos de antiguidades) que em o primeyro de Março, do anno de 1160. dera principio Dom Galdim Paes ao Castello de Thomar, como se vè de huma inscripçaõ, que está aberta em huma pedra, que està posta na parede, que divide o lugar, aonde se costumaõ tanger os sinos, das escadas, que sobem para o adro da Igreja daquelle Real Convento, a qual diz assim: *E. MCLXVIII. Regnante Alphonso Illustrissimo Rege Portugalis, Magister Galdenus Portugalentium Militum Templi, cum fratribus suis, cæpit edificare hoc Castellum nomine Thomar, primo die Martij, quod præfatus Rex obtulit Deo, & Militibus Templi.* Donde se colhe que na era de Cesar de 1198. que he o anno de Christo de 1160. em o primeyro de Março se deu principio ao Castello, & povoaçaõ de Thomar: já neste tempo parece que havia deyxado o Mestre o Castello de Ceres, aonde primeyro havia assistido, & os mais que Brandaõ aponta.

Mon. l. 9. c. 27.

Tambem se refere, que depois haviaõ tomado os Mouros o Castello, final de que ainda estava pouco defensavel; mas que restaurando-se logo, o fortificára o Mestre de sorte, que naõ podiaõ os que o presidiavaõ temer aos Mouros; por

muytos que fossem os que o combatessem; na quarta parte da Monarquia diz o Padre Fr. Antonio Brandaõ, que viera o Miramolim com hum grande exercito, que constava de quatrocentos mil cavallos (diz na explicaçaõ das palavras da inscripçaõ, havendo de dizer quarenta mil de cavallo) & quinhentos mil infantes, em o anno de 1190. & que naõ pudera tomar o Castello, pelo muyto bem que já estava fortificado, & assim se foy, & retirou com grande perda.

Mon. Lus. p. 4. l. 12. c. 13.

Do referido se colhe que vindo o Acipreste Juliano a Portugal, em tempo do Dom Henrique, sendo Saõ Giraldo Arcebispo de Braga no anno 1093. em que foy sagrado, o qual morreo no de 1109. mal podia entaõ fallar do Castello, & nova Povoaçaõ de Thomar, pois já neste tempo Thomar era velho, & assim elle naõ foy o que o bautisou, nem o Mestre Dom Galdim; porque quando Juliano veyo à Lusitania, foy no anno de 1093. & o Mestre começou o Castello no de 1160. donde se contaõ 67. annos para traz da vinda do Acipreste, o qual já nomèa a Thomar, que poderia ser alguma pequena povoaçaõ, que se faria junto ao rio Thomar, ou Nabam; a qual se tresladaria depois para o sitio em que o Mestre fundou a nova hoje celebre Villa, & o Real Convento, que he hoje da Ordem de Christo; com que me parece fica desfeyta a equivocaçaõ de que elle o impuzesse tambem ao seu novo Castello; porque os Mouros, ainda que naõ saõ Ministros do Bautismo, elles foraõ os que bautisáraõ ao rio Nabam, impondolhe o nome de Thomar, & tambem o poderiaõ fazer a alguma povoaçaõ pequena, que tivessem nas Ribeyras do mesmo rio, a qual bem podia ser fosse dos Christãos no tempo, que alli chegou o Acipreste Juliano.

E no que toca a Santo Thomàs Arcebispo de Cantuaria; da sua mesma Lenda consta, que elle foy martyrisado no quarto dia das Kalendas de Janeyro do anno de 1171. ainda que Bursieres em os seus Flosculos das historias o traga no anno de 1170. & morrendo Saõ Thomàs onze annos depois da fun-

Ex Eccles.

daçaõ

daçaõ do Castello de Thomar, mal lhe podia impor o nome de hum Santo, que ainda vivia; & assim ainda o naõ era; & tambem depois da sua morte a sua canonisaçaõ se retardaria muytos annos; & naõ basta, que Dom Galdim fosse muyto amante, & devoto do Arcebispo de Cantuaria, pela fama de suas grandes virtudes; porque só à Igreja pertence o avaliallas por verdadeyras, como ao depois o manifestou com a sua canonisaçaõ, & declaraçaõ de sua santidade.

Com que confesso que me deyxey levar da authoridade, que havia lido em Rodrigo Mendes da Silva, sem examinar mais esta materia, (& tenho para mim, vi o mesmo em outros Authores, de que já naõ tenho memoria) que pedia mayor attençaõ; o certo he que muytos Authores se enganaõ, porque se acomodaõ com a opiniaõ de algum, que he merecedor de credito, & sem mais exame assentaõ, que elle naõ daria o seu voto, sem primeyro o haver examinado muyto bem; & desta sorte se affirma muytas vezes por verdade, o que he tal vès muyto alheyo della; como já o notamos no nosso terceyro tomo destes Santuarios em o Livro 2. titulo 2. fallando da Imagem de nossa Senhora de Carquere, aonde mostrey hum grande erro, em que muytos Authores haviaõ cahido, por seguirem a opiniaõ de hum, que lá naõ foy, nem examinou, como devia o mesmo que affirmava.

E assim digo agora em conclusaõ desta materia, que esta voz Thomar he Arabiga, & que significa aguas doces, & claras, & de o ser ha muytos exemplos, que o confirmaõ, como he a fonte de Thamarga em Santarem, de quem escreve Fr. Bernardo de Brito, & de quem tambem faz mençaõ Fr. Antonio Brandaõ, ainda que elle lhe chama Tamarma (da qual já fallamos no nosso segundo tomo Livro 2. titul. 3. que significava fonte de aguas amargosas:) deyxo de referir outros muytos exemplos q̃ pudera trazer em confirmaçaõ do referido, como saõ o rio Gadiana, Gadalquibir, & Gadalupe; porque a diçaõ Ga conforme a pronunciaçaõ dos Africanos significa rio.

Mon. p. 3 l. 10. c. 23.

Tratando pois da Imagem de noſſa Senhora do Pilar, como principal aſſumpto do noſſo diſcurſo, digo neſta maneyra: No termo da Villa de Thomar, em diſtancia de quaſi hum quarto de legoa ſe vè o Santuario de noſſa Senhora do Pilar, ſituado em huma quinta junto à eſtrada Real, que vay da meſma Villa para Lisboa quaſi hum tiro de moſquete, diſtante do rio Nabam; & para que ficaſſe mais celebre eſte rio, ſe vè hoje illuſtrado com eſta celeſtial columna; porque o he Maria, para todos os que neſte mundo caminhaõ; columna de luzes nas trevas da noſſa ignorancia, para que naõ erremos os paſſos nos caminhos do Ceo; & columna de nuvem para nos amparar dos ardores malignos, com que o mundo pertende inficionar, com os ſeus enganos, aos que por elle paſſaõ deſacautellados; & a ſua ſituaçaõ he em huma columna, aonde ſe vè incorporado com hum lanço das caſas de campo do Fundador, de donde ſe domina com alegre viſta hum eſpaçoſo horizonte, que por entre ſilveſtres boſques, & amenos arvoredos ſe termina em o mais alto do Caſtello, & Villa de Thomar, & ſeu Real Convento, que lhe fica ao Norte.

Foy o ſeu Fundador Joſeph Alverez da Silva, Cavalleyro do Habito de Chriſto, & peſſoa das mais principaes daquella nobre Villa: o edificio deſte Santuario naõ he grande na extençaõ material; màs naõ deyxa de ſer grande, & magnifico pela perfeyçaõ com que foy edificado, & adornado com excellentes pinturas; a ſua longetude ſaõ quaſi vinte palmos & a latitude dezoyto; he taõ moderno, que teve ſeus principios em doze de Junho do anno de mil & ſetecentos & onze; veſſe o tecto de madeyra muyto bem forrado de apaynelados, & pintado primoroſamente; & a grande devoçaõ do Fundador naõ ſó encaprixou em acabar toda eſta obra com muyto aceyo; mas lhe mandou fazer precioſos ornamentos, & todo o mais ornato do culto Divino, com grandeza, & perfeyçaõ; neſte Santuario ſe vè collocada a ſagrada Imagem da Mãy de Deos ſobre huma columna, ou pedeſtal; he eſta ſoberana Ima-

gem

gem obrada de perfeytissima esculptura de madeyra, & do mesmo parece ser o Pilar, em que se vè collocada; a sua estatura saõ tres para quatro palmos, & a columna com igual proporçaõ he muyto linda, & está preciosamente estofada.

Com esta Santissima Imagem tem os moradores de Thomar muyto grande devoçaõ, & como a sahida he naõ só agradavel; mas suave, pelo que tem de lhana, & a estrada guarnecida de floridos muros de murta, que ainda a fazem mais deliciosa, he muyto frequentado o seu templo; esta Senhora tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & a tunica do estofado he branca, & o manto azul; depois que foy collocada naquelle illustre Santuario, naõ só dos moradores daquella Villa; mas dos circunvisinhos, se começou a ascender desorte a devoçaõ, que he hoje muyto frequentada aquella casa, & a Senhora com a sua piedade, & clemencia faz que elle seja huma fonte manancial de graças, & favores; porque está regando continuamente a sua devoçaõ, para que mais cresça; & destas suas maravilhas, & favores saõ verdadeyras testemunhas as memorias de cera, & as mortalhas, que se vém pender das paredes daquella casa, & para que se veja com mayor elegancia descrito este Santuario da Senhora do Pilar, quero lançar aqui hum excellente Romance que de Thomar nos enviou o Doutor Gaspar Leytaõ da Fonseca nosso grande amigo, aonde se verà tudo com muyto melhor estyllo.

ROMANCE.

Deva un reflexo a tu pluma
Del Pilar el Sol Divino,
Del Naban a las orilhas,
Tardemente amanecido.
A buscarte en sus memorias
Caminou, si tarde vino,
No se quexe la fineza
De que la roba el olvido.

No se quexe que buscaste,
De su Imagen dos prodigios;
Y que quando esta te busca
Menos luz te ha merecido.
Ambicion sagrada pienso,
Que la de mora ser quiso,
pues te halla con mas aliento,
Su amor despues del camino.
Quando en la celda reposas:
Pide a tu estampa registo,
Previendo que en la fatiga,
Affecto le hera mas tibio.
Compensa el successo entiendo
De tus passos peregrinos,
Quando caminan sus huellas,
Por do quedan tus vestigios.
Quando abuscarla llegavas,
A buscarte se ha venido,
Y si a caso llegò tarde,
Fue, porque obligarte quiso.
Pues luciendo la fineza
En tu ventaja, imagino,
Que los meritos te illustra,
Con las perezas que se hiso.
Para nadie nunca tarde
Maria llega: dò afirmo,
Que para ti siempre llega
Presto, pues vive contigo.
Como en celestes saudades
Respiran por este sitio,
Quantas Imagenes viven,
De tu devocion testigos.

Despertarte la memoria
Intentaron sus cariños,
En nuevo enpleo a la pluma
Los rasgos retrocedidos.
Tan hermosa es esta Imagen,
Que solo para el aliño,
Con que el cinzel la remite,
Corto espacio fuera un siglo.
Donde la piedad regula
Todo el tiempo detenido,
Si largo para el deseo,
Breve para el artificio.
Tan breve por lo admirable,
Que por tan raros principios,
De la Imagen esperamos,
Ya milagroso el distino
El Artifice las manos
Puso, pero los designios
Mucho mejor, que ideados
Se sospechan influidos
Las manos puso, y ponerlas
De la Providencia arbitrio
Fue; porque en humanos tactos,
Tome aspectos lo Divino.
Instrumento el cinzel brilla,
En cuyo golpe proluxo
Primor se descubre al Arte,
Lo que a la offensa peligro.
Viviente se pule el leño,
Que perfilando se avisos
No habla; porque se suspende,
De enbelezado en sy mismo.

Tan açucena la frente
Se parece que averiguo,
Ya quanto fue tronco,
Y Jeze quanto es indicio.
De un codo el termino excede,
En cuya porcion diviso
Tanto bien delimado,
Mas nunca ya mas medido.
En corta cifra se avulta,
Quien ocupa todo Empirio,
Que hasta se a poca lo sacro,
Quando en lo humano es ceñido.
A terrenas percesiones
Se acorta assim lo infinito,
Que sin peligros de humilde
No le tratan los sentidos.
Son sus trenças; mas que intento
Si a descrivirle me animo,
Empiece yo por las plantas
Mas devoto, que atrevido.
Torneado jaspe descubro,
En breve Pilar, que altivo,
Se ostenta quando pisado
De tan soberano Armiño.
O quantas distancias sube,
Quando es de un Sol epiciclo,
Y quantas abrevia el Cielo;
Porque nos quede vicino
Aciertos de la lisonja.
En tanta estrechez percibo,
Mostrando que se limita
A vista de lo que admiro.

De las soberanas ropas,
Se corona el Pilar lizo;
Porque a las vasas se huyen
Los pies en si sostinidos.
Con las ropas toca solo
El cimiento; porque al gyro,
Con que la piedad discurre,
No admiten sus pies alivio.
Plateada tunica viste,
Donde a crespos remolinos
El oro en ascuas de cifra,
Lo que la plata en peliscos.
A flores discurre el oro,
Porque tanta gloria quiso
Solo sufrir en lo fragil,
Quanto desprecia en lo rico.
Sobre la siniestra mano
Le assoma riendo un Niño,
Que en parecer nuestro Padre,
Demuestra mas, que es su hijo.
Purpurea mantilla viste,
Que en aureo pes punto riso,
Por tan clavel persuade,
Que de una Rosa es nacido.
Azul manto la compone,
Mas que encubre, en cuyo echiso
Rota en astros la Zafira
Muestra, que es del Cielo un hilo.
En escarchados desmanes,
El boril tocò sus visos;
Mas en abiertas estrellas
Las confundio sacro el brio.

Su rostro tal hermosura
Descubre, que el leño fino
Parece que se transciende,
De iluminado a florido.
Y que en la seca materia
Con participado atino
Germana lo floreciente,
Lo que une lo colorido
En las Nabantinas selvas.
Se transplanta con aviso,
Porque en ser la Imagen flor,
Ara mas propria es el rio.
Donde los llantos devotos,
Atestiguem sus auxilios,
Pendiendo en cera al assombro
E lados de suspendidos.
Esta es la reciente balaya
Que en deuda de quanto asylo
Deve Thomar a tu pluma
Quieren guardar sus destrictos.
La relacion deminuta,
Que en tan zelosos avisos
Humilde expone mi affecto,
Sacro acredite tu estylo.
De tanta sagrada albricia
Este es el fervor, que altivo
Tanto merece ser tuyo,
Quanto desdeña ser mio.
Sude en el tu pluma glorias,
En cuyo renglon divino,
Borra el pincel a los ojos,
Quanto avulta a los oidos.

Porque

Porque en vivezes discretas
Con soberano delirio,
Confundiendo los objectos
Se enbarazan los sentidos.
Pues dando buelta a la idea
La vista, si leo, miro
Retoricas perspectivas
En discursos esculpidos.

SANTUA:

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagrosas de N. Senhora, & milagrosamente apparecidas, & supplemento daquellas, que nos ficàraõ por referir em o quarto Tomo, por falta de noticia.

Em graça dos Prégadores, & dos devotos da mesma Senhora.

LIVRO QUARTO.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Chaves.

O Arcebispado de Braga, por ser o mais antigo das Hespanhas, & o Primaz dellas (como deyxamos assentado no primeyro Livro do nosso quarto Tomo dos Santuarios) sempre teve huma cordeal devoçaõ para com a Mãy de Deos, & assim saõ infinitas as Imagens

gens milagrosas, que em todo elle se veneraõ desta benigna Mãy nossa; & como elle he taõ extenso que comprehende Provincias inteyras, & povoaçoens innumeraveis, naõ nos foy possivel fazer memoria de todas, & assim a fazemos agora daquellas, de que pudemos alcançar noticia, principalmente da Provincia de Tràs os Montes, por ser a mais distante, aonde senaõ podia alcançar taõ facilmente a noticia, que desejavamos, & assim aqui lançaremos, as que por grande diligencia pudemos descobrir; & dellas será a primeyra a milagrosa Senhora de Chaves.

A nobre Villa de Chaves banhada do rio Tamega com huma grande, & fermosa ponte, obra dos Romanos fica em a Comarca de Moncorvo duas legoas distante do Reyno de Galiza; tem esta Villa hũa Paroquia Collegiada, & he povoada de quinhentos visinhos; junto a ella se vè huma alagoa das mesmas qualidades, que tem a da Serra da Estrella; a origem desta Villa se attribue aos Romanos, & querem que Flavio Vespasiano a fundasse, ou mandasse fundar 78. annos depois do Nascimento de Christo, quando fabricou a ponte, que acabou o Emperador Trajano, & assim se denominou Aquas Flavias; de donde querem alguns dirivar o nome de Chaves; Floreceo entaõ em huma opulenta Cidade, pelos annos de 463. havendo renhidas guerras entre Remismundo, & Fumario, sobre qual havia de ser Rey dos Suevos; entrou este nella com poderosa maõ, & a arrazou sem nenhum respeyto; depois alevantàraõ, & povoàraõ os Mouros, & a conquistou delles ElRey Dom Affonso o Catholico, no anno de 842. reedificando-a novamente; depois sendo outra vez destruida pelos Mouros, a povoou, & cercou de muros ElRey Dom Affonso o III. de Leaõ, anno de 904. encarregando a obra ao Conde Oduario; tornàraõ a senhorear os Mouros aquella Villa; porèm com licença, & ordem delRey Dom Affonso Henriques a restauràraõ pelos annos de 1160. dous irmãos Portuguezes chamados Gracia Lopes, & Ruy Lopes, vale-

rosos

tosos, & ousados Cavalleyros, que quem professa leys de Nobreza, nunca vè a cara ao medo, senaõ para o deyxar vencido; por cuja acçaõ se appellidàraõ Chaves, de que usaraõ seus descendentes. Desta memoria se descobrem na Igreja mayor daquella Villa estes antigos versos.

Dous Irmãos com as quinas,
Sem Rey ganhàraõ as chaves,
Donde em roxo cristalinas
Lhes foy dado por insignias
Em o escudo cinco chaves.

ElRey Dom Diniz a amplificou muyto, & reparou os seus muros.

Da outra parte do rio Tamega havia huma Ermida dedicada a Saõ Joaõ Bautista, esta deu a Camara daquella Villa aos Padres Menores, para nella fundarem hum Convento, o qual ficava em huma fermosa, & fertil veyga, o que foy pelos annos de 1424. pouco mais, ou menos; neste Convento tinhaõ os Religiosos huma miraculosa Imagem da Mãy de Deos, com quem teve muyto particular devoçaõ o primeyro Duque de Bragança, Dom Affonso, filho delRey Dom Joaõ o I. o qual morreo no anno de 1461. & escolheo a sua sepultura no Convento dos Religiosos; supposto, que por entaõ foy sepultado na Igreja mayor, & depois tresladado (como o havia disposto) à Capella mòr do Convento de Saõ Francisco à parte do Evangelho a hum magnifico Mausoleo, que lhe mandou lavrar a senhora Dona Catherina; dispondo-o assim Deos, para que ficasse na casa da Senhora, ou à sua vista como dispuzera.

O primeyro, ou hum dos grandes milagres, que se referem desta Senhora, & o traz o Padre Gonzaga, & o Padre Gumpemberg, que he muyto antiga a piedade com que os moradores daquella Villa a serviaõ, & veneravaõ, he o que agora referiremos. No anno de 1550. como quer que o rio Tamega, que corre entre a Villa, & o Convento com huma

repen-

repentina cheya, crefceffe com tanto exceffo, que cobrio a mefma ponte, ainda que he altiffima, fe entendeo que podiaõ perecer os Religiofos por fe verem cercados das aguas; porque; *Undique pontus erat, erantque litora ponto.* E à vifta deftas coufas intentavaõ algumas peffoas de entendimento, & de piedade acudir-lhe, porque naõ pereceffem as vidas; no meyo defta grande calamidade, em que aquelles Religiofos fe viaõ, naõ faltou hum Neptuno, que animofo (ou movido pela Mãy de Deos) fe quizeffe arrifcar a compor os mares, & voltar deyxando-os compoftos, & quem domarà a fome, inimigo infame, & mais feroz, que as aguas. Mandou a Senhora a hum homem, chamado Diogo Teyxeyra, homem fimples, mas recto; a efte mandou a Senhora, que foffe pelas portas, & que pediffe efmolla para os Frades, & logo ajuntou tanto paõ, que carregou hum fortiffimo cavallo; & pofto fobre elle fe entregou às aguas do arrebatado rio, feguro fó na invocaçaõ da Virgem Senhora. Quem crerà, que hum cavallo duas vezes carregado poderia paffar anado hum rio, que corria arrebatadamente? quem lhe havia de valler fe desfaleceffe no meyo das aguas o cavallo, que o levava, & tambem para executar efta acçaõ, quem daria a Diogo forças, com as quaes podeffe animar ao cavallo a nadar? Quando o mefmo Diogo coytadinho, & miferavel padecia a queyxa de duas herneas; & affim menos capaz para empreza femelhante, como era o fazerfe cavalleyro, achando-fe mais proprio para morrer, do que para dar alimento da vida, aos que com a fome fe achavaõ às portas da morte.

Defprezando Diogo todos os perigos que fe lhe propunhaõ, & invocando o favor daquella grande Senhora, com o cavallo fe entregou às aguas; ao qual com a voz, & com as redeas animou; & affim nadando com evidente perigo da vida, chegou ao Mofteyro; nelle foy recebido dos Religiofos, que com oraçoens, & lagrimas eftavaõ pedindo a Deos, & à Virgem Senhora lhe valeffe, & lhe acudiffe com o fuftento. Re-

 cebè-

cebèraõ os Religiosos a Diogo com grande alegria, & como a hum Anjo do Ceo, & fazendo-lhe fogo, para que se enxugasse, & descançasse; & elles recreados com o paõ, davaõ à Virgem Senhora as graças, que nunca desampara aos que nella pōem as suas esperanças.

Naõ se deteve muyto tempo naquella alegre hospedagem com que os Religiosos caritativamẽte trataraõ a Diogo; porque logo se resolveo a tornar a passar no seu cavallo, sem attender ao mayor perigo de estar o cavallo cançado, & assim se resolveo a voltar; para que sendo necessario acudir aos Religiosos, o pudesse fazer com novo provimento. Finalmente encomendando-se à soberana Mãy dos peccadores, & necessitados, brevemente sobio no cavallo, & pedio tambem aos Religiosos naõ desistissem da oraçaõ, em quanto elle naõ chegava à outra parte; & assim picando o cavallo se meteo outra vez ao rio. Diogo ainda que esperava na outra vida o premio da Senhora, por este serviço; com tudo a Senhora lho quiz pagar logo nesta, & pelo dobrado perigo lhe quiz fazer tambem o favor dobrado; porque despertando no seguinte dia se achou livre de huma, & outra hernea, & daqui foy dar à Senhora as graças, & desta grande maravilha começáraõ a ser muyto grandes os concursos à Senhora, & tambem ella augmentou em todos a devoçaõ com os seus favores.

Este Convento que era dedicado a Saõ Francisco, largáraõ os Padres observantes aos Reformados Religiosos da Provincia da Piedade, aonde entràraõ pelos annos de 1505. pouco mais, ou menos; & inquirindo eu novamente o lugar em que esta milagrosa Imagem estava collocada, & o particular titulo que tinha, naõ pude descobrir nada; porque os Padres Piedosos naõ daõ razaõ desta Santissima Imagem; porque as que se veneraõ hoje na Igreja daquelle Convento todas saõ modernas, & assim me persuado a que os Padres observantes, largando o Convento aos Padres Piedosos, lhe naõ quizeraõ deyxar a sua Santissima Imagem, & a levariaõ comsigo, para o

Monf. l.2.c.8.

Con-

Convento para onde os tresladàraõ; tambem se me representa, que o titulo seria da Conceyçaõ, pela cordial devoçaõ com que estes bemditos Padres veneraõ este Santissimo mysterio; & a mim se me representa tambem q̃ esta milagrosissima Imagem a levariaõ aquelles Religiosos para o Convento da Covilhan, que distará de Chaves algumas trinta legoas, aonde he venerada de toda aquella Villa hũa muyto milagrosa Imagem da Māy de Deos com o titulo da Conceyçaõ; tam antiga, que naõ sabem dizer aquelles Religiosos de donde veyo, nem em que tempo alli se collocou; no terceyro tomo destes nossos Santuarios em o Livro 1. titulo 29. fallando da Imagem da Senhora da Conceyçaõ do Convento de Covilhan, digo ser Padroeyro da sua Capella mòr o Bisconde de Barbacena, & dizia, que tal vez o Fundador, ou o primeyro Padroeyro da Capella mòr, aonde ella està collocada, a mandaria fazer; mas agora digo, que pela grande veneraçaõ com que està esta Senhora, poderia succeder viesse de Chaves, & se moveria o Padroeyro a tomar o Padroado da Capella mòr. Da Senhora de Chaves escreve o Padre Gonzaga, part. 3. & o Atlas Mariano Centuria 9. n. 851.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, que se venera no Convento de Saõ Francisco de Chaves.

O Convento de Saõ Francisco de Chaves he muyto antigo, como dissemos no titulo antecedente; nelle se vè collocada em a Capella collateral da parte da Epistola huma devotissima Imagem da Māy de Deos, a quem invocaõ com o titulo de sua purissima Conceyçaõ; he esta Santissima Imagem muyto veneranda; & de grande fermosura; tem de estatura seis palmos, & he de muyto primorosa escultura de madeyra, & ricamente estofada; he muyto moderna, & naõ tem

Irmandade, que a sirva, nem os Religiosos daquella casa a procuraõ ter, & assim elles a festejaõ, como sua Padroeyra; esta Santissima Imagem mandàraõ fazer aquelles Religiosos, pelo particular affecto, que a Serafica familia tem para com este devotissimo mysterio, por hum insigne Escultor, Religioso da Ordem de São Bento, com esmollas, que lhe ministràraõ as pessoas devotas da mesma Villa; chamavase o Religioso Fr. Cypriano; tanto que a Senhora foy collocada, se accendeo em todos os moradores para com ella huma muyto grande devoçaõ, & a Senhora com a sua magestosa fermosura a està conciliando a todos; & assim lhe repartirà muytos favores, porque serà maravilha nunca vista que os deyxe de fazer aos seus devotos.

TITULO III.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, chamada a Capuchinha.

EM a Sacristia do Convento dos mesmos Padres Capuchos da Provincia da Soledade da mesma Villa de Chaves se venera tambem outra devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, a quem tambem daõ o titulo de sua Conceyçaõ immaculada, com o appellido da Capuchinha; esta sagrada Imagem tinha em sua casa huma devota, & nobre Matrona daquella Villa, a quem chamavaõ a Negreyra, ou N. de Negreyros; esta por sua morte (porq à Senhora se desse todo o culto, & veneraçaõ) a deyxou ao Convento daquelles Santos Religiosos, & elles a collocàraõ na sua Sacristia, aonde a tem com muyta veneraçaõ; mas já hoje naõ sabem dizer quanto haverà, que tomàraõ posse deste precioso legado; he esta sagrada Imagem de roca, & de vestidos; mas o rosto he muyto lindo; tambem com esta Senhora tem naõ só a gente da Villa de Chaves muyto grande devoçaõ; mas os Religiosos do mes-

mo Convento; veſſe veſtida de branco com Eſcapulario azul; & a ſua eſtatura he de cinco palmos.

TITULO IV.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora do Pilar, que ſe venera no Convento dos Padres Capuchos de Chaves.

FAllando de Maria Santiſſima, ou da Senhora do Pilar, Pauleto diz que ſobre aquelle Pilar, ou columna de pedra, ſobre que eſtá collocada, nos eſtá enſinando eſta ſoberana Senhora, que aquelle Pilar que lhe ſerve de throno, he para nòs hum aggregado de bens, & de favores; compõem-ſe eſte Pilar, que he Maria, de tantas pedras, quantas ſaõ as letras do ſeu excelſo nome: *Quævis litera* (diz Pauleto) *hujus nominis, Maria, lapidem mihi referre videtur.* E aſſim a primeyra letra, que he M, correſponde à pedra precioſa Margarita; a ſegunda letra, que he A, correſponde à pedra precioſa Adamas; a terceyra letra, que he he R, correſponde a pedra Rubins; a quarta que he I, correſponde à pedra Jaſpes; a ultima letra, que he A, correſponde à pedra precioſa Amithiſtus.

Pauleto.

E fallando mais individualmente a eſta primeyra pedra do Pilar de Maria, que he a precioſa pedra Margarita, della diz Rabi Abraham, que quer dizer unio; porque nella ſe achaõ unidas muytas pedras precioſas, unidas em huma: *Multæ gemmæ*; ou com a uniaõ do amor, com que Maria ama aos homens, & os une a ſi, & collocada Maria neſte Pilar, como de Atalaya os eſtá chamando, para os unir a ſeu Senhor, & Creador.

Rab. Abraham.

E quanto à pedra diamante unida ao Pilar de Maria, deſta pedra diz o Cardeal Hugo, que he: *Lapis pretioſus, & durus qui nunquam frangitur maleo*; iſto he, que taõ conſtante he o amor de Maria para com os homens que nunca perde a ſua duraçaõ, & firmeſa, ſempre os eſtá enchendo de beneficios,

Hug. in Ind. Verb. Adamas.

Bern. & de favores; por isso do amor disse o Melifluo Bernardo: *Probatio amoris exhibitio est operis;* sempre confirma o seu amor com os que ama, com a multidaõ dos favores, que lhe reparte.

E fallando da terceyra pedra deste soberano Pilar, que he o Rubim; esta graciosa pedra, naõ só tem cor de fogo; como diz Andrè Cesariense: *Ignem æmulatur;* mas segundo o que della diz Plinio, he da mesma especie: *Hunc lapidem igneam habet speciem;* & nesta abrasada pedra se vè o amor de Maria todo abrasado em favorecer, & regallar aos homens.

And. Cesar. Plin.

E tratando da quarta letra q̃ he o I, por esta se significa o Jaspe; desta pedra (diz Moraes) *Jaspis fugat febrim, & hydropesim; visum clarificat, & expellit noxæ phantasmatha.* Tem esta pedra humas manchas, ou pintas de sangue vivo, como demonstraçoens, de que as enfermidades, de que cura, & sara, as sente tanto, que lhe custaõ a nosso modo de fallar, gottas de sangue; & isto que na pedra he pintura da natureza, he em Maria maravilhoso effeyto do seu amor para com nosco.

Pela quinta letra, que he A, se significa a pedra Amethisto; desta pedra escrevem os Naturaes, que em seus resplandores, he taõ filho do Sol, que naõ só se chama por Antonomasia o Sol das pedras; mas que tem impressa dentro de si a Imagem do Sol: *Solis in se imaginem habet impressam.* E aqui se vè que nesta Pedra, que he Maria, & verdadeyro Relicario do Divino Sol o grande amor, que esta excelsa Senhora nos tem, porque em tudo he Sol para nòs, & semelhante àquelle Divino Sol, que nos ama tanto, que delle affirma a Escritura, que: *Solem suum oriri facit super bonos, & mallos.* Estas saõ as graças, & as prerogativas da Senhora do Pilar, a qual delle nos está communicando infinitos favores, & beneficios, como diz Saõ Boaventura; *Quis est super quem Sol non luceat? Quis est super quem misericordia Mariæ non resplendeat?*

D. Bonav.

Em o sobredito Convento de Saõ Francisco da Villa de Chaves dos Religiosos da Provincia da Soledade se vè collocado

cado em o meyo da tribuna da sua Capella mor a milagrosa Imagem da Senhora do Pilar; he esta Santissima Imagem da Senhora do Pilar muyto moderna; porque naõ ha muytos annos, que a mandàraõ fazer: com esmolias, que ajuntàraõ da piedade dos moradores daquella Villa, haviaõ mandado fazer aquelles Religiosos a Imagem da Senhora da Conceyçaõ, de quem escrevemos no titulo segundo deste Livro, & pagos de sua grande fermosura, & tambem de ser o Artifice insigne, por naõ perderem huma occasiaõ taõ boa, se quizeraõ aproveytar delle. Foy este o mesmo Religioso Fr. Cypriano da Ordem do Patriarca Saõ Bento; assim lhe pediraõ lhe fizesse a Imagem da Senhora do Pilar, o que elle fez com grande satisfaçaõ dos Religiosos; he formada de madeyra, & está ricamente estofada; vesse collocada sobre aquelle seu para ella agradavel throno da columna, ou Pilar, & depois que foy collocada naquella casa, se accendeo muyto a devoçaõ por todos aquelles moradores para com a Mãy de Deos, & ella a obrar tambem a favor dos que com viva fé imploraõ o seu favor, maravilhas muyto grandes, supposto que dellas naõ fazem aquelles Religiosos muyta memoria, que como saõ retirados, só procuraráõ obrar cousas grandes no serviço de N. Senhor; mas como humildes fogem de as publicar.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das Brotas de Chaves.

PElos annos de 1661. sendo Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes o Conde de Misquitella, Dom Rodrigo de Castro; este Fidalgo pela grande devoçaõ, que tinha à milagrosa Imagem da Senhora das Brotas, que se venera em a Provincia do Alentejo no destrito do Arcebispado de Evora, mandou edificar à mesma Senhora huma Ermida (& esta he a terceyra casa que esta Senhora tem neste Reyno;)

no;) em hum forte, que mandou levantar, em huma columna da fortificaçaõ da mesma Villa, a qual fica fronteyra ao forte de nossa Senhora do Rosario, no qual se vè situado o Convento dos Padres Menores, & no mesmo forte, a quem deraõ o titulo de Saõ Noytel, por especial devoçaõ, que o Conde tinha a este glorioso Santo; & pela mesma devoçaõ tinha imposto a seu filho primogenito o nome de Noytel; com esta devoçaõ edificou no mesmo forte huma Ermida, que dedicou ao mesmo Santo, & no meyo do retabolo della mandou collocar huma Imagem sua de vulto, & à parte direyta collocou tambem hum quadro, aonde se vè copiada a Imagem da Senhora das Brotas, na mesma fórma, que se venera junto à Villa das Aguias; he esta sagrada Imagem de altura de cinco palmos, & vesse pintada da mesma cor da canella da vaca; & assim como na Imagem original da Senhora senaõ descobre mais q̃ o rosto, & a maõ direyta, ficando toda a parte mais do seu corpo cuberta com o manto, assim mesmo, & na mesma forma se vè esta sua copia, ainda que esta Imagem he grande, & a Imagem original muyto pequena.

Logo, que esta Santissima Imagem foy collocada naquella Ermida, se accendeo tanto a devoçaõ dos moradores da Villa de Chaves, para com ella, que começáraõ logo a ser grandes os concursos, & as romagens daquelle povo, & dos circunvisinhos; & à mesma medida começou tambem a Senhora a obrar infinitos milagres, & prodigios, o que estaõ publicando as muytas memorias, q̃ se vem pender das paredes daquelle Santuario; com estes milagres, & maravilhas da Senhora das Brotas perdeo acaso o titulo de Saõ Noytel, & todos a começáraõ a denominar pela casa da Senhora; com esta grande, & fervorosa devoçaõ, com que todos buscaõ a Senhora das Brotas, se lhe instituhio huma Irmandade, com estatutos approvados, pela authoridade Ordinaria.

He este Santuario Capella Real, de que era Protector ElRey Dom Pedro o II. & o he hoje ElRey nosso senhor D.

Joaõ o V. & elle à manda fabricar da sua fazenda, & lhe nomea o Administrador; tem a Senhora dous Capellaens: hum delles he apresentado por sua Magestade, & he obrigado a dizer Missa no Altar da Senhora em todos os Domingos, & dias de preceyto; o outro he nomeado pelo Administrador, este está obrigado a dizer Missa à Senhora em todos os Sabbados do anno. A sua festividade da Senhora, que corre pela conta, & despezas dos seus Confrades, se lhe faz em à segunda feyra depois da Dominica in Albis, & neste dia he muyto grande o concurso da gente, que vay a venerar à Senhora.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Populo da Villa de Chaves.

EXtra muros da Villa de Chaves se vè em muyto pouca distancia (porque naõ será mais que hum tiro de espingarda, ou cousa de cem passos) o Santuario da Virgem nossa Senhora do Populo, aonde he buscada com muyto grande devoçaõ, & frequencia dos moradores daquella Villa a soberana Rainha dos Anjos; este Templo edificou à Senhora hum devoto Ecclesiastico, de quem já naõ sabem dizer o como se chamava, & dizem, que lhe dera principio pelos annos de 1500 & tantos estando este alguns annos em Roma, pela grande devoçaõ com que venerava a milagrosa Imagem de nossa Senhora do Populo, q̃ em aquella Santa Cidade se venera, em o Convento dos Eremitas de meu Patriarca Santo Agostinho, da Congregaçaõ da Lombardia, junto à porta Flaminia; a mandou copiar, para a trazer para a sua Patria, & para nella lhe edificar hum Templo, como fez; he esta Santissima Imagem de pincel (como o he tambem o seu Original de Roma, que pintou o Evangelista Saõ Lucas) & vesse collocada em o meyo do retabolo, a qual faz de alto cinco palmos; tem sobre

o bra-

o braço esquerdo assentado ao Menino Deos, & na mão direyta mostra hum anel, & sobre o hombro direyto se lhe vè hũa estrella; he esta Santissima Imagem de grande fermosura, & rara magestade, & assim està attrahindo a si os coraçoens de todos, os que nella põem os olhos.

Logo que à soberana Mãy de Deos se lhe dedicou aquella casa, se começou a accender em todos, para com esta Senhora huma taõ cordeal devoçaõ, que todos a buscavaõ com muyto grande frequencia, & a Senhora paga dos seus devotos cultos, & veneraçoens se lhe mostrou taõ grata, & propicia, que a todos repartia favores, & beneficios, & assim começáraõ desde entaõ atè o presente os concursos, & a ser muyto frequentado aquelle Santuario; logo em os seus principios (naõ nos constou o anno, em que isto se fez, nem se o mesmo Ecclesiastico o procurou) se lhe erigio huma Irmandade, como ainda ao presente persevera, a qual foy approvada pelo Ordinario, & logo aggregada à Igreja de Saõ Joaõ de Latraõ, por hum Breve Pontificio, que ao presente se vè na mesma Igreja da Senhora; pelo qual a exime da jurisdiçaõ Ordinaria, & a sogeyta à Sè Apostolica, & no mesmo Breve se lhe concede que possa ter pia baptismal, & a izenta da jurisdiçaõ Paroquial.

Tem esta casa da Senhora tres Capellaens, & cada hum delles he obrigado a dizer huma Missa cada semana em o seu Altar; & estes Capellaens, pelo referido Breve saõ izentos da jurisdiçaõ Ordinaria, & só sogeytos à Sé Apostolica, & Romano Pontifice; por estes grandes privilegios, que a Sè Apostolica concedeo a este Santuario da Senhora do Populo, estaõ obrigados os seus Administradores a pagar todos os annos, por feudo, & reconhecimento desta grande graça hum arratel de cera lavrada: o Administrador que de presente assiste à Senhora do Populo he Francisco de Castro, & Moraes, Morgado de Santa Catherina da Villa de Chaves, & elle he o que apresenta os Capellaens; a festividade da Senhora do

Popu-

Populo se celebra em oyto de Setembro, dia de sua Natividade.

He este Santuario da Senhora muyto frequentado de romagens, & assim saõ muytos, & continuos os concursos do povo, & dos devotos, & como nelle se ganhaõ muytas indulgencias, todos desejaõ lucrallas, & aproveytarse deste grande thesouro; obra esta Senhora muytas maravilhas, & milagres de que saõ fieis testemunhas, que o estaõ confirmando, & se vem pender das suas paredes as muytas memorias delles, como saõ mortalhas, & outros muytos signaes de cera, braços, cabeças, & peytos; he sagrado este Templo da Senhora, como se vè das Cruzes, que estaõ esculpidas em suas paredes.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Lapa do Lugar do Cando, termo da Villa de Chaves.

NO termo da Villa de Chaves ha hum lugar a quem daõ o nome de Canda taõ limitado, que tem só doze visinhos, & fica em o destrito da Freguesia de Saõ Domingos de Val de Anta, aonde he buscada com grande devoçaõ, naõ só dos moradores daquella Freguesia; mas tambem dos da Villa de Chaves, huma milagrosa Imagem da soberana Rainha dos Anjos a quem daõ o titulo de nossa Senhora da Lapa, & tambem o de sua triunfante Assumpçaõ: quanto ao titulo da Lapa naõ pude descubrir a causa; porque se lhe impuzesse, o que seria sem duvida, por se dar àquelle sitio este nome, por causa de alguma lapa visinha, que alli poderà haver.

He este Santuario, & a milagrosa Imagem da Senhora, que nelle se venera taõ moderno, que teve seus principios pelos annos de 1678. o que foy com a occasiaõ de naõ haver naquelle lugar Ermida alguma, que pudesse servir para a administraçaõ dos Sacramentos aos que estivessem enfermos,

&

& foraõ os ſeus Fundadores os moradores do meſmo lugar, & principalmente dous que com mayor fervor, & mais devota piedade ſe ſinaláraõ neſta obra; os quaes foraõ Sebaſtiaõ Alves do Cando, & Manoel Gonçalves Lizes, Alferes da Cavallaria da Villa de Chaves, & no meſmo tempo mandàraõ fazer a Imagem da Senhora, que ſe fez com grande perfeyçaõ.

Com tanta diligencia ſe andou na obra da caſa da Senhora, que em 21. do mez de Novembro ſe benzeo, & ſe collocou nella a Imagem da Senhora, & ſe lhe fez a ſua primeyra feſta; feyta a caſa da Senhora, & collocada no ſeu Altar mòr, a Sacratiſſima Imagem da Senhora da Aſſumpçaõ, foy taõ grande a devoçaõ de todo aquelle povo, para com ella, que bem moſtrava o Senhor, que elle fora o Author daquella obra, & que elle com a ſua infinita miſericordia com que nos ama, a inſpiràra, para que naquella Senhora tiveſſem amparo, protecçaõ, & remedio; bemdito elle ſeja. Logo ſe vio iſto com experiencia, pois começou o Senhor a derramar ſobre aquelles moradores pelos merecimentos de ſua Santiſſima Mãy muytas miſericordias; porque recorrendo a ella, em ſeus trabalhos, & neceſſidades, a todos a Senhora remediava.

Com a fama deſtas maravilhas, começou logo a ſer muyto grande o concurſo dos povos, & as romagens, & tambem começáraõ a ſer muytas as offertas, que à Senhora ſe offereciaõ, em que entravaõ muytas peſſoas devotas da Villa de Chaves, de donde diſta eſte Santuario menos de meya legoa, & eſtas peſſoas foraõ as que com muyto mayor affecto procuravaõ, que à Senhora ſe lhe erigiſſe outra mayor, & melhor caſa, & com tanto fervor entráraõ neſta obra, que tomàraõ por ſua conta a adminiſtraçaõ della, & ſahio em tudo perfeytiſſima; porque he muyto grande, & de perfeyta architectura; & capaz de huma nobiliſſima Paroquia: dos milagres ainda que eraõ muytos, & notaveis, naõ houve ninguem, que os eſcreveſſe, nem que procuraſſe ſe authenticaſſem; mas as muytas memorias delles eſtaõ apregoando os grandes poderes daquella milagroſa Senhora.

He

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & muyto bem estofada, he muyto fermosa, & a sua estatura he de pouco mais de tres palmos; tem sobre o braço esquerdo ao Santissimo Deos Menino; está collocada sobre hum throno no meyo do retabolo, que he moderno, & muyto bem dourado. Atè o presente naõ tem Irmandade approvada pelo Ordinario; he servida por devotos Mordomos, que o fazem com grande devoçaõ, & muytos se offerecem para a servir; a sua festividade se lhe faz (ainda que o titulo he da Assumpçaõ) em a segunda oytava do Espirito Santo, & neste dia he muyto grande o concurso das romagens; pertence este Santuario à jurisdiçaõ Ordinaria.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe, do lugar de Villarelho.

NO termo da Villa de Chaves ha muytos lugares; entre elles hum chamado Villarelho tem huma Paroquia dedicada ao Apostolo S. Tiago; em o seu Altar mòr à parte da Epistola se vè collocada huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo de nossa Senhora de Guadalupe; he esta Santissima Imagem de vulto, & tem quatro palmos de altura, & com ambas as mãos sustenta ao Menino Deos; saõ estas Imagens de escultura de madeyra estofadas; he esta Paroquia muyto frequentada, por causa da Senhora de Guadalupe, que continuamente está obrando muytos milagres, & maravilhas, & tem taõ grande fé aquelles moradores com esta Senhora, que recorrendo a ella em qualquer trabalho que padeçaõ, nella achaõ logo todo o seu alivio, & remedio.

Naõ só os moradores daquelle lugar, & os dos circunvisinhos a buscaõ; mas ainda os muyto distantes, & tambem de

muytos do Reyno de Galiza; estes quando se vem oprimidos da lagarta, & da ciguarra, & de outros guzanos, que lhe comem, & destroem os seus campos, & cearas, recorrem logo à Senhora,& pedindo ao seu Parroco a queyra tirar em procissaõ; elle attendendo à sua grande fé, condecende com elles; & tanto que se faz esta diligencia, todos aquelles bichos desapparecem logo das cearas; & vaõ buscar os matos, & as relvas, aonde acabaõ, & desapparecem de todo.

No anno de 1661. entrando o inimigo a saquear aquelle lugar, & lançando fogo à Igreja (o que deviaõ fazer alguns hereges) hum soldado Galego devoto de nossa Senhora, vendo o perigo em q̃ a sagrada Imagem da Senhora estava de perecer no incendio,a tomou nos braços,& tirando-a do Altar com intentos de a levar para Galiza, sahio com ella; mas tanto que chegou em frente das portas da Igreja de N.Senhora das Neves, que he Paroquia do lugar de Veygadelila,& situada em o campo da Lama;a Senhora se fez immovel,& naõ pode dar mais hũ passo adiante, & vista a maravilha a collocàraõ na mesma Igreja da Senhora das Neves,& o soldado a deyxou ficar com grande sentimento seu; porque pertendia enriquecer a sua Patria com aquelle celestial thesouro; depois que passáraõ aquelles grandes trabalhos, & calamidades da guerra, foy outra vez restituida a Santissima Imagem da Senhora de Guadalupe ao seu antigo lugar, aonde ao prezente he venerada, & está continuando em obrar as suas grandes maravilhas; festejaõ a esta Senhora em o primeyro Domingo de Mayo: já hoje naõ consta em que tempo foy collocada naquella Igreja, nem quem a collocou.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das Necessidades da Freguesia de Samoens.

OUtro lugar ha no termo da Villa de Chaves, & em muyto pouca distancia desta mesma Villa, a quem daõ o nome de Samoens, cuja Paroquia he dedicada à Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo do O. No destrito pois deste lugar se vè huma quinta grande de que he senhor Joaõ Bautista de Carvalho; nesta se edificou em louvor da excelsa Rainha da Gloria huma Ermida, em que se collocou huma Imagem sua, a quem impuzeraõ o titulo das Necessidades, & foy o seu devoto Fundador Balthezar de Carvalho, pelos annos de 1670. pouco mais, ou menos; para que fosse cabeça de hum Morgado, que instituhio, & para que seus successores se conservassem com as verdadeyras felicidades, lhe quiz dar por sua Protectora a Senhora das Necessidades.

Tanto que esta Santissima Imagem foy collocada naquella sua casa (como se vè no meyo de hum muyto lindo retabolo) se começou logo a mover com grande devoçaõ todo aquelle povo circunvisinho, para a servir, & venerar, & logo a Senhora paga tambem dos seus devotos affectos, começou a obrar a favor de todos muytos prodigios, & grandes maravilhas, como o estaõ publicando as muytas mortalhas, habitos, cabeças, & braços de cera, & outras muytas memorias, que à Senhora se offerecèraõ, em perpetua lembrança de seu agradecimento, & se vem pender das paredes daquelle Santuario.

He esta Santissima Imagem formada em barro; mas de perfeytissima escultura, & muyto bem estofada de ouro, a sua estatura saõ quatro palmos; està com as mãos levantadas; festejaõ a esta Senhora em dous do mez de Julho, sendo muyto continuo, & frequente o concurso daquelle devoto povo, em

todo

todo o difcurfo do anno, nefte dia da Vifitaçaõ da Senhora he muyto mayor; porque concorrem de todos aquelles povos, & lugares circunvifinhos a vifitar a Senhora, & nefte dia vaõ muytos a pagar as fuas promeffas, que lhe tem feyto; naõ tem efta Senhora atègora Irmandade approvada pelo Ordinario; mas os feus devotos Mordomos annuaes a fervem com muyto grande fervor, & o fazem com devota emulaçaõ.

TITULO X.

Da milagrofa Imagem de noffa Senhora da Affumpçaõ de Villela de Tamega.

NO mefmo termo da Villa de Chaves ha outro lugar, ou Freguefia chamada Villela de Tamega, que difta da referida Villa de Chaves tres legoas, cuja Paroquia he dedicada à Rainha da Gloria, debayxo do titulo de fua triunfante Affumpçaõ; nefta Igreja de que ella he a Patrona, fe vè collocada a Imagem da Senhora, com quem todos aquelles moradores tem muyto grande devoçaõ; he efta Santiffima Imagem de efcultura de madeyra eftofada; he efta Freguefia muyto antiga, & a Imagem da Senhora tambem o era tanto, que com o difcurfo dos muytos annos, o tempo a maltratou, & affim foy precifo ao Abbade, & mais devotos da Senhora mandar fazer outra nova, que he a que de prefente fe vè collocada no feu Altar mòr, que fe vè com as mãos levantadas.

Dos principios da primeyra Imagem fenaõ fabe dizer nada, nem do tempo em que Deos a illuftrou com as maravilhas, que por fua interceffaõ começou a obrar a favor daquelles moradores; a fegunda fe collocou no anno de 1703. a qual collocàraõ os feus devotos; por fenaõ verem privados de taõ benigna Protectora, o que fizeraõ com grande fefta; naõ tem efta Senhora Irmandade; mas a grande devoçaõ, que todos lhe tem, faz, que todos tambem a defejem fervir; o que a Senhora

nhora lhe paga com continuar a todos os meſmos favores, & beneficios, que recebiaõ da primeyra; toda aquella Freguesia frequenta aquella caſa com fervoroſa devoçaõ, & dos prodigios, que continuamente obra, ſaõ abonadas teſtemunhas as muytas memorias delles, que ſe vem pender das paredes daquelle ſeu Santuario; a ſua feſtividade ſe celebra em quinze de Agoſto.

TITULO XI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ do Outeyrinho.

O Lugar de Agoſtaõ, que ſe comprehende tambem entre os do termo da Villa de Chaves, que he taõ grande, que tem ſeſſenta Paroquias, cuja Paroquial Igreja he dedicada ao Apoſtolo Saõ Pedro; tem eſte lugar no ſeu deſtrito huma Ermida, que dizem edificàra, havia muytos annos, & conſagràra à Senhora de toda a Pureza Maria concebida ſem macula de culpa, hum homem que veyo do Braſil, do qual já ſenaõ ſabe dizer o nome que tinha; eſte obrigado dos muytos favores, que deſta Senhora havia recebido, por naõ faltar ao agradecimento delles, lhe dedicou aquella caſa, aonde collocou aquella Santiſſima Imagem, que nella ſe venera; já hoje naõ conſta ſe elle a trouxe comſigo do Braſil, ou ſe em Portugal a mandou fazer; com eſta ſagrada Imagem tem naõ ſó aquelle lugar muyto grande devoçaõ; mas todos os mais circunviſinhos; & aſſim a vaõ buſcar com muyta frequencia; & he certo que todos recebem grande conſolaçaõ, & alivio na ſua preſença; & ſuppoſto ſenaõ referem milagres particulares, he pela pouca aplicaçaõ, que ha para ſe fazer memoria delles.

A primeyra Imagem que collocou naquelle Santuario aquelle ſeu devoto, ſe veyo a conſumir com o diſcurſo dos muytos annos, & aſſim os ſeus devotos mandàraõ fazer outra de madeyra eſtofada ricamente, a qual he devotiſſima, & a ſua

estatura tem pouco mais de quatro palmos; esta se vè hoje collocada no meyo do Altar mòr, & supposto que todos tem muyto grande devoçaõ para com esta Senhora; ainda assim naõ tem Irmandade particular, que a sirva & que celebre a sua festa; mas com a devoçaõ particular a servem todos com fervorosa devoçaõ; & como saõ muytas as offertas, & esmollas, que se lhe offerecem, sempre ha com que se lhe possaõ dedicar festivos cultos; he esta Ermida anexa à Paroquia de Saõ Pedro de Agostaõ, daõ-lhe o titulo de nossa Senhora da Conceyçaõ do Outeyrinho, por causa de se haver edificado a sua casa em hũ lugar imminente; está aquelle Santuario adornado com muyto aceyo, segundo nos referem os que delle nos fizeraõ Relaçaõ. Festeja-se à Senhora em oyto de Dezembro, no qual dia concorre muyta gente.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, Ermida anexa à Reytoria de S. Pedro da Veyga, ou dos Valles.

NOs limites da Freguesia de Saõ Pedro da Veyga, ou dos Valles, termo da Villa de Chaves em o sitio do Carril, ou valle saudavel se vè o Santuario da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, o qual fica entre o lugar dos Valles, & o Deymàos, ainda que este se comprehende já na Freguesia de nossa Senhora do O, que tambem comprehende quatro lugares, como he este de Deymàos, Canavezes, & outros dous; tem esta casa da Senhora por Administradores o Reytor da Igreja, como fabricante, & para esta fabrica, & despezas do culto, & serviço da Senhora concorrem os freguezes todos fervorosos, & tambem as rendas da mesma Ermida quando ellas naõ abrangem ao gasto, que se faz; he esta casa da Senhora grande, & espaçosa, & muyto capaz dos concursos da gente que concorre, que he muyta a

veneralla, & pela ſua grandeza era capaz de huma nobre Paroquia, & eſta muyto bem adornada, o tecto da Igreja he apaynellado de boa madeyra, & obrado com grande perfeyçaõ, & dividido em quadros, aonde ſe numèraõ ſetenta & dous, grandes, & eſpaçoſos; de donde ſe pòde collegir a ſua latidaõ, & grandeza; eſta obra foy já reedificaçaõ por eſtar a primeyra com a duraçaõ do muyto tempo que havia paſſado muyto damnificada, & porque atè agora eſteve em preto, ſe aſſentou ſe pintaſſe, & ſe fizeſſem ſetenta & dous myſterios, ou attributos da Virgem Senhora: eſta obra ſe faz com os rendimentos da fazenda da Senhora, & com a concurrencia da Freguesia, para o que foraõ tambem obrigados os ſeus Adminiſtradores, por hum Capitulo de viſita; no qual ſe mandou concorreſſem juntamente a ſua Confraria, & os freguezes.

He eſta Santiſſima Imagem muyto antiga; mas he de grande fermoſura; he de roca, & de veſtidos; a ſua eſtatura ſaõ perto de cinco palmos, & eſtá com as mãos levantadas, & com alguma inclinaçaõ para o Ceo; tem toalha, & coroa, & com a toalha parece muyto mais fermoſa, do que podia eſtar com as cabeleyras, que introduſio nas Imagens a vaidade das mulheres; veſe collocada em hum rico trono em o meyo do retabolo, que he dourado; de ſua origem naõ ha quem ſayba dizer nada, nem pela tradiçaõ, & aſſim querem alguns ſem fundamento, que eſta Senhora foſſe venerada naquelle ſitio, ainda em tempo dos Godos; porque naõ tem com que o poſſaõ provar; edificarſelhe-hia aquella caſa depois que os Mouros foraõ lançados de todo daquellas partes; a ſua fermoſura tambem he tida por milagroſa; porque ſendo aquella ſantiſſima Imagem taõ antiga nunca houve mão que a pudeſſe tocar, para a renovarem; nem nella ſe vio couſa por onde foſſe neceſſario, o fazerſe-lhe eſte beneficio, nem haveria mão de Pintor, que ſe atreveſſe a tocalla.

Sempre eſta ſacratiſſima Imagem foy tida em muyto grande veneraçaõ, & aſſim os Eccleſiaſticos, como os ſecula-

res unidos em huma unifórme vontade lhe eregiraõ huma Irmandade, que consta de muytos Irmãos, de hum, & outro estado; foy esta approvada pelo Eminentissimo Senhor Cardeal Dom Verissimo de Alencastro, sendo Arcebispo de Braga, & porque aos Irmãos lhe naõ faltassem os emulumentos espirituaes, alcançáraõ da Sé Apostolica huma Bulla, com varios Jubileus; dos quaes o primeyro se ganha em 15. de Agosto, dia da sua mayor solemnidade, que à Senhora se celebra naquella sua casa; & alèm das grandes Indulgencias, que os Irmãos lucraõ naquella sua Irmandade, se lhe fazem por cada hũ em sua morte dous Officios, & se lhe mandaõ dizer muytas Missas, & annualmente hũ anniversario solemne pelas almas de todos; na entrada daõ os Irmãos trezentos reis, & por cada hum dos Irmãos que morre cincoenta reis; & muytos por se livrarem deste encargo, se compõem com o Juiz, & officiaes, em hum tanto cada anno, & o Juiz he hum anno Ecclesiastico, & outro secular, & os mais officios se repartem igualmente, entre Ecclesiasticos, & seculares.

He este Santuario da Senhora muyto frequentado de romagens; & antigamente ainda era muyto mayor o concurso; porque com as guerras se ha esfriado a devoçaõ alguma cousa; & as ruinas q̃ se vem nos povos, os faz serem mais tibios, & menos liberaes; tem obrado esta misericordiosa Senhora muytos milagres, como ainda ao presente o estaõ testemunhando as muytas memorias, q̃ se vem pender das paredes daquelle Santuario, como saõ quadros, mortalhas, habitos, cabeças, braços, & outros muytos signaes desta qualidade, & muyto mais houvera de memorias, & peças deste genero, se houvera zelo, & naõ entrára tambem a ambiçaõ daquelles, que por se aproveytarem destas cousas, as desfizeraõ.

Hum milagre referirey, como se me referio, que fez a Senhora muyto moderno (q̃ dos antigos nunca houve quem os escrevesse, & fizesse delles memoria:) Foy este, que hum homem natural de Louredo, junto ao Bom Jesus de Barrocas,

(era este manco, & aleyjado, & tanto que andava em duas moletas) foy a encomendarse à Senhora, fazendo caminho por aquellas partes, entrou na casa da Senhora, & posto de joelhos na sua prezença, lhe pedio se lembrasse delle, já que a tantos favorecia com a sua poderosa intercessaõ; a Senhora como toda he Mãy de piedade, o sarou, & ficou taõ perfeytamente bom, que em acçaõ de graças daquelle beneficio, pendurou as muletas nas paredes da sua Capella, como se estaõ ainda ao presente vendo, & o testemunhaõ os que o conhecèraõ aleyjado.

Neste Santuario da Senhora se fazem os Divinos Officios com muyta grandeza, & se celebraõ muytas Missas, que por devoçaõ se vaõ dizer à sua casa; & muytas dellas em acçaõ de graças dos favores, que della recebèraõ; tambem ha nesta casa confessionario para consolaçaõ dos fieis, que com devoçaõ desejaõ receber nella os Divinos Sacramentos, & isto por especial licença do Illustrissimo Arcebispo de Braga, para o que informou o Reverendo Thomàs da Fonseca de Escovar, Visitador, que foy daquella Igreja, & do Cura da Paroquia.

Tem a Senhora algumas propriedades, como he huma herdade fechada de muro, hum fermoso castanheyro, & hũa oliveyra, & hum pomar de fruta. O dominio das chaves he do Reytor de Saõ Pedro dos Valles, o qual aprezenta Ermitaõ, que pede para a Senhora, por algumas comarcas daquelle Arcebispado; tem casas em que vive, & huma horta; & he obrigado a tratar com todo o aceyo a casa da Senhora; & de fazer huma festa à sua custa em o dia da Purificaçaõ, & de dar nelle a cera, & o azeyte para a alampada em todo o anno, & o mais que a sua devoçaõ lhe pedir.

He este sitio muyto alegre, & agradavel, & com razaõ lhe impuzeraõ o nome de Valle saudavel; tem huma fonte dentro daquella Corte, ou herdade referida de agua perenne, que nasce fóra, & por conductos entra dentro, & a casa da Se-

Senhora eſtá cercada de Aſinheyras, & junto a ella paſſa hum ribeyro que leva baſtante agua, com que aquella ſolidaõ ſe faz freſca, & muyto delicioſa, & como eſtá entre os dous lugares referidos, ſe vè muyto abrigada dos ventos; eſta Relaçaõ nos fez o Reverendo Vigario Géral de Bragança.

TITULO XIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Saude, da Freguesſia de Villar de Perdizes.

NA Freguesſia de Saõ Miguel de Val de Perdizes, que pertence ao termo da Villa de Monte alegre, em o Arcebiſpado de Braga, & diſtante da Villa de Chaves duas legoas he muyto venerada huma devota Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo da Saude; eſta Santiſſima Imagem foy collocada no deſtrito daquella Freguesſia, & limites do lugar de Val de Perdizes em huma Ermida propria, & particular, que lhe mandou edificar hum Reytor da meſma Freguesſia, pelos annos de 1655. pouco mais, ou menos, pela grande devoçaõ que tinha à Rainha dos Anjos, & para que de todos pudeſſe ſer buſcada, & venerada, lhe deu aquelle devoto titulo; porque para os mortaes he o mais agradavel: eſte Santuario ſe vè ſituado em huma grande Agra, ou ribanceyra, com huma boa fonte de agua ao pè, para que em o veraõ tiveſſem, os que foſſem a venerar a Senhora eſte alivio, que naõ ſey, ſe ſe deſcobrio, quando ſe lhe edificou a ſua caſa.

He eſta Santiſſima Imagem de madeyra muyto bem eſtofada, & ſobre o braço eſquerdo ſe vè que deſcança o Santiſſimo Filho Menino, & a eſtatura da Senhora ſaõ pouco mais de quatro palmos; eſtá collocada em o meyo do retabolo do Altar mòr, que he unico; com a grande devoçaõ, com que logo começáraõ todos a buſcar, & a venerar aquella ſoberana Rainha da Gloria, a Senhora da Saude; vendo todos o muy-

to que della dependiaõ, se lhe instituhio huma Irmandade, debayxo da protecçaõ da mesma Senhora, a qual foy confirmada, pela authoridade do Ordinario; & os seus Confrades, para que mais cresceste em todos a devoçaõ, alcançàraõ da Sé Apostolica huma Bulla com cinco Jubileus, para que os Confrades tivessem estes espirituaes interesses, os quaes se ganhaõ em cinco festividades da Senhora.

A sua principal festa se solemniza em a segunda oytava do Espirito Santo, & neste dia he muyto grande o concurso dos seus devotos; he anexo este Santuario da Senhora à referida Parroquia de Saõ Miguel de Val de Perdizes; he muyto grande a devoçaõ, que todos os moradores daquella Freguesia tem com a Senhora da Saude, & como todos a desejaõ, em suas enfermidades, imploraõ todos o seu favor, & todos o achaõ prompto, que como diz S. Bernardo, se nas nossas enfermidades a invocarmos; tem esta Senhora em suas mãos os nossos remedios: *Siqua infirmitas tibi occurrat, non spreto remedio corporali, recurre ad invocationem nominis Mariæ.*

D. Bern. tom. 2. Ser 49.

Naõ só nos achaques, & enfermidades do corpo acode esta piedosissima Senhora; mas tambem nas enfermidades do Espirito, porque ella sempre acode aos desconsolados, & afflictos, como diz Joaõ Geometra; porque alèm de nos acudir em as nossas dores, por ser o remedio dellas: *Remedium doloris*; muyto mais nos acode em nossas angustias, & affliçoens: *Maria advocata remedium impetrat afflictis.* Tem esta piedosa Senhora para os afflictos, & para os que padecem dores muyto promptos os remedios, & os alivios. Desta Senhora nos fez Relaçaõ o Reytor daquella Freguesia Alexandre de Oliveyra à petiçaõ do Illustrissimo Arcebispo, Bispo de Miranda.

Joann. Geometr. Ser. de Annunt.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Chaõs, de Val de Nogueyra.

A Villa de Val de Nogueyra fica na Provincia de Traz os Montes, he julgado de por si, & pertence no espiritual ao Arcebispado de Braga; entre esta Villa, & o lugar de Fernando (tudo em o seu termo) se vè o Santuario de nossa Senhora dos Chaõs; està esta casa da Senhora situada em o meyo de hum grande Valle, ou campo cham, & direyto, & he muyto antiga, & tanto, que já senaõ sabe, nem pela tradiçaõ dizer nada dos seus principios, & daqui me persuado, que esta Senhora appareceria em aquelle mesmo sitio, & que tambem seria muyto notavel a sua manifestaçaõ; & porque lhe naõ saberiaõ qual fosse a sua invocaçaõ, lhe impuzeraõ o titulo dos Chaõs, por se manifestar em aquelle Valle, & campo cham; com a manifestaçaõ começaria logo a obrar tantas maravilhas, & prodigios, que à vista dellas lhe edificariaõ logo aquella casa, & os moradores daquelle destrito, obrigados dos favores da Senhora, para que mais se dilatasse a sua devoçaõ, & de todos fosse buscada, & venerada, ordenàraõ em louvor da mesma Senhora huma feyra, que se faz naquelle campo, em todas as primeyras quintas feyras de cada mez.

He esta Santissima Imagem de vestidos, a sua estatura he de pouco mais de quatro palmos, sobre o braço esquerdo descança o Menino Deos, & todos affirmaõ ser esta Imagem a antiga, & eu attendendo ao titulo (como já disse) me persuado, que a Senhora por ministerio dos Anjos se manifestaria naquelle lugar para delle communicar a todos aquelles povos os seus favores; porque toda se faz a todos, ouvi a Saõ Bernardo: *Omnibus omnia facta est, ut de plenitudine ejus accipiant universi: captivus redemptionem, Æger curationem, tristis conso-*

Bern. Ser. de Verb. Apoc. sign. mag.

ſolationem, peccator veniam, Juſtus gratiam; &c. Tudo achaõ em Maria, os que ſe querem valer da ſua clemencia; bem pòde ſer, que os Chriſtãos em o tempo dos Godos a veneraſſem alli perto, & que entrando os Mouros em Heſpanha a eſcondeſſem os meſmos Chriſtãos, que fugiaõ à ſua crueldade, para a livrarem de qualquer deſacato; que elles como infieis lhe pudeſſem fazer; & que os Anjos a guardariaõ, & defenderiaõ como fizeraõ com outras muytas, como vimos em a Imagem de noſſa Senhora de Sacoyas; que tambem he de veſtidos, & de roca, como diſſemos no titulo 12. do terceyro Livro do Tom. quinto, a qual he tradiçaõ, que ſe venerava em tempo dos Godos, & que a ſua Igreja ſervia depois de Meſquita no tempo dos Mouros.

He eſte Santuario, & caſa da Senhora dos Chaõs anexa à Paroquia de Salças, & os ſeus Reytores ſaõ os q̃ aprezentaõ os Ermitoens; porem a Reytoria de Salças he anexa à Abbadia de Val de Nogueyra; os Reytores de Salças ſaõ os que feſtejaõ a Senhora, cuja feſtividade ſe lhe faz em 25. de Março, dia da Annunciaçaõ da Senhora; alèm deſta celebridade, ſe lhe fazem mais duas, com Miſſa cantada, & às vezes ſe lhe faz Sermaõ; a primeyra em dia de Saõ Braz; & a ſegunda na ſegunda oytava do Eſpirito Santo; neſtes dias he muyto frequentado eſte Santuario, & concorrem todos a agradecer àquella liberal Senhora os ſeus favores, & a pagarlhe os votos que lhe fizeraõ, & naõ ſó neſtas occaſioens; mas em outros muytos dias pelo diſcurſo do anno vaõ a veneralla; porque todos aquelles lugares circunviſinhos tem muyto grande devoçaõ com aquella milagroſa Senhora.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça da Freguesia de Villa Cais.

NA Freguesia de Villa Cais, que he honra, & julgado do Convento de Santa Cruz de Riba Tamega, Comarca de Guimaraens; & Arcebispado de Braga, se vè o Santuario, & casa de nossa Senhora da Graça; este Santuario se fundou em o mais alto de hum monte; a Senhora se vè collocada em hum nicho no meyo do seu retabolo, que he de talha, & bem dourado, & mostra naõ ser obra muyto antiga; a Imagem da Senhora he muyto fermosa de escultura muyto perfeyta obrada em pedra; a sua estatura saõ tres palmos & meyo; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos todo inclinado para a Santissima Mãy, que o está sustentando com a sua maõ direyta.

A sua Igreja he muyto bonita, & tem alèm da porta principal outra travessa com huma Galilè muyto galante, que descança sobre seis columnas de pedra, & com tres entradas; sobre a origem, & principios desta soberana Senhora, por muyto antiga senaõ pòde descobrir nada, nem por tradiçaõ; a sua Igreja mostra ser já reedificada pelo modo que se vè no obrado della.

He muyto grande a devoçaõ, que todos tem com esta milagrosa Senhora, & assim a buscaõ com muyta frequencia, & de varias partes vem a visitalla com romarias, & de varias Freguesias lhe vaõ a fazer clamores em certos dias do anno, como atè o prezente; & destas saõ a Freguesia de Villa Boa de Quiris do Bispado do Porto, & outras tambem do Arcebispado de Braga vinhaõ algumas; estas estaõ hoje prohibidas, & já naõ vem incorporadas. Antigamente tinha aquella Senhora Ermitaens; que cuydavaõ da limpeza, & aceyo daquelle Santua-

tuario; mas já hoje os naõ tem; porque lhos naõ permitem os Prelados da Primacial Bracarense.

TITULO XVI.

Additamento da Senhora da Peneda, ou das Neves, do Soayo.

NO quarto Tomo dos nossos Santuarios descrevemos os principios de nossa Senhora da Peneda, que se venera na Provincia de Entre Douro, & Minho, em o Conselho do Soayo; agora descrevemos hum grande milagre, que nosso Senhor fez pelos merecimentos desta Senhora a hum seu devoto, o qual se descreve na Gazeta de dous de Mayo deste anno de 1720. & diz assim em huma clausula. Por carta do Illustrissimo Arcebispo de Braga, escrita ao Chantre da Collegiada de Vallença do Minho em 18. de Abril se tem à noticia, de que na Freguesia do Salvador da Gravieyra, cinco legoas da Villa de Ponte de Lima, aonde se venera huma Imagem de nossa Senhora milagrosa, com o titulo da Senhora da Peneda, succedèra entre os muytos prodigios, que alli observa a Fé dos seus devotos, hum notavel, & raro caso em Jacinto Gonçalves da Freguesia de S. Tiago de Calvos, do Reyno de Galiza, o qual havendo perdido em huma peleja, que houve com os Mouros, junto à praça de Millilha (na vespera de Saõ Joaõ Bautista do anno passado de 1719.) a sua maõ esquerda, cortada com hum golpe taõ violento, que lha lançou fóra, distancia de tres passos; chamando pela Senhora da Peneda, lhe estancou logo o sangue que vertiaõ as arterias, & sem outra ferida proseguio, & concluio o choque, em que a vitoria ficou pelos Hespanhoes, & vindo no primeyro Sabbado da Quaresma deste anno de 720. agradecer à Senhora a mercè, que lhe fizera; estando em oraçaõ diante da Imagem da Senhora, lhe sobreveyo hum accidente, que o privou dos sentidos, & tornando em si, achou restituhida a maõ, que lhe

falta-

faltava, ainda que palida (como defunta,) & sem movimento algum; porèm passadas quatro horas a pode abrir, & fechar sem difficuldade, & no dia seguinte a teve capaz de trabalho, o que tudo viraõ muytas pessoas, que se achàraõ prezentes, & para que esta protentosa maravilha fosse patente a todos, lhe ficou hum circulo vermelho na mesma parte, por onde lhe fora cortada a maõ, a qual como prodigio novo se lhe aggravou hum dia com excesso conhecido, para tirar a duvida a huma pessoa, que naõ dava credito ao milagre; & à vista do successo pedio à Senhora perdaõ da sua incredulidade, dandolhe muytas graças: Atèqui o que refere a Gazeta sobre as maravilhas da Mãy de Deos, que obra muytas naquelle seu Santuario, como já dissemos.

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Assumpçaõ da Freguesia de Saõ Romaõ de Carvalhosa.

NO mesmo Conselho de Santa Cruz de Riba Tamega, Comarca de Guimaraens, & Arcebispado de Braga està situado o Santuario de nossa Senhora da Assumpçaõ, junto à ribeyra, a quem daõ o nome dos Chaõs; he esta Santissima Imagem de tres palmos, & meyo; he de escultura de madeyra muyto bem estofada, vesse collocada em hum nicho, no meyo do seu retabolo da Capella mòr, que he dividida do corpo da Igreja, que tem bastante grandeza; porque tem mais de trinta & cinco palmos de comprido, & a Capella mòr vinte & seis.

Quanto à origem, & principios desta milagrosa Imagem da Senhora, segundo a tradiçaõ das pessoas mais antigas daquella Freguesia, dizem que aquella Igreja fora a Matriz daquelle destrito, mas como se fez outra mais perto da povoaçaõ ficou esta casa em Ermida, & muytos devotos affinàraõ

mais a sua devoçaõ em reparar, & conservar a sua casa, para que naõ padecesse alguma ruina; tambem obra muytas maravilhas, & milagres, como o testemunhaõ as memorias, que se vem pender daquella sua casa, & assim saõ muytos os clamores, que de varias partes vaõ a venerar a Senhora, & a valerse dos seus grandes poderes; a sua principal festa se lhe faz em o dia de sua gloriosa Assumpçaõ em 15. de Agosto.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Livraçaõ.

NO Tomo quarto escrevemos da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Livraçaõ, Livro 1. titulo 92. & como lá naõ pudemos dizer nada com individual certeza, o fazemos agora com as noticias, que depois pessoa digna de todo o credito, que foy hum Religioso de Saõ Francisco, natural daquellas partes nos deu. Dissemos em como o Couto de Travanca, de que he cabeça o Mosteyro de Saõ Salvador, da Ordem do Patriarca Saõ Bento, que tendo muytas Freguesias, huma dellas era dedicada a Santa Cristina no lugar de Toutosa, que pertence ao Conselho de Santa Cruz de Riba Tamega, no Arcebispado de Braga; neste lugar ha hũa Ermida dedicada a nossa Senhora hoje da Livraçaõ, a qual he muyto antiga, & consta pela tradiçaõ, que havia no mesmo lugar outra Ermida; ou que esta era dedicada a Saõ Sebastiaõ: se esta Senhora appareceo alli, ou se algum devoto seu quando se fez a Ermida de Saõ Sebastiaõ a collocou, naõ consta com certeza.

Querem alguns, que este titulo da Livraçaõ, lho impuzera hum homem, que dizem, era Christão novo, o qual vindo embarcado tivera no mar huma grande tormenta, & naufragio, & que vendo, que as ondas sumergiaõ ao navio, que neste grande perigo invocára a Virgem nossa Senhora, pedindo-

dolhe que lhe valesse, & que a Senhora lhe acudira, & valera, sossegando os mares, & que o trouxera com bom successo, & ao porto, como desejava.

Agradecido o tal homem a este grande favor da Senhora, por naõ cahir no crime de ingrato a taõ grande mercè, se resolveo a fazer a Senhora huma Igreja, ou Ermida, aonde pudesse collocar huma Imagem sua com o titulo da Livraçaõ; & que vendo a Ermida de Saõ Sebastiaõ, que estava quasi arruinada, se lhe reprezentou, que o sitio era capaz de alli collocar a Senhora; & assim reedificou a Ermida do Santo à fundamentis, para collocar nella a Imagem da Māy de Deos.

He este sitio alegre; porque he hum valle, que fica entre a Villa de Amarante, & a de Canavezes, aonde se vem duas estradas, que guiaõ para diversas partes, por onde continuamente passa a gente; acabada a Ermida com toda a perfeyçaõ collocou o tal homem (como dizem) nella huma Imagem da Rainha dos Anjos, de roca, & de vestidos, que terá de altura cinco palmos, com coroa de prata, & sobre o braço esquerdo ao Menino Deos.

A novidade daquella obra excitou a devoçaõ da gente, & a Senhora moveria a todos com a sua fermosura, & graça, que com muyta fé lhe pedissem remedio em seus trabalhos; & como ella he fonte das divinas illuminaçoens, que senaõ pòde exgotar, como diz Santo Andrè Cretense: *Fons divinarum illuminationum, qui non potest exhauriri.* Sempre illustra os entendimentos, para que nos saybamos aproveytar das suas inspiraçoens, & illustraçoens: assim fazia, que todos recorressem a ella em seus trabalhos, & tribulaçoens, para os livrar, amparar, & soccorrer, porque a sua piedade a faz, que com muyta promptidaõ acuda a todos: as muytas maravilhas que logo começou a obrar, & que ainda ao prezente obra, que naõ tem numero, fez muyto celebre aquelle seu Santuario; & assim de muytas, & varias partes concorrem os Romeyros, & Peregrinos àquella perenne fonte de misericordias, & com

Andr. Cret. Orat 2. de Assump.

ās esmollas que os devotos deyxaõ, se resolvèraõ os que assistem à Senhora, a lhe fundar outro mayor Templo, como fizeraõ, & com muyta grandeza, & perfeyçaõ; & porque o corpo daquelle Templo tem de comprido sessenta & oyto palmos, & de largo trinta & sete; a Capella mòr tambem he magestosa; porque tem de comprido quarenta & sete palmos, & de largo vinte & seis, que podia servir de huma nobilissima Paroquia da mayor povoaçaõ; tem grandes cunhaes de pedraria, ou enchelaria, como saõ todos os portaes, & janellas, & o arco toral da Capella mòr.

Tudo està feyto, naõ só com muyta grandeza; mas com muyta perfeyçaõ: o portico da porta principal he magestoso com frontespicio, tres pilares, & seguintes piramides, em que os devotos da Senhora mostràraõ a sua grande generosidade; tem alèm da porta principal outra travessa, para mayor comodidade dos concursos; nas muytas esmollas, que se tem offerecido, & cada dia se offerecem à Senhora da Livraçaõ, pelos seus devotos, se vè o como ella se paga do fervor com que a servem, favorecendo-os sempre com novos beneficios.

Entre os grandes devotos da Senhora, merece ser nomeado muyto especialmente hum Cavalleyro chamado Antonio Gonçallo Correa de Souza Monte negro, o qual tem despendido para as obras da casa da Senhora muyto mais de dous mil cruzados, & ainda continúa com a mesma liberalidade; festeja-se a Senhora da Livraçaõ em 15. de Agosto, & tambem em oyto de Setembro, & como a devoçaõ he muyto dilatada, em quasi todas as festas da Senhora se lhe celebraõ Missas cantadas de canto de Orgaõ; nos Sabbados da Quaresma sempre ha Sermoens; no dia da sua principal festa, que he a de Agosto, concorre entaõ huma grande multidaõ de povo, & neste dia se ajuntaõ muytos clamores. Finalmente em todo o anno saõ muytas as romarias; já no titulo de nossa Senhora de Mozellos dissemos o como no Veraõ frequentavaõ muy-

tos povos, & Freguesias este Santuario da Senhora da Livraçaõ, que hoje he muyto celebrado no Arcebispado de Braga.

Atè aqui demos por aditamento aquellas Imagens milagrosas da Mãy de Deos, que pertenciaõ ao Arcebispado de Braga, que naõ pudemos recolher em o quarto Tomo.

E tambem como o Bispado de Coimbra he muyto dilatado, assim tambem naõ pudemos dar noticia de muytas Imagens da Mãy de Deos, que no mesmo Tomo ficàraõ de fóra, por naõ chegarem a tempo para entrarem no Tomo, que se estava imprimindo, & muytas ainda nos ficaràõ de fóra; porque era cousa impossivel o haver de recolher todas as Imagens milagrósas da mesma Senhora, & assim recolhemos aqui as de que nos vieraõ noticias; porque senaõ queyxem os devotos da Senhora, & nos avaliem por negligente, em as naõ procurar; porque ainda com toda a diligencia, que puzemos muytas certamente ficàraõ de fóra.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Banhos, ou do Mosteyro.

NA Freguesia de Saõ Miguel de Villarinho do Bayro, Comarca de Elgueyra se venera em hum lugar, a quem daõ o nome dos Banhos, taõ limitado, que tem sómente onze visinhos, huma milagrosa Imagem da soberana Rainha da Gloria, cujo Santuario he muyto celebrado por aquellas partes, pelo grande concurso de romagens, que em todo o anno concorrem a venerar a esta grande Senhora, para alcançar della os seus favores; huns vaõ a rogarlhe lhos conceda, & outros a darlhe as graças daquelles q̃ por seu meyo conseguiraõ da misericordiosa mão de Deos.

Quanto à origem desta sagrada Imagem, he tradiçaõ antiquissima, & constante naquellas terras que a Senhora apparecè-

recèra naquelle mesmo lugar, em que se lhe edificou a Ermida, que foy em o tronco de hũ Amieyro, q̃ se havia cortado dos muytos que havia naquelle sitio, que era hum Paul naquelle tempo; mas o modo como se descobrio, se he que foy quando se cortou a arvore, & quem foy o que primeyro mereceo descobrir, & ver a Senhora, & se foy o mesmo que cortou o Amieyro, já senaõ sabe, por ser esta manifestaçaõ muyto antiga, & aquelles moradores pouco advertidos, para fazerem memoria de huma cousa taõ grande.

Junto ao mesmo sitio, arrebentou huma grande fonte de agua milagrosa, & medicinal, a qual ficou debayxo do Altar da Senhora, & della corre a agua para hum tanque que depois se lhe fez: mas naõ se sabe, quem o mandou fazer, nem em que tempo, & por esta agua ser taõ milagrosa, se vaõ muytos a banhar nella. Tambem senaõ sabia o titulo, & invocaçaõ que a Senhora tinha, & como ella era buscada de todos os enfermos, & dos banhos da sua milagrosa fonte recebiaõ a saude, que desejavaõ, delles a começáraõ a nomear, & com esta invocaçaõ ficou, & se intitulou, quasi do mesmo tempo de sua manifestaçaõ, nossa Senhora do Banho, ou dos Banhos; por causa de se irem banhar nelle os enfermos.

He esta Santissima Imagem de escultura excellente formada em pedra, & sobre o braço esquerdo sustenta ao Menino Deos; mas a devoçaõ dos seus devotos, para que ella esteja com mais veneraçaõ, a tem vestida com humas roupas, ou opas, & na mesma fórma o bello Infante, & a Senhora tem em a cabeça huma coroa de prata; a sua estatura saõ dous palmos & meyo, & ainda assim mostra muyta magestade; diz tambem a tradiçaõ, que quando a Senhora se manifestára (no qual tempo succederiaõ muytas cousas dignas de memoria, que nos occultou o descuydo daquelles que por alli viviaõ) viera para aquelle lugar huma mulher do lugar de Chipar, da mesma Freguesia, que fica distante do lugar dos Banhos, cousa de hum quarto de legoa, & que alli fizera huma casinha, em que

 vivia

vivia, & que assistira à Senhora muytos annos; mas naõ consta o como se chamava.

Naõ se sabe quem foy o primeyro, que lhe edificou a sua Ermida, nem já hoje consta, se esta foy a primeyra, que se lhe erigio; tem quarenta palmos de comprido, excepto a Capella mòr, aonde se vè collocada a Senhora; tem esta Igreja hũa alpendrada em roda, que se lhe fez depois, aonde naõ só se fazem as procissoens, quando entraõ os Romeyros com os seus Parocos, & Cruzes; mas tambem lhe serve de abrigo contra os rigores, & inclemencia do tempo; alèm do titulo que lhe impuzeraõ dos Banhos, lhe deraõ tambem mais dous, hum de nossa Senhora do Mosteyro, & outro N. Senhora da Luta; do titulo do Mosteyro se diz, que lhe fora imposto, pela occasiaõ de haver alli huma Residencia, ou Vigayraria, que tiveraõ os Religiosos do Patriarca Saõ Bento, a qual pertencia ao Mosteyro do Couto de Coquojaens, por terem aquelles Monges, por alli perto alguns foros, que se cobravaõ para o mesmo Mosteyro do Couto.

O terceyro titulo da Luta, que se impoz à Senhora, foy porque no dia da sua festividade se offerecia à Senhora huma grande fogaça obrada com muyta perfeyçaõ, & galantaria, & esta se dava ao melhor lutador dos que concorriaõ naquella occasiaõ a visitar a casa da Senhora, & como à fama desta, & deste premio concorriaõ muytos (que para a galhofa nunca faltaõ muytos q̃ concorraõ:) fazia-se esta festividade em 15. de Agosto; como ainda ao prezente se faz com Missa cantada, & Sermaõ; & neste dia he muyto grande o concurso das romagens, & o mesmo se vè em todo o tempo do Veraõ, para se aproveytarem entaõ dos banhos, & assim concorrem de varias partes os enfermos, & vem de dèz, & de doze legoas, & de muytas mais de distancia, com as muytas, & grandes maravilhas, que esta misericordiosa Senhora obra, se está vendo a sua casa, & Santuario adornada, & vestida de huma muyto galante armaçaõ, porque he composta das memorias, &

fignaes das mefmas maravilhas, que continuamente obra; porque alli fe vèm quadros, mortalhas, cabeças, braços, peytos, coraçoens, eftomagos de cera, & outras coufas mais defte genero.

Na primeyra oytava da Pafcoa vay a Freguefia de Villarinho do Bayro a feftejar a Senhora com o feu Paroco, & entraõ todos em prociffaõ com as fuas offertas, para fe offerecerem, & a fefta fe faz com Miffa cantada, & Sermão; & no difcurfo do anno fe lhe cantaõ tambem muytas Miffas pela devoçaõ daquelles, a quem a Senhora tem obrigado com os feus favores, & beneficios; tambem fe lhe fazem muytos Sermoens, huns por voto, & promeffa, & outros por devoçaõ, & fe lhe dizem muytas Miffas rezadas, & principalmente em todos os Sabbados: no quarto Tomo dos noffos Santuarios Liv.2.tit. 31. defcrevemos da Senhora dos Banhos do mefmo Bifpado, aonde differnos eftava fituado o feu Santuario, em pouca diftancia da eftrada, que vay de Coimbra para Aveyro, & que ficava entre os lugares de Samel, & Mamarofa, & efta Senhora de que agora tratamos, fica no termo da Villa de Villarinho do Bayro, & o fitio em que eftá fundado o feu Santuario, he no lugar dos Banhos; da primeyra fe diz, que tem debayxo do feu Altar huma fonte; & que della corre a agua para hum tanque, em que fe vaõ lavar os enfermos; diz mais qúe a Imagem daquella Senhora he de veftidos, & que tem de alto tres para quatro palmos, & que a fua Capella eftá fechada com grades de ferro; a Imagem de que agora fallamos,tem dous palmos & meyo,& he de pedra,& affim parece fer muyto diverfa da primeyra; & como naõ pudemos prefenciar efte Santuario, affim ficamos na duvida fe faõ dous, ou fe hum fó. He Villarinho huma Villa, que pertence ao Ducado de Bragança, como tambem outras do Bifpado de Coimbra, a faber a Villa de Eyxo, Ois da Ribeyra, Villa de Paos, & a de Villarinho; efta tem cento & feffenta vifinhos, com huma Paroquia, & duas Ermidas, huma dellas he a da Senhora dos

Banhos; & admiro-me naõ fallar na casa desta Senhora o Autor da Corografia Portugueza.

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Bom Successo, do Couto do Barro da Auguada.

O Lugar do Couto da Auguada dista da Cidade de Coimbra seis legoas; he Couto dos Bispos de Coimbra; neste lugar dedicou a nossa Senhora o Capitaõ Antonio Teyxeyra de Rebello, filho de Domingos Teyxeyra de Rebello, que fundou a casa da Senhora de Nazareth do Beco debayxo huma Ermida, que lhe levantou, obrada com grande perfeyçaõ, no anno de 1631. com a occasiaõ de instituir hum Morgado, & para que este melhor se estabelecesse, quiz que a Senhora fosse delle a Patrona, obrigando a seus successores a mandar festejar em todos os annos a Senhora do Bom Successo, que foy o titulo, que lhe impoz, & que esta festividade se celebraria em o dia de sua Natividade a oyto de Setembro, com Missa cantada, & Sermão. He esta sagrada Imagem de escultura muy perfeyta, & obrada em pedra com o Menino Deos sentado sobre o seu braço esquerdo, a sua estatura saõ quatro palmos; vesse collocada no meyo de hum retabolo antigo, de madeyra de castanho pintado, & tem de huma parte Saõ Gregorio Papa, & da outra Saõ Roque, que por sua devoçaõ collocou o Fundador; & em cima do Altar se vè huma Imagem de Christo Crucificado, com nossa Senhora de huma parte, & o Evangelista S. Joaõ da outra.

Esta sagrada Imagem da Senhora do Bom Successo he toda a devoçaõ daquelle lugar, & com ella tem muyto grande fé os seus moradores, que em todas as suas necessidades, & trabalhos recorrendo à sua piedade, & clemencia, logo como amorosa Mãy os remedea; & sem embargo, de que senaõ vem

na sua casa memorias, & signaes das suas maravilhas; será porque naõ haverá naquella terra Cirieyros, que os façaõ, & assim se contentaràõ os seus obrigados com lhe mandar celebrar algumas Missas: o Morgado que está obrigado à festividade da Senhora, rende trezentos mil reis, & he delle hoje o Possuidor, & Administrador Luis Corte Real da Veyga.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Envendos, ou Emendos.

NA Freguesia de Saõ Payo de Requeyxo (que dista da Cidade de Coimbra oyto legoas, & duas de Aveyro, & pertence ao termo da Villa de Eyxo, & junto a hum lugar, a quem daõ o nome do Rego do Espinheyro) se vè o Santuario de nossa Senhora dos Envendos, meya legoa distante de Requeyxo; & ainda que fica no destrito da sua Freguesia, pertence à Igreja de S.Simaõ de Ojam, que he hum curado anexo à Igreja de Espinhel, a qual he dedicada a nossa Senhora da Assumpçaõ, & fica no termo de Aveyro, de donde dista tres legoas, & huma de Espinhel; naõ tem este Santuario, & casa da Senhora mais que hum Altar, em que a Senhora está collocada no meyo do retabolo, que he muyto antigo; he esta milagrosa Imagem da Senhora de roca, & de vestidos, & tem em seus braços ao Menino Deos, & a sua estatura saõ dous palmos & meyo.

Quanto à origem, & principios desta milagrosa Imagem da Senhora, & do seu prodigioso apparecimento, o que se refere por huma antiquissima tradiçaõ, he que appareceo em huma mouta de carvalhas, & que junto à Senhora estavaõ dous sinos, & que a Senhora se manifestára a huma innocente menina, que guardava humas cabras, que naõ seriaõ muytas, & que fallando a Senhora à menina, lhe mandàra que a catas-

ſe na cabeça: bem podia a Senhora uſar deſte disfarce, para a conſtituir ſua menſageyra. Reſpondeo a menina, que naõ podia; porque as cabras haviaõ de ir fazer mal. Naõ queria a innocente, & venturoſa paſtorinha, ſer paſtora deſcuydada da ſua obrigaçaõ, nem que o ſeu gado, & que eſtava entregue ao ſeu cuydado, fizeſſe damno às fazendas dos ſeus proximos; a Senhora lhe aſſegurou, que o naõ fariaõ, & aſſim podia eſtar deſcançada de q̃ naõ fariaõ perda alguma;& aſſim foy; porque as cabras todas ſe deytáraõ ao redor da Senhora em quanto a menina eſteve com ella; aqui lhe ordenaria, foſſe aos moradores do ſeu lugar, para que vieſſem àquelle ſitio, & que nelle lhe levantaſſem huma caſa em que pudeſſe ſer louvada, & buſcada de todos, para que aſſim mereceſſem os frutos da ſua devoçaõ, & os premios do ſeu ſerviço.

Naquelle tempo pertencia aquelle deſtrito à Freguesſia do Eſpinhel, & aſſim della foraõ os moradores com o ſeu Paroco a buſcar a Senhora, certos já da ſua manifeſtaçaõ, & a levàraõ muy alegres para a ſua Paroquia, que diſtava meya legoa pequena daquelle ſitio; & quanto ao titulo dos Envendos, ou Emendos, alli naõ ha lugar algum que tenha ſemelhante nome, & aſſim me parece, que o titulo eſtá corrupto, & que ſeria dos Inventos, naſcida da palavra inventus, que ſignifica couſa achada, & q̃ de acharem naquelle lugar aquelle precioſo theſouro; porque naõ ſouberaõ, q̃ foſſe o nome que tinha, lhe deraõ o da ſua manifeſtaçaõ, que era inventus, que ao depois com o tempo ſe corrompeo em Envendos; depois que a Senhora foy collocada na Paroquia della deſappareceo; porque havia feyto eleyçaõ daquelle lugar, & nelle queria ſer venerada.

Neſte ſitio à viſta de ſua fuga, que querem naõ foſſe huma ſó vès, ſe lhe edificou huma Ermida, em que perſeverou algũs tempos, & querendo melhoralla de ſitio, lhe deraõ principio a outra Ermida no alto de hum monte, que lhe ficava fronteyro, por julgarem o da ſua manifeſtaçaõ (ao ſeu pare-

cer) muyto inconveniente; por mediar entre hum, & outro ſitio hum Paul grande, & largo, por meyo do qual corre o rio Certòma; para iſſo depois de terem já preparado alguma couſa a Ermida, dizem por tradiçaõ, que levàraõ a Senhora em hum barco, & que nelle hiaõ tambem os ſinos (ſe he que iſto naõ ſuccedeo na primeyra vez) & que indo atraveſſando o Paul, no meyo delle ſe alagàra o barco, & fora ao fundo, que parece naõ era muyto; & dizem mais, que aquella principal peſſoa, que fora o Author da mudança da Senhora para o ſitio do monte, vendo-ſe no perigo, diſſera com huma grande exclamaçaõ: *Senhora ſenaõ he vontade voſſa o ſerdes mudada para a Ermida do Monte, façaſſe a voſſa vontade; pois moſtrais que quereis vos louvemos, & ſirvamos no lugar da voſſa manifeſtaçaõ, para lá voltaremos outra vez.* E que dito iſto logo o barco ſubira ſobre as aguas com a Senhora; mas que os ſinos ficàraõ no profundo do rio.

Dizem tambem por tradiçaõ, que muytos tempos ſe ouviraõ as vozes dos ſinos em dia de Saõ Joaõ; mas eu tenho iſto por antojo, & por couſa muyto alheya da verdade; dizem mais, que depois diſto, eſtando acabada a Ermida do referido ſitio do monte, que ficava fronteyro da outra parte do Paul, a tornàraõ a levar para lá duas vezes, & que de ambas deſappareceèra, & ſe voltàra para a ſua primeyra Ermida, por miniſterio dos Anjos; porque deyxando-a à noyte, quando voltavaõ pela manhãa, a naõ achavaõ; deſta Ermida do monte ainda ſe vem hoje os veſtigios, & alicerces, & quando o Paul eſtá cheyo, & ſenaõ pòde paſſar; os que vivem da outra parte do meſmo ſitio do monte vaõ a fazer oraçaõ à Senhora, & invocala em ſeus trabalhos.

Eſte ſitio da Senhora dos Envendos, ou Inventos eſtá junto à quinta do Morangal, aonde aſſiſtindo o muyto Reverendo Padre Dom Chriſtovaõ de Santa Maria, Religioſo da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, de Conegos Regrantes dem eu Padre Santo Agoſtinho, teſtemunha vira muy-

tas vezes os alicerces, & veſtigios da Ermida do monte, como ſe reconheceo ſer vontade da Senhora ſer venerada, & buſcada no ſitio da Mouta das Carvalhas, ou entre as carvalheyras, nelle lhe edificárao a Ermida que já naõ conſta, ſe he eſta a primeyra, ſe a ſegunda; porque o apparecimento da Senhora he muyto antigo: o meſmo Padre Dom Chriſtovaõ de Santa Maria deſejando apurar mais eſta noticia, & a tradiçaõ della, chamou a hum homem chamado Antonio Joaõ de idade de ſeſſenta annos, o qual depoz que era morador, & natural do dito lugar do Rego do Eſpinheyro, o qual alèm de referir todo o ſobredito, diſſe mais, que elle era filho de Domingas Pires, filha de Joanna Gonçalves, que fora Ermitoa da Senhora dos Envendos muytos annos, & que adita ſua mãy Domingas Pires ouvira eſtas couſas muytas vezes à ſobredita Joanna Gonçalves ſua mãy, & Ermitoa da Senhora, & q̃ eſta o havia tambem ouvido a ſeus aſcendentes; com que por eſtas contas ſe entende ſer antiquiſſima a manifeſtaçaõ da Senhora.

Referio mais o ſobredito Antonio Joaõ ouvira tambem a ſua mãy Domingas Pires, que huma mulher muyto nobre de Aveyro, que diſta duas legoas daquelle lugar eſtando doente mandàra pedir a Joanna Gonçalves, avò delle referẽte, lhe quizeſſe levar lá a Imagem da Senhora, & q̃ ella a puzera em hum taboleyro, cuberta com huma toalha, & que indo pelo caminho aonde chamaõ o Carregal, com outra mulher que hia com ella em ſua companhia, aonde deſcançára; porque alli lhe dera muyto ſono, & que pondo o taboleyro junto a ſi, adormecèraõ ambas, & que acordando, naõ achàraõ a Senhora, que fazendo hum grande pranto, ſe tornàraõ dalli para caſa, imaginando, que lha haviaõ furtado, & que indo no outro dia pela manhãa à Ermida, achàra a Senhora no ſeu lugar, & neſta maravilha ſe vio, que a Senhora naõ queria, nem por hum dia a apartaſſem daquella ſua caſa; iſto conſta naquelles povos circunviſinhos por huma immemorial tradiçaõ, & ſe tem por couſa certa.

No tempo em que a Senhora appareceo em aquelle ſitio do Rego do Eſpinheyro, era aquelle deſtrito hum deſerto, & mato continuado; mas depois, que a Senhora appareceo com a ſua devoçaõ, & com as maravilhas, que logo começou a obrar, ſe foraõ ajuntando alguns moradores; & aſſim eſtaõ hoje viſinhos ao Santuario daquella ſoberana Rainha mais de trinta caſaes, ou viſinhos; he eſta caſa muyto frequentada de romagens, & de todos aquelles redores ſaõ muytos os Romeyros, que concorrem a viſitar a Senhora; a qual como miſericordioſa Mãy, que he dos peccadores, a todos acode, & favorece em ſeus trabalhos, & apertos; as muytas memorias, & ſignaes das ſuas maravilhas, & milagres, de que eſtá cuberta aquella caſa da Senhora, eſtaõ apregoando o muyto, que ella pòde com ſeu Santiſſimo Filho; porque alli ſe vem quadros, em que ſe referem notaveis, & maravilhoſos ſucceſſos, cabeças de cera, braços, pernas, coraçoens, mortalhas, & outras couſas deſte genero.

Feſtejaõ a eſta Senhora em 8. de Setembro, dia de ſua Natividade com Miſſa cantada, & Sermão, & no diſcurſo do anno ſe lhe fazem outras muytas feſtas votivas, por devoçaõ dos ſeus devotos que lhes mandaõ cantar Miſſas em acçaõ de graças de favores recebidos, & ſe lhe fazem muytas novenas; em o retabolo aonde eſtá collocada, ſe vè outra Imagem de noſſa Senhora, a quem daõ o titulo das Febres, he de pedra, & de altura tem dous palmos & meyo, & taõ grande he a Fè com que a invocaõ, que à invocação do ſeu nome, as febres deſapparecem; da parte da Epiſtola fica outra Imagem de Saõ Roque: haverá trinta & cinco annos, que foy pelos de 1685. pouco mais, ou menos, que cahio hum rayo naquella caſa, & Santuario da Senhora, & foy tão grande o reſpeyto, que teve, que cahindo por detraz do retabolo, & rompendo pelo forro da Capella, fugio, & ſe foy outra vez ſem fazer damno algum. Da Senhora dos Envendos, ou dos Inventos nos deu eſtas noticias o muyto Reverendo Padre Dom Chriſtovaõ de Santa Maria.

TI-

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves, da Villa do Prestimo.

DOm Joaõ de Mello, que chamaõ o da Boa vista, he Senhor das Villas de Serem, & do Prestimo; esta dista da Cidade de Coi nbra oyto legoas para a parte do Occidente, cuja Paroquia he dedicada a S. Tiago. No termo desta Villa ha hum lugar que chamaõ dos Ferreyros, o qual pertence ao termo da Villa de Vouga, neste he venerada em huma sua Ermida huma antiga, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos, com o titulo de nossa Senhora das Neves; he de escultura, & a sua estatura saõ pouco mais de dous palmos; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos; festeja-se esta soberana Senhora em o seu dia de cinco de Agosto, & nelle vay a mesma Freguesia do Prestimo, com o seu Paroco em procissaõ a visitalla na sua casa.

He esta Igreja da Senhora muyto antiga, & nos tempos mais atraz resplandeceo em muytos milagres, & maravilhas, supposto que já hoje naõ saõ tantas, porque os suspenderia a ingratidaõ dos homens, & a sua mà correspondencia, em favores, & beneficios, que da Senhora recebiaõ. Quanto à sua origem, & principios, saõ taõ escuros, que nem pela tradiçaõ se pode descobrir nada; tem aquella casa da Senhora hum caliz, que se lhe offereceo em aquelles tempos, que obrava muytos milagres, que se lhe daria em acçaõ de graças de algum grande favor, o qual tem huma inscripçaõ, ou humas letras em algarismo do anno em que foy feyto, que diz 1562. & daqui se colhe, quam antiga será aquella casa da Senhora, que ao menos parece que terá de principios duzentos annos; isto he o que pudemos alcançar desta Santissima Imagem.

TITU-

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Nazareth do lugar de Cambra.

ENtre os lugares, que se comprehendem em o termo da referida Villa do Prestimo, que naõ tem mais que huma Freguesia, ha hum chamado o lugar de Cambra; neste lugar ha huma devota Ermida, em que he buscada com muyto grande devoçaõ huma milagrosa Imagem da soberana Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo de nossa Senhora da Nazareth, & he este Santuario muyto venerado por aquellas terras, & todos em seus trabalhos, invocando a Senhora, ella os favorece em todas as suas necessidades; vesse collocada no Altar mòr daquelle Santuario, he de rica escultura formada em pedra, a sua estatura saõ dous palmos & meyo, & tem sobre o seu braço esquerdo ao Menino Deos; vesse a Senhora pintada ao antigo, com perfiz de ouro; o rosto, & as mãos da Senhora, & o Menino Jesus encarnados.

Festejaõ a Senhora em dia de sua Assumpçaõ a quinze de Agosto, & acodem com todas as despezas da sua festividade os Lavradores, & moradores do mesmo lugar de Cambra, o que fazem com muyta devoçaõ, & a Senhora lho sabe muyto bem remunerar em os favores que continuamente lhe faz; & neste dia vay o Paroco do Prestimo com a sua Freguesia visitar a Senhora em procissaõ; & neste mesmo dia he tambem muyto grande o concurso de todos aquelles moradores, & das Aldeas, & lugares circunvisinhos. Quanto à sua origem, & principios naõ ha quem diga nada: saõ os moradores todos Aldeoens, cuydaõ só do seu trabalho, & assim não se lembrão, nem de fazer memorias, nem sabem perguntar mais que por aquellas cousas que pertence ao seu trabalho de fabricar a terra, & conservar a vida.

TITU-

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Esperança da quinta do Morangal.

NA Freguesia de nossa Senhora da Assumpçaõ de Espinhel, termo da Villa de Aveyro, que dista da Cidade de Coimbra sete legoas para a parte do Occidente, se vè situada a quinta do Morangal, aonde junto às nobres casas da mesma quinta levantàraõ, & dedicàraõ a nossa Senhora da Esperança, Francisco Pinto de Almeyda, & sua mulher Dona Leonor no anno de 1580. pela grande devoçaõ com que amavaõ a esta Senhora, huma Ermida, para onde fizeraõ tribuna; he esta Ermida de muyto boa fabrica, com arco de pedra de Ançan; na Capella mòr simalhas, & portados da mesma pedra, & tudo obrado com muyta perfeyçaõ, & grandeza; & do mesmo modo o frontespicio, he toda de abobada estucada, & pintada de hum muyto lustroso brutesco, & o arco fingido de varios embutidos.

Na Capella mòr que he de quinze palmos de comprido collocàraõ a Imagem da Senhora da Esperança em huma tribuna, no meyo do retabolo, que he de obra salomonica, muyto bem dourado, & de valente talha, & aos lados tem a Imagem de Saõ Francisco de Assis da parte do Evangelho, & da Epistola Santo Antonio vestido de Conigo Regrante; no banco do Altar se vem varias Imagens, as quaes saõ todas de escultura de madeyra, como as primeyras, & muyto bem estofadas, que saõ o Patriarca Saõ Bento, Saõ Christovaõ, Saõ Domingos, & Saõ Bernardo.

Esta Ermida teve os seus principios no anno de 1580. como fica dito; depois em nossos tempos a reedificou, ou adornou com mayor perfeyçaõ, como hoje se vè o Padre Dom Christovaõ de Santa Maria, Conigo da Congregaçaõ de San-

ta Cruz de Coimbra, filho dos Instituidores, & Fundadores da casa da Senhora; porque instituhirão para seus descendentes daquella quinta hum Morgado, & para que este se conservasse, o fundàrão debayxo da protecção da Virgem Senhora da Esperança, deyxando por obrigação a seus herdeyros se dissessem à Senhora cada anno quatro Missas, & o Padre Dom Christovaõ lhe accrescentou mais huma pela súa alma, & as quatro saõ aplicadas pelas almas dos Instituidores; o rendimento do Morgado, em qúe se comprehende a quinta, & outras fazendas, & tudo passa de render mil cruzados cada anno, o qual está obrigado às Missas, das quaes a primeyra he a que se celebra no dia da festividade da Senhora, que he em 18. de Dezembro, a qual solemnidade se faz com Missa cantada, & Sermaõ; as mais em varios dias.

Com a sagrada Imagem da Senhora da Esperança tem todos aquelles moradores circunvisinhos muyto grande fé, & devoçaõ, & em todos os trabalhos em que se achaõ, invocando a Senhora da Esperança, naõ fica frustrada a muyta com que a buscaõ, ainda que naquella Igreja senaõ vem memorias, & insignias dos seus milagres, será por naõ se admitirem, por naõ maltratarem com pregos as pinturas; mas he certo obra a Senhora a favor de todos muytas maravilhas, & favores; he esta casa da Senhora anexa à Paroquia de nossa Senhora da Assumpçaõ de Espinhel, della nos deu noticia o mesmo Padre Dom Christovaõ de Santa Maria.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do lugar da Arrencada da Freguesia de Vallongo.

O Lugar da Arrencada pertence à Villa de Vouga, por estar em o seu termo; està esta Villa situada em huma planicie junto ao rio Vouga, do qual tomou o nome, & tambem

bem de hum cabeço, que chamaõ o cabeço do Vouga, que lhe fica junto, em que he tradiçaõ esteve antigamente huma Cidade chamada Vacca, aonde ainda hoje se achaõ vestigios de edificios, pedras lavradas, telhoens, & ladrilhos. He taõ limitada de moradores a Villa de Vouga, que naõ passa de quinze visinhos; tem porèm muytos lugares grandes, como he o do Marnel, aonde fica a Paroquia de nossa Senhora de Lamas, & aonde pertencem os moradores da Villa; o lugar de Villa Verde do Vouga, Pedraçoens, Saõ Pedro de Vallongo, a cuja Paroquia pertencem outros lugares, como saõ Arrancada, a Aldea, Aguieyra, Sobreyro, do Fernando, Cadaveyra, Monte do Vinte, Salgueyro, Redonda, Beco, & outros mais.

Este lugar da Arrancada he grande, & tem alguns duzentos, & vinte visinhos, & tem huma grande, & fermosa Ermida dedicada à purissima Conceyçaõ da Virgem Maria nossa Senhora, nella se venera huma devotissima Imagem sua com quem todos aquelles moradores tem muyto grande devoçaõ; he fermosissima, & de rica escultura formada em pedra, com o Menino Deos sobre o braço esquerdo; a sua estatura he de pouco mais de tres palmos; mas os seus devotos, pelo muyto que a amaõ, & veneraõ, a tem adornada de ricas roupas de seda; festejaõ a esta Senhora no seu proprio dia de oyto de Dezembro, com muyta grandeza, & muytas festas de fogo; a sua celebridade lha fazem com Missa cantada de canto de orgaõ, & Sermaõ.

Tem esta Senhora huma Irmandade, que a serve com fervorosa devoçaõ, a qual impetrou da Sé Apostolica huma Bulla com varios Jubileus que se ganhaõ em varias festividades da mesma Senhora; está collocada esta milagrosa Imagem, no Altar mòr em hum muyto lindo retabolo de pedra, com perfiz dourados, & na mesma fórma saõ os dous Altares collateraes, que tem; de sua origem, & principios naõ pudemos alcançar noticia, nem aquelles moradores a daõ, nem por tradiçaõ,

diçaõ, final de que he aquelle Santuario muyto antigo, & a obra em si mostra ter muytos annos de duraçaõ; obra muytas maravilhas, & assim todos tem muyta fé com esta Senhora, & a ella recorrem em seus trabalhos, & necessidades, & em todas achaõ alivio, & consolaçaõ; desta Senhora faz mençaõ a Corografia Portugueza Tom. 2. pag. 161.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Nazareth, do lugar do Beco debayxo.

NO termo da Villa de Vouga ha dous lugares com o nome de Beco; a hum intitulaõ Beco de cima, & neste he muyto celebre o Santuario de nossa Senhora da Paz, de quem escrevemos no quarto Tom. Liv. 2. titulo 26. O segundo lugar chamado Beco debayxo he o de que agora fallamos, que fica em pouca distancia do outro; nelle he celebre o Santuario de nossa Senhora de Nazareth, cuja Ermida lhe erigio, & dedicou Domingos Teyxeyra de Rabello, pay de Antonio Teyxeyra de Rabello que ambos foraõ devotissimos da soberana Rainha dos Anjos; o filho dedicou a nossa Senhora no lugar do Couto da Auguada huma casa à Senhora do Bom Successo no anno de 1631. o pay esta à Senhora da Nazareth, que sempre seria fundada esta casa pelos annos de 1600. pouco mais, ou menos; he esta Santissima Imagem o alivio de todos aquelles moradores, & assim a ella recorrem em todos os seus trabalhos de perigos, & de enfermidades, & na Senhora achaõ em todos alivio, & remedio; he esta sagrada Imagem de escultura de madeyra estofada, & tem em os braços ao Menino Deos, a sua altura he de pouco mais de palmo & meyo; della faz mençaõ a Corografia Portugueza Tom. 2. pag. 162.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Conceyção do Cazal de Alvaro.

A Villa de Cazal de Alvaro he cousa taõ limitada, que pertence à Paroquia do lugar de Espinhel; dista esta Villa de Aveyro tres legoas, & sete da Cidade de Coimbra; era antigamente hum cazal de hum Fidalgo que se chamava Alvaro Belfinhar, & este deu ao Casal o seu mesmo nome, & assim se denomina Cazal de Alvaro; faltou a descendencia a este Fidalgo, & vagou o Cazal para a Coroa Real, & os Reys o deraõ depois à casa de Aveyro, aonde está hoje. A outro lugar, que dista deste huma legoa, poz tambem o mesmo Fidalgo o nome de Belfiar, este fica pelo rio de Agueda assima.

Nesta Villa, & Cazal de Alvaro fundou o mesmo Fidalgo huma Ermida; que na sua fabrica se reconhece os muytos annos, que tem de principios, a qual dedicou ao mysterio da Conceyçaõ de Maria Santissima, aonde collocou huma Imagem sua; he esta casa, & Santuario da Senhora taõ antigo, como o mesmo Cazal; pois senaõ sabe dizer, nem pela tradiçaõ em que tempo succedeo, & em que Reynado; nem a causa de se fazer esta casa à Senhora, & só sabem dizer aquelles moradores pertencer este Cazal à casa de Aveyro; he esta Santissima Imagem de escultura, formada em pedra de Ançaõ, & tem quatro palmos de estatura, & em seus braços tem ao Menino Deos; dizem que este Fidalgo se enterrára em a Igreja da mesma Senhora da Conceyçaõ, & que della se tresladára para a Paroquia de nossa Senhora da Assumpçaõ do lugar de Espinhel; mas nella senaõ acha memoria da tal sepultura; com esta Senhora tem todos aquelles Aldeoens muyta fé, & muyta devoçaõ.

TITULO XXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Loureyro junto à Villa de Pombeyro.

A Villa de Pombeyro está situada na Provincia da Beyra; & para darmos melhor noticia della, digo, que attendendo ao monte Herminio, ou Serra da Estrella, do mais alto desta taõ nomeada Serra vay correndo por meyo da Comarca hum vallo a modo de muro, atè à Villa de Cellavisa: o Prior da Igreja de Saõ Pedro do lugar de Farinha Podre interpreta este nome, dizendo Cæli visus, por ficar entre a mesma Serra, & taõ cercada della por todas as partes, que naõ tem outro espaço por onde estenda a vista, senaõ para o Ceo; junto desta Villa se vay apartando da Serra hum braço que corre de Oriente a ponente, & abayxando-se cousa de hum quarto de legoa, entre a mesma Villa da Cellavisa, & a de Arganil, torna a levantarse, & alargarse por outro espaço, com que se faz hum alegre, & vistoso monte, em cuja mayor altura está huma planicie taõ igual, & plana, como se fosse huma bem assentada praça, cuberta de mato raso sem arvore alguma.

Este he o celebrado monte de Pombeyro, de que a Villa tomou o nome, & aonde foy martyrisada a gloriosa Virgem Santa Quiteria nossa Portugueza, filha do Regulo de Braga Cayo Atilio, & de Calcia Bruta; Manoel de Faria & Sousa quer no seu Epitome, que esta Villa de Pombeyro fosse fundada (tanta he a sua antiguidade) por humas gentes que entráraõ na Lusitania, a quem elle chama Columbos, ou Columbros, pelos quaes quer tambem fosse fundada a antiga Coimbra; outros querem seja fundaçaõ de Romanos, & o Reytor de Saõ Pedro de Farinha Podre, quer q̃ esta Villa antiga de Pombeyro fosse a antiga Cidade de Aufrasia, aonde era Senhor Liciano, q̃ tambem foy martyrisado com Santa Quiteria.

Toda esta descida, que olha para a parte do Norte, he povoada de muytos, & frescos lugares, cercados de vinhas, pomares, & soutos; nella em distancia do monte Columbino, ou de Pombeyro, cousa de hum quarto de legoa para a parte do Nordeste se vè a Villa de Pombeyro, em hum sitio superior ao Valle de Aufragia (que hoje por corrupçaõ se diz Adafroya:) teve esta Villa sempre grandes privilegios, & izençoens, concedidas aos senhores della pelos Reys deste Reyno; este Valle de Aufrasia, ou Adafroya se começa no rio Alva à parte do monte, & vay subindo atè o pè da Villa de Pombeyro.

Junto a esta Villa se vè o Santuario de nossa Senhora do Loureyro, casa de muyta devoçaõ de toda aquella Villa; porque a ella concorrem todos os seus moradores com grande frequencia; & principalmente as mulheres, as quaes em seus trabalhos, doenças, & partos perigosos, recorrendo a esta misericordiosa Senhora achaõ promptissimos os bons successos, alivios, & consolaçoens: he esta casa da Senhora muyto antiga, & assim já hoje naõ ha quem diga nada de sua origem, & principios; nella se vè huma pedra, ou Cipo Romano com esta inscripçaõ, ou Epitafio.

LOVESIUS...
PUGI. F. SIBI.
ET. BOUTEAE
FILIAE SUAE.
ANNORUM XI.F.C.

Querem dizer que esta obra (ou fosse Templo, ou edificio proprio, ou sepultura) mandou fazer Lovesio filho de Apugo para si, & sua filha Boutea, sendo de idade de onze annos, & devia ser de familia muyto nobre; porque em Galiza na Raya de Portugal se acha outra pedra, na qual se faz mençaõ de outro Lovesio, senaõ he o mesmo, & em Condeyxa a nova entre os Epitafios, & pedras Romanas, que estaõ na torre dos sinos da sua Paroquia, se vè huma de q̃ já fizemos

men-

mençaõ no quarto Tom. Liv. 2. titulo. 108. em que Octiria mãy de Boutea, filha de Feliz, & Fortuna filha do mesmo Feliz lhe fizera, & consagràra aquella memoria; da Senhora do Loureyro faz mençaõ na vida de Santa Quiteria o Reytor de Saõ Pedro de Farinha Podre.

TITULO XXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Mouta do lugar de Gondolim, termo da Villa de Penacova.

SAõ as acçoens as que grangeaõ excelsos titulos, pois quem naõ satisfaz com heroicas obras os appellidos, com que no mundo he constituido, mais se abbate, do que se sublima; sendo os pronomes de que degenera os mayores fiscaes dos titulos, com que se pertende ennobrecer; estes inventou a antiguidade, para distinguir as pessoas, q̃ com as suas façanhas immortalizàraõ a sua fama, ficando a dos seus merecimentos estampada nos brazoens com que os cognominou singulares.

Singularmente entre todas as creaturas terrenas, Celestes, espirituaes, & corporaes he digna de todos os titulos a Virgem Santissima Senhora nossa; & por esta razaõ se os mais se ennobrecem com os appellidos, ella ennobrece a todo o titulo, dando-o àquellas cousas a que só a sua grandeza podia resuscitar nome; tal he o da Senhora da Mouta, com que se venera a prodigiosa Imagem do lugar de Gondolim, & he este titulo donde se vè mais ennobrecida a sua soberania, & grandeza.

Mouta como escreve o ingeniosissimo Padre Dom Rafael Bluteau, no seu Dicionario Portuguez, & Latino (obra taõ noticiosa, & douta, que sepulta no tumulo do esquecimento todos os mais Dicionarios) he o mesmo, que mata abreviada, & espesa cheya de espinhos; de apparecer neste inculto labyrinto, he que a Senhora tomou o titulo, que lhe pòde servir de mayor gloria; porque se fazendo Deos muytas ap-

pariçoens no velho Testamento aos Santos Patriarcas, & Profetas; como Abraham no caminho, & a Jacob no deserto: só aquella feyta a Moysés: *Apparuit ei Dominus*, se teve por grande: *Visionem hanc magnam*: quando em huma espeza mata, no rustico de huma Carça cheya de espinhos, *de medio rubi*, se viraõ as suas luzes mitigar os ardores do mais activo incendio: *Rubus arderet, & non combureretur*; em outro tal lugar os resplandores da melhor luz: *Lux dicitur B. Maria*; disse o Bispo Januense, Serm. XI. que nos communicou o melhor Sol: *Oritur vobis Sol*; que para bons, & màos se mostràraõ taõ espalhados por toda a terra; q̃ o q̃ atè entaõ eraõ espinhos agora saõ luzidos rayos; o q̃ atè entaõ eraõ obscuras sombras, agora he resplandecente dia, aonde senaõ hade achar noyte; porque a protecçaõ de Maria he luz indifficiente, paraque naõ haja occaso; & se Deos vinha para acudir às affliçoens do seu povo: *Vidi afflictionem populi mei*. A Senhora só appareceo entre luzes, para clarificar neste grande assombro, & neste lusido throno, que lhe deu o titulo para remedio de nossas penalidades, o que se pòde ver na sua Historia.

No Livro segundo do quarto Tomo dos nossos Santuarios titulo 92. descrevi alguma cousa dos principios, & origem da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Mouta, do lugar de Gondolim, cujas noticias confesso as tive por frivolas; mas como naõ pude descubrir quem mas dèsse mais exactas, me acomodey a descrever o que pude achar; mas a mesma Senhora (que tenho, quando naõ seja Angelical, por taõ venerada dos Anjos, que elles foraõ por muytos seculos os seus Custodios) me descobrio hum seu devoto, chamado Joseph Pereyra Bayam, & taõ affectuoso na devoçaõ da mesma Senhora, q̃ me quiz informar miudamente dos seus principios, & origem em huma curiosa, discreta, & larga Relaçaõ, na qual descreve assim com pouca differença.

O lugar de Gondolim está situado no termo da Villa de Penacova, Comarca, & Bispado de Coimbra, da qual Cidade

difta quafi quatro legoas, & da referida Villa huma para a parte do Norte, em hum ameno valle, que fe eftende por mais de huma legoa, ao qual rega, & fertiliza huma caudalofa Ribeyra para a parte do Oriente, & vay defaugar no rio Mondego, que corre em pouca diftancia do mefmo lugar; o qual ainda que hoje feja pobre, & naõ confte de mais de atè trinta vifinhos; naõ faz duvida, que foy antigamente huma florente Villa: affim o affirmaõ por tradiçaõ do mefmo lugar, & o confirmaõ as memorias do antiquiffimo Convento de Lorvaõ; dizem elles fe chamava antigamente Villa Verde, & que os Mouros que a tomàraõ aos Chriftãos, lhe deraõ efte nome de Gondolim, que parece fer Arabigo; eftes Barbaros, a poffuiraõ muytos annos pagos de fua amenidade de fuas planicies, boas hortas, & pomares, & que fendo obrigados dos Chriftãos a largalla, a deyxáraõ deftruida, & pofta por terra; difto fe defcobrem ainda varios veftigios, que fe vem cada dia; mas naõ fabem dizer fe o nome de Villa Verde fora o unico que tivera, ou fe havia tido outro antes defte.

Efta verdade confirma huma efcritura do livro primeyro das Doaçoens do referido Mofteyro de Lorvaõ, feyta em 24. de Agofto do anno de Chrifto de 919. na qual Dom Gundefindo, & feus Irmãos, filhos de Dom Alvito, & de Dona Munia, grandes Senhores nefte Reyno, doaõ ao Mofteyro a Villa de Gondolim, & outras terras; efta Villa de Gondolim naõ podia fer outra fenaõ aquelle lugar; porque alèm do nome, que conferva puro, & fem corrupçaõ alguma, foy prafo do referido Mofteyro, que as Freyras trocàraõ por outro, naõ ha muytos annos; & ainda hoje fe lhe pagaõ meyos dizimos dos feus frutos; & nos feus coutos naõ ha outra povoaçaõ, que tenha femelhante nome. Reynava entaõ em Leaõ, & era juntamente fenhor das terras conquiftadas em Portugal ElRey Dom Ordonho o II. Tinha efte reftaurado eftas terras atè Coimbra, & lançado dellas os Mouros, & as poffuia ElRey Dom Affonfo o III. de Leaõ, pelos annos

 de

de 870. & tantos, & conservavaõse ainda livres, por isso puderaõ aquelles Fidalgos possuir pacificamente aquella Villa, & fazer della doaçaõ, a qual se tornou a perder com toda aquella Comarca, no Reynado delRey Dom Bermudo II. pelos annos de 983. Porèm pelos de 1060. a tornou a restaurar à sua coroa para sempre ElRey Dom Fernando Primeyro de Leaõ.

Daqui se colhe que muytos annos antes que a possuissem os Mouros, já esta terra era Villa, & tinha nome de Gondolim; mas se elles lho impuzeraõ na primeyra vez que a tomàraõ, ou se entaõ se chamava já Villa Verde, constantemente querem os moradores, naõ he facil de averiguar; he provavel, & o affirma a tradiçaõ, que quando o Barbaro Almansor destruhio a Provincia da Beyra no referido anno de 983. os Christãos de Gondolim temerosos do seu diabolico furor, desamparando a referida Villa, despojáraõ a Igreja della de todas as cousas sagradas por naõ serem despojo, & escarnio dos inimigos da Fé; & naõ podendo levar comsigo duas Imagens veneraveis, a da Senhora da Mouta, que he hoje a obradora de maravilhas, & a de Saõ Sebastiaõ; & porque eraõ de pedra, as escondèraõ com o sino da mesma Igreja em hum Bosque, ou mata muyto fechada, como havia entaõ, & ainda hoje ha em varias partes, aonde se costumaõ occultar em occasioens de guerra as cousas preciosas, como lemos de varias Imagens, a da Senhora de Guadalupe, a da Lapa, & a de Carquere, & outras.

Fiavaõ-se aquelles perseguidos Christãos, em que passada aquella furiosa tormenta, sossegaria o mar da Christandade, & veriaõ os Reys de Leaõ a restituillos à posse dos seus bens; esta se dilatou por tantos annos, que mortos os pays, & espalhados os filhos por outras partes, se perdeo a lembrança do escondido thesouro; desorte que os novos povoadores de Gondolim já naõ tinhaõ della noticia; porèm a Senhora, que aos Mouros se havia occultado, & naõ permitio, que em tantos annos fosse achada, se manifestou depois àquelles ventu-

rosos moradores, como se refere assim.

Destruida pelos Mouros a Villa de Gondolim, a mandàraõ novamente povoar os Monges do Patriarca Saõ Bento, moradores entaõ no Mosteyro de Lorvaõ, & senhores della, por virtude da referida doaçaõ de Dom Gundesindo, por alguma gente, que naõ seria muyta pela grande falta que della entaõ havia, & lhe deraõ o foral, que hoje tem, como senhores da terra; com esta gente se foy augmentando a povoaçaõ, mas naõ tornou ao seu antigo ser, ficando os moradores freguezes da Paroquia da Pigueyra, que he da aprezentaçaõ do mesmo Mosteyro, & hoje por justas causas, que houve, o saõ da Matriz de Penacova.

Na parte do Oriente em distancia de hum tiro de mosquete do lugar de Gondolim ha hum sitio em que se vè hum pequeno Valle que impinadamente se prolonga da parte do meyo dia para o Norte, por hum monte assima, que se chama Sal da Igreja; neste estava a referida mata, que era huma espeçura, ou mata muyto fechada de arvores silvestres, como de carvalhos, soveros, silvas, & tojos, & outros matos semelhantes. Nesta pois diz a tradiçaõ dos naturaes referida de pays a filhos, que fora escondida, & achada a milagrosa Imagem da Senhora da Mouta, metida em o cavernoso tronco de hum carvalho, com duas vellas acezas, ou cirios, o que seria disposto pelos Anjos, que conhecem a grande veneraçaõ com que a Mãy de Deos deve ser servida; as quaes estavaõ junto à Senhora, & com ella hũ sino, & hũa campainha a qual se conservou atè nossos tempos na Ermida, que se edificou à Senhora; & o sino se deu à Igreja de Santa Marinha de Oliveyra de Cunhedo, anexa à Matriz da Villa de Penacova; o qual lugar, & Freguesia está alèm do Mondego para a parte do Oriente declinando para o Norte, o qual se lhe deu nos principios da sua fundaçaõ.

Naõ consta o anno de sua manifestaçaõ, nem no Reynado, que por elle puderamos conjecturar, o tempo, nem quem

foraõ os venturosos inventores deste thesouro; mas sabese em que tempo havia de apparecer, & manifestarse esta soberana Senhora senaõ no tempo das flores, & na Primavera dellas, o dia foy hum da festa da Resurreyçaõ em que todas as flores reflorecem; este foy o em que esta soberana Rainha, quiz alegrar aquelles Aldeoens, & darlhe as boas Pascoas, & que se achavaõ bem alheyos de taõ grande dita; referem que em hum dia desta oytava ouviraõ algumas pessoas do lugar tocar hum sino, ou huma campainha naquelle referido sitio, & que acudiraõ admirados da novidade; por naõ haver sino, senaõ dalli huma legoa, & julgarem por impossivel o ouvirse, & muyto menos com tal clareza, pelas grandes serras, & montes, que se metiaõ de permeyo; mas cessando o toque naõ viraõ nada, nem entendèraõ o que aquillo podia ser; voltandose elles tornàraõ a ouvir o mesmo sinal; mas jà muyto mais claro; porèm ainda entaõ se lhe naõ quiz a Senhora manifestar; dandolhe a entender o muyto que era digno de estimaçaõ hũ favor taõ particular; porque estes senaõ conseguem facilmente, quer a Senhora que os mereçamos com o nosso disvello, & diligencia.

Terceyra vez os avisou a Senhora, por meyo daquelle signal do seu sino: entaõ já como importunados, santamente se resolvèraõ a entrar por aquella fechada mata, & no interior della descubriraõ o precioso thesouro, por tantos annos escondido. Viraõ a Senhora com o seu Santissimo Filho em os braços recolhida no oco de hum grande carvalho, que servia de Templo, & de trono, com duas vellas, ou cirios acesos, & com o sino referido aos pès, & huma campainha: alli ficàraõ aquelles venturosos Aldeoens todos suspensos de admirados, como merecia taõ especial favor; & todos alegres corréraõ logo a dar aviso aos mais de haverem descuberto aquella preciosa dragma, & todos cheyos de alegria se davaõ os parabens huns aos outros.

Formàraõ logo huma devota prociſſaõ; & senaõ foy co-

mo

mo a Senhora merecia, foy como permitia o tempo, & a sua possibilidade, & nella levàraõ a Senhora para o seu lugar, & a depositàraõ na casa de hũ dos moradores, a mais aceada, q̃ lhes pareceo, que para a Senhora seria a casa de hum ditoso Obededon, & em tudo semelhante àquelle, de quem refere a Santa Escritura, recebèra em sua casa a Arca do Testamento; alli depositàraõ a Santissima Imagem da Senhora em quanto lhe faziaõ huma casa propria, em que fosse servida, & venerada; alli a hiaõ buscar todos, visitar, & festejar todos os dias, & a pedirlhe favores o que logo começou a fazer com grande liberalidade, como Rainha generosa, & poderosa com o soberano Rey da Gloria seu Santissimo Filho, & alli lhe hiaõ tambem a dar as graças de os buscar, & chamar.

Logo tratáraõ de dar principio à sua casa; o que fizeraõ no mais alto do lugar para a parte do Occidente, em hum sitio a quem daõ o nome das Cabeceyras, pelo serem de humas vargias de excellente terra, muyto frutifera; acabada a Ermida tratàraõ de a mudar para ella; mas a Senhora mostrou, que senaõ pagava do sitio; porque sendo collocada nella desappareceo; cuydadosos ficàraõ os seus devotos moradores de Gondolim da auzencia da sua grande Senhora, & da perda da sua vista, todos anciosos recorrèraõ à matta a saber se nella se lhe esconderia o seu thesouro; corrèraõ todos a examinar a verdade do successo, & lá a achàraõ; muyto sentidos ficàraõ da fuga; já temendo, que a Senhora senaõ pagasse dos seus limitados obsequios, ou temorosos, se por ventura haveria entre elles cousa de que a Senhora se offendesse, ou se a Senhora naõ queria, que a mudassem daquelle sitio, & lugar aonde havia estado occulta por tantos seculos, ou porque devendo de se lhe fazer a casa alli perto, a mudavaõ para sitio taõ distante; muytas foraõ as consideraçoes, que fizeraõ aquelles devotos moradores; pediraõ-lhe muytos perdoens, & licença para a levarem outra vez para a sua Ermida, como fizeraõ (dizem que segunda, & terceyra vez) & como a Senhora senaõ pa-

gava

gava daquelle lugar, logo desapparecia, o que muyto sentiaõ os seus devotos, temendo que a Senhora lhe naõ aceytava a casa, que com tanto disvello lhe haviaõ preparado.

Muyto grande foy o sentimento que mostràraõ aquelles devotos moradores à vista de que a Senhora se mostrasse mais affecta àquelle deserto da matta, & inculto bosque; pediaõ-lhe lhes inspirasse o que queria obrassem, & que se o sitio lhe naõ era agradavel, mostrasse qual era o que queria, entaõ a Senhora, sem duvida obrigada dos seus humildes rogos, fez que se descubrissem alli perto, do sitio em que se manifestou em hum tezo, ou terreno mais levantado os alicerces abertos, & os fundamentos para huma nova Ermida, em que se entendeo que os trabalhadores q̃ os abriraõ, naõ eraõ moradores da terra; mas cortesoens do Ceo. A' vista desta nova maravilha, ficàraõ todos naõ só suspensos; mas admirados, & entendendo, que era vontade da Senhora, que naquelle sitio queria ser servida, & buscada, se resolvèraõ logo a lhe erigir alli a sua casa, & naõ cessáraõ atè a naõ pòr em toda a perfeyçaõ; acabada a nova Ermida, collocáraõ nella a Imagem da Senhora, ainda que naõ foy com todos aquelles festivos applausos, que se lhe deviaõ, como à soberana Rainha da Gloria; mas segundo a sua possibilidade.

Novamente se viraõ outra vez pensativos, & confusos em verem senaõ acomodava a Senhora em estar no seu Altar que lhe haviaõ feyto; porque indo de manhã achàraõ as portas abertas, estando a chave a bom recato, & a Senhora à porta da sua Ermida, o que repetio tambem algumas vezes, sem attinarem no mysterio para elles escondido, atè que a mesma Senhora lhe fez patente, o que queria; porque no dia seguinte se viraõ huns olhaes às ilhargas da porta, em demonstraçaõ, que queria, lhe fizessem humas frestas, ou janellas, por onde pudesse ser vista de todos; tanto como isto quer a Mãy de Deos, que a busquemos para nos favorecer, & acudir em todos os nossos trabalhos, & necessidades, ensinando-nos,

a que recorramos ſempre a ella para aſſim nos remediar, & favorecer; com eſta ultima diligencia ſe deu a Senhora por ſatisfeyta; & aſſim ficàraõ alegres os ſeus devotos Aldeoens.

Havia apparecido a Senhora da Mouta na parte Oriental; & alli no alto aonde eſtà a Ermida, queria ſer venerada, & buſcada de todos, por ſer em hum ſitio imminente lavado dos ares, de donde ſe deſcobre, naõ ſó todo o lugar de Gondolim; mas tambem outros muytos que ficaõ viſinhos, com hum grande circuito de terreno, & naquelle lugar queria ſer buſcada, & delle como de Atalaya, queria vigiar ſobre o bem eſpiritual, & temporal de todos aquelles ſeus devotos, aos quaes havia tomado debayxo da ſua protecçaõ, & amparo para os favorecer ſempre de dia, & de noyte; porque o mudalla para a parte Occidental deſdizia muyto deſtas diſpoſiçoens; porque parece as encontrava; poriſſo (attendendo ao bem dos ſeus devotos) engeytou o ſitio das Cabeceyras, aonde ficava occulta; porque para ſe ver a Ermida, ſe havia de ſahir fóra do lugar, o q̃ naõ padece o ſitio Oriental em q̃ hoje ſe vè, naõ ſó de todo o lugar; mas de outros muytos, q̃ ficaõ naquelle deſtrito.

Naõ paràraõ aqui os prodigios da Virgem noſſa Senhora da Mouta, antes ſe foraõ eſtes augmentando cada vez mais; porque fundando-ſe a Igreja de Santa Marinha de Oliveyra, para Paroquia de alguns lugares, que pela muyta diſtancia, & impedimento do Rio Mondego naõ podiaõ ir à Miſſa à Villa de Penacova, & por ſua pobreza naõ podiaõ comprar ſino, para a referida Igreja, ou achando, q̃ lhe era mais barato, o que eſtava na Ermida da Senhora da Mouta, & que com ella ſe havia deſcuberto, pediraõ, & lho deraõ os moradores de Gondolim graciofamente: as raſoens, que houve para ſe lhes dar, naõ conſtam; mas ſeria com licença do Ordinario, ou da Canera de Penacova, & tambem das Preladas de Lorvaõ. Conſta porèm que ſendo levado o ſino para o lugar de Oliveyra, tres vezes deſapparecèra de lá, & que fora achado em Gondolim, no lugar aonde ſe conſervava com grande paſmo, &

admira-

admiraçaõ dos moradores de hum, & outro lugar; vendo isto os de Oliveyra, prometèraõ à Senhora algumas offertas; & o Paroco fez voto, & prometteo à Senhora em seu nome, & de seus successores, de ir com o Clero, & povo todos os annos em procissaõ à Senhora da Mouta de Gondolim, em a segunda oytava da Pascoa de Resurreyçaõ, a celebrarlhe huma festa, se a Senhora fosse servida de lhe conceder o sino, que lhes haviaõ dado: Feyto o voto, & o sino, se poz no seu lugar, & naõ desappareceo do lugar em que o puzeraõ como tinha succedido antes em quanto senaõ fez o voto.

Succedeo pois, que passados alguns annos entrasse outro Paroco, & crescendo tambem o Mondego, desorte que senaõ pode vadear, & assim naõ foraõ a satisfazer a obrigaçaõ do voto no dia signalado, nem em outro algum daquelle anno; porque o puderaõ fazer passada a cheya; dissimulou a Senhora esta culpa, como taõ benigna por aquella vez: no anno seguinte naõ tiveraõ o impedimento; mas deyxáraõ-se ficar julgando, q̃ naõ estavaõ obrigados; mas a Senhora naõ quiz q̃ elles lhe faltassem ao que deviaõ; porque os advertio no seu descuydo, sem os castigar, fazendo, q̃ os Anjos lhe tirassem da sua Igreja o sino, & o trouxessem à sua casa de Gondolim; na falta delle reconhecèraõ todos a sua culpa, & q̃ haviaõ offendido muyto à sua bemfeytora; logo o Paroco com todos os seus freguezes em Procissaõ cantando a Ladainha foraõ com muyta devoçaõ a visitar a Senhora, & a pedirlhe perdaõ do seu descuydo, fizeraõ-lhe hũa festa como costumavaõ, & nesta occasiaõ, se a Missa naõ foy cantada com vozes muyto sonoras, seria com devotissimos affectos de todos; depois renovàraõ o seu voto, q̃ cumprem atè o prezente com grande devoçaõ, & se recolhèraõ levando o seu sino, ficando todos advertidos, para q̃ em nenhũ tempo se pudessem descuydar, & eu lhe digo, q̃ vejaõ lá o q̃ fazem; porq̃ se faltarem, lhe faltarà tambem para sempre o sino, porque em castigo do seu devido agradecimento, o poderá a Senhora fazer taõ pezado, que nem com duzentas

jun-

juntas de bois o possaõ mover; mas o sino que já hoje tem aquella Igreja, naõ he o da Senhora; porque este se quebrou, & com o metal delle se fundio outro novo; mas sem as prerogativas do primeyro, que eraõ grandes.

Do primeyro se refere, & o testemunhou o Padre Juliaõ de N. Capellaõ da Igreja de Oliveyra, que quando havia trevoadas, que as ha alli tremendas, & grandes tempestades de relampagos, rayos que tanto que se tocava o sino da Senhora, logo as nuvẽs se espalhavaõ, & desapparecia a tromenta, & a tempestade, o que naõ experimentaõ já hoje com o novo sino; o mesmo se affirma da campainha, que tocando-se em semelhantes tempestades, logo estas desappareciaõ; isto mesmo affirma o Author da Relaçaõ, & diz que muytas vezes a tocàra em semelhantes occasioens, & vira os maravilhosos effeytos della; porque tudo desapparecia aos seus toques, & sonidos, & que naõ cahiaõ rayos; esta campainha era pequena, como saõ as ordinarias, & manuaes; mas tinha hum tinir maravilhoso; esta tambem se quebrou haverá quinze annos, que foy, pouco mais, ou menos, pelos annos de 1706. & bem poderá ser que as culpas fossem a causa de se perder huma joya de tanto preço, & estimaçaõ.

O titulo que a Senhora sempre teve desde o tempo da sua manifestaçaõ, foy o da Mouta, por respeyto de ser descuberta naquella mata, ou mouta de Carvalhos; mas já hoje naõ ha rasto, nem signal della; porque todo aquelle sitio saõ terras que se cultivaõ, & olivaes; & assim o tempo consumidor fez que tudo acabasse, & a industria dos moradores avivada da pobreza, fez que tudo se roçasse, arrancando as arvores, & abrindo a terra, & foy em forma, que com as aguas do tempo esta correo, & ficou tudo rocha viva.

A Ermida naõ he grande, he confórme a qualidade do lugar, & pobreza dos moradores, que a habitaõ; naõ tem mais que hum só Altar, no qual se vè collocada a Imagem da Senhora sobre huma pianha dourada; no meyo do retabolo,

que he de madeyra dourado, & he alli venerada com reverentes cultos, que he muyto de louvar considerada a pobreza daquelles Aldeoens; & tem todos os ornamentos, & ornatos necessarios, assim para se dizer Missa, como para o mais.

He esta sagrada Imagem de rica escultura, formada em pedra; a sua estatura saõ dous palmos, tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, ao que offerece a amorosa Mãy hum ramalhete, ou raminho de flores, ou frutos, o que o doce Menino recebe com a maõ direyta, & na esquerda tem o globo do mundo que governa. Ambas as Imagens mostraõ estarse revendo huma a outra com huma graça toda *Divina*; as roupas saõ formadas na mesma materia, pintadas de encarnado, & o manto azul com perfiz de ouro; a coroa da Senhora he formada na mesma materia de pedra, & dourada, & na fabrica della se reconhece a muyta antiguidade da Imagem; o Menino naõ tem coroa, mas o cabello dourado: ambas estas soberanas Imagens, na fermosura, & belleza saõ hum feytiço, & verdadeyramente se reconhece haveria mãos humanas, que pudessem exprimir tanta magestade, & tanta fermosura, sem embargo de se ver perfeytissimamente pintada, & encarnada esta milagrosa Imagem, a adornaõ por mayor reverencia, & veneraçaõ, com opas de tella, ou seda rica, as quaes lhe offerecem as suas devotas, obrigadas dos favores, que della recebem; tambem he certo, & ha huma firme tradiçaõ, que nunca se lhe tocàra para a haverem de renovar, & pintar, & assim está na fórma que se manifestou, ou a pintàraõ os Anjos; tambem se repara muyto estarem as cores tam novas, & taõ vivas, que parece pintada de poucos annos, ou poucos dias, em tudo se reconhece ser aquella soberana Imagem huma continua maravilha de Deos.

O devoto da Senhora, que nos deu estas noticias, & que com devota curiosidade as indagou no anno de 1616. para no las remeter, diz que reparàra em huma cousa, que merecia

gran-

grande attençaõ; & era que sendo a Senhora só de dous palmos de estatura, & que sendo a pianha alta, se viaõ assim as opas, como os mantos postos em tal fórma que cobrem toda a pianha, & trono da Senhora, desorte que parece ser de cinco palmos, & que para esta taõ grande estatura fica taõ proporcionado o rosto, que muytos se enganaõ, julgando-a de cinco palmos, & o que causa mayor admiraçaõ, he que sobre a referida coroa, lhe pōem huma cabeleyra sobre a mesma coroa, & nada disto lhe faz deformidade, antes lhe fica na mesma fórma, ajustando-se em tudo o Angelico rosto com o corpo.

Porèm com licença da devoçaõ dos seus devotos, eu antes havia de ter a Senhora com a composiçaõ da sua pintura, & só lhe poria hum manto; porque os mais adornos, & vestidos, que lhe costumaõ pòr, de algum modo encobrem a graça das mãos, assim da Senhora, como do Santissimo Filho, & se está vendo o vulto, os rostos, & as mãos daquellas soberanas Imagens; vem-se ellas acompanhadas de dous Anjos, que estaõ pintados no mesmo retabolo, offerecendo à Senhora palmas, sceptros, & coroas, como à Rainha do Ceo, & da terra.

Assim mais se vè no mesmo Altar huma Imagem de Christo Crucificado de huma parte, & da outra huma Imagem de Saõ Sebastiaõ, & de rica escultura, & tambem de pedra com mostras de muyta antiguidade, de que já dissemos assima, se escondera com a Imagem da Senhora, em o mesmo sitio da mata, que he da mesma, ou pouco mayor altura, & he tambem muyto milagrosa.

O governo da Ermida he este; tem a Senhora hum olival, que constando de muytos pès de oliveyra, estas naõ estaõ juntas; mas espalhadas por varias partes, as quaes lhe deyxàraõ por sua morte varias pessoas devotas da Senhora, agradecidas dos beneficios, que della haviaõ recebido, & visinhos do mesmo lugar, cujos rendimentos se gastaõ na fabrica da

sua

ſua Ermida, & ornatos do ſeu Altar; eſtes rendimentos ſe diſpendem pelos ſeus mordomos, que ſaõ dous, & os homens mais honrados do lugar, & capazes de darem boa ſatisfaçaõ, do que recebem; os quaes ſervem à Senhora com fervoroſa devoçaõ; eſtes dous Irmãos ſaõ os annuaes, porque ſaõ eleytos cada anno; feſtejaõ à Senhora na quarta feyra da primeyra ſemana da Paſcoa, por tradiçaõ, que neſſe dia ſe manifeſtára, & para eſte dia ſe arma, & concerta a Ermida aceadamente; neſte meſmo dia vem o cirio de Penacova, & tambem no meſmo concorre o lugar de Oliveyra; o qual coſtumava ir na terça feyra; mas ha dèz, ou doze annos, que concorre no meſmo dia em que os ſeus mordomos a feſtejaõ, & neſte meſmo dia faz cada hum dos povos a ſua prociſſaõ, ſolemniza a feſta com Miſſa cantada, & Sermaõ, & he muyto grande o concurſo da gente, que concorre naquelle dia, naõ ſó daquellas Villas, & lugares circunviſinhos; mas de outros mais apartados; & como todos ſaõ intereſſados nos favores, que a Senhora reparte, todos a deſejaõ ſervir, & obrigar com os ſeus devotos obſequios, & he taõ feſtivo naquelle lugar eſte dia, que he chamado vulgarmente eſte dia, o dia dos perdoens.

O azeyte do ſeu olival ſe arremata todos os annos, a quem mais dà de medidas, & os que o arremataõ, nunca ficaõ de perda; porque naõ quer a Senhora, que ninguem a ſirva ſem lucro; deſte azeyte, que ſe vende, acodem os ſeus mordomos, como fica dito às deſpezas da feſta cera, & mais couſas do culto Divino; todos os dias ſe diz Miſſa no Altar da Senhora, & por ficar longe a Paroquia, ſe adminiſtraõ da Ermida da Senhora os Sacramentos aos enfermos daquelle lugar, & muytas vezes a outros mais diſtantes, & ſahe o Senhor com grande acompanhamento debayxo de hum rico palio, & com baſtante cera aceza; os enfermos entaõ (ſe morrem) agradecidos em ſatisfaçaõ deſte beneficio, deyxaõ à Senhora as ſuas eſmollas, & alguns pès de oliveyra, & aſſim ſe vay augmentando mais o ſeu olival.

São muytos os milagres, que a Senhora obra, & muytos os favores, que reparte àquelles devotos cada dia, & aos mais, que se valem dos seus poderes; mas tem sido tal o descuydo, que nada se poz em lembrança; no anno de 1699. & seguinte ardendo toda aquella Provincia em cezoens malignas de que adoecia, & morria muyta gente, encomendando-se os de Gondolim à sua Senhora, & ao milagroso Martyr Saõ Sebastiaõ, fazendo-lhe huma festa naõ entrou o mal naquelle lugar, ainda que o tinha cercado; no anno de 1716. havendo grande falta de agua na primavera para a creaçaõ das novidades, que padeciaõ já por ella, acudiraõ varios povos àquella Senhora clementissima, & atè do lugar de Cercosa, que fica bem distante, vieraõ em procissaõ com varias offertas de paõ cozido, & em graõ, pedindo-lhe remedio para aquella grande, & géral necessidade: logo choveo tanta agua, que se viraõ remediadas as cearas, que se viaõ morrer na terra com a seca, por favor, & beneficio da Virgem Senhora da Mouta.

Affirmava Maria Simoens, a Bayota de alcunha, natural, & moradora no mesmo lugar de Gondolim, mulher devotissima da Senhora, que nunca recorrêra afflita àquella piedosa Senhora, que senaõ visse logo remediada, & que em hũ anno de grande fome, & caristia de paõ, estando sem remedio de o haver, para sustentar a sua familia, que constava de cinco pessoas, pedira a nossa Senhora, que lhe valesse, & que logo ella movèra o coraçaõ de hum seu irmão, que vivia em Lisboa, o qual lhe mandou hũa boa esmolla de dinheyro com que remediou a sua necessidade; & por este grande favor de nossa Senhora teve com que comprar paõ atè o novo, & nem ella esperava taõ grande esmolla do irmão, nem elle sabia della, nem da sua grande necessidade, & assim teve por especial favor da Senhora da Mouta aquelle bem; tambem accrescentava esta mesma mulher, que muytas vezes vira a Senhora estar suando, & com as cores do rosto muyto inflama-

das, & outras como que se estava movendo, & pestenejando: isto mesmo affirmaõ muytas outras pessoas, & o Author da Relaçaõ declara, que a elle se lhe representàra o mesmo muytas vezes; grande he a fé, com que todos aquelles povos circunvisinhos buscaõ a esta grande Senhora, & assim saõ innumeraveis os milagres, & maravilhas, que continuamente obra, o que testemunhaõ os muytos signaes, que se vem pender na sua Igreja, assim de cera, como mortalhas, & outras cousas semelhantes, que se lhe offerecem, ainda que ao prezente se vèm poucos, pela indiscripçaõ, ou ambiçaõ de alguns mordomos, que os mandàraõ desfazer.

Esta grande devoçaõ, com que de todos era buscada esta Santissima, & milagrosa Imagem da Senhora da Mouta, se esfriou muyto pelo indiscreto zelo (por naõ dizer fea ambiçaõ) de alguns mordomos, que quando deviaõ imitar aos fervorosos, seguiraõ aos tibios, & indevotos; estes quando deviaõ cuydar muyto do culto da Senhora, & augmentar a sua devoçaõ com os fieis, totalmente a diminuiraõ, faltando à Senhora com as suas costumadas festividades, & com os Sermoens, divirtindo-lhe as esmollas, & o rendimento da sua fazenda, & olivaes, o que dispendiaõ com grande pena dos seus verdadeyros, & zelosos devotos, que naõ podiaõ sofrer estes descaminhos.

Estas desatençoens, obradas para com a Senhora, de quem haviaõ recebido taõ grandes favores, & beneficios, parece que as naõ pode sofrer o Ceo, & assim os castigou Deos; porque mandou sobre elles, & sobre todo aquelle lugar, porque a mayor parte delle seria culpado (que hum mào basta para inficionar a muytos bons) huma grave enfermidade, & pestelencial doença; no anno de 1705. de que naõ parece ficou izenta pessoa alguma; morreo a mayor parte da gente, ficando o lugar quasi despovoado; muytos filhos sem pays, & muytas mulheres sem maridos, & naõ lhes valeo o implorarem o favor da Virgem Maria nossa Senhora, nem o patroci-

nio,

nio, & intercessaõ do glorioso Martyr Saõ Sebastiaõ, que tiràraõ da sua Ermida, levando a Senhora, & ao Santo Martyr, por todo o lugar, & metendo pelas casas as sagradas Imagens, & assim por este grande trabalho, vieraõ a conhecer todos, & mais principalmente os culpados, que assim como Deos he infinitamente misericordioso, assim he tambem igual no attributo da Justiça, & quer que sua Santissima Māy seja venerada, & que se lhe naõ falte com os obsequios, que se lhe devem.

Naõ tem esta Santissima Imagem outro titulo, senaõ o da Mouta, & sempre com elle foy invocada de todos; mas que vem a ser este titulo de Mouta, senaõ hum aggregado de graças, & de beneficios, que continuamente reparte a todos os seus devotos, & a todos aquelles que cuydaõ de a servir, & louvar; a sua Ermida naõ he moderna, ainda que naõ mostra muyta antiguidade; mas he por ficar amparada dos ventos; com tudo isso os seus devotos ao prezente estaõ resolutos a augmentalla, & a lhe fazer, ou accrescentar huma nova Capella mòr de arquitectura Romana, & com toda a perfeyçaõ. Da Senhora da Mouta faz mençaõ na sua Relaçaõ Joseph Pereyra Bayaõ.

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Saude, de Peras Alvas, & Revelles.

NO titulo 24. do livro 2. do quarto tomo destes nossos Santuarios descrevemos o que pudemos alcançar da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Saude, de Peras Alvas; neste additamento com mais claras noticias daremos parte da sua noticia, & principios, visto q̃ as distancias nos impediraõ o poder entaõ achar, o que desejavamos, para naõ sermos diminutos, & por favor de nossa Senhora tive o encontrarme com o Doutor Francisco Xavier da Serra Chresbech, para que elle me dèsse a noticia que muyto desejava, a qual desco-

brio em hum Prognostico, que tinha feyto o Doutor Manoel Gonçalves da Costa, grande Medico, & bom Mathematico, & que acaso descobrio em huns papeis seus, aonde se acha a noticia, quando naõ seja da primeyra origem, se vè a da mayor devoçaõ daquella milagrosa Imagem.

Vesse o Santuario da Senhora da Saude em o termo da Villa de Montemor o Velho, em a Freguesia de Revelles, & entre a de Peras Alvas, em cujo sitio he venerada de tempos immemoriaes, & buscada de grandes concursos de gentes, que com a fama de seus prodigios, de todas as partes concorrem a veneralla, & a servilla; & assim diz desta milagrosa Senhora o mesmo Doutor Manoel Gonçalves, nas memorias, que deyxou de algumas cousas notaveis, entre outras as que nòs agora referimos.

Vive por antiquissima tradiçaõ na memoria dos naturaes, & visinhos daquelle Santuario da Mãy de Deos, ser o seu titulo, & invocaçaõ antigamente nossa Senhora a Velha, por senaõ descobrir memoria da primeyra fundaçaõ do seu Templo, nem da collocaçaõ da sua Santissima Imagem na tal Igreja, que consta haver sido Paroquia de tempos muyto antigos; a qual era anexa à Freguesia de nossa Senhora de Alcaçova da mesma Villa de Monte mòr.

Està este Santuario, ou podiamos dizer eremitorio pelo que tem de ermo, & solitario, situado ao pè de hum alto monte junto ao celebre rio Mondego, & em pouca distancia imminente à quinta da Galeta, fazenda dos Padres da Companhia, & do seu Collegio da Cidade de Coimbra, & por ficar desviado da povoaçaõ, edificàraõ os Paroquianos outra Igreja em o alto do monte, & junto ao lugar de Revelles, para que della se lhe pudessem administrar os Sacramentos; a esta Igreja pretendèraõ os de Revelles transferir a Imagem da Senhora da Saude, & referem, que os antigos por tradiçaõ, de que levando a Senhora a Velha para a nova Igreja, por tres vezes, que o fizeraõ, por outras tantas voltàra para a sua primeyra

Ermi-

Ermida; daqui infiro, que esta Santissima Imagem em os seus principios se manifestou, & appareceo em aquelle sitio, & por causa do seu apparecimento, & maravilhas, que logo começaria a obrar, se lhe edificou aquella primeyra Ermida, que referimos, & que depois se augmentou, com as muytas esmollas, & offertas que foy bastante, para o augmento da casa da Senhora.

A' vista das fugas, que a Senhora fazia, & em que mostrava, que aquelle lugar era o que ella havia escolhido, se conformàraõ os seus devotos com a sua vontade, manifestada em tantas fugas; ainda que sentidos, de que se quizesse acomodar em huma taõ limitada, & pequena Ermida; mas como esta Senhora he a Mestra da humildade, & naõ despreza os lugares pequeninos, & estreytos, naquella pequena casa se quiz ficar, para dalli favorecer, & remediar a todos os seus devotos. Por esta maravilha, & por outras, que logo foy obrando muyto maravilhosas, lhe mudàraõ o titulo, & nome de nossa Senhora a Velha em o da Saude, que no sentir commum he o mesmo, que nossa Senhora dos Milagres.

No anno de 1627. pertendendo hum Pintor reformar a encarnaçaõ da Senhora, que já dissemos era de pedra, & que pela multidaõ dos annos se via alguma cousa a cor amortecida, & com algumas faltinhas na mesma encarnaçaõ, succedeo que trazendo o Pintor o oleo a engraxar ao Sol por alguns dias, duas vezes se lhe perdeo, & attribuindo isto a descuydo de alguma pessoa, que o derramasse, na terceyra vez pondo mayor cuydado, conseguio o que desejava; & com este oleo preparou a encarnaçaõ, ou polimento para haver de effeytuar a obra, que pertendia; & dispondo tudo o que era necessario para aquelle ministerio, como eraõ as tintas, & pinceis, se foy a casa da Senhora, & feyta oraçaõ, se preparou para a encarnar; mas querendo darlhe principio a esta obra, ficou enleado, & (o que depoz com juramento) se achou sem os pinceis para haver de fazer o que intentava; & reparando nesta

falta, com alguma alteraçaõ do animo, levantando os olhos a Senhora, como para se desculpar do seu pouco cuydado. Tornando em si se julgou por culpado nesta desgraça, culpando a sua negligencia: entaõ reparou com mais attençaõ no rosto daquella Santissima Imagem da Senhora, & o vio taõ bello, taõ fermoso, & taõ encarnado, que ficou todo suspenso de admiraçaõ, & na mesma fórma o rosto do soberano Menino, que tem em seus braços, que com ser escultura de pedra, & que vestem com roupas de sedas, ou tella, o que naõ declaramos no quarto Tomo por se nos naõ declarar a materia, de que a soberana Imagem era formada, por inadvertencia de quem nos fez a primeyra Relaçaõ, dizendonos sómente, que era de vestidos; & bem podia ser supuzesse ser de roca. Vio o Pintor o rosto da Senhora taõ resplandecente, que lhe causou grande admiraçaõ, & como hoje se está vendo; pois parece naõ ser possivel haver artifice, que pudesse dispor, & expressar naquelle Santissimo vulto tanta fermosura.

He taõ celebrado nestes tempos aquelle Santuario, principalmente por aquellas partes, & taõ grande o concurso da gente, que de diversas partes vay a venerar a Mãy de Deos, & a frequentar a sua casa, que será muy difficultoso o poder declarar o muyto que reconhece a vista, das mortalhas de pessoas, que desesperadas já da vida, invocando os poderes da Senhora da Saude, com fervorosa devoçaõ a alcançàraõ, era incapaz a Capella daquelle Templo com ser espaçosa, & naõ se venderem para com o preço dellas, & das mais esmollas se acudir às obras; porque com o que se ajuntou, se reedificou outro mayor Templo, com hum atrio grande, & alpendres em circuito da casa, sustentado sobre columnas de pedra; nestes alpendres, & em hum estreyto braço de campo playno, que se vè entre o rio Mondego, & os mesmos alpendres assentaõ as suas tendas os Mercadores, que de Coimbra, & de outras partes concorrem pelo mesmo rio a huma Feyra franca, que sua Magestade concedeo à mesma Senhora por tempo de

cin-

cinco annos, & que depois se ampliou a mercè, & se fez perpetua; a qual se faz em dia de Santa Anna em 26. de Julho: muyto se podia dizer das grandes maravilhas desta Senhora, que deyxamos por nos naõ podermos alargar mais. Da Senhora da Saude escreve o Doutor Manoel Gonçalves da Costa.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Expectaçaõ, ou do O, da Freguesia de Reveles.

NO alto do monte, que referimos, aonde os moradores de Reveles fundàraõ casa para a Senhora da Saude, que ella lhe naõ aceytou, fizeraõ a sua Paroquia, para que della se administrarem os Sacramentos, por lhes ficar mais perto; & assim he hoje a Matriz daquelle Povo, & já separada da anexaõ que antes tinha à Paroquia da Alcaceva da Villa de Monte mòr; & como a sua devoçaõ era que servisse à Senhora da Saude, na sua falta mandàraõ fazer outra Imagem da Mãy de Deos, a quem deraõ o titulo do O, ou da Expectaçaõ do Parto, ou da Esperança, que com todos estes titulos he buscada: he esta Santissima Imagem de Peregrina escultura, & de mediana estatura, em fórma Nazarena; mas em tudo admiravel, que attrahe a si os coraçoens de quantos nella põem os olhos.

Este Templo se começou a reedificar pelos annos de 1638. & continuou atè o de 40. com a restauraçaõ do Reyno, & Monarquia Portugueza, accrescentando-a muyto o zelo, & a fervorosa devoçaõ dos Freguezes, que ficou magnifica, & muyto ayrosa, de cujo atrio se descobre tanto do immenso Oceano para a barra da Figueyra, & Buarcos, quanto hũa aguda, & prespicaz vista pòde descobrir; & os homens do mar affirmaõ, que vindo buscar aquella barra, era aquella Igreja a primeyra cousa, que descobriaõ, & assim tem aquella grande Senhora em muyta veneraçaõ, & chegando à terra, a vaõ

logo a visitar, & adorar ao Santissimo Sacramento, que se vè no seu Altar mòr; com esta Senhora tem tambem os moradores de Reveles muyta fé, & grande devoçaõ, & assim a buscaõ nas suas necessidades, & affliçoens, que ella remedea como taõ generosa Mãy nossa; della faz mençaõ o mesmo Doutor Manoel Gonçalves da Costa no seu Prognostico do anno de 1662.

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Lapa de Travaço, ou Amparo.

NA Freguesia de Travaço, que pertence tambem à visitaçaõ dos Prelados do Real Mosteyro de Grijò, & ao seu Izento, a qual dista duas legoas da Villa de Aveyro, & hũa da de Agueda em sitio imminente ao campo de Travaço, o qual fica entre os dous rios Bouga, & Agueda; neste sitio se vè o Santuario de nossa Senhora do Amparo, ou da Lapa; porque huns a intitulaõ com o titulo do Amparo, imposto com muyta propriedade; porque a Mãy de Deos os ampara, & defende dos grandes damnos que podiaõ receber daquelles impetuosos rios, & principalmente do rio Agueda, que muytas vezes innunda o seu campo; outros a intitulaõ nossa Senhora da Lapa; mas deste titulo se nos naõ diz nada, nem o podemos saber, & pela tradiçaõ se podia indagar alguma cousa: eu creyo, que esta Senhora podia ser escondida na entrada dos Mouros, quando por aquellas partes entràraõ, & q̃ os Christãos temendo se fizesse algum desacato, a occultariaõ na lapa de que lhe deraõ o nome; porque muytas manifestou Deos a candidos Pastores, & a almas innocentes, & depois na sua manifestaçaõ faria tantos milagres, que por elles se deraõ por obrigados a lhe levantar aquella Igreja.

He esta Santissima Imagem formada em pedra, & de bastante escultura, tem em os seus braços ao Menino Deos, & tem

tem a Senhora cinco palmos em alto, & está pintada ao antigo; a sua Ermida he grande; porque tem sua Capella mayor dividida do corpo, & fechada com grades; tem de comprido dezanove palmos, & meyo, & de largo quinze; o corpo da Ermida tem de comprido trinta & cinco palmos, & de largo vinte & dous.

Esta milagrosa Imagem da Mãy de Deos está naquelle alto, como de Atalaya, defendendo aquelles pobres aldeoens, para que as cheyas do rio Agueda lhe naõ destruaõ os seus frutos, & alaguem aquelle campo; porque estando com paõ, lhe causaõ hum grande damno; & he certo que se os moradores daquella Freguesia naõ tiveraõ o amparo da Senhora, lhe seriaõ os annos muy trabalhosos; mas tanto, q̃ vem o campo innundado com as aguas do rio, recorrem logo à Senhora com preces, & procissoens, & immediatamente conhecem, tem já da sua parte o favor da Mãy de Deos; porque logo despeja, & naõ o experimentaõ só no excesso das aguas; mas tambem na falta dellas.

Festeja-se esta Senhora em 15. de Agosto, dia de sua triunfante Assumpçaõ, com Sermaõ, & Missa cantada, & neste dia vay a procissaõ da Freguesia, que sahe da sua Igreja, atè a Ermida da Senhora: pelo Saõ Miguel costumaõ tambem ir em procissaõ a dar as graças à Senhora, depois de ter recolhido os frutos do seu campo, & lhe vam agradecer a boa colheyta; & assim obrigaõ a Senhora com este seu acto de agradecimento; neste dia vaõ cantando a Ladainha, & levaõ os moradores daquella Freguesia as suas offertas em taboleyros cheyos de milho; tambem tinhaõ por costume irem em todos os Sabbados de veraõ, com o seu Paroco para lhes dizer Missa, que ouviaõ todos os seus freguezes: da Senhora do Amparo, ou da Lapa nos deu noticia o Padre D. Antonio de Saõ Gonçallo, Conigo de Santo Agostinho do Convento de Grijò.

TITU-

TITULO XXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monte das Flores.

A Freguesia de Travanca, que pertence ao Izento, & à visitaçaõ dos Prelados do Real Mosteyro de Grijò fica-lhe longe, & dentro do Bispado de Coimbra, & em distancia do Mosteyro quatro legoas para a parte do Sul; nesta Freguesia em hum monte, que fica distante da mesma Freguesia de Travanca hum quarto de legoa para o Nascente, a quem daõ o nome do Monte das Flores, que se devem crear alli muy fermosas, pois vive nelle a Rainha das flores, & no alto delle se vè a Ermida, & Santuario de nossa Senhora do Monte das Flores; he esta Santissima Imagem formada em pedra, tem quatro palmos de estatura, & está estofada, & pintada ao antigo, tem coroa de prata, & esta só lha costumaõ pòr no dia da sua festividade, que lha fazem no primeyro de Mayo; no mais tempo se guarda por estar a sua Ermida em hum sitio muyto deserto, & occasionado a furtos, & para se evitar o perigo, se guarda em casa do Paroco, ou do Mordomo.

He esta Santissima Imagem muyto antiga, & assim nem por tradiçaõ se pode descobrir nada dos seus principios; & daqui podemos colher appareceria naquelle monte, aonde seria escondida pelos antigos Christãos, & os Anjos a manifestariaõ, quando a Divina Providencia o dispoz; a fabrica da Capella mòr desta Igreja pertence ao Convento de Grijò, & a do corpo pertence aos moradores de Travanca; a Senhora está collocada em hum retabolo pequeno, & antigo, pintado, & com perfiz de ouro.

Obra esta Senhora muytos milagres, & assim he buscada de todos os moradores daquelle destrito, & em todas as suas necessidades, naõ só nas particulares; mas nas communas; porque logo a achaõ propicia com o remedio; porque haven-

do

do faltas de agua para as ſuas cearas, ou quando eſta he muyta, recorrendo à Senhora, logo conſeguem os deſpachos das ſuas petiçoens; outras vezes a tiraõ da ſua Ermida, & a levaõ em prociſſaõ para a Igreja da Freguesia, aonde lhe fazem novena com preces para o meſmo effeyto, & tudo alcançaõ daquella benigna Senhora; no ſeu dia, ou naquelle em que ſe lhe faz a ſua feſta, coſtumaõ ir algumas prociſſoens à caſa da Senhora.

Infinitos ſaõ os milagres particulares, que tem feyto, que ſe houvera curioſidade de os pòr em lembrança, ſe podiaõ encher muytos livros; cada dia os eſtá fazendo particulares aos ſeus devotos, & todos os Domingos, & dias de preceyto ſaõ muytas as romagens, & tambem as offertas: ao Paroco de Travanca, que ainda ao prezente o he daquella Freguesia, fez a Senhora hum muyto grande milagre em o mez de Agoſto de 1716. & foy que eſtando entrevado em huma cama, & tolhido de todas as juntas, & ſem ſe poder levantar, ou mover, encomendou-ſe eſte à Senhora das Flores com grande fé, & lhe fez algumas promeſſas, ſe lhe alcançaſſe a ſaude que pedia a ſeu Santiſſimo Filho. Repentinamente reconheceo em ſi alivio, & melhoras, & ainda com a moleſtia em que eſtava, ſe animou a levantar, para ir dar as graças à Senhora, ſendo eſta a primeyra vez, que ſahia fóra para fazer eſta ſua jornada; naõ ſe ſentia ainda capaz (depois de ir, & eſtar na Ermida da Senhora) de poder dar tres voltas ao redor da caſa da Senhora de joelhos, como coſtumaõ fazer os devotos, em irem neſta fórma; por ſer ſitio de muyto pedragulho; porèm com a Fé em a Senhora ajoelhou com grande trabalho, & com elle principiou as voltas; fez com tudo reparo, que em cada volta ſe lhe infundiaõ mayores alentos, & em tal fórma, que na ultima ſe achou de todo deſembaraçado, & ſaõ, & livre da antiga moleſtia; em tal fórma, que na ultima ſe achou capaz de as tornar a principiar; dando à Senhora das Flores muytas graças pela maravilha, que obrára a ſeu favor, livrando-o de

taõ

taõ grande moleſtia,como havia padecido; & aſſim ſe recolheo para ſua caſa muyto alegre, & obrigado à ſua miſericordioſa Bemfeytora: da Senhora das Flores nos deu noticia o referido P. D. Antonio de S. Gonçallo, Conigo do Convento de Grijò.

TITULO XXXIV.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora da Graça, do Marujal.

DEfronte da natural Villa de Monte mòr o Velho, da outra parte do rio Mondego ſe vè huma quinta, que hoje poſſue Manoel Vahia, ou ſeus herdeyros; junto a eſta quinta eſtá huma Ermida dedicada a Santa Leocadia, ou com mais verdade a noſſa Senhora da Graça; & he taõ antiga, que ſe refere por tradiçaõ fora Paroquia; neſta Ermida he venerada huma Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo da Graça; porque por eſpecial graça do Ceo foy deſcuberta, & tambem pela muyta que moſtra, cujos principios ſe referem aſſim pela tradiçaõ.

Junto àquelle ſitio appareceo huma Imagem de Santa Leocadia ſobre hum monte de pedras ſoltas, que ſem duvida alguma devia trazer na pianha o ſeu nome; levaraõ-na para a Igreja, para nella ſer venerada, como Imagem Santa, & a collocàraõ no Altar; mas no ſeguinte dia deſappareceo do lugar, que lhe haviaõ dado, & foy achada ſobre o meſmo monte em que havia apparecido; ſegunda vez a levàraõ para a Igreja, & na meſma fórma no ſeguinte dia deſappareceo, & foy achada ſobre o monte das pedras; à viſta deſtas fugas, advertio huma peſſoa, naõ ſem eſpecial luz de Deos que ſe achava prezente a eſte prodigio: Revolvaõ as pedras para vermos ſe debayxo dellas ſe nos occulta algum myſterio; caſo maravilhoſo! deſcobriraõ a Imagem da Senhora da Graça, que levàraõ com muyta alegria para a Igreja, & com ella a Imagem da Santa Virgem Leocadia, & nunca mais ſe mudou, nem deſappareceo, moſtrando nas fugas, que hia a buſcar a Imagem

da

da ſua Senhora; obra eſta Santa naquella Ermida muytos prodigios, & milagres, que parece que a Senhora lhe concedeo eſta graça para as obrar, & quer por ella fazer a todos muytos favores, & beneficios, que como he o exemplar de toda a humildade, goſta que a ſua ſerva Leocadia, faça tudo, o que ella podia fazer, & quer que pelas maravilhas que obra, ſeja buſcada, & venerada; mas nem por iſſo deyxaõ os devotos da Senhora de a buſcar com muyta fé em ſeus trabalhos, & neceſſidades, reconhecendo ſer ella muyto poderoſa para lhe poder valer, & àcudir em tudo o que padecem.

SANTUA-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente apparecidas, & supplemento daquellas, que nos ficàraõ em o quinto Tomo, por falta de noticias certas.

Em graça dos Prégadores, & dos devotos da mesma Senhora.

LIVRO QUINTO.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Postigo, ou da Verdade, na Cidade do Porto.

M huma das quatro portas da antiga circunvalaçaõ da Cidade do Porto he buscada com muyto grande devoçaõ dos moradores daquella populosa Cidade huma antiga, & devota Imagem da soberana Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo de nossa Senhora do

Posti-

Postigo, ou da Verdade: titulo de que naõ pude descobrir o motivo; porque se lhe deu àquella Senhora, o qual poderia ter principio em alguma das muytas maravilhas, que tem obrado, & obra continuamente; he de saber, que a antiga Cidade do Porto tinha na sua circunvalaçaõ quatro portas, & no alto de cada huma dellas edificou a devoçaõ dos Portuences antigos outras tantas Capellas, ou Ermidas, em que se collocàraõ algumas Imagens da Mãy de Deos, & de outros Santos, como hoje se vè, & todas com muyta veneraçaõ, como foy a primeyra a de nossa Senhora de Vandoma junto ao Carcere, & perto da Igreja Cathedral; a qual ainda hoje se vè em huma sua Ermida, & no mesmo lugar. A segunda a Senhora Santa Anna ao pè das Aldeas. A terceyra, a Saõ Sebastiaõ por bayxo das casas da Camera; & na quarta nossa Senhora do Postigo, ou da Verdade; chama-se do Postigo, porque serve de entrada, ou passagem para a Ribeyra Codeçal, & fica visinho ao Palacio Episcopal; sobre este postigo, ou porta antiga daquella Cidade estava huma Capella pequena; mas com muyta decencia, & perfeyçaõ ornada, aonde concorriaõ muytas pessoas devotas a venerar, & a visitar aquella Santissima Imagem da Mãy de Deos, que nella estava collocada, a pedirlhe o favor de sua intercessaõ em seus trabalhos, & afflicçoens, ao que a Senhora com a sua grande piedade deferia com favoraveis despachos às suas justas petiçoens, obrando muytos prodigios, & milagres; & destes se referem muytos, que andaõ escritos nas memorias dos que os recebèraõ; dos quaes só referirey este que bastará por todos.

Huma pobre mulher casada, grande devota desta Senhora, moradora em Saõ Joaõ da Foz, de donde vinha em todos os Sabbados, & lhe pedia, & rogava muyto, lhe dèsse liberdade a seu marido, que estava cativo dos Mouros em Berberia; esta em hum Sabbado vindo a visitar a Senhora, como costumava, achou ao marido assentado, & dormindo ao pè da escada, que tinha a antiga Capella, & vio em traje de Mouro,

Como

Como a mulher se assustasse de ver alli huma cousa taõ estranha, como era hum Mouro, ou Turco, no que representava; porque já o naõ conhecia por seu marido, ainda assim animosa lhe perguntou quem era, & como alli estava naquelle lugar, ao que elle respondeo, naõ como Mouro em lingua mourisca; mas como Christáo que era na lingua Portugueza, que elle se chamava Fulano, & que era natural de S. Joaõ da Foz, que havia sido cativo dos Mouros de Berberia, & que elle se achava alli naquelle lugar, sem saber o como alli havia vindo. Reconheceo a mulher entaõ, que aquelle era o seu marido, & que por mercè, & favor da Virgem nossa Senhora, a quem continuamente pedia o seu resgate, havia vindo à sua casa, livrando-o do cativeyro dos Mouros; & entrando ambos na Ermida da Senhora, lhe foraõ dar as graças por taõ grande favor, & por taõ asinalada maravilha, como havia obrado, & a mulher principalmente com muytas lagrimas agradecia à Senhora o favor que lhe havia feyto; & o bem que havia despachado a sua petiçaõ, com dar liberdade a seu marido, & assim se recolhèraõ muy alegres.

Esta Santissima Imagem he de escultura, formada em pedra; a sua altura saõ quatro palmos, está excellentemente obrada, & he de muyta fermosura, tem sobre o braço esquerdo ao Menino Jesus, que tambem he muyto lindo; hoje se vè novamente reformada em a pintura por devoçaõ de hum Conigo, & está com muyta perfeyçaõ; este Conigo, que se chamava N. de Parada, comprou humas casas, que alli estavaõ junto; por ver a Ermida da Senhora pouco augmentada, por ficar em lugar de pouca frequencia, & lhe edificou de novo outra fermosa Ermida ao moderno, naõ no arco em que antes estava, ou postigo; mas alli pegado, naqual collocou a milagrosa Imagem da Senhora, no meyo de hum caprichoso retabolo, que lhe fez de talha dourada; & assim se vè hoje com muyta perfeyçaõ, & veneraçaõ, aonde está obrando muytos milagres, & fazendo grandes mercès aos que com devoçaõ se

valem

valem de sua piedade, & clemencia; da origem desta Senhora senaõ pòde affirmar nada com certeza, & naõ faltou quem a julgasse, por ser obrada pelas mãos dos Anjos, fundando o seu discurso em naõ ter esta Senhora invocaçaõ particular, senaõ a do Postigo; & que assim podia ser achada naquelle lugar, assim como a Senhora da Silva foy descuberta entre hũ silvado, o que he certo, que esta Santissima Imagem he muyto antiga.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Guia de Saõ Miguel do Souto.

DIstante da Cidade do Porto quatro legoas em a Comarca da Feyra ha huma Freguesia, & hum lugar chamado o Souto, cuja Paroquia he dedicada ao Archanjo Saõ Miguel do Souto; nesta Freguesia ha huma Ermida antiga, dedicada à Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora da Guia; dizem huns, que este Santuario o fundàra, & dedicàra à Senhora pela sua devoçaõ o povo daquelle lugar, ou Freguesia; porèm outros dizem, que o edificàra hum Prior da mesma Paroquia, & Freguesia, chamado Jorge Pires de Figueyroa, o ultimo que houve naquella Freguesia (porque hoje he Comenda, & Vigayraria) & que haverá isto 180. annos, o que seria pelos de 1540. pouco mais, ou menos; o qual era devotissimo da Senhora, & elle fora o que mandàra fazer a sagrada Imagem, & a collocàra em o seu Altar; he esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, & a sua estatura saõ cinco palmos.

Haverà dezaseis, ou dezoyto annos, que huns devotos por evitarem as imperfeyçoens com que as Ayas da Senhora a costumariaõ a toucar, & para que a naõ pudessem tambem tirar do seu lugar em que costumava estar, se resolvèraõ a mandar fazer outra Imagem nova de escultura de madeyra; feyta

esta a quizeraõ collocar em lugar da primeyra, & da misericordiosa obradora das maravilhas, que cada dia se estavaõ vendo; porèm foy tal o motim que se levantou, & principalmente das mulheres, que naõ foy possivel executarse, & o Paroco acomodando-se com a sua devota persistencia, fez que ambas as Imagens ficassem no Altar; mas a gente sempre busca a Imagem antiga, & com ella tem os seus colloquios, a ella principalmente se encomendaõ, & a grande fé com q̃ o fazem, faz que consigaõ tudo, o que da Senhora pertendem; a Imagem moderna tem quatro palmos, está estofada de ouro.

Obra esta Senhora muytos milagres, & maravilhas; mas aquella gente he taõ discuriosa, que de nenhuma por mais admiravel que fosse, fizeraõ nunca memoria; os naturaes he tudo gente aldeaã, & rustica, & muytos naõ sabem ler, & assim a sua aplicaçaõ he toda grangear a vida, & cuydar do sustento necessario para o corpo; os Ecclesiasticos, & os Parocos naõ cuydaõ destas materias; & assim a grande falta de devoçaõ faz naõ attender a nada do que toca ao espirito, à honra, & gloria de nosso Senhor, & à devoçaõ de sua Santissima Mãy, com que a memoria dos q̃ue tem della recebido favores, he o livro em que elles estaõ escritos; porque se vè, que muytos em suas tribulaçoens, & trabalhos recorrendo à Mãy de Deos, ella os soccorre, & favorece com a sua grande piedade, & assim saõ muytas as romagens, que de todas aquellas povoaçoens, & aldeas circunvisinhas concorrem a venerar, & a visitar a Senhora da Guia; huns a pagarlhe os seus votos, & promessas, & outros a pedirlhe soccorro em seus trabalhos, & enfermidades.

TITU-

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Amparo do Real Mosteyro de Grijò.

O Nobilissimo, & Real Mosteyro de Grijò foy muyto estimado dos Reys antigos, & assim cumulado de muytos, & grandes privilegios (já delle escremos nestes nossos Santuarios na historia de nossa Senhora da Conceyçaõ de Vagos, em o Tomo quarto pagina 678.) Vesse situado duas legoas da Cidade do Porto para a parte do Sul, & duas do Castello da Feyra, & huma do mar em hum delicioso, & ameno valle; he dedicado este Convento ao Salvador do mundo, cuja Igreja he de muyto excellente architectura, taõ alegre, clara, & espaçosa, que se tem por hum dos melhores, & mais perfeytos Templos de Portugal; he toda de enchelharia lavrada, & com grande primor da arte; no corpo daquelle fermoso Templo se vem seis Capellas, tres por cada parte, & no cruzeyro duas, alèm da Capella mayor, que saõ as collateraes; na da parte do Evangelho he tida em muyto grande veneraçaõ a Imagem de nossa Senhora do Amparo, Imagem devotissima; he esta effigie da Senhora àntiquissima, & se tem ser a sua antiguidade do mesmo tempo da Fundaçaõ do Convento, que foy no anno de 912. ou obrada muyto pouco depois do tal anno; porque no de 1263. fazendo àquelle Mosteyro huma doaçaõ a Infante D. Constança Sanches, filha delRey Dom Sancho o I. dos direytos Reaes, que tinha nas duas Villas, de Sargedas, & Sovereyra Fermosa, com obrigaçaõ de huma Missa quotidiana no Altar de Santa Maria, & que ella mandàra fazer, ou augmentar: & ao pè do mesmo Altar da Senhora estava sepultado seu Irmão Dom Rodrigo Sanches. De donde depois os Conigos daquella casa o tresladàraõ para outra sepultura mais nobre, & alta em a Capella mòr; daqui

se infere, que a Imagem da Senhora era muyto venerada em aquella casa, pois por devoçaõ da Senhora se mandou sepultar o Infante ao pé do seu Altar.

Depois pelos annos de 1363. hum Vicente Simoens obrigado dos favores que havia recebido da soberana Rainha dos Anjos, fez doaçaõ ao Mosteyro de Grijò de humas Ermidas, que tinha na Freguesia de Cerzedo, com obrigaçaõ de terem sempre huma alampada acesa diante do Altar da Senhora da Capella (que com este titulo a apellidavaõ tambem naquelle tempo;) com que assim a Infanta Dona Constança, como o Vicente Simoens, movidos das maravilhas, que a Senhora obrava, lhe fizeraõ estas doaçoens, & seriaõ tambem muytas as offertas, que se lhe fariaõ por favores recebidos; & muytos milagres, & maravilhas da Senhora puderaõ ficar em memoria, se os Conigos tivessem para isso alguma devota curiosidade, para que agora naõ formassemos queyxas contra elles, & naõ sentiriamos esta falta.

Hoje he continuamente invocada esta milagrosa Imagem com o titulo do Amparo, titulo que lhe grangeou, ser ella geralmente o Amparo de todos, este he o mais moderno, que se lhe impoz; porque no principio era só invocada com o seu soberano nome de Santa Maria: depois se lhe deu o titulo da Senhora da Capella, & ultimamente nossa Senhora do Amparo; & pudera ter com muyta mais propriedade o titulo de nossa Senhora da Piedade, pelo mysterio que representa; he esta Santissima Imagem formada em pedra de excellente escultura, & a sua estatura saõ tres palmos, o manto formado da mesma pedra se vè pintado de azul, semeado de flores de ouro, & a tunica de cor cinzenta; está sentada com o Santissimo Filho Author da nossa vida defunto em seus braços, aonde se vè com humas grandes expreçoens de sentimento, de ver sem vida ao mesmo Senhor, que para que a tivessemos verdadeyra, sacrificou a sua.

Tem huma Confraria, & he a mais antiga do Mosteyro, com

com eſtatutos, por onde ſe governa; coſtumaõ os ſeus Irmãos, & Confrades feſtejar a Senhora na ſegunda oitava do Eſpirito Santo, com procifſaõ, Sermaõ, & Miſſa cantada; & antigamente era taõ grande a devoçaõ, que os moradores daquellas terras circunviſinhas tinhaõ à Senhora, que coſtumavaõ no dia da ſua feſta irem fazer muytas danças com que acompanhavaõ a prociſſaõ, & outras demonſtraçoens de alegria; por todo o diſcurſo do anno coſtumaõ tambem viſitar a Senhora com Miſſas, & varias offertas, em reconhecimento dos beneficios, & favores que continuamente recebem da Senhora do Amparo; della nos fez Relaçaõ o R.P.D. Antonio de S. Gonçallo, Conigo do meſmo Moſteyro de Grijò.

TITULO IV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario do meſmo Convento de Grijò.

NO meſmo Templo do Moſteyro de Saõ Salvador de Grijò ſe vè na primeyra Capella do corpo da Igreja em a parte da Epiſtola a devotiſſima Imagem de noſſa Senhora do Roſàrio: he eſta Santiſſima Imagem de grande mageſtade, & de rara fermoſura, & foy obrada modernamente pelo mais inſigne eſcultor da Cidade do Porto, chamado Manoel de Almeyda; & aſſim ſe vè com humas roupas muyto bem lançadas, & com grande valentia, a que lhe accreſcentaõ tambem manto de tella, ou ſeda, ſegundo as feſtividades, & tempos; tem na cabeça huma fermoſa coroa de prata ſemeada de pedras, em ſeus braços tem ao Menino Deos com reſplandor de prata dourado; eſtá collocada a Senhora em hum lindo retabolo de talha moderna, obrado tudo com grande perfeyçaõ.

Tem eſta Senhora huma grande Irmandade, q̃ ſe lhe erigio no anno de 1716. ſendo Prelado daquelle Moſteyro o Re-

verendo Padre Dom Antonio de Santa Helena, & elle foy o que lhe confirmou os estatutos; a festa principal que lhe fazem os seus Irmãos, he em a primeyra Dominga de Outubro, dia em que a mesma Igreja festeja a Senhora; tambem lhe fazem outra festa em o primeyro Domingo de Mayo, a que chamão a festa da Rosa.

Antes que se erigisse esta Irmandade do Rosario, chamava-se a Imagem da Senhora antiga, que estava collocada no mesmo Altar, nossa Senhora da Cera; & esta Senhora tambem tinha, & ainda hoje tem Confraria, de que saõ Irmãos sómente os moradores daquella Freguesia; esta Confraria ainda ao prezente existe, & he muyto antiga, & tem excellentes estatutos, por onde se governa; & confórme a elles tem obrigaçaõ de mandar dizer duas Missas cada mez, & para isso dá ao Cura mil, & duzentos reis; costuma tambem dar duas tochas para os Officios que se fazem pelos defuntos, & quatro de cera branca para estarem acezas, desde a Sacra atè o fim da Missa nos dias Santos; daõ tambem as que saõ necessarias para acompanhar a Cruz da Freguesia, quando sahe fóra, dá ametada do gasto, que se faz em levar fóra o Senhor a algum pobre doente; & tambem pertence a esta Irmandade o fazer os gastos necessarios para a Igreja, como saõ bancos para se sentarem, & juncalla no Inverno; adornar a Cruz da Freguesia, varrer a Igreja, & remediar os pobres da Freguesia, & juntamente acodir às outras Confrarias pobres, para se lhe naõ deytarem fintas.

Era cada hum dos Irmãos obrigado a dar huma quarta de trigo todos os annos, agora daõ meyo alqueyre de milho para ajuda dos gastos, que se fazem na festa do corpo de Deos; dá tambem cada hum dos Irmãos hum cruzado todos os annos para as despezas da mesma Confraria; chama-se ainda hoje esta Confraria, com o mesmo titulo da Senhora da Cera; porèm hoje saõ duas as Confrarias, ou Irmandades; a primeyra he a da Cera, & a mais antiga.

A Ima-

A Imagem antiga da Senhora da Cera por muyto antiga devia o tempo fazer nella, o q̃ os muytos tempos costumaõ; & por naõ estar já capaz de se expor à veneraçaõ da gente, a recolheriaõ, & mandariaõ entaõ outros devotos fazer a Imagem da Senhora do Rosario, à qual se instituhio a nova Confraria referida; & assim debayxo da protecçaõ da Senhora do Rosario se conservaõ hoje naquella Capella da Senhora as duas Irmandades, que ficaõ ditas.

He a Igreja do Mosteyro Paroquia, & Matriz, & como Cathedral, & cabeça de todas aquellas Freguesias sogeytas ao Mosteyro, o que os Senhores Bispos, assim do Porto, como de Coimbra sentem, & assim tem havido sobre izençoens, & privilegios grandes demandas; mas como a justiça está pelos Conigos, sempre tiveraõ sentenças a seu favor; tem Cura, que aos enfermos administra os Sacramentos, bautiza, & faz as mais funçoens Paroquiaes.

Toda a devoçaõ, que antigamente se tinha com a milagrosa Imagem da Senhora da Cera, se tem hoje com a Imagem de nossa Senhora do Rosario; a esta Senhora recorrem todos em suas necessidades, & apertos, & a misericordiosa Mãy de Deos a todos enche de favores, & beneficios, & naõ só aos moradores daquella Freguesia, mas a todos os das circunvisinhas; está esta Senhora continuamente fazendo beneficios, & favores a todos, como o estaõ publicando os innumeraveis signaes delles, como saõ cabeças, braços, peytos, coraçoens, & outras memorias de cera, & mortalhas, que enchem aquella Capella da Senhora: costumaõ as mulheres daquelle destrito trazerem todos os dias Santos à Senhora ramalhetes de cravos, & rosas, & das mais flores, que criaõ nas suas hortas, & quintaes por todo o discurso do anno.

Nos primeyros Domingos de cada mez costumaõ os Irmãos do Rosario fazer a sua procissaõ, & nesses dias tem praticas, em que se referem milagres, & prodigios, que a Rainha dos Anjos tem feyto aos que com devoçaõ, & fé a bus-

caõ, & lhe rezaõ o ſeu Roſario; no fim ſe lhe canta o ſeu terço, com muyta devoçaõ, & o Capellaõ reparte pelos Irmãos, que aſſiſtem Roſarios bentos, & tocados na meſma Imagem da Senhora; da Senhora do Roſario de Grijò nos deu noticia o Reverendo Padre Dom Antonio de Saõ Gonçallo já referido.

TITULO V.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora das Fontes na Freguesia de Cerzedo.

A Freguesia de Cerzedo tem a ſua ſituaçaõ, & aſſento em pouca diſtancia do Real Moſteyro dos Conigos de Grijò, de cuja juriſdiçaõ he, & aprezentaçaõ, & aſſim pertence ao ſeu Izento; fica para a parte do mar em ſitio muyto freſco, & delicioſo; porque tem varias lamedas de caſtanheyros, & outras arvores manças, & ſilveſtres, que fazem aquelle lugar muyto regalado; aqui pois neſte ſitio, ou paraiſo da terra ſe vè ſituado o Santuario de noſſa Senhora das Fontes, & he o mais aceado, & adornado, que ſe vè por aquellas partes; veſſe a Senhora collocada em hum nicho, proporcionado à ſagrada Imagem, & fechado com vidraças, & aſſim ſe abre, & deſcobre nas feſtas, ou quando a moſtraõ aos Romeyros.

He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura, formada em pedra; mas taõ excellentemente obrada, que naõ parece ſer obra das mãos de homens; porque ſenaõ podia expreſſar mais alegria, modeſtia, & mageſtade, que naquella ſoberana Imagem ſe reconhece; & aſſim todos os que entraõ na ſua Igreja, & nella põem os olhos, ficaõ taõ admirados, & prezos, q̃ ſenaõ ſabem apartar da ſua viſta; a ſua proporçaõ ſaõ quatro palmos & meyo; & tem ao ſeu ſoberano Filho Menino ſobre o braço eſquerdo; lançando a mão direyta ao roſto da Senhora, com huma taõ natural, & engraçada acçaõ, que enleva os coraçoens de quantos contemplaõ eſta graça, para com a ſoberana

Mãy,

Mãy, a que ella tambem responde pegando-lhe no pè esquerdo com a sua mão direyta, & olhando para elle com hum carinho, & tal correspondencia, qual se podia considerar de tal Mãy para tal Filho; mas com tal modo, & soberania, que para o seu Santissimo Filho mostra amor, & para os seus devotos accrescenta o respeyto, & a veneraçaõ; está pintada, & estofada sobre a mesma materia de pedra com todo o primor, & perfeyçaõ da arte, com floroens de ouro, & algumas pedras que fazem as roupas muyto mais lustrosas; tem coroa imperial, & o Menino outra, ambas de prata ricamente lavradas.

Quanto à antiguidade desta Santissima Imagem, naõ ha noticia, que a declare, em que se vè ser muyto antiga, & só se conserva por tradiçaõ muyto antiga nas pessoas mais velhas daquella Freguesia, que apparecèra no sitio em que se lhe fizera a primeyra Ermida, a qual ficava em distancia da em que hoje está a Senhora, pouco mais de hum tiro de pedra para a parte do Sul; naõ consta já a quem appareceo, & quem foy o que mereceo achar taõ precioso thesouro; mas pòde-se conjecturar seria a algum candido pastorinho, ou pastorinha, por ser sitio de montes, & bosques.

Deo-se logo parte aos Religiosos daquelle Mosteyro de Grijò, que a foraõ buscar, & trouxéraõ em procissaõ para o seu Mosteyro, collocando-a em lugar decente; porèm como a Senhora havia escolhido aquelle lugar, para delle fazer muytos favores, & beneficios àquelles candidos Aldeoens, naõ quiz ficar na casa dos Religiosos; no dia seguinte a naõ achàraõ, & fazendo-se as devidas diligencias pela descobrir, vieraõ finalmente a achalla no mesmo lugar da sua manifestaçaõ; segunda vez a levàraõ os Religiosos para o seu Mosteyro; mas a Senhora os desenganou; que a sua morada havia de ser no sitio em se havia manifestado.

Reconhecida a vontade da Mãy de Deos, lhe mandàraõ logo fazer hum nicho de madeyra em quanto se lhe fazia hũa

Ermida, em que fosse venerada, & buscada de todos, & por ser descuberta entre duas fontes, lhe deraõ o titulo de nossa Senhora das duas Fontes; depois correndo os tempos, foy a Senhora melhorada, de casa mudando-a para outro melhor sitio, ainda que fica pouco distante do primeyro; mas he sitio melhor & mais levantado, & foy isto no anno de 1556. sendo Prelado daquelle Mosteyro o Padre D. Vicente da Gama.

Tem esta nova Ermida, que he de bastante grandeza, & capacidade, em o corpo huma Capella separada do corpo da Ermida, que faz de comprido vinte palmos, & de largo dezasete, & no arco da mesma Capella tem grades de pao preto bronzeadas, & feytas ao moderno com muyta perfeyçaõ; toda a Capella está azulejada, & tem bastante Sacristia, aonde se guardaõ as cousas, que pertencem ao culto, & serviço da Senhora; o corpo da Ermida tem quarenta & hum palmo de comprido, que tambem está azulejado; tem na porta principal hum alpendre obrado com muyta perfeyçaõ, & lageado; nelle se vé huma pedra em que se declara o anno em que a Ermida foy feyta, ou reedificada, a qual diz assim:

Esta Ermida de nossa Senhora das Fontes do Mosteyro de Saõ Salvador de Grijò, & sufraganea à sua Igreja de Saõ Mamede de Cerzedo, o qual foy de novo reedificada pelo Prior, & Convento do dito Mosteyro, no anno de Christo Jesus nosso Senhor de 1556. em 8. de Dezembro.

He esta Santissima Imagem hoje da invocaçaõ da Natividade, em cujo dia se lhe faz a sua principal festividade. Adverte o Author da prezente Relaçaõ, que esta Imagem naõ he a que primeyro appareceo; porque se acha em hum assento do anno de 1550, aonde se diz que reedificàra a Ermida de nossa Senhora das Fontes o Prior Dom Vicente, cuja Imagem fizera Joaõ de Roan; & diz a Relaçaõ, que sem duvida seria algum homem insigne, & eu digo pelo appellido de Roan seria algum insigne escultor Francez; porque neste Reyno ha muytas Imagens prodigiosas que fizeraõ Artifices

Fran-

Francezes, como se vèem a Cidade de Coimbra, & na Villa do Pombal, aonde na Igreja de Santa Maria do Castello se vem muytas, obradas em pedra, & de grande admiraçaõ.

Do anno em que foy feyta, senaõ diz nada & da Imagem que antigamente appareceo entre as fontes, senaõ lembra pessoa alguma que a visse; & assim se tem por certo ser huma Imagem pequenina, que em hum nicho proporcionado ao seu tamanho se vè (que naõ excede de palmo;) esta se vè junto à Imagem grande: esta Imagem pequenina, que se deve ter certamente, pela que milagrosamente se manifestou, que parece ser de madeyra, està estofada, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo; mas na manufactura naõ he taõ perfeytamente obrada, como a Imagem grande de pedra.

Esta Santissima Imagem pequenina costumaõ levar nas procissoens, que fazem todos os mezes; duas vezes no anno festejaõ à Senhora das Fontes os moradores daquellas Freguesias; a primeyra, & a mais principal he em dia de sua Natividade a 8. de Setembro; neste dia ha feyra, & grande concurso de povo de todas aquellas terras, que dura todo o dia; a segunda he na primeyra Dominga de Outubro, em que a Igreja celebra a festa do Rosario; esta festa fazem os Irmãos, & Confrades da Confraria da Senhora, que he rica, & tem muytos Irmãos; tem mais outro Sermaõ no mesmo dia da primeyra Dominga de Outubro, em todos os Sabbados do anno tem Missa, & em todas as tardes dos primeyros Domingos do mez se cantaõ naquella Ermida Vesperas da Senhora, & no fim se faz procissaõ que dà volta ao cruzeyro, que fica defronte da porta principal, em distancia de setenta & nove passos; de todos aquelles redores concorre todo o anno muyta gente a implorar os auxilios de Deos, pelos merecimentos daquella Senhora; tem aquella Ermida alampada de prata, & outras muytas peças do mesmo metal, & bons ornamentos.

Muytos saõ os prodigios com que a Mãy de Deos sempre

pre favoreceo as fupplicas, & oraçoens dos feus devotos, & de muytos delles faõ teftemunhas as memorias, que deyxáraõ, em mortalhas, cabeças, braços, peytos, coraçoens, & outros fignaes femelhantes, que fe vèm pender do arco da fua Capella, & Ermida; vem algumas prociffoens de antigo cof-tume àquelle Santuario, como faõ de todas as Freguefias daquelle Izento, que ficaõ nos limites do Bifpado do Porto, no ultimo dia das Ladainhas; tambem em occafioens de neceffidades publicas vaõ os moradores daquellas terras, com as fuas prociffoens a bufcar o favor, & amparo da Rainha dos Anjos.

Eftando aquella Comarca da Feyra muyto afflicta, com as muytas, & graves doenças, que havia, & de que morréraõ muytos, fendo Prior daquelle Convento de Grijò hum Religiofo de muyta virtude, & zelo, ordenou fe fizeffe huma prociffaõ de preces à Senhora das Fontes; com efta noticia concorreo muyta gente, no dia em que ella fe havia de fazer para acompanharem a Senhora, & para iffo fe enfeytáraõ os caminhos, fizeraõ-fe Altares, & arcos triunfaes, na fórma que a pobreza daquellas terras permittia; hia nefta prociffaõ huma Imagem do Senhor Jefus Chrifto com a Cruz às coftas, que he venerada no Mofteyro com muyto grande devoçaõ, a qual levavaõ oyto Conigos moços com os pés defcalços, & levavaõ tambem huma reliquia dos Santos Martyres de Marrocos, em hum meyo corpo de prata, & outra de Santa Egipciaca em outro femelhante meyo corpo de prata, que levavaõ dous Conigos com pluviaes roxos, & no fim o Santo Lenho em huma Cruz de prata dourada, que levava outro Conigo com pluvial roxo debayxo de hum palio, aonde acompanhavaõ tambem muytos Conigos, & Sacerdotes feculares, que hiaõ entoando a Ladainha com muyta devoçaõ.

Chegando à Ermida de noffa Senhora, fobio ao pulpito o Padre Meftre Dom Francifco da Graça, Lente actual de Theologia naquelle Mofteyro, exhortando aos fieis no difcur-

fo

ſo do Sermaõ, a que imploraſſem o auxilio, & favor da Mãy de Deos, para abrandar a ſeu Santiſſimo Filho da juſta indignaçaõ que tinha contra os ingratos peccadores. Acabado o Sermaõ, voltou a prociſſaõ para o Moſteyro, aonde o meſmo Padre tornou a prégar como de primeyro, perſuadindo a todos a fazer penitencia de ſuas culpas; pois por ellas vinhaõ aquelles caſtigos, & juntamente a ſe valerem do patrocinio da Senhora do Amparo, que tinhaõ à viſta; porque em ſemelhantes acçoens, naõ faltaria aos que ſe valeſſem do ſeu favor.

Foy Deos ſervido ouvir as ſuplicas, & rogativas dos ſeus ſervos, por interceſſaõ da Virgem Maria noſſa Senhora, & de ſeu unigenito Filho, aliviando aquelles moradores do contagio, que padeciaõ, preſervando tambem ao Moſteyro; todas eſtas noticias nos deu o Reverendo Conigo Dom Antonio de Saõ Gonçalo.

TITULO VI.

Da milagroſa Imagem da Virgem noſſa Senhora do Campo.

NA Freguesia de Saõ Martinho de Arguncilhe, que diſta tres legoas da Cidade do Porto, & duas da terra da Feyra, & quaſi meya legoa do Convento de Saõ Salvador de Grijò, para a parte do Naſcente ſe vè o devoto Santuario de noſſa Senhora do Campo, chamada aſſim vulgarmente deſde os principios, & antiguidade, que he muyta; porque ſenaõ acha memoria, nem tradiçaõ em todos os moradores daquelle campo, de donde tomou o nome; porque a ter outro titulo, de algum myſterio ſeu ſempre ſe conſervàra na memoria dos velhos; & tambem lhe chamão noſſa Senhora a Apparecida, de donde ſe confirma eſte noſſo diſcurſo, em que ſe manifeſtou naquelle campo; he eſte Santuario da Senhora huma Ermida grande com Capella mòr; alèm do corpo, a qual tem hum

arco que a divide muyto bem lavrado, & assim faz de comprido vinte palmos, & de largo quinze; o corpo tem de comprido vinte & sete, & de largo dezanove.

Veste esta Santissima Imagem collocada em o meyo do retabolo, que he antigo, a Imagem da Senhora he de escultura formada em pedra; a sua estatura saõ quatro palmos & meyo, & tem em seus braços ao Menino Deos; outro titulo lhe daõ; mas he procedido das maravilhas que obra, este he nossa Senhora das Malleytas, & isto he pela grande fé, que tem em a terra, que levaõ da sua casa, que bebendo-a, se achaõ livres dellas, & tambem costumaõ, se podem, raspar alguma cousa da pianha de pedra em que a Senhora está collocada, por ser branca, & capaz de se roçar, naõ obstante a grande vigilancia que nisso se tem. Porem o nome mais proprio da Senhota he o da sua gloriosa Assumpçaõ, o que se confirma por memorias antigas daquelle Convento de Grijò, & neste dia he obrigado o Paroco da Freguesia a celebrar Missa aos seus freguezes, por ser esta festa certamente o seu Orago, & tambem, porque alli teve os seus principios a primeyra Paroquia; & consta do Archivo do Mosteyro, que já o era no anno de 1686. como se vè de huma doaçaõ que naquelle anno se fez na mesma Igreja, & declara estava alli fundada, por estas palavras: *Fundata in existus Villæ de Arguncili*; que he o mesmo sitio em que se vè hoje a Ermida da Senhora; continuamente obra o Senhor, pela invocaçaõ desta Santissima Imagem infinitas maravilhas, & assim he muyto grande a devoçaõ da gente, para com ella; alèm da grande festa que se lhe faz no dia de sua Assumpçaõ, se lhe faz outra na segunda octava do Espirito Santo, & neste dia he tambem muy grande o concurso da gente, & muytas as romarias, & offertas, & dura atè à noyte; nesta festividade costumaõ os devotos fazer muytas danças, & outros festejos à Senhora.

Teve esta grande Senhora duas muyto grandes Irmandades, hũa de Clerigos, & outra de seculares; a primeyra que era

a dos Clerigos se estendia do Douro atè o rio Bouga, aonde serviaõ muytas vezes de Juizes na Irmandade os Condes, & senhores do Castello da Feyra; hoje estaõ estas Irmandades extintas, & a ultima se acabou de todo nas grandes differenças, que aquelle Mosteyro teve com os Senhores Bispos do Porto: principalmēte sendo Bispo o senhor D. Joaõ de Sousa, pondo-se de parte a parte excõmunhoens, & interditos, q̃ senaõ guardavaõ, por carecerem de jurisdiçaõ, os que as punhaõ, assim o Bispo do Porto a respeyto daquelle Mosteyro Izento, como do Prelado do Mosteyro Izento a respeyto dos Diocesanos do Bispado do Porto; estas duvidas mais parecèraõ procedidas de teyma, que de justiça, que ha muytos, que por lisongearem aos Prelados, com capa de zelo lhe fazem obrar muytas cousas contra razaõ, & contra justiça; malles que ao depois se sentem, & senaõ podem remediar, como no fim dellas mostrou o tempo, cedendo o Bispo do Porto de tudo, o que nos principios tinha emprendido; mas com os terrores que causavaõ as perturbaçoens, nos annos que estas duvidas duráraõ, os mais dos Irmãos Clerigos da Confraria da Senhora que eraõ do Bispado do Porto, naõ tornàraõ mais a ir àquelle Santuario da Senhora, & assim se acabou para com elles a sua devoçaõ.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves de Arguncilho.

NA mesma Freguesia de Saõ Martinho de Arguncilho, para a parte do meyo dia se vè tambem o Santuario de nossa Senhora das Neves; tambem este Santuario he muyto antigo, & tanto que nem por tradiçaõ sabem os moradores daquella terra dizer cousa alguma da sua origem, & antiguidade; tem esta casa de Senhora trinta, & cinco palmos de comprido, & dezoyto de largo; he esta Ermida a terceyra

da-

daquella Freguesia; das memorias do Mosteyro de Grijò consta, que o mesmo Mosteyro mandàra fazer a Capella daquella Ermida de nossa Senhora das Neves de abobada no anno de 1581. no mesmo lugar aonde estava a velha, & já depois desta reedificação parece houve alguma ruina, & outra segunda reedificação; porque hoje já não he de abobada; mas forrada de madeyra, & daqui se colhe a sua muyta antiguidade.

Vesse hoje este Santuario muyto bem ornado, não tem retabolo de madeyra; mas tem huma targe, ou cousa semelhante a ella grande, & de pedra muyto bem lavrada, que começa do Altar, ou da banqueta para sima, em que está collocada a Imagem da Senhora. Ha nesta Ermida duas Imagẽs de nossa Senhora, & ambas formadas de escultura de pedra; huma tem tres palmos em alto com coroa da mesma pedra, & esta he a mais antiga; tem o Menino Deos sobre o braço esquerdo, & este tem na mão duas espigas, huma de trigo, & outra de milho painço, tudo de pedra; & esta Santissima Imagem he a quem os seus devotos daõ o titulo das Neves; não está no meyo da targe, pela causa que adiante direy; mas està com grande veneração no mesmo Altar à parte da Epistola, sobre a banqueta, & debayxo de hum docel de tella, collocada sobre huma pianha tambem de pedra, ou represa, que sahe da mesma targe; a segunda Imagem he de mayor estatura; porque tem cinco palmos, he obra mais moderna, & tambem de pedra; mas de excellente escultura, tem o Menino Deos em seus braços, & ambas as Imagens da Mãy, & do Filho Santissimo tem coroas de prata muy perfeytas.

A causa da Senhora antiga (diz o Autor da Relação) não estar no meyo da targe, senão alcança, vendo-se bem claro, do que refere mais; & vem a ser, que dizem os moradores, por constante tradição, que indo huma vez a gente à Ermida, não achàraõ a Senhora; cuydadosos todos os moradores da Freguesia de se lhe haver furtado a sua Protectora, & obradora das maravilhas, fizeraõ todas as diligencias, que

se

ſe podiaõ fazer para a deſcobrir, & por todas as partes; mas naõ foy poſſivel o deſcobrirſe; neſta falta mandàraõ entaõ os Irmãos, & devotos fazer a outra, que collocàraõ no lugar em que havia eſtado a primeyra; mas quem fez eſta ſegunda Imagem, ou aonde a mandàraõ fazer, naõ conſta, & como ſe diz que eſtà excellentemente obrada, a mandariaõ fazer a Coimbra, em aquelle tempo em que lá viviaõ huns inſignes eſcultores Francezes, como já deyxamos dito, & iſto ſeria no Reynado delRey Dom Joaõ o III. ou de ſeu pay ElRey D. Manoel.

Depois de paſſados alguns annos, que ſeriaõ muytos, lhe veyo à noticia daquelles moradores, que a ſua antiga Imagem da Senhora das Neves ſe achava em huma Igreja do termo de Aveyro; examináraõ a verdade, & o lugar, & achando a Imagem reconhecendo ſer a ſua, a foraõ buſcar, & a trouxeraõ com muyta alegria, & a collocàraõ na ſua Capella, & Altar, mas à parte da Epiſtola; porque naõ quizeraõ deſapoſſar, nem tirar do ſeu lugar a Imagem nova da Senhora.

A devoçaõ que todos aquelles moradores tinhaõ à Senhora das Neves, era muyto grande, & tambem a Senhora lha ſabia pagar com os muytos, & grandes beneficios, que lhe fazia, & que ainda ao prezente lhe faz; & aſſim he a ſua caſa muyto frequentada de romagens, faziaõſe-lhe novenas, & muytos em acçaõ de graças por favores recebidos lhe hiaõ levar as ſuas promeſſas, como ao prezente ſe continuaõ, & tambem hiaõ muytos povos, & lugares daquelle deſtrito com as ſuas prociſſoens, & ainda ao prezente vaõ à Freguefia de Lobaõ, a de Mozellos, a de Saõ Jorge, a de Saõ Guido, a do Olival, & a de Sandim incorporadas com os ſeus Parocos; tambem ſe vem ao prezente muytos ſignaes, & memorias dos favores, & mercès da Senhora, pender das paredes daquella ſua caſa, muytos quadros, & alguns delles bem antigos, & gaſtados do tempo.

Feſtejaõ a Senhora das Neves em o ſeu dia de cinco de

Agosto, & neste dia he muyto grande o concurso, & multidao da gente & povo, & Romeyros, que vaõ á visitar a Senhora; & muytos a pagar os seus votos, & promessas em acçaõ de graças, pelos favores, que recebèram daquella liberal Senhora.

Junto a este Santuario da Senhora das Neves succedeo hum notavel prodigio pelos annos de 1669. pouco mais, ou menos, que foy nesta maneyra. Andando huma mulher do lugar de Saõ Domingos (que fica em pouca distancia da Ermida de nossa Senhora das Neves) em huma terra, que he como Paul, & que naõ he cultivada, por ser incapaz, que he huma terra branca, como crè, & tambem por ser serventia do mesmo lugar de S. Domingos; succedeo isto na semana Santa, ou na sesta feyra da Payxaõ do Senhor, vio a mulher no tal sitio huma Cruz, formada na terra, que por ser a do terreno branca, como fica dito, & desaybre, ou cre, se deyxava ver claramente; porque era formada de huma terra muyto preta; reparou no prodigio, & ficou admirada; no Domingo de Pascoa pela manhãa vindo o Cura a lançar agua benta pelas casas, & a recolher o folar, entrou na casa da mulher, que lhe referio o que vira, & lhe pedio fosse ver aquella maravilha, o que o Cura fez indo ao mesmo sitio, (chamava-se o Cura o Padre Braz Lopes;) o qual vendo a Cruz, se poz de joelhos, & a beyjou, & tomando a que levava naquella funçaõ; que poz sobre a que estava na terra, & vio, que era do mesmo tamanho, & fórma; recolheo-se à Igreja, & depois de dizer Missa do Dia aos seus freguezes, os mandou esperar; porque tinha com elles hum negocio.

Sahio o Cura, & referio-lhe o successo, & com todos voltou ao mesmo lugar aonde estava a Cruz, & aonde todos admirados do que viaõ, davaõ a Deos muytas graças, & à Senhora das Neves; divulgouse o prodigio, & foy concorrendo a gente em taõ grande numero, que parecia dia de grande festa, & de muytas partes deste Reyno concorreo a gente,

&

& durou este fervor, & devoçaõ por alguns annos; mas como senaõ poz cobro neste prodigio, impedindo-se o cavar o lugar das Cruzes, começou o povo a tirar a terra, das muytas Cruzes, que appareciaõ em tanta quantidade, & em tal fórma, que a levavaõ em sacos, lenços, & cestos, para se valerem della em suas enfermidades, em que achavaõ singular remedio para tudo, ficando covas, & desfazendo as Cruzes com que se foy esfriando a devoçaõ, atè que se esqueceo a maravilha.

Mas como o Senhor naõ he escaço em as fazer, pelos annos de 1710. tornàraõ a apparecer algumas Cruzes que se vem em muytas occasioens; mas naõ com a quantidade, & continuaçaõ, que houve no principio, sendo Prior daquelle Mosteyro o Padre Dom Antonio de Santa Helena, & indo a visitar aquella Freguesia (testifica o Padre Dom Antonio de Saõ Gonçallo) que nos participou estas noticias, & que fora em sua companhia, & que viraõ huma Cruz perfeytissimamente formada, que teria quatro, ou cinco dedos de largo, & de comprido dous palmos & meyo; era de terra muyto preta, & tambem formada, como se fosse embutida de pao preto em madeyra branca, que he a cor da outra terra; agora mostraõ os moradores daquelle lugar as partes aonde apparecèraõ; em estes se reconhece alguma escuridaõ na terra, seja o Senhor em tudo muyto louvado; da Senhora das Neves faz mençaõ o muyto Reverendo Padre Dom Antonio de Saõ Gonçallo.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Carmo de Perusino.

NA Freguesia do lugar de Perusinho, q̃ pertence ao Izento do grande Mosteyro de Grijò, & na sua Paroquial Igreja, q̃ he dedicada ao Salvador do mundo, se venera huma muyto devota Imagem da Mãy de Deos com o titulo do Carmo; esta Santissima Imagem he moderna; porque foy collo-

cada naquella Igreja, pelo Padre João de Barros Nogueyra, Cura da mesma Freguesia em o anno de 1710. He de escultura de madeyra primorosamente obrada, & tambem preciosamente estofada com floroens de ouro, & com as armas do Carmo no peyto, adornadas de algumas pedras finas; sobre o braço esquerdo tem sentado o soberano Filho; a Senhora tem huma rica coroa imperial de prata, tem hum afogador de extremos de ouro, que lhe deraõ os seus devotos, & o Menino tem hũ resplandor de prata; a sua estatura saõ cinco palmos, & he de grande fermosura.

Tem a Senhora na pianha, sobre que está collocada, hũas almas em chammas, & estofadas sobre ouro, que quiz a devoçaõ do mesmo Cura, que se visse o quanto a Senhora naõ só nos ampara na vida; mas nos alivia no Purgatorio, em as penas; vesse collocada em huma rica Capella, & recolhida em huma fermosa tribuna de hum moderno, & custoso retabolo de talha dourada; fica esta Capella à parte do Evangelho, a Senhora para mayor veneraçaõ está recolhida, & com ricas vidraças, & tudo está com grande aceyo, grandeza, & perfeyçaõ; festejaõ a Senhora da Carmo no seu dia de 16. de Julho, se cahe em Domingo. Naõ tem Irmandade ao prezente, mas como obra muytas maravilhas, he muyto grande a devoçaõ com que de todos he buscada, naõ só dos moradores daquella Freguesia; mas das mais circunvisinhas, & com as esmollas que se offerecem pelos devotos, se acode à fabrica da sua Capella, & ao seu culto.

He este Santuario, & Capella da Senhora do Carmo muyto frequentado de romagens, & ahi lhe vem a fazer as suas promessas, & trazer as suas offertas; no dia da festividade da Senhora he muyto grande o concurso de romagens, & concorrem todos os Irmãos do Escapulario a ganhar as graças, & Indulgencias, que lucraõ naquelle dia; esta noticia nos deu o Reverendo Padre Dom Antonio de Saõ Gonçallo Conigo do Convento de Grijò.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ, ou do Castro, ou Crasto.

NA mesma Freguesia de Saõ Salvador de Perusino se vè em hum monte, que lhe fica imminente, o qual pela muyta quantidade de pedra, que em si tinha, lhe chamavaõ o monte Pedrozo; neste monte esteve antigamente huma grande Atalaya, ou Castello, que durou atè o tempo em que os Padres da Ordem de São Bento foraõ despojados do Convento de Lorvaõ pelo dar ElRey Dom Affonso o II. a suas Irmãs Dona Theresa, & Dona Sancha, convertendo-o em casa de Religiosos de Cister; vendo-se os Padres Bentos despojados daquelle seu illustre Convento, vieraõ a edificar por ordem do mesmo Rey outro Convento em hum sitio, que dista da Cidade do Porto duas legoas, & nelle com a pedra daquelle Castello, que lhe naõ ficava muyto distante, fizeraõ hum novo Convento, a que impuzeraõ o nome de Pedrozo, alludindo ao Castello que lhe deu a pedra; deste Castello fazem mençaõ muytas doaçoens do Real Convento de Grijò, & de Cazaes que estaõ em a mesma Freguesia de Perusino aonde se vem as confrontaçoens, & em humas diz: *Subtus Castro Petrozo*, & em outras: *Subtus Crastum Petrosum.*

Nas faldas deste monte se vè situada a casa de nossa Senhora da Assumpçaõ, ou do Castro, entre arvoredos silvestres, que no Veraõ fazem aquelle lugar fresco; he esta casa da Senhora muyto antiga, & assim naõ consta, nem do tempo em que se fundou, nem de quem foraõ os seus fundadores; mas sempre se conservou com o nome, & titulo de nossa Senhora do Castello, ou do Castro, & bem podia ser estivesse antigamente naquelle Castello, & por causa de alguma ruina lhe fizessem a casa mais perto das povoaçoens; tambem muy-

to perto da Ermida ſe vè hum pequeno lugar chamado Caſtro; fica eſta Ermida à parte do Naſcente, & em diſtancia de dous tiros de moſquete da Freguesia; he eſta caſa de baſtante grandeza com a Capella mòr dividida do corpo da Igreja.

Eſta Santiſſima Imagem he de eſcultura formada em pedra; eſtá collocada em hum retabolo dourado, a ſua eſtatura ſaõ cinco palmos, & he muyto perfeyta a manufactura, tem coroa imperial, & o Menino reſplandor, tudo de prata; ao Menino eſtá offerecendo a Santiſſima Mãy o peyto, que elle toma com muyta graça; toda aquella caſa eſtá muyto aceada, & ornada, & atè o frontal he de talha dourada.

Como a Senhora he invocada com o titulo do Caſtello, que he proprio do Myſterio da Aſſumpçaõ, como refere o Evangelho; poriſſo a feſtejaõ no ſeu dia de 15. de Agoſto com Sermaõ, & Miſſa cantada; & neſte dia he muyto grande o concurſo da gente que vay a venerar a Senhora, & dura todo o dia, & nos nove dias antecedentes concorrem muytas peſſoas devotas a ir fazer as ſuas novenas à Senhora em aquelle ſeu Santuario; naõ tem Confraria approvada; mas tem Mordomos annuaes, que coſtumaõ feſtejar, & ſervir a Senhora, & o fazem com muyta devoçaõ, & eſtes ſe elegem, & tem por devoçaõ pedir eſmollas para a feſta, & para as mais deſpezas da ſua fabrica: de antigo coſtume vay o Paroco do lugar dizer Miſſa aos ſeus freguezes em todos os Sabbados da Quareſma, aonde concorrem com devoçaõ; da Senhora do Caſtello nos deu noticia o meſmo Padre D. Antonio de Saõ Gonçallo.

TITULO X.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora do Vào, ou de Mozellos.

NA Freguesia do Salvador do Monte em o Biſpado do Porto ſe vè ſituado o Santuario de noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, a quem vulgarmente chamaõ de Mozellos, de hum

hum lugar que lhe fica perto; esta casa da Senhora fica em distancia de huma legoa da Villa de Amarante, & outra da de Canavezes, & em pouca distancia do rio Tamega; he tradiçaõ entre os moradores daquellas terras, que em tempos antigos se chamava aquella Santa Imagem Santa Maria do Vào; & bem mostra ser assim, por lhe ficar o vào, que chamaõ de Covellas, & Villarinho no rio Tamega, ficando estes dous portos, ou lugares, hum de huma banda, & outro da outra; dà passagem este vào no tempo do veraõ a dous Conselhos, o de Gouvea, em que está a Senhora de Mozellos, & o de Santa Cruz, indo os moradores deste em o tempo em que as aguas do rio Tamega o permitem, com as suas romarias a visitar à Senhora de Mozellos, & os do Conselho de Gouvea no mesmo tempo vaõ com as suas à Senhora da Livraçaõ, & por junto destes dous Santuarios passa a estrada, que este vào cõmunica.

Dos principios, & antiguidade deste Santuario naõ ha entre aquelles moradores tradiçaõ alguma, & só dizem fora Paroquia daquella Freguesia em seus principios; isto confirmaõ com sepulturas muyto antigas que mostraõ, & que a testemunha vira, quem nos fez esta Relaçaõ; mas com pouco conserto pela parte superior ter aberto ao picaõ do comprimento das sepulturas, huma fórma de corpos organizados, porèm já muyto gastados dos tempos; & mostraõ muyta antiguidade; que esta Ermida da Senhora fosse sempre a ella dedicada, se deyxa ver, pois nos antigos prasos daquellas terras, que saõ foreyras ao Mosteyro de Travanca da Ordem de Saõ Bento, he chamado o Campo, que está nas costas da Ermida o Campo de Santa Maria.

Foy reedificada esta ermida no anno de 1679. pouco mais, ou menos, pela velha ameaçar ruina pela sua muyta antiguidade; de tempos muyto antigos de que já naõ ha memoria nos prezentes, vem com os seus votos todos os annos à mesma Freguesia do Salvador na segunda sesta feyra da Quaresma,

resma, em que vay toda a Freguesia incorporada; com clamores, & daõ algumas voltas ao redor da Ermida da Senhora. Na terceyra vay a Freguesia de Santo Andrè da Varge, & na mesma fórma a de Saõ Joaõ de Folhada.

Vesse esta Ermida fundada entre tres lugares, q saõ Mozellos, Covelhas, & Gondeyro; & da visinhança da Senhora recebem os moradores destes lugares em as suas necessidades notaveis beneficios do Ceo; este sitio em que está fundada a casa da Senhora, he muyto ameno, por se ver todo povoado de arvores silvestres, que lhe fazem sombra; as terras que lhe ficaõ junto, todas se lavraõ, ficando só o adro da Ermida, que naõ he muyto grande, & com a continuaçaõ das lavouras, tem fugido a terra de todas as partes, ficando a Ermida mais imminente por esta causa.

Esta Santissima Imagem he muyto antiga, de escultura de madeyra incorruptivel; está assentada, & no regaço tem ao Menino Deos em pè da banda esquerda vestido com huma tunica pintada de vermelho; a Senhora tem na maõ direyta huma vara dourada, ou bordaõ, que naõ passa da maõ; tem tambem a Senhora a sua tunica vermelha semeada de flores de ouro; pōem-lhe mantos de seda, ou tella, segundo os tempos, que lhe offerecem os seus devotos; de altura tem dous palmos na fórma em que está assentada, & na mesma fórma a costumavaõ vestir os seus devotos com vestidos de seda, de que tinha muytos de varias, & diversas cores, & como a escultura he perfeyta, na fórma que se ha dito, ficava com os vestidos sem se ver mais que a cabeça, assim da Senhora, como do Menino; daqui procedeo, que os visitadores por varias vezes mandàraõ, que se enterrasse a Santissima Imagem (o que naõ era bem considerado,) & que mandassem fazer outra; porèm como a devoçaõ dos moradores era muyto grande, nunca se atreveraõ a executar tal sentença; o que vendo hum Visitador mais considerado, mandou que lhe tirassem os vestidos, & a estofassem de novo, assim ficou mais perfeyta, & na fórma em que se conhece, & vè toda.

O

O demonio sempre costuma tirar dos coraçoens humanos toda a devoçaõ, & todos os desejos santos; & do serviço de Deos com varias apparencias de zelo, persuadindo resoluçoens verdadeyras,& enganando aos que dellas senaõ sabem affastar; nesta fórma introduzio aos moradores da Freguesia do Salvador do Monte, que moraõ da Igreja para a parte da Villa de Amarante,a que os que viviaõ da outra parte da Igreja, a quem chamaõ de alèm do Signo, naõ quizessem que a Freguesia fosse obrigada a fabricar a Ermida da Senhora da Assumpçaõ; porque como naõ tinha fabrica, se viesse a arruinar, & se extinguisse a devoçaõ, & veneraçaõ da Senhora; o que vendo os da parte de aquèm do Signo (como elles dizem) o sentiraõ, por julgarem, & considerarem (se prevalecesse este ardil do demonio) os da outra parte senaõ animariaõ totalmente a defendello, por lhe parecer, ficavaõ livres de hũ taõ grande encargo, como era o estarem obrigados à tal fabrica; & tivera effeyto este diabolico intento, se senaõ oppuzera hum cavalheyro chamado Joaõ de Castro, & Vasconcellos, da Villa de Amarante, pela grande devoçaõ que a sua casa sempre tivera a esta milagrosa Senhora, & pelos continuos favores, & milagres, que a Senhora lhe havia feyto em huma sua filha chamada Dona Maria de Lima Vasconcellos, & Castro, livrando-a de morte, a que os Medicos já a tinhaõ sentenciado, & com fazer hum voto à Senhora de lhe ir fazer huma novena descalça, & mandarlhe dizer huma Missa, immediatamente se achou melhorada, & em breves dias se poz em pè, & foy satisfazer o seu voto, recolhendo-se como tinhaõ de costume, no tempo do veraõ da Villa de Amarante para a sua quinta do Gondeyro, começou logo a novena, naõ reparando na aspereza do caminho, ainda que naõ era muyto grande, mas muyto aspero pelas muytas pedras, que tem, nem na sua pouca idade, nem no descostume de naõ andar descalça; & só com a viva fé de ter alcançado a vida pelos merecimentos, & favor da Senhora, deu principio, & fim a ella, sem

que

que lhe custasse a mais minima molestia.

Movido pois deste prodigio este cavalheyro, & de outros muytos, que havia experimentado em sua casa, & movido tambem da Senhora se oppoz com todas as forças à determinaçaõ dos Lavradores, & com a ajuda do Abbade da mesma Freguesia João de Sousa Rebello mostrou diante do Vigario Géral do Bispado do Porto, em o qual está a Senhora de Mozellos, em como era Ermida antiquissima, & tinha sido Matriz daquella Freguesia; & demais tinha tantos votos, em que entrava o da mesma Freguesia, & tambem ser-lhe muyto necessaria, por ficar longe a Igreja, & em parte donde sendo tempo chuvoso se administrava o Sacramento da Eucharistia a tres lugares, ou quatro da mesma Freguesia; o que visto, & justificado diante do Vigario Géral, houve por bem mandar, que fabricasse toda a Freguesia a Ermida da Senhora de Mozellos, o que logo se executou, mandando-lhe pòr retabolo novo, por estar já o velho incapaz, & forrar a Ermida, que atè alli o naõ estava, ficando desta sorte frustrado o mal considerado intento daquelles Lavradores, & castigado tambem.

Sempre os Lavradores daquella Freguesia recebèraõ daquella benigna Senhora muytos favores, & beneficios, que se houvera cuydado de os escrever, & fazer delles memoria, encheriaõ muytos livros; hum por muyto notavel referirey, que succedeo no anno de 1675. pouco mais, ou menos; como agora referirey. No lugar de Mozellos havia hum lavradorinho chamado Gonçallo Vieyra, casado com huma mulher chamada Helena Martins; tiveraõ hum filho, & como a mulher naõ tivesse leyte para o crear, se começou a encomendar muyto à Senhora de Mozellos, para que lhe valesse; para isto lhe fez varias romarias, & petiçoens; mas como a lavradorinha se considerava indigna de ser ouvida, andava chorando a sua miseria, por casa das outras mulheres suas visinhas, que lhe davaõ a criança, & tambem se valia das esmollas, que em algumas casas ricas lhe faziaõ para haver de alimentar ao seu filhinho.

Foy

Foy esta em hum dia a casa do Morgado de Fontellas, Manoel Mendes de Vasconcellos, & ouvidas, & vistas as lagrimas da lavradora pela mulher daquelle cavalheyro, lhe deu huma cabra, para que com o leyte della alimentasse ao filhinho; mal podia a lavradora entender, que este negocio vinha encaminhado pela Mãy de Deos, & que a cabra era o instrumento que ella tomàra para soccorrer a sua necessidade; trouxe a mulher a cabra para casa, & deytando o menino na canastra, q̃ era o seu berço, lha chegou em fórma q̃ podesse o menino tomar a teta da cabra, a qual sem fazer movimẽto algũ para fugir, se sogeytou a q̃ o menino se valesse do seu leyte: E foy caso maravilhoso! começou o menino a mamar, & a cabra a chegarse para elle, dando a conhecer à pobre lavradora era a sua ama, mandada pela Senhora de Mozellos para lhe crear os seus filhos, como ao diante mostrou o successo. Acabando de dar de mamar ao menino, foy a pobre lavradora a hũ almario em que tinha o seu paõ, & com o contentamento lhe deu de comer, comendo dalli por diante o que os pobres Lavradores lhe davaõ, & de tudo o que elles comiaõ, sem que engeytasse cousa alguma; mandavaõ-na tambem ao monte com as ovelhas que tinhaõ, & em sendo tempo, deyxava as ovelhas, & vinha só à casa do Lavrador a dar de mamar ao menino, chegando-se à canastra sem que fosse necessario obrigalla, & depois de ter dado de mamar ao menino pelo costume em que a tinhaõ posto, hia ao almario, & marrava nelle, como quem pedia paga do seu serviço, & ao depois sem guarda, nem pastor se voltava para o monte.

Assim foy creando o menino, & assim lhe chamavaõ a mãy, & ella como tal o conhecia, lambendo-o depois de lhe dar de mamar, & fazendo-lhe os afagos que da sua capacidade naõ eraõ esperados com admiraçaõ de todos.

Creado este menino se lhe secou o leyte; pario segunda vez a lavradora huma filha, & como a cabra naõ tinha emprenhado, ficou como da primeyra vez, considerando-se na mesma

ma necessidade; porèm como aquella cabra era o instrumento, q̃ a Senhora de Mozellos lhe havia dado para crear os seus filhos, assim que pario a mulher, assim tornou o leyte à cabra, com admiraçaõ de todos os que o viaõ, & ouviaõ; & vieraõ em conhecimento de que era milagre da Senhora, em cuja Ermida chorava a mulher muytas lagrimas, & com este sacrificio lhe pagava taõ grande favor, de que a Senhora se daria por satisfeyta; & como a cabra servia de pasmo a todos quantos a viaõ, lhe reparavaõ em quantas acçoens obrava naquelle ministerio; o que fizeraõ vendo em huma occasiaõ, em que o menino, que primeyro havia creado, querendo chegar a ella, lhe deu huma marrada (como quem lhe dizia aftastayvos para là que jà estais creado) & o menino concebeo tal medo, que nunca mais a procurou, naõ obstante que ella muytas vezes se chegava para elle a lambello, como tinha de costume.

Desta sorte lhe creou tres filhos aos Lavradores, & passado algum tempo, como suppuzesse o Lavrador naõ teria mais filhos, se lhe meteo na cabeça ao rustico matar a cabra, & como era rustico, naõ teve modo, nem bastáraõ os rogos de quantos Lavradores havia no lugar para que cedesse da sua nescia resoluçaõ, & assim o poz por obra; foraõ os choros da pobre mulher, & dos demais de casa continuos, & offerecendo o rustico da carne da cabra a alguns visinhos, & parentes, naõ houve nenhum, que lha quizesse aceytar, & só o rustico, que a havia morto, satisfez com ella o seu apetite; mas naõ ficou sem castigo da Senhora; porque nascendo-lhe outro filho, & continuando na mulher a mesma falta de leyte, por mais cabras, que buscou, naõ foy possivel querer a criança mamar nellas, nem ellas quererem estar quietas, para elle o fazer; & era-lhe necessario ao rustico andar com a criança por casa das visinhas que tinhaõ leyte, & em muytas naõ queria o menino mamar; com que veyo o Lavrador a confessar à sua custa, que era castigado pela Senhora, em se mostrar ingrato a huma cabra, por meyo da qual tinha

experimentado em ſua caſa tantas maravilhas daquella miſericordioſa Senhora; da Senhora de Mozellos, ou do Vào nos fez Relaçaõ o muyto Reverendo Conigo de Grijò Dom Antonio de Saõ Gonçallo.

TITULO XI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Lumieyra, na Freguesia de Saõ Joaõ de Loureyro.

O Santuario de noſſa Senhora dã Lumieyra eſtá ſituado em diſtancia de dous tiros de eſpingarda da Paroquial Igreja de Saõ Joaõ de Loureyro, que he anexa à Freguesia de Avanca, & he taõ antigo eſte Santuario, que pelos annos de 2680. pouco mais, ou menos, ſe achàraõ huns eſtatutos de hũa Irmandade de Clerigos, que nelle ha, donde ſe vio, que já haviaõ ſido reformados; & delles conſtava, o foraõ, haverá quinhentos annos, ou quinhentos & tantos; & ainda hoje perſevera a referida Irmandade na meſma caſa da Senhora; porèm como eſtà Ermida era taõ antiga, eſtava taõ damnificada, que ſe temia, que qualquer dia cahiria de todo; o que vendo em viſita o Illuſtriſſimo Biſpo do Porto Dom Fernando Correa de Lacerda, mandou, que os freguezes de Saõ Joaõ de Loureyro, aos quaes pertencia, que a reedificaſſem, & naõ o querendo fazer, ſe demoliſſe, & arrazaſſe.

Em obſervancia deſte mandado do Illuſtriſſimo Biſpo; o Reytor, que era naquelle tempo da Freguesia de Avanca Franciſco Guedes de Souſa, inſtou com os freguezes, que quizeſſem reedificar a caſa da Senhora, & que para iſſo elle lhes daria huma ajuda, o q̃ não pode acabar com elles, & neſtes termos lhe diſſe que a Ermida ſenaõ havia de arruinar, & arrazar em ſeu tempo, que deſiſtiſſem della, & que elle a reedificaria à ſua cuſta, o que elles alegremente aceytáraõ (mas tudo iſto foy maravilha da Senhora, porque nunca fariaõ couſa,

que

que luzisse; à vista da desistencia, a mandou o Reytor fazer novamente com toda a perfeyçaõ, & grandeza, como ao prezente se està vendo; porque he huma fermosa Igreja com Capella mòr, & tres Altares, pulpito, & duas Sacristias, cayxoens de pao preto, grades tudo bronzeado, & deu para a Irmandade todo o necessario, por huma vez sómente; & os Irmãos della, que haõde ser duzentos Ecclesiasticos se obrigáraõ a lhe fazer todos os annos hum officio pela sua alma.

A Imagem da Senhora he de vulto, & terá quatro para cinco palmos de estatura, naõ tem vestidos, nem lhe eraõ necessarios por ser de perfeytissima escultura de pedra, & he a mesma da fundaçaõ; porque naõ consta, que houvesse outra: naõ se sabe se appareceo, ou se se mandou fazer, tambem naõ consta, quem fosse o que fundasse a primeyra casa da Senhora, nem do motivo que houve para alli lhe dedicarem aquelle Santuario; està muyto bem estofada, & recolhida em hum nicho do retabolo, & fechada com vidraça; porque em tudo mostrou o Reytor a generosidade do seu animo, & grandeza da sua devoçaõ; & assim he esta Santissima Imagem muyto venerada, està na Capella mòr; nos dous Altares collateraes està em hum Saõ Francisco, & no outro Saõ Joseph.

Tem este Santuario tres portas com a principal, & hum grande taboleyro com tres escadas em esquadria; tudo se vè obrado com grande perfeyçaõ, & aceyo, & naõ pequena grandeza; tem tambem a Senhora hum grande rocio ao redor da sua casa, & Santuario com muytos arvoredos de varias arvores, & nesta grande praça ha todos os mezes feyra a seis de cada mez; & fóra destas ha mais duas no anno, huma na primeyra oytava da Pascoa, & outra em quatorze de Setembro, aonde concorre mercadores de todo o Reyno, & para estas feyras mandou fazer o Reytor com o seu zelo, & devoçaõ da Senhora huns alpendres para os mercadores se recolherem

com

com as ſuas fazendas, de que paga cada hum ſeis centos reis, por cada feyra das duas; que renderaõ cada anno vinte & cinco mil reis, pouco mais, ou menos; & os eſtercos das feyras ſe recolhem para eſtercar huma quinta, que o Reytor mandou tapar pegada à Ermida da Senhora, aonde tem humas caſas nobres, & pombal, & toda he murada em altura de dès palmos, & tinha já para ella encanada huma agua, que ja entrava dentro, a qual com a ſua morte ſenaõ acabou, & eſtá o cano já hoje damnificado.

Deyxou o meſmo Reytor na referida Igreja da Senhora huma Miſſa quotidiana, & para eſſe effeyto lhe avinculou todos os bens de raiz que poſſuia, que ſaõ eſtes da Ermida, & outra quinta que poſſuia na meſma Fregueſia de Avanca, que rende em dinheyro cada anno trinta & cinco mil reis, & hũas eſcrituras de paõ de renda, & por ſua morte deyxou por Adminiſtrador della a ſeu ſobrinho Pedro Texeyra Cabral de Azevedo de Villa Real, & a Miſſa ſe continua.

Obra eſta Senhora muytas, & grandes maravilhas, & aſſim he muyto frequentado aquelle ſeu Santuario pelos ſeus devotos, que a vaõ buſcar, & pedir-lhe o remedio de ſeus trabalhos, & neceſſidades, & no dia da ſua feſtividade he muyto grande o concurſo da gente; entaõ vaõ muytos a pagar-lhe os ſeus votos, & promeſſas, & outros a offerecer-lhe o que pòdem, & aſſim he muyto o que eſtas couſas rendem ao Paroco; deſta Senhora nos deu noticia o Paroco da Avanca, que exiſte ao prezente, que nos naõ declarou o ſeu nome, & o fez por intervençaõ de hum Conigo do Convento de Grijò.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Castro do Aro, da Cidade de Vizeu.

ATèqui descrevemos das Imagem da Mãy de Deos de que naõ pudemos fazer mençaõ no primeyro Livro da Cidade do Porto, que tivemos por especial favor da soberana Rainha dos Anjos, chegarnos ainda a tempo a noticia para a podermos dar; muytas certamente nos ficaõ ainda de fóra, que se dellas tiveramos noticia, as podiamos meter, ou se no las mandàraõ as pessoas, a quem as pedimos, naõ sahiria este additamento taõ falto; & assim as que ficaõ, deyxamos à devoçaõ de algum devoto de Maria Santissima, para que possa fazer dellas memoria, & publicallas com mais individuaçaõ; agora tratamos aqui tambem de duas do Bispado de Vizeu; a primeyra, que he a Senhora do Castro, já della fizemos mençaõ no Livro 2. titulo 29. do quinto Tomo, & porque succedèraõ algumas novas maravilhas, nos foy precizo dar noticia dellas; de outra tambem escrevo por chegar tarde a sua noticia.

No referido quinto Tomo Livro segundo escrevi com largueza tudo o que alcancey daquella milagrosa Senhora, & agora descrevo as maravilhas, que obrou depois, como agora diremos: Já fica dito em como o Santuario de nossa Senhora do Castro fica distante da Cidade de Vizeu huma legoa, & que com esta misericordiosa Mãy nossa tinhaõ todas as mulheres daquella Cidade, & de sua visinhança muyto particular devoçaõ; porque aquellas que padeciaõ faltas de leyte para alimentar aos seus caros filhinhos, a hiaõ deprecar na sua necessidade, & costumavaõ varrer-lhe a sua Capella com o collete que vestiaõ, ou offerecer-lhe a seus pés as faxas de seus innocentes filhos, com esta diligencia se achavaõ logo com os peytos ceyos de leyte.

Esta

Esta era a devoçaõ, & parece naõ passava no tempo mais immediato a nòs a mayores maravilhas; na Relaçaõ que fiz daquella milagrosa Senhora, que naquelle monte se venera, me queyxey de que os Irmãos da sua Irmandade impedissem a devoçaõ dos fieis, com o motivo de ficar a sua casa muyto distante da Cidade, festejando-a na Sé, por fugir o trabalho de a irem servir, & venerar na sua propria casa, aonde podemos crer, se manifestou naquelle lugar; era isto hum tacito modo de se extinguir de todo a memoria daquelle Santuario santificado com a prezença, & manifestaçaõ da Senhora; bem podiamos crer que a Senhora senaõ pagava destas inconsideradas determinaçoens, ainda que sente os nossos descuydos, naõ para os castigar; mas sente as nossas friezas pela perda que dellas nos resulta; & assim para despertar em nòs os nossos descuydos, com novos favores, & beneficios toda solicita do nosso bem, como amorosa Mãy que he dos peccadores, buscando meyos para os fazer mais cuydadosos das cousas do Ceo; & assim com novas maravilhas quiz que renascesse a sua quasi extinta devoçaõ, para com ella os fazer capazes de merecer a sua protecçaõ.

Succedeo pois que no anno de 1713. depois das oytavas da Pascoa da Resurreyçaõ se divulgasse por todos aquelles destritos huma grande maravilha, que a Senhora obràra, que foy o principio das muytas que depois foy obrando; & como ainda ao prezente obra, o primeyro milagre com que a Virgem Senhora parece quiz estranhar este total esquecimento dos que estavaõ obrigados a promover mais a sua devoçaõ de a buscarem na sua casa, que todos avaliaõ pelo mayor dos seus milagres, por ser o principio dos mais, por se haver publicado, que hum cego chegàra à sua Ermida, & que descendo abayxo distancia de hum tiro de mosquete, aonde sempre houve huma fonte, & que lavando nella os olhos, cobrára logo vista perfeytamente; este foy o milagre que se publicou, fizera a Senhora.

Sobre esta maravilha entrou o discurso a procurar, que cego fosse este, ou quem o visse de donde viera, & para onde voltàra, sem se poder rastejar cousa alguma, & que só se publicava a maravilha pela fama, sem se ver, nem alcançar, quem fosse o sugeyto della; nesta obscuridade, parece recebeo mayor luz o entendimento, para que visse o amor com que a Mãy de Deos nos ama; pois neste milagre, que tal vez naõ houve; quiz excitar em todos a fé; para que reconheçamos o muyto que ella pòde, & o quanto nos deseja enriquecer com favores, & beneficios; porque foraõ depois innumeraveis os que obrou, como o estaõ publicando os innumeraveis delles, de que estaõ cubertas todas as paredes da sua casa.

Bem podia a Senhora (diziaõ alguns) mandar algum Anjo, que em fórma de cego fosse lavarse naquella fonte, & que este publicasse as maravilhas, q̃ a Mãy de Deos costuma sempre obrar a favor dos homens; o certo he, & a experiencia nos está mostrando todos os dias, os muytos, & exquisitos modos com que a Senhora continuamente está procurando guiarnos pelo caminho do Ceo; seja para sempre bemdita esta nossa benigna, & amorosa Mãy.

A' vòs do milagre, que a fama publicava concorreo hũa innumeravel multidaõ de gente, & logo começáraõ a cavar, & alimpar a fonte; a qual lançou muyta mais agua do que antes se lhe via; porque ajuntando em huma arca toda a que andava extravasada, lança hoje por duas bicas de hum xafariz, que de novo se lhe fez em tanta abundancia, que com ella, & com a mais, que nasce contigua, & que senaõ pode recolher na arca, pòde no inverno moer huma azenha, cuja quantidade deu motivo a que algumas pessoas menos praticas naquella terra dissessem fora fonte, q̃ novamẽte rebentára; o que naõ he, porq̃ sempre alli houve a tal fonte, ainda que com menos agua por andar perdida; desta agua levada para longes partes daquelle Bispado tem obrado Deos por meyo della muytos prodigios; & aos q̃ se lavaõ na mesma fonte, he constante, q̃ della rece-

recebem a milagrosa saude, que procuraõ.

Desde aquelle tempo atè o prezente, naõ se pòde explicar o innumeravel concurso da gente, & o numeroso das maravilhas, & prodigios da Senhora, & assim se estaõ vendo innumeraveis signaes, como mortalhas, vellas, cabeças de cera, olhos, garganras, peytos, braços, & coraçoens de cera; & saõ tantos que já naõ cabem nas paredes da Igreja daquella prodigiosa Senhora, como dissemos: ao prezente se lhe está fazendo huma nova Capella mayor, & se lhe reedificarà a sua casa, & se renovarà em tudo aquelle Santuario da Mãy de Deos, & se daràõ por entendidos os seus devotos Irmãos, de que a Senhora faz muyto grande estimaçaõ daquella casa, & daquelle lugar, & quer que nella a sirvaõ, & naõ em outro, como imprudentemente se queria fazer, & se fazia; & se o caminho for comprido, os Anjos lhe contaràõ os passos, para se augmentarem mais os seus merecimentos.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Pranto do lugar de Guimarens, termo da Villa das Chans.

PElos annos de 1670. pouco mais, ou menos, hum devoto Clerigo natural, & morador no lugar de Guimaraens, termo, & Freguesia da Villa das Chans grande devoto da Virgem Maria nossa Senhora, chamado o Padre Joaõ Henriques, desejou levantar huma casa à mesma Senhora; & com effeyto o poz por obra, & a dedicou à Mãy de Deos com o titulo de nossa Senhora do Pranto; para isso mandou fazer huma Imagem da reprezentaçaõ deste doloroso mysterio, a quem ordinariamente hoje intitulamos nossa Senhora da Piedade, & antigamente se dava o titulo do Pranto; com este he venerada aquella misericordiosa Imagem da Mãy de Deos; como este Clerigo era devotissimo da Senhora, a sua devoçaõ

o movia a ajuntar da limitada fazenda tudo o que podia para effeytuar os seus Santos desejos; & assim naõ so edificou casas á Senhora; mas lhe instituhio huma Capella, com certo numero de Missas, que seria só nos dias de preceyto, & juntamente lhe deyxou alguma renda para fabrica da tal Capella, & para que de dous em dous annos se fizesse festa à Senhora; & daqui se colhe q̃ era mais rico de bons desejos, que de cabedaes.

Vesse esta Ermida fundada em o mais alto de hum espaçoso monte, de que se descobre huma larga vista de horisontes; dista esta Ermida cousa de meya legoa da referida Villa das Chans, & será quasi hum quarto do lugar de Guimaraens, aonde o devoto Clerigo vivia, por esta causa só nos Domingos, & dias de preceyto se abria a casa da Senhora, & nesses dias hia o Padre Joaõ Henriques dizer Missa à sua Senhora; mas taõ pouca era a devoçaõ dos moradores do lugar, que muytos delles naõ haviaõ entrado nunca na Ermida, & depois do falecimento do devoto Clerigo; porque a renda era taõ limitada, naõ tinha Capellaõ proprio, & affectivo, & assim o Capellaõ do Morgado de Guimaraens era o que fazia tambem officio de Capellaõ da Senhora, pelo estipendio que havia deyxado o Instituidor.

Desta grande indevoçaõ, ou esquecimento daquelles moradores, parece que se devia mostrar sentida a Mãy de Deos; mas como he Mãy a sua reprehençaõ tudo saõ novos favores, & as admoestaçoens dos nossos descuydos as faz com beneficios; succedeo pois pelos annos de 1713. que andando huma pastorinha por aquelle monte, apascentando as suas ovelhinhas chegar ao mais alto delle, aonde vio a Senhora sentada sobre hum penedo, ou junto a elle: esta sua grande dita manifestou a pastorinha aos moradores do seu lugar, & a seus pays, que entaõ concorrêraõ a ver, & a examinar a verdade do que a menina referia; succedeo isto em o dia do Apostolo Saõ Pedro; naõ consta do que viraõ; mas sim dos muytos milagres, que logo a Senhora começou a obrar em todos os que

recorriaõ a implorar o ſeu remedio; o Padre Domingos de Matos, que ao prezente he o Capellaõ do Morgado de Guimaraens, & tambem muyto devoto da Senhora foy hum dia á ſua caſa, & para que houveſſe mais teſtemunhas dos prodigios daquella excelſa Senhora, permitio, que elle tambem a viſſe em outro lugar diſtante do primeyro, couſa de hum tiro de eſpingarda ſobre outro penedo, do qual começou a naſcer huma fontinha no meyo do penedo.

Eſte meſmo Padre Domingos de Matos foy ao monte; & a eſte meſmo lugar (o ſegundo do apparecimento da Senhora) aonde ainda hoje perſevera alguma couſa da fontinha, & levou comſigo a hum menino cego, que he o meſmo Morgado de Guimaraens Manoel Bernardo Soares, & lavando-lhe com a agua da fontinha os olhos, a qual ajuntou da fontinha, & no meſmo inſtante cobrou a ſua perfeyta viſta; iſto affirma o meſmo Clerigo, & o affirma, & jura *in Verbo Sacerdotis*; & como a Senhora he poderoſa para muytos mayores prodigios, naõ neceſſitavamos do juramento para lhe darmos credito; depois começou eſta miſericordioſa Mãy dos peccadores a obrar tantos, & taõ grandes milagres, & prodigios, que de todas aquellas terras, & lugares ainda dos mais remotos he muyto grande o concurſo das gentes, que continuamente vay a valerſe da Senhora do Pranto, & a implorar da clemencia o remedio de ſuas neceſſidades; naõ ſe nos deu noticia de nenhum em particular; mais que o da viſta do menino Manoel Bernardo Soares, Morgado do lugar de Guimaraens; toda eſta noticia ſe nos deu por diligencia que fez a noſſo favor o Reverendo Vigario Géral do Biſpado de Vizeu, Fernando Luiz da Silva.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Populo do Collegio da Companhia de Bragança.

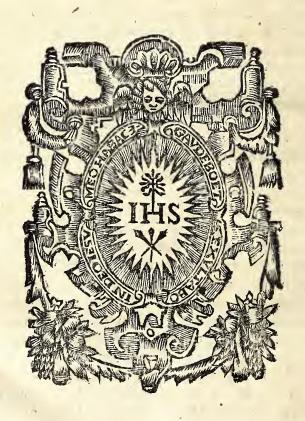
ESte titulo pertence ao Terceyro livro, do quinto Tomo, & assim o ajuntamos por additamento a este setimo. Na Cidade de Bragança tem a Sagrada Companhia de Jesús hum Collegio, que he fundaçaõ bem antiga; na portaria delle he buscada com grande veneraçaõ huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo de nossa Senhora do Populo, copia da milagrosa Imagem, que em Roma se venera em o Convento dos nossos Eremitas da Congregaçaõ da Lombardia junto à porta Flaminia, obrada pelo Evangelista Saõ Lucas, a qual pelas suas maravilhas merecia estar collocada na sua Igreja, em huma muyto preciosa Capella; vesse esta Santissima Imagem collocada em a parede fronteyra às portas da mesma portaria, & tal vez o naõ se lhe ter dado melhor lugar, como era razaõ que fosse, será por se perpetuar melhor huma grande maravilha que nelle obrou, como diremos; alli mesmo naquelle lugar aonde he venerada, & buscada de todos com grande devoçaõ dos moradores de Bragança, & que a estar collocada na Igreja seria mayor o culto, & mais frequente a devoçaõ; porque nunca cessáraõ de a buscar; vesse com o ornato de cortinas, & vèllas, que se lhe acendem nos dias de suas festividades; he esta sagrada Imagem de pincel, pintada em hum panno, que terá seis palmos em alto com proporcionada largura, & tem ao Menino Deos em seus braços, & ambas as Imagens saõ de rara fermosura, & de tanta magestade, que a todos os que nellas pôem os olhos, rouba os coraçoens, & causa muyto grande devoçaõ.

Desta Senhora se refere huma grande maravilha, pela qual entendem todos merecia que a collocassem, quando

naõ

naõ fosse na Igreja, em huma rica Capella que naquelle lugar se lhe devia fabricar; para que nelle estivesse com mais reverencia, o que ainda faraõ aquelles devotos Padres; foy a maravilha, ou o prodigio, que a Senhora obrou nesta fórma; em doze de Julho do anno de 1642. houve naquella Cidade huma grande tormenta de trovoens, & de hum delles cahio hum rayo, que dando na torre dos sinos do mesmo Collegio, & descendo pela parede abayxo (porque ficava a tal torre sobre a mesma portaria) pelo mesmo lugar aonde estava o quadro da Senhora; foy tal o respeyto, que lhe teve (descendo pelo meyo aonde o quadro estava) que chegando a elle voltou atraz para o lado direyto, & descendo para bayxo, foy logo buscar o mesmo caminho que trasia muyto junto ao mesmo quadro; & vindo este rayo descendo, veyo rasgando a parede toda; & o mesmo fez depois daquelle salto quando foy buscar outra vez o caminho perpendicular, que trazia: & descendo atè o chaõ se enterrou pela terra dentro, & desappareceo; toda aquella parede deyxou escalavrada; porque lhe arrancou todo o reboco, & só no lugar do quadro de Senhora senaõ vio a menor lesaõ; com que toda aquella parte, que o quadro cobria, ficou izenta da furia do rayo, & no quadro da Senhora senaõ vio, nem a mais minima beliscadura.

Esta parede ainda ao prezente para memoria daquelle estranho prodigio está sem se renovar, nem guarnecer, succedendo este caso ha mais de setenta annos; toda aquella populosa Cidade tem muyta devoçaõ com aquella Santissima Imagem da Mãy de Deos (como fica dito) & assim vaõ à portaria, & della se encomendaõ à Senhora; & eu me admiro de que (para consolaçaõ daquelle devoto povo) a naõ tenhaõ posto aquelles Padres em huma rica Capella da sua Igreja; para que lá pudesse ser vista, & buscada a toda a hora; porque esta Senhora, que he toda a nossa consolaçaõ, nos livre dos perigosos rayos da culpa, & nos alcance de seu Santissimo Filho o seu santo temor, para com elle o obrigarmos a que nos

dè a ſua graça, & o perdaõ dos noſſos peccados; o culto he o que fica referido; mas a Senhora ainda poderà mover àquelles Santos Padres, lhe dem outro lugar mais nobre, para delle encher de favores, & miſericordias a toda aquella Cidade: eſtas noticias da Senhora do Populo nos deu o Reverendo Cura de Santa Maria de Bragança, o Lecenciado Bernardo Rebello.

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente apparecidas, & supplemento daquellas, que nos faltàraõ em o sexto Tomo, por falta de noticias certas.

Em graça dos Prégadores, & dos devotos da mesma Senhora.

LIVRO SEXTO.

TITULO I.

Da milagrosa Senhora do Rosario, que se venera no Convento de São João Evangelista dos Padres Loyos de Evora na Provincia de Alentejo.

A Cidade de Evora cabeça, & Cidade principal daquella nobre Provincia tem a Congregação do sagrado Evangelista amado hũ Collegio, que he a quinta casa da mesma Congregaçaõ, cujos principios se devem à piedade de Dom Rodrigo de Mello, seu Fundador.

dador. Foy este fidalgo o primeyro Conde de Olivença, Guarda mòr delRey Dom Affonso o V. Capitaõ, & primeyro Governador de Tangere; vendo-se este cavalheyro carregado de annos, gastados no serviço do Rey da terra, resolveo comsigo em dar a ultima parte da sua vida ao serviço do Rey do Ceo, & assim pela grande devoçaõ, que tinha, & havia tido por toda a sua vida ao amado Discipulo Joaõ, lhe quiz dedicar aquella casa, aonde tambem intentou vestir o habito de Religioso, o que fizera certamente, se a morte lho naõ impedira, anticipando-se a estas suas resoluçoens; lançou a primeyra pedra daquelle Templo em seis do mez de Março do anno de 1485. com toda a grandeza, & solemnidade.

Entre as Capellas, q̃ ha naquella Igreja dedicadas à soberana Rainha dos Anjos; huma dellas se dedicou à mesma Senhora debayxo do titulo do seu Rosario; & parece que foy logo nos seus principios; com esta Senhora tem muyto grande devoçaõ todo o povo daquella Cidade, pelas muytas maravilhas que continuamente obra a favor dos seus devotos, quando a invocaõ; as quaes naõ podemos individuar, pelas naõ relatar particularmente o Padre Mestre Francisco de Santa Maria em a sua Chronica, quando falla desta milagrosa Senhora; vesse collocada no meyo do retabolo da sua Capella, he de grande fermosura, & de escultura de madeyra, & tem seis palmos de estatura; sobre o braço esquerdo tem ao seu precioso, & soberano Menino; esta Capella se vè à maõ direyta do entrar pelas portas daquelle Templo; desta Senhora faz mençaõ o Padre Mestre Francisco de Santa Maria em o seu Ceo Aberto, liv.2.c.33.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ourega, ou Tourega, termo da Cidade de Evora.

A Freguesia de nossa Senhora da Ourega, ou Tourega dista da Cidade de Evora oyto milhas para a parte do Occidente; vesse esta Igreja entre huns soberbos banhos, & edificios Romanos, arruinados já todos do tempo com notaveis aqueductos, & casas subterraneas, & galarias, cujos pavimentos eraõ argamaçados de pedrinhas de varias cores, & lavores; aonde hiaõ parar tres vias militares, como Merida, Badajòs, & Alcacere do Sal, mostrando nisto ser povoaçaõ celebre nos tempos antigos; neste lugar persevera ainda ao prezente a Igreja de nossa Senhora da Ourega, cuja invocaçaõ tomou do mesmo lugar, ou antiga povoaçaõ, com pouca corrupçaõ; aqui se affirma estar sepultado Saõ Jordaõ Bispo de Evora, & Martyr, com suas Irmãs Santa Comba, & Santa Anonimata, & assim mesmo outros muytos Christãos, que padecèraõ martyrio na perseguiçaõ de Diocleciano, pelos annos de 303. principalmente em o lugar, aonde chamaõ o Banho dos Martyres, quando padecèraõ Saõ Vicente, & suas duas Irmãs, Santa Sabina, & Christeta, naturaes da Cidade de Evora.

Fallando desta Senhora o Mestre Andrè de Rezende em o seu livro de Antiquitatibus Lusitaniæ, diz em o terceyro livro estas palavras: *Eodem itinere* (falla de Evora, & das vias miliarias, que hiaõ para varias partes, & das cousas notaveis, que achou) *in veteri ædificio Templum est Virgini Matri Sacrum, & magna religione cultum.* Que no mesmo caminho em hum antigo edificio ha hum Templo consagrado à Virgem Mãy de Deos, aonde he venerada esta Senhora com grande culto, & religiaõ; & accrescenta a este lugar chamado Tourega, do

qual

qual (diz elle) escreve muytas cousas no livro à Kebedio Toletano, & ahi está huma mesa de pedra, a qual mandou pòr naquelle lugar para sepulchro de seu marido, Q. Julio Maximo, Calpurnia Sabina, no qual sepulchro foraõ tambem enterrados dous filhos, que tinhaõ cuydado daquellas vias; na qual sepultura estavaõ estes Epitafios.

D. M. S.
Q. JUL. MAXIMO. C. V,
QUÆSTORI PROVINC. SICI-
LIÆ. TRIB. PLEB. ILG.
PROV. DESIG. ANNO. XLIII.
CALPURNIA SABINA MARI-
TO OPTIMO.
Q. JUL. CLARO. C. V. IIII. VIRO
VIARUM CURANDARUM.
ANNO XXI.
Q. JUL. NEPOTIANO. C. I.
IIII. VIRO VIARUM CURAN-
DARUM ANNO XX.
CALPURNIA SABINA FILIIS.

Isto vem a ser, aos Deoses Maximos consagra este sepulchro Calpurnia Sabina ao seu grande marido Quinto Julio Maximo, varaõ clarissimo, Questor da Provincia de Sicilia, Tribuno do povo, & Legado da Provincia Narbonense, Pretor de França designado sendo de quarenta & oyto annos.

Quinto Julio Claro clarissimo varaõ consagra sendo elle Administrador das Vias , & tendo vinte & hum annos. Quinto Julio Nepociano clarissimo mancebo, varaõ Administrador das Vias, & tendo vinte annos de idade, Calpurnia dedica a seus filhos.

Esta Igreja da Senhora he a mais antiga de todas as do

termo de Evora, & querem alguns que ſeja ainda mais antiga, que a meſma Sé da Cidade; & para confirmaçaõ diſto referem, que indo o Paroco daquella Igreja à Sé a buſcar os Santos Oleos, reparára, que aos mais Parocos, que tambem hiaõ com a meſma pertençaõ, ſe lhe pedia huma moeda nova de reconhecença, & que a elle lha naõ pediraõ, nem quizeraõ aceytar; & perguntando ao Sacriſtão (o Padre Sebaſtiaõ Ferreyra, o que foy muytos annos) a cauſa de elle naõ pagar, lhe diſſe, que era porque a ſua Igreja era a mais antiga, & ainda que a meſma Sé; & que ſe houveſſe Synodo, & naõ houveſſe Cabido, & houveſſem de aſſiſtir todos os Parocos do Arcebiſpado, elle havia de ſer, por mais antigo, o Preſidente delle.

Eſta Igreja tem a porta princidal para o Occidente, & toda ella fica entre o Sul, & o Norte; he de abobada, & tem tres Altares; no Altar mayor eſtá collocada a Imagem da Senhora de Tourega, como Patrona, & orago que he daquella caſa; eſta Senhora antigamente reſplandecia em muytos milagres, & maravilhas, & entaõ eraõ muyto grandes os concurſos, & muytas as offertas, que ſe offereciaõ à Senhora; muytos ſe hiaõ pezar a trigo, & aſſim ſe fez huma caſa particular, aonde eſtava a balança em que ſe hiaõ a pezar as mulheres, & a pagar as ſuas offertas, os q̃ da benigna Senhora haviaõ recebido os ſeus favores, & mercès; he eſta Santiſſima Imagem tambem muyto antiga, he de roca, & de veſtidos, a ſua proporçaõ ſerá de alguns cinco palmos, naõ tem menino; eſtá com as mãos levantadas; & feſteja-ſe em quinze de Agoſto, dia de ſua triunfante Aſſumpçaõ; a caſa da balança ainda perſevera; mas já a naõ tem, porq̃ já naõ ha quem ſe và pezar, & os Romeyros já naõ ſaõ tantos como eraõ; & tal vez que ſeria a cauſa de que a Senhora os ſuſpendeſſe, a ingratidaõ dos ſeus favorecidos, & beneficiados; & ſe eſta naõ he a cauſa, o Senhoa a ſabe.

Alguns dizem que pela devoçaõ de Santa Comba ſe ſuſpendèra a daquella piedoſa Senhora; na Ermida de Santa Comba ha huma fonte muyto milagroſa, aonde ſe tem viſto

muy-

muytos prodigios, que Deos tem obrado, pelos merecimentos da Santa Virgem, & por isso se tem para com ella muyto grande devoçaõ; esta Santa era Irmã do Santo Bispo, & Martyr Jordaõ como fica dito.

A Igreja da Senhora de Tourega tem sacrario, aonde se guarda o Senhor Sacramentado, & da Igreja se leva, & se administra aos enfermos daquella Aldea, & o poz nella o Doutor Manoel de Oliveyra Pinto, Provisor, que foy daquelle Arcebispado, em tempo do Illustrissimo Senhor Arcebispo Dom Fr. Domingos de Gusmaõ, & neste tempo era o mesmo Doutor Manoel de Oliveyra Paroco daquella Igreja, & juntamente Provisor; he esta Paroquia ainda sendo do campo, muyto rendosa para os seus Parocos, por ser a mayor Freguesia, & a melhor de todas as do termo de Evora, & tambem os benesses do pè do Altar saõ muy rendosos; desta Senhora faz mençaõ o Lecenciado Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano Tom.3. pag. 18. & Resende de antiquitatibus acima citado.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ de Grandola.

A Villa de Grandola da Comarca de Setuval, que antigamente foy cabeça da Ordem militar de Santiago, tem no meyo da sua povoaçaõ a sua Igreja Matriz, que he para os seus moradores huma inexpugnavel fortaleza, & de tanta estimaçaõ para elles, que com esta fortaleza se reconhecem muyto bem defendidos de todos os seus inimigos; he esta casa sendo dedicada à Virgem nossa Senhora da Assumpçaõ, o amparo, o alivio, & a consolaçaõ de todos os seus moradores, & devotos da Senhora; & assim tem com ella muyto grande devoçaõ, & confessaõ todos que a Senhora he a sua especial defen-

defensora em tudo; porque ella os livra de todos os trabalhos, perigos, & tribulaçoens, & assim confessaõ, que vivem seguros debayxo do seu amparo; com este conhecimento, & na grande confiança, que della fazem, reconhecem os seus muytos, & grandes favores; antes que aquella Povoaçaõ tivesse a prerogativa de Villa, davaõ à Senhora o titulo de nossa Senhora de Abendada; mas como todas as Villas, & Cidades depois delRey Dom Joaõ o I. para cà saõ dedicadas a este mysterio, por isso se lhe mudou o titulo.

Com esta Senhora tinha muyto grande devoçaõ o Mestre de Santiago Dom Jorge de Lencastro, filho delRey Dom Joaõ o II. & estimava muyto a esta Villa, & elle foy o que lhe deu este titulo, & gostava muyto de assistir nella. A Commenda desta Villa he hoje, & o he de muytos tempos para cà da casa de Ferreyra, & Duques do Cadaval, q̃ saõ os Administradores della, & he pleno jure. Vesse esta Villa situada em campo raso, naõ tem muros, nem circunvalaçaõ. He esta tradiçaõ, que em tempo dos Romanos tivera Castello, que depois destruiraõ os Mouros, servia entaõ este Castello de recolher nelle os seus bens, & riquezas, quando succedia entrarem inimigos; alli recolhiaõ o ouro, & prata, que tiravaõ das suas minas, das serras da Caveyra, das quaes ainda hoje se vem as grandes furnas.

Tem esta Villa quatro fortes, cuja fortaleza consiste no celestial presidio, & auxilio dos Santos, a quem saõ dedicadas quatro Ermidas, que tem aquella Villa; a primeyra fica para o Nascente, & he dedicada ao glorioso Martyr Saõ Sebastiaõ; este Santo assim como foy valente guerreyro; naõ só os defende de seus inimigos; mas do m yor inimigo, que he a peste; porque nunca esta se atreveo a chegar àquella Villa; porque o Santo lho impedia; ardiaõ com o contagio deste grande mal as Villas de Setuval, & Alcacere; mas à Grandola naõ se atrevia chegar o mal, & quando o queria fazer, & visitar seus arrebaldes acudia o Santo, & logo elle desapparecia. Reco-

nhe-

nhecèraõ os moradores de Alcacere, que quem privilegiava aquella Villa de todos os contagios, & màos ares, era o fortissimo Martyr Saõ Sebastiaõ, & a sua milagrosa Imagem, & assim resolvèraõ comsigo estes offertalla, & com effeyto o fizeraõ; deyxando outra Imagem do mesmo Santo em o seu lugar da milagrosa; naõ se offendeo; mas naõ desamparou aos seus devotos antigos da Grandola; porque a Imagem que sustituhio o lugar da primeyra, ficou com as mesmas prerogativas de afugentar a peste, & contagios; a segunda Ermida, & fortaleza, fica ao Occidente; esta he dedicada ao Principe dos Apostolos o glorioso Saõ Pedro, & com elle se tem tambem muyto grande devoçaõ. A terceyra Ermida, ou forte, que se lhe fica à parte do Norte he dedicada ao glorioso Precursor Saõ Joaõ Bautista; tambem este Santo he muyto venerado, & amado de todos, & bem poderà ser, experimentem nelle os moradores de Grandola os mesmos favores, que experimentaõ os moradores de Campo Mayor com o seu Santo Bautista, que a todo o custo os tem defendido sempre dos Castelhanos. O quarto forte, & ultima Ermida he dedicada ao glorioso Patriarca Saõ Domingos, que tambem os naõ defenderà menos das cezoens, & de outros achaques, como quem tem tanto poder sobre elles, para os lançar fóra; esta fica ao Sul; & andàraõ bem discretos os moradores de Grandola em elegerem, por seus Titulares, & Defensores os Santos a quem dedicàraõ aquellas quatro Ermidas, ou quatro fortes, para que delles os defendessem; mas a mayor fortaleza he a Senhora da Assumpçaõ; porque nella tem toda a sua confiança, & assim sempre a ella recorrem como à sua muyto especial Protectora; festejaõ à Senhora em o seu proprio dia de 15. de Agosto; no meyo da Villa tem huma boa praça com armazem em que se alojaõ os mantimentos; da Villa de Grandola, & da Santissima Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ faz memoria o Author da Corografia Portugueza Tom. 3. pag. 333.

TITU-

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Penha de França, de Grandola.

NO termo da referida Villa de Grandola para a parte do meyo dia se vè o Santuario da Virgem nossa Senhora de Penha de França, situado em huma Atalaya, ou junto a ella: antigamente se entende ser esta fabricada pelos Romanos, & pelos vestigios, que ainda se vem, se entende que seria algum grande castello, donde se rebatiaõ as entradas aos inimigos. Nesta Ermida se venera huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo de nossa Senhora de Penha de França, aonde concorrem os moradores em suas necessidades, & trabalhos, & a Senhora a todos soccorre, & remedea como piedosa Mãy; dizem os moradores de Grandola, que esta Senhora a mandàra àquella Villa hum natural seu, o qual estava na India, & que de là a houvera, ou là a mandàra fazer, para engrandecer com ella a sua Patria; & tambem mandaria o com que se lhe fez a sua Ermida; porque a tudo o obrigaria a grande devoçaõ, que tinha para com a Virgem Senhora.

Para aquella mesma parte ha huma fonte, ou hum grande manancial, o qual logo em seu nascimento forma hum grande rio, a que chamaõ o Borbolegaõ, o qual faz os mesmos movimentos que faz o mar quando està brabo, & inquieto, dando urros, & fazendo ondas como o mesmo mar: he hum grande olho de agua: logo faz huma ribeyra taõ caudalosa que com ella moem muytos moinhos, & depois de fertilizar as terras, se vay meter no mar salgado, como rio que he, & se chama Arçaõ.

Ha tambem no termo desta mesma Villa huma alagoa muy celebrada, à qual daõ o nome de Deobroria, vesse meti-

da entre huns areaes, & no meyo he taõ funda, que naõ ha quem dè noticia da sua grande profundidade; fica em hum alto, & delle se despenhaõ as suas aguas por hum grande despenhadeyro abayxo; tem tambem huma ponte, da qual foy artifice a mesma natureza, a qual fica em hum barranco, que naõ tinha passagem, & para que a houvesse, formou Deos naquelle sitio aquella ponte; por ella passaõ naõ só as bestas; mas tambem as carretas, he formada de huma materia solida como pedra, & por debayxo desta ponte passaõ as aguas do rio Arçaõ. Esta Villa de Grandola pertence à Comarca de Setuval, porque fica já fóra da do Campo de Ourique; nella exercita o Prior mòr de Palmella os privilegios quasi Episcopaes; como em Mertola, & Alcacere, na mesma fórma, que o faz o Prior mòr da Ordem de Aviz na Villas de Noudar, & Barrancos; & supposto q̃ esta Villa he izenta, ainda assim pertence ao territorio do Arcebispado de Evora, assim a lançamos neste sexto Livro de seus additamentos, que he o sexto das milagrosas Imagens de soberana Rainha da Gloria Maria Santissima: desta Senhora faz mençaõ a Corografia Portugueza Tom. 3. pag. 333.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Necessidades da Tomina.

HE muyto proprio das mãys piedosas ajuntar para os seus filhos de dia, & de noyte mayores augmentos de riquezas para remediar as necessidades delles; & nesta parte tem sido sempre a Virgem Maria, piedosissima Mãy nossa, zelosissima dos augmentos dos seus filhos, procurando cada dia acudir às suas necessidades, enriquecellos, & augmentallos, em merecimentos, & boas obras; neste sentido chamou meu Padre Santo Agostinho à Senhora *Autrix meriti benedicta.* A que com as suas bençoens ajuda, & augmenta os merecimen-

tos de seus filhos, dando-lhe em vida bons successos, remediando suas necessidades, & promovendo-os com a sua intercessaõ de bem em melhor, & isso he o que disse esta Senhora fallando de si no cap. 8. dos Proverbios: *In vijs justitiæ ambulo, in medio semitarum juditij, ut ditem diligentes me, & thesauros, eorum repleam.* Eu ando (diz a Senhora) por todos os caminhos de justiças, & santidade, buscando como possa enriquecer aos meus devotos, ajudallos de riquezas, & de immensos bẽs; & o Hebreo le; *Abundare facio*; faço q̃ caminhem pelo caminho da justiça; & como aquelle, que anda (diz Saõ Basilio) sempre dà hum passo adiante, & se vay melhorando no caminho, assim a Virgem Santissima faz que os seus devotos andem, & corraõ pelo caminho da virtude; & naõ só os ajuda nas suas necessidades pelo caminho Real dos mandamentos de Deos, senaõ tambem pelas veredas, & atalhos dos conselhos: *In medio semitarum juditij.* Que ainda que sejaõ mais estreytos, sempre vem a ser bom o talho, com segurança, & augmento para o Ceo. Eis-aqui o quanto esta nossa piedosa Mãy remedea as nossas necessidades, nos ajuda, favorece, & procura nossos augmentos: reconheçaõ os seus devotos, o quanto devem ser tambem solicitos em a servir, & amar, com obras de que ella muyto se obrigue, que saõ a guarda dos Divinos preceytos.

Pelos annos de 1670. moveo Deos a hum devoto, & virtuoso Sacerdote chamado o Padre Manoel de Jesus Maria, com o espirito da solidaõ, desejando viver apartado dos reboliços, & perturbaçoens do mundo, para isso ajuntou outros companheyros do seu espirito, & com elles se foy a buscar hum Ermo, como lá fez com os seus companheyros o glorioso Saõ Bruno; ficava este na freguesia de Santo Aleyxo, em o termo da Villa de Moura, na Araya de Castella; mas no Arcebispado de Evora. Aqui edificàraõ huma pequena Ermida em que diziaõ Missa, & louvavaõ a nossa Senhora com devota oraçaõ; & aqui persistiraõ algum tempo.

E como a Mãy de Deos, a quem elles haviaõ tomado por sua especial Protectora, os guiava, & favorecia, succedeo ir hum dia o Padre Manoel de Jesus Maria à Villa de Moura, aonde era bem visto, & estimado de huns nobres cavalheyros da mesma Villa, Antonio Gomes Privado Cavalleyro do Habito de Christo, & Dona Natalia sua mulher: naõ tinhaõ ainda aquelles candidos Padres Imagem de nossa Senhora, & ou fosse, porque elles declarassem o sentimento, que tinhaõ, de naõ terem naquelle seu deserto huma Imagem da Mãy de Deos; elles lhe deraõ huma Imagem desta Senhora que parece a tinhaõ no seu Oratorio; foy isto no anno de 1673.

Naõ tem expressaõ o gosto, & a consolaçaõ que teve o Padre com taõ preciosa dadiva; logo da casa de seus devotos bemfeytores levàraõ aquella sua rica prenda para o seu deserto, & a Senhora iria com grande gosto; porque ama muyto os desertos; nelle a collocàraõ, & a festejàraõ com jubilos de alegria. Alli perseveràraõ algum tempo, atè se mudarem para outro sitio ainda mais deserto, que he o da Tomina, em que hoje assistem, o qual dista da Villa de Moura seis legoas, & tem por visinhança as Aldeas de Santo Aleyxo, & a de Safara. He esta Santissima Imagem devotissima, & de muyta fermosura, he de vestidos, & assim he de roca, a sua estatura saõ quatro palmos.

Assim como a Senhora foy collocada naquella sua Ermida, & naquelle seu devoto Ermo, começou logo a obrar nelle innumeraveis milagres, & maravilhas; porque naõ havia necessidade, que naõ remediasse; dava saude aos enfermos, falla aos mudos, vista aos cegos, livrando da morte, & dos perigos a todos os que em seus trabalhos, & necessidades a invocavaõ, & como era esta piedosa Senhora o remedio de todas as necessidades, com este titulo a começàraõ a invocar, & este foy o titulo, que lhe deraõ. Innumeraveis saõ as memorias, & os signaes dos prodigios, que obra continuamente; alli se vem pender das paredes da sua casa as mortalhas, as muletas,

os quadros, infinitos ſignaes de cera, como ſaõ braços, pernas, & cabeças; todas eſtas couſas eſtaõ teſtemunhando os grandes poderes daquella excellſa Senhora, & univerſal remediadora dos peccadores, pois naõ ha neceſſidade em que ella naõ acuda, nem trabalho, que naõ remedee.

Muytos dos milagres q̃ tem obrado, puderamos referir, porèm ſó dous referirey, q̃ baſtaràõ para que ſe veja a ſua grande piedade; & ſeja delles o primeyro eſte. Dous caſados, & moradores na Villa de Moura tinhaõ grande deſconſolaçaõ; porq̃ hũa filha q̃ tinhaõ de idade de cinco annos, era muda; ouvindo eſtes as maravilhas, q̃ a Senhora das Neceſſidades obrava a favor dos q̃ hiaõ a imploralla a ſua caſa, ſe reſolvèraõ a ir viſitalla, & a offerecerlhe a filha, & pedirlhe, lhe alcançaſſe de Deos, o livralla daquelle impedimento; foraõ, & poſtos de joelhos com muyta humildade, & devotas rogativas, pediraõ à Senhora dèſſe falla a ſua filha, & a Senhora os deſpachou taõ depreſſa, que logo alli na ſua preſença ſe lhe deſempediraõ os orgãos da ſua voz, & começou a fallar livre, & deſembaraçadamente; deraõ com muytas lagrimas de alegria as graças à Senhora, & voltàraõ para caſa alegres, & agradecidos.

O ſegundo milagre, que lá ſe vè pintado, foy que hum ſoldado Portuguez, eſtando na Cidade de Ceuta na occaſiaõ em que os Mouros a pretendiaõ tomar, & de ſentinella em a muralha, lhe deu huma balla dos Mouros, com que deſeſperadamente combatido das dores, ſe deſpenhou em o foſſo da meſma praça, por onde corria hum grande rio de agua, & vendo-ſe em evidente perigo de ſe afogar, chamou por noſſa Senhora das Neceſſidades da Tomina (era eſte ſoldado natural da Villa de Moura) pedindo-lhe, que lhe valeſſe; naõ ſe deteve a Senhora clementiſſima; porque ella o poz fóra do rio em a terra firme, & o que he mais, livre, & ſaõ da ferida da balla, & ſem queyxa do deſpenho, & voltando a Portugal, foy logo a viſitar a Senhora, & a darlhe as graças de taõ prodigioſo beneficio, o qual ſe vè pintado na caſa da Senhora.

Com as grandes maravilhas, que a Senhora obrava, começàraõ a ser muyto grandes os concursos, & frequentes as esmollas, & as offertas, que se faziaõ à Senhora, & sentindo os seus devotos vella collocada em huma Ermida taõ pobre, & taõ pequena, fizeraõ com aquelles devotos Padres seus Capellaens, dèssem ordem a lhe edificar outra muyto melhor casa, para o que se offereciaõ com as suas esmollas, o que executàraõ liberaes; fizeraõ-no assim, & deraõ principio a hum muyto fermoso Templo, em o qual se lançou a primeyra pedra em ... de .... de 167.... Nesta occasiaõ tiràraõ a Senhora em procissaõ, para que com a sua prezença se ennobrecesse mais aquella devota ceremonia; neste tempo, em que se lançava a primeyra pedra, no fundamento daquelle novo edificio, que se dedicava à Mãy de Deos, deyxou ella cahir do dedo hum annel de ouro sobre a pedra, o que se teve por grande mysterio; porque nelle parece approvava a Senhora aquella obra; & a firmava com aquelle signal, que todos tiveraõ por milagroso; esta noticia toda nos deu hum daquelles virtuosos Padres.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Rosario do Convento das Chagas de Villa Viçosa.

DEsejando a muyto devota Duqueza Dona Joanna de Mendonça, segunda mulher do Duque de Bragança Dom Jayme, que houvesse em Villa Viçosa hum Convento (por ser aquella Villa a Corte daquella Regia casa) em que se pudessem recolher as senhoras filhas della, que desejassem este estado; com facilidade se executàraõ os seus santos desejos, impetrando primeyro Breve da Santidade do Papa Clemente VII. mas falecendo neste comenos o Duque Dom Jayme seu marido, o Duque Dom Theodosio I. do nome, que lhe succedeo quiz tambem ter parte nesta santa obra, como

tanto do ſerviço de Deos; eſcolheo-ſe ſitio junto aos paſſos, & indo os Architectos para deliniarem a obra do Convento, & achouſe entre elles hum no traje, & apparencias eſtrangeyro, que tambem ſe offereceo para fazer huma planta, & neſta convieraõ todos facilmente; pedio papel, & tinta, & fez hum excellente riſco, que lhe meteo nas mãos, & deſappareceo, ſem ninguem dar mais noticia delle; preſumio-ſe logo ſer algum Anjo, que Deos mandava do Ceo para eſte effeyto, approvando a piedoſa acçaõ daquelles Principes; por eſta razaõ ſenaõ variou nada da traça, edificando-ſe por ella com tal clauſura, & encerramento, que ſendo obra magnifica, ſe reduz toda a huma ſó porta, & ſerventia.

Deo-ſe principio à obra no anno de 1527. & os Duques, pela devoçaõ, que tinhaõ a Santo Agoſtinho, quizeraõ que as Freyras foſſem da ſua Ordem (como diz o Padre Purificaçaõ na ſua Chronica Tom. 2. l. 6. tit. 6. §. 3.) em que eſtiveraõ pouco mais de dous annos, & por duvidas graves que entaõ ſe movèraõ, deyxàraõ o Convento, fundando-ſe entaõ o Convento de Santa Cruz da meſma Ordem de Santo Agoſtinho; & deſtas duvidas diſpoz noſſo Senhor, houveſſe mais aquelle Convento; & a Duqueza por virtude do meſmo Breve mandou vir do Convento da Conceyçaõ de Beja ſete Religioſas, que promovèraõ huma grande Reformaçaõ naquella caſa, & huma das primeyras Noviças foy a ſenhora Dona Maria, Irmã do Duque, que ſe chamou Sor Maria das Chagas.

Logo que ſe collocou o Santiſſimo Sacramento naquelle Templo, ſe collocou juntamente huma devotiſſima Imagem da Rainha dos Anjos, que a meſma Duqueza havia mandado fazer, que collocou no Altar collateral da parte da Epiſtola; he eſta Imagem de veſtidos, & terá ſeis para ſete palmos de eſtatura; he de roca com toalha ao antigo; porque ainda lá naõ appareceo a vaidade das cabeleyras nas Imagens milagroſas, & de grande veneraçaõ; tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos, que he de rica eſcultura todo encarnado,

que adornaõ as Religiosas com ricos vestidos; está olhando para os que entraõ naquella Igreja; todo aquelle povo tem para com ella muyta devoçaõ, & assim as pessoas enfermas na consideraçaõ, que com a sua visita cobraràõ a saude de que necessitaõ, o que muytas vezes succede; & taõ grande he a fé com que o procuraõ, os visite, que esta lhe faz logo conseguir, o que pretendem nas suas melhoras.

Muyta gente daquella nobre Villa vay a visitar aquella milagrosa Senhora, & fazer novenas na sua prezença; & a experiencia mostra os bons despachos, que recebem; eu confesso, que se vivesse naquella Villa em nenhum dia deyxaria de a ir visitar; dizem as Religiosas daquelle Convento, que naõ ha muytos annos a mandàraõ encarnar novamente em Lisboa, & sendo, que passaràõ já muyto mais de vinte annos; està taõ bella que parece encarnada de poucos dias; a sua fermosura he admiravel; & assim está attrahindo os coraçoens de quantos a vem; he muyto grande a devoçaõ com que as Religiosas a servem, a amaõ, & festejaõ; o que a Senhora lhes paga muyto largamente.

TITULO VII.

De N. Senhora das Brotas do termo da Villa das Aguias.

NO titulo 35. do primeyro livro do sexto Tomo destes nossos Santuarios, & que pertencia ao Arcebispado de Evora, descrevemos a manifestaçaõ da Santissima Imagem da Rainha da Gloria a Senhora das Brotas, termo da Villa das Aguias, & distante quatro legoas da Villa de Monte mòr o Novo; entaõ naõ dissemos nada do tempo do seu apparecimento; porque o naõ pudemos descobrir, por mais que o procuramos. Indo eu no anno de 1716. a visitar aquelle Santuario da Mãy de Deos, inquiri do Prior daquella Igreja, se por ventura sabia, ou de certeza, ou por tradiçaõ ouvisse dizer alguma cousa sobre os principios, & tempo em que aquella

sagra-

ſagrada Imagem ſe manifeſtàra; & ſem embargo de me dizer, que certamente naõ conſtava nada do tempo do ſeu apparecimento, nem em que Reynado foſſe; com tudo tinha huma Proviſaõ do tempo em que aquella caſa da Senhora fora erecta em Paroquia, & os ſeus Capellaens nomeados em Priores daquella caſa da Senhora, & que aſſim ſe podia raſtejar alguma couſa de ſua antiguidade, & principio de ſua manifeſtaçaõ da Senhora ao Lavrador, que poderia ter de anticipaçaõ ſeſſenta, ou ſetenta annos; & como o tempo em que a Proviſaõ fora feyta, era no anno de 1535. podia bem ſer ſe manifeſtaſſe a Senhora pelos annos de 1460 & tantos; porque pelo meſmo tempo ſe havia manifeſtado a milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Luz de Carnide a Pedro Martyns (como deyxamos dito no primeyro tomo) o que foy no anno de 1463. Reynando El-Rey Dom Affonſo o V. & na verdade tenho por venturoſos os Reynados dos noſſos Reys; porque em quaſi todos houve notaveis apparecimentos de Imagens milagroſiſſimas da Māy de Deos; porque a Senhora da Piedade da Merceana que ſe manifeſtou no anno de 1305. em tempo del Rey Dom Diniz, que foy muyto celebre: da meſma ſorte a Senhora das Virtudes em o anno de 1403. no Reynado del-Rey Dom Joaõ o I. & a Senhora da Serra de Almeyrim quaſi pelo meſmo tempo.

A Proviſaõ do Arcebiſpo Cardeal he na maneyra ſeguinte. Dom Affonſo por graça de Deos, & da Santa Igreja Romana, Cardeal de Saõ Braz Infante de Portugal, & Arcebiſpo, perpetuo Admniſtrador do Biſpado de Evora, & do Moſteyro de Alcobaça, &c. A quantos eſta noſſa carta de creaçaõ, & inſtituiçaõ, & approvaçaõ virem; fazemos a ſaber, que ſendo hora vaga a Capellania da Capella de noſſa Senhora das Brotas deſte noſſo Biſpado de Evora, ſogeyta à Igreja de Saõ Joaõ de Coruche, ſua Matriz do dito Biſpado, por ſimples renunciaçaõ, que della em noſſas mãos fez Joaõ Veyga, ultimo immediato Capellaõ, que da dita Capella foy, ſegun-

gundo consta por hum instrumento de renunciaçaõ, feyto por Affonso Dias Notario Apostolico, & nosso Secretario, aos tres dias do mez de Março deste prezente anno em que foraõ testemunhas Luis Alveres de Proença nosso Capellaõ, & Joaõ Alveres, Bacharel nesta nossa Sé; & querendo nòs prover aos freguezes da dita Igreja de Saõ Joaõ de Coruche, que moraõ nos casaes, & lugares abayxo declarados, por estarem por espaço de tres & quatro legoas da dita sua Matriz, & naõ poderem pela grande distancia no Inverno com os atoleyros, & Ribeyras, & no Veraõ com grandes calmas ir à dita Igreja sua Matriz, por onde padecèraõ detrimento nos Sacramentos, que lhe naõ eraõ administrados, como compria ao serviço de Deos, & bem de suas almas; muytos morriaõ sem confissaõ, & as crianças sem Bautismo, segundo delle somos certos por verdadeyra informaçaõ, & diligencia, que sobre ella mandamos fazer, & soubemos tambem quando hora pessoalmẽte fomos à dita Capella, por outros justos respeytos, q̃ nos a isso moveo; havemos por bem de erigir, & levantar, & levantamos a dita Capella de agora para sempre em Igreja Paroquial, sem prejuizo da Matriz, & a desmembramos della na forma dita, & lhe assignamos por Paroquia, & freguezes os moradores dos casaes do Besteyro, & do casal dos Ruivos, & do casal de Bertholameu Pires, & do casal da Sesmaria do Penedo do Falcaõ, & do casal de Andrè Martins, & do casal de traz, donde está a dita casa de nossa Senhora do Casal de Martim Fernandes, & do casal do Porto de Aviz, & da herdade referida, & do casal de Joaõ Affonso, termo de Pavia, & do casal dos Olheyros termo de Pavia, & do casal dos Calados termo de Moura, & do casal de Fernando Martins do dito termo de Moura, & do casal de Francisco Anes termo de Moura, &c. As pessoas que hora em elle moraõ, & pelos tempos adiante morarem, havemos por bem, que tenha Pia Baptismal, campanario, & sino, & que na dita Capella de nossa Senhora das Brotas haja Capellaõ perpetuo para sempre confirmado,

pelo

pelo qual seja regida, & governada no espiritual, & temporal, o qual possa administrar, & administre na dita Capella todos os Ecclesiasticos Sacramentos, pela maneyra, que se administraõ em qualquer Igreja sagrada, & o dito Capellaõ perpetuo será obrigado, assim o que hora for provido, como os que pelos tempos forem a dizer as Missas todos os Domingos, & festas do anno ordenados pelas Constituiçoens deste Bispado, pelos freguezes, & os Sabbados para sempre por nossa alma; & assim seraõ obrigados os ditos Capellaens a ir dizer Missa a Saõ Pedro das Aguias para sempre todos os dias de Saõ Pedro de guarda, & assim de Saõ Paulo, & na terceyra oytava do Natal, & Pascoa; & assim será obrigado o dito Capellaõ, & seus successores correger o telhado da dita casa de nossa Senhora de telha, & outra cousas leves desta maneyra; & se os freguezes de Saõ Pedro das Aguias quizerem ouvir Missa, & receber os Santos Sacramentos na dita Capella das Brotas, nòs lhe damos por esta prezente licença para isso, & se quizerem ter Capellaõ à sua custa na dita Igreja de Saõ Pedro das Aguias, tambem o poderaõ fazer, qual elles mais quizerem; & o dito Capellaõ, que hora for, & que pelos tempos adiante forem, haveraõ por seu salario, & por seu trabalho as offertas, que se em a dita Capella offerecerem, tirando todos os vultos, & corpos de prata, & corpos de cera, & as vellas, & cirios, toalhas, & frontaes, vestimentas, sedas, & outras cousas, & peças desta sorte, offerecidas para ornamento da dita Igreja; porque todas as ditas cousas seraõ convertidas em o proveyto, & fabrica da dita Igreja, por ordenança de nossos Visitadores; & o dito Capellaõ levará sómente qualquer trigo, ou outro paõ assim em graõ, como cosido; & todo o dinheyro amoedado, aves, & frangos, que se offerecerem na dita Capella, por quaesquer pessoas por suas devoçoens; & assim quaesquer outras offertas, ou benesses, offerecidos, ou dados pelos ditos freguezes; & assim por si, ou por Ermitaõ, ou por outra qualquer pessoa poderà pedir para

ra a dita caſa, & ſerá obrigado o dito Capellaõ a ter huma alampada aceza na caſa, em quanto ſe celebraõ os Officios Divinos nella, & ſendo aſſim a dita Capella deſmembrada, & erigida, querendo nòs della prover deſta maneyra, & ſugeyçaõ a peſſoa, q̃ aſſim a reja, & governe como ſeja ſerviço de Deos, & bem della, confiando da bondade, diſcripçaõ de Braz Alveres Clerigo de Miſſa; nòs por Authoridade Ordinaria, ou Apoſtolica, por virtude de noſſos Indultos, como poſſa melhor ſer, & de direyto valer mais; conſtituimos ao dito Braz Alveres por Capellaõ perpetuo da dita Igreja em ſua vida, na nova Igreja de noſſa Senhora das Brotas, & lhe confirmamos, & provemos della, com todos os encargos, & obrigaçoens, acima contheudos, & lhe comettemos a cura, & regimento da dita Igreja, & o havemos por inſtituhido; & provido por impoſiçaõ de Barrete, & lhe mandamos dar a poſſe da dita Igreja, ſegundo mais perfeytamente ſe contem em as letras de ſua Proviſaõ, & lhe mandamos paſſar em teſtemunho de verdade: *Ad perpetuam rei memoriam.* Mandamos paſſar para a dita Igreja de noſſa Senhora das Brotas eſta carta por nòs aſſignada, & paſſará pela noſſa Chancellaria. Dada em a dita Cidade de Evora a ſete de Abril de mil quinhentos & trinta & cinco. Diogo Affonſo noſſo Secretario a fez. A qual carta eu Manoel Rodriguez Tabaliaõ neſta Villa de Coruche pelo muyto excellente Senhor, o Senhor Meſtre de Santiago, & de Aviz Duque noſſo ſenhor, que eſta carta tresladey, & com a propria conſertey, & aqui meu publico ſignal fiz, que tal he. ✠

Deſta notavel Proviſaõ feyta no anno de 1535. a que accreſcentando mais cem annos de antecedencia, ſeria o ſeu apparecimento pelos annos de 1430. pouco mais, ou menos; vi tambem a Imagem da Senhora, que tive em minhas mãos; o roſto he lindiſſimo, ainda que a mais manufactura moſtra pouca perfeyçaõ; chegará no tamanho a meyo palmo; eſtá recolhida em hum viril de prata quadrado, & com vidros

por

por todas as quatro partes, & se tem fechado em hum Sacrario. Isto he o q̃ agora damos por addiçaõ a este setimo Tom.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Conceyçaõ do Convento dos Agostinhos Descalços de Montemòr.

PElos annos de 1716. estando gravissimamente enfermo em o Convento de nossa Senhora da Conceyçaõ dos Agostinhos Descalços da Villa de Monte mòr o Novo o Padre Fr. Manoel dos Prazeres, Religioso Conventual do mesmo Convento, de huma febre maligna, & já desconfiado dos Medicos; sonhou este Padre primeyra, segunda, & terceyra vez, que em hum Ribeyro taõ limitado, que só leva agua quando chove, o qual está à parte do Norte do Convento, & em pouca distancia delle, & que entrando pelo Ribeyro dentro estava huma pedra grande, & junto della huma covinha com area fresca, & lhe diziaõ, que mandasse alguem cavar na mesma covinha, & que da agua que nella achasse, bebesse, & teria melhoras. Temeo o doente de referir o sonho; porque o teriaõ por delirio os Frades; mas dispoz nossa Senhora, que o viesse visitar hum homem seu amigo morador na mesma Villa, chamado Valerio Delgado, que estando só com o enfermo, este lhe pedio, que fosse ao referido sitio, & que levasse hum saxo, & que fizesse huma cova, & que da agua que ajuntasse, lhe trouxesse hum pucaro della, & deu-lhe todos os signaes, segundo o que no sonho havia percebido.

Foy o Valerio Delgado, & com os signaes que lhe havia dado o enfermo, achou a covinha referida, & com as unhas, & dedos profundou a covinha aonde logo achou a agua que o enfermo lhe pedia (& he de saber, que o Padre enfermo nunca tinha ido àquelle sitio:) trouxe de agua hum pucarinho, & bebendo a sem ninguem saber nada, mais que o Valerio Del-

gado,

gado, que a foy buscar; mas, ò maravilhas da Mãy de Deos, que certamente devemos suppor, ella foy a que em sonhos lhe deu aquelle grande remedio; para que outros muytos se valessem delle; logo se despedio a febre, & indo segunda vez o mesmo Valerio Delgado, que fez mayor cova, & descobrio mais agua, de que trouxe outro pucaro, & com este remedio ficou saõ de todo o enfermo.

O mesmo Valerio Delgado adoeceo, & mandando buscar da agua de nossa Senhora da Conceyçaõ, bebeo della, & logo ficou saõ; com esta maravilha o Valerio Delgado, & hum moço que havia ido com elle a buscar a agua, publicàraõ por toda a Villa de Monte mòr a maravilha da Senhora da Conceyçaõ, & a virtude da sua agua que logo começou a lançar a fonte tanta, & em tanta quantidade (ainda que naõ corria fóra da sua cova) q̃ todo o povo concorreo, homens, & mulheres, assim nobres, como plebeos, sem que a fonte deyxasse de estar no mesmo ser sem faltar a agua, nem que fosse necessario esperar que ella nascesse; assim se começáraõ a experimentar tantos prodigios, quantos senaõ pòde encarecer.

O primeyro milagre, que se refere, foy que huma mulher casada com hum homem chamado o Castelhano, mercador, que estava gravissimamente enferma, & com huma febre maligna, desconfiada já dos Medicos, & do Paroco, que a havia ungido, o qual dizia que tinha por experiencia, que a todos os que havia ungido, nenhum escapàra. Estando nesta fórma a enferma, passáraõ pela sua porta humas mulheres (antes que ella tivesse noticia da tal fonte) com hum barril de agua, & perguntando-lhe a gente de casa da enferma, que agua era aquella, & dizendo-lhes, que era da fonte de nossa Senhora da Conceyçaõ, lhe pediraõ hum pucaro della, deraõ-lho, & dando a beber à enferma, com ella cobrou logo repentinas melhoras, & brevemente ficou sãa de todo, & se poz no exercicio da sua tenda; esta mulher logo que teve lugar, se foy a dar as graças à Senhora da Conceyçaõ, & lhe mandou cantar

huma

huma Missa, & deu de esmolla por ella huma moeda de 4800.

Infinitos foraõ os prodigios, que a Senhora da Conceyçaõ obrou por meyo desta agua, que podemos crér, ella a revelou para remedio de muytas creaturas, que com ella livráraõ de varios achaques, seja ella muyto bemdita, pois naõ cessa de acudir, & de favorecer aos peccadores. Tendo noticia desta fonte, & da sua milagrosa agua hum Barbeyro da mesma Villa, que padecia huma molesta inchaçaõ da garganta, que o privava de tudo, & de fallar, deraõ-lhe da agua de nossa Senhora, & apenas a bebeo, quando logo lhe arrebentou huma postema, & logo ficou saõ. Huma mulher de hum Cirieyro tendo hum dedo inchado, de que padecia dores taõ excessivas, que havia tres dias, & tres noytes, que naõ podia soccegar; esta metendo o dedo na agua da Senhora da Conceyçaõ, logo lhe arrebentou a nascida, & ficou bom, & saõ; tinha esta mesma mulher huma irmãa enferma com muytas nodoas vermelhas pelo corpo, & se via que hia intisicando, levou-a a irmãa à fonte, & porque lá estava muyta gente, pedio hum pucaro de agua, & lavando com ella os peytos occultamente, & levando para sua casa hum barril della, com que se lavou, & com este lavatorio conseguio a saude, que desejava, pelos merecimentos de nossa Senhora da Conceyçaõ.

Outra mulher de huma estalagem estando enferma, & naõ podendo ter descanço, bebeo da agua da fonte da Senhora, & tomou algumas bochechas della para a aquentar na boca, & lavando com ella os peytos em que padecia grandes dores, com este remedio melhorou, & ficou sãa; hum homem criado do Infante o senhor Dom Francisco, vindo de Aldea Galega, para aquellas partes do Alentejo, lhe deraõ duas grandes cesoens, & chegando a Monte mòr em muyto miseravel estado, na estalagem lhe repetio a cesaõ; referiraõ-lhe alli os prodigios, que a Virgem nossa Senhora da Conceyçaõ obrava por meyo da agua da sua fonte, pedio que o puzessem

a cavallo (em taõ miseravel estado se achava) & o levassem à fonte da Senhora; assim o fizeraõ, & nella tirando hum copo de prata, que levava na algibeyra, bebendo dous copos da agua daquella milagrosa fonte, & logo se achou livre da febre, & sao de todo, & eu me achey prezente indo elle segunda vez à fonte ao outro dia, & bebi pelo mesmo copo.

No em que eu considero mayor prodigio, he que a fonte era huma covinha, & que a agua naõ parecia muyta; mas quanta mais se tirava della, mais crescia, & cada dia se levava em quartas, & barris huma immensa quantidade; porque de todas as partes circunvisinhas àquelle sitio, era immensa a gente que concorria a buscalla; & tem-se visto, que naõ sendo as aguas de Monte mòr boas, esta he excellentissima; fizeraõ-lhe hum tanque pequeno, & huma parede da parte do Nascente, que segurasse a terra, para que no Inverno senaõ intulhasse com as aguas da chuva.

Na Igreja do Convento da Senhora da Conceyçaõ se vè huma grande quantidade de memorias, & signaes de cera, & mortalhas, cabeças, braços, pernas; & outras cousas desta qualidade que se offerecèraõ àquella poderosa Senhora, em acçaõ de graças, pelos favores, que recebèraõ da sua piedade por meyo da agua daquella sua milagrosa fonte; da Senhora da Conceyçaõ, & de seus principios já escrevemos no sexto Tomo nas Imagens do Arcebispado de Evora, aonde nos reportamos, Tom.6.Liv.1.tit.34.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Castello de Aljuster, em o Campo de Ourique.

A Villa de Aljuster he povoaçaõ grande; porque consta de oyto centos visinhos, dista do Campo de Ourique cinco legoas, he terra farta, & abunda de gados, & paõ, pertence

tence à Correyçaõ de Beja; no mais alto desta Villa se vè o Santuario de nossa Senhora do Castello, aonde he buscada de todos aquelles moradores huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que todos tem por Angelical; porque appareceo em aquelle mesmo sitio do seu Castello, que em algum tempo seria mais forte do que ao prezente mostra, pois só se vem humas fracas taypas; he este sitio muyto alto, & nelle havia penedos grandes alli nascidos de huma pedra dura, & forte, que chamaõ muar pela sua grande dureza; sobre hum destes penedos he tradiçaõ commua, & constante, apparecèra a Imagem da Senhora do Castello (titulo tomado do lugar da sua manifestaçaõ) & como nella obrasse logo muytas maravilhas, podemos entender, que acudiria o Paroco, & a levaria para a sua Paroquia; porèm como a Senhora havia elegido aquelle alto sitio, para delle como de Atalaya amparar a todos aquelles moradores, se voltaria por ministerio de Anjos para o seu penedo; & daqui procederia o levantarse-lhe casa naquelle lugar: a quem a Senhora se manifestou, já naõ consta; mas seria a alguma innocente alma.

Logo na sua manifestaçaõ começou a obrar muytas maravilhas, como obra atè o prezente, & com as esmollas, que lhe offereceriaõ os seus devotos, se daria principio à sua casa, que he huma Ermida muyto bastante com sua Capella mòr, & se dispoz em fórma que o penedo que lhe servia de trono ficasse dentro da Igreja aonde o vemos fóra da Capella mòr, metida na engra que divide o corpo da Igreja da Capella. He este penedo muyto duro; mas ainda assim os devotos o roçaõ para tirar delle alguns pòs, que aplicados a varias queyxas, & principalmente de cezoens, a experiencia mostra ser grande remedio para as lançar fóra.

Varias diligencias fiz para descobrir o tempo, em que a Senhora se manifestou; mas nada pude alcançar; vesse a Senhora collocada em hum nicho de vidraças, em o meyo do retabolo, que he antigo, & nelle está fechada à chave; mas

como saõ os vidros grandes, se vè a Senhora perfeytamente; he de roca; mas de taõ grande fermosura, que por ella devemos crer que os artifices foraõ do Ceo; a sua proporçaõ seraõ perto de cinco palmos; está com as mãos abertas para repartir mercès, & favores a todos os q̃ com devoçaõ a buscaõ em suas necessidades; porque sempre a sua Ermida está aberta; tem hum Ermitaõ, ainda que casado, que tem cuydado da Igreja, & do seu Altar; para manifestaçaõ das suas maravilhas se vem na sua mesma Capella dous quadros, & algumas memorias de cera. He esta Senhora a consolaçaõ de todos aquelles moradores, que continuamente a vaõ buscar em seus trabalhos, & necessidades, os quaes confessaõ, que na sua prezença achaõ consolaçaõ, & alivio.

Com ser aquella Santissima Imagem de tanta veneraçaõ, naõ faltou huma sacrilega maõ, que cega de ambiçaõ (para a haver de roubar) lhe quebrou a vidraça, & lhe tirou huns brincos ricos que tinha nas orelhas, os quaes lhe havia offerecido huma devota donzella daquella terra, & juntamente lhe tirou das contas huma Cruz de ouro, & naõ sey se tambem os extremos; he de vestidos, & mostra muyta graça, & eu tive particular gosto quando cheguey àquelle Santuario, de ver aquella soberana Senhora; porque parece estar enchendo de alegria, & consolaçaõ a todos os que a visitaõ.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do Convento dos Padres do Oratorio da Villa de Estremoz.

A Casa dos Padres do Oratorio da Villa de Estremoz he moderna; porque se lhe deu principio no anno de 1697. em 8. de Dezembro, & foraõ os que lhe deraõ principio os virtuosos Pares Manoel de Sousa, & Joseph Anselmo; he dedicada esta casa ao mysterio da Conceyçaõ purissima de Ma-

ria

ria Senhora noſſa, & parece, que a meſma Senhora quiz ſer a Padroeyra; porque ainda aquelles Padres naõ tinhaõ determinado, ſe alli ficariaõ, & qual ſeria o titulo que poriaõ àquella caſa; fizeraõ por entretanto huma Igreja; & porque haviaõ levado de Lisboa hum corpo de huma Imagem por acabar, lá deſcobriraõ hum eſcultor, que lhe acabou a cabeça que ficou taõ perfeyta, que he huma ſuſpençaõ, & collocada no Altar foy taõ grande a devoçaõ daquelle povo para com eſta ſoberana Imagem, que ſenaõ ſabem apartar da ſua viſta.

Tomou o Padroado daquelle Convento o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Evora, o ſenhor Dom Fr. Luis da Silva, que eſtimava muyto aquelles virtuoſos Padres, & que lhe deu muyto precioſas alfayas, muyta prata, & ricos ornamentos, & ſe diz que importaria o que lhe deu alguns noventa mil cruzados; & aſſim deraõ principio a hum magnifico Convento, & a hum muyto ſumptuoſo Templo, que acabado excederà aos mais ricos, & perfeytos deſte Reyno.

A' viſta da grande devoçaõ daquelle povo para com a Senhora da Conceyçaõ, naõ quizeraõ os Padres mandar fazer outra Imagem, & aſſim a conſtituiraõ Patrona daquella caſa, & como a tal a veneraõ, & buſcaõ todos os moradores daquella Villa; & ſempre a achaõ propicia em todos os ſeus trabalhos, & apertos, aſſim nos communs, como nos particulares, & com a meſma devoçaõ, & affecto he buſcada atè o prezente. Com ella teve muyto grande devoçaõ Dom Joaõ de Alencaſtro, General que foy da cavallaria da Provincia do Alentejo, que dizia, nunca ſe achàra em nenhum choque, ou batalha, que lhe naõ lembraſſe aquella miſericordioſa Senhora; & que quando a implorava, ſempre reconhecèra o ſeu favor, & aſſiſtencia, & que em hum choque, que dera em nome de noſſa Senhora, ſahira felizmente de hum grande perigo; por cujo reſpeyto dera aos Padres quatro bois, & hum macho para ſerviço da Communidade.

Todos os Generaes tiveraõ tambem com eſta milagroſa

Senhora muyto especial devoçaõ,& antes de irem para as campanhas, lhe hiaõ a tomar a bençaõ; & muytas vezes já com as esporas calçadas, & diziaõ que esta Senhora mais se lhe podia chamar nossa Senhora da Vitoria, que invocalla com outro titulo; naõ advertindo, que neste mysterio está toda a protecçaõ deste nosso Reyno: quanto às maravilhas, que ainda que senaõ referem em particular, saõ muytas as que continuamonte obra.

Huma cousa se tem observado naquella sagrada Imagem por prodigiosa, & he que no seu rosto naõ pousaõ as moscas, estando sempre descuberta, & querendo os Padres attribuir isto, ou à madeyra, ou à cabeça nova, achàraõ que na mesma Igreja estavaõ outras Imagens novas, & da mesma madeyra, as quaes naõ gozavaõ daquelle privilegio, & assim era neccessario o alimpallas muytas vezes; pelo que vieraõ a entender, que as moscas lhe guardavaõ respeyto, para naõ poderem pòr nodoas em Imagem da Senhora de toda a pureza, & limpeza de nodoa da culpa.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Carmo da mesma casa do Oratorio de Estremoz.

NO mesmo Convento se tem em grande veneraçaõ outra Imagem de Maria Santissima, pintada em huma lamina de cobre com sua moldura, he de hum palmo de altura, com toalha, & manto na cabeça, na fórma com que costumaõ pintar as Imagens de nossa Senhora do Carmo; mas com as mãos levantadas, & sem Menino; está pintada com muyto singular perfeyçaõ: esta Imagem dizem que fallára ao Padre Joseph Anselmo em a hora da sua morte, que foy em 23. de Abril do anno de 1716. & no em que se fundàraõ aquelles Padres para assim o entenderem, foy porque levando-lhe

aquella

aquella lamina ao mesmo Padre, estando para expirar, elle se alegrou muyto de a ver, & foraõ taes os colloquios, que teve com a Senhora apertando-a muyto no peyto, & dando-lhe humas repostas, que naõ podiaõ assentar senaõ sobre algumas perguntas, que a Senhora lhe fazia; & o que o persuade mais, he que o tal Padre foy devotissimo da mesma Senhora, & de vida muyto exemplar, fervoroso no zelo da salvaçaõ das almas, em muytas das quaes fez grande fruto, andando sempre em Missoens; morreo com opiniaõ de grande virtude, & santidade de vida, sendo Preposito daquella Casa, & hum dos primeyros Padres, que foraõ em companhia do Padre Manoel de Sousa, a fundar aquelle Convento.

Levados os Padres desta consideraçaõ determinàraõ alguns delles, que aquella sagrada Imagem dalli por diante assistisse aos moribundos da Congregaçaõ, por entenderem, favorecia aos filhos fallando-lhe ao coraçaõ, já que ao pay o fez com taõ especial amor; tambem se adverte, que o mesmo Padre Joseph Anselmo, morreo com todos os seus sentidos, pedindo as indulgencias, que aquelles Padres tem para a hora da morte, & depois de aplicadas expirou immediatamente com grande paz; da Senhora da Conceyçaõ, & da Senhora do Carmo nos deu esta noticia hum cavalheyro daquella Villa.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Palma, ou do Rosario.

NA cabeça do Morgado, & do Condado da Palma, & Condes Meyrinhos mòres, que dista da Corte, & Cidade de Lisboa oyto legoas para o Sul da mesma Cidade em o Arcebispado de Evora se vè situada no termo da Villa de Alcacere; o qual Morgado de Palma fundou o primeyro Capitaõ dos Ginetes, D. Fernando Martins Mascarenhas, que foy Viso-Rey da India, & podia ser pouco depois do anno de

 1500.

1500. Nesta fazenda do Morgado, & pouco distante do palacio, que alli tem os Condes, se vè a Paroquia daquelle destrito, que he da Ordem Militar de Santiago, & a Paroquia he dedicada ao glorioso Saõ Joaõ Baptista.

Nesta Igreja he buscada com grande devoçaõ, & veneraçaõ por todos aquelles moradores circunvisinhos huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a qual antigamente era invocada com o titulo da Palma; & bem pòde ser que o darse o titulo àquelle Morgado da Palma, o fizessem os Senhores daquelle Morgado pela devoçaõ, que tinhaõ àquella Senhora, porque pòde bem ser, seja a Paroquia muyto mais antiga, que o Morgado; aquelle palacio, que tambem mostra muyta antiguidade, & huma torre de nobreza, que se vè no mesmo palacio; na frente principal tem huma targe grande, revestida com fastoens de flores, & frutos de barro vidrados, & colloridos, que tambem mostraõ antiguidade, & dentro nella huma Imagem de nossa Senhora, que se devia mandar fazer, como para dedicar à Mãy de Deos a sua estabilidade; he esta sagrada Imagem da mesma materia de barro, vidrada, & collorida, & he de meyo relevo; mas excellentemente obrada, & com estar à inclemencia dos tempos, se vè ainda toda aquella obra muyto inteyra.

A Igreja Paroquial he muyto linda, & tem alèm da Capella mòr duas collateraes com muyto lindos retabolos modernos de talha, parte dourados, & parte fingidos de pedra; na Capella collateral da parte da Epistola se vè collocada a Imagem da Senhora da Palma, com quem sempre os senhores daquella grande casa tiveraõ muyto grande devoçaõ, & as senhoras seriaõ as Ayas, que a vestiriaõ, & toucariaõ; he de roca, & de vestidos, & aqui se deyxa ver tambem a sua muyta antiguidade; a sua estatura he de cinco para seis palmos, & tem ricos vestidos; em suas mãos tem ao Santissimo Filho Menino, que mostra estar offerecendo o aos que a buscaõ, como quem lhe diz, aqui tendes ao vosso Salvador, & a todo o vosso bem,

&

& remedio, chegayvos de todo o coraçaõ a elle; & assim vos fará muytas mercès, & beneficios.

Antigamente sempre foy nomeada com o titulo da Palma; & com este era conhecida, & buscada; depois se erigio naquella Igreja huma Irmandade do Rosario; & porque com o titulo do Rosario naõ havia naquella Igreja outra Imagem, deraõ à Senhora da Palma o titulo do Rosario; & tal vez que fosse àquellas povoaçoens algum Padre da Ordem de Saõ Domingos, a prégar a devoçaõ do Rosario da Senhora, & este pelos aliviar de fazerem outra Imagem, lhe diria dèssem à Senhora da Palma o titulo do Rosario; porque nelle se incluhia os mais titulos, & os Irmãos da sua Irmandade se accommodariaõ tanto ao seu voto, que se deraõ por satisfeytos, & de entaõ para cà a invocaõ com o titulo do Rosario.

Com esta milagrosa Senhora tem todos aquelles moradores circunvisinhos muyto grande devoçaõ, & os que chegaõ a ella com verdadeyra fé, conseguem certamente os felices despachos que desejaõ, & como por aquelle destrito costuma haver muytas sesoens, os que com viva fé buscarem aquella Piscina, certamente sahiraõ sãos de todas as queyxas, que padecerem; na sua Capella se vem pender algumas memorias, & signaes dos beneficios que esta Senhora fez a todos os que imploraõ o seu favor.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Colla no Termo da Villa de Ourique.

O Mestre Andrè de Rezende em o quarto Livro das suas antiguidades, pag. 280. fallando da antiga Cidade, ou Villa de Colla, quando em companhia do senhor Rey Dom Sebastiaõ foy ver o Campo de Ourique, & aquelle celebre theatro das glorias de Portugal, pelos annos de 1573. decla-

ra o que achou ſobre eſte particular ; & diz ; Colla eſteve em o meyo da Provincia de Ourique ; naõ muyto longe de Meſegena, fundada entre montes (& diz tambem, que ignora ſe eſta tal Cidade, ou Villa tomàra o nome que hoje retem, dos montes, entre os quaes ſe havia fundado) eſta povoaçaõ era muyto mais que mediana, como ainda hoje ſe vè dos veſtigios dos muros, & torres que a cercavaõ; ainda que naõ moſtraõ ſerem de muyto perfeyta eſtructura; mas era muyto baſtante, para nella ſe defenderem os ſeus habitadores, pela fortaleza do ſeu ſitio; he taõ antiga, que a poſſuiraõ os Romanos, como ſe colhe dos cypos, & memorias, que alli ſe achàraõ, & de que logo fallaremos.

A entrada deſta antiga povoaçaõ era muyto difficultoſa, & por iſſo muyto defenſavel; hoje já naõ ha alli mais que alguns veſtigios do que foy; bem pòde ſer que no tempo dos Godos foſſe ainda couſa grande, & ſe conſervaſſe illeſa, & que neſſe tempo foſſe muyto celebre o Templo de noſſa Senhora da Colla, que ainda ao preſente he muyto celebre em todo o Campo de Ourique; depois a tomàraõ os Mouros na invaſaõ de Heſpanha, & bem poderá ſer que elles a deſtruiſſem, & arruinaſſem, como fizeraõ a outras muytas povoaçoens de grande credito.

Veſſe eſta povoaçaõ hoje deſerta; & diz o meſmo Rezende, fallando do Templo, que alli eſtá, que ſómente nos Domingos, & dias ſolemnes concorriaõ os Camponezes viſinhos a venerar a Senhora, aonde hum Sacerdote celebrava nos taes dias; diſta eſte ſitio de Meſegena tres legoas, & da Villa de Ourique, a cujo termo pertence duas para a parte do Occidente; neſta povoaçaõ ſe vè huma antiga Igreja dedicada à Santiſſima Rainha dos Anjos, com o titulo da Colla, tomado ao que parece da meſma povoaçaõ antiga chamada com eſte nome. Era eſte antigo Templo, que ſem duvida ſeria a ſua Paroquia venerado, querem alguns ainda em tempo dos Mouros, & Deos o conſervaria por eſpecial providencia ſua;

&

& querem que naquelle meſmo lugar obraſſe Deos muytas maravilhas, pelos merecimentos de ſua Santiſſima Mãy.

Os moradores antigos daquelle deſtrito dizem, que depois que os Mouros foraõ lançados fóra, apparecèra a Senhora; mas amim ſe me reprezenta, que no meſmo tempo ſe conſervava naquelle lugar; ſenaõ he que deſtruindo os Mouros a povoaçaõ, os Chriſtãos temeroſos de que os Barbaros lhe fizeſſem algum deſacato, a eſconderiaõ, & ao depois a manifeſtaria Deos a alguma creatura innocente, que por meyo deſtas coſtuma Deos communicarnos os theſouros do Ceo.

Alli ſe vè huma torre já muyto arruinada; & nella vio o Meſtre Rezende huma meſa, ou fermoſa lagem branca metida na meſma torre, com huma inſcripçaõ antiga, & Romana a qual ſe diz eſtar hoje na praça de Evora; era a inſcripçaõ na fórma ſeguinte.

C. MINICIUS. JUBATUS....
LEG. X. GEM. QUEM IN PRÆLIO
CONTRA VERIATUM VOLNERIBUS
SOPITUM IMP. CLAUDIUS UNIMA.
PRO MORTUO DERELIQUIT. EBU-
TIS LUSITANI OPERA SERU....
RATIQUE JUSSUS. PAUCOS. SU...
...DIES. MAESTUS OBI.
QUIA ....MERENTI. MORE ROMA...
AM NON RETULI.

Iſto he: Cayo Minicio filho de Cayo Lemonia Jubatu, Tribuno da Legiaõ decima dobrada, ao qual na guerra contra Viriato quaſi morto com muytas feridas o Emperador Cayo Unimano deyxou pelo ter morto; Eburio ſoldado Luſitano compadecido delle o levantou, & fez curar; porèm viveo poucos dias, & morreo triſte, porque o naõ tratáraõ ao modo, que ſe coſtumava com os Romanos.

A' porta do Templo da Senhora ſe via hum grande cypo entre humas columnas lançadas no chaõ, que alli haviaõ ſido

do

do postas por ornato do mesmo cypo; o qual esteve lendo com grande attençaõ o mesmo Rezende, para ver se podia comprehender o que nelle estava escrito, & diz gastára largas tres horas nesta diligencia, por estarem as letras muyto desfeytas, atè que de cançado deyxou a sua intelligencia; mas naõ de dizer o que pode alcançar para a sua intelligencia; tambem naõ me constou se esta pedra a levariaõ para Evora, ou se se conserva em a mesma Igreja da Senhora; via-se no mesmo cypo huma ave, como gralha, & da outra parte outra, & se viaõ olhar huma para a outra; a intelligencia das letras era esta, como diz o mesmo Mestre Rezende:

Aos Deoses Maximos consagra Bablo filho de Surto, poz este tumulo à sua santissima mulher, a qual viveo 38. annos, & 17. dias

As letras da pedra naõ pomos, pela sua mà intelligencia; & quem as quizer ver, & interpetrar, veja a Rezende Livro 4. pag. 232.

He esta Santissima Imagem da Senhora da Colla muyto milagrosa, & continuamente obra grandes maravilhas, como o estaõ experimentando os seus devotos. Muytas vezes se vio suar, & nestas occasioens se tocavaõ os sinos, por ministerio dos Anjos; & à fama das maravilhas que obra, concorrem muytas romagens naõ só de toda a Comarca do Campo de Ourique; mas de outras mais distantes; a Imagem da Senhora he de escultura de madeyra, tem quatro palmos & meyo de altura, & sobre o braço esquerdo tem ao Santissimo fruto do seu ventre; a Senhora, & o Menino tem coroas de prata na cabeça.

Vesse a Senhora collocada, & recolhida em hum nicho no meyo do retabolo; todos os annos ellegem os officiaes da Camera da Villa de Ourique hum Mordomo, o qual concorre para os gastos da sua festa annual; duas festas saõ as que lhe fazem cada anno a primeyra he em huma das oytavas da Pascoa, & a segunda em o dia de sua Natividade, & neste dia, &

vesperas he muyto grande o concurso de gente, que concorre a venerar a milagrosa Senhora da Colla: Isto he o que pudemos alcançar desta Santissima Imagem.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios do lugar do Forte, termo de Villa Viçosa.

PElos annos de 1587. fizeraõ Juiz da Confraria de nossa Senhora da Encarnaçaõ da Paroquia de Saõ Joaõ da Praça huma das da Cidade, & Corte de Lisboa Oriental a Dom Francisco Lobo; pago este fidalgo do favor que a Senhora lhe fazia em se querer servir delle, mandou fazer huma Imagem de escultura perfeytissima, para a collocar na sua Capella; parece que tinha a Imagem da Senhora de pincel em hum fermoso quadro; mas como tinha a devoçaõ da sua antiga Senhora já creado em seus coraçoens taõ grande amor (senão he que a Divina Providencia para os seus altos fins o naõ dispoz assim) naõ quizeraõ os Irmãos aceytar a nova; à vista da repulça a recolheo Dom Francisco no seu Oratorio.

Depois de alguns annos nomeou ElRey por Capitaõ mòr das nàos da India a Dom Francisco Lobo, & havendo de fazer viagem, mandou fazer à Senhora huma cayxa muy perfeyta pela sua medida, & com argollas para que a pudesse pendurar na camera da sua nào; & dispoz a cayxa em tal fórma que ametade lhe servia de Altar, em que se dizia Missa, & assim só se via o meyo corpo da Imagem da Senhora; tinha a Senhora na pianha humas targetas com humas letras que diziaõ; nossa Senhora da Encarnaçaõ.

Embarcou-se Dom Francisco Lobo levando em sua companhia a Imagem da Senhora, que sem advertencia particular se fez com grande mysterio: a poucos dias de viagem adoeceo gravemente o Capitaõ mòr Dom Francisco, & con-

tinuou com perigo de vida; indo já a sua nào na altura do Cabo de Boa Esperança teve huma grande tormenta, aonde perdèraõ o leme; vendo se os da nào sem governo, & sem remedio, se começaraõ a lastimar, tendo por infallivel o naufragio; o doente sem embargo de que estava muyto postrado; & julgando todos, que expirava por instantes; levantou a voz, & mandou que levassem a Senhora, & a puzessem no lugar do leme, & que ella governaria a nào, & instou nisto com força, dizendo levem a Senhora dos Remedios, que ella remediará tudo.

Desamarráraõ a cayxa, que estava na camera, & a lévàraõ cantando a Ladainha, & ao tempo que disseraõ: Santa Maria ora pro nobis; deu a nào por davante, & começou a navegar, como se tivesse leme, & logo cessou tambem a tormenta; à vista deste prodigio continuàraõ toda a noyte: Santa Maria ora pro nobis; neste tempo se lembrou do Capitaõ mòr hum seu criado, & o foy ver, & o achou em hum sono profundissimo, que naõ foy possivel acordallo; amanheceo, & com vento em popa se achàraõ em Angolla, ou à vista da Cidade de Loanda; aqui foy muyto mayor a admiraçaõ, vendo o muyto, que tinhaõ navegado, & o doente acordou pedindo aos criados lhe dessem de vestir, como se elle naõ fosse o que poucas horas antes estava agonizando; & pondo-se logo aos pès da Senhora lhe deu as graças por aquelle singular beneficio; invocando Senhora dos Remedios.

A' vista de tantos milagres juntos, obrigou o Clero daquella Cidade a pedir ao Capitaõ mòr, permitisse que elles tivessem a Senhora em terra, em quanto se preparava a nào para a viagem, & para que na sua companhia tivessem a consolaçaõ de a servir; assim lho concedeo, & quando se tirou a Senhora da sua cayxa, & se poz em hum andor, se vio que o titulo que tinha aos pès naõ dizia Encarnaçaõ; mas nossa Senhora dos Remedios; que gosta esta misericordiosa Mãy dos peccadores o quanto estima a invoquemos nos nossos trabalhos, & perigos, para ella logo acodir com o remedio, como aco-

acodio, & os amparou. Tudo isto se authenticou em aquella Cidade, pelo Vigario Géral, ou Administrador Ecclesiastico para honra de Deos, & gloria da mesma Rainha dos Anjos.

Concertada a nào, se embarcàraõ todos muyto alegres; porque levavaõ na sua companhia o remedio de todos os malles, & o seguro para todos os perigos; & assim fizeraõ feliz viagem atè Goa; chegando Dom Francisco Lobo a Goa, dispoz que a milagrosa Senhora dos Remedios se collocasse na Sé, para que ahi fosse buscada, servida, & venerada de todos, & tambem lá fez muytas maravilhas; & era buscada com novenas, que se faziaõ na sua prezença, para impetrarem da sua piedade, o remedio de suas necessidades; depois de passados alguns mezes, & chegada a monçaõ de voltar outra vez Dom Francisco Lobo para Portugal, se duvidou muyto de se lhe fazer a entrega da Imagem da Senhora, & foy muyto grande a contenda que houve sobre a entrega da Santissima Imagem; mas ultimamente se houve de entregar, contentando-se os moradores de Goa, com ficarem de posse da targeta, que dizia: Imagem de nossa Senhora dos Remedios.

Muyto alegre ficou Dom Francisco Lobo, quando se vio restituido daquella sua joya, & thesouro precioso, & com ella se lhe entregáraõ todas as esmollas, & offertas, que haviaõ feyto, assim em Angolla, como em Goa; disposta a viagem tratou Dom Francisco de dar à vella para o Reyno, & chegando, mandou pòr em arrecadaçaõ as esmollas para com o procedido dellas edificar à Senhora huma nova Igreja, & sobre a deliberaçaõ do sitio se passáraõ alguns annos, porque ainda naõ era chegado o tempo; depois foy nomeado segunda vez Dom Francisco Lobo por Capitaõ mòr de quatro nàos; neste tempo que foy pelos annos de 1620. entraraõ em Lisboa os Padres Carmelitas Descalços; a estes por serem Religiosos pobres deu Dom Francisco as esmollas, que da India havia trazido, & se haviaõ offerecido à Senhora, para ajuda das obras do seu

novo Convento, & bem pòde ser, que a Senhora dos Remedios dèsse o motivo para aquelles devotos Padres intitulassem o seu Convento com o titulo de nossa Senhora dos Remedios.

Embarcando segunda vez Dom Francisco para a India, chegou com boa viagem a Moçambique, & achando occupada a barra com humas nàos de Olandezes, pelejou com elles, & lhe meteo no fundo a sua Almiranta; mas huma balla lhe levou huma perna; vendo-se assim ferido, mandou vir a cayxa da Senhora ao pè do mastro grande, & alli disse a seu filho Dom Diogo Lobo, que da maõ de nossa Senhora tomasse a sua espada, & com ella na maõ dèsse a vida, pelejando com aquelles herejes inimigos da Fé; o que elle fez tendo sós quatorze annos com tanto valor, que venceo, & destruio os Olandezes.

Morreo Dom Francisco daquella ferida aos pès de nossa Senhora, invocando-a em seu favor com muyta devoçaõ; & he de crer, que a Senhora lhe assistiria naquella hora, como benigna Mãy, & o consolaria, pois dava a vida em obsequio da Fé, & em perseguir aos inimigos della. Destruidos os Olandezes, passou Dom Diogo Lobo a Goa com as suas nàos, com bom successo; aqui servio a ElRey, & pelejou com muyto valor contra os Mouros, & passando depois em huma armada a Mascate, lá adoeceo, & morreo.

Ficou a Imagem da Senhora dos Remedios em Goa; & succedeo a Dom Diogo, & na sua casa seu segundo irmaõ Dom Manoel Lobo; este desejando passar à India para trazer de lá aquella preciosa joya a Senhora dos Remedios, joya muyto mais preciosa, que todas as riquezas do Oriente; porque juntas todas à sua vista naõ valem nada. Indo Dom Manoel com effeyto; naõ pode conseguir o que desejava, porque morreo na armada da perdiçaõ que se entende, se perdeo nas Rias de Galiza; a este tempo estava já Religiosa em o Convento de Odivellas Dona Ignez Manoel, mulher de Dom

Francisco Lobo com duas filhas, das quaes a primeyra se chamava Dona Joanna, & a segunda que era a mais moça Dona Maria de Menezes, cujo tutor era o Conde de Linhares seu parente, o qual sendo Viso-Rey da India à sua diligencia, & authoridade se deveo voltar a Senhora dos Remedios a Portugal; foy isto pelos annos de 1631. pouco mais, ou menos; & a Senhora se levou ao Convento de Odivellas, & a teve comsigo Dona Maria de Menezes alguns annos.

Casou esta com Henrique Pereyra de Berredo, & entre as peças do seu dote lhe coube a preciosa joya da Senhora dos Remedios, & naõ levou nella pequeno dote; sahio de Odivellas com seu marido para o Castello de Almada, que foy no anno de 1630 & tantos; no Castello de Almada tiveraõ os criados do Duque de Bragança huma briga com Henrique Pereyra, & seu irmão Bernardo Pereyra, & ficàraõ dos criados do Duque alguns mortos, & a Mantuana por satisfazer ao Duque, perseguio desorte a Henrique Pereyra de Berredo, que elle se resolveo a passar à India; & fóra da Barra se foy meter na nào, levando comsigo a Imagem de nossa Senhora dos Remedios. Morreo Henrique Pereyra na viagem, & no seu testamento tomou a Imagem da Senhora na sua terça, & a deyxou em Morgado a seu filho Ambrosio Pereyra de Berredo.

Esteve a Senhora alguns annos na India, & de là a trouxe Antonio de Sequeyra Varejaõ, com as grandes diligencias que interpoz para isso, a que naõ faltaria a Senhora em o ajudar; porque queria ter casa propria em Portugal; entregou o Varejaõ a Senhora dos Remedios a Dona Maria de Menezes viuva de Henrique Pereyra, que morando nas casas da Barroca, que saõ hoje de Sebastiaõ da Gama, ou de seus herdeyros, a tinha com muyto grande devoçaõ no seu Oratorio, & a ella muyto se encomendava.

Casou Ambrosio Pereyra em Villa Viçosa, & logo lhe entregou sua mãy a Imagem da Senhora; & depois se recolheo

lheo ao Convento de Odivellas, & nelle recebeo o habito de São Bernardo, aonde se havia criado. Pedio Dona Maria a seu genro Ambrosio Pereyra, fizesse à Senhora huma Ermida aonde tivesse porta para a rua, & entrada franca para todos; naõ dava naquelle tempo a guerra lugar para obras; veyo depois a paz, entaõ cuydou Ambrosio Pereyra em fundar casa propria à Senhora dos Remedios, com porta para a rua, como se lhe havia pedido; mas como estava por Capitaõ do forte, acodio primeyro à sua reparaçaõ, & por ser aquelle lugar seu em o termo da referida Villa, ajustando as obras com o Mestre pedreyro Lasaro Moniz, lhe ordenou fizesse huma Ermida pequena, como a de nossa Senhora de Guadalupe, que se vè na defeza do Machado, & para orago da casa se mandou fazer huma Imagem do Apostolo Santo Andrè de dous palmos & meyo.

Ajustada a obra, adoeceo Ambrosio Pereyra, & veyo a estado, que os Medicos julgàraõ estava já tysico confirmado, & por lhe mudarem o sitio, o levàraõ para o forte, aonde achàraõ se equivocàra o Mestre pedreyro, & fizera huma grande, & fermosa Capella, com que para ter corpo competente veria a fazer huma grande Ermida; & se vio tambem que o nicho de Santo Andrè tambem era grande, & demasiado o trono em que se havia de collocar; o que estava feyto naõ tinha já remedio, & o doente apertava que se acabasse a obra, antes que morresse. Distinou-se o dia para a festa, & encomendou-se o Sermaõ de Santo Andrè ao Padre Fr. Antonio do Brazil, Religioso da Ordem de Saõ Paulo.

Em hum Domingo à noyte deu ao doente hum accidente taõ grande, que se entendeo ser o ultimo de sua vida; foraõ a Villa Viçosa buscar os Medicos, & vindo estes, se aplicàraõ ao enfermo muytos remedios, com os quaes se recobrou alguma cousa, & depois disse, que naquelle letargo em que estivera, sonhàra, que Fr. Antonio do Brazil prégava de nossa Senhora dos Remedios, & que elle prometèra à Senhora o

tra-

trazella para aquella Ermida, se na quinta feyra seguinte estivesse saõ, & sem ter cousa alguma de febre, & naõ consentio se lhe fizesse mais remedios.

Seguio-se a segunda feyra, & nella teve vontade de comer; na terça naõ tinha febre, & na quinta se vio taõ bom, & taõ saõ, que atè nutrido se reconhecia, & se vio taõ dezempedido, & dezembaraçado, como senaõ estivera tido, & avaliado por tisico; foy logo a cavallo a Villa Viçosa a agradecer aquelle grande beneficio à Senhora dos Remedios; trouxèraõ a medida, & achouse, que o nicho, que se havia feyto para Santo Andrè, estava taõ ajustado para a Senhora, como se o mandàraõ fazer por medida só para ella, & muyto de proposito, para nelle ser collocada, reconhecendo-se em como em toda esta obra andava a mão de Deos, em obsequio de sua Santissima Mãy.

Depois se mandou fazer outra Imagem de Santo Ambrosio, para correspondencia da de Santo Andrè, visto que a Senhora queria para si o ser Padroeyra da casa; dalli a poucos mezes veyo a milagrosa Senhora dos Remedios a tomar posse daquella casa, que ella escolheo depois de tantas viagens da India, & tambem depois de estar em o Convento das Religiosas de Santa Cruz, que he de Religiosas observantes de meu Patriarca Santo Agostinho; a sua mudança succedeo em o anno de 1670.

He esta Santissima Imagem ao que parece de madeyra de cedro, pelo grande cheyro, que se experimenta, a sua altura he de pouco mais de vara; & està ricamente estofada; a encarnaçaõ està taõ fresca, & taõ resplandecente, que causa huma grande admiraçaõ; he de rara fermosura; està com hum livro na maõ, como o està reprezentando o mysterio da Encarnaçaõ, que foy o primeyro titulo, que se lhe impoz; & he muyto de reparar estar com a vista direyta, & em tal fórma, q̃ para qualquer parte q̃ estejaõ os que a vem, para todos parece emprega a vista dos seus misericordiosos olhos; & tambem se

repara q̃ depois de tantas viagẽs à India cõserve como em seus principios a fermosura da encarnação, & de estofado; põem-lhe manto de ricas tellas, & de varias cores segundo os tempos.

No milagre, que agora referiremos se vio que o rayo poderia offender o manto, que lhe servia de adorno; mas tocar na sua Imagem isso se naõ permitia em nenhum modo; costumava Dona Maria Lobo da Silveyra mulher de Ambrosio Pereyra morando no forte ir com toda a sua familia nas occasioens em que havia trovoens buscar a protecçaõ, & o amparo da Senhora dos Remedios, que era todo o seu azylo, amparo, & defensa; succedeo pois que no anno de 681. houvesse huma grande trevoada; & querendo ir a referida Dona Maria para a Igreja, buscando o criado della as chaves, para abrir a porta, & naõ as achou no lugar em que costumava pollas; nesta demora à vista de todos, que estavaõ nas portas das casas cahio hum rayo dentro na Igreja, sem que a ninguem offendesse, nem assombrasse; & no mesmo tempo à vista do successo apparecèraõ as chaves, que quiz a Senhora se fizessem invisiveis para livrar a todos do perigo.

O primeyro que entrou na Igreja, foy Ambrosio Pereyra, & ainda que o fumo naõ deyxava ver bem o Altar da Senhora; subio elle com a ancia em que estava para ver se na sagrada Imagem lhe fizera algum damno, & achou, que o manto com que estava adornada, que era de tella cor de rosa, estava bastantemente queymado de huma, & outra parte, & cahido aos pès da Senhora, sem descompor, nem marear a coroa, que tinha na cabeça, & sobre o mesmo manto; ficando toda a mais prata do Altar negra, & o dourado do Sacrario todo mareado; em varias partes do retabolo fez aquelle rayo, ou sentelhas bastante damno, & sahio para fóra furando a parede, & cahio no campo, que o viraõ cahir, & ha poucos annos dizem se achára.

Naquella Ermida ha hum sacrario por Breve Apostolico, que alcançou Ambrosio Pereyra, & o teve alguns annos

ſuſpenſo; porquanto o Arcebiſpo Dom Diogo de Souſa queria erigir aquella caſa em Paroquia, & mudar a ella a de Saõ Romaõ; & os padroeyros, & Fundadores naõ queriaõ perder a regalia do Padroado; & aſſim deyxou paſſar muyto tempo, atè que no do Arcebiſpo o Illuſtriſſimo Dom Fr. Domingos de Guſmaõ ſe reprezentou o Breve, & ſe fizeraõ as primeyras Endoenças na meſma Igreja, no anno de 1679. & para ſegurar a fabrica àquella Ermida, tomou Ambroſio Pereyra a ſua terça na herdade em que eſtá o forte, & a deu a ſua filha, a ſegunda, Dona Joanna Vicencia de Menezes, quando caſou com Bernardino Freyre de Andrade; ao depois com a perda que teve Ambroſio Pereyra na viagem de Saõ Thomè aonde foy Governador, & morreo com dividas, & ficava ſem o forte, que naõ podia ſer avinculado; Dona Luiza Clara de Menezes filha mais velha do referido Ambroſio Pereyra, & ſeu marido Gomes Freyre de Andrade; porque naõ houveſſe duvida, ou diminuiçaõ no ſerviço da Senhora, & no culto, com que devia ſer tratada aquella milagroſa Imagem; do morgado que herdavaõ do defunto, deraõ algũs annos a renda da meſma herdade, para que ficaſſe em Capella com Miſſa quotidiana, pela alma do meſmo Inſtituidor, & Fundador da caſa da Senhora dos Remedios; & Dona Joanna Vicencia a filha mais moça he hoje a Adminiſtradora.

Veſſe hoje eſta caſa da Senhora com muyto grande aceyo, tem retabolo dourado, & o arco, & ſimalha cubertos tambem de talha; as maravilhas, & milagres, que obra a Senhora dos Remedios, ſaõ innumeraveis, como o eſtaõ publicando, & teſtemunhando a multidaõ de memorias que ſe vem pender das paredes daquella Igreja, como ſaõ mortalhas, muytos ſignaes de cera, & outras couſas deſta qualidade; tambem ſe tem viſto por muytas vezes creſcer o azeyte da alampada da Senhora; a cayxa em que a Senhora foy tres vezes à India, ſe conſerva ainda hoje na Sacriſtia, que he de bordo forrada de ſetim amarello.

ADDITAMENTO DAS IMAGENS DA RAINHA dos Anjos, Maria Santissima, que nos faltàraõ em o sexto Tomo do Bispado do Algarve,

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monte do Carmo, que se venera na Cidade de Faro.

PElos annos de 1712. sendo Bispo do Algarve o Illustrissimo Bispo Dom Antonio Pereyra da Silva pela particular, & affectuosa devoçaõ que o mesmo Illustrissimo Bispo tinha à Senhora do Carmo, lhe mandou erigir naquella sua Cidade, cabeça do seu Bispado, huma Irmandade da Terceyra Ordem, para q̃ seus devotos moradores armados do seu santo Escapulario, podessem vencer ao inimigo do genero humano, & que todo aquelle Reyno podesse entrar nella, & participar dos grandes thesouros de Indulgencias de que gosa aquella Santa Religiaõ Carmelitana; para que estes seus affectuosos desejos se effeytuassem, fez vir àquella Cidade ao Padre Presentado Fr. Joseph de Jesus Cõmissario da mesma Ordem Terceyra em a Corte de Lisboa, que vendo com especial ordem, & authoridade do Padre Mestre Fr. Joseph de Sousa Vigario Provincial, que entaõ era da mesma Religiaõ, o qual prégou naquella Cidade sete Sermoens de Missaõ, inculcando com grande fervor a celestial devoçaõ da Senhora do Carmo, exhortando a todos a que se matriculassem naquella Santa Irmandade. Instituhio mesa, & elegeo por Prior della ao Illustrissimo Bispo, & por Supprior a seu sobrinho, o Coronel Francisco Pereyra da Silva; fez Secretario de mesa, & os mais Irmãos de que ella se compõem. Deu o habito a muytos seculares, & Sacerdotes, que logo pertenderaõ entrar em taõ santa Ordem.

Fey-

Feyta a meſa diſpoz o Illuſtriſſimo Biſpo ſe fizeſſe hũa ſolemne prociſſaõ, que ſe fez em a tarde da ſua feſtividade do Corpo de Deos, que ſoccedeo em 26. de Mayo do meſmo anno de 1712. a qual ſe fez com grande aparato, pompa, & applauſo de toda aquella Cidade, & ſe levou nella huma Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ, que ſe venerava no Oratorio do meſmo Biſpo, a qual, ſe collocou em a Capella mòr da Ermida de noſſa Senhora da Eſperança, em quanto naõ chegava de Lisboa a Imagem da Senhora do Carmo, que novamente ſe havia mandado fabricar. Concluida toda eſta funçaõ, ſe recolheo para a Corte o Padre Cõmiſſario Fr. Joſeph de Jeſus, & veyo em ſeu lugar o Padre Meſtre Fr. Joaõ Baptiſta Troyano, que continuou com o meſmo fervor, com Sermoens, & praticas; & aſſim foy creſcendo a Ordem Terceyra com grandes augmentos, que noſſa Senhora com as ſuas maravilhas fazia creſcer, com grande numero de Irmãos de hum, & outro ſexo.

Em o mez de Agoſto do referido anno chegou de Lisboa a Imagem nova que ſe havia mandado fazer, que foy obrada com grande perfeyçaõ, & he de primoroſa eſcultura de madeyra, cuja eſtatura ſaõ cinco palmos; tem ao ſoberano Deos Menino ſobre o braço eſquerdo, que he de rara fermoſura, como a Imagem da Senhora; o Menino he portatil, & o veſtem ricamente com meyas, & ſapatos, & ambas as Santiſſimas Imagens tem coroas de prata muyto boas; veſſe collocada em huma pianha de rica talha, & muy bem dourada: com a vinda da Imagem nova da Senhora ſe alegràraõ muyto os ſeus Irmãos Terceyros, & aſſim ſe diſpuzeraõ para a ſua collocaçaõ, que ſe fez ainda em a meſma caſa da Senhora da Eſperança, outra prociſſaõ que ſe fez de noyte para que o dia da ſua celebridade ficaſſe mais deſempedido: a Senhora da Conceyçaõ com a meſma prociſſaõ foy levada outra vez, & collocada em o ſeu lugar no Oratorio do Illuſtriſſimo Biſpo.

Foy aquella noyte da veſpera da feſtiva collocaçaõ da

Imagem da Senhora do Carmo muyto festiva, em toda aquella Cidade, naõ só com as vozes dos sinos; mas com o muyto fogo, que houve, & luminarias em toda ella. No dia da festa houve dous Sermoens, & esteve manifesto o Senhor em todo o dia, exposto nas mãos da sagrada Imagem da Senhora; & neste dia foy muyto grande o concurso da gente, naõ só daquella Cidade; mas de muytas outras povoaçoens circunvisinhas, & foy festa nunca vista naquella Cidade, que toda ficou admirada da grandeza, & perfeyçaõ com que tudo se fez, & obrou, em que mostráraõ os Irmãos Terceyros o ardor da sua devoçaõ, para com a sua soberana Senhora, & Protectora.

Logo se cuydou de fazer à Senhora casa propria, & assim começáraõ logo a ajuntar os materiaes, & cousas precisas para se dar principio a ella; assinouse para a devota acçaõ de lançar a primeyra pedra fundamental em os seus alicerces, o dia de 22. de Fevereyro, do seguinte anno de 1713. a qual lançou o mesmo Illustrissimo Bispo, & fez Pontifical nesse dia que assistio o Reverendissimo P. Fr. Joseph de Sousa Vigario Provincial da Ordem de nossa Senhora do Carmo, & outros mais Religiosos da mesma Ordem que o acompanháraõ em aquella festiva funçaõ, & grande assistencia assim da mayor parte do seu Cabido, como Religioens, & Clero, & da nobreza, & povo daquella nobre Cidade; & foy para ella este dia hum dos mais festivos, que nella se viraõ, & acabada toda esta nobre funçaõ, sahiraõ todos em procissaõ cantando o Te Deum em acçaõ de graças, atè à casa da Senhora da Esperança, & as foraõ dar à Mãy do Carmo, & no fim cantou a oraçaõ o mesmo Vigario Provincial, o Padre Mestre Fr. Joseph de Sousa.

Os milagres que a Senhora logo começou a obrar, & continuamente obra, saõ tantos, que naõ tem numero; de que estaõ muyto em lembrança; & a escreverse todos, seria necessario muytos volumes; mas daremos noticia de alguns, para

ſatisfazer à devoçaõ dos devotos da meſma Senhora, & ſeja o primeyro. Anna Lourença da Fregueſia de Saõ Sebaſtiaõ de Buliqueyme, havia dous para tres annos que eſtava cega, & nada via. Eſta vindo com grande fé a buſcar a pè deſcalço aquella poderoſa Senhora, & pedindo ao Padre Fr. Manoel da Piedade, Religioſo da meſma Ordem da Senhora o azeyte da ſua alampada, elle lhe untou os olhos com elle, & logo de improviſo ſe vio reſtituhida à ſua viſta; cujo prodigio foy notorio a toda aquella Cidade, & ſuccedeo eſta maravilha em quatro de Mayo de 1717.

O M. R. P. & Doutor Manoel de Souſa Teyxeyra, Vigario Géral daquelle Biſpado, eſtando com hum terrivel accidente de pedra ſem poder aquietar, nem ſoccegar, untando-ſe com o azeyte da alampada da Senhora do Carmo com muyta fé ſe vio logo de todo livre, & em acçaõ de graças lhas foy dar à ſua Igreja, & viſitalla como devia a taõ grande beneficio.

Iſabel Gonçalves da Fregueſia de Buliqueyme, moça donzella tinha hum cancro junto ao olho eſquerdo, que lhe impedia a viſta, & muyto a affligia, indo com viva fé a buſcar a taõ poderoſa, & compaſſiva Senhora, & untando-ſe com o azeyte, lhe ſaltou fóra o cancro, & conſeguio as melhoras que deſejava, & em gratificaçaõ lhe fez huma novena com muyta devoçaõ, como quem ſe reconhecia taõ obrigada; eſte prodigio ſuccedeo a 18 de Mayo de 1717.

Felippa Mendes moça donzella ſobrinha do Bartholameu Coelho, Cura de Monçarapacho lhe deu hum eſtupor que lhe poz a boca à orelha, & lhe offendeo hum braço, & huma perna; & aplicandoſe-lhe o azeyte da alampada de noſſa Senhora do Carmo, logo pelo favor, & piedade deſta grande Senhora ſe achou livre de taõ grande queyxa, tornando-ſelhe a pòr a boca no ſeu lugar, & as mais partes lezas com as ſuas coſtumadas operaçoens, como depoz o meſmo Padre Bertholameu Coelho, & ſuccedeo eſta maravilha no meſmo anno de 1717.

O Reverendo Padre Manoel Nunes Coadjutor do lugar de Selir depõe que huma mulher da sua Freguesia estava contumàs sem se querer confessar por mais que a exhortou com huma Imagem de nosso Senhor Jesu Christo, & lembrando-se do Escapulario que trasia comsigo, o tirou, & lho lançou ao pescoço, & de improviso se confessou géralmente, & tomou o Santissimo Sacramento, & a mesma expirou com grande consolaçaõ de todos os que lhe assistiaõ.

O Padre Joaõ Marques Paes, Cura de Vaqueyros depõe, que huma mulher da sua Freguesia estando àporta do seu monte, fiando com hum fuzo de ferro, vindo hum filho seu menino, que cahindo sobre o fuzo se lhe cravou por huma perna, que lhe passou de parte a parte, que offendendo-lhe algum nervo se lhe encolheo a perna logo em taes termos, que andava de rojo, & aplicando-lhe à perna o sagrado Escapulario, se lhe estendeo a perna, & ficou saõ como de antes; muytos mais prodigios puderamos referir; pois saõ innumeraveis os que se achaõ escritos; mas estes bastaõ para que com grande fé busquemos, & grande piedade desta benigna Mãy dos peccadores. Da Senhora do Carmo, que vemos em a Cidade de Faro, em a Ermida da Senhora da Esperança nos deraõ os Padres que lhe assistem estas noticias.

TITULO XVI.

Da Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ da Sé de Faro.

A Cidade de Faro se vè situada em agradavel planicee (como já dissemos em o sexto tomo) & só aquella parte do Castello he mais elevada, & no alto se vè situada a sua Cathedral Igreja, que he de huma só nave; muy ayrosa, & alegre, & hoje ricamente dornada de ricas Capellas com preciosos retabolos de muyto boa talha: o seu coro, que he de novo renovado, & cuberto de volante, & rica talha, & escul-

cultura, que depois de dourado ferá coufa muy viftofa. A fua Capella mòr he muy clara, & ayrofa; no meyo do feu fermofo retabolo fe vè collocada a Senhora da Affumpçaõ, fua titular, Imagem de grande eftatura de talha, & de excellente efcultura; veffe com o rofto alguma coufa elevado em reprefentaçaõ do myfterio; efta com as mãos levantadas.

Quanto a fua origem, de que naõ confta nada com certeza, fuppomos, que o Illuftriffimo Bifpo Dom Affonfo de Caftello Branco, que daria principio a fabrica daquella Cathedral Igreja, a mandaria fazer, que como era taõ generofo, como o confirmão as grandes, & generofas obras, que fez, elle daria principio a tudo; & como a Senhora da Affumpçaõ era a titular daquella nova cafa, elle fe aplicaria a que logo fe lhe dèffe principio. O tempo em que fe fez a mudança, foy no anno de 1577. em 30. de Março Reynando ElRey Dom Sebaftiaõ de faudofa memoria.

Ha nefta Igreja algumas mageftofas Capellas, & a primeyra he a de noffa Senhora do Rofario, que erigio o Senhor Dom Simaõ da Gama fendo Bifpo daquella Diocefe. Efta Capella he magnifica, tem hum retabolo muyto mageftofo, com fua tribuna aonde fe vè collocada a foberana Rainha da Gloria, Maria Santiffima, Imagem de muyta fermofura, &. de proporcionada eftatura, & tem muyto ricos ornatos, & cuftofos ornamentos.

Outra Capella vi indo ver aquella Cidade, que mandou fazer o Illuftriffimo Dom Antonio Pereyra da Silva que ainda eftava em preto, & depois de dourada ficarà muyto viftofa, & ferá de grande ornato para aquella fanta Igreja; outras Capellas tem tambem muyto viftofas, que os fenhores Bifpos com a fua generofa devoçaõ vaõ adornando, & augmentando, & hoje fe acha aquella Santa Igreja, com muytos grandes augmentos.

TITU-

TITULO XVII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça, que se venera no Convento de nosso Padre Santo Agostinho de Loulè.

O Convento de nossa Senhora da Graça da notavel Villa de Loulè, da Ordem de meu Padre Santo Agostinho de Religiosos observantes, deu à mesma Ordem o Cardeal Rey Dom Henrique, no anno de 1580. que atè alli havia sido de Franciscos Claustraes. Neste Convento se venera com particular devoçaõ da gente daquelle nobre povo huma devotissima Imagem da excelsa Rainha da Gloria Maria Santissima, com o titulo da Graça, a quem he dedicada toda a Provincia observante de meu grande Padre Santo Agostinho; vesse esta Santissima Imagem collocada em o retabolo do Altar mòr da sua Capella à parte do Evangelho, & no outro lado esquerdo se vè a Imagem de meu Padre Santo Agostinho, & assim como Senhora, & Protectora, & orago daquella casa se lhe dedicou o primeyro, & mais proprio lugar. He esta Santissima Imagem de grande devoçaõ; & a gente daquella grande Villa a busca com especial affecto pelos favores que receberá em os seus trabalhos; & verdadeyramente está movendo a todos a huma grande, & particular devoçaõ; vendo eu a Imagem desta grande Senhora se me reprezentou, que estando em Lisboa, ou em outra povoaçaõ grande, fora muyto mayor a devoçaõ, que aquella com que he venerada; porque ainda que a Villa de Loulè he muyto nobre; a pobreza de seus habitadores os faz o naõ poderem mostrarse generosos, & liberaes no serviço de Deos, aonde era bem que todos o fossem; pois da fonte da devoçaõ correm ordinariamente rios de favores, & misericordias de Deos.

Esta Santissima Imagem pela magestade que mostra, & pela sua rara modestia, & reprezentaçoens de sentimento cau-

ſa nos piedoſos coraçoens, que a contemplaõ huma grande compunçaõ: he antiquiſſima, & creyo que ſerá do principio da fundaçaõ do meſmo Convento, a ſua eſtatura he grande; porque paſſa de ſete palmos: he de roca, & veſtidos, & nelles ſe eſtá reconhecendo a ſua muyta antiguidade. Eſtá com os olhos muyto profundamente inclinados, & nos veſtidos, que ſaõ bem antigos; & alguns delles com guarniçoens, que o teſtemunhaõ; porque ſaõ huns paſſamanes eſtreytos a que antigamente chamavaõ rabetes; & delles ſe confirma a multidaõ de annos, que teraõ paſſado, depois que ſe obrou.

Em algumas occaſioens, quando naquella Villa ſe fazia a prociſſaõ dos Paſſos, ou a celebridade do deſcendimento da Cruz, ou ſaudades da Senhora na morte de ſeu Santiſſimo Filho a coſtumavaõ veſtir de preto, era taõ grande a demonſtraçaõ de ſentimento que nella ſe via, que a todos provocava, & movia a lagrimas; & ella no ſeu puriſſimo roſto moſtrava taõ grande ſentimento, & compunçaõ de ſeu coraçaõ, que era bem duro, o que naõ derramava lagrimas à ſua viſta; coſtumaõ porlhe toalha como de viuva, que ainda augmenta mais o ſentimento que reprezenta; & poriſſo dizem alguns que ſó na reprezentaçaõ de ſuas anguſtias ſe devia collocar em Capella particular; entendeſe ſe collocaria naquella Igreja nos principios de ſua fundaçaõ: eu vendo eſta ſantiſſima Imagem muyto me enterneci, & dezejey que eſtiveſſe em Lisboa, aonde ſeria buſcada com ſumma veneraçaõ; a gente de Loulè concorre a buſcar a eſta Senhora, & todos experimentaõ nella os effeytos de ſua grande piedade.

No Altar mòr deſta Igreja, & Convento de noſſa Senhora da Graça ſe venera outra Imagem da Mãy de Deos com o titulo da Conceyçaõ, formada de Alabaſtro, & de perfeytiſſima eſcultura, a qual ſe vè collocada ſobre o Sacrario do Altar mòr; eſta Santiſſima Imagem trouxe de Roma hum Religioſo da meſma ordem, & por Imagem taõ perfeyta a quiz collocar naquella caſa, & aſſim he tida tambem em grande veneraçaõ.

TI-

TITULO XVIII.

Da Imagem de N.Senhora a Douradinha de Loulè.

NO mesmo Templo de nossa Senhora da Graça de Loulè se venera outra Imagem antiga com quem a gente daquella Villa tem muyto grande devoçaõ, a qual se vè collocada em huma ilharga do retabolo do Altar mòr; & com muyto grande veneraçaõ està recolhida em hum nicho de vidraças com grande perfeyçaõ, & aceyo; he esta Santissima Imagem antiga (como disse) & collocou-a naquella Igreja o Padre Fr. Antonio de Abreu, natural da Cidade de Tavira, sendo Prior do mesmo Convento. Esta Santissima Imagem que naõ chega a ter palmo & meyo de estatura he de escultura de madeyra, & tem o Menino Deos sobre o braço esquerdo, & ambas as Imagens saõ muyto perfeytas, & ambas tem suas coroas de prata.

Antigamente foy esta Santissima Imagem do Oratorio dos pays do mesmo Prior Fr. Antonio de Abreu, & elles lha deraõ pela grande devoçaõ, que o Padre lhe tinha, ainda em seus principios, & a tinha em sua companhia, & com a protecçaõ da Senhora escapou sempre de todos os perigos que se encontraõ nas jornadas, como elle ainda hoje testemunha, & pela ver servida com toda a veneraçaõ que lhe era devida, a quiz collocar naquella sua Igreja de que era Prelado, & em todos os annos, que o foy, a servio, & festejou com grande culto, & com applauso lhe celebrava a sua festividade, em cinco de Agosto; tem feyto varios prodigios, & maravilhas porque muytos em seus trabalhos, & tribulaçoens invocando-a, achavaõ logo certos, & promptos os seus favores: fazendo jornada àquella Villa lá a veneramos a esta Santa Imagem, & a vimos com particular gosto.

TITULO XIX.

Da Imagem de N. Senhora da Consolaçaõ de Loulè.

NA Igreja Matriz da notavel Villa de Loulè, que he dedicada a Saõ Clemente, he venerada em huma grande, & fermosa Capella (que he a primeyra quando se entra na Igreja à maõ direyta) huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo da Consolaçaõ, & a Senhora está infundindo em todos os que entraõ na sua Capella, por sua grande fermosura, & magestade huma summa veneraçaõ, & respeyto; he de estatura de mais de seis palmos, he de preciosa escultura, & ricamente estofada; sobre o braço esquerdo tem sentado ao doce fruto de seu ventre; esta Santissima Imagem foy mandada fazer pelos annos de 1690 & tantos para se collocar em lugar da antiga, que poderá ser tivesse muytos seculos de duraçaõ, naõ sey se por se reconhecer nella alguns effeytos do tempo, ou porque era de vestidos. Vesse esta Santissima Imagem (a nova) collocada no meyo do retabolo da sua Capella. He taõ antiga esta Capella, como a mesma Matriz, & nos principios della se entende foy logo dedicada à Senhora da Consolaçaõ.

Havia naquella Villa hum devoto Clerigo chamado Manoel Mendes Affonso, muyto venerado, & estimado em todo o Algarve pelas suas prendas, & virtudes; este foy o que mandou fazer a Imagem nova da Senhora, que devia de achar na antiga que o tempo a tinha maltratado, ou porque como era de vestidos, a naõ ornavaõ como era bem; & para evitar alguma indecencia, mandou fazer a moderna, & recolheo em sua casa a antiga. Disto tiveraõ noticia as Beatas do Recolhimento do Espirito Santo, mulheres virtuosas, & que naquella Villa daõ hum grande exemplo, & assim pediraõ ao dito Padre Manoel Mendes Affonso lhe quizesse dar a antiga Ima-

gem

gem da Senhora da Consolaçaõ, o que elle lhe concedeo benignamente, de que as Beatas ficàraõ muyto alegres, & a collocàraõ no seu Coro; & indo eu àquella Villa, ellas ma mostráraõ, que he muyto devota, & he como fica dito de roça, & de vestidos; sua estatura foraõ tres palmos & meyo para quatro, està com as mãos levantadas, & coroa de prata na cabeça. Pela grande devoçaõ que o devoto Padre Manoel Mendes tinha a Senhora da Consolaçaõ, se mandou publicar à sua vista em a sua Capella.

Sempre os moradores de Loulè tiveraõ grande devoçaõ com a Senhora da Consolaçaõ; & em seus principios a festejavão os moços solteyros depois huma nobre matrona daquella Villa, chamada Antonia Palerma de Faria achando-se viuva, & sem filhos, instituhio huma Missa quotidiana na mesma Capella, consignando hum alqueyre de trigo, ou trezentos reis em dinheyro ao Capellaõ, & desta Capella nomeou por Administrador dos bens que para ella aplicou a seu primo Manoel de Sousa Machado; mas como este era muyto rico, naõ quiz aceytar a tal administraçaõ, & assim em seu lugar nomeou por Administrador ao Capitaõ mòr Francisco de Faria Mascarenhas seu primo, & por Capellaõ a seu sobrinho Nuno Mascarenhas, filho do mesmo Capitaõ mòr, Ecclesiastico de muyto louvaveis procedimentos, & Vigario da Vara de Loulè; depois que a Senhora teve Administrador da sua Capella, & Capellaõ para lhe dizer as suas Missas, elles saõ, por quem hoje corre a sua festividade, a qual se faz naquelle dia que elles assignaõ.

SUPLE-

SUPLEMENTO DAQUELLAS IMAGENS, que nos faltáraõ em o sexto Tomo por falta de noticias certas, em o Bispado de Elvas.

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Vitoria, que se venera na Cathedral de Elvas.

NO sumptuoso Templo, & magnifica Basilica Cathedral da Cidade de Elvas se venera em a Capella Collateral da parte do Evangelho, que he dedicada ao Santissimo Sacramento da Eucharistia, huma muyto devota Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o titulo da Vitoria. He esta Santissima Imagem muyto antiga; della nos disseraõ algumas cousas, mas como as naõ podemos averiguar com aquella certeza que dezejavamos, nos contentamos com dar aqui noticia da grande veneraçaõ com que he buscada; & naõ faz duvida que no titulo de Vitoria se nos occulta alguma cousa muyto grande.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; mas de grande fermosura, & mostra grande magestade; a sua estatura seraõ perto de cinco palmos, está com as mãos levantadas; he venerada de todo aquelle povo, & está collocada à parte do Evangelho; indo ElRey nosso Senhor Dom Joaõ o V. a visitar as praças do Alentejo, & indo ver a Praça de Elvas, no anno de 1716. entrou na Igreja Cathedral, & vendo a Senhora da Vitoria se afeyçoou muyto a ella, & lhe prometteo fazer logo hum rico vestido, como fez de huma requissima tella de tessum.

TITU-

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Loreto, que se venera na Igreja da Misericordia.

PElos annos de 1700. assistia na Cidade de Elvas hum homem honrado, chamado Antonio Luis Godinho, natural da Villa de Arganil, em o Bispado de Coimbra; este se resolveo a ir a Roma, ou por sua devoçaõ, ou por negocio; depois de ver toda aquella Corte, querendo voltar a Portugal, quiz por sua devoçaõ visitar a casa de nossa Senhora do Loreto, em a Marca de Ancona, ou em Recanate; & depois de assistir naquelle devoto Santuario alguns dias, se despedio da Senhora, & fez caminho para a sua Patria; mas taõ saudoso daquella casa Angelical, que desejou fazer à mesma Senhora algum serviço memoravel, como era o edificarlhe hũa casa em seu nome, se as posses assim lho permitiraõ.

Pelos annos de 710. estando já em Elvas intentou fazer à sua Senhora huma festa, com Missa cantada, & Sermaõ, visto que os seus cabedaes eraõ taõ curtos, que naõ podia manifestar com elles à Santissima Senhora a sua grande devoçaõ, com que a desejava servir; neste tempo lhe occorreo mandar fazer hum quadro em que se visse pintada a casa da Senhora; levando-a os Anjos como a tinha visto pintada em Recanate, & em outras partes, quando os Anjos a levàraõ da Dalmacia para Italia; com effeyto fez o quadro, & o recolheo em sua casa; neste tempo adoeceo Antonio Luis, & entrou em grande cuydado, em que se morresse, ficaria a Imagem da sua Senhora, sem aquelle culto, & veneraçaõ que elle desejava; mas a Senhora paga da sua affectuosa devoçaõ, como devemos supor, lhe alcançou de seu Santissimo Filho mais larga vida com que pode passar adiante.

Feyta a Imagem do quadro, lhe pediraõ os Padres de

Saõ

Saõ Paulo da Congregaçaõ da Serra de Ossa que lha quizesse dar para a porem em a Igreja do seu Convento; dous mezes gastáraõ os Padres nesta diligencia; mas o devoto da Senhora nunca quiz vir no que se lhe pedia, & aos grandes apertos que se lhe faziaõ, respondeo, que ao prezente naõ tinhaõ os Padres Capella em que a pudessem collocar; parece queria a Senhora, que a collocassem na Igreja da Misericordia; porque para ella entendia, o movia nosso Senhor.

Vendo-se já melhorado de todo o devoto da Senhora Antonio Luis, tratou de collocar a Imagem da Senhora do Loreto pintada no quadro na Igreja da Misericordia, com licença do Provedor, que era naquelle tempo o Illustrissimo Bispo Dom Fr. Pedro de Alencastro, & assim na Igreja da Misericordia se poz o quadro, & alli lhe fez a primeyra festa de Missa cantada, & Sermaõ, que lhe prégou o Padre Mestre Fr. Manoel da Purificaçaõ, da Ordem dos Eremitas de Saõ Paulo; esta festividade se celebrou em 28. de Dezembro ultima oytava do Natal do anno de 1710. & tudo á sua custa, & tambem dispoz, que todos os Domingos, & dias de preceyto se celebrasse Missa à Senhora.

Depois mandou fazer o mesmo Antonio Luis à sua custa outra Imagem de escultura de madeyra, alguma cousa parecida ao seu original; esta Imagem se collocou no Altar de nossa Senhora do Amparo, & nelle se lhe fez algũs annos a sua festa; porque no anno de 1712. se lhe fez em 24. de Fevereyro, atè o anno de 1716. Do Altar, & Capella de nossa Senhora do Amparo, aonde esteve atè 7. de Fevereyro do referido anno, & desta Capella foy mudada para a Capella do Bom Jesus em 20. de Fevereyro do mesmo anno com licença do Provedor, que era o senhor Dom Joaõ de Sousa Castello Branco; & dos mais Irmãos da Mesa; obrigando-se o referido Antonio Luis a mandar fazer à sua custa vestidos novos para a Senhora do Rosario, para ficar no Altar do Senhor Jesus com o titulo de Nazareth, & huma Imagem de Saõ Joaõ Evange-

lista, para se collocarem na Capella do Senhor Jesus; as quaes Imagens se collocàraõ na referida Capella em 27. de Dezembro do anno de 1717.

Desta collocaçaõ parece collocàraõ tambem entaõ a Senhora do Loreto no Altar da Capella mòr; porque nella a vimos à parte do Evangelho; logo que a Senhora foy collocada naquella Igreja, começou a obrar tantos, & taõ grandes milagres, como o està testemunhando a multidaõ de memorias de cera, quadros, mortalhas, & outras cousas deste genero; he esta Santissima Imagem Togada, ainda que naõ he como a de Recanate; porque sendo de escultura lhe vestem huma roupa adornada de muyto ouro, & pedras preciosas. A de Elvas he todo este adorno lavrado na mesma escultura, & alguma cousa se parece com o original; mas o escultor naõ teria estampa alguma das muytas que vem de Italia, & de Roma, na fórma em que em Recanate he venerada ao prezente; a sua estatura saõ quatro para cinco palmos.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera na Igreja do Convento dos Padres Dominicos.

O Convento de Saõ Domingos da Cidade de Elvas he taõ antigo, que o fundou ElRey Dom Affonso o III. no anno de 1266. desde os seus principios foy venerada naquelle Convento a excelsa Rainha dos Anjos, a Senhora do Rosario, titulo taõ venerado daquella sagrada Religiaõ, que elle he o seu nobilissimo brasaõ, & divisa: saõ muytas as Capellas que tem aquella Igreja; porque só no cruzeyro se contaõ sete; destas a que fica contigua à Capella mayor da parte da Epistola he dedicada à Senhora do Rosario, & nesta Capella se vè a arvore dos seus ascendentes, & nella collocados os Reys, & em bayxo Jessé de quem procedèraõ, & dos

quaes pelos tempos adiante deu ao mundo a fermosa flor de Maria o precioso fruto Jesus; esta arvore, que no alto, & remate della tem a Imagem da Senhora, com o Menino Deos em seus braços, & todas as Imagens saõ de talha; estava muyto affastada para fóra; porèm a Irmandade, ou por ficar melhor encostando-a àparede das costas da Capella, ou por dar melhor lugar à Imagem, que depois se collocou no mesmo Altar, a recolhèraõ para dentro no anno de 1685. & assim se deu lugar para se collocar outra Imagem, que he a de que agora tratamos, & vemos collocada sobre a pianha do Altar de traz do Sacrario.

Esta Santissima Imagem he mais moderna; della refere a tradiçaõ; porque o descuydo daquelles Religiosos nos occultou o anno em que foy collocada, & tambem a fórma em que veyo; dizem que pelos annos de 1640 & tantos depois da Acclamaçaõ do Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. que santa Gloria haja, em as primeyras guerras, que os Portuguezes tiveraõ com os Castelhanos, entrando os nossos em huma terra, que destruiraõ, dizem hia na sua companhia hum Religioso Dominico por Capellaõ de hum terço, & que vendo este aquella fermosa Imagem, se abraçára com ella, & com os desejos de enriquecer aquelle seu Convento, a trouxera logo comsigo, vindo a Portugal, & ao seu Convento de Elvas, & que alli a entregára aos seus Religiosos, & querem que o mesmo Religioso a testàra: que em Castella lhe disseraõ havia apparecido, & que obrava muytas maravilhas, & que em huma occasiaõ chorára, & de ser isto assim, parece o confirmavaõ alguns signaes que ainda ao prezente se vem em o seu rosto das lagrimas, que havia derramado.

Collocada a Senhora foy muyto grande o fogo da devoçaõ dos moradores daquella Praça; porque todos os dias se vem muytas pessoas na sua prezença, que com grande affecto a buscaõ, & a servem; muytos milagres tem obrado Deos pelos seus merecimentos, o que estaõ testemunhando algũas

memorias em quadros, & signaes de cera; & a terem aquelles Religiosos cuydado em fazer memoria das suas muytas maravilhas, tiveramos muyto que dizer dellas.

Hum secular me referio hum grande milagre que a Senhora obràra de que elle era testemunha, & se achàra prezente sendo moço, & foy, que pelos annos de 1680 & tantos, indo hum menino de cinco annos a brincar com outros da sua idade, junto ao lago, que fica defronte do Convento de Saõ Domingos, que serve de se banharem os cavallos, cahio dentro no referido lago; & porque naõ houve alli quem lhe acodisse, se foy ao fundo, & se affogou; deraõ a nova a sua mãy, que toda sentida, & lacrimosa acodio ao lugar em que o filho se havia affogado, pedio com lagrimas lhe fizessem toda a diligencia por lho descobrir, foraõ alguns moços a nadar, & deraõ com o menino, que trouxeraõ morto a sua mãy, & lho puzeraõ nos braços, a qual cheya de fé, o levou à Senhora do Rosario, em o dia do Espirito Santo, ou na primeyra oytava; & com elle nos braços pedio à Senhora, lhe resuscitasse seu filho, & naõ permittisse, que no dia em que se lhe fazia festa pelos seus pretinhos, ficasse ella com a pena de ver ao seu filho morto: caso maravilhoso! nos braços da mãy começou o menino a dar mostras de ter restituida a vida, & brevemente livre, & convalecido o fez a mãy Confrade perpetuo da Senhora do Rosario; este hoje já em idade de quarenta annos, vive ao prezente, & se chama Domingos Rodrigues.

Tem a Senhora duas Irmandades, a primeyra he nobilissima, & da gente mais nobre daquella Cidade, que serve a Senhora com muyta grandeza, & lhe fazem a sua festividade em a primeyra Dominga de Outubro; tem feyto à Senhora ricas peças, & duas muyto grandes alampadas de prata, de grande pezo, & muyto feytio: a Senhora terá seis palmos em alto, he de roca, & vestidos, tem o Menino Deos sobre o braço esquerdo, & tem tambem coroa imperial; a segunda Irmandade he dos seus devotos pretinhos, estes festejaõ a Senhora pe-

la Pascoa do Espirito Santo, com aquella devoçaõ, & a legria com que elles o costumaõ fazer.

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Cabeça do Convento dos Capuchos.

O Devoto Convento dos Padres Capuchos da Cidade de Elvas, que se vè fóra dos seus muros, & fortificaçoens para a parte do Occcidente se fundou no anno de 1518. & o seu Fundador foy a Divina Providencia, em que o Ceo mostrou o muyto que amava aquelles Santos Religiosos, & que os queria em aquella Cidade para que com as suas virtudes, oraçoens, exemplo, & santa doutrina, aproveytassem as almas daquella Cidade; porque vindo da India o Capitaõ de Anchedina Manoel Pessanha, falecendo este na viagem, & fazendo testamento, deyxou parte das drogas, que trazia, que se vendessem, & que do procedido dellas se lhe applicasse certo numero do preço em Missas pela sua alma; era este Manoel Pessanha natural da Cidade de Elvas, & deyxou por seu Testamenteyro a hum fidalgo seu amigo, chamado Henrique de Mello. Era este devotissimo dos Padres da Custodia, entaõ da Piedade, & os estimava como Santos; & desejoso de que aquella Cidade tivesse hum Convento da sua Ordem, lhe deu parte da sua testamentaria, aconselhando-lhe, alcançassem do Summo Pontifice, que despensasse na ultima vontade do Testador Manoel Pessanha, para que aquella esmolla que deyxava applicada para Missas pela sua alma, esta se empregasse na fabrica de hum Convento, que se havia de fundar na Cidade de Elvas; o que se conseguio felizmente por diligencia que fez o seu Protector o sereníssimo Duque de Bragança Dom Jayme; & vieraõ as Bullas, que lhe concedeo Leaõ X. remetidas ao Arcediago de Guimaraens em o anno de 1514. nas

quaes se lhe concedia poder, & dava authoridade para cõmutar, & applicar aquelle legado, & esmolla de Missas para a fabrica de hum Convento da reformada Ordem de Saõ Francisco da Cidade de Elvas: tudo se fez, como se desejava.

O Convento se acabou brevemente, sem embargo de senaõ tomar posse delle, senaõ no anno de 1518. sendo já a Custodia Provincia. Buscouse hum sitio mais affastado da Cidade, & parte do qual deu huma nobre Matrona, chamada Genebra da Rosa, & o mais se comprou com esmollas, que houve muytas, emque naõ faltou a grande piedade do Duque Dom Jayme; antes de se acabar de todo o Convento, pedio Henrique de Mello ao Ministro, & Diffinidores em o anno de 1519. quizessem dar o titulo de Padroeyro, & a sepultura da Capella mòr a Ambrosio Pessanha, filho mais velho do defunto Manoel Pessanha para si, & seus descendentes; tudo se lhe concedeo, mostrando-se os Padres agradecidos à devoçaõ, & boa vontade, que nelle, & no novo Padroeyro viaõ; acabouse a casa, & nella vivèraõ os Religiosos pouco mais de setenta annos, no fim dos quaes se mudáraõ para outro sitio mais alto, & mais sadio, & deyxàraõ aquelle, por muyto humido, & enfermo, & assim se mudàraõ para junto dos Arcos da Amoreyra, no anno de 1591. que he sitio mais alegre, & mais visinho à Cidade.

Naquelle primeyro sitio parece havia huma Ermida dedicada a nossa Senhora da Cabeça, com quem os moradores de Elvas tinhaõ muyto grande devoçaõ, a qual se continuou com a assistencia dos Religiosos, & ainda cresceo muyto mais pelos muytos milagres, que a Senhora obrava a favor de todos os que padeciaõ queyxas na cabeça; & certificome mais, em que a Senhora já era venerada naquella Igreja, que servio nos principios aos Padres; por quanto na mudança deyxàraõ a Igreja inteyra, & nella a Santissima Imagem de nossa Senhora da Cabeça, o que naõ fariaõ, se elles a tivessem mandado fazer, & a collocassem naquella Igreja; porque a trariaõ comsi-

go

go, como trouxeraõ as mais Imagens que lá tinhaõ, & lá hiaõ buſcar os moradores de Elvas com a meſma devoçaõ àquelle ſitio, que diſtava de Elvas quaſi meyo quarto de legoa.

Neſta tal Ermida permaneceo a Senhora da Cabeça atè o anno de 1657. em que os Caſtelhanos vieraõ pòr ſitio à Cidade de Elvas, & da ſua Ermida a levàraõ os Caſtelhanos para Badajòs; com a falta da Senhora ſe arruinou de todo a ſua caſa com a artelharia que a Cidade jugava contra os inimigos, que a tinhaõ de cerco; depois alcançando os noſſos Portuguezes contra os Caſtelhanos aquella celebre vitoria em as linhas, em o anno de 1658. fazendo-ſe trocas de algũas couſas, que os Caſtelhanos tinhaõ levado pelos ſoldados priſioneyros, & outras, que os noſſos ſoldados tambem de lá haviaõ traſido, entrou tambem na troca a milagroſa Imagem da Senhora da Cabeça, o que muyto eſtimàraõ os ſeus devotos moradores de Elvas.

Como a Igreja eſtava toda arruinada, a pediraõ os Religioſos para o ſeu Convento; porque a elles lhe tocava, & aſſim a collocàraõ em a Capella collateral da parte da Epiſtola; he eſta Santiſſima Imagem de grande fermoſura, & he de roca, & de veſtidos; eſtà com as mãos levantadas; a ſua eſtatura ſaõ perto de cinco palmos; alli he buſcada dos moradores de Elvas, & principalmente das mulheres que padecem dores de cabeça, & o fazem com muyta fé, & aſſim experimentaõ neſta queyxa milagroſas melhoras, & por iſſo a ſervem com muyta devoçaõ; deſta Senhora faz mençaõ o Padre Monforte em a ſua Chronica, Liv. 2. cap. 27. & 28.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Nazareth, que se venera na Ermida do Calvario.

EXtramuros da Cidade de Elvas para a parte do Occidente se vè a Ermida, & Santuario de nossa Senhora de Nazareth, casa antiga, que na fabrica mostra passar de duzentos annos, & ser das fabricas do tempo delRey Dom Manoel, que morreo no anno de 1521. Em huma memoria se acha fazerse a Igreja do Calvario em o campo de Saõ Sebastiaõ no anno de 1592. & esta he a noticia mais larga q̃ se descobre. He rotunda, & faz dentro de diametro trinta palmos; a porta principal, que faz frente ao Altar que he unico, & recolhido em huma Capella formada no grosso da parede; a porta he grande, & fermosa, & o portado que he de pedra, & de architectura antiga, de arco revestido de columnas meyas relevadas, & delgadas, em que se vè o antigo della. Tem hũas grades de ferro, & assim fica a vista da Senhora patente aos olhos dos seus devotos, que continuamente a vaõ venerar, & visitar de pela manhãa atè noyte, & estas só estaõ abertas nos Domingos, & dias de preceyto, & nas festas de manhãa, & Sabbados de tarde.

Vesse no Altar huma perfeytissima Imagem de nosso Senhor Jesu Christo Crucificado; à sua maõ direyta a Imagem da milagrosa Senhora de Nazareth, & à esquerda o Evangelista amado; todas estas Imagens saõ muyto esbeltas, a da Senhora faz sete palmos & meyo de altura, a mesma tem o Evangelista, a do Senhor poderá ter o mesmo, ou oyto palmos.

Estas sagradas Imagens foraõ renovadas haverá trinta annos pouco mais, ou menos; mas cahio a obra nas mãos de algum pintor incipiente; porque sendo as Imagens huma suspensaõ na escultura, a impiricia do pintor, que as renovou, lhe

lhe tirou muyta parte da ſua fermoſura, & a Imagem do Senhor que havia de moſtrar os effeytos dos ſeus muytos tormentos, no palido, no roxo, & no denegrido das cores, eſtá todo como ſenaõ padeceſſe os crueis tormẽtos da ſua payxaõ; & ſe vè com pouco ſangue, ou ſignal delle; a Imagem da Senhora tendo hum roſto admiravel, que eſtá roubando os coraçoens, & com as moſtras da grande pena, que lhe cauſaria ver ao Senhor do univerſo, morto, & defunto às mãos dos meſmos, que veyo buſcar para a Gloria; tambem eſtá com as cores demaſiadamente brancas, & encarnadas, quando devia moſtrarſe toda trespaſſada da ſua exceſſiva pena; o roſto do Evangeliſta moſtra naõ ſer renovado; tambem he Imagem perfeytiſſima.

Com eſta Santiſſima Imagem da Senhora tem todo aquelle povo de Elvas huma muyto eſpecial devoçaõ, & aſſim he buſcada continuamente, & como fica perto da Cidade em todos os dias ſe vè frequentada aquella ſua caſa; as maravilhas, que eſta Senhora obra continuamente, ſaõ innumeraveis, como o eſtaõ teſtemunhando a multidaõ de quadros, mortalhas, braços, cabeças de cera, coraçoens, pernas, & outros muytos ſignaes deſta qualidade, que ſe eſtaõ vendo pender de toda aquella Igreja, que em roda della ſuſpendèraõ os favorecidos da ſua piedade.

Fiz toda a diligencia que pude fazer, & me apliquey por ſaber os principios daquelle Santuario; & tambem a cauſa de intitularem aquella Senhora ao pè da Cruz, me pareceo ſeria mais proprio, pois eſtava em pè, darſe-lhe o titulo do da Pè da Cruz; mas por mais que inqueri do Eſcrivaõ da Irmandade, que he hum Clerigo, & lhe mandey rogar viſſe os livros antigos da Irmandade, ſó deu por repoſta, naõ achava couſa que me ſatisfizeſſe à minha diligencia, & que o titulo de Nazareth lho dera a piedade Chriſtã, com que aſſim o devia querer a Senhora;

Haverá trinta annos, que ſe lhe fez huma Sacriſtia nova,

&

& casa para se guardarem as cousas do Altar, & culto da Senhora; & sobre a porta de fóra se puzeraõ estas letras, anno de 1690. em que se declara o anno em que se fez; tem a Senhora huma grande Irmandade que a serve com muyto fervorosa devoçaõ; a sua celebridade se faz na segunda feyra depois da Dominga de Pascoella; depois de fazer as diligencias que pude, por descobrir o motivo que havia para darem à Senhora que está em pè ao pè da Cruz o titulo de Nazareth, achey, que na Igreja da Misericordia da mesma Cidade de Elvas havia huma Capella dedicada ao Senhor Jesus Crucificado, & que para se lhe porem aos lados as Imagens de sua Santissima Mãy, & a do Evangelista, como faltasse a Imagem da Senhora, se valeraõ de huma Imagem que na mesma Igreja era venerada com o titulo do Rosario, & a collocàraõ no Altar do Senhor, impondo-lhe o titulo de Nazareth; com que o darse titulo às Imagens da Senhora, quando acompanha a seu Santissimo Filho crucificado, o mesmo he estar alli ao seu lado, q̃ invocalla logo com o titulo de Nazareth, & assim venho a entender, que como ao Senhor lhe daõ o titulo de Jesus Nazareno, daõ à sua Santissima Mãy o titulo de nossa Senhora de Nazareth: por conta da Irmandade da Senhora corre a procissaõ dos Passos, & a Irmandade fez ao Senhor huma Capella taõ rica, que se gastou nella mais de quatro mil cruzados.

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Remedios de Villa Boim.

INquirindo os principios da Villa, & povoaçaõ de Aboim, chamada Villa Boim, ou Villa de Aboim, que se comprehende em as terras do Ducado da serenissima casa de Bragança, dizem os Vreadores daquella Villa senaõ sabe já hoje nada de seus principios, nem que Rey fosse o que lhe deu o foral,

&

& que só se sabia por tradiçaõ ser Villa muyto antiga, & que a causa de senaõ saber nada hoje de seus principios, & antiguidade, era o haverem-se queymado os livros, & papeis da Camera, & mais cartorios com a entrada, & invasaõ dos Castelhanos, com grande detrimento, & perda dos moradores da mesma Villa.

Porèm nòs descobrirmos agora os principios desta Villa, para que os seus moradores saybaõ quem a fundou, & em que tempo: no Entre Douro, & Minho ha hum nobilissimo Conselho, a que chamaõ o Conselho da Villa de Nobrega junto ao rio Lima, & distante da Cidade de Braga cinco legoas, pouco mais, ou menos; ha neste Conselho huma Freguesia dedicada a nossa Senhora, com o titulo de sua Assumpçaõ, ou de Aboim, por respeyto do lugar aonde a casa da Senhora está situada; & he muyto mais conhecida por nossa Senhora de Aboim, do que pelo titulo de sua gloriosa Assumpçaõ; esta casa da Senhora nos tempos antigos foy Santuario muyto celebrado naquellas partes, & nelle era buscada a Senhora de Aboim, pelas muytas maravilhas que obrava; & era taõ grande a devoçaõ, que lhe tinhaõ os fidalgos, & senhores do Castello, & Villa da Nobrega, que por devoçaõ da mesma Senhora della tomàraõ o appellido de Aboim, como foy D. Joaõ de Aboim aquelle grande vallido del Rey Dom Affonso o III. & seu rico homem, que o acompanhou em França, & com elle veyo a este Reyno, aonde o fez seu Mordomo mòr, & naõ foy menos estimado de seu filho El Rey D. Diniz; foy este fidalgo filho de Pedro Rodrigues da Nobrega, neto de D. Ourigo o Velho da Nobrega.

Este Dom Joaõ de Aboim fundou o Castello de Portel, & fundou tambem a sua Villa no anno de 1262. por mercè do mesmo Rey Dom Affonso o III. & elle mesmo lhe deu o foral como a Villa sua, o que fez em Evora com seu filho Dom Pedro Annes de Portel; este Dom Pedro Annes de Portel casou com Dona Constança Mendes de Sousa, senhora da casa de

Sousa, filha de Dom Mendo Garcia, senhor de Panoyas, & de Dona Theresa Annes; de cujos illustres pays nasceo D. Joaõ Peres, que casou com Dona Aldonça Peres, neta delRey Dom Affonso o III. filha de Dona Urraca Affonso.

O mesmo Dom Joaõ de Aboim por nascer, & se crear à sombra daquella milagrosa Imagem da Senhora de Aboim, naõ só tomou o seu titulo por apellido; mas o impoz tambem pela devoçaõ da Senhora à sua Villa de Aboim, como atè o prezente se nomea (povoaçaõ situada na Provincia de Alentejo, huma legoa grande da Cidade de Elvas) o qual a povoou, & tambem lhe daria o foral como fez a Portel; vejaõ a Monarquia Lusitana parte 5. liv. 16. cap. 52. pag. 124. verso, & lá se verá a grandeza, & riqueza deste fidalgo, senhor entaõ de Villa Boim, & seu Fundador.

Na Paroquia desta Villa se venera huma devotissima, & muyto milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo dos Remedios, & os moradores da quella Villa recorrem sempre aos seus poderes, & patrocinio, & sempre achaõ nella promptos os seus favores; mas como estes senaõ escrevem, nem atè agora os Parocos tomáraõ por sua conta esta diligencia, só se conservaõ algumas na memoria dos que os recebèraõ: alguns signaes se vem pender das paredes daquella casa, como saõ quadros, & algumas memorias de cera, & mortalhas; os quadros primeyros saõ de restituir a vida a duas mulheres; que sentenciadas já à morte pelo Medico, a Senhora lhe revogou a sentença, & lhes alcançou a vida.

Nas necessidades publicas, & commuas, como saõ de faltas de agua, ou de muyta seca, o que fazem os moradores, he fazerem à Senhora huma grande festa de Missa cantada, & Sermão, & logo a Senhora os soccorre: em huma grande praga de gafanhotos, que deu hum anno nas cearas daquella Villa, & em que eraõ tantos, que acodindo os moradores a matallos, entaõ parecia que a terra os produsia; vendo que os naõ podiaõ extinguir; nesta afflicçaõ recorreraõ ao favor da Se-

Senhora dos Remedios, para que lhes valesse; fizeraõ-lhe huma festa com Missa cantada, & Sermaõ, & estando antes de se entrar à Missa a praga no mesmo ser, quando a Missa se acabou, choveo tanta agua, que parecia se abriaõ as cataratas do Ceo; sahindo os moradores da Igreja depois de passada a tromenta, já naõ appareciaõ gafanhotos; porque a Senhora dos Remedios os havia desterrado de todo, nem houve mais memoria delles.

Quanto à sua origem, & principios, nem por tradiçaõ ha quem possa dizer nada, & assim senaõ sabe se appareceo naquella Villa, ou se o fundador della Dom Joaõ de Aboim, pelo grande amor, que tinha à Mãy de Deos, a mandou fazer; he esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; a sua estatura saõ cinco palmos grandes, tem sobre o braço esquerdo ao seu doce, & amoroso Filho Menino, que se lhe tira para o vestirem, & ambas as Imagens têm coroas de prata; festejase esta Senhora em 8. de Setembro, dia da sua Natividade, & neste dia he muyto grande o concurso do povo; naõ tem particular Jubileu; mas como neste dia he Jubileu géral, se escusa outro; tambem neste dia concorrem muytos moradores da Cidade de Elvas a visitar a Senhora; mas as visitas mais continuas dos moradores daquella Cidade saõ em todas as sestas feyras de Março, que com muyta devoçaõ, & com grande frequencia o fazem, sem embargo de sèr o caminho comprido, porque ainda, que he de huma legoa, he taõ comprida, que se julga por duas.

Nas primeyras guerras, que houve depois da Acclamaçaõ do Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. entráraõ os Castelhanos em a Villa de Aboim, & tanto se pagáraõ da grande fermosura, & magestade daquella soberana Senhora, que se resolvéraõ a levalla para Castella, & com effeyto a metéraõ em huma carroça, & chegando esta ao rio Caya aonde se devide o Reyno de Portugal do de Castella, atoláraõ as mullas, & por mais diligencias que se fizeraõ, para que ellas sahissem, ou

ſe moveſſem, naõ foy poſſivel, & parecia eſtarem pregadas na terra, ou que alli tinhaõ creado raizes. Admirados os Caſtelhanos deſte prodigio, mandou o General, que voltaſſem, & tanto, que as guiàraõ para Portugal, logo ſem impedimento algum ſahiraõ do lodaçal, em que eſtavaõ ataſcadas muy ligeyras, de que ficou o General confuſo, & admirado; mandando que a levaſſem a Elvas; & lá ſe entregou, & foy depoſitada em o Convento de Santa Clara, aonde eſteve atè ſe fazerem as pazes, de donde a levàraõ os ſeus devotos, os moradores da Villa de Aboim com grande jubilo, & alegria, & a collocáraõ na ſua Matriz. Da Senhora dos Remedios nos deu noticia, por intervençaõ do Reverendo Vigario Géral de Elvas o Paroco daquella Villa, o Padre Joachim Lopes Poupino.

TITULO XXV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Paſſo da Villa de Barbacena.

AS terras, & lugar de Barbacena comprou pelos annos de 1542. em o Reynado delRey Dom Joaõ o III. Diogo de Caſtro do Rio a Dom Jorge Henriques, & dellas lhe deu o ſenhorio, & titulo o meſmo Rey Dom Joaõ o III. & a fez Villa, & a poſſuem hoje os Viſcondes de Barbacena, da qual foy o primeyro Viſconde Affonſo Furtado de Mendonça; vejaſe o primeyro livro deſte tomo, titulo 8.

Em pouca diſtancia da meſma Villa eſtá huma fazenda, ou herdade, a quem daõ o nome do Paſſo; neſta herdade appareceo huma Imagem da Rainha dos Anjos ſobre huma pedra, & lhe deraõ o titulo do Paſſo, por apparecer em aquella fazenda chamada do Paſſo. Já hoje naõ ſabem dizer os moradores daquella Villa, a quem appareceo, & ſe manifeſtou, & ſeria a algum ſincero paſtorinho, que muytos com a inno-

cen-

cencia de sua vida se fazem merecedores de semelhantes favores; deu este parte ao Paroco da sua Igreja, que certificado da verdade, foy com os moradores do lugar ao sitio em que a Senhora se havia manifestado, & achàraõ a Senhora em hum outeyrinho sobre huma pedra, & deste lugar a levàraõ com muyta alegria para a sua Igreja, parecendo-lhes que a Senhora se pagaria daquelle lugar em que a pretendiaõ collocar, tirando-a daquelle sitio dezerto para a sua Paroquia, aonde todos a venerassem; collocada a Senhora no seu Altar mòr, se deraõ os moradores por satisfeytos.

Naõ aceytou a Senhora o seu obsequio, porque no dia seguinte, indo o Paroco à Igreja, & alguns dos seus freguezes, & a naõ achàraõ; cuydadosos em quem lhe faria o furto, se soube logo que os Anjos; porque estes o haviaõ feyto, pelo dispor assim a mesma Senhora, tornàraõ a levalla segunda vez para a Paroquia; mas como a Senhora havia escolhido aquelle sitio, para delle como de Atalaya poder acodir àquelles seus devotos, segunda vez foy mudada por ministerio dos mesmos Anjos, para o seu montinho; à vista destas fugas se resolvèraõ aquelles moradores já cheyos todos de devoçaõ a lhe levantar huma Ermida, & como a Senhora começasse logo a obrar muytas maravilhas, se acendèo em todos muyto mais a devoçaõ, & todos concorriaõ, com o que podiaõ para que a casa da Senhora se acabasse, & finalisada ella a collocàraõ no seu Altar, & alli era buscada, & venerada de todos, como he atè o prezente.

O sitio em que se lhe edificou a Ermida, que foy o mesmo em que appareceo, naõ dista muyto da Villa, que será menos de hum tiro de espingarda; a materia de que he formada a Santa Imagem he de hum barro muyto fino, & a cor tira a encarnado, ou vermelho, he muyto linda; & quem duvidarà, ser esta Santissima Imagem obrada pelas mãos dos Anjos; naõ tem Menino, a sua altura saõ tres palmos pouco mais, ou menos; tem huma Irmandade, que a serve com fervorosa de-

voçaõ,

voçaõ, com Juiz, & mordomos, os quaes a costumaõ festejar em a terceyra Dominga de Setembro, & neste dia a levaõ em procissaõ para a Villa, & a collocaõ no Altar mòr da Paroquia, para nella a festejarem, & neste dia he muyto grande a devoçaõ, com que todos a vaõ venerar; tem obrado muytos milagres; & assim he sempre frequentada a sua casa; da Senhora nos deu esta breve noticia o Paroco daquella Villa o Padre Miguel da Ponte, por mandado do Reverendo Vigario Géral de Elvas, o Doutor Joseph Nunes de Azevedo Cotrim.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Milleu, ou Milhum venerada na Villa de Veyros.

NA Villa de Veyros, que pertence tambem ao Bispado de Elvas, Villa antiga he tida em muyto grande veneraçaõ huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o titulo de nossa Senhora de Milhum; com este notavel titulo he tambem venerada outra Imagem da mesma soberana Senhora, em a Cidade da Guarda; da qual já escrevemos em o terceyro tomo, livro 1. titulo.3. & pag. 19. tambem escrevemos de outra, que he venerada em o termo da Villa de Thomar, a quem alguns, que sabem pouco, erradamente chamaõ nossa Senhora do Mildeu, & desta he taõ obscura a sua noticia, que de seus principios nada se sabe; quasi he o mesmo com a Senhora do Milleu da Villa de Veyros; porque fazendo grandes diligencias varias vezes por alcançar alguma noticia dos seus principios; mas nada consegui.

Consta sim que he muyto milagrosa, & que obra muytas maravilhas, & prodigios; consta q̃ a esta milagrosa Senhora teve grande devoçaõ o Capitaõ Salvador de Abreu, & lhe resava todos os dias o Rosario, & lhe recitava tambem o seu Officio parvo; & a Senhora lhe pagou esta sua devoçaõ; porque o li-

vrou

vrou de tres evidentes perigos de o matarem, & em todos matou aos ſeus contrarios, ſem padecer lezaõ alguma; o primeyro foy, que encontrando-o hum homem vindo elle a cavallo, & metendo huma eſpingarda à cara, lhe atirou, & cozendo-ſe com o cavallo, eſcapou da morte, & apeando-ſe matou ao contrario; no ſegundo eſtando elle ſentado reſando o ſeu Roſario; junto à Igreja, o acomettèraõ dous rebuçados, & metendolhe huma piſtola à cara, lhe atiráraõ; mas naõ pegou fogo, lembrou-ſe Salvador de Abreu que traſia comſigo outra, puxou por ella, & matou ao que o queria matar; & fugindo para a Igreja; depois o prenderaõ, & eſtando já na ſala livre, & andando no requerimento de ſer livre de todo, eſtando às portas da cadea, veyo outro homem para elle com a eſpada feyta para o atraveſſar, lançando a ella as mãos, lha tirou, & com ella o privou da vida, em todos eſtes perigos eſcapou pela protecçaõ, & favor da Senhora do Milleu.

Quanto à tradiçaõ, ou noticia da origem, & principios deſta milagroſa Imagem, feytas muytas, & grandes diligencias por deſcobrir alguma couſa; ſó o que conſta, he, que a Imagem da Senhora he antiquiſſima, & poderà bem ſer que antes que os Mouros tomaſſem aquellas terras, foſſe jà venerada dos Chriſtãos; mas do nome de Milleu, ou Milhum, como dizem outros ſenaõ houve mais que algumas patranhas; como as que ſe referem da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Milleu, venerada fora da Cidade da Guarda, da qual diz o erudito Conigo Antonio de Sequeyra de Albuquerque, que eſta palavra Milleu he Arabica; porque diz elle, como ſe pòde ver no noſſo terceyro tomo dos Santuarios, com a opiniaõ de peſſoas muyto doutas nas Letras Divinas, & humanas, & verſadas nas antiguidades, que eſta palavra Milleu, na lingua Alarave he o meſmo que milagre; & aſſim, dizer noſſa Senhora do Milleu, vem a ſer noſſa Senhora dos Milagres.

Huma peſſoa de mayor capacidade, & talento, inquirindo a noſſos rogos, o que lhe foy poſſivel da origem, & principios

 cipios

cipios desta Santissima Imagem: só descobrio, que era tradiçaõ, que a Senhora apparecèra sobre hum pinheyro; mas naõ diz se foy depois que os Mouros foraõ lançados fóra de toda a Provincia do Alentejo, porque a podiaõ occultar os Christãos, & depois a manifestaria Deos por ministerio dos Anjos; & diz mais q̃ de se manifestar sobre aquelle pinheyro, se lhe dera o titulo de nossa Senhora do Pinhal; & assim parece, que já era venerada naquella terra, antes que os Mouros nella entrassem; dizem tambem por tradiçaõ, que viera contra os moradores daquella terra hum exercito de Mouros, que constava de doze mil, & que contra estes sahiraõ doze cavalleyros, & que lhe deraõ batalha, & que nella matáraõ, & destruiraõ a todos os Mouros, & que no mais apertado do conflicto lhe apparecèra nossa Senhora, & os animára; & porque eraõ doze mil os Mouros, & os Christãos sós doze, dos quaes só hum sahira ferido, que de entaõ para cà se intitulàra a Imagem da Senhora com o titulo do Milhum, ou mil a hum, pela correspondencia de doze soldados Christãos contra doze mil Mouros.

Era esta sagrada Imagem de escultura de madeyra, & porque tal vez pelos muytos annos, ou seculos que tinha de principios, haveria feyto nella a traça algum damno; quando este se podia remediar com algum betume, & mandar estofar de novo, a serraraõ pelo meyo imprudentemente, & a fizeraõ de roca, & de vestidos; a sua proporçaõ he de quatro palmos, & meyo; tem sobre o braço esquerdo ao Menino Jesus, que he portatil, & lho tiraõ para o vestirem; porque está nù. Festejase a esta Senhora em oyto de Setembro dia da sua Natividade; & correm as despezas por conta da Misericordia, por ser ella a que administra as vendas que a Senhora tem, para o que alcançàraõ huma Provisaõ Real; & dizem que só em trigo tem a Senhora sete moyos, ou sete moyos em semeadura; esta renda da Senhora se gasta hoje com os pobres; mas naõ sey se se administra com recta justiça esta renda, pois

eſtando a Senhora em primeyro lugar, & muyto pobre, com ella ſe gaſta muyto pouco; porque ſe lhe falta atè com Miſſas, que ſe lhe coſtumavaõ dizer nòs Sabbados; & a ſua feſta parece que já naõ he com muyta grandeza, que naõ ſey ſe ſerá por culpa dos Adminiſtradores.

Outra feſta lhe fazem algumas peſſoas devotas da Senhora em as oytavas da Paſcoa da Reſurreyçaõ, em acçaõ de graças, pelas pazes, que noſſo Senhor deu a eſte Reyno, & em tanta utilidade daquella Provincia; fica eſte Santuario fóra da Villa, em diſtancia de cento & noventa paſſos para a parte do Norte; fóra da Villa em pouca diſtancia da caſa da Senhora ſe vè hũa ſepultura, aonde ſe diz eſtarem enterrados os pays da Senhora D. Ignez Pires, q̃ outros dizem D. Ignez Fernandes; Fernando Eſteves, & Mafaldianes ſua mulher; à porta principal da Igreja daquella Senhora eſtaõ duas ſepulturas antiquiſſimas; em huma dellas eſtá hum epitafio, ou inſcripçaõ, que diz eſtar alli ſepultado Sexto Bucio Senador Romano; & na outra ſe diz que ſe vem nella alguns textos da Eſcritura Sagrada, & algumas palavras de Pſalmos; porèm eſta pedra eſtà taõ gaſtada, & quebrada, que ſenaõ pòde comprehender bem, o que querem dizer. Eis-aqui o que pudemos deſcobrir daquella Santiſſima Imagem da Senhora do Milleu, ou Milhum; os curioſos lá poderaõ diſcorrer, & inveſtigar o mais que nòs naõ pudemos.

LAUS DEO.

INDEX

Dos titulos deste setimo tomo dos Santuarios de nossa Senhora.

A

N.

B

C

D

E

L

M

N

O

P

R

S

N.

F I M.